

Diccionario Geographico Historico e Descriptivo

— DO —
ESTADO DO CEARÁ

SEGUNDA EDIÇÃO

Obra composta durante muitos annos de residencia
em comarcas do Estado, com o auxilio de muitas
obras publicadas sobre o Ceará e de documentos
officiaes

pelo

Desembargador

Alvaro Gurgel de Alencar

Natural do Ceará

Doutor em Sciencias Juridicas e Sociaes, Vice-presidente do Instituto do
Ceará, Juiz aposentado do Superior Tribunal de Justiça do Estado do
Ceará, Cathedrático de Legislação Comparada do Direito Privado
da Faculdade de Direito do Ceará nos primeiros annos de sua
existencia, Membro correspondente da Academia Ameri-
cana de la Historia, de Buencs-Aires, e Membro da
Antiga Academia Cearense.

Obra publicada pela primeira vez no tricentenário da
grande exploração do Ceará e ida de Pero Coelho
ao mesmo Estado em 1603.

TIPOGRAFIA MINERVA
ASSIS BEZERRA & CIA.
FORTALEZA — CEARÁ

1939

Diccionario Geographico Historico e Descriptivo

— DO —
ESTADO DO CEARÁ

SEGUNDA EDIÇÃO

Obra composta durante muitos annos de residencia
em comarcas do Estado, com o auxilio de muitas
obras publicadas sobre o Ceará e de documentos
officiaes
pelo

Desembargador

Alvaro Gurgel de Alencar

Natural do Ceará

Doutor em Sciencias Juridicas e Sociaes, Vice-presidente do Instituto do
Ceará, Juiz aposentado do Superior Tribunal de Justiça do Estado do
Ceará, Cathedrático de Legislação Comparada do Direito Privado
da Faculdade de Direito do Ceará nos primeiros annos de sua
existência, Membro correspondente da Academia Ameri-
cana de la Historia, de Buenos-Aires, e Membro da
Antiga Academia Cearense.

Obra publicada pela primeira vez no tricentenario da
grande exploração do Ceará e ida de Pero Coelho
ao mesmo Estado em 1603.

TIPOGRAFIA MINERVA
ASSIS BEZERRA & CIA.
FORTALEZA — CEARÁ

1939



Dr. Alvaro de Alencar

A' sagrada memoria de meu
idolatrado Pae

o

Doutor Rufino Antunes de Alencar

Tributo da mais profunda
veneração e saudade.

Alvaro.

A saudosa memoria

do

Cel. Antonio Diogo de Siqueira

cearense verdadeiramente philanthropo

e patriota.

JUIZO DA IMPRENSA

O primoroso jornalista Cel. João Brigido, no seu jornal — Unitario—, numero 34 — de 1.º de Agosto de 1903, publicou o seguinte:

LIVRO CEARENSE

“O publico foi mimoseado com mais um livro cearense. Desta vez foi o dr. Alvaro de Alencar, escriptor de bôa nota, que refundindo todos os dados colleccionados de nossa topographia, additando-lhes muitos estudos novos, deu a luz a um bello repertorio indicando mais detidamente as localidades do Ceará, seus rios e montanhas.

A iniciação desse trabalho foi do extinto cearense senador Pompeo que publicou ha uma trintena d’annos o seo pequeno diccionario topographico; depois, com grandes imperfeições e certas lacunas, teve o Ceará larga parte no livro inicial do Sr. Moreira Pinto, tão cedo roubado ao serviço das lettras patrias. Agora é o Dr. Alvaro de Alencar que enfeixa todos os trabalhos do genero e dóta sua terra de um documento tão completo e tão util.

Bem aventurados os que trabalham, porque delles serão as glorias do futuro; bem aventurados os que cogitão dos seos irmãos por que possuirão a gratidão da terra.

Rendemos nosso agradecimento ao illustre operario das lettras cearenses, pela gentileza, com que nos honrou, nos enviando um nitido volume do seo bem elaborado trabalho”.

Julio Cesar da Fonseca Filho, notavel homem de lettras, em Março de 1903 — tempo em que foi publicada a primeira edição desta obra, publicou na imprensa de Fortaleza, o seguinte:

“O Dr. Alvaro Gurgel de Alencar tendo, durante oito annos de residencia em diversas comarcas d’este Estado, se dado a um

trabalho aturado e em extremo cuidadôso, conseguiu com o auxilio de muitas obras sobre o Ceará e de documentos officiaes, compor o *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do nôsso Estado*, obra que acaba de entrar nos prêlos da casa ATELIERS — LOUIS".

"O Diccionario, nas condições em que se apresenta, é indispensavel ao publico e em especial aos que viajam pelo interior do Estado, aos funcionarios publicos, magistrados, militares; emfim á todos quantos desejam conhecer o Ceará e se consagram ao estudo de sua geographia e historia".

"Sendo, como é, uma obra de importancia e utilidade, peço aos cearenses, dignem-se adquiril-a obtendo o maior n.º de assignaturas".

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Traços Biographicos do Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães — obra mandada escrever pela sociedade "Ave Libertas, do Recife, vendida para libertar escravos em Pernambuco e no Ceará, impressa no Ceará, Typ. do Libertador, rua Major Faundo n.º 56, 1885, 8.º de 71 pag., inclusive dois discursos do biographado.

Apontamentos para a Noticia da Comarca da Viçosa — Apresentados em 1886 em cumprimento do Aviso circular do Ministerio da Justiça — de 20 de Setembro de 1883, correctamente augmentados, Ceará, 1888, Typ. Economica, Praça do Ferreira, n.º 43, in 8.º de 94 pags.

Sobre esse trabalho dá o 4.º Boletim da Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, honrosa noticia.

Juizo de Direito da Comarca de Pacatuba, no Estado do Ceará, Termo de Redempção. — Sentença de sustentação de não pronuncia, proferida pelo Juiz de Direito Alvaro Gurgel de Alencar. Auctora a Justiça Publica. Denunciado o Coronel Juvenal Carvalho. Typ. Moderna, Ateliers Louis, 71 Rua Formosa, 1903.

Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Estado do Ceará. Editor Louis C. Cholowiecki, Ateliers Louis, 1903. Essa obra foi publicada por occasião da commemoração do Tricentenario do Ceará.

Discurso proferido na sessão promovida pela Faculdade de Direito do Ceará, no dia 9 de Junho de 1905 na commemoração do trigesimo dia do fallecimento do Professor Dr. Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar, Fortaleza, Praça do Ferreira, n.º 43, 1905, in, 8.º de 13 pags.

Discurso proferido pelo Juiz de Direito Alvaro Gurgel de Alencar, lente da Faculdade de Direito do Ceará ao assumir a regencia da cadeira de Direito Administrativo e Sciencia da Administração em 1905, Fortaleza, Typ. America, Praça do Ferreira n.º 43, 1905.

Memoria Historica do Anno de 1906 lida perante a Con-

gregação da Faculdade de Direito do Ceará. Fortaleza, Typo — Lithographia, 68 Rua Formosa, 1907 in 8.º de 33 pags.

Discurso proferido na festa solemne da reinstalledão do Superior Tribunal de Justiça do Ceará, pelo orador official Desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, em 1925, publicado nos jornaes—Diario do Ceará, Jornal do Commercio, de Fortaleza, O Nordeste, O Ceará, Correio do Ceará.

A

ACARAHÚ — Monte de grande altura, que se avista algumas leguas ao mar e serve de porto de reconhecimento aos navegantes, está situado a O da embocadura do rio Acarahú, na lat. de 2.º e 50" e long. de 42º 30' 3", segundo descreve o Senador Th. Pompeu.

ACARAHÚ — Banco de areia collocado em frente á costa contigua ao monte Acarahú.

ACARAHÚ — Rio de mais importante curso d'agua no Estado depois do Jaguaribe; nasce de um grupo de serrotes, em um valle, que separa a serra das Mattinhas da das Bestas, á 5 kilometros das nascentes do Quixeramobim; corre de S a N. parallelo á Ibiapaba, recebendo muitos affluentes, dos quaes os principaes são o Feitosa, Macaco, Jacurutú, Groayras, Jatobá, Jaibaras; — só corre no inverno; porem deixa sempre em seu leito, grandes poços; é muito piscôso; a maré sóbe 36 kilometros por elle acima.

Banha a Villa do Tamboril, as cidades de Sobral, de Sant'Anna e do Acarahú, as povoações da Barra do Macaco — hoje Entre-Rios, e de S. José; abaixo da cidade do Acarahú lança-se no mar por duas boccas, depois de um curso de 370 kilometros, formando uma enseada e um porto, que dá entrada á pequenos navios.

Sua fóz está situada a 2º, 52', 36" de lat. sul e 3.º O' 12" de long. oriental do Rio de Janeiro.

Pertence á bacia de N O.

ACARAHÚ — Cidade; foi Comarca e agora é Termo da Comarca de Itapipoca, municipio e freguezia. Foi criada villa pela Lei n.º 480 —, de 31 de Julho de 1849.

Foi elevada á Cidade pela Lei Provincial n.º 2.019—, de 16 de Setembro de 1882; foi creada freguezia desmembrada da de Sobral por Decr. de 4 de Setembro de 1832.

Sua posição astronomica, diz o Engenheiro José Pompeu, ser 2º 52' 36" de lat. sul e 3º O' 12" de long. oriental; e em tempo 12.mls. Demora sobre a margem direita do rio Acarahú, e dista da costa 7 kilometros da Capital do Estado, via terrestre—240, e por mar 108 milhas ou 200 kilometros.

Foi creada villa pela Lei Provincial n.º 48—, de 31 de Julho de 1849.

A Freguezia, depois de 1832, foi augmentada com o territorio de Almofala; pertence á Diocese de Sobral. Sua população é de 23.053 habitantes.

Forma um municipio.

A Freguezia, em 1861 limitava-se a leste com a antiga Amontada, pelo rio Aaracaty-assu, até a barra dos Patos, ao sul com Sant'Anna, a oeste com a Granja e ao norte com o oceano.

Sua extensão de N. a S. era então de 9 leguas, seu comprimento de 30, com uma superficie de 210 leguas quadradas.

Seu littoral estende-se por 150 kilometros.

Formava uma Comarca, que, pela Lei n.º 2.677 — de 2 de Agosto de 1929 ficou sem o Termo de Sant'Anna. Presentemente tem o Termo os districtos de Bella Cruz, Itarema e Jericoacoara.

Foi Comarca das mais antigas do Ceará.

Pela Lei n.º 1.115 — de 27 de Outubro de 1864 já tinha a denominação de — Comarca do Acarahú.

A Comarca de Sant'Anna, pela Lei n.º 445 de 8 de Agosto de 1898, foi restaurada com a denominação de — Comarca do Acarahú.

Sua população é de 23.053 habitantes.

Os baptizamentos regulam por 941 e os casamentos por 177 por anno.

Teve outr'ora um batalhão da Guarda Nacional.

Em 1861 pertenciam-lhe as capellas, que são outros tantos povoados — São Gonçalo da Mutamba, Tucunduba, Trindade, Cruz e Almofala, Tanque do Meio e Juritinhonha.

O terreno no littoral é proprio para a cultura da canna, legumes; mais para fóra, é de criação de gados. O clima é quente.

Acarahú é uma das principaes zonas creadoras do Estado. Em seu solo existem minas de ouro, ferro e prata não exploradas

Quanto ao movimento financeiro do municipio, vê-se no Anuario Estatistico organizado pelo Dr. G. de Souza Pinto — que a receita em 1922 foi de 18:832\$481 e a despesa de 18:385\$527.

E' grande a exportação de sal e de camurupim. A cidade é de tamanho regular e em bonito local.

A Igreja matriz é um excellente templo.

Tem a cidade um grupo escolar com 4 classes entregues a 5 professoras, escolas reunidas, ruraes, municipaes e particulares.

Ainda sobre o Acarahú encontra-se na A Economista a affirmação de que a cidade foi creada pela Lei Provincial n.º 1740—

de 30 de Agosto de 1876, e não na data acima encontrada em outros livros sobre o Ceará.

Sobre o municipio A Economista dá como seus districtos administrativos Sant'Anna do Acarahú, Morrinho, São Manuel do Marco e Tucunduba.

O Diario Official do Ceará de 4 de Dezembro de 1933 dá os districtos do Acarahú (séde do municipio) Timbaúba, Santa Cruz, Jericoacoara e Tanque do Meio; dá os limites ao Norte o Oceano, a Oeste o municipio do Camocim, ao Sul o municipio de Sant'Anna do Acarahú, a Leste o municipio de Itapipoca.

E' a patria do notavel poeta cearense Padre Antonio Thomaz.

ACARAHÚ—MIRIM ou Uticará:— (Açúde do) Este utilissimo açúde tem de capacidade 40.000.000. O desvio de suas aguas será sufficiente para entreter irrigação continua em todo o fertilissimo valle.

As terras são apropriadas á cultura de todos os cereaes, da canna de assucar especialmente.

São incalculaveis os beneficios proporcionados a grande população da redondeza.

Em 1905, como se vê do jornal -A Republica", n.º 14 de 18 de Janeiro de 1906, a barragem tinha já um volume total de terras de 115.521m³, e elevava-se a 16 metros de altura, tendo se excavado, transportado e socado um volume de 34.039m³ de terras.

"O açúde represa um volume d'agua de 14m de altura e de cerca de 40.000.000m³".

Seu sangradouro foi aberto em rocha, em sua maior parte, tem 40m de largura e 100m de comprimento.

A galeria de tomadas d'agua tem os pés construidos de pedras e cimento.

E' interna e externamente revestida tambem de cimento.

Foram desapropriadas partes dos terrenos occupados pelas aguas, partes estas pertencentes a 35 proprietarios, correspondendo a uma área de 4.431.241m³.

A importancia despendida na desapropriação foi de 22:369\$000.

ACARAHUSINHO:— Pequena lagoa no districto de Meejana.

ACARAUSINHO:— Logar no Municipio extinto de Porangaba.

ACARAPE:— Rio que nasce na serra do Acarape e na de Baturité; banha a cidade de Redempção, e engrossa o Pacoty.

As suas varzeas, compostas de terra preta, argillosa e rica

de humus, são fertilíssimas, apropriadas à cultura da canna e do fumo conhecido pelo nome — **acarape**.

ACARAPE DO MEIO: — (Açúde do) Sua capacidade: 34.100.000^m³.

Os serviços d'este açúde foram concluídos em 10 de junho de 1924.

Todo seu aparelhamento tem funcionado perfeitamente, não obstante as enchentes que sobrevieram.

Foi entregue ao Governo do Estado em 9 de Março de 1925.

Os trabalhos finais consistiram na elevação da crista da barragem da cota 32.000 para 33.000, na ornamentação, balaustrada da barragem, na abertura definitiva do sangradouro e na conservação das obras.

O açúde está situado no curso superior do valle do Pacoty, na serra Baturité a 125 metros de altitude.

Foi projectado, tendo-se em mira a irrigação do valle do Acarape, o abastecimento d'agua para a cidade de Fortaleza, e para as seguintes localidades: Porangaba, Mundubim, Maracanahú, Munguba, Pacatuba, Guayúba, Bahú, Agua-Verde, São João do Acarape outr'ora Cala-Bocca e cidade de Redempção.

No valle do Acarape a lavoura da canna tomou sempre incremento.

Em 1924 já existiam 30 fabricas de aguardente e de assucar.

A irrigação do valle permittirá a cultura de centenas de hectares de optimas terras ainda incultas.

O reservatorio pode fornecer ao abastecimento das onze localidades referidas cerca de 10 milhões de metros cubicos d'agua, e para o serviço de irrigação cerca de 24 milhões.

O rio Acarape, nos annos normaes, é quasi perenne, ha declive suave.

O açúde poderá beneficiar 3.000 hectares de boas terras do valle do Pacoty, a jusante da cidade de Redempção.

As despesas em 1924 subiram a 171:000\$000, que, adicionadas ás despesas anteriores, perfazem o total de 5.702:900\$000.

ACARAPE: — vide **REDEMPÇÃO**. Em 1856 era um arraial apenas.

ACARAPE: — Serra pertencente ao grupo central, a O da qual corre o rio Acarape, que se prende por depressões a da Aratanha, fertilissima, productora de canna, café, legumes, contendo em seus sub-pés, os melhores terrenos para lavoura, apresentando cannaviaes, na extensão de 36 kilometros.

A serra — Acarape — se distancia da de Aratanha por um valle de 20 kilometros.

Da serra Cauhye a do Acarape medem, segundo o Engenheiro José Pompeu 105 kilom. sobre 700 kilometros quad.

ACARAPE: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, situada a 3 kilometros da cidade de Redempção; está encravada no meio do povoado São João do Acarape, atravessado pela ravina Acarape, cujas aguas são represadas pela barragem situada a 8 kilometros da cidade de Redempção. Por essa Estação se exporta algodão, café, assucar, aguardente, couros, muita cal, madeiras de construção e lenha.

A cal é da melhor qualidade e as jazidas são inesgotaveis.

ACARAPE: — Ramificação da Serra—Ibiapaba, que sae ao rumo de N. E. por uma extensão de 36 kilometros.

Ao poente d'essa serra está a povoação de São José do Olho d'Agua — tambem chamada Acarape, sobre a cordilheira da Ibiapaba.

AÇUDE—GRANDE: Logar no Termo de Tamboril.

AÇUDE:—Arraial em São Benedicto da Ibiapaba; tem escola mixta.

AÇUDE: — Serra pertencente ao grupo septentrional.

AÇUDE: — Fazenda no Municipio de Quixeramobim, a 48 kilometros da cidade d'este nome.

E' propriedade dos herdeiros do Capm. Joaquim Felicio de Almeida Castro.

AÇUDINHO: — Sitio a 3 leguas da Cidade de Baturité.

AÇUDINHO: — Estação da linha tronco da E. de Ferro de Baturité. Sua posição kilometrica é de 112.430.

AÇUDE DOS PINTOS: — Propriedade no municipio do Icó.

AFFONSO PENNA: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, próxima á villa de Lages.

Sua posição kilometrica é—362,253.

Sua altitude — 291,031.

Foi inaugurada em 10 de Julho de 1900.

AFFONSO PENNA: — Da Nova Divisão Administrativa que se encontra publicada no "Diario Official" do Ceará, de Dezembro de 1935, vê-se — que do municipio fazem parte os districtos de Affonso Penna (séde), Bom Successo e São José, "Limites: — Ao Norte os municipios de Jaguaribe-mirim, Senador Pompeu e Maria Pereira, pelo divisor de aguas da vertente do rio Jaguaribe (riacho Faé e rio Truçú) com as do Riacho do Sangue e rio Banabuiú", "A Oeste—o municipio do Tauhá, pelo divisor de aguas do

riacho Cundadú com as do rio Truçú", "Ao Sul, 1.º o município de São Matheus pelo divisor de águas do Truçú, passando em seguida para o divisor das águas do riacho Sussuarana com as do riacho Areré". A Leste o município do Iguatú".

AFFONSO PENNA:— Foi villa em 1906, passando a município em 1923. Sua principal fonte de renda é o algodão. Tem 250 propriedades ruraes.

Em media, por anno colhe de algodão 150 mil kilos.

Tem culturas como cereaes, fumo, mandica, canna de assucar e mamona. E' hoje cidade e Termo da comarca do Iguatú.

Instrução:—Tem Escolas Reunidas, Escolas ruraes, estaduais.

Sua população é de 25.000 habitantes. Tem os districtos de

Quincó e Truçú.

Tem bons predios publicos que são a Prefeitura, Mercado e

Cadeia publica. O clima é muito quente.

Tem boa egreja — matriz e 4 capellas.

A parochia pertence á Diocese do Crato.

É Termo da Comarca de Iguatú, com Juiz Municipal formado.

AGUA-BELLA:— Povoadado no município de Ipueiras.

AGUA-FRIA:— Povoadado no município do Icó; tem escola.

AGUA-FRIA:— Estação da Estrada de Ferro Baturité, no Ramal de Cariús e Orós; sua posição kilometrica é de 450.220.

AGUA-VERDE:— Rio no município de Redempção, que atravessa o caminho para a Fortaleza, ao lado da Estrada de Ferro Baturité; ali existe uma ponte de ferro; é uma estação da viaferrea e uma povoação á 57 kil., 200 de Fortaleza e 8 de Redempção.

A estação tem de posição kilometrica—57,591 e de altitude—69,437; foi inaugurada em 28 de Setembro de 1879.

Tem uma escola publica.

A povoação tem capella.

AGUA-VERDE:— (Açúde de) Este açúde, embora pequeno, poderá accumular grande volume d'agua, e uma vez concluido, offerecerá recursos ao povo da povoação de Agua Verde, principalmente nos annos de sêcca.

O açúde acha-se perto da Estação da Estrada de Ferro Baturité, tendo a repreza quasi parallelá á linha da Estrada, a 200m de distancia, podendo ser aproveitada para abastecer d'agua ás locomotivas.

AGUA-VERDE:— Usina no districto de Palmeiras, no município de Maranguape.

AGUA-VERDE:— Açúde no districto de Palmeiras, do município de Maranguape.

AGUA-PRETA:— Serra no município de São João de Uruburetama.

AGULHAS:— (Santo Antonio das) — Fazenda da familia Cruz no Canindé.

AIRIBÚ:— Nome pelo qual já foi conhecido o riacho de Russas.

AIRIRON:— Serrota no município de Canindé, pertencente ao grupo central.

ALAGADIÇO—GRANDE:— Parte da estrada empedrada que vai da Fortaleza a Uruburetama, agora denominada — São Gerardo—.

ALAGADIÇO-NOVO:— Antigo engenho nas proximidades de Mecejana, propriedade que pertenceu ao Senador Alencar.

Ahi teve seu berço José de Alencar — o notavel romancista que teve a gloria de ser o pae de uma litteratura, dramaturgo, notavel jurisconsulto e parlamentar. Suas obras são verdadeiros attestados de um talento genial e profundo saber.

Na commemoração solemne da data do 1.º centenario do seu nascimento (1929) foi erigida a sua estatua na Praça—José de Alencar.

Como disse em documento official o illustrado Presidente do Ceará Dr. Matos Peixoto, o seu monumento é "um merecido preito prestado a um dos maiores filhos do Ceará".

ALAGÔA DAS BESTAS:— Fazenda no município de São Francisco de Uruburetama.

ALAGÔA DE DENTRO:— Povoadado no município de São Matheus.

ALAGÔA DE DENTRO:— Fazenda no kilometro 70 da Estrada de Ferro Sobral.

ALAGÔA DAS PEDRAS:— Logar na Comarca de Carateus.

ALAGOINHA:— Povoadado no município do Aquiráz, com 20 fôgos.

ALAGOINHA:— Districto policial no Termo de Lavras; tem escola rural.

ALAGOINHA:— Povoadado com capella, á 7 leguas da villa de Tamboril.

ALAZÃO:— Olho d'agua na Graça, povoadado do Termo de São Benedicto da Ibiapaba.

E' applicado á irrigação de terras.

ALEGRE:— Serra — ramificação da Serra da Aratanha.

ALEGRE:— Logar no Termo de Santa Quiteria.

ALEGRE:— Riacho que desagua no rio Xoró.

ALEGRE:—Parte de Serra em Maranguape.

ALEGRIA: — Arraial no município de Maranguape, com escola.

ALMAS: — (Ponta das). Na costa, perto da barra do Timonha a leste.

ALMAS: — Localidade a 63 kilometros a N.O. da cidade de Camocim. Tem escola mixta mantida pela Camara Municipal e uma capella consagrada a São José.

Sua população é calculada em 2.718 habitantes.

Sua industria é agricola, pastoril, salineira e de pesca.

A renda annual da pesca regula em trinta contos de reis.

ALMAS: — Serra pertencente ao grupo septentrional.

ALMAS: — Olho d'agua na Serra do Cajueiro, no districto do Riachão (Granja). E' um manancial bem aproveitado pelos agricultores.

ALMAS: — Fazenda no Município de Sobral.

ALMECEGAS: — Lagôa grande na distancia de 18 kilometros a leste da villa do Trahiry, formada naturalmente pelas areias dos mórros que lhe fecharam o sangradouro. E' cercada de bons sitios.

Nos annos de sêcca este logar tem servido de refugio aos emigrantes que vêm do sertão acossados pela fome.

E' piscôsa.

Antonio Bezerra, em suas Notas de Viagem, diz que o logar presta-se á um magnifico reservatorio.

ALMOFALA: — (Costa da) Proxima ao Acarahú, faz parte da costa ladeante ao Acarahú.

Formada por alluviação do rio ou desaggregada pelas enchentes d'este; vê-se ali a ilha Guajerú com 3 kilm. de extensão.

A barra de Almofala é uma pequena enseada que offerece fundeador a navios de 130 toneladas.

ALMOFALA: — Povoação, séde da antiga missão dos índios Tremembés, a 60 kilometros da cidade do Acarahú, e a 168 kilometros a O da Capital do Estado.

Outr'ora foi parochia de N. S. da Conceição, supprimida e incorporada á do Acarahú, por lei provincial de 1843.

Está situada um pouco acima da barra do Aracaty—mirim, á margem esquerda.

Sua historia começa em 1.608 — epoca em que os Padres Jesuitas aldearam os selvagens nas praias Lenções.

Ao lado de leste fica a egrejinha, de bella architectura, que a rainha D. Maria 1, de Portugal, mandou edificar em 1702 para os índios Tremembés; é diferente de todas as outras igrejas do Ceará, no gôsto e na construcção; tem o cunho das obras dos Jesuitas.

Vem de longa data o soterramento de Almofala; o morro que a sepultou, impellido pelas fortes correntes maritimas do norte, ameaçava outros arraiaes.

ALTAMIRA: — Suburbio da Fortaleza, com escola.

ALTO DO AÇUDE: — Arraial no município de Quixeramobim, com escola mixta.

ALTO-ALEGRE: — Planicie em que está collocada a villa de Campo-Grande.

ALTO-ALEGRE: — Fazenda no município de Quixeramobim.

ALTO DAS CRUZES: — Fazenda no município de São Benedicto da Ibiapaba.

ALTO-VERMELHO: — Logar no município de Santa Quitéria.

ALTO DO PIAUHY: — Parte oriental da cidade de Granja, onde se vê a mais bella rua da cidade.

ALTO SANTO DA VIUVA: — Povoado no município do Limoeiro. Teve districto de paz, que foi supprimido por Dec. de 6 de Maio de 1892.

Presentemente é districto pertencente ao Termo do Limoeiro, da Comarca de São Bernardo das Russas.

O districto tem mais de 20 pequenos açúdes e boas fazendas. E' logar futurôso.

Tem boa igreja com magnifico cruzeiro offerecido pelo cidadão João Florentino Maia.

Tem escola subvencionada.

ALTOS DO ANDRADE: — Local em que foi assassinado Tristão Gonçalves de Alencar Araripe — presidente da mallograda republica do Equador.

Demora a 3 kilm. da Capella de Santa Rosa.

ALVARO: — Sitio bem cultivado, em Baturité, a 20 kilm. a oeste da cidade de Baturité; é pertencente á familia Dutra.

AMADOR: — Sitio proprio para plantio da canna de assucar, á 3 kilometros da povoação de Mecejana.

AMANAJÚ: — Parada na Estrada de Ferro Baturité, no kilom. 278 da linha tronco, engravada entre as estações Senador Pompeu e Sebastião Lacerda, inaugurada em 7 de Setembro de 1927.

AMARO: — Povoado no Termo do Assaré.

AMARELLA: — Lagôa no município do Aracaty.

AMARGOSO: — (Estrada do) no município de Quixeramobim.

AMERICANO: — Logar no Termo de Santa Cruz.

AMPUTY: — Grande lagôa no município de Varzea-Alegre, que resistiu ás grandes sêccas.

O Dr. Adauto Fernandes em seu trabalho — Nomes indigenas cearenses — diz que Amputy — é arvore do côco,

O Engr.^o Th. Pompeu Sobrinho diz em sua *Etymologia de Palavras indígenas* que—Ampoty é Am por Ig (água) + poty cama-rão).

ANCURY: — Serrote e lagôa perto da povoação de Mecejana. Sítio pertencente aos herdeiros do agricultor Major João Leonel de Alencar.

Sobre a etymologia da palavra Ancury, diz o Engr. Th. Pompeu Sobrinho, o seguinte, na Revista do Instituto do Ceará, tomo XXXIII:

"An contração de Anga (a sombra, a alma, o vulto) cury (apressado)". "Referencia provavel a superstições locais". O Desdor. Paulino Nogueira, no seu Vocabulario Indigena diz — que supõe corruptela de aricori (côcos coronata), palmeira do norte.

O Dr. H. Leal diz que o succo do fructo verde é empregado contra ophthalmias.

ANGORA: — Serrote pedregoso, secco no municipio do Iguatú.

Seu nome é explicado pelo Engr.^o Pompeu Sobrinho, no seu trabalho — *Etymologia de palavras indígenas* —, da seguinte maneira:—"An (o que está erecto) + gará, de igará, (canôa) — Anigará canôa de pé".

AMANARY: — Açude em Maranguape.

Em Fevereiro de 1939, teve lugar, proximo a povoação de Pocinhos, a inauguração dêsse açude publico, construido pela Prefeitura Municipal em cooperação com a Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas. E' excellente reservatorio com a capacidade de 10 milhões de metros cubicos.

O açude tem três barragens — uma principal, e duas auxiliares, tendo a primeira 456 metros de extensão, no coroamento, e as duas outras 230 e 80 metros respectivamente.

ANDREZA: — Riacho no municipio de Arneiróz.

ANGICOS: — Logar no Termo de Santa Cruz.

ANGICA: — Logar no Termo de Granja. Ali está a quarta estação da Estrada de Ferro Sobral. Por detraz da casa da estação, ha uma lagôa.

A posição kilometrica da estação é de 43,780 e a sua altitude 73,990.

Dita estação permanece com o nome — Angica; foi inaugurada em 14 de Março de 1881. Pela Lei 1821 — de 23 de outubro de 1920, é Districto Policial.

ANGUSTURA: — Fazenda de gados na Comarca de Sobral. Foi ali, que no grande inverno de 1894 cahiram três bombas d'água, produzindo grande destruição de plantações, morte

de gado e arrombamento de açúdes, sendo o abalo produzido, sentido a 6 kilometros de distancia.

ANGELIM: Sítio na Tabatinga em Maranguape, á 8 kilom. a cidade de Maranguape.

E' abundante d'água e bem montado; tem muitas fructeiras, boas terras e bons machinismos para o fabrico de assucar e aguardente.

ANGRA: — Serra do grupo sueste.

ANIL: — Rio pequeno, que nasce nos serrotes do Cunha, atravessa um grande carnaubal e engrossa o rio São Gonçalo, depois de um curso de 35 kilometros.

ANTAS: — Riacho no municipio de Aurora.

ANTA: — Fazenda no municipio de Aurora.

APODY: — Serra, que tambem tem o nome de — Serra do Jaguaribe, como se vê do Diccionario do Senador Saturnino.

Tem o nome de Jaguaribe talvez por ficar mais próxima do do rio Jaguaribe.

Parece ser a continuação do mesmo systema das serras do Camará.

AQUIRAZ: — Cidade e Termo. E' a localidade mais antiga do Ceará, distante da Capital do Estado 35 kilometros, distante da costa, na Prainha, 24 kilometros. Seu nome é de uma villa de Portugal.

Aquiraz se erigiu em villa, desde a primitiva colonisação; foi a séde da antiga Ouvidoria e a primeira freguesia do Ceará, e cabeça de comarca.

Conforme os documentos mais antigos, foi séde do governo, de 1713 a 1725.

A Ordem Regia de 18 de Janeiro de 1760 decidiu ser Aquiraz a mais antiga villa.

Limita-se ao nascente com o municipio do Cascavel; ao poente com terras de Mecejana; ao sul com o municipio de Guarany, e ao norte com o Oceano.

Foi creada villa por Carta—Regia, em 1710, e installada em 27 de Junho do mesmo anno.

Foi creada freguezia em 1700 com o orago de São José de Ribamar; presentemente é parochia da Archidiocese de Fortaleza.

Foi elevada á cidade pela Lei n.^o 1.258, de 27 de Julho de 1915.

E' hõje Termo da Comarca de Cascavel — de segunda entrança, tendo os districtos administrativos — Telha e Iguape, e dois cartorios.

A população do municipio é de 16.507 habitantes.

A superficie territorial é de 53.404 hectares.

O município tem 98 engenhos de ferro e 555 aviamentos de fazer farinha.

No município veem-se 1.820 casas. Tem boa casa de Camara.

Tem estação do Telegrapho Nacional, e Escolas Reunidas com 4 professoras.

Em principio do seculo XVIII os Padres Jesuitas fundaram em Aquiraz um collegio, d'onde sahiam para missões, catechizando os indigenas e formando aldeias, como Paupina, Pavuna, Porangaba e Caucaia, hoje Soure.

Foi edificador do collegio e da egreja o Padre João Guedes, natural da Allemanha.

Ditos edificios foram demolidos em 1854, sendo presidente do Ceará um homem não respeitador dos monumentos.

No frontispicio da Egreja dos Jesuitas leu o Desembargador Alencar Araripe, em 1850,—a inscripção— 1753 —Vide a Historia do Ceará, desde os tempos primitivos até 1850 por T. A. A.

O Desdor. Alencar Araripe affirma que foram esses os serviços prestados pelos Jesuitas nos collegios de Aquiraz e de Viçosa.

A Egreja—Matriz existente é boa e está em excellente local.

Foi o primeiro vigario collado, da Freguezia — o Padre João de Mattos Serra.

Aquiraz demora em bellissimo local, banhado pelo rio Pacoty, sobre o qual fez-se, ha longos annos, um rico viaducto, que tendo sido mal collocado, sem a necessaria base, foi, em sua maior parte, carregado pelas aguas.

A construcção de uma grande ponte de ferro é a maior necessidade de Aquiraz.

Sem esse melhoramento, não poderá progredir a localidade, tal é a difficuldade do transito.

Alem dos rios Pacoty e Catú, existem no município 35 lagoas e 2 açudes do Governo.

São povoados do município: Prainha, Iguape, Alagoinha e Eusebio de Queiróz.

Mattos Ibiapina, pelo jornal "O Ceará", de que foi fundador, muito se esforçou pelo levantamento da ponte.

O Presidente Dr. Matos Peixoto, em Julho de 1928, na Capital da Republica, encareceu perante o Inspector das Obras contra as secas, a reconstrucção da ponte do Pacoty, ficando o assumpto a ser estudado.

ARAÇA: — Lagoa muito piscosa no Termo de Aquiraz.

ARAÇA: — Serra pertencente ao grupo sueste conforme dividiu o Engenheiro José Pompeu de A. Cavalcante em sua Chorographia do Ceará.

ARAÇA:—Açude projetado na povoação de Iboacú, no município de Granja, o qual, feito, resistirá por mais de três annos de secça. Veiu a arrombar por que não se fizeram as obras de revestimento da parede. Seis riachos desaguam no açude, que tem sangradouro natural.

ARATICUM: — Fazenda a 25 kilometros da cidade do Jardim da familia Couto Cartaxo.

ARARA: — (Estação de) inaugurada no Ramal Central S. Gonçalo, na linha Fortaleza a Sobral. Sua posição kilometrica é 35.620.

ARAKEN: — Sitio em Quixadá, á 5 kilm. da cidade, irrigado pelo açude do Cedro; tem casas de morada e fructeiras.

AROEIRAS: — Sitio no município do Iguatú com 2.200 braças de terra e fundos correspondentes á meia legua, situado á margem da Estrada de Ferro; possui 6 açudes, dos quaes o Taboqueiro é o mais importante, avaliado em 3 milhões de metros cubicos d'agua, abrangendo mais de meia legua de terra, irriga terrenos ferteis, apropriados a cultura de algodão e cereaes. Tem uma grande casa para moradia.

ARARAT: — Sitio no districto de Pavuna, do município de Pacatuba, propriedade de Manuel Rodrigues de Serpa.

ARACATY: — Barra a 60 milhas de distancia da ponta do Mucuri; n'esse espaço veem-se os logares seguintes: — Maceió, Pedrinhas, Campo-Verde, Pirangy, Mórro do Uruahú, Sucatinga, Mórro Branco; Mórro do Tracuá, Mórro de Guaiahy, Enseada da Caponga, Barra do Xoró, Riacho do Pratihú, Riacho da Encantada, Mórro do Arapá-assú, Enseada do Iguape, Mórro do Salvador, Mórros do Valerio, Aquiraz da Praia, Mórro. do Pacoty, Barra do Catú, Barra do Cócó e Mórro das Pedreiras.

ARACATY: — No Vocabulario Indigena do illustrado Desembargador Paulino Nogueira, encontra se sobre a etymologia o seguinte: "Candido Mendes, nas *Memorias do Maranhão — Pedra branca comprida para cima*". "Barba Alardo — Memoria sobre a Capitania—bonança, oportunidade, mas a verdadeira é bons ares, de ará tempo e catú bom. Martins Gloss" O nome Aracaty é dado pelos Potiguares ao vento do nordeste, na ribeira do Jaguaribe, que repentinamente, e com grande fôrça apparece das 7 ás 8 da noite; é uma especie de Sirôco (vento SE do Mediterraneo), do vento passou a nome á cidade.

Ainda hoje no Ico esse nome é dado á brisa da tarde. Esse vento é considerado um refrigerio das populações por onde passa, nunca tendo causado damno.

ARACATY: — Comarca de 2.^a entrancia desde o tempo do

Imperio, Municipio, Freguezia e Cidade. Sua posição astronomica é: 4°37' de lat. sul e 5°25' de long. oriental, e, em tempo — 21m40s.

Foi creada villa pela Ordem—Regia de 11 de Abril de 1747.

Foi elevada a Comarca em 6 de Março de 1833 tendo como Termos — Aracaty e Russas.

Hôje continúa como comarca, com dois Termos — Aracaty — e União, tendo como districtos administrativos do Aracaty — Lagôa da Cruz, Barrinhas e Areias, Cabreiro, Caiçara, Fortim, Mata Fresca, Tibau e como districtos do Termo de União — Passagem das Pedras, Giqui, e Borges.

A comarca tem dois tabellionatos em cada Termo.

A villa foi inaugurada em 3 de Março de 1748, no reinado de D. João V—Rei de Portugal, pelo Ouvidor Manuel José de Farias.

Foi elevada á cidade por Lei Provincial n.º 244 —, de 25 de Outubro de 1822.

Portuguezes, parahybanos e pernambucanos, depois da expulsão dos holandezes, de Pernambuco, concorreram para o augmento do povoado.

A Freguezia tem a invocação de N. S. do Rosario; foi creada por provisão de 20 de Junho de 1780 do Bispo de Olinda D. Thomaz, da Encarnação; pertence á Archidiocese de Fortaleza.

Na cidade existem varios templos catholicos, inclusive a Igreja—Matriz. São os seguintes: Bom Fim, Prazeres, Rosario, Bom Jesus dos Navegantes e Capella de S. Pedro, no Cemiterio.

Existem as capellas filiaes seguintes: —Giqui, Matta—Fresca e Passagem das Pedras.

A população da cidade é estimada em 8.000 habitantes e a do municipio, segundo o ultimo rescenseamento feito no paiz, é de 27.551 habitantes.

A cidade está edificada em uma planicie baixa, á margem direita do rio Jaguaribe, que, por vezes, a tem inundado nas suas grandes enchentes.

E' uma das cidades mais adeantadas do Ceará. Tem um Grupo Escolar com seis professoras.

O seu clima é temperado e saudavel; a temperatura media é de 27, 3 centig a sombra e de 36 ao sol, conforme affirma Antonio Bezerra.

E' séde de um grande Municipio.

Outro'ra teve um commercio importantissimo.

A cidade apresenta casas boas, muitos sobrados, palacetes de estylo moderno, mercado publico, boa casa de Camara, cadeia publica e a Fabrica de Tecidos Sta. Tereza, com o capital de 300:000\$000.

Tem 4 ruas grandes, algumas pequenas, bellas praças como as

do Pilourinho—antiga d'Alfandega, do Arcebispo D. Luiz dos Santos, da Matriz, do Mercado, dos Prazeres, do Rosario e da Cruz das Almas.

Tem um soffrível theatro com bonita decoração.

A cidade occupa mais de um kilometro de extensão, da Cacimba do Povo ao Porto dos Barcos com mais de metade da largura da margem do rio ás ultimas habitações da Varzea dos Prazeres; possui apraziveis arrabaldes, entre estes, os seguintes:

Cajazeiras, Cambôa, Cruz das Almas, Cacimba do Povo, São José, Lagôa do Mato, Rosario e Varzea dos Prazeres.

Aracaty já possuiu uma Alfandega.

Seu porto marítimo é—o do Fortinho.

O Engenheiro J. Pompeu Cavalcanti, em sua *Chorographia* diz o seguinte: "Pedro Coelho de Souza, partindo por terra, do Recife, chegou á fôzz do Jaguaribe, logar Cruz das Almas, depois São José do Porto dos Barcos — hôje Aracaty, e ahi construiu o presidio São Lourenço".

O Senador Pompeu, porem diz que a villa de Santa Cruz do Aracaty foi creada no logar Porto dos Barcos, do rio Jaguaribe, pela Res. Regia de 11 de Abril de 1747; não nos falla em o nome Cruz das Almas.

Os limites do municipio são pelo nôrte com o Cascavel á 48 kilometros; ao oeste Russas a 60 kilometros, ao sul com Mossoró (Rio Grande do Norte) a 90 kilometros, — a leste o oceano a 18 kilometros; o seu maior comprimento em 1861 era de norte a sul de 120 kilometros, de leste a oeste — de 84 kilometros.

O territorio da comarca é em parte, no littoral, próprio de plantio, e o mais para criação de gados.

Exporta algodão para mais de 50 mil arrobas, cera de carnaúbeiras, calçados em grande quantidade, aguardente, couros, chapéus, tecidos e pelles de cobra.

São muitos os engenhos de ferro, alguns movidos á vapor, muitos os aviamentos de fazer farinha.

Existem dois açúdes construidos pelo Governo.

Em seu porto entram innumeras embarcações, afóra os vapores costeiros.

A cidade fica a 180 kilometros por estrada de rodagem para a Capital e por mar 66 milhas ou 14 kilom. 200; 300 kil. do Ico; a 36 kilm. de União; á 60 kil. de Russas; á 18 kil. da Passagem das Pedras; á 36 kilm. da Cruz do Palhano; á 90 kilm. do Cascavel; á 30 kilm. de Paripueira, e a 84 kil. de Areias.

A cidade tem uma Mesa de Rendas Federaes e uma Mesa de Rendas Estadunes.

Tem estação do Telegrapho Nacional.

As rendas do município em 1927 foram as seguintes:

Collectoria Federal	154:923\$330
Mesa de Rendas do Estado	355:754\$160
Prefeitura Municipal	110:794\$450

Os aracatyenses são muitos activos e industriais, entregam-se muitos à agricultura e à pesca na costa; outros à criação de gados no sertão, às indústrias manufactureras, como fabrica de velas de carnaúba na cidade, tecidos de palha.

Muitos aracatyenses se têm dedicado às letras, notando-se que alguns revelaram grande talento e occuparam elevadas posições durante o Imperio e na Republica.

E' a patria do douto Professor de Direito Conselheiro Dr. José Liberato Barroso, do primoroso jornalista Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, do distincto Senador Manuel do Nascimento Castro e Silva, de Pedro José da Costa Barros — o primeiro presidente que teve o Ceará em 1824, do Ministro diplomatico José Gurgel do Amaral Valente, do Bispo de Olinda Doutor Manuel de Medeiros, do Senador Desembargador Jaguaribe, do distincto homem de letras e republicano historico Julio Cesar da Fonseca, dos notaveis advogados Doutor Augusto Gurgel e Bacharel Pergentino da Costa Lobo, do Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães, que como deputado geral apresentou em 1850 e 1852 projectos estatuinte no Brazil a liberdade do ventre e a emancipação progressiva dos escravos; do notavel politico Dr. Frederico Pamplona, do integro magistrado Desdor. Hippolyto Pamplona, que representou o Ceará como deputado geral e provincial, do Dr. José Lourenço de Castro e Silva, medico dos mais distinctos, que grandes serviços prestou como Director da Instrução Publica, do Des. Joaquim Barboza Lima, talentoso magistrado.

ARACATY-ASSU: — Rio, assim denominado por causa do Aracaty mirim; nasce na Serra Verde, ramificação da do Machado, corre de sul á norte atravessando terrenos desiguaes, pedregosos e salitrosos, recebe os vertentes da parte occidental da Uruburetama, passa pelas povoações de Santo Antonio e de São Bento, e depois de 240 kilometros de curso, lança-se ao mar por 3°16' de lat. á 240 kilometros da Capital, acima da barra do Aracaty-mirim ou Almofala.

Pertence á foz do N.O.

ARACATY MIRIM: — Rio pequeno, que corre paralelo ao Aracaty-assu, servindo de extrema ás freguezias de Itapipoca e Sant'Anna.

Um pequeno braço do Aracaty-assu se communica com este, perto de sua foz, onde se acha a povoação de Almofala.

Diz o Senador Pompeu que sua barra dá accesso á barcaças.

ARACATY-ASSU:—(Santo Antonio do) Açude no município de Sant'Anna com capacidade para 24.000.000m. Foram suspensas as obras d'este açude, attendendo a Inspectoria de Obras contra as Secças, ás más condições technicas do local.

ARACOYABA:—Rio na serra de Baturité; suas aguas são tão boas que uma lei provincial —a de 12 de Setembro de 1871 concedeu privilegio por trinta annos a quem as canalisasse para o abastecimento da cidade.

O nome — Aracoyaba é indigena, vem de ara ave, col fallar e a desinencia aba significando o lugar em que a cousa se faz: onde as aves gorgeiam. Assim entende o Desembargador Paulino Nogueira, em o *Vocabulario Indigena do Ceará*.

O Dr. Adueto Fernandes em seu trabalho — *Nomes Indigenas Cearenses*, dá a significação — *Môrro em fôrma de chapéu*.

José de Alencar nas notas ao seu romance *Iracema* dá a ará a significação de periquito.

ARACOYABA: — Villa das mais novas do Ceará, é banhada pela corrente Canôa — seu antigo nome, formada pelas do Aracoyaba, Putiú e Candeia, que despeja no Xoró.

Está a localidade a 101 metros acima do nivel do mar.

Ahi está a decima quinta estação da Estrada de Ferro Baturité, 90 kilm., 700 da Capital, e 9 kilm. 860 da cidade de Baturité.

Tem duas escolas publicas primarias.

E' villa por Decr. n. 44—de 16 de Agosto de 1890.

Sua população é de 8.137 habitantes.

E' parochia da Archidiocese de Fortaleza.

A Lei n.º 324 —, de 2 de Setembro de 1896 creou fóro civil n'essa villa.

ARACOYABA:— Ao município de Aracoyaba pertencem, h'je os logares: Lagôa dos Patos, Tanques, Serraria, Quixinxé, Lagôa do Cipó; Lagôa da Areia; Lagôa do Xoró, Lagôa da Boa Vista; Jurema, São Sebastião e Vazantes.

E' Termo da Comarca de Baturité com Juiz Municipal formado em Direito.

Ao Termo pertence o districto administrativo de Vazantes; foi inaugurado em 24 de Outubro de 1896.

Aracoyaba exporta algodão, couros salgados, pelles, fumo, e cereaes.

ARARIPE: — (Serra) — Seu nome, segundo Martius, Glos pag. 491 vem de arára e ype habitação: lugar de aráras.

Esta serra, outr'ora despovoadá, já tem muitos habitantes, e só poderá ter grande população, quando se poder ter água em cima.

Apresenta a serra, immensa planície de 180 kilometros. E' coberta de ramos abundantes, de mattas, em algumas partes, tem capoeiras agrestes. E' abundante em fructos silvestres, como o piqui — alimento nutritivo, procurado pelo povo em tempos de sêcca, a mangaba, o murici, o cajuli muito apreciaveis e substanciaes. Em sua chapada planta-se muito a mandioca, o café, a canna de assucar.

N'ella existem mineraes, como sejam: o ouro, o cobre, o ferro, zinco, mercurio e outros.

De suas faldas brotam innumeraveis fontes, que abastecem volumosos ribeiros.

Nunca menos de cem ribeiros irrigam o rico valle do Cariry — o melhor do Ceará, onde se vê uberdade, uma flora opulenta e importantes propriedades.

Ahi sente-se frio.

O clima é delicioso. O thermometro desce a 12 graus centg.

A Serra Araripe, como toda gente o sabe, é o farto celeiro do Ceará, da Parahyba, Rio Grande do Norte, e Piauhy.

A Araripe apascenta com a sua forragem sempre verde, mais de 100 mil rezes.

ARARIPE:—Foi comarca creada pelo Governo Provisorio da Republica, por Dec. de 7 de Junho de 1890 e veiu a ser supprimida pelo Governo Estadual em Junho de 1891. A Lei n. 2.172 de 23 de Agosto de 1889 deu o nome de Araripe ao antigo Brejo Sêcco; o que foi razoavel.

Foi comarca de 2.^a entrancia por Dec. n.º 975 de 8 de Novembro de 1890. Hoje é termo da comarca de Assaré.

Do Termo de Araripe pertencem os districtos de Xique-Xique e Alagoinha. Agora, pelo Dec. 448—de 20 de Dezembro de 1938, são districtos do Termo de Araripe: — Brejinho, Araripe e Xique xique.

Já é cidade, como se vê do cit. Dec. n. 448.

E' villa pela Lei Provincial n. 1.661—de 3 de Agosto de 1875. A população é de 9.288 habitantes.

A cidade demora sobre a serra Araripe, a 460 kilm. da Capital do Estado.

Seu clima é agradável e salubre.

E' parochia da Diocese do Crato.

Tem um tabellionato.

E' um dos municipios do Estado.

A linha divisoria é a seguinte: A oeste com o município de Campos Salles, começando na fronteira de Pernambuco; ao norte

com o município de Assaré em frente ao Boqueirão de Adão; a leste com o município de Santanopole e ao sul com o Estado de Pernambuco.

O Dec. n.º 1.540 — de 3 de Maio de 1935, da Interventoria Philippe Moreira, restaurou o município da seguinte forma:

“O município de Araripe fica constituído dos districtos de Araripe (sede) e Xique xique, os quaes ficam desmenbrados do município de Assaré”.

“O município de Araripe terá os seguintes limites: Com Campos Salles: a partir do meio da chapada da Fazenda Nova, rumo direito ao norte até encontrar as cabeceiras do riacho do Coqueiro, com todas as suas aguas, servindo de base a divisão das mesmas aguas da referida chapada, seguindo os demais limites do alludido riacho Coqueiro até o esbandalho e dahi para baixo até a Alagôa do Açude, entre Charcão e Melancias de João Custodio, ficando esclarecido que as moradas do sitio Coqueiro, na chapada da Fazenda Nova ficam para Araripe, e as de Alagôa do Alegre para Campos Salles. Com Santanna do Cariry: Do pontal Formiga na serra Araripe, seguir-se-á pelo divisor das aguas aos riachos São Gonçalo e Ipueiras, até a fazenda Poço dos Cavallos, inclusive. Com o município de Assaré: A partir do Poço dos Cavallos, seguir-se-á rumo directo ás fazendas Gravatá, Fidelis, até a barra do riacho Quinquebré, que pertence a Araripe, e dahi pelo divisor das aguas da serra do Rosário, donde, em rumo direito ás fazendas Melancias e Charcão pertencentes a Assaré e que passarão a pertencer ao município de Araripe”.

ARATAHYM:—Serrote bem proximo da Cidade de Granja. O nome dêsse serrote devia ser dado á cidade e municipio; pois, não devemos conservar nomes de localidades de Portugal quando temos nomes indigenas.

ARATANHAY:—Serrota na costa entre Acarahú e Camocim.

ARATANHA: — (Serra da) José de Alencar diz no romance Iracema, (em notas) —que o nome Aratanha vem de arára, ave e tanha, dente:

Paulino Nogueira, em o seu Vocabulario do Ceará, sobre a ety. diz: — bico de ave, de ará e tanha — dente. Em Alagôas é o nome de um camarão branco. A Serra da Aratanha pertence ao systema central, á 42 kilometros ao sudoeste da Capital, medindo 18 kilm. de leste a oeste e 23 kilm. de norte á sul. Tem a fôrma de um triangulo e está a 780 metros acima do nivel do mar.

E' muito fertil, apresenta sitios com bons cafezaes e fructeiras. D'ella correm diversos regatos até sua base. Ao pé da serra, fica a cidade de Pacatuba; ao sueste a povoação de Guayuba, e ao noroeste a povoação de Jubaia.

Um valle pequeno e fertil a separa da serra de Maranguape a noroeste.

Foi na serra de Aratanha onde se fez a primeira plantação de café no Ceará.

O café passa como melhor do que o que produzem as outras serras do Estado.

Ao tempo da presidencia do Sr. Ildefonso Albano houve o plano de, por sobre a Aratanha ser edificada em um bello planalto que possui, uma villa para veraneio dos fortalezenses.

ARATANHA:— Riacho que nasce da serra da Aratanha para o lado occidental, toma depois o nome de Guayuba, de Rio Formoso, e engrósse o Pacoty.

ARATURY:— Fazenda no municipio de Soure, pertencente ao Coronel Vicente Lopes

AREIAS:— Séde da parochia de N. S. do Rosario das Areias no Termo do Aracaty, cuja população é estimada em 5.700 habitantes. E' districto administrativo do Termo do Aracaty. Tem escola rural.

AREIAS BELLAS:— Povoado no municipio de Cascavel.

ARERE:— Serra á margem esquerda do Jaguaribe, a 9 kilometros da cidade do Aracaty; é pequena, e muito pedregosa; tem uma caverna celebre por sua profundidade, toda de formação calcarea, a 18 kilometros da cidade do Aracaty

O nome Areré é de uma marreca pequena, que tem a cabeça preta toucada de branco e peito pardo. — B. Rodrigues, Rev. do Inst. Paulino Nogueira sobre esse nome diz no *Vocabulario Indigena*, é a corruptela de *ereré*, proveniente do seu canto que é um assobio. Martius no *Gloss.* escreve *areré*.

ARMADOR:— Logar no municipio do Aquiraz.

ARNEIROZ:— Villa, Municipio, Termo da Comarca de Tauhá. Ao Termo de Arneiroz pertencem os districtos de Cococy e Santa Catharina.

Outrora a Comarca tinha o nome de São João dos Inhamuns.

Foi creada villa por Lei provincial n.º 1.128 —, de 21 de Novembro de 1864.

Foi a antiga aldeia dos indios Jucás em 1727.

A Lei n.º 485—de 14 de Outubro de 1898 elevou o Arneiróz a Termo judiciario.

Foi creada a freguezia por provisão de 13 de Novembro de 1783, e inaugurada a 13 de Março de 1784, com a invocação de N. Senhora da Paz, sendo desmembrada da de Quixeramobim, e comprehendendo então a cidade de São João dos Inhamuns, que já teve o nome de S. João do Principe. A freguezia começou pelo aldeamento dos indios Jucás em 1727, os quaes foram expulsos por

serem destruidores de gados dos vizinhos. A Parochia pertence á Diocese do Crato.

Limita-se ao norte e a oeste com a freguezia do Tauhá, ao S. e L. com Saboeiro e Assaré.

Seu territorio é bastante secco no sertão — Inhamuns —, porem bom para a criação de gado, do que vivem seus habitantes. Em 1853 existiam 181 fazendas.

Nas serras vizinhas planta-se legumes.

A população do municipio é de 7.952 habitantes. Tem uma escola mixta regida por professora normalista. A Igreja matriz é pequena.

Demora a villa á margem do Jaguaribe; dista do Tauhá 60 kilometros, e 660 da Capital segundo affirma o Senador Pompeu.

Pela Lei de 2 de Setembro de 1898 pertenciam ao Municipio o povoado — Bebedouro, as fazendas Volta, Imbuzeiro, Timbaúba; Barra de Santo Antonio, Queimadas, Ribeiros, Olho d'Agua, São Gonçalo, Riacho das Pedras e Retiro.

Arneiroz é a terra natal do notavel professor de humanidades e escriptor Raymundo Bizarria.

AROEIRA:— Serrota no Municipio de Itapipoca; é secca e pedregosa.

ARPUEIRAS: — (Ponta das).

ARPOADORES:— (Praia dos) Parte littoranea occidental de Fortaleza.

ARRAIAS:— Fazenda no municipio de São Francisco de Uruburetama.

ARRAIAL:— Cidade, Comarca, Municipio e Freguezia.

O nome de Arraial: O facto de ter essa bella localidade sido conhecida por longos annos com o nome Arraial, não justifica a sua conservação; pois, tem acceção depreciativa. Não ha razão para perdurar como homenagem á tradição. A palavra — Arraial—, como se vê dos léxicos, significa — campo, acampamento, alojamento.

Em -um Estado, como o Ceará, em que existem muitos nomes indigenas, não é difficil á Assembléa Legislativa, encontrar um nome apropriado á essa formosa parte da Uruburetama.

Ha nomes que se impõem ao espirito publico.

Não fica agradável a denominação — Cidade do Arraial — cada á uma localidade que tende a ser uma grande cidade.

Depois de preparado este Dicionário, veio o Decreto n.º 448 —de 20 de Dezembro de 1938 supprimindo o nome — Arraial —, só deniminando de Uruburetama a Comarca e o Termo. Vide o n.º 1.536 do Diario Official de 1938.

Sua historia:—A historia do Arraial, a partir de 19 de No-

vembro de 1720, até 1899, acha-se feita com o maior cuidado e publicada no Correio do Ceará de 7 de Julho de 1930, por seu auctor — o brilhante escriptor José Pedro Soares Bulcão, amantissimo filho do Arraial, homem que ha 35 annos, trabalha pelo progresso e engrandecimento da terra que lhe o deu o berço.

Podemos affirmar com justiça que no Ceará, mui felizes são as cidades do Arraial e Sobral, que têm filhos amigos como Soares Bulcão e Dr. José Julio de Albuquerque Barros — incansaveis propugnadores de melhoramentos para a terra em que nasceram.

MUNICIPIO: A Commissão incumbida pelo Governo do Estado, em cumprimento do Decr. n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933, apresentou o seguinte trabalho sobre o Arraial:

“Conserva-se este municipio, desmembrando-se delle, o territorio do antigo municipio de S. Francisco e adicionando-se-lhe o districto de Petecoste e parte do de S. Luiz do Curú que já lhe pertencera”.

-POPULAÇÃO ABSOLUTA	21.400 hs.
“AREA	1.160 ks.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	18
“RECEITA em 1927	14:287\$000
em 1928	19:967\$000
em 1929	17:052\$000
em 1930	
em 1931	21:677\$000

“Manifestamente ascendente. A população de 21.400 hs. e a uberdade do territorio, agora accrescido, dão ao municipio possibilidades positivas de renda superior a 30 contos”.

“TERRITORIO — Muito diferenciado, estímulo poderoso de prosperidade. As estradas de ferro e de rodagem para Sobral atravessam o municipio facilitando as communicações com a capital e outros centros do Estado”.

“SEDE — Excentrica, mas não muito distanciada do centro de gravidade, visto como na serra de Uruburetama e suas proximidades estão os principaes factores da prosperidade municipal”.

“LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte. 1.º, o municipio de Itapipoca a partir do pico Itapicú pelo divisão de aguas entre os riachos que defluem para o rio Mundahú ao sul e os que derivam para o riacho Cruxati, até a serra Pelada. D’ahi, pelo divisor das aguas dos riachos Ipú com as do riacho Severino em procura da barra do primeiro no rio Mundahú, pelo qual desce até encontrar o desaguadouro da lagôa do Ignacio. 2.º o municipio de

Paracurú pelo desaguadouro referido, passando pela lagôa do Ignacio e apanhando o correjo da Cajazeira, pelo qual desce até a sua barra, no riacho Roncador, que serve de extremas daquela barra para cima até a passagem da estrada de Itapipoca para S. Gonçalo, por cujo leito prosegue, indo ter ao rio Trahiú, pelo qual sobe a procura do lugar Boqueirão, onde toma a estrada que leva á passagem do Herculano, no rio Curú. Deste ponto, em linha recta, á ponte da estrada de ferro sobre o riacho das Melancias, seguindo por esta estrada até a lagôa do Croatá”.

“A Leste o municipio de Soure, da lagôa do Croatá, pelo divisor de aguas entre a vertente do rio S. Gonçalo e a do rio Curú, em procura da barra do riacho Salgado, no rio Capitão Mór”.

“Ao Sul, 1.º, o municipio de Canindé por uma linha recta da barra do riacho Salgado á barra do riacho Muquenzinho, no rio Canindé. 2.º, o municipio de S. Francisco pelo leito do rio Canindé até a sua barra no rio Curú. Deste ponto em linha recta á fôz do riacho Moreira, no rio Caxitoré. D’ahi por diante, ver a descripção dos limites de S. Francisco”.

O municipio tem progredido, não resta duvida. Unidos, como são os filhos do Arraial, revelando-se ordeiros e progressistas, conseguiram não ver perturbado o seu labor e a sua economia.

O municipio encontra-se dividido em duas zonas — a serrana e a da caatinga.

A zona serrana fica a oeste, abrangendo a quarta parte do municipio.

Dita zona presta-se á agricultura, produzindo algodão, canna de assucar e café.

Dentro do Arraial ha cinco fabricas á vapor, para beneficio do algodão e cereaes.

Tem muitos sitios, engenhos para canna.

E’ o Arraial um grande emporio commercial e exportador de algodão.

CIDADE:—A cidade do Arraial está encravada na Data e Sesmaria concedida ao Capitão-Mór Bento Coelho de Moraes e sua neta Maria d’Assumpção, em 19 de Novembro de 1720, rectificada por outra de 6 de Junho de 1727.

O rio Mundahú banha o logar Arraial, á cuja margem esquerda está a cidade.

Como diz Soares Bulcão, na Carta Geographica do Ceará, feita em 1817, pelo Engenheiro Paulet, de que ha uma cópia na Bibliotheca Nacional, feita em 1831, esta parte oriental da Uruburetama, banhada pelo rio Mundahú, tem o nome de Serra do Mundahú, formando um grande boqueirão, fertilizado por muitos riachos perennes.

Ahi é que está hõje a cidade.

A Lei Provincial n.º 1277—de 18 de Setembro de 1869 fixou os limites do Districto do Arraial com o Termo de São Francisco.

A Lei de 5 de Setembro de 1874 desmembrou do município da Imperatriz e annexou ao de São Francisco o Districto de Paz da povoação do Arraial.

A Lei Provincial n.º 1839—de 17 de Setembro de 1879 fixou os limites do Districto de Paz do Arraial, do Termo de Imperatriz.

O districto policial do Arraial foi creado por Acto do Governo — de 6 de Junho de 1881.

Por Dec. Estadual n.º 34—do 1.º de Agosto de 1890, foi elevada a categoria de Villa a Povoação de São João do Arraial.

Em Acto do Governo Estadual de 7 de Fevereiro de 1891 foi creado o Termo, extinto logo depois, por Decreto de 5 de Junho de 1891.

A Lei Estadual n.º 453—de 22 de Agosto de 1898 supprimiu o Município e o termo do Arraial, ficando o seu territorio annexado aos municípios de Itapipoca e São Francisco.

Pela Lei Estadual n.º 526—de 28 de Julho de 1899, foi restaurado o Termo sob a denominação de São João da Uruburetama.

Demora ao pé da serra da Uruburetama, do lado de leste, à margem da abundante corrente **Mundahú**, que fórma **ipús**.

Sua população é de 4.430 habitantes.

Tem a cidade 702 predios, alguns de estylo moderno.

Apresenta ruas arborizadas e uma bonita Avenida, a que o povo deu o nome—Soares Bulcão.

Tem dois estabelecimentos de instrucção: Escolas Reunidas e um "Educandario".

O predio em que funcçãoam as escolas, passou por grande refórma.

O Mercado de carnes é um predio que foi reformado radicalmente ao tempo da fecunda administração do Coronel Paixão de Salles, de saudosa memoria.

Dito predio foi inaugurado em 1906.

O povo do Arraial é muito hospitaleiro e merecedor da estima de todos que visitam tão aprazivel localidade.

Freguezia:—Pedro João do Monte, em 23 Junho de 1824, fez doação á São João Baptista, de trezentos passos em quadro, para o Património e instituição do Nicho de São João do Arraial. O Padre Luiz Antonio da Rocha Lima, vigario de São Bento d'Amon-tada, em 21 de Agosto de 1843 concedeu licença a seu parochia-no Manuel Barboza, para erigir no Arraial, um nicho substituindo o primeiro.

A Provisão do Bispo Diocesano, de 11 de Julho de 1865 concedeu licença para ser levantada uma capella na povoação de São João Baptista.

Sõb os auspícios do Padre João Francisco Dias Nogueira foi construida a actual Igreja Matriz.

Com o nome de São João da Imperatriz, foi creada a freguezia, sendo elevada á categoria de Matriz, a Capella de São João do Arraial, por lei provincial n.º 2.112—de 15 de Dezembro de 1885.

Com o nome de São João do Arraial continúa a Parochia, sendo pertencente ao Arcebispo de Fortaleza.

A sua Igreja-matriz acha-se remodelada, graças aos esforços de Soares Bulcão e dos arraialenses com que contou para as obras.

Em 15 de Dezembro de 1835, os filhos do Arraial solemnizaram com pompa, o cincoentenário da criação da parochia.

Na mesma data, a bella localidade teve de ver inaugurada a magestosa torre levantada na Matriz, graças á iniciativa de Soares Bulcão e de seus conterraneos.

Para essa obra os arraialenses formaram — a "Cruzada da Torre", que com dedicação entregou-se á construcção.

COMARCA: — A Lei n.º 453—de 22 de Agosto de 1898 supprimiu o município e termo de São João do Arraial, annexou o seu territorio aos municípios de Itapipoca e São Francisco, e mandou o tabellião servir em São Francisco.

A Lei n.º 526—de 28 de Julho de 1899 restaurou a villa e o termo de São João do Arraial sõb a denominação de São João da Uruburetama.

Em 8 de Setembro de 1899 teve logar a restauração da villa, sendo pelo Juiz de Direito da Comarca Dr. Alvaro Gurgel de Alencar inaugurado com a maior solemnidade, o fôro civil.

Por essa occasião, notou-se vivo contentamento por parte do povo, com o auspicioso acontecimento, que importava a reintegração da localidade florescente ás prerogativas á que havia feito jus.

O Decreto n.º 1.497—de 27 de Fevereiro de 1935 do Interventor Federal Coronel do Exercito F. Moreira Lima "determina que a Comarca de Uruburetama permaneça com a denominação d'este nome, e tenha a sua sede definitiva no Termo do Arraial".

Limites antigos: Em 1903, os limites do Arraial eram estes:

A partir da Pedra Pellada siga-se em rumo direito ao riacho Severino e deste ao riacho Ferrão, ambos com suas aguas; d'ahi ao sitio Tauhá do riacho Bananal, donde pelos antigos limites com a Itapipoca até encontrar o rio Mundahú.

Descendo por este rio até a estrada que segue de Itapicú para S. Francisco, continue-se por esta até o encruzamento com a estra

da que, de S. Francisco leva ao Arraial e pela mesma afôra até a lugar Forquilha, donde pela linha da serra Beija Flor até encontrar o riacho da Prata.

D'ahi ao sitio Ipú, do capitão Eufrazio Carneiro, seguindo-se em rumo direito ao lugar Carnahubinhas, e d'este ao lugar Moreira e fazenda Lagoa das Pedras, donde, em rumo sudoeste á fazenda Nitheroy, do capitão José Nunes da Silva, e d'esta em linha recta encontrar a margem do rio Curú no ponto onde desagua o Canindé e pelo Curú abaixo até a foz do Caxitoré.

D'ahi, siga-se em rumo do nascente, comprehendendo a fazenda Melancias, de Mathurino de Castro, até encontrar o riacho do Mocó e por este abaixo até a estrada de rodagem que servirá de extrema até a passagem do Curú, que se descera até encontrar-se a antiga estrada que, da Itapipoca conduzia á Fortaleza, continuando por ella até o lugar denominado S. José, donde em rumo direito á fazenda Conceição, desta á Rajada, e finalmente á Pedra Pellada, ponto de partida.

No Arraial teve seu berço o militar José Arthur Montenegro — auctor de uma Historia da Guerra do Paraguay, um assiduo cultor das letras, e dedicado a estudos historicos.

ASSARÉ:—Villa pela Lei provincial n.º 1.152—de 19 de Julho de 1865. Cidade ex-vi do Dec. n.º 448 de 20 de Dezembro de 1938.

O municipio do Assaré tem actualmente as linhas divisorias, seguintes: A oeste com o municipio de Campos Salles, com o municipio de Saboeiro e ao norte com o municipio de São Matheus; a leste com o municipio de Quixerá; ao sul com os municipios de Santanopole e do Araripe.

Assaré tem Escolas Reunidas.

São districtos do Assaré: — Amaro, Araras, Brejinho e Tarrafas.

E' a séde da actual comarca do Assaré, que antigamente chamou-se — Saboeiro — nome de outra localidade da comarca, onde já se fez a séde até 1861.

Ao Termo de Assaré pertencem os districtos de —Tarrafa, Araras, e Amaro, pela actual lei de organização.

Dista da Capital 528 kilometros e 84 do Saboeiro. Por Lei provincial de 30 de Agosto de 1838 foi desmembrada da freguezia do Crato, com a invocação de Sant'—Anna do Brejo Grande, d'onde foi depois, passada a matriz para o Assaré.

A parochia pertence hoje á Diocese do Crato, creada pela bulla Catholicae Ecclesiae de 24 de Outubro de 1914.

Limita-se a leste com São Matheus e Saboeiro; ao N. com Arneiróz; a O com o Piahy, pela Ibiapada; e ao S e sueste com o Crato e São Matheus.

A Comarca tem hoje os Termos de Araripe, Campos Salles, Quixerá, e Santanopole.

O territorio é em grande parte, montanhoso pelas ramificações da Araripe; é cortado pelos ribeiros — Conceição, Bastiões e Carihú; é mui fertil, proprio para a cultura e criação.

Ha muitos lavradores e criadores.

Tem escolas reunidas.

A população é de 10.558 habitantes.

O genero de cultura mais importante no Municipio é o de cereaes.

Ha engenhos de ferro, muitos de madeira e muitos aviamentos de fazer farinha.

Contem 2 rios, duas serras, 20 lagoas e muitos açúdes particulares.

Tem uma egreja—matriz e duas capellas filiaes.

Em 1903 já na villa existiam 243 casas.

No Diario Official do Ceará, de 17 de Fevereiro de 1939, são dados os seguintes limites intermunicipaes:

A oeste com o municipio de Campos Salles e com o municipio de Saboeiro; ao norte com o municipio de São Matheus; a leste com o municipio de Quixerá; ao Sul com o municipio de Santanopole e com o de Araripe.

Possue o Assaré 1.372 kilometros quadrados de superficie.

Assaré tem seu territorio em grande parte montanhoso pelas ramificações da Serra — Araripe; banhado pelos ribeiros Bastiões e Carihú; é fertilissimo, proprio para diversas culturas.

Dista da Capital do Estado 100 leguas.

ASSUMPÇÃO: — Povoação pittoresca sobre a serra de Uruburetama, a 12 kilometros da cidade de Itapipoca, com uma capellinha e algumas casas esparsas no fundo de estreito valle.

Ahi em derredor, as collinas são cultivadas produzindo canna e cereaes.

O caminho de Assumpção á Villa Velha, (como é conhecida a antiga Imperatriz,) é cheio de altos ingremes, em cujos cimos se desdobram agradaveis panoramas. E' districto do Termo de Itapipoca.

ASSUMPÇÃO:—(Fortaleza de Nossa Senhora da) começada em 12 de Outubro de 1812 e terminada em 17 de Agosto de 1822.

Ahi, o Governador Sampaio preparou estreita, abafada e humida prisão nos subterraneos da fortaleza, para D. Barbara de Alencar e seus filhos. Por sobre essa terrivel prisão, Sampaio mandara disparar peças para torturar os republicanos.

Sampaio era vingativo, cruel, soberbo, verdadeiro tyranno.

Soffreram muito os republicanos até Janeiro de 1820, quando deixou elle o governo. E o que é vergonhoso é ver-se já depois

da Republica proclamada, o nome de Manuel Ignacio de Sampaio em uma das boas ruas de Fortaleza!!

AUA':—Povoado no caminho da E. de Ferro de Sobral, perto da cidade de Sobral.

AURORA:—Villa sobre terra marginal do rio Salgado. E' municipio.

Foi elevada a villa pela Lei provincial n. 2.047—de 10 de Novembro de 1883.

Já teve o nome de Venda quando foi povoação.

Dista da Capital 460 kilometros.

Possue estação telegraphica.

E' parochia da Diocese do Crato.

Sua matriz é do Menino Deus; tem duas capellas filiaes.

A população é calculada em 12.453 habitantes.

A villa foi extincta e depois restaurada em 29 de Junho de 1889.

Aurora limita-se com os municipios de Lavras, São Pedro do Cariry, Missão Velha, Milagres e Cajazeiras do Estado da Parahyba do Norte.

Como se vê do Diario Official do Estado, de 17 de Fevereiro de 1939, os limites intermunicipaes são: A oeste com o municipio de São Pedro; ao norte com o municipio de Lavras e com Baixo; a leste com o Estado da Parahyba; ao sul com os municipios de Milagres e Missão Velha.

E' Termo da Comarca de Lavras, pertencendo-lhe o districto de Ingazeiras e Boa Esperança. Tem duas escolas publicas.

E' uma das estações da linha tronco da Estrada de Ferro Baturité; sua posição kilometrica é de 515.127, sua altitude 264.820; foi inaugurada em 7 de Setembro de 1920.

A superficie territorial é 78.416 hectares.

O genero de agricultura mais importante é o fumo.

Tem engenhos e aviaamentos de fazer farinha.

Em Aurora passa o rio Salgado.

Existem no municipio 16 agudes de fazendeiros.

AVENIDA:—Arraial no municipio do Iguatú; tem escolas mixtas creadas pela Lei n.º 1389—de 1916.

AYA:—Olho d'Agua na redondeza da cidade da Viçosa.

AYÜHA':—(Pico do) Monte de caprichoso recôrte que circula do lado do occidente, ao longe, o povoado Riachão no municipio de Granja.

AZEDO:—Fonte no Tamboril, de aguas prejudiciaes aos animaes.

AZUL:—Serra pertencente ao grupo suéste, notavel pelas minas de ferro que contem; fica entre as freguezias de Quixeramobim e Russas.

B

BAHIA DO CURÚ:—Em 3º 25' de lat. e 41º 25' de long. Desagua o rio Curú, que vem da serra do Machado, e fornece um ancoradouro para embarcações costeiras, chamado o Pará do Norte.

BAHÚ:—Riacho não permanente, de pequeno curso, que atravessa a estrada de Baturité e engróssa o Pacoty.

BAHÚ:—Lagôa na Freguezia de São Matheus.

BAHÚ:—Estação da Estrada de Ferro Baturité, na linha tronco, sua posição kilometrica é de 52.006. Por ella se expôta algodão, madeiras de construcção, lenha e productos da pequena lavoura.

Ao lado da estação, está a fazenda dos herdeiros do Major Chrysantho Pinheiro, uma propriedade boa e que tem excellente casa de morada.

BAHÚ:—Sitio no municipio do Iguatú.

BAIXA D'AREIA:—Povoado por sobre a Serra do Machado, com 300 habitantes.

BAIXA GRANDE:—Povoado no municipio do Coité, na serra de Baturité.

BAIXINHA:—Vide—Palmares—, que é o nome que hõje tem.

BAIXO DO COITEZEIRO:—Logar no Municipio do Crato.

BALANÇA:—(Alto da) Povoado á margem da Estrada que liga Mecejana á Fortaleza. E' localidade que muito necessita de uma capella. Em sua redondeza, demora o campo de aterrisagem dos aviões militares, já tendo sido levantados alguns edificios proprios para os aviadores.

BALANÇAS:—Logar na Serra da Ibiapaba.

BALTHAZAR:—Riacho no Termo de São Matheus, affluente do Jaguaribe.

BAIXIO (Umary): Municipio conservado pela Commissão Administrativa, que funcionou em 1933, como se vê do Diario Official do Estado. Dita commissão diz: Este municipio, na fronteira da Parahyba, deve ser conservado, juntando-se-lhe o districto de Ouro Branco, desmembrado de Lavras. "População absoluta 17.000 hab. "Area—1.200 ks. "Propõe-se a mudança da séde para Baixo que é povoação servida pela via ferrea. "Territorio comprehende toda bacia do rio Pendencia affluente do Salgado. "Alludida commissão dá

os limites, ao norte o município do Icó, pelo divisor das águas, ao norte da bacia do rio Pendência, cumiada da serra Catigueira, tomando ao poente as cabeceiras do riacho Umaryzinho por cujo leito vai a sua foz, no rio Salgado.

"A Oeste—o município do Cedro. "Ao Sul os municípios de Lavras e Aurora. "A leste o Estado da Parahyba".

Ultimamente, o Diário Official de Fevereiro de 1939, dando os limites intermunicipaes, assim se expressa:—"A oeste o município de Lavras, ao norte com o município do Icó, à leste com o Estado da Parahyba, e ao sul com o município de Aurora.

Baixio pertence à Diocese do Crato.

E' Termo Judicial com juiz formado em Direito.

Pertence à Comarca do Icó.

Baixio tem Escolas Reunidas.

A receita orçada em 1934 na Prefeitura é de 25:941\$400.

Ao Termo de Baixio pertencem os districtos de Alagoinha, Felizardo, e Umary.

Baixio é nome que deve desaparecer, dando-se um nome indigena.

BANABUIHÓ:—Rio tão volumoso quanto o Salgado, pertencente à bacia de S. E., conta como este, 300 kilometros de curso.

Nasce na parte meridional do grupo de Santa Rita, no angulo por ella formado com a serra de Mombaca;—corre de O a E com grandes curvas, recebe pela margem esquerda varios affluentes procedentes da serra de Santa Rita, e pela esquerda os de Mombaca e Flamengo, e, 60 kilometros abaixo da cidade de Quixeramobim, a corrente d'este nome.

Depois do seu curso acima indicado, lança-se no Jaguaribe perto da cidade do Limoeiro, á 30 kilometros da cidade de São Bernardo das Russas.

BANABUIHÓ:—(Ponte do) E' uma obra importante já por sua belleza architectural, já por sua grande extensão. As alvenarias, cantarias e a superestrutura metallica da ponte, foram calculadas em todos os seus elementos componentes, pelo distincto Engro. civil Antonio Theodorico da Costa, quando exercia o cargo de primeiro engenheiro da Baturité. O Engr^o. Luiz de Andrade Sobrinho profissional de valor, trabalhou na construcção da novel obra.

São de oportunidade os seguintes dados sobre as condições technicas da ponte:

Vão livre da ponte—1. ^a secção—	61.058
" " " " 2. ^a " "	59.808
" " " " 3. ^a " "	61.058

Vão entre eixos dos apoios	
" " " 1. ^a secção	63.808
" " " 2. ^a " "	63.308
" " " 3. ^a " "	63.308

Comprimento total da viga	190.924
Peso morto total, kilos	584.227
Peso morto por metro corrente e por viga . .	1529.9
Peso morto por viga	292.113.5
Peso vivo total ou sobre-carga de prova de 3.000 k. por metro corrente	572.772
Peso vivo por viga	286.386
Peso vivo total por metro corrente e por viga . .	1.500
Largura de estrada de centro a centro de viga .	4.50
Altura de pino a pino	5.737
Numero de malhas	57.
Comprimento de cada malha	3.332

Angulo das hastes com a vertical 45.

Modulo de elasticidade qu coeeficiente de segurança 7 kilos por millimetro quadrado.

Foi toda a ponte confeccionada na Fabrica—Societé de Fives Lille. No Brazil só uma ponte é superior a de Banabuihú, em extensão de vão livre e de comprimento de viga continua é a do rio Paraguassú, ligando o ramal da Feira de Sant'Anna á Linha principal. A ponte do Banabuihú demóra a mais de um kilometro da cidade de Senador Pompeu.

BANANA:—Serra pertencente ao grupo central.

BANANAL:—Arraial no Município de Baturité; tem escola mixta.

BANANEIRAS:—Olho d'agua na redondeza da cidade de Viçosa.

BANANEIRAS:—Logar no Município de Baturité, tem escola.

BANANEIRAS:—Villa no Município de Cascavel, a 12 kilometros da cidade de Cascavel, em bonito local, com capella de N. S. da Conceição; é florescente e mui commercial.

Tem uma escola rural.

E' districto do Termo de Cascavel.

BARBADAS:—Serra pertencente ao grupo central de montanhas; n'ella existe uma copiosa mina de plumbagina, que foi explorada pelo francez Victor Saillard. As amostras tiveram muita acceitação na Europa.

BARBADAS:—Sertão junto a cabeceira do rio Xoró.

Ahi existe uma mina de ferro.

BARBADOS:—Riacho que desagua no Cangaty, na fazenda Bom Jesus.

Nesse riacho, na fazenda — Contendas—, duas leguas a montante da sua fôz no Cangaty, começa uma mina de ferro especular mineralizado em laminas, que, ao golpe do martello, se quebram em palhetas côr de aço.

E' abundante e occupa duas leguas quadradas.

BARBALHA:—Cidade por lei provincial n.º 1470—, de 30 de Agôsto de 1876.

Foi villa por lei provincial n.º 374—, de 17 de Agôsto de 1846.

Foi comarca de 1.ª entrancia ao tempo do Imperio e tam-tem á esse tempo supprimida pela 1.ª vez.

Foi restaurada a comarca pelo Governo provisório da Republica, e supprimida pelo Governo Estadual em 1891, sendo restaurada de novo pela Lei n.º 422—de 29 de Setembro de 1897 comprehendendo os Termos de Barbalha e Missão-Velha.

Presentemente é Termo da comarca do Crato.

Barbalha tem os districtos de Cajazeiras, Brejão e Farias.

Devia ser dado á Barbalha o nome indigena que já possuiu—Cetama—

Constitue uma Freguezia no valle do Cariry, pertencente á Diocese do Crato. Limites do Municipio: A oeste com o municipio do Crato; ao norte com o municipio de Juazeiro; a leste com Missão Velha; ao sul com o municipio do Jardim.

A Freguezia foi creada sob a invocação de Santo Antonio, desmembrada da do Crato e Missão Velha por lei provincial de 30 de Agôsto de 1838.

Os limites da Freguezia eram: a O o Crato pela serra Romualdo, ao S. Missão-Velha, costeando a Araripe até o engenho dos Côcos, ao N. a Araripe até o sitio Brejo da Roça, e a E. Missão Velha pelo Salgado e sitio dos Veados.

Tem 30 kilometros de comprimento sobre 24 de largura, com 120 de superficie.

O terreno é regado por 26 correntes perennes; por isso, muito fertil, e todo de agricultura; fica ao pé da Serra do Araripe, pela qual é quasi circulado.

Os correntes nascem na Serra do Araripe; d'entre elles, o principal é o **Salamanca**.

Tem muitos engenhos de canna, que fazem pela maior parte, rapaduras.

O municipio teve a receita orçada em 1934—de 57:260\$000.

A superficie territorial é de 87.880 hectares.

A população do municipio é de 19.900 habitantes.

A primeira capella que se erigiu, foi fundada por Gregorio Pereira Pinto.

Os primeiros habitantes de Barbalha foram sergipanos que se estabeleceram na séde.

Dista da cidade do Crato 12 kilometros.

A freguezia pertence a Diocese do Crato e tem 8 capellas filiaes.

A cidade tem um grupo escolar (5 classes) com uma directora e 5 professoras, Escolas Rurais e 10 particulares.

São muitos os barbalhenses entregues á lavoura e á criação de gados.

No municipio se acha a fonte thermal denominada—Caldas—, da qual trata esta obra, na palavra—Caldas—.

Encontra-se no municipio, terra ferruginosa formando veias, a pedra sabão (carbonato de potassa) e crê encarnado, substancias medicinaes como a carayba, almecegas e pau—cardoso...

A cidade é florescente e commerciante; dista da Capital 660 kilometros; no municipio veem-se instituições dignas de nota — o Gabinete de Leitura e a Liga contra o analfabetismo.

O municipio possui 1.500 propriedades rurais. A cidade tem um Banco, cujo estabelecimento de credito é de 71:210\$000.

E' a patria do benemerito Presidente do Ceará Senador do Imperio José Martiniano de Alencar; foi a residencia do Capitão mór Filgueiras, homem que gosou de muito prestigio no centro do Ceará, e de José Pinto Madeira—auctor da revolução de 1832.

BARBALHO:—Serrota no municipio de Quixeramobim.

BARCOS:—Porto no Termo do Acarahú, onde entram pequenos navios

BARRA:—Arraial na costa do Aracaty.

BARRA:—Fazenda no municipio de Cachoeira; pertenceu ao Dr. Samuel F. Souza Uchôa.

BARRA do Acarahú:—Cidade.—Vide **Acarahú**, cidade.

BARRA DO ARACATY-ASSU' — Na costa em 3º 16' de lat. sul, e 4º 12' de long. oriental do Rio de Janeiro, distante da Fortaleza ao norte 240 kilometros, chamada tambem barra dos Patos.

BARRA D'ALMOFALA:—Na costa do Ceará, Termo do Acarahú, onde faz barra o Aracaty—mirim, formando um pequeno porto.

BARRA DA CAPONGA:—Povoado no municipio de Casavel; tem escola rural.

BARRA DO CAUHIPE:—Era mais bonita e mais funda que a barra do Juá, com maior volume d'agua (48 kilometros de perimetro), podia rivalizar com o açude do Cedro no Quixadá.

Em 24 de Abril de 1895 (dia nefasto, como bem qualificou o jornal Ceará) difficilmente conseguiram arrombar a enorme montanha de areia que servia de barragem.

Desperdiçou-se assim o bem que a Providencia havia feito ao Ceará n'essa paragem.

O arrombamento d'essa barra, como o da Barra-Nova do Juá, importa um acto imprudentissimo, cujas consequências funestas se tornam manifestas nas seccas, como já se tornaram patentes nos annos calamitosos de 1898 e 1900.

O lago do Cauhipe, muito mais piscoso que o de Barra Nova, seria capaz de alimentar de peixes, uma grande população.

Suas margens seriam magnificas para vasantes e outras especies de lavoura.

O boqueirão, mais dia, menos dia, será fechado, por que os ventos continuam a soprar.

Chegará o dia em que se dará obstrucção completa; então, o reservatorio poderá ser conservado para o bem do Ceará e especialmente do município de Soure.

O arrombamento foi um erro gravissimo do Presidente Bizerril Fontenelle.

Com a intervenção da Inspectoria de Obras contra as Secas, o lago do Cauhipe e os de Barra Nova e Catú, podem ser convertidos em elementos de riqueza publica, como, em excellent artigo de jornal, fez ver em 1920, o illustrado magistrado Dr. Raymundo F. Ribeiro, de saudosa memoria.

BARRA DO CEARÁ:—E' formada a 2 kils a N O da cidade da Fortaleza, como deixámos bem explicado, tratando do Rio Ceará.

Nessa barra, antes de soterrada, entravam pequenas embarcações.

Foi em as suas proximidades—que os colonos portuguezes fundaram o primeiro estabelecimento, e os hollandezes estiveram ao tempo da occupação da colonia.

Por isso, o local ficou com o nome **Villa Velha**.

Para essa barra está feita uma estrada empedrada ligando Fortaleza a esse local, onde se acha installado o aero-porto dando embarque e desembarque aos hidro-aviões da Panair e Condor.

Dito aero porto não tendo a precisa profundidade, trata-se de preparar um outro ao lado do futuro porto de Mucuripe.

Conforme se evidencia de um quadro celebre pertencente ao Cel. Antonio Jm. de Carvalho, encontrado em Pariz em 1889, quadro este de F. Poste, em 1615; em o aludido local, ha 285 annos esteve implantado o Siará.

BARRA DO FERNANDO:—Nome dado ao lugar onde faz barra o Acarahú, na costa do Estado.

BARRA GRANDE:— Pequeno povoado na costa fronteira à Granja, 120 kilometros ao norte, onde ha muitos curraes de pescaria, e secca-se grande quantidade de camurupim.

BARRA DO ITAPIGI:— Na costa, á leste da do Acarahú.

BARRA DO JUNQUEIRO:— Fazenda no município do Limoeiro.

BARRA—NOVA:—Lago ou mais propriamente lagamar ou maceió da Barra-Nova, junto á costa do Oceano, á 24 kilometros ao poente da Fortaleza, no município de Soure, e 6 kilometros distante da villa d'este nome.

O 1.^o Tenente Arnoso, em relatorio apresentado ao Governo do Estado, disse que este lugar tem a configuração de uma parabola de ramos mui apertados, medindo em Fevereiro de 1891—milhões, 3 proximamente de metros quadrados em sua superficie, livre de vegetação, e tem geralmente de-cinco a seis metros de profundidade, contando-se em muitos logares, oito e nove metros.

Levantou-se a planta do lago, e o Tenente J. Arnoso fez estudos e exploração, no sentido de serem evitadas futuras inundações. O lago é piscoso; suas aguas são potaveis.

Nas bordas do lago existem mattas onde se encontra muitas especies de madeiras de lei, de grande valor e terrenos de assombrosa fertilidade para todo o ramo de cultura propria da zona equatorial.

E' sabido que nas séccas de 1877, 1878 e 1879 foi um dos pontos do littoral para onde convergiu crescidissimo numero de emigrantes do sertão.

A população na circumsvizinhança do lago é avultada.

O Tenente Arnoso, que era engenheiro militar, fez ver ao Governo dever ser aberto um canal, que, á partir da ponta mais oriental do lago, sobre o riacho, vá ligar-se com os terrenos baixos e explanados que se estendem até o lagamar do rio Ceará, na costa.

Escolheu de preferencia esta direcção por ser ali que o terreno apresenta menos altitude; pois ella é, apenas de 6 metros no ponto mais elevado.

Diz mais o alludido engenheiro—que o canal tem a direcção de E S E, e medirá 1.169 metros de extensão, bastando ter 2 metros de largura na base, e as suas paredes lateraes um talude de 45°, declarando que a excavação está calculada em 2.000m cubicos de terra.

Nas operações de nivelamento a que procedeu, verificou que o nivel do lago é de 3. m 2. acima do nivel do mar.

Lembra em seu relatorio que, a Fortaleza ligada á Soure por

uma via-ferrea, as terras marginaes do lago deverão ser aproveitadas para a construcção de pittorescas casas de recreio.

Apezar de forte opposição (1895) foi arrombado o importante lago, desfazendo-se em um Estado que soffre sêccas, a obra de muitos annos de trabalho atmospherico!!

Narramos este facto merecedor de condemnação.

BARRA-NOVA:—Povoado no Municipio de Cascavel.

BARRA DOS PATOS:—Na costa, onde faz barra o rio Aracaty-mirim, no Termo do Acarahú.

BARRA DO SITIA:—Arraial no municipio de Quixeramobim, com uma capella excellente.

Hoje, forma um districto policial do Termo de Quixadá.

BARRA DO TIMONHA:—Porto na costa septentrional, abaixo da Granja, onde despeja o rio Timonha.

Dá abrigo a barcas.

Em 1903, a barca norueguesa Daemrivg, de 440 toneladas, com dois pés de calado, por ella sahiu, guiada por um práctico.

Essa barca era desconhecida completamente, porem devido aos esforços do industrial José da Paschoa, já fez entrar um vapor inglez, diversas vezes.— Vide Timonha, rio.—

BARREIRAS:—Extensa planície na costa do Camocim, que, no dizer de Antonio Bezerra, como uma fortaleza, ergue-se á prumo do lado do mar, em cujos flancos quebram-se as ondas com grande arruido.

BARREIROS:—Povoado no Municipio do Acarape; tem escola. Dista 30 kilometros de Redempção.

BARREIROS:—Açúde no Municipio do Assaré.

BARREIRA-VERMELHA:—Logar no Termo de Redempção. Tem escola rural.

BARRIGA:—Serrota pedregosa á 36 kilometros á leste de Sobral pertencente ao grupo septentrional; notavel porque, algumas vezes, se tem notado n'ella, phenomenos vulcanicos revolvendo e atirando pedras ao longe, acompanhadas, de espesso fumo.

BARRIGUDA:—Rio no municipio do Assaré, um dos formadores do rio Bastiões.

BARRO-ALTO:—Lagôa comprida entre São Matheus e o Iguatú; muito piscosa.

BARRO VERMELHO:—Logar entre Soure e Fortaleza; tem escola rural. E' banhado pelo rio Maranguapinho.

BARROQUINHA:—Povoação no Termo de Camocim, ao suêste da cidade d'este nome, com uma capella.

Dista 42 kilometros do Camocim.

Tem uma escola subvencionada.

Nos ultimos annos do Imperio teve o nome de Paço Impe-

rial, o qual deixou de ter por Decreto n.º 1 do primeiro governador aclamado ao surgir a Republica —o Coronel do Exército Luiz Antonio Ferráz.

O districto de paz foi creado por Decreto de 26 de Janeiro de 1891.

E' hoje districto do Termo de Camocim.

Barroquinha está assentada em terreno plano, meio arenoso, sêcco e quente.

A planta da povoação forma um quadro e é de agradável aspecto.

Suas casas modestas, e singelas, mostram a pobreza de seus habitantes.

A Capella da padroeira N. S. dos Navegantes está collocada no meio do largo do povoado; é pequena, simples e bonita.

BARROSO:—Povoado no Municipio de Aquiráz.

Tem escola mixta.

BARROS:—Sitio em o Municipio de São Benedicto da Ibiapaba.

BARRO-VERMELHO:—Logar á vista da cidade do Crato; ahi teve logar a execução da pena de morte contra o Coronel Joaquim Pinto Madeira, no dia 28 de Novembro de 1834, sendo presidida pelo Juiz leigo José Victoriano Maciel.

Barro-Vermelho exporta algodão, couros e borracha.

BASTIANA:—Lagoa na freguezia do Iguatú, ao pé da cidade do Iguatú, circulando-a do lado do norte, com 3 kms. de extensão.

BASTIANA:—Rio pertencente á bacia de S. E; nasce na serra — Bastiões—, banha a Varzea da Vacca, (logar proximo ao Assaré, que já teve tambem o nome de Nova Roma e que hoje tem o de Campos-Salles,) tendo o ponto de confluencia 3 klm. abaixo da villa de São Matheus, depois de engrossado pelo Carihú, procedente do Brejo-Grande.

BASTIÕES:—Serra do grupo sueste, no Municipio do Saboeiro. Esta serra dá nascença ao rio Bastiões; é fresca e muito cultivada.

BATATAS:—Riacho no municipio do Arneiroz.

BATATEIRA:—Riacho e fonte notavel que nasce de meia Serra do Araripe, com grande abundancia d'agua, rega a cidade do Crato, e forma uma das cabeceiras do rio Salgado.

BATATEIRA:—Povoado distante da cidade do Crato 3 kilometros. Ahi o saudoso Arcebispo D. Luiz dos Santos construiu em bello local, o Seminario Episcopal, um dos grandes empreendimentos do prelado fundador da Diocese do Ceará.

BATOQUE:—Rio entre o Aquiraz e o Cascavel, cuja barra faz porto para barcas.

BATOQUE:—Ribeirão no Termo de Santa Quitéria, que despeja no rio Macaco.

BATOQUE:—Ribeiro no Termo de Canindé, que nasce na serra de Baturité e vai engróssar o rio Canindé.

BATURITÉ:—Comarca de 3.^a entrância ao tempo do Império, Município, Freguezia e Cidade.

Comarca. Comprehende presentemente, além do seu Termo sede, os Termos de Aracoyaba, Pacoty e Redempção. Ao Termo de Baturité pertencem os districtos de Caio Prado, Capistrano de Abreu e Itauna.

Essa organização obedece ao Dec. 448 de 20 de Dezembro de 1938. Foi creada a Comarca por lei provincial de 6 de Janeiro de 1841, separando-se da Fortaleza.

Historico — Foi uma antiga missão dos indios Canindés e Genipapos; e elevada á villa primitivamente com o nome de Monte-Mór o Novo da America, em 1764.

Posição. 4° 21' 0" de lat. sul e 4° 30' 0" de long. oriental, e, em tempo, 18m.

Assenta no sopé da encosta oriental da serra de Baturité e é banhada pelas correntes Aracoyaba e Putiú.

Está ligada á Capital por uma via-ferrea á que, sem razão, foi dado o nome — Baturité, medindo 100 k., 560.

Dita estrada de ferro devia ter o nome de Estrada de Ferro Sul do Ceará.

Foi creada Freguezia em 19 de Junho de 1762 com a invocação de Nossa Senhora da Palma, tendo sido seu ultimo vigário collado o venerando Conego Raymundo Francisco Ribeiro, de saudosa memoria.

Foi elevada a villa em 14 de Abril de 1764, e a cidade pela Lei Provincial n.º 844—, de 9 de Agôsto de 1858.

Seu territorio comprehende a fertilissima e rica serra de Baturité, sobre a qual existem localidades futuróas como sejam Guaramiranga, Pacoty, Mulungú, Pernambuquinho e Coité; é toda agricola de café, cannas de assucar, etc., e parte do sertão em que se cria gado.

Seus habitantes são, pela maior parte, agricultores laboriosos e emprehendedores, e muitos d'entre elles, possúem ricas fazendas com bellas casas.

A exportação do café é notavel.

O café é dos melhores do Brazil.

Exporta tambem algodão, assucar, aguardente, fructas, cajuinas e doces.

Veem-se importantes fabricas de preparar o café.

Os correntes que banham a cidade, não seccam.

A cidade é grande, muito commercial e industrial.

Tem um grupo escolar de 8 classes, com dez professoras.

Ha poucos annos, em local bellissimo, proximo da cidade, fundaram os Padres Jesuitas a Escola Apostolica, sendo o edificio que construíram um dos mais solidos e bellos do norte do Brasil.

Em 1929 um outro educandario importante foi fundado em Baturité pelos Padres Sallesianos.

Tem o Grupo Escolar Monsenhor Manuel Candido, com 7 professoras.

O Fôro já foi muito activo; hõje ainda é dos melhores do Ceará; n'elle trabalham alguns advogados bachareis em Direito e alguns advogados provisionados.

Na cidade existem 3 cartorios.

A população do municipio é de 33.860 habitantes.

A estação da via-ferrea demora no logar Putiú, á 800 metros da cidade.

D'essa estação tratamos na palavra — Putiú.

Tem tres egrejas e 4 capellas filiaes.

O nome — Baturité — é indigena e foi mantido pelo Lei Provincial n.º 226—, de 9 de Janeiro de 1841.

Concordamos com o Desdor. Paulino Nogueira em que a verdadeira ety vem da corruptela de ibi terra, tira alta, isto é, serra, e eté em muito, por excellencia, verdadeira. De ibi tira—eté se fez o nome Baturité. Vide o Vocabulario Indigena do alludido Desdor.

O Dr. Pedro Theberge, em o seu *Esboço Historico sobre a Provincia do Ceará* diz: "Era Baturité o nome de uma tribu, que habitava a serra d'esse nome e os sertões, ao sul, délla".

José de Alencar, em suas notas no romance *Iracema*, diz: — "Baturité". — Narseja illustre, de batuir e eté".

"Appellido que tomara o chefe pytiguara, e que na linguagem figurada valia tanto como valente nadador".

"E" o nome de uma serra fertilissima e da comarca que ella occupa".

E' a patria do literato Dr. Franklin Tavora e do illustrado e integro magistrado Dr. Raymundo Ribeiro.

BATURITÉ:—Serra que constitue uma zona privilegiada.

Seus pontos mais elevados são Monte Flôr 850 metros e Guaramiranga, á 828 metros sobre o nivel do mar.

Sobre a serra veem-se localidades como Mulungú, Santos Dumont (antigo Coité), Sant'Anna, Lameirão, Pindoba, Pacoty (antiga Pendencia) e Pernambuquinho.

O clima é sêcco: — a temperatura media é de 22º centigrados, não excedendo a maxima de 26º, nas épocas de maior calma e nem baixando da minima de 16º; é considerado clima efficaaz para as molestias do figado.

Com razão, o Dr. Raja Gabaglia, na 2.^a edição do seu livro *Ensaio sobre melhoramentos tendentes á prosperidade da provincia do Ceará*, diz: "O clima das serras do Ceará, é optimo, fresco e salubre".

Fried Katzer — in *Globus* de Braunschweih, diz: — "As serras altas do Ceará têm clima muito salubre, que pode chamar-se quasi temperado, pois, nas primeiras horas, a temperatura baixa por vezes a 15 e de dia, raro sobe de 25".

"Quem, sem passar pelo sertão abraçado, fôsse transportado immediatamente para uma serra do Ceará, difficilmente acreditaria achar-se nos tropicos".

A serra de Baturité, diz o Dr. Thomaz Pompeu, no seu livro — *O Ceará no Começo do Seculo XX*, alonga-se por 100 a 120 kilom. de extensão e por 20 a 40 kilom. de largura.

O Senador Pompeu em o seu *Ensaio Estatístico da Provincia do Ceará*, vol 1.^o, diz — "Sua chapada excede de cem leguas quadradas, presta-se a todas as culturas intertropicaes, e pela amenidade do clima, ao de algumas plantas do sul da Europa".

BEBEDOURO:—Povoação na freguezia de Arneiróz; tem capella; fórma um districto.

Tem uma escola rural. Demóra a 45 kilom. da villa do Saboeiro.

BEBEDOURO:—Povoação no municipio do Icó. Ahi existe uma garganta estreita — o Boqueirão—, por onde passam as aguas dos riachos Malhada dos Bois e Boa-União; com o curso, aquelle de 8 legoas e este de 3 leguas. Boqueirão fica a legua e meia d esta povoação; é logar talhado pela natureza para um grande açúde de construção facil e barata.

O comprimento da parede a construir, poderá medir 80 braças. Ao lado existem extensos baixios com proporções para plantação de canna.

Ahi, vêem-se grandes carnaubaes.

O açúde trará grande beneficio a comarca do Icó e á zona do Jaguaribe.

Continua sendo villa ex-vi do Decr. n.^o 448 de 20 de Dezro. de 1938.

BEBERIBE: — Parochia de Jesus, Maria e José.

Sua população é calculada em 10.025 habitantes.

O municipio que havia sido supprimido e annexado ao de Cascavel em 1920, foi restaurado pela Lei n.^o 2.436—, de 18 de Outubro de 1926, e hoje, pelo cit. Decr. n.^o 448 não é municipio, nem termo judiciario. E' districto do Termo de Cascavel.

Tem duas escolas publicas, e algumas particulares.

Por Decr. n.^o 67 de 5 de Julho de 1892 foi elevada á categoria de villa.

Dista da Capital 63 kilometros. A localidade está á margem do rio Xoró.

O municipio tem como patrimonio um sobrado, onde funciona a Camara Municipal.

Os generos de agricultura mais notaveis são — a mandioca e a canna de assucar.

Existem 25 engenhos de ferro por tracção animal e 140 avia-mentos de fazer farinha.

Seus principaes ramos de commercio são: farinha, gomma e rapaduras.

Tem muitas casas de commercio.

Beberibe é cortado pelos rios Pirangy, Xoró; possui as lagoas de Uruahú, Guayahy, Sant'Anna, Tracuá, Peçoba, Rã, Piquiry e Funda.

Existem dois açúdes feitos pela verba-soccorros publicos, e 5 de particulares. Tem a igreja-matriz e tres capellas filiaes. A villa tem 770 casas.

BEIJA-FLOR:— Olho d'agua na redondeza da cidade da Viçosa.

BEIRADA:—Pittoresco sitio á 6 kilom. do Aracaty, celebre no tempo em que pertenceu á familia Pacheco.

Ha ahi uma fonte mineral, na qual a temperatura corresponde no ambiente pela manhã á 27.^o e n'agua a 30.^o. A agua tem cheiro sulphuroso.

Pelo dec. n.^o 448—de 20 de Dezro. de 1938 já é districto.

BELEM:—Demóra sobre a serra do Machado; tem escola. E' localidade de muito futuro. Sempre foi districto do Termo de Quixeramobim.

BELEM:—Serrota no Termo de Santa Quitéria; é sêcca e pedregosa.

BELEM:—Povoado no districto do Trahiry; tem escola subvencionada.

BELLO-HORIZONTE:—Logar no municipio de Soure.

BERRA:—Riacho que serve de limite entre São Benedicto da Ibiapaba e Campo Grande.

BERRA-BODE:—Logar no Termo de Aquiráz.

BESTAS:—Serra entre a serra do Catolé e a das Almas.

BERTHOLEZA:—Lagôa em Itapipoca.

BETHANIA:—Fazenda que pertence ao districto de Uruquê, do municipio de Quixadá, foi comprada pelo Estado ao seu proprietario Dr. José Pompeu Pinto Accioly, pela quantia 140:000\$000

para 'Fazenda Normal de Criação', de que trata a Lei n.º 262—de 28 de Dezembro de 1936. Dita fazenda possui um grande açude denominado "Pompeu" e outro pequeno chamado "Bethania".

Tem boa casa para moradia dos empregados e algumas casas de moradores, um engenho de ferro, um banheiro carrapaticida, cannavial, algodão, coqueiros, fruteiras, tres grandes cercados de arame farpado e algumas lagoas.

Limita-se ao norte com a fazenda "Sant'Anna"; ao sul com a fazenda "Victoria"; a leste com a fazenda "Bom Successo e a oeste com a fazenda "Caraybas".

BENTO PEREIRA:—Fazenda no municipio de Morada-Nova, distante desta cidade 3 kilom. Tem grande carnhubal e terras de criar gados. Tem escola subvencionada.

BISPO:—Logar em Milagres, onde ha carvão de pedra, em abundancia.

BICO-ALTO:—Cume de 1058 metros na Serra de Baturité. Ahi descortina-se bellissimo panorama. São vistas cidades e povoações adjacentes á grande serra.

BEZERROS:—Açude projectado no Termo do Icó. Será de grande vantagem para a pobreza. Com 20:000\$000 póde ser construido.

BOA-AGUA:—Povoação á 60 kilometros de Morada-Nova. E' districto. Tem uma capellinha. O Dec. 448 de 1938 já a dá como Villa. E' logar futuro.

BOA-AGUA:—Ponto elevado da Serra de Baturité, com 815 metros.

BOA-AGUA:—Sitio na Serra de Baturité; tem maniçobal, cannavial e cafezal.

BOA-AGUA:—Fazenda no municipio de Quixeramobim, pertencente ao Cel. Pergentino Ferreira. Tem açude no valor de 250:000\$000. Tem cerca de 1.000 cabeças de gado. E' a maior fazenda do municipio.

BOAÇÚ:—Pico de pedra o mais elevado da serra da Aratânia, de 707 metros.

BOAÇÚ:—Valle de mais de 2 kilometros quadrados no municipio de Pacatuba, e açude.

BÔA ESPERANÇA:—Logar no municipio de Pacatuba. Tem escola.

BOATÁ:—Sitio no caminho de Fortaleza á Soure.

BÔA-FÉ:—Logar em o Termo de São Benedicto da Ibiapaba.

BÔA-VIAGEM:—O Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938 já declara que Bôa-Viagem é cidade, termo da comarca de Quixeramobim.

Villa por Lei Provincial n.º 1.128—, de 21 de Setembro de 1864. E' uma parochia sôb a invocação de N. S. da Bôa-Viagem; pertence á Archidiocese de Fortaleza.

Sua população é de 11.433 habitantes.

Tem escolas reunidas, funcionando duas professoras.

Tem boas fazendas de gado.

Fica a cidade a 60 kilometros ao oeste da cidade de Quixeramobim; é uma localidade sem progresso, desprotegida e de povo muito pobre.

Fica a 281 kilometros da Capital do Estado.

Limita-se ao nascente com o municipio de Quixeramobim; ao poente com o de Carateus; ao norte com os de Canindé, Santa Quitéria e Tamboril, e ao sul com o de Pedra-Branca.

Os principaes generos de agricultura são os cereaes, canna e algodão.

Existem engenhos de ferro e de madeira, 70 machinas de descarregar algodão e 250 aviamentos de fazer farinha.

Seu principal commercio é de gado vaccum e cavallar.

Tem 10 afluentes do rio Quixeramobim, 8 lagoas, 8 serras, um açude construido pela verba-soccorros publicos e 40 açudes particulares.

Tem boa igreja-matriz e 5 capellas filiaes. A villa tem mais de 100 casas.

Antigo Termo da Comarca de Quixeramobim, pertencendo-lhe o districto de Olinda.

O Dr. Barão de Studart, em seu livro—Datas Cearenses diz: "O Capm. Antonio Domingues Alvarez fez patrimonio de meia legua de suas terras do Cavallo Morto e de gados, em favor do Curato de S. Antonio do Quixeramobim para a construcção da Igreja de N. S. da Bôa Viagem, em 1772".

BÔA ESPERANÇA:—Logar no municipio de Milagres. Tem escola subvencionada.

BÔA ESPERANÇA:—Antigo Sitio entre Cajazeiras e Mecejana; pertenceu ao Major Trajano Antunes de Alencar.

BÔA-VISTA:—Povoação na Freguezia do Riacho do Sangue. Tem uma capella e já constituiu um Curato ao tempo do episcopado de Dom Luiz Antonio dos Santos, sendo Cura o Padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira—notavel orador sacro, e distincto deputado provincial.

A povoação demora a margem do rio Jaguaribe.

E' districto pertencente ao Termo de Jaguaribe-mirim.

Tem escola rural.

Bôa-VISTA:—Serrote perto do povoado deste nome.

BÔA-VISTA:—Fazenda no municipio de Sobral.

BÔA-VISTA:—Logar no Municipio de Soure; tem escola.

BÔA-VISTA: — Fazenda em Uruburetama.

BÔA-VISTA: — Serra nos limites dos Inhamuns com Carateus; tem pouca elevação, é secca, porem se a tem cultivado. E' um contraforte da Ibiapaba, que inclina para SE, e sómente notavel porque é d'ella que nasce o braço principal do Jaguaribe.

BÔA-FÉ: — Fazenda na Serra da Ibiapaba.

BA-VISTA:—Excellentente fazenda ao lado da estrada que vai da Estação do Castro (Estrada de Ferro Baturité) á Canindé, propriedade do Major Tertulino Pereira.

Tem uma capelinha.

BÔA-VISTA: — Sitio em Baturité, com cafezal.

BÔA-VISTA: — Propriedade rural no Municipio de Fortaleza, entre Cajazeiras e Porangaba.

Demora perto da Lagôa dos Cachôrros.

Tem boa casa.

BOGÓ: — Sitio na Freguezia do Arneiroz, ao pé da Ibiapaba, celebre por uma grande caverna que tem por baixo da serra com direcção horizontal.

BOIS: — Serrota no Termo de São Matheus, no districto do Saboeiro, que separa as aguas do rio Imbuzeiro das do Jaguaribe.

BOLANDEIRA: — Logar no Municipio de Aracoyaba.

Tem escola.

BOM JARDIM: — Logar no Municipio do Araripe.

BOM-JARDIM: — Arraial no Municipio de Iracema.

Tem cadeira mixta.

BOM JESUS: — Riacho no Municipio de Maria Pereira, affluente do Banabuihú.

BOM JESUS DO QUIXELÔ: — Villa e districto do Termo de Iguatú.

E' parochia da Diocese do Crato.

Tem boa egreja.

A povoação dista da cidade de Iguatú 48 kilometros e da Capital do Estado 438 kilometros.

Foi villa por Decr. n.º 101—, de 9 de Dezembro de 1890, e agora é villa pelo Decr. n.º 448 —de 20 de Dezembro de 1938.

Tem cadeira de ensino publico.

A população, segundo o recenseamento de 1890 é de 8.069 habitantes.

E' do Quixelô — o melhor fumo do Ceará.

BOM JESUS: — (Mina de Ouro do) Esta mina está collocada a 10 kilometros para leste da cidade do Ipú.

Póde se dizer que está quasi virgem de exploração. Ficou em

1898 pertencendo á sociedade Teixeira & Carvalho com o fim de explorar-a e lavral-a.

Dita sociedade de capital e industria teve o contracto registrado em um cartorio de Fortaleza pelo qual, a mina com as terras, da Volta, aguas correntes ou não, mattas e materiaes de construcção representam o capital da sociedade, pela parte do socio Major José Bernardo Teixeira, o sócio Engenheiro civil e de minas Raymundo Heraclito de Caryalho entrando com a sua industria e responsabilidade sobre a gerencia e direcção dos trabalhos.

O contracto confere ao Engenheiro Heraclito poderes para vender a mina ou levantar o capital necessario para installação do serviço mediante hypotheca das terras e mina ou outra qualquer operação de credito.

Os estudos de exploração foram feitos pelo alludido Engenheiro que trouxe á Fortaleza amostras do minereo, planta do terreno aurifero.

A jazida é de grande riqueza aurifera.

O illustrado engenheiro Heraclito possuia, quanto ao ouro, attestados de analyses feitas na Escola de Minas de Ouro Preto, (onde formou-se com brillantismo), na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, na Inglaterra e na França.

Os resultados conhecidos variam entre 23 e 157 grammas de ouro por tonelada metrica de minereo dependendo da natureza da ganga analysada.

Infelizmente o joven intrepido engenheiro, sondador do segredo do sólo veiu a morrer, não lhe tendo sido dado levar avante sua empresa nem attingir o seu desideratum.

BOM JESUS: — Propriedade no M. de Soure, excellentente para criação de gado, com boa casa de morada, casa de engenho, cacimbas de alvenaria. Demora a 2.000 metros da villa de Soure, a margem da estrada que liga Soure á Cauhybe; tem muitas fructeiras, carnaubal e 60 pés de coqueiros.

BOM-NOME: — Pequena serra que se eleva ao sul de Brejo dos Santos.

BOM-SUCCESSO: — Olho d'agua no Riachão (comarca de Granja).

BOM-SUCCESSO: — Ribeiro no municipio do Jardim.

BOM-SUCCESSO: — Povoação no Municipio do Iguatú.

Teve districto de paz creado por Decr. n.º 140 —de 19 de Janeiro de 1891.

Hôje é districto do Termo de Lages da comarca do Iguatú. Tem escola rural.

BONA: — Sitio importante, bem montado, na Serra de Aratanha.

BONHU: — Nome pelo qual foi outr'ora conhecido o riacho — Palhano.

BONHU: — Districto no Palhano.

BOQUEIRÃO: — Fazenda no Município do Limoeiro.

BONITO: — Logar no Termo do Ipú; ali pode construir-se um açude; pois, a parte mais estreita do riacho, mede 8 metros; a natureza do terreno é a melhor possível, tanto nas margens, como no fundo do riacho e composto de barro massapé, proprio para a agricultura.

Admitte uma parede de 143 metros, a represa podendo atingir á 5 kilometros.

Desaguam n'esse logar alguns riachos, d'entre os quaes o principal é o **Ipusinho** com um curso de 24 kilometros; d'outre os affluentes d'este, notam-se o **Gaeira** distante 9 kilom. de sua cabeceira; **Laginha** e outro de 3 kilom.

O sangradouro é natural; não precisa construí-lo.

A bacia do futuro açude terá a largura de 200 braças nos logares mais estreitos.

A Camara Municipal do Ipú, em Dezembro de 1907, informou a respeito, o Engenheiro Piquet Carneiro, chefe da Comissão de açudes nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

BOQUEIRÃO: — Povoado no Município de Cachoeira.

Tem escola mixta.

BOQUEIRÃO: — Estreita garganta aberta em uma serrota, por onde passam reunidos os rios do **Sangue** e **Capitão-mór**, trazendo o primeiro um curso de 80 kilometros approximadamente, e o **Capitão-mór** 60 kilometros.

Fica dito logar ao nascente da villa da Cachoeira, á distancia de 7 kilometros.

A parede n'esta garganta, (que tem lagedo quasi todo desnudo, muito solido para os alicerces,) terá em começo 20 metros de Comprimento, e, attingindo á altura de 4 1/2 braças, ficará com uma extensão de 80 metros, no máximo. Com essa altura fará recuar as aguas seis kilometros, calculadamente, pelo rio do **Sangue** acima, e cerca de quatro kilometros pelo **Capitão-mór**, menor recuo, por interromper o um açude, ali existente.

Na área banhada pelas aguas represadas, se lançam diversos affluentes dos dois rios, sendo d'entre elles, os mais notaveis — o **Cobra**, pelo lado direito do **Sangue**, a 3 kiloms. da garganta, e com um curso de 12 kilometros, approximadamente; e o **Campinas**, do lado esquerdo do **Capitão-mór**, a 2 kiloms. da garganta, e com um curso de cerca de 10 kilometros.

Outros tributarios, de 4, 5 e de 6 kilometros desembocam dentro da bacia do açude.

A parede sendo alta, não precisará de sangradouro artificial, as aguas terão sangradouro natural.

O leito dos dois rios é arenoso, e suas margens possuem magnificas terras de plantação.

São evidentes duas vantagens em uma barragem no "**Boqueirão**": 1.^a — Uma só parede represará aguas em dois rios e diversos riachos;

2.^a — dispõe de poderosos elementos para facilmente encher-se.

Existe ali abundancia de pedras para a construcção do açude, e a 200 metros está um amina de pedra de cal.

E' um logar talhado pela natureza para um excellente reservatorio.

BOQUEIRÃO: — Serra no Termo de Itapipoca; é ali que se nota a extensa depressão do grupo central, á 36 kilometros da Capital do Estado.

BOQUEIRÃO DE LAVRAS: — Serra cortada ao meio pelo rio Salgado a 5 kilometros abaixo da cidade de Lavras; apresenta uma bella caverna.

Duas grandes pedras formam o boqueirão, distando uma da outra 46 metros.

E' uma belleza da natureza.

E' talvez o maior boqueirão existente no Brazil.

E' o logar indicado por muitos cearenses para se construir um grande reservatorio.

Na opinião do illustrado Dr. Th. Pompeu, será, quando construido, a mais importante obra hydraulica do Brazil e o maior reservatorio do mundo.

O Dr. Th. Pompeu em um de seus artigos sôb a epigraphe — **Questões Economicas** —, publicados em 1891, diz que o Boqueirão de Lavras é uma garganta aberta na rocha, por onde se escoam as aguas do rio Salgado e as de seus tributarios que descem, ora do valle do Cariry, ora dos confins do Ceará limitrophes com a Parahyba e Pernambuco; — que a serra é formada de quartz, e que as camadas da montanha elevam-se para o NE de gneiss, em angulo quasi de 35 grãos, attingindo no logar do boqueirão — 93 metros de altura e muito mais para leste.

Diz mais o illustrado cearense professor de geographia — que essa muralha rochosa, de 93 metros de altura, quasi á prumo, tem a abertura de 40 metros pela qual correm as aguas do Salgado; — que a quantidade d'agua que passa em 24 horas por este

boqueirão, nas chuvas copiosas, excede de 47.952.000 metros cubicos; — que uma barragem de 40 metros de altura acima do nivel do pôço, produziria um reservatorio de comprimento superior a 30 kilometros pelo valle acima, ao longo do curso do Salgado; — que este reservatorio teria uma largura media d'agua de mais de 3 1/2 kilometros e a altura media de mais de 15 metros, e que, portanto, conteria um volume d'agua de 1.500.000.000 metros cubicos.

O Engenheiro Revy fez estudos a respeito, encarregado pelo Governo.

O Dr. Th. Pompeu, em seu livro — O Ceará no começo do seculo XX — diz:

Quanto ao açude de Lavras, ha divergencias entre os dois profissionaes que estudaram (Revy e O'Meara). Approximando-se do Boqueirão, o rio Salgado cinge a serra e lhe corre paralelamente, fazendo uma volta brusca de 180° "Ao entrarem na garganta as aguas se despejam abruptamente com uma volta de 78.° directamente no Boqueirão, entre cujas paredes o canal do rio Salgado forma linha recta com largura quasi uniforme".

"Transposto este, o rio volta-se brandamente para NO e desce ao valle que conduz ao Icó".

"A bocca do Boqueirão tem 40 m. de largura".

"Na distancia de 30 metros estreita-se até 25 metros, que é a sua largura mais apertada".

"Durante a estação secca, quando não ha agua corrente no rio, o pôço dentro do Boqueirão conserva agua".

"O nivel d'este pôço muda pouco, sua evaporação é quasi compensada por pequenas fontes subterraneas".

"Este pôço estende-se por distancia consideravel acima e abaixo do Boqueirão". "O fundo do pôço é coberto de areia".

"O fundo rochoso foi descoberto por sondagens".

"A profundidade d'agua acima da rocha varia de 2m, 64 a 3m, 4m; as sondagens adjacentes dão cerca de um metro mais de fundo, de areia".

"A rocha só é encontrada dentro do Boqueirão, na entrada, na parte mais estreita e ao centro do canal".

"A unica sahida das aguas que se ajuntam nos valles de Lavras e Cariry é pelo Boqueirão de Lavras".

O Engenheiro J. J. Revy dando os dados technicos em seu Relatorio, affirma que uma barragem de 40 metros de altura, acima do nivel do pôço, produziria um reservatorio do comprimento de 30 e tantos kilms., pelo valle acima ao longo do Salgado; — que este reservatorio teria a largura media de agua de mais de 3 1/2 kilometros com uma altura media d'agua de 15 metros, e que,

portanto, conteria um volume d'agua de 1.500.000.000 metros cubicos.

Fazendo considerações sobre "a fragilidade da rocha nos encontros do muro", incapaz de resistir ás enchentes annuaes do rio, a incerteza quanto ao custo das fundações, a difficuldade de se fazer um escoadouro sobre a rocha solida para dar vasão ás aguas sobressallentes do açude, J. J. Revy foi levado a abrir mão d'este local.

BOQUEIRÃO DA ARARA: — Logar no Municipio de Soure. Tem escola rural.

Ahi está uma estação do Ramal Central S. Gonçalo, da Linha Ferrea Fortaleza-Sobral; sua posição kilometros é de 32.440.

BOQUEIRÃO DE LAVRAS: — (Caverna do) E' formada por desagregação da rocha de quartzite, segundo o Dr. Capanema. Fica a 22m 64c. acima do Pôço do Boqueirão. O seu terreno, diz o Engro. J. J. Revy, eleva-se com inclinação geral da camada; — seu comprimento não é conhecido, se bem que consideravel. A caverna tem a forma de uma abobada achatada. O tecto parece revestido de granito, como nos tuneis de estradas de ferro.

Grandes blócos de pedra quadrangulares formam o seu revestimento.

Revy visitou essa gruta em 1884, notando ficar a altura de uns 100 palmos acima do nivel do pôço.

BOQUEIRÃO DO CUNHA: — No Municipio do Aracaty.

Ahi se vêem muitos hectares de magnificas terras planas, aptas para a agricultura.

BORGES: — Usina inaugurada em 25 de Agosto de 1928 na cidade do Cedro.

E' estabelecimento bem montado com o capital de 300 contos. E' seu proprietario — o Coronel Joaquim Borges Sobrinho. Seus machinismos são modernissimos vindos da Suissa.

BORGES: — Districto do Termo da União, da Comarca do Aracaty.

BOTAÓ: — Sitio no Termo do Limoeiro.

BOTICARIO: — Rio que nasce na Serra de Baturité, na parte septentrional chamada Boticario, e forma depois o rio S. Gonçalo. (Vide).

BOTICARIO: — Fazenda no Municipio de Maranguape.

BRANCA: — Serrota na freguezia do Canindé.

BREJINHO: — Logar sobre a serra do Araripe, onde se vê uma grande caverna de pedras enormes, com grandes salões. Ainda não se tem podido chegar ao seu fim.

N'ella existem galerias de arcadas formadas de estalactites e estalagmites.

O pavimento é alcatifado de um pó de diferentes cores.
O Dr. Capanema visitou esta caverna, que achou admirável. O Dr. Macedo julgou-a bella.

BREJÃO: — Logar no Município da Barbalha. Tem escola subvencionada.

BREJO: — Logar em Guaramiranga. Tem escola subvencionada.

BREJO: — Povoado na Serra da Ibiapaba.

BREJO DAS PEDRAS: — Pico que os baturiteenses consideram o mais elevado da Serra de Baturité, d'onde nasce o rio Pacoty. O pico é todo de quartz e quartzite.

BREJO DA CRUZ: — Ponto dos mais elevados da Serra de Baturité com 772 metros.

BREJO DOS SANTOS: — Villa e sede da Parochia do Coração de Jesus, da Diocese do Crato.

E' municipio creado pelo Decreto n.º 49—de 26 de Agosto de 1890.

Sua população é de 5.617 habitantes.

Em 1903 a sua população era estimada em 9.560 habitantes pelo recenseamento d'aquelle tempo.

E' villa por Decreto n.º 49—de 26 de Agosto de 1890, inaugurada em 22 de Setembro do mesmo anno.

Foi termo da comarca de Milagres, pela Lei n.º 2.677 de 2 de Agosto de 1929.

Ao Termo de Brejo dos Santos pertenciam os districtos de Umburana, Maurity e Conceição do Cariry — antiga—Porteiras.— A' Freguezia foi creada pela Lei Provincial n.º 1708—de 25 de Julho de 1876 que lhe deu os limites.

Já foi Termo da Comarca do Jardim.

Limita-se com o Município do Jardim e com o de Milagres —Leis n.º 862 — de 25 de Agosto de 1906, n.º 2.084 — de 11 de Novembro de 1922 e n.º 1708 —de 25 de Julho de 1876. (*)

No municipio existem muitos engenhos, aviamentos de fazer farinhas, machinismos de beneficiar algodão, arroz e café.

Seus principaes generos de negocio são cereaes, algodão, etc. Tem duas escolas publicas.

(*) J. M. Tavares, em o 1.º de Maio de 1930, no jornal —Santuário de S. Francisco diz que Brejo dos Santos se limita ao nascente com o município de Belmonte, (Pernambuco) e município de Maurity; ao norte com Maurity e Milagres; ao poente com o município de Missão-Velha e ao sul com Porteiras e Jardim.

Ha um rio banhando o municipio, 4 lagôas, 3 serras e 16 açudes de fazendeiros.

Tem uma egreja-matriz, que é um vasto e bello templo e cinco capellas filiaes.

A villa tem mais de 200 casas, demóra a sueste da cordilheira —Araripe.

Dista da Capital do Estado 580 kilometros.

Tem bons estabelecimentos commerciaes.

BREJO-GRANDE: — Serra do Cariry, um dos ramos da do Araripe, muito fertil, onde existe a villa d'este nome.

BREJO-GRANDE: — (Sant'Anna do) Villa por Lei Provincial n.º 2.096—, de 25 de Novembro de 1885, desmembrada do Município do Assaré.

Pertence na Comarca do Crato ao Termo de Sant'Anna do Cariry, do qual é districto. E' parte da Parochia do Assaré.

Tem escola subvencionada.

BRENHA: — Sitio no municipio do Acarape.

BRIGIDA: — Serra no Termo de São Matheus; é uma cordilheirinha composta das serrotas Brigida, Trapiá, Quincunquá, Teixeira, Palmeira, Araçá, Valerio, e Formiga, todas frescas e bem cultivadas de legumes; ao sul de S. Matheus.

BROTAS: — Logar em Itapipoca. Tem escola subvencionada.

BORZEGUIM: — Lagôa nas praias do municipio de Itapipoca.

BÚ: — Açude particular em Maranguape, propriedade de José Gomes Martins, construido sob a fiscalização da Inspectoria de Obras contra as secças. Está situado na fazenda Bú.

BUENOS-AYRES: — Sitio nas proximidades de Fortaleza.

BURACÃO: — Sitio no Termo de Lavras.

BURACÃO: — Sitio nas immediações da villa de Pacoty com casa, maniçobal, cafezal e terras para plantação de cannas.

BURITÍ: — Rio que nasce na Serra do Araripe.

BURITÍ: — Povoação a 6 kilometros da cidade do Crato, celebre pelo combate sanguinolento ferido em 27 de Novembro de 1831 entre tropas imperiaes e as de Pinto Madeira.

Tem escola rural.

BURITÍ: — Sitio na parte mais productiva de canna de assucar na região cratense, distante tres kilometros da cidade do Crato. Ahi, em 21 de Junho de 1928, foi inaugurada —a Usina Assucareira Maracajá, com possantes machinismos, fazendo uma tonelada de assucar por cinco minutos.

Deve-se a effectividade d'esse grande commettimento ao espirito emprehendedor do Dr. Virgilio Maracajá, que teve de vencer serios embaraços para alcançar o patriotico desideratum.

Demóra a Usina á margem da Estrada de Ferro Baturité,

possuindo uma estação em construcção, para cujo conseguimento contou o constructor com a boa vontade do Engenheiro Abrahão Leite, director da Rede de Viação Cearense.

O Dr. Maracajá encontrou entraves para chegar ao fim de sua dispendiosa tarefa, tendo sido a sua idéa recebida com indifferentismo pelos capitalistas do Ceará.

A empreza é um surto de progresso do Estado.

Estam aproveitadas as excellentes qualidades da canna do Cariry.

Com os machinismos adoptados por Virgilio Maracajá, o assucar e o alcool poderão ser retalhados por preços razoaveis.

BURITI: — Sitio no Termo de Sant'Anna do Cariry, que tem sido homizio de criminosos.

BURITI DOS OLEIROS: — Povoado na Freguezia da Barbalha, distante d'essa cidade 6 kilometros, e 642 de Fortaleza.

BURITI-GRANDE: — Lagoa no municipio de Milagres.

BURITISINHO: — Lagoa no municipio de Milagres, distante da Lagoa Buriti-Grande 6 kilometros

CABACEIRAS: — Môro perto do rio Guriú.
CABAÇOS: — Fazenda no alto do rio Jucá, a 2 leguas abaixo da Povoação do Cococy.

CABEÇA DE BOI: — Logar no municipio do Trahiry.

CABOCLO: — Açude no municipio do Assaré.

CABO DO CÔRSO: — Na costa do Estado, em 4° 30' de lat. e 39° 7' de long.

CABOGI: — Serrota no Municipio de Quixeramobim.

CACHOEIRA: — Localidade situada aos 5° 44' de lat. su!, a margem do Riacho do Sangue, que sendo represado por uma parede de pedra, toma alli o nome de **Cachoeira**.

Limites. — Com o municipio de Riacho do Sangue, Resolução n.º 1.238 — de 27 de Novembro de 1868 e Lei n. 1.063 — de 28 de Agosto de 1911.

Os limites do Termo estam indicados na Lei n. 1.685 — de 2 de Setembro de 1875.

O Riacho dos Porcos passou a pertencer ao municipio, incluindo-se Genipapeiro.

Com Larangeiras, os limites são dados na Lei n. 1910 de 31 de Outubro de 1921 e com Quixeramobim pela Lei n. 1.167 — de 8 de Agosto de 1865.

Fica Cachoeira á 305 kilometros da Capital.

A villa foi creada, segundo o Senador Pompeu, pela Lei Provincial do 1.º de Agosto de 1850 em substituição á extincta villa do Frade, porem o Engenheiro José Pompeu diz em sua Chorographia — que foi creada pela Lei Provincial n.º 1.337 — de 22 de Outubro de 1870.

Diz Edgard de Alencar no **Consultor de Leis** — que pela Lei de 1870 ficava comprehendendo uma parte do Riacho do Sangue.

O Decr. n. 20 — de 20 de Abril de 1892 supprimiu o municipio, sendo este restaurado pela Lei n.º 67 — de A de Agosto de 1893.

Cachoeira foi Termo da Comarca de Jaguaribe-mirim, e fazia parte o districto de Flôres. Vide a tabella A da Lei n.º de 30 de Outubro de 1926.

A Lei n.º 1910 — de 31 de Outubro de 1921 diz — que “os municípios de Laranjeiras e Cachoeira se dividirão por uma linha recta, que partindo da fazenda Cachoeirinha passe, successivamente pelas fazendas Riacho da Ponta, Sítio, Santa Barbara, Campinas e Lorêto, onde saindo na estrada da Piedade, por esta seguirá até encontrar o riacho Manuel Lopes”.

Tem boa igreja-matriz e mais de 80 casas de boa construção.

Forma uma freguezia com a invocação do Bom Jesus Aparecido.

E' parochia da Archidiocese de Fortaleza.

Tem um grande açude formado pelo paredão de pedra e cal atravez do rio.

Tem duas escolas publicas, uma para o sexo masculino, e outro para o sexo feminino.

A população é de 8.926 habitantes.

Os habitantes são em geral criadoras de gados. O terreno é secco.

Em 1854 tinha 223 fazendas de gado.

Seu principal genero de lavoura é o milho.

Seu principal ramo de commercio é o gado vaccum.

CACHOEIRA:—(Caverna da) Fica a 3 kilometros abaixo de Missão-Velha, cavada pelas aguas.

Diz o Senador Pompeu, que essa caverna passa por cratera de vulcão extincto.

Diz Sobreira—que ahi existe uma grande pedra no lei do rio que a fórma, denominada **Pedra da Gloria**. “Por mais cheio que esteja o rio, é sempre possível visitar-se a grande cavidade d'essa pedra, o que se faz, mergulhando, e uma vez, dentro, pôde se passar horas no vacuo que a agua deixa”. “Cantam, conversam os visitantes para se divertirem com a multiplicidade dos sons, que um só grito produz!”

CACHOEIRA: — Fazenda no Termo do Icó.

CACHOEIRA:— Sítio no districto de Tabatinga.

CACHOEIRA: — Açude no município do Assaré.

CACHOEIRA DE BAIXO: — Logar no Aquiraz.

CACHOEIRO: — Logar no município de S. Benedicto.

CACHOEIRA: — Lagôa no Assaré.

CACHOEIRINHA: — Lagôa com uma capella no município do Brejo dos Santos.

CACHORRO: — Logar na extrema do Jardim com o Estado de Pernambuco.

Ahi encontra-se ouro de boa qualidade.

CACHORROS: — (Lagôa dos) no município da Fortaleza, perto da povoação de Cajazeiras.

Aprofundando-se essa lagôa por meio de raspagens, será utilissima á população da circumvizinhança.

CACIMBA: — Pequena enseada a 5 kils. da cidade do Acarahú.

CACIMBA DE CIMA: — Logar no Termo de Santa Cruz.

CACIMBA DO POVO: — Bairro agradável no Aracaty.

CACIMBÃO: — Passagem na serra em São Benedicto.

CACIMBINHAS: — Açude no município do Assaré.

CAE COM ELLE: — Logar no município do Acarahú:

CAFUNDO: — Ribeiro em Goyaninha.

CAFUNDO: — Ribeiro no Jardim. Ahi encontra-se magnesia.

CAIÇARA: — Povoação no município de Canindé.

CAIÇARA: — Riacho no município de Aurora.

CAIÇARA: — Povoação no município do Aracaty, com escola primaria mixta-creada pela Lei n.º 404 de 27 de Setembro de 1897. Demora a 17 kils. da cidade do Aracaty.

Tem uma capella erigida a N. S. da Soledade.

Ety: — Logar salubre que em certo tempo sequeima de caí queimado e ára tempo, Martius Gloss. Trincheira, G. Dias., Dicc. A verdadeira, corruptela de Caa-íça — estacas de matos, cerca de páu. B. Caetano, Vocab.

CAIÇARINHA: — Povoado no município de Canindé. E' districto policial do Termo de Canindé. Tem escola publica-mixta.

CAIÓCA: — Vide Rio.

CAIO PRADO: — Grande açude á 500 metros para o lado da E. da Villa de Santa Quiteria, — feito em 1879 com a verba-soccorros publicos.

CAIO PRADO: — Povoação na Comarca de Baturité, ao lado do riacho Cangaty, que outr'ora lhe deu o nome. Tem uma escola publica.

E' districto do Termo de Baturité.

O nome que hoje tem, lhe foi dado em reconhecimento aos relevantes serviços que prestou ao Ceará, como Presidente da Provincia —o Dr. Antonio Caio da Silva Prado, de saudosa memoria. O Dec. 448 — de 20 de Dezembro de 1938 dá Caio Prado, como Villa.

CAJAZEIRA: — Povoação entre Fortaleza e Mecejana, em uma bella altitude, da qual se avista a Capital.

Tem uma igreja dedicada a São Diogo, e uma escola publica mixta.

Tem calçamento na estrada que a liga á Mecejana. O clima é excellente, principalmente para os tuberculosos. Dista de Fortaleza 12 kilometros e de Mecejana 6 kilometros.

Pertence á Freguezia de Mecejana.

Ahi, já veem-se ricos bungalows.

CAJAZEIRAS: — Arabalde agradável e formoso, da cidade do Aracaty.

CAJAZEIRAS: — Logar no municipio de Santa Quiteria. Tem escola publica.

CAJAZEIRAS: — Povoação no municipio de Maranguape. Tem uma escola mixta.

CAJAZEIRAS: — Povoação no municipio de Pacatuba, á 15 kilometros da cidade d'este nome.

Tem uma boa capella. Tem escola publica.

CAJAZEIRAS: — Povoado pequeno, na freguezia de Sobral, distante da cidade 54 kilometros.

CAJAZEIRAS DO FARIAS: — Povoado na freguezia da Barbalha, distante da cidade de Barbalha 18 kils.

CAJAZEIRAS: — Fazenda á uma legua do povoado Pão de Assucar, no municipio de Itapipoca.

CAJUAES: — Povoado no municipio do Aracaty, collocado no littoral; ahi perto fica a Ponta dos Cajúaes.

CAJUEIRO: — Logar no municipio de Maranguape. Tem escola publica.

CAJUEIRO: — Povoado no municipio do Jardim; logar infeliz por ser procurado por criminosos dos logares vizinhos.

E' districto policial.

CAJUEIRO: — Povoado a L da Barbalha.

CAJUEIRO: — Povoado no municipio de Granja, distante d'essa cidade 72 kilometros.

CAJUEIRO: — Serra no norte do Estado, districto do Riachão.

CAJUEIRO DO MINISTRO: — Logar onde fazem pousada os viajantes na estrada de Fortaleza ao Cascavel.

CALDAS: — Importante fonte thermal, junto á fonte principal do Salamanca, a mais notavel depois da Batateira (Itayera).

Informam-nos que Caldas compõe-se de cinco fontes.

No seculo passado muitos doentes de molestias de pelle affirmaram — que haviam se curado com as aguas de Caldas.

Na bella egrejinha que ahi se vê levantada ao Bom-Jesus, existem os ex-votos de pessoas curadas. Por muito tempo, o povo affluía em massa para o prodigioso banho.

CALDAS: — Povoação no municipio da Barbalha, a 9 kilometros da cidade d'este nome.

Está engravada no sopé da serra — Araripe, servipa por uma ladeira que dá accesso á mesma serra, na direcção de Pernambuco.

Tem escola publica.

CALDEIRÃO: — Olho d'agua no baixio do Cocal, perto do povoado — Graça no Termo de São Benedicto.

CALA-BÓCCA: — A povoação que teve este nome, tomou o nome de São João do Acarape, pela Lei n.º 2.396—de 18 de Setembro de 1926.

Ahi existem duas escolas publicas.

Ahi se vê uma estação da E. de Ferro Baturité, cuja posição kilometrica é 67.257.

CALABOUÇO: — Riacho na Freguezia de Santa Quiteria, nasce no serrote do mesmo nome e despeja no rio Jacurutú.

CALIFORNIA: — Logar no Quixadá; tem escola publica.

CALVO: — Mórro no Cascavel.

CAMARA: — Serra pertencente ao grupo central de montanhas, com 1.000 metros de altura, na Comarca do Icó; é fertil e muito cultivada.

Com esta denominação trata a Resol. n.º 573 — de 5 de Outubro de 1852, comprehendendo toda serra, que é designada pelos nomes Pereiro e Camará.

CAMARA: — Logar no municipio do Aquiráz; tem escola.

CAMARÃO: — Serrote no Termo do Canindé.

CAMBIRIMBAS: — Suburbio da cidade da Fortaleza; tem escola.

CAMBÔA: — Bairro agradável, do Aracaty.

CAMBEBA: — Engenho de môer cannas, montado a vapor, no municipio da Fortaleza e nas proximidades de Mecejana.

E' boa propriedade. Pertenceu ao Padre Carlos A. Peixoto de Alencar e ao Coronel Tristão Antunes de Alencar.

Tem excellentes terras para o plantio de cannas.

CAMIADÉIRA: — Serrota sêcca na freguezia de Itapipoca.

CAMOCIM: — Rio que, em sua maior parte, tem o nome — Coreahú—; nasce na fralda oriental da serra da Ibiapaba, 180 kilometros ao sul da costa, corre de O a NE, banha a cidade da Granja, até onde, conserva o nome Coreahú, e entra no oceano depois de um curso de 30 kilometros.

E' navegavel até perto da cidade da Granja (42 kilometros), fórma a barra um porto para sumacas, que ahi carregam algodão, couros e outros generos. Sua fóz está situada aos 2º 53' 41" de lat. sul e 2º 31' 8" de long. orient. do Rio de Janeiro.

De Granja para Camocim é que toma o nome de Camocim. CAMOCIM: — (Porto do) Na costa, 42 kilometros abaixo da cidade da Granja; forma um dos melhores pórtos do Estado, onde se offerece bom desembarque collocando-se uma prancha, do vapor para os trapiches.

Já foi muito frequentado, e é escala de vapores.

E' segundo diz o Engenheiro J. Pompeu Cavalcante, sujeito á oscillação de marés, regulando em media 2m, 95 em aguas vivas; 2m., 00 em aguas mortas.

Na epoca do equinocio têm sido observadas oscillações de 3m,20 em aguas vivas e 1m, 85 em aguas mortas.

O estabelecimento do porto, diz o Engro. J. Pompeu Cavalcante, isto é, a hora da preamar lunar é ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

A barra conserva, em media, em baixa mar de aguas vivas, 1m, 80 de profundidade.

Em aguas vivas, póde dar passagem á navios de calado de 4m, 15 ou mais de 13 pés inglezes, e em aguas mortas, de 3m, 20, ou mais de 10 pés.

Nas epocas do equinoccio póde dar franca entrada á navios de calado de 4m, 40, ou superior á 14 pés inglezes. Dista do porto da Amarração, 52 milhas.

A barra do Camocim tende a conservar sua posição e profundidade.

Na barra, na Ponta do Trapiá, está collocado seu pharol que é de 5.^a ordem, de luz branca, fixa e tem a fórma de uma columna.

A perfeição do porto de Camocim depende de um melhoramento — a retenção das dunas de areia e uma ilha que fica na parte W da sua barra.

Esse porte já foi escoadouro dos productos da vasta zona que comprehende os sertões do norte do Ceará e do Estado do Piahy.

Grande quantidade de gado era mandada para o Estado do Pará. Em 1880 o Engenheiro José Privat iniciou a sondagem da barra do Camocim, fez um relatório, deu parecer, e estão esses trabalhos no Ministério da Marinha.

CAMOCIM: — Cidade, Termo e Freguezia.

Posição astronomica: 3° 12' de lat. sul; 2° 28' de long. orient., e, em tempo, 9m 52s.

ETYM. Camocim significa-vaso de barro, em forma de jarra grande, dentro do qual, os índios costumavam enterrar os mortos; servia-lhes de tumulo. Escreviam também Camotim, que é a melhor orthographia, porque, como diz José de Alencar, o

nome é corrupção da phrase co—buraco e ambyra — defunto, an-hotim — enterrar; buraco para enterrar defunto — C'am'otim.

Martius diz que o nome vem de caa páu e mocyne polir, páu lourado.

Foi elevada á villa pela Lei Provincial n.º 1849 —de 29 de Setembro de 1879 e á cidade pela Lei n.º 2.162 —de 17 de Agosto de 1889.

Está situada no littoral, proxima á fóz do Coreahú, com um bom porto.

O Termo foi creado por acto do Governo Provincial —de 9 de Fevereiro de 1884, tendo sido inaugurado o fóro civil em 13 de Maio do mesmo anno.

Foi elevada a Comarca pela Lei n.º 1943— de 18 de Novembro de 1921. E' comarca supprimida ultimamente. Foi extincta a Comarca pela Lei n.º 2152 — de 29 de Agosto de 1924.

Foi de novo, erigida em Comarca de primeira entrancia, pela Lei n.º 2.737—de 28 de Outubro de 1929, ficando somente com um Termo.

Sua Mesa de Rendas, Federal, foi instalada em 1.º de Janeiro de 1883; foi transferida da Granja por Decr. n.º 8.371—de 7 de Janeiro de 1882.

A Collectoria foi elevada á categoria de Mesa de Rendas em cumprimento da Lei n.º 221—de 1895 e tomou a denominação de Mesa de Renda Especial pela Lei n.º 2.554—de 26 de Outubro de 1927.

N'esse cidade se acha a estação central da Estrada de Ferro Sobral, um dos melhores edificios que se conhece no Estado.

Dista da Fortaleza, por via maritima, 148 milhas ou 274 kilometros.

Tem escolas reunidas funcionando quatro professoras normalistas.

Camocim veio a ter Camara Municipal em 8 de Janeiro de 1883, dia em que tomaram pösse os primeiros vereadores eleitos.

A população era em 1903 calculada em 10.650 habitantes, porem hoje tem 17.271 habitantes.

Quando era comarca lhe pertenciam os districtos de Guriú, Barroquinha e Almas.

Tem estação telegraphica.

A Igreja matriz é espaçosa, demora na maior praça da cidade. Esse templo se tivesse sido concluido conforme a planta dada pelo distincto Engenheiro Privat, seria um dos maiores do Ceará.

A Freguezia tem a invocação do Bom Jesus dos Navegan-

tes e foi instituída canonicamente pela Provisão de 19 de Janeiro de 1883.

A Lei n.º 2064—de 12 de Dezembro de 1883 dá os limites que dividem a freguezia e município de Camocim, da freguezia e município de Granja, na Caatinga da Flamengo.

Os limites com Amarração estão dados com a Lei n.º 1.913—, de 24 de Setembro de 1880.

Na sede do Termo existem dois tabellionatos.

Já foi grande o movimento de exportação; — o que constituía a principal fonte de receita.

O algodão era o maior producto que saía pelo porto do Camocim.

A cidade de Camocim veio a crescer muito, ao tempo da comarca.

Tem bons edificios e vastas praças.

CAMURUPIM: — Lagoa no município do Aracaty.

CAMURUPIM: — Rio de pequeno curso, que despeja no mar, abaixo do Timonha.

CAMPO-ALEGRE: — Povoação no Saboeiro.

CAMPOS-BELLOS: — Povoação no município do Pacoty.

Por acto de 28 de Agosto de 1894 foi creado ahi um districto policial, com os seguintes limites: "Ao norte extremado com limites de Maranguape, ao sul até a fazenda Contendas e d'ahi em direcção ao poente, até encontrar o rio Canindé. Descendo pelo mesmo rio, irá a fazenda Irupirá, donde seguirá para a Cruz de Mathias Pacheco, fazenda Ingá e fazenda Cedro, até a ponta da serra do Lagedo, e ao sul pela divisão das aguas, irá ao sitio Jurumenha, e voltando ao poente, extremará com a referida fazenda".

CAMPO DA CRUZ: — Povoação no município de São Benedito da Ibiapaba. Tem escola publica.

CAMPO-GRANDE: — Villa, Termo da Comarca de São Benedito da Ibiapaba.

Antiga Villa Nova d'El-Rei, creada no seculo XVIII e extinta pela Lei de 26 de Agosto de 1842.

Hôje é Termo provido de Juiz formado, pela Lei n.º 2.677— de 2 de Agosto de 1929.

Fica na serra da Ibiapaba á 317 kilometros da Capital, no lugar chamado Campo Grande, onde foram aldeados os indios Tabajaras; o local é lindo; é uma chapada fresca e cultivada. Seus habitantes são agricultores e negociantes.

Em 1879, por lei provincial n.º 1798 de 10 de Janeiro, foi restaurada a villa. Ao Termo de Campo Grande pertencem os districtos de Croatá e Varzea dos Espinhos.

Por Decr. n.º 26—A—de 8 de Julho de 1890 foi creada a

Comarca de Campo Grande desmembrada da do Ipú; hoje supprimida.

Os limites são:— Os da Freguezia. Lei n.º 2125 de 25 de Outubro de 1886 e os do Termo. — Lei n.º 2172 — de 23 de Agosto de 1889.

Com o Termo de Santa Cruz. Lei n.º 2.056 — de 11 de Novembro de 1922.

Tem duas escolas publicas regidas por professoras normalistas

E' sede da Parochia de N. S. dos Prazeres, da Diocese de Sobral.

A villa é banhada pelo correjo Tamboatá, que com o Inuçu e outro, forma o Macambira. A Comarca foi supprimida na primeira organização do Estado.

Campo Grande não estava, como não está ainda em condições de ser uma comarca.

Sua população em 1890, era de 10.000 habitantes; hõje, é de 17.882 habitantes.

O café, a canna, a mandica são os principaes generos de agricultura.

Ha engenhos de ferro, 70 de madeira, 500 aviamentos de fazer farinha.

CAMPO GRANDE: — Fazenda importante a 10 leguas de Quixadá, com casa de morada, açude, cercados, e uma legua de terra.

CAMPO-MAIOR DE QUIXERAMOBIM: — (Vide) Quixeramobim.

CAMPO-NOVO: — Povoação no município de Sobral, á 24 kilometros de distancia da cidade de Sobral.

CAMPOS SALLES: — Município ex-vi do Decr. 448—de 20 de Dezembro de 1938. Localidade nos limites com o Piauí.

Já teve o nome de Varzea da Vacca e o nome de Nova-Roma.

Foi elevada á Villa e Termo com a denominação de Campos Salles, pela Lei n.º 530 —de 29 de Julho de 1899 e inaugurada em 27 de Outubro do mesmo anno.

Era o districto de paz do Brejo Secco, outr'ora—Araripe, supprimido pela Lei n.º 2.158 — de 14 de Agosto de 1889, cujo territorio passou a pertencer aos districtos da Villa e do Poço da Pedra, servindo de limites a estes a estrada que, passando no Termo de Assaré, vai ao Piauí.

Este art. 3.º da Lei 2.158 foi revogado pelo Decr. n.º 47— de 19 de Agosto de 1890. O Termo judiciario foi supprimido e annexado ao do Araripe. Lei n.º 2.445 de 30 de Outubro de 1926.

Pela Lei n.º 2.634—, de 6 de Outubro de 1928 — art. 4.º

foi restaurado o Termo de Campos Salles, provido de Supplentes, fazendo parte da Comarca do Assaré. Hoje é Termo da Comarca do Assaré. (*)

Campos Salles tem uma escola publica. A população é de 9.142 habitantes. O nome de Campos Salles foi dado em homenagem ao grande estadista e republicano historico Dr. M. Ferraz de Campos Salles.

CANASTRAS: — Importante fazenda no Termo de São Matheus.

CANDADU: — Riacho no Termo do Tauhá, nasce na serra Buenos-Ayres, ao nascente do Tauhá, despeja no Jaguaribe, abaixo de Arneiroz, na margem esquerda, com 60 kilometros de curso.

CANDÉA: — Lagoa rasa no municipio da Fortaleza.

CANDÉA: — Rio em Baturité, sobre o qual é projectada a construcção de uma barragem.

CANDÉA: — É districto do Termo—sede da Comarca de Baturité; tem escola publica.

CANGATI: — Riacho entre o Baturité e o Quixadá.

Ahi se fez uma estação da Estrada de Ferro Baturité (Linha tronco), cuja posição kilometrica é de 148.200.

A estação demóra na margem do rio Xoró.

Exporta algodão, cereaes, madeiras, fumo e aguardente.

CANGATI: — Serrote onde se vê uma rica mina de ferro, descoberta e descripta pelo naturalista Doutor Feijó.

CANGATI: — Riacho no lugar — Riacho do Sangue; teve outr'ora o nome — Oxitomebú.

CANGATI: — Fazenda no Municipio do Limoeiro.

CANGICA: — Fazenda importante em Aurora, com um grande açude.

CANINDÉ: — Rio que nasce na serra da Marianna, Termo do Canindé, passa pela cidade do Canindé, recebe o Capitão-mór e outros ribeiros, e depois de um curso de 180 kilometros, lança-se no lado esquerdo do Curú.

Esta ribeira é excellente para a criação de gados.

CANINDÉ: — Cidade, Municipio, Termo e Freguezia. Data sua povoação de 1775.

(*) Seus limites são ao O com o Estado do Piahy, ao N com o Saboeiro, a L com o Assaré e ao Sul com Pernambuco. Comprehe de Itaipú, Salitre e São Domingos.

Foi elevado á villa pela Lei Provincial n.º 365—, de 29 de Julho de 1846.

É banhada pelo rio Canindé, que, antes de atravessar a cidade, recebe os affluentes Souza, Longá, Sant'Anna, Póço da Egua, Seriemá, Capitão-mór e Batoque, para depois despejar no rio Curú, que nasce na Serra do Machado.

Dista da Capital do Estado cerca de 150 kilometros pelos caminhos usuas.

Seus habitantes vivem da criação de gados, do plantio do algodão, borracha e cereaes, e alguns do commercio.

No municipio são poucos os engenhos de ferro.

O terreno é secco porem muito proprio para a criação de gados.

Foi durante longos annos, sede da Comarca denominada—Canindé —, formada dos Termos do Canindé, Pentecoste e Coité.

Hôje o Canindé é Termo da Comarca de Maranguape, pertencendo-lhe os districtos de Caridade, Jatobá, Campos-Bellos, Saldanha e Targinos.

A Lei que supprimiu a Comarca e annexou o Termo de Canindé á Comarca de Baturité, tem o n.º 1819—, de 21 de Outubro de 1920.

Foi elevado á cidade pela Lei n.º 1.221—, de 25 de Agosto de 1914.

O Termo continúa tendo Juiz formado.

Canindé dista de Baturité 84 kilms.

Antigamente pertenceu o Canindé ás Freguezias da Fortaleza e Quixeramobim, das quaes foi desmembrada por Alvará de 3 de Setembro de 1818.

O jornalista Augusto Rocha escrevendo sobre o Primeiro Centenario da Parochia de Canindé, diz na Revista do Instituto do Ceará, tomo XXXII, o seguinte: "Escoaram-se cem annos na ampulheta do tempo, depois que a Capella de S. Francisco das Chagas, de Canindé, foi elevada á categoria de parochia ou freguezia".

A parochia pertence á archidiocese de Fortaleza.

Limita-se com o Termo de Maranguape conforme dispõe a Lei n.º 1.910—, de 6 de Setemmro de 1880.

A leste limita-se com as vertentes da Serra de Baturité; ao oeste com o Quixeramobim, ao norte com Santa Cruz pelos rios Curú e Caxitoré. Sua população é de 14.604 habitantes.

Conta para a instrucção da mocidade, um Grupo Escolar composto de 6 classes, funcionando 7 professoras normalistas diplomadas.

A cidade é bem situada e elegante, tem boas casas e fica na margem occidental do rio Canindé; tem riquissimo templo, de or-

namentação luxuosa, erigido a São Francisco das Chagas — o padroeiro da localidade.

Dito Templo é hoje uma Basilica.

Vê-se mais na cidade um grande Convento de São Francisco, que esteve, por muitos annos, sob a excellente direcção de R.R. Franciscanos Capuchinhos, e hoje está sob a direcção de R. R. Franciscanos Menores.

O Convento demora a 400 metros de distancia da Basilica, consta de um grande quadro rectangular occupando uma área de 5.760 metros quadrados; sua frente fica para o nascente.

Tem o Convento 3 portas com 30 janellas, não contando as 4 janellas do 1.º andar do sobrado no meio do edificio.

A parte que olha para a cidade, lado norte, consta de 20 janellas e uma porta, e mede 64 metros de comprimento.

A mesma dimensão têm os dois outros lados — poente e sul. O edificio é de 6 metros de altura, sendo de 12 a do sobrado.

Dentro do Convento está uma linda Capella.

Alem dos commodos para os alumnos, do grande refeitório e dos 3 vastos dormitórios de 75 metros de comprimento cada um, existem 14 cellas para os Monges. Internamente tem o grande mosteiro 87 portas e janellas, alpendres com 3 1/2 metros de largura, sendo o tecto apoiado sobre 80 columnas.

Dispõe a Casa de uma padaria, uma carpintaria e quartos para depositos fóra da área do Convento.

Ha na frente do grande edificio dois bellos jardins com tanques e repuxos. Na parte interior vê-se uma bem construida cisterna para conservar as aguas de chuvas com uma capacidade de 250 metros cubicos. Para o abastecimento da Casa é fornecida agua por dois grandes calaventos — collocados á margem do rio Canindé, a 200 metros de distancia do edificio.

Mais de metade do vastissimo edificio, foi construida do anno de 1903 para cá, sob a direcção sabia e economica de Frei Mathias de Ponteranica, franciscano capuchinho.

O pessoal ao tempo da direcção entregue aos R. R. Capuchinhos, compunha-se de 8 frades.

Na cidade de Canindé, vemos mais a Egreja de N. S. das Dóres, a Ermida do Coração de Jesus, de moderna construcção, elegante sobre uma collina; a Casa Parochial, vasto edificio para aulas parochiaes, onde funciona um cinematographo; na casa dos "ex-votos", onde funcionam sociedades religiosas; Casa da Camara Municipal, de boa construcção, com vastas salas; o mercado publico; um poço tubular com caixa d'agua e catavento; um banheiro carrapatecida; cerca de 400 casas particulares de boa constru-

ção; o Theatro São João com accommodação para 800 pessoas e o Jardim Publico bem plantado.

A' cidade de Canindé convergem ondas de romeiros de todos os Estados do Brazil. As esmolas depositadas no cofre de S. Francisco, em 1922, subiram a reis 145:292\$000.

Em dias de novenas e de festas de São Francisco das Chagas se reúnem em Canindé cerca de 10.000 visitantes, que se arrancham até no leito do rio, sem abrigo do horrivel calor do lugar.

Diante da narração acima feita, vê-se que não devia ter sido supprimida a comarca de Canindé.

E já foi supprimida por duas vezes; quando se organizou a Justiça sob o regimen republicano e em Outubro de 1920!

Trata-se de uma localidade que possui 60 estabelecimentos commerciaes.

Em um anno as rendas arrecadadas da Fazenda Federal e Estadual foram: Fazenda Estadual—14:000\$000; Fazenda Federal 8:000\$000 mais ou menos, e a Camara Municipal rende cerca de 8:000\$000 por anno.

Em o anno de 1914 por ex. a exportação foi approximadamente a seguinte: algodão (lã) 120.000 kilos, borracha 55.000 kilos, pelles, cereaes e queijos 12.000 kilos: O producto do cofre de São Francisco sobe annualmente á 100 contos de reis.

O municipio é de larga industria e agricola, possuindo clima sadio não obstante ser muitissimo quente.

Alem do commercio e rendimento, desenvolvidos na séde do municipio, existem na circumscripção do mesmo, florescentes povoados de movimento commercial, como Caiçarinha, São Gonçalo, Jatobá, Serra-Branca, Serrinha, Mariana e outros pelas ribeiras do Curú, Batoque e Cangati.

CANINDÉ: — (Ramal de) Este ramal, tão desejado, e já tantas vezes reclamado, é de grande vantagem, porque, longe de ser pesado ao Paiz, augmentará a sua renda nos tempos normaes e evitará despesas enormes nos tempos de secca.

Incontestavelmente uma estrada de ferro é poderoso elemento contra os effeitos das séccas.

Com a construcção da continuação do ramal de Maranguape, é incontestavel que o movimento commercial e industrial do municipio tomaria proporções, augmentando muito, tanto os productos agricolas como os pastoris, dando valor aos terrenos, trazendo vantagens para o Estado e para a União.

Em tempos de secca, quando o flagello visitasse o interior do Ceará, os sertanejos seriam soccorridos de modo efficaç, não se dando o exodo. O prolongamento do ramal de Maranguape na direcção de Canindé, rumo a sudoeste de Maranguape, irá aprovei-

tando á partes dos municipios de Redempção, Pentecoste, Pacoty, Mulungú, e Caridade, entre as bacias dos rios Curú e Canindé e a Serra de Baturité e suas ramificações — Bolicario, Ouro, Lagedo, Palmeiras e serrolas agricolas que demoram no trecho de Maranguape a Campos-Bellos.

CANINDÉ: — (Açudagem no) Diversos açudes existem no municipio do Canindé, destacando-se o Salão, grande reservatorio com capacidade de 10 milhões de metros cubicos, — o Riacho-Sujo e os particulares Serra Branca, Bom Successo, Transwaal, Cacimba Nova e Furnas.

Sobre a açudagem no Estado do Ceará, manifestando-se sobre sua imperiosa necessidade, o Presidente Doutor Caio Prado, de saudosa memoria, proferiu as seguintes phrases:

“Esse problema das sêccas, só se resolve com duas cousas: — açudes e estradas de ferro”. “E’ preciso o conjuncto dos dois diques á ingratidão da natureza desta terra tão bôa”.

CANNA-BRAVA: — Povoado chamado tambem São Domingos, na Freguezia do Arneiróz, com uma capella filial.

CANNA-BRAVA: — Serra pequena ao sùl de Brejo dos Santos.

CANNAFISTULA: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, (Linha Tronco). Sua posição kilometrica é de 80.327.

CANNAFISTULA: — Povoado pertencente ao Termo de Redempção com um districto policial.

Tem escola rural.

CANNAFISTULA: — E’ um proprio estadual no Municipio de Redempção, atravessado pela Estrada de Ferro Baturité.

Ahí, proxima á estação — Cannafistula, foi inaugurada ao tempo da administração José Julio (uma Colonia com o nome — Colonia Orphanologica Christina).

A inauguração foi feita pelo cearense illustre, que então, presidia a Província — o Doutor José Julio de Albuquerque Barros, de saudosa memoria.

Já não existe a Colonia Christina.

Ahí foi inaugurado em o 1.º de Agosto de 1928 o Leprosario mandado construir pelo benemerito Coronel Antonio Diogo de Siqueira, com o auxilio de diversas contribuições angariadas pelos academicos cearenses e pelas classes trabalhistas.

Diante da Comissão pró—Leprosario — composta de Monsenhor Tabosa Braga e das Autoridades federaes e estaduais, representantes da imprensa, o Dr. Matos Peixoto, — Presidente do Estado declarou inaugurado o Leprosario de Cannafistula, affirmando em sua allocução o Chefe do Estado — que a iniciativa particular do Ceará obrava prodigios.

O illustre administrador fez o elogio da Comissão pró—Leprosario.

A colonia de leprósos é composta de 64 casinhas isoladas, com aposentos para 180 enfermos, do pavilhão para o Diretor e estada das Religiosas Franciscanas — encarregadas do tratamento dos lázaros, da Capella, com o compartimento para o Cura d’almas.

Offereceu-se para capellão e entrou em exercicio o venerando Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos, sacerdote cearense de abnegadas virtudes e que tem atravessado a vida cercado da estima publica.

A Comissão pró—Leprosario revelou-se digna de applausos pela grande obra de humanidade levada a bom termo.

Tem sido medico do Leprosario o distincto e humanitario leprologo Dr. Antonio Alfredo da Justa, que relevantissimos serviços tem prestado não só ao Leprosario como á sociedade cearense.

Em 29 de Maio de 1930, em Cannafistula, realizou-se a inauguração da Creche que se deve á iniciativa particular e á operosidade do distincto cearense Dr. Samuel Uchôa — Chefe do Serviço de Saneamento e prophylaxia rural.

O pavilhão da Crêche é de agradável aspecto, amplo, bem arejado, com muita luz, tendo só em sua frente sete portas.

Veem-se dormitorios amplos, bem mobiliados, tendo em cada um já muitos berços para as criancinhas filhas de pae e mãe leprósos asylados no Leprosario.

E’ certamente a Creche da maior utilidade, um grande beneficio feito pelo humanitario medico Doutor Samuel Uchôa, á sua terra natal.

Cannafistula fica no sopé da serra do Vento; é notavel pela fertilidade de suas terras. Outr’ora exportava algodão, madeiras de construcção, lenha e cereaes.

Cannafistula tem tres açudes, cercados, mattas e os terrenos seguintes:

“Tem uma legua de frente, (meia para cada lado do “olho d’agua salubre”, na fralda da serra) e uma de fundo, começando do dito Olho d’agua até a completar, em busca da Alagoa do Sustô; considerando-se parte integrante desses terrenos o sitio Freixeiras nas immediações da garganta do Itapahy”.

“Mais uma legua de terras nos fundos da Fazenda Cannafistula, denominadas Alagôa do Sustô, confinando ao nascente com o sitio Catharina, ao poente com o sitio José Gonçalves, ao norte com a mesma fazenda Cannafistula e ao sùl com o dito sitio Gonçalves”.

“Uma parte de terras chamada Alagôa dos Curraes com uma legua, pouco mais ou menos, que demora nos fundos da Ala-

gôa nascente com o sitio Alagôa Grande, para o poente com o denominado Volta, para o norte com a Alagôa do Susto, e para o sul com o sitio Póços”.

Finalmente, metade da Serra do Vento em frente da Fazenda Cannafistula e mais uma parte na outra metade da mencionada serra; tudo conforme a escriptura de doação lavrada em notas do Tabellião Feijó, da cidade de Fortaleza, em 10 de Abril de 1880”.

Cannafistula foi doada pelo negociante portuguez Commendador Luiz Ribeiro da Cunha á Provincia do Ceará, representada na respectiva escriptura pelo Presidente Doutor José Julio de Albuquerque Barros.

A doação foi feita para uma colonia orphanologica. A’ aludida doação, o Commendador Luiz Ribeiro accrescentou a dos gados existentes, e, mais a da indemnização (6:000\$000) que, por desapropriação para a construcção da Estrada de Ferro Baturité, lhe era devida pela Fazenda Nacional.

CANOA: — Rio que nasce do lado sueste da serra de Baturité, passa ao sül da cidade de Baturité, e reüne-se á leste com o Aracoyaba, outro rio que córre ao nordeste da mesma cidade, e que, reunidos, formam o Xoró.

CANOA-QUEBRADA: — Porto a leste do Aracaty, em que podem se abrigar pequenos navios; é um arraial de pescadores, na costa.

Demóra á 4 kilometros da cidade do Aracaty. Mais propriamente se o póde chamar um golfo pequeno.

CANOÉ: — Logar onde se vê uma planicie que mede 7.136 metros de comprimento sobre 1.221 metros de largura; por conseguinte, uma superficie de 8.700.846 metros quadrados, banhado pelo rio Pirangy; dista 14 kilometros apenas do porto do Fortinho.

Ha centenas de annos o sal está se accumulando em Canoé, notando-se que ha logares em que mede mais de um metro de profundidade.

Em Outubro de 1892 avaliou-se o sal existente em um milhão de alqueires de 160. litros.

E’ lamentavel que não exista um meio facil para o transporte do sal, o qual se poderia obter com uma via-ferrea do systema Decauville. O terreno é todo plano.

O sal de Canoé é alvissimo, igual ao que se tem importado da Europa. Existe verdadeira riqueza em Canoé. A exploração traria grande renda para o Ceará.

CANHOTINHO: — Fazenda no sertão de Quixeramiobim.

CANTAGALLO: — Serrote ao nascente do Itapahy, no sopé da serra Cantagallo.

Ahi encontra-se marmore e basalto.

CANTAGI: — Riacho no municipio de Maria Pereira, que com 120 kilometros, lança-se no Banabuihú, a 21 abaixo da cidade.

Em seu alveo encontra-se pedra com lettreiros de tinta, bem visiveis, porem inintelligiveis.

CAPANEMA: — Fazenda no municipio de Quixeramiobim pertencente outr’ora ao Capitão Vicente Borges Gurjão.

CAPEBA: — Riacho no municipio de Paracurú.

CAPELLINHA DA TRINDADE: — Povoaçãozinha com uma Capellinha filial á Freguezia do Acarahú.

CAPELLA DA CONCEIÇÃO: — Povoado na Cachoeira; tem escola.

CAPIM-GRÓSSO: — Logar no sertão do Aracaty-assú. Ahi existem minas de sal.

CAPIM DE ROÇA: — Logar no municipio de Cascavel; tem escola.

CAPIM-PUBO: — Logar em seguimento á cidade do Icó.

CAPITÃO-MÓR: — Ribeirão no Termo de Canindé; nasce do lado occidental do Baturité e engrossa o rio Canindé; chamou-se antigamente Curiú.

CAPITÃO-MÓR: — Rio que nasce na serra da Freguezia de Maria Pereira e fórma um dos braços principaes do Riacho do Sangue.

CAPISTRANO DE ABREU: — E’ o antigo Riachão, do municipio de Baturité.

Com muita justiça lhe foi dado o nome do notavel historiographo brasileiro, um dos mais talentosos filhos do Ceará, auctor de trabalhos de grande valor sobre o descobrimento do Brazil e historia colonial.

A localidade tem tido desenvolvimento agricola, não obstante ser em um dos terrenos mais seccoos.

O povo se abastece d’agua em açudes particulares, cuja capacidade é insufficiente para um longo verão.

Existe um pôço profundo com optima installação, feito pela Prefeitura de Baturité; sua agua não é de boa qualidade.

Ha tambem um pequeno rio, que, com facilidade, sécca.

Nas épocas de estio prolongado, a agua potavel é colhida nas serras mais proximas. Um açude publico se faz preciso.

Ha um local apropriado para uma barragem de capacidade regular, que póde ser construida por 40:000\$000.

CAPISTRANO DE ABREU: — E’ a antiga estação — Riachão da Estrada de Ferro Baturité. Sua posição kilometrica é de 121.894.

CAPOAN: — Logar no municipio de Soure. Tem escola publica.

CAPONGA: — Logar no municipio do Cascavel.
Tem escola publica.

CARANGUEJO: — Olho d'Agua na redondeza da cidade da Viçosa, na Ibiapaba.

CARASSUHY: — Logar em o municipio de Soure.
Tem escola publica.

CARAUSSANGA: — Logar no municipio da Barbalha.
Tem escola publica.

CARAPIÓ: — Lagoa no municipio de Pacatuba.

CARÁS: — Açúde projectado no Cariry.

A obra está orçada em 2.443:065\$300.

Sua capacidade é de 83.576.800 m³.

A área irrigavel é de 3.500 hectares.

A bacia hydraulica — 437 hect.

A parte apreciavel fica no Juazeiro.

A area do municipio do Crato, segundo o senso de 1920 — 120.666 hect., differença 120.229 hect. comprimento da bacia hydraulica.

Pelo riacho Alegre a agua attinge 2.300 ms; pelo riacho dos Carás — 5.500 ms.

Segundo um artigo, a respeito, publicado pelo jornal "O Povo", de Fortaleza, a producção de rapaduras na zona irrigavel a 90 cargas por rectares: 3.500 x 90—315.000 cargas, a 70\$000 a carga nos annos de pequenos invernos, são vinte e dois mil e cinquenta contos de réis (22.050:000\$000) por safra. E' quanto está deixando de entrar no Cariry nos máus annos.

Deve se tratar sem mais demora, da construcção da barragem.

E' a grande aspiração do povo de Juazeiro.

Diversos proprietarios de terras situadas dentro da futura bacia hydraulica já fizeram doação das propriedades ao Governo, para ser facilitada a obra do reservatorio.

CARATEUS: — Cidade, Comarca e Freguezia.

Foi villa com o nome de Principe Imperial, porem por Decreto do Governo Provisorio do Estado, ao surgir a Republica em 1889, lhe foi dado o nome de Carateus, que é o do sertão em que está e que é tambem o nome da tribu bravia que o habitou.

Etym: — Cará batata, e teú — tejú-açu— reptil — batata de teú.

Sua posição astronomica é de 5° 11' 46" de lat. sul e 1° 55' 23" de long. orien., e em tempo, 7m58s.

A villa foi creada por Decr. de 6 de Julho de 1832 desmembrada do municipio de Marvão (Piauhy) e transferida da então Provincia do Piauhy para a do Ceará, pela Lei geral n.º 3012

de 22 de Outubro de 1880. Fica 24 kilometros acima da queda do Poty, na Ibiapaba.

Foi elevada a cidade pela Lei n.º 1.046—, de 14 de Agosto de 1911.

Originariamente, diz o Engenheiro J. Pompeu Cavalcante, foi a povoação de Piranhas, situada á margem do Alto-Poty.

O Poty no Carateús, atravessa a Serra em uma escarpa vertical, e se estendendo pelo Piauhy, vai ter ao rio Parnahyba.

E' comarca composta dos Termos de Carateús, Nova-Russas, Tamboril e Independencia já foi um dos Termos da Comarca.

Ao Termo de Carateús pertencem agora os districtos de Ibiapaba, Chaves, Oiticica, Poty e Tucuns, ex-vi do Decreto n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938.

Ao Termo de Independencia que é da comarca do Tauhá pertencem os districtos — Bom Principio e Coutinho.

Ao Termo de Tamboril pertencem os districtos — de Pinheiro, Hollanda, Pajehú e Monsenhor Tabosa.

Limites — Os do districto de Irapuá, elevado á povoação. Lei n.º 2.077 de 2 de Agosto de 1929.

Os districtos de Barrinha e Sant'Anna tomaram as denominações de Ibiapaba e Santo Antonio, cujos limites estão indicados em Acto Presidencial de 17 de Fevereiro de 1913.

Possue Carateus um grupo escolar regido por 8 professoras diplomadas.

A população é de 18.876 habitantes.

Fica a 472 kilometros da Capital do Estado.

E' centro de grandee criação de gados.

Em Carateús ha uma estação da Estrada de Ferro Sobral, cuja posição kilometrica é de 336.474.

CARÁCARÁ: — Povoado mui pequeno e sem vida, no caminho de Sobral para a Capital; tem poucos habitantes e uma capellinha não acabada.

E' notavel por sua miseria. Tem escola publica, e uma estação telephonica nacional.

Seu nome é indigena.

B. Caetano diz em seu Vocab. que vem de carai, car arranhar e ai. dente, farpa.

A raiz car ou ra envolve a ideia de delaceração e entra na composição de muitos vegetaes providos de espinhos retorcidos como garras, nas aves e animaes que têm garras, ex: caraguá—á, carandá; caracará gavião.

Deve se secrever caracará.

CARÁCARÁ: — Povoado na Freguezia do Cascavel, com

capella filial á Matriz de Cascavel, sob a invocação de São Sebastião.

CARETA: — Olho d'agua ao redor da cidade da Viçosa.

CARIDADE: — Villa desde 1914, no municipio do Canindé e districto policial do Termo de Canindé.

Tem escola rural.

A sua população é de 3.439 habitantes.

Tem capella bôa, e é o seu melhor predio.

Caridade está situada a margem das nascentes do rio Macaco. A leste de Caridade está o serrote Kagado. A localidade devia ter o nome JUAÇUBA, que na lingua tupy significa Caridade. Tem estação do Telegrapho Nacional.

CARIRÉ: — Estação da Estrada de Ferro Sobral, entre Sobral e Santa Cruz. Sua posição kilometrica é de 161,670. Foi inaugurada em o 1.º de Novembro de 1893.

CARIRÉ: — Povoação no Municipio de Sobral.

Tem uma cadeira de ensino primario creada pela Lei. n.º 495—, de 28 de Outubro de 1898.

E' hoje municipio e Termo judiciario — creado pela Lei n.º 2.704—, de 16 de Setembro de 1929.

O Termo é da Comarca de Sobral e comprehende os districtos de Guimrães e Arariús como se vê do Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1838.

CARIHÚ: — Rio que nasce na serra de Sta. Maria e do Brejo Grande, engróssa o Bastiões, e despeja na margem direita do Jaguaribe, pouco abaixo de São Matheus.

Suas margens são frescas e muito fertéis para legumes, mandioca, fumo e canna.

Etym: Diz o Desembargador Paulino Nogueira no Vocal Indig. — que a verdadeira etymologia é: agua sahida do mato, de *caa—ry—hú*, allusão ás cabeceiras, que ficam n'uma serra das mais cobertas de matos.

Pompeu Sobrinho diz que o nome vem “de Cari (peixe) + ú agua, rio) = rio do Cari.

CARIHÚS: — Estação da Estrada de Ferro Baturité; faz parte do Ramal de Carihús e Orós.

Sua posição kilometrica é 456.885.

CARIOCA: — (Porto da) E' o mesmo Timonha. Vide Timonha.

CARIRYS: — Tribu dos indios que habitaram o valle do Cariry e que foram aldeados em Missão Velha e em Missão Nova pelos R. R. PP Carmelitas. Tinham cabellos negros, viviam da caça, de fructas e principalmente de côcos.

Os indios que habitavam a serra Borborema eram denomi-

nados Carirys-velhos e os que dèssa cordilheira vieram para o valle do Araripe tomaram o nome de **Carirys—novos**. Mello Moraes, Chorog. Foram aldeados tambem na Salamanca, hoje—Barbalha é no Miranda, actualmente Crato.

Etym: — Mel do matto, de *caa mato* e *ira mel*, ou *cai — queimado*, *ira mel*. Martius, Glos.

Alencar Fernandes em seu livro—O Indio do Brazil — diz: Carirys — Nome de indigenas que habitaram o sul do Ceará, e quer dizer brancos. Este nome está deturpado pelo elemento portuguez; pois que o correcto é — Kiriri, e significa *calado*.

Alguns escriptores tratando dos indios Carirys se referem á “Missão do Miranda”—aldeamento deses indios, dirigido pelos Missionarios Capuchinhos, não tratando dos R.R. Carmelitas.

Os Cariris, diz J. Brigido em seu livro **Homens e Factos**, eram uma nação em extremo bellicosa, como quasi todas as outras que, povoaram o Brazil. Vivendo á margem de bellos regatos, desfructando um clima temperado, dispoendo de innumeraveis fructos silvestres, que lhes forneciam um alimento rude, mas abundante, tinham amor a seu paraíso e lutavam contra outras hordas, que lh'o queriam roubar.” Os Cariris, diz mais J. Brigido, eram propensos a obedecer e seu aldeamento foi feito sem nenhum custo, logo que a voz evangelica dos Missionarios se fez ouvir.

Houve guerra entre as tribus Cariris, Cariús, Calabaça e Inhamum pelo amor dos recursos naturaes de que gozavam os Cariris.

CARIRYS-NOVOS: — Nome dado ao valle do Crato, especialmente á Missão-Velha.

CARIRYS-NOVOS: — Vida Serra dos Carirys-Novos.

CARNAÚBA: — Fazenda no municipio do Canindé.

CARNAÚBA: — Logar no municipio de Maria Pereira.

Tem escola publica.

CARNAÚBA: — Riacho na Freguezia de Santa Quiteria, que despeja no rio Macaco.

CARNAUBAL: — Povoado no municipio de São Benedicto. Tem escola.

CARNAUBAL: — Sitio no municipio de Cascavel.

CARNAUBAL: — Terras no rio Xoró, no municipio de Baturité, proprias de plantar e de criar. Tem um olho d'agua.

CARNAUBAL: — Logar no municipio do Pereiro.

CARNAUBAL: — Logôa no municipio da Viçosa com 250 metros de comprimento.

CARNAUBINHA: — Olho d'agua no Termo de Sant'Anna.

CARNOTIM: — Serra nas freguezias de Granja e Sobral, pouco elevada e sêcca.

CARRAPIXO: — (São Pedro do) Propriedade com engenho e bons machinismos para o fabrico de assucar e aguardente, e 4 kilometros de Mecejana.

Este sitio tem pertencido a diversos membros da familia Alencar.

E' muito boa propriedade. Seu primeiro dono foi o Major João Leonel de Alencar.

CASCA: — Fazenda no municipio de Canindé.

CASCABEL: — Cidade, Freguezia, Municipio e Comarca.

Foi elevada á villa pela Res. do Cons. do Governo — de 5 de Maio de 1833 e á cidade pela Lei Provincial n.º 2.039—de 2 de Novembro de 1883.

Está collocada em terreno plano, arenoso, a 12 kilometros da costa, distando da Capital por uma estrada de rodagem 75 kilometros.

Extrema pelo nascente com o Aracaty, pela serra Priaoca e ribeiros Imburana e Pirangy; pelo poente com o Aquiraz; ao norte com o mar, do qual dista 12 kilometros e ao sul com Russas, e Baturité.

O seu territorio é proprio para a agricultura e criação de gados, industrias a que se dedicam os seus habitantes.

A comarca, que é das melhores do Ceará comprehende os Termos de Cascavel (séde), Aquiraz e Guarany, pelo Dec. 448 de 20 de Dezembro de 1938.

O Termo de Cascavel compõe-se dos districtos de Jacarequara, Pitombeiras, Bananeiras, Palmares, Sucatinga, Barrinha, Beberibe, Cruzeiro e Paripueiras.

Ao Termo de Aquiraz pertencem os districtos de Iguape e Eusebio de Queiróz.

Ao Termo de Guarany pertence o districto de Horizonte, Xorozinho e Itaipaba.

Assim está organizada a Comarca, de accôrdo com a Lei n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938.

Limites — Com o municipio de Aquiraz. Lei n.º 433 — de 27 de Agosto de 1847, revogada pela de 13 de Agosto de 1861.

Do Termo com o Aquiraz. Lei cit. de 1847. Os do Termo eram os mesmos da Freguezia. Lei n.º 501—de 19 de Dezembro de 1849.— Com o do Aracaty. Leis nos. 325 de 6 de Dezembro de 1850, e 787—de 10 de Setembro de 1856. Os do Termo com o do Aracaty. Lei n.º 1.336—de 22 de Outubro de 1870. — Com o Aracaty— Leis ns. 1657—e 26 de Julho de 1875 e 234—de 14 de Janeiro de 1841.— Com o Aquiraz. Lei n.º 2.052—de 27 de Novembro de 1883.—A Lei n.º 835 mandou pertencer ao Cascavel—o sitio Caponga do Araújo.

Ultimamente pelo Decr. n.º 448 acima citado, Cascavel li-

mita-se a O com os municipios de Guarany e Aquiraz, ao N com o Oceano, a L com os municipios do Aracaty e Russas, ao Sul com os municipios de Morada Nova e Aracoyaba.

A Freguezia pertence á Archidiocese de Fortaleza; foi creada com a invocação de N. Senhora da Conceição, por Decr. de 4 de Setembro de 1832 desmembrada das Freguezias do Aquiraz e Aracaty.

Na confrontação da cidade, e para o lado do littoral fica um môro com 180m de altura.

A cidade tem um grupo escolar em que funcionam 7 professoras diplomadas pela Escola Normal do Estado.

A população do municipio é de 50.000 habitantes.

A cidade é das mais florescentes do Estado.

A Freguezia tem seis capellas filiaes: a de N. S. do O', na cidade, a de São José, no Cemiterio; a de S. Luiz Gonzaga, em Pitombeiras; a de Sant'Anna, em Palmares; a de S. Sebastião em Caracará; a de N. S. da Conceição em Bananeiras; a de S. João Evangelista, em Jacarequara.

O municipio tem serras: O serrote de Mataquiry de 180 metros acima do nível do mar, perto da cidade 2 kilms., excellente para a cultura do algodão e de legumes; Serra Redonda a 30 kilom. da cidade, e Brito.

Existem no municipio alguns rios: Pirangy, Xoró e Malcozinhado: — O Pirangy corre de sul a norte, servindo muito ao povo n'um percurso de 60 kiloms.; o Xoró de poente a nascente, lançando-se no mar entre Cascavel e Beberibe, formando o porto de Barra Nova, onde se faz o commercio de peixes. Este porto é frequentado por pequenas embarcações. O Malcozinhado, depois de banhar grandes canaviaes, faz barra na Praia de Aguas-Bellas.

A cidade está situada a beira da estrada que vai da Fortaleza ao Aracaty, 12 kiloms. distante do mar e 75 da Capital do Estado.

As zonas das praias—abundantes em peixe, são a da Caponga com muitas embarcações pequenas; a de Aguas Bellase de Barra Nova; a de Barrinha, no districto de Beberibe, com boa salina. A cidade tem 6.000 habitantes. Luz electrica.

O municipio possui, ainda, como fontes produtoras, além da criação e da agricultura, a caça e alguns minerais que se encontram inexplorados.

O seu territorio é arenoso, argiloso, de brejo.

A sua área é de 150 kilometros de nascente a poente e 72 de norte a sul.

Os limites antigos do municipio são os seguintes: ao norte com o oceano; a leste com os municipios de Aquiraz e de Pacatuba, pelo divisor das aguas do Corrego Caponga Grande até a

serra da Priacóca; d'ahi a barra do riacho Areré, no rio Xoró, e por este até o logar Mocós, onde a estrada até o rio Pirangy, no logar Christaes; a Fortaleza-Russas atravessa o riacho; ao sul, o municipio de Aracoyaba, por esta estrada Oeste com os municipios de S. Bernardo das Russas e Aracaty pelos leitos do Riacho Umburanas e do rio Pirangy e da barra daquelle riacho ao mar.

Existem no municipio as seguintes legoas: no districto de Pitombeiras — as de Surubin, Sussuarana, Mel das Vaccas, Comprida, dos Santos, do Tapuio, etc. Perto do mar e tendo ligação com este existe a lagôa de Boa Vista.

Districtos anteriores ao Decr. 448 de 20 de Dezembro de 1938: — CASCATEL, comprehendendo os logares Ribeira do Xoró, Cauaçu, Tijucussu, Burity, Alto, Pedro de Sousa, Buenos Aires, Caponga, Aguas Belas, Malaquiri, Capim de Roça e Macapá; BANANEIRAS — bastante agricola, populoso e com diversos carnaubaes no rio Xoró. A sede do districto — a povoação de Bananeiras — é bem florescente tem varios estabelecimentos commerciaes e dista de Fortaleza apenas 60 kilometros; JACAREQUARA muito agricola e florescente com bons sitios, engenhos e casas de farinha e alguns estabelecimentos commerciaes. Este districto fica situada muito proximo do oceano e possui um porto denominado Cozinha, com regular importação e exportação de generos de consumo. O porto tem rendimento regular.

PALMARES — pequeno commercio, populoso, distando da capital 60 kilometros; PITOMBEIRAS — bastante populoso, com boas fazendas de gado e alguns estabelecimentos commerciaes; zona agricola e pastoril; BEBERIBE — que é o principal, já tendo sido municipio autonomo e contando com os seguintes sub-districtos: Sucatinga, muito agricola e commercial; Paripueiras, tambem agricola e commercial; Cruzeiro, com diversos carnaubaes e estabelecimentos commerciaes; Barrinhas, porto do Mar e bastante commercial. A sede do districto é a villa de Beberibe, de construção antiga, dispondo de um mercado, um predio do paço municipal, em boas condições, ora servindo para o funcionamento do Jury; igreja matriz, cemiterio e um maladouro publico construido pelo prefeito, Luiz Benicio de Sampaio. Esse districto, que dista de Fortaleza 90 kilometros, possui diversas escolas primarias.

A instrucção ha poucos annos, era: Cascavel contava 16 escolas primarias, nos districtos. Jacarequara — 2 sendo uma municipal e outra estadual; Ribeira do Xoró — 3, sendo uma estadual no logar denominado Franco e duas municipaes nos logares Barro Vermelho e Zabumba; Boa Agua — uma estadual; Bananeiras uma estadual e uma municipal no mesmo districto, no logar Sitio Moura; Barra da Caponga estadaes nos suburbios de Cascavel nos

logares Bairro do Rio Novo, Biquahin e Praça Duque de Caxias; 3 estadaes na villa de Beberibe, uma estadual na povoação de Sucatinga, do mesmo districto, uma estadual na povoação de Cruzeiro e outra estadual na povoação de Barrinha, ambas do mesmo districto; uma na Colonia de Pescadores; uma na praia de Uruaú na colonia de pescadores, uma na serra do Felix, e outra em Andreza, do mesmo districto e todas municipais.

A cidade de Cascavel conta 425 casas, 8 ruas irregulares sem calçamento, 6 praças espaçosas, um Mercado Publico com 41 quartos para commercio.

Suas feiras são tradicionaes, concorridas.

A cidade tem uma estação do Telegrapho.

Os principaes generos de agricultura são: a canna de assucar, a mandioca e o algodão.

Tem 75 engenhos de ferro, alguns de madeira e 611 avia-mentos de fazer farinha.

Farinha da melhor qualidade e rapaduras são os principaes ramos de commercio.

A cidade e comarca não devem continuar com o nome da mais venenosa das cóbras.

As localidades devem ter nomes indigenas.

Lembramos o nome — Pirangy —, que é do rio que corre de sul a norte do municipio, beneficiando os campos

Serviu de berço aos distinctos homens de letras Dr. José Balthazar Ferreira Facó e Desembargador Pedro de Queiróz.

CASQUILHO: — Riacho na ponta da Serra do Moraes.

CASTELLO: — Logar em o municipio de Morada-Nova.

Tem escola rural.

CASTELHANO: — Lagôa no municipio do Acarahú.

CASTELHANOS: — Praia com algumas habitações, no municipio do Acarahú.

CASTRO: — Vide Itaúna.

CATHARINA: — Serra no municipio do Arneiróz.

CATHARINA: — Serrota fresca no Termo de Baturité, plantada de cafeeiros.

Temos carta topographica chamando-a Santa Catharina.

CAATINGA DO GÔES: — Vide — União.

CAATINGA-REDONDA: — Povoado nas abas da Serra de São Pedro.

CAATINGA-GRANDE: — Logar entre a Serra de Mãosinha e Milagres. Ahí vê-se uma mina de zinco.

CAATINGUBA: — Olho d'agua na Viçosa.

CATOLÉ: — Serrota no municipio de Quixeramobim.

CATOLÉ: — Logar no municipio de Maria-Pereira.

CATÚ: — Rio que nasce no Aquiráz, passa acima da cidade e lança-se no mar; ha tempos a barra que forma, se tem obstruído de areias, reprezando até muito acima e sangrando nas enchentes, por outra barra.

CATÚ: — Lagóa formada pelo rio Catú.

CATUANA: — Povoado no municipi de Soure, onde se vê uma estação da Estrada de Ferro Baturité no Ramal de Itapipóca. Sua posição kilometrica é 49.790.

CATUNDA: — Districto, (antigo Magdalena) no Termo de Santa Quiteria, nome dado em homenagem ao distincto historiador Senador Joakim Catunda.

CAUHYPE: — Rio que nasce na serra do Juá, Termo de Soure, e do serrote dos Cunhas, despeja no mar ao norte, formando uma barra, que, de vez em quando, é aterrada pelas areias; atravessa varzeas cheias de carnaubeiras e passa pelo serrote — Mixira.

Alaga com sua immensa represa, os terrenos vizinhos.

O rio tem de largura, quatro braças e de curso 72 kilometros.

Em 11 de Janeiro de 1930 foi inaugurada a ponte do Cauhype, que é revestida de concreto; mede 20 metros de vão.

Foi construída pelo engenheiro E. Chastinet. O projecto foi do Engenheiro Abelardo dos Santos.

CAAUHYPE: — (Serra do) Ao noroeste da Capital.

CAUHYPE: — Lagóa no municipio de Soure.

CAUHYPE: — Valle rico, proprio para plantação da canna de assucar.

Tem muito engenhos.

CAUHYPE: — Povoação; tem escola publica.

Districto do Termo de Soure.

CAVALLO-MÔRTO: — Riacho no Carateus.

CAVEIRA: — Boqueirão na Serrinha, em S. Benedicto, por onde passa a estrada para o Ipú.

CAXITORÉ: — Rio que nasce na aba meridional da serra da Uruburetama, e depois de atravessar um sertão muito secco, lança-se na margem esquerda do Curú, depois de um curso de 90 kilometros; — o seu leito é pedregoso e difficilmente n'elle se abre uma cacimba; suas margens são excellentes para criação de gados.

CAXITORÉ: — Serra no Termo de S. Francisco de Uruburetama.

CAXOÇÓ: — Vide Iracema.

CEARA': — (O nome Ceará) Alguns escriptores têm tratado da origem d'essa palavra indigena, da sua derivação. Alguns dizem que **CEARA'** significa canto da jandaia — ave da familia do papagaio; outros querem que venha de **SUIA'** — caça.

José de Alencar, em as notas ao romance **IRACEMA**, diz que

Ceará vem de **CEMO**—cantar forte, clamar, e de **ará**—pequena arara ou periquito. Affirma que essa é a etymologia verdadeira, não só conforme com a tradição, mas com as regras da lingua.

O Dr. Theodoro Sampaio diz: "Litterariamente fallando, é a interpretação de José de Alencar a mais poetica e a mais consoante com o sentir de quem tão bellamente nos descreve a sua terra natal como um paiz de primores, onde canta a jandaia nos galhos da carnaubeira".

"Difficilmente se coaduna **Cemo-ará** com os preceitos glottologicos que regem a evolução dos vocabulos e explicariam a transformação em **Ceará**". "De mais, o radical **Cemo=cem** não significa **canto** ou **cantar**, mas **saida**, **sair**, **saindo**". "**Cemo-ará** ou **cem-ará** se traduziria então: **sae papagaio**, ou **papagaio de saida**, **papagaio saindo**, mas, neste caso, a phrase tupi se construiria melhor, graphando-se **ará-cema**, como se diz **pirá-cema**, **saida** do peixe, ou cardume, e então **ará-cema** seria a **saida dos papagaios**".

"O verbo **cê** ou **cem**, que quer dizer **sair** não se deve confundir com o verbo **çacê** ou **çacem** que significa **chamar**, **gritar**, e que por extensão de sentido se poderia traduzir por **falar** ou **cantar**". "Mas como explicar senão por violencia dos preceitos, que regem a especie, a transformação de **Caçê-ará** em **Ceará**?"

Resume-se, diz o Senador Pompeu—que o nome **CEARA'** veio do rio, em cuja barra os portuguezes fizeram o primeiro estabelecimento no lugar chamado **VILLA-VELHA**.

O Dr. Alencar Fernandes no **Almanaque Commercial** para 1928, diz que **Ceará** significa—**Canto do papagaio**.

O Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho em seu trabalho — **Etymologia de algumas palavras indigenas**, offerece as graphias seguintes: "**Cei** (não querer) + **ará** (soltar) = não querer soltar, manter preso (algun prisioneiro notavel)." "Um facto d'esta natureza pode ter sido assás notavel para dar nome á aldeia".

"**Cea** (saindo) + **rá** (signal) = signal saindo, balisa apparente, visivel de muito longe". "Certamente allusão ás serranias que ficam ao sús e que balisam o porto".

"**Cê**, contracção de **acê** (gente) + **ai** (bastante, assás) + **rá** (marcada, manchada, pintada), litteralmente "muita gente pintada" (de genipapo?)

"**Cê** (tambem significa **sair**, **emergir**, **brotar**, **nacer**) + **ai** (bastante, assás) + **rá** (que tambem significa — "espiga) Lugar que dá assás espiga; fertil.

Menos propriamente, porem ainda admissivel, faremos a seguinte analyse, correspondendo á graphia **ciará**: **Ki** = **gui** = **ci** (aqui) + **a**—**rá** (a pref. que forma adjectivos, como **y** = **agua** = **ay** **acquoso** + **rá** **marca**, **signal**).

A-rã, (marcado, assignalado, balisado) Ciará = aqui está balisado”.

Th. Pompeu Sobrinho apresentou essas interpretações, declarando não preferir qualquer d'ellas como verdadeira.

O Dr. Theodoro Sampaio diz: :O nome Cu-ará, Ci-ará ou Cyará não designa senão essa casta de papagaios, como muito bem opinou Monsenhor Pizarro, sem todavia saber explical-o. “Assim, a terminação ará não tem ali outro valor que não o de confirmar o significado do radical cu ou ci, evitando d'este modo confusão muito natural na traducção do radical como n'aquella denominação se contem”.

“Ciará e não Ceará significa ou designa simplesmente uma casta de papagaios e não — Canto da jadaia, como poeticamente se entendeu”.

O Dr. João Mendes Junior disse á respeito, o seguinte: — “Procurei entrê as muitas notas avulsas dos estudos do Dr. J. Mendes de Almeida, alguma cousa sobre o nome CEARÁ, e nada encontrei. Se bem me recôrdo o Dr. João Mendes affirmava que o indigena, no nome CEARÁ já indicava as sêccas periodicas e as molestias provenientes do calor, em certos tempos, na região do Ceará.

“Parece-me que a decomposição CE-ARÁ explica perfeitamente o nome, tanto mais quanto o cearense não pronuncia — CIARÁ, nem CEMARÁ, mas CÉARÁ com o primeiro E bem agúdo”. Cunha Mendes, em carta que dirigiu ao operoso e illustrado historiographo Dr. Barão de Studart manifestou o desejo de apurar a verdade, despertando a curiosidade dos escriptores, especialmente a do Conego Ulysses de Pennafort, cuja theoria, ante os argumentos do Dr. Theodoro Sampaio, parece á Cunha Mendes, carecer de base mais firme.

O Conego Pennafort — (cearense, membro da Academia Polyglota da Italia e da Societé Asiatique des langues Orientales vivantes de Pariz) faz derivar Ceará do Sanskrito — ceia-munto, e de ara—Serra, e traduz essa palavra hybrida por — grupo de serras.

Antonio Bezerra de Benezes—distincto poeta cearense e membro do Instituto do Ceará, opinou pela identificação de Ceará com Sahara, alludindo ao grande deserto africano, com o qual, diz elle, os primeiros exploradores teriam achado assemelharem-se as terras do Ceará. O Barão de Studart inseriu na Revista do Instituto do Ceará (tomo XV) artigos publicados no jornal Estado de S. Paulo, sobre o nome — CEARÁ.

Cunha Mendes pensa que o erudito Dr. João Mendes Junior “interpretou inadmissivelmente” a palavra, fazendo-a exprimir

por abstracções, acima certamente, da intelligencia dos primitivos brasileiros. Diz Cunha Mendes: — “Parece-nos que semelhante associação de idéas não podia ser abarcada pela capacidade intellectual dos aborigenes, tanto mais que não encontraremos, sequer n'uma cidade ou villa cearenses, distanciada, ou vizinhas, um vocabulo indigena, que, possuindo uma significação identica ou approximada, fortifique a theoria do Dr. Mendes”.

“Todas as denominações de logares se referem á objectos expostos ao primeiro olhar do transeunte”.

Diz o excellente trabalho do Dr. Theodoro Sampaio: — “Ao que nos consta, é a obra de Frei Vicente do Salvador,—o documento historico mais antigo em que vem o nome CIARÁ.

Marcgrave e Barboeus — escriptores hollandezes do seculo XVII — escreveram CIARÁ — graphia que quasi todos seguiram até o começo do seculo XIX, como se vê da notabilissima Choro-graphia Brasilica do padre Ayres do Casal”.

Cunha Mendes, depois de importantes considerações, pensa que CIARÁ e não CEARÁ significa simplesmente uma casta de papagaios e não canto da Jadaia.

O Dr. Theod. Sampaio confessa em Outubro de 1901 que não tinha em mão documento mais antigo nem conhecia inédito algum de data anterior á obra do frade bahiano Frei Vicente do Salvador.

O Barão de Studart, em carta de 2 de Setembro de 1901, que dirigiu ao Dr. Sampaio, affirmou que possui documentos mais antigas que a obra de Frei Salvador, tratando do Ceará, como sejam os trabalhos do padre Guerreiro e de Diogo de Campos Moreno.

Diogo Moreno graphou, porem SIARÁ, o que é o mesmo que CIARÁ do ponto de vista tupi, pois que n'essa lingua não ha S com o som silibado, e sim C levemente chiado, como se verifica de vocabularios de varios auctores.

Entretanto o Barão de Studart asseverou ao Dr. Theodoro Sampaio — que nos documentos ineditos que possui de 1608, 1614, 1619, 1621, 1622 e 1629, a graphia prevalecente é CÉARÁ e SEARÁ, sendo que escreve da primeira forma (CEARÁ) o documento mais antigo (1608) que existe sobre o Ceará, o qual é a descripção minuciôsa da viagem dos Jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira, por ordem de Fernão Cardim.

Pela tradição historica, conclue o Barão de Studart, a graphia CIARÁ não é mais authentica.

E visto que a graphia CEARÁ d'aquelle documento não soffreu alteração, e que esse documento é uma cópia protographica fornecida pelos Jesuitas do Limburgo Hollandez, por ordem

do Geral da Companhia em Roma, já não pode haver duvida, diz Sampaio, quanto a primitiva graphia do vocabulo, se bem que não a considere a mais correcta.

Diz o Dr. Theod. Sampaio: "Para nós, CEARÁ, com a primeira syllaba breve, como sempre se pronuncia, é equivalente á CIARÁ ou SIARÁ, e como tal, é a denominação de uma casta de papagaios". Esta é a opinião de Martius, e de Milliet.

Nos trabalhos de Frei Vicente do Salvador, vê-se o nome, era CIARÁ, ora CEARÁ, ora SYARÁ.

Ha interpretações que fundam-se em conjecturas e não expõem o fundamento grammatical da composição do nome.

O Dr. Mendes Junior diz que a interpretação do Dr. Sampaio tem o defeito de dar ás palavras Cii e Ará a mesma denominação. Cii é uma especie de papagaios; Ará é a denominação commum dos papagaios grandes e araras.

Diz o Dr. Mendes Junior: "Não é liquido que Ará seja a denominação dos papagaios grandes; mas, dado que o seja, a verdade é que, em tupi, o modo de formar, quer os superativos, quer as locuções de frequencia ou de abundancia, não é esse de unir a especie" ao genero ou o individuo á especie". Entretanto, a minha interpretação, além de mais natural, além de mais accôrde com os factos, além de mais phonographica, parece-me subordinada á regras de grammatica". "Ao meu ver o nome CEARÁ se explica: CÊ, servindo de genitivo, para significar o modo; isto é, o modo costumeiro; e ARAÁ significando as molestias da sêcca ou do calor ou febres".

"Note-se que CÊ significando o modo, muito bem toma o caso genitivo, visto que este caso exprime relação de qualidade, de quantidade, de habito, de situação, assim como de pôsse ou de posição.

Os indigenas, em geral, formavam o genitivo com dois substantivos conjunctos servindo de tal o primeiro; é verdade que, em casos de excepção, servia de genitivo mesmo o segundo principalmente quando queriam exprimir a fôrma, a materia, a medida e mesmo, algumas vezes, o modo; mas, então, accrescentavam ao segundo substantivo a proposição RECÊ ou RI e mais o verbal GUARA".

"Ora, na mesma interpretação, diz Sampaio, nem mesmo ha necessidade de recorrer ás excepções: — a regra geral da grammatica se applica completamente".

H. VON IHERING — homem de lettras notavel, dado ha longos annos ao estudo da ornithologia brazileira, auctor de estudos sobre as aves de S. Paulo e seus nomes triviaes, em artigo publicado no *Correio Paulistano* entrando na discussão dos Snrs.

Cunha Mendes, Theodoro Sampaio e J. Mendes Junior, sobre a etymologia do nome CEARÁ diz o seguinte: — "Procurando informações sobre o nome da supposta especie CIARÁ, não os encontrei em nenhuma das listas de nomes vulgares dos animaes do Brazil, que successivamente foram publicados por Marcgrave, Martius, padre Cardim, Luccock, Von Ihering Goeldi". "E' verdade que Martius, na lista dos nomes geographicos, menciona a hypothese de Milliet, mas, entretanto, não acceita, na lista dos nomes, o nome CIARÁ — e tão pouco o faz SPIX na parte zoologica da respectiva obra, não obstante terem estes naturalistas estudado as aves do Rio de Janeiro, da Bahia, do Piahy, do Maranhão e de outras partes". "Si, effectivamente, existe no Ceará uma especie de papagaios conhecidos pelo mesmo nome e que por ventura, escapára a todos os naturalistas, que dêsde o tempo de Marcgrave, estudaram a fauna do norte do Brazil, não pôsso admitir que a mesma seja igualmente desconhecida aos habitantes do Ceará, entre os quaes se encontram homens de reconhecido saber, como os Snrs. Barão de Studart e Antonio Bezerra de Menezes".

Gabriel Soares, *Noticia do Brazil* falla apenas da ave SYÁ do tamanho do papagaio, mas não do papagaio.

P. Nogueira, em seu *Vocabulario Indigena do Ceará*, depois de apreciar algumas interpretações do nome CEARÁ, diz: — "Quer me parecer que a verdadeira etymologia vem a ser a corruptela de çoó-soo ou sem caça, ará—tempo e a particula pospositiva — A', com que o indigena dava mais fôrça á expressão, significativa de uma convicção forte, fôra do commum; querendo assim dizer: verdadeiro tempo de caça!

"A abundancia de caça no nôsso littoral é attestada pelos chronistas; devia, portanto, impressionar agradavelmente o indigena que d'ella vivia exclusivamente".

Capistrano de Abreu refutando, apresenta dois documentos: 1.º A' vista das irregularidades das estações no Ceará não podia haver caça que chamasse attenção; 2.º —As palavras de uma lingua se transformam segundo leis regulares; por conseguinte SOO não póde dar ao mesmo tempo — SIARÁ e SIUPÊ.

Como se vê, é assumpto de grande interesse a etymologia do nome Ceará.

São diversas as theorias relativas ao vocabulo CEARÁ, e achamos que ainda se faz preciso muito estudo para poder ser explicado perfectamente o nome.

No tomo XVI da Revista do Instituto do Ceará, continua-se a tratar do nome — CEARÁ.

Antonio Bezerra, illustrado membro da primeira Academia Cearense de Lettras e do Instituto do Ceará, em seus ultimos estu-

dos, chega a fazer derivar o nome CEARÁ de COÓ-ARÁ, alterado em CUUARÁ, e por ultimo, em CEARÁ.

A' respeito, no alludido tomo da Revista do Instituto do Ceará, diz o Dr. Theodoro Sampaio, o seguinte:

"A interpretação do Sr. Bezerra visa confirmar o que os historiadores e viajantes sempre nos disseram da extraordinaria abundancia, ou para usar das mesmas palavras, da infinita caça que na região se encontrava.

Por isso á phrase tupi COÓ-ARÁ de que, segundo Antonio Bezerra, teria procedido o nome CEARÁ, ficou traduzida ou significada de — **passaros em quantidade de caça ou para a caça**, sem todavia firmar-se n'uma d'essas versões, porque o auctor conclue pela adversativa de uma outra variação que a isso corresponda".

"Em todo caso, a traducção do Sr. A. Bezerra não consulta á indole da lingua a que pertence o nome CEARÁ, porque para o illustre critico, essa palavra é tupi. "Se o nome CEARÁ é corrupção de COÓ-ARÁ, como opina Bezerra, e se coó significa — **caça e ará** — papagaios, são dois substantivos a entrarem na composição do vocabulo. Ora no tupi, guardada a estrutura da palavra — compôsta, o primeiro termo della representa o **possuidor** e o segundo o **objecto possuido**, ou, ainda, o primeiro termo indica a **materia de que uma cousa é feita** e o segundo representa a **propria cousa**".

Assim, portanto: COÓ-ARÁ se deverá traduzir — **papagaio da caça**, uma vez que aqui se não trata de constituição propriamente material da coisa, a não ser que se admita por traducção de COÓ aquella que mais geralmente se lhe dá, isto é, **carne**: mas neste caso, teriamos para versão portugueza de COÓ-ARA -- papagaios de carne — que me parece tão inadmissivel como a precedente".

"A versão que dei ao nome CEARÁ, baseado na graphia CIARÁ ou SIARÁ, como em velhos documentos se encontra, e nol-a deixou bem patente o erudito Snr. Bezerra, é que esse nome designava apenas uma casta de papagaios, os mesmos que no sul e centro do continente se denominam *cil*".

"O Snr. Bezerra demonstra com larga copia de citações — que a graphia CIARÁ ou SIARÁ em que me apoiei, não era a mais seguida nem a mais antiga. Não o contesto". "Mas, sendo como é breve o e de CEARÁ, as duas graphias CEARÁ e CIARÁ, bem cedo se confundiram e se equivaleram. A minha hypothese permanece, portanto, de pé".

"A objecção mais séria que até aqui se tem opposto á versão por mim dada ao nome CEARÁ ou CIARÁ é a de não ter sido assignalada por nenhum viajante ou naturalista a casta de papa-

gaios a que me referi. A verdade é que Montoya, no seu *Diccionario da Lingua Tupi*, nos dá — *cil* como nome de papagaio.

Em algumas partes do Brazil se denomina *CHIBA* ou *TIHIBA* uma variedade desse passaro". (*)

Concordamos com Cunha Mendes em que a questão de origem da palavra — Ceará — ainda não foi decidida. Ha de ser mais tarde.

CEARÁ: — Rio que nasce na serra do Rato e das duas encostas da Serra de Maranguape, banha a cidade d'este nome; perto de Soure se reúne ao braço occidental, que contorna a ponta da serra, e reunido ao braço oriental, lança-se ao mar a 12 kilometros a NO da Fortaleza, formando uma barra, que, antes de soterrada, dava entrada a pequenas embarcações. Já houve projecto de n'essa barra, fazer-se o porto da Capital.

Assim, como acima fica descripto, se referem á esse rio, o Professor Dr. Th. Pompeu em seu livro — *O Ceará no começo do seculo XX* — e o Engenheiro J. Pompeu Cavalcante em a sua *Chorographia do Ceará*.

Como dissemos na 1.^a edição d'este Diccionario, — um braço vindo dos Pocinhos com rumo de SO, entre a Serra de Maranguape a Sueste, e o Arrodeador, passa perto de Soure, e reúne-se a outro braço, que, engróssado pelos riachos Jerérahú, Gavião e Pirapora, passa por Maranguape, e cahe no braço principal affaixo da estrada de Soure, perto de sua fôz, na Villa-Velha, á 9 kilometros de Fortaleza, formando um porto, que antigamente foi bom e que, hõje está impraticavel, devido a bancos de areia.

As margens são baixas, cobertas de mangue, sempre alagadas.

Seu curso é de 120 kilometros.

O braço occidental que costeia a serra de Maranguape, corre pelo sertão de criação denominado — *Ribeira*.

(*) João Brigido, no jornal *Unitario*, em Julho de 1908 diz: "Nada mais facil do que saber em VON MARTINS e MONTTOYA (vocabularios tupy e guarany) o que venha a ser a palavra SIARA' para não andar alguém a phantasiar — passaros, jandalas que cantam *ds bôrdas do mar*".

"Em ambas as linguas, o prefixo *siri* sempre designou — *caranguejo* — e o adjectivo *ara* — claro, branco, etc.". "A palavra falada foi, pois, primitivamente — *Siri-ára*, que pela corruptela passou a ser *Siara* supprimida para mais facil e breve pronuncia, a syllaba *ri*".

"No começo do seculo XIX o nome da nossa terra escrevia-se *Siard* ás vezes *Siard*."

O Barão de Studart, em trabalho que publicou em 1889 sob o nome **O Rio Ceará**, na Revista do Instituto do Ceará, diz que o rio Ceará forma-se da junção do Riacho Bom Princípio, que nasce nos montes dos Salgados, com o **Jandahyra**, que vem do serrote do Marinheiro, a 35 kiloms. da cidade de Maranguape e a 6 kilometros de Baturité. Diz mais o Barão de Studart: "O riacho **Jandahyra**, antes de entrar no Termo de Soure, toma a denominação de **Jaramateira**, atravessa a fazenda S. Luiz, e reúne-se então ao **Bom Princípio**. "Transposta a fazenda-Rodeador, o rio Ceará é engrósado pelo riacho da **Tucunduba**, recebe abaixo da estrada de Soure — **Maranguapinho**, que é formado pelos riachos **Sapupara**, **Jerera-hú**, **Pirapora** e **Gavião**".

CEARÁ: — (Serra) Nome dado pelos navegantes ás terras altas, que do mar são vistas ao occidente da Capital, as quaes são serras — **Cauipé**, **Juá**, **Maranguape** e **Aratanha**.

CEARÁ: — (Antiga Província e hõje Estado) Nome da primeira aldeia da Capitania, da Província e do Estado, primitivamente — **Paiz do Jaguaribe**.

Posição astronómica: — Situado entre 2°45' e 7°11' de latitude meridional e 2°, 30' — 6°, 49' de longitude oriental do Rio de Janeiro.

Limites: — E' limitado ao N e NE pelo Atlantico; a L e SE pelo Rio Grande do Norte e Parahyba; ao Sul por Pernambuco e a O pelo Piahy.

O distincto Professor de Geographia Engenheiro-civil Antonio Theodorico da Costa, em o seu excellente artigo — **Os nòssos limites com o Estado do Piahy** assim se expréssa:

"A configuração primitiva da antiga Província do Ceará, não apresentava a regularidade de hõje, não tinha essa bella fórma de um coração". "Entre os parallelos quatro a seis graus ao sùl, essa regularidade polygonal era quebrada por uma reentrancia de terras do Piahy".

"Por sua vez o estado vizinho não tinha littoral para lhe proporcionar alguns portos necessarios á expansão do seu commercio exterior". "Houve accòrdo entre as províncias, passando o territorio da Comarca de Principe Imperial para o Ceará e o territorio da freguezia de Amarração para o Piahy".

A Lei n.º 3.012—, de 22 de Outubro de 1880 fixou assim os novos limites do Estado vizinho no littoral e ao longo da Serra da Ibiapaba". "A Lei diz assim: —O Ceará será limitado pelo oeste com o Piahy — por uma linha que partindo da barra do rio Timonha, situada a 2g.—54m.—46 de latitude meridional e 2g. 8m. 7 seg. de longitude oriental do Rio de Janeiro, rio S. João da Praia acima até a barra do riacho que segue para Santa Rosa, e d'ahi,

em rumo direito á serra de Santa Rita até o pico da serra — **Cocal** —, Termo do Piahy, seguindo d'este ponto em diante pela serra da Ibiapaba, sem outra interrupção além do rio Poty, no ponto do boqueirão, pertencendo ao Piahy todas as vertentes occidentaes da Ibiapaba n'esta parte, e ao Ceará as orientaes.

O illustrado professor de geographia Dr. Thomaz Pompeu, na Revista da Academia Cearense de Lettras, tomo VII diz que a configuração do Ceará é a de um triangulo agudo, de lados desiguales, tendo por vertice o Jardim ao S. e por lados as linhas montanhosas ou elevações, que d'este ponto vão ter ao Mossoró a L e ao Timonha a O. A cordilheira circular que o envolve, ergue-se em fórma de muralha, de penoso accesso pelo lado de O. (Serra Grande) até o boqueirão do Poty, proseguindo para o sùl com mediocre elevação até as vertentes dos Bastiões, onde a serra baixa consideravelmente para tornar a erguer-se com o nome de Araripe, ao S.

Pelos mappas geographicos, até hoje desenhados, notamos que a configuração do Ceará é a da letra U do abecedario manuscrito.

No Jardim morrem os contrafortes da Araripe, que se deprime para deixar passar o riacho dos Porcos — sub-affluente do Jaguaribe. Pela margem direita do rio Salgado as serras Camará e Pereiro apertam a bacia do Jaguaribe, cujo declive rápido e acantilado envia apenas alguns pequenos tributarios ao grande rio. O solo é geralmente accidentado á S. L e O descendo gradualmente para o littoral em fórma de taboleiros quadrados por serrotes secos e granitos.

Na orla do planalto limitado pelas serras Araripe e Ibiapaba, a altura acima do nivel do mar é de 430 metros no Crato, 612 em Brejo- Secco, 500 no Tauhá.

O littoral dêsde Mossoró até Iguarassú ao norte mede 116 leguas de extensão: do Iguarassú a Araripe 130 leguas. A sua largura media é de 80 leguas.

A superficie, segundo a carta do Engenheiro C. Niémeyer, é de 3.625 leguas quadradas.

Dias Sobreira, em sua Geographia do Ceará diz que a superficie conta 700 kilometros de costa, e mede de superficie quadrada 104.250 kilometros.

Diversas são as avaliações:

O Senador Pompeu dá 4.681 leguas quadradas.

O naturalista Feijó dá 6 a 7.000 leguas quadradas. . .

Milliet, no **Dicc. Geog. do Brazil** dá 4.600.

Villiers dá 3.704.

O Dr. Viariato de Medeiros dá 5.475.

O calculo da carta geral dá 104.250 kilots. quadrados.

O Padre Padiberg dá 160.000 kilts. quadrados.
A Inspectoria de Obras contra as Seccas dá 148.000 kms 2.
O geographo Barão Homem de Mello dá 160.987 kilts. 2.
O Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho dá 152.925 kilms. 2.
O Doutor Thomaz Pompeu em seu livro — O Ceará no começo do século XX diz que é provavel que a superficie exceda de 120.000 kilts. quadrados.

Convem lembrar que ao Ceará ficou pertencendo o vasto territorio de Carateús, outr'ora pertencente ao Piauí.

O emerito Professor Engenheiro Antonio Theodorico da Costa, em um bom trabalho que leu no Instituto do Ceará, em 20 de Janeiro de 1930, diz que o Padre Padiberg aceitou o computo do Barão Homem de Mello, após calculos e planimetria que fizera.

O Dr. Theodorico assim manifestou-se:

"Como se sabe, o methodo empregado pelo scientista Homem de Mello consistiu em substituir por um contorno polygonal os limites dos Estados, decompol-o em triangulos e calculal-os. "Isto é uma triangulação graphica.

"Não seria possível empregar methodo melhor, uma vez que nos faltam posições astronomicas de muitos pontos.

"A Sciencia manda fazer esse trabalho geodesico para tal fim, e semelhante trabalho só foi iniciado no Estado de São Paulo".

Sobre esse assumpto, travaram-se no Instituto do Ceará animados debates em que tomaram parte o Barão de Studart, Dr. Th. Pompeu Sobrinho e Desembargador Alvaro de Alencar.

O dr. Thomaz Pompeu disse que a carta feita pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas dava, effectivamente, 148.000 km2 para o Ceará, mas que medida sobre o novo mappa por elle elaborado, mappa que representava o resultado de 28 annos de acurados estudos e de observações feitas em suas numerosas viagens através do Nordeste, a área do Estado do Ceará eleva-se a 152.925 km2.

E' este, affirmou s. s. o resultado de uma primeira avaliação e representa, portanto, apenas um resultado approximado, naturalmente sujeito a pequenas modificações.

O calculo da área, continuou, foi feito decompondo a superficie do mappa em tres grandes triangulos que mediram, respectivamente:

T1	87.538	kilometros	quadrados
T2	39.195	"	"
T3	13.664	"	"

O total montou, pois, a 140.397 kilometros quadrados. As figuras limitadas pelos lados dos triangulos referidos e a linha di-

visoria com os Estados vizinhos ou a linha do littoral, formando superficies irregulares, foram applicadas a formula de Tchebitchef que dá resultados de notavel exactidão, nos casos como o que apreciámos. A area das figuras irregulares, calculada pelo methodo indicado, importou em 12.258 kilometros quadrados. Resumindo:

Área do triangulo	140.397 km2
Area das figuras irregulares	12.528 "
	162.926 km2

O Estado limitado de um lado pelo littoral em curva, é circumscripto em outros pontos pela Ibiapaba, que, começando sua cordilheira perto da barra do Timonha, se desenvolve em curvas irregulares. A curva não é continua.

Existem soluções de continuidade em alguns pontos. Na altura de 5.º, no Carateús, se interrompe para dar passagem ao rio Poty, e no Jardim apresenta uma depressão quasi ao nível do sólo no Baixo das Bestas.

Na costa o terreno é baixo e alagado.

Na Serra da Ibiapaba attinge a elevação até 3000 pés acima do nível do mar.

O sertão é aberto em grandes taboleiros, e varzeas, algumas onduladas de serrotes pedregosos e de varias serras frescas.

O terreno é geralmente fertil e muitissimo productivo — próprio para a criação de gados e para a agricultura.

Clima. — O clima é quente e humido no littoral, quente e secco nos sertões, e fresco nas serras, porem em geral salubre.

No sertão, no rigor do verão, que estende-se ordinariamente de Junho a 19 de Março, o calor é intenso durante o dia, fortissimo mesmo, porem compensado pela frescura das noites, sempre bellas e claras.

Nas serras é sempre fresco, bem como nas praias; n'aquellas, pela elevação e n'estas pela brisa do mar.

O clima das serras de Aratanha, Baturité, Maranguape, Urburetama e Ibiapaba é tão ameno como o que se goza nas mais amenas partes da Europa.

Em Fortaleza a media thermometrica annual é de 26 grãos; — no alto sertão sóbe no maximo a 37 grãos; nas serras acima indicadas, de Junho á Agosto, o thermometro tem descido a 14 grãos e não sóbe alem de 26.

O Ceará só tem duas estações: — a pluviosa chamada inverno, que começa de Janeiro a Março e dura até Junho, e a sêcca ou verão que duira o resto do anno.

As estações não correm sempre regulares.

Tem deixado de chover um, dois e até tres annos; então, a sêcca assola os gados e a população.

Os invernos são excepcionalmente copiosos e longos.

As maiores sêccas foram as de 1711, 1723—1727, 1777—1778, 1790—1793, 1824—1825, 1844—1845, 1877—1879—a maior do seculo XIX.

Na costa do Ceará existem duas correntes de ar periodicas annuaes.

Com o desaparecimento do inverno em Junho, começam a soprar ventos de nordeste, de leste e de sueste.

Pela manhã sopra o *terral* ou brisa.

Na estação pluviosa o vento modera de intensidade, como que cessa, ás vezes, e varia de rumo de sudoeste, de oeste e de norte, que é o signal precursor da chuva.

No sertão do sùl do Ceará reina um vento fortissimo — o *Aracaty* — de que já tratei quando escrevi sobre o nome *Aracaty*, vento que chega ao Icó com impetuósidade, revolvendo um pó immenso e incommodando aos que estam em rodas de calçada.

O systema orographico do Ceará é formado por muitas serras e principalmente pela Ibiapaba, que tem um dos extremos ao noroeste e outro a sueste, circumscrevendo-os com diversas denominações.

Pode se dividir as serras em 3 grupos: — o central, o septentrional e o sueste.

O Estado não tem rios permanentes; só mantem os cursos d'agua o regimen fluvial na estação pluviosa.

Com razão, á respeito d'esses cursos d'agua, diz o Conselheiro Beaurepaire Rohan em seu livro — *Considerações acerca dos melhoramentos de que, em relação ás sêccas são susceptíveis algumas provincias do norte do Brazil*:

“Verdade é que essas torrentes — formadas na estação pluvial, tomam então dimensões consideraveis, que as tornam bem semelhantes aos mais caudalosos rios; mas, logo que cessam as chuvas que as alimentavam accidentalmente, sem que nenhum obstaculo se opponha a sua corrente, a pouco e pouco, vão diminuindo as aguas, até desaparecerem completamente, á excepção de certos logares mais depressos do leito, nos quaes, por effeito da impermeabilidade do terreno, se conservam alguns mezes e se tornam o unico recurso da população ambiente”.

Segundo a extensão e situação dos cursos d'agua, ha a considerar as bacias a S.E. e a N. O., formadas pelo seu systema orographico.

Sobre a fundação do Estado (Provincia) diz o Senador Pompeu — que o seu territorio fazia parte da capitania do Maranhão doada ao historiador João de Barros; — que foi principiada a colonizar por Pedro Coelho de Souza, que, depois de uma excursão até a Ibiapaba, fundou na margem do Jaguaribe, uma colonia, que logo depois abandonou.

“Martim Soares Moreno, nomeado Capitão-mór pelo Governo geral do Brazil, foi mandado do Rio Grande em 1610 fundar uma colonia, que assentou na barra do rio Ceará, no lugar chamado Villa-Velha; foi tomada em 1637 pelos Hollandezes, que foram por sua vez, expulsos pelos indigenas em 1644”.

A provincia foi occupada pela grande nação tupy, dividida em muitas hordas com diversos nomes, e ao norte pelos pétiguaes, tribu rio-grandense do norte.

Creada Capitania do Maranhão em 1624, ficou ella pertencendo áquella Capitania e não se sabe quando passou para Pernambuco.

Unida á Pernambuco, como capitania subalterna, ficou independente pelo Alvará de 17 de Janeiro de 1799.

Seu primeiro governador foi o chefe de esquadra Bernardo Manuel de Vasconcellos, e o ultimo foi Capm. de Mar e Guerra Francisco Alberto Rubim, nomeado em 23 de Dezembro de 1819.

Seu 1.º presidente foi o Tenente Coronel Pedro José da Costa Barros, que tomou pòsse em 15 de Abril de 1824.

Ao iniciar-se o Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil seu 1.º governador foi o Tenente Coronel do Exercito Luiz Antonio Ferraz, que foi aclamado; e depois de organizado o Estado constitucionalmente, foi o primeiro governador eleito o General de Divisão José Clarindo de Queiróz, natural do Ceará, um dos bravos na Campanha do Paraguay.

Ao Estado já tem sido dados cinco Constituições Politicas, sendo a primeira em 1891, a segunda em 1892, a terceira em 1905, a quarta em 1921 e a quinta em 1925.

Divisão Ecclesiastica: Antigamente esteve o Ceará sôb a jurisdição da Diocese do Maranhão, e depois sôb a de Olinda, desde que d'elle se apoderaram os hollandezes invasores. Pela Lei n.º 693 — de Agosto de 1853 foi creado o Bispado do Ceará, confirmado pela Bulla — *Pro animaram salute* em 8 de Julho de 1854; foi elevado a Arcebisado pela Bulla — *Catholicæ Religionis Romanæ* em 10 de Novembro de 1915, que na mesma occasião creou a Diocese de Sobral. Pela Bulla *Catholicæ Ecclesiae* de 20 de Outubro de 1914 foi creada a Diocese do Crato.

Ficou o Arcebisado de Fortaleza com duas Dioceses suffraganeas e um Conselho Archidiocesano.

Dom Luiz Antonio dos Santos — Doutor em Direito Canonico pela Universidade Gregoriana, foi apresentado pelo Governo Imperial em 28 de Fevereiro de 1859, confirmado pela Santa Sé a 28 de Setembro de 1860 e sagrado Bispo do Ceará, em Minas Geraes a 14 de Abril de 1861. Foi Dom Luiz — o Bispo inaugurador da Diocese; foi um pastor exemplar, trabalhador e um dos melhores amigos do Ceará.

Dom Luiz era filho de Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro, nascido a 3 de Março de 1817.

Durante o episcopado Dom Luiz fez construir o Seminario de São Vicente de Paulo em Fortaleza e outro na cidade do Crato — dois edificios vastos, solidos e bonitos; fundou o Collegio da Immaculada Conceição — á Praça Figueira de Mello, educandario entregue ás Irmãs de São Vicente de Paulo, um dos melhores e mais acreditados do Brasil.

Dom Luiz, á exigencias da Princeza Isabel — a Redemptora —, acceitou o Arcebispado da Bahia e a dignidade de Primaz do Brazil.

Depois de elevado ao archiepiscopado, foi ao notavel brasileiro, dado o titulo de Marquez de Monte Paschoal.

Foi dado como successor de Dom Luiz dos Santos — o venerando paulista Dom Joaquim José Vieira, sendo apresentado a 3 de Fevereiro de 1883, confirmado em Roma, a 9 de Agosto e sagrado em Campinas (Estado de São Paulo) a 9 de Dezembro de 1883.

Dom Joaquim foi um prelado de grandes virtudes e de notavel tino administrativo.

Devido á idade avançada e a andar adoentado, Dom Joaquim teve a seu lado como Bispo Coadjutor o fallecido Arcebispo de Alagoas Dom Manuel Antonio de Oliveira Lopes — sagrado a 6 de Setembro de 1908.

O Bispado do Ceará foi inaugurado á 16 de Junho de 1861 pelo Procurador de Dom Luiz — o Conego Antonio Pinto de Mendonça.

A 29 de Setembro de 1861 Dom Luiz dos Santos assumiu a administração.

E' o 3.º Bispo e actual Arcebispo do Ceará—Dom Manuel da Silva Gomes, filho da Bahia e que era Conego da Cathedral de São Salvador ao tempo de sua eleição. Foi sagrado á 29 de Outubro de 1911.

D. Manuel já encontrou em sua archidiocese o Convento dos R.R. Franciscanos Capuchinhos — vindos ao tempo do episcopado de D. Joaquim. Já no episcopado de Dom Manuel Gomes vieram para o Ceará, Padres da Companhia de Jesus, Salesianos, Franciscanos

Menores e Sacramentinos. A Casa das Missões, o Asylo do Bom Pastor, a Casa das Irmãs Carmelitas, a Casa das Irmãs Franciscanas, o Convento da Porciuncula, fundaram-se tambem ao tempo do episcopado de Dom Manuel. O Seminario Archiepiscopal, desde o tempo da sua fundação vem dirigido por Padres Lazaristas — auxiliados por Padres seculares. Por muitos annos, em seus primeiros tempos esse Seminario recebeu a intelligente direcção do illustrado e santo lazarista Padre Lourenço Vicente Enrile, de saudosa memoria. O 1.º Bispo da Diocese do Crato foi um filho de Quixeramobim D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, que falleceu em 1930. Foi sagrado na Bahia, em 31 de Outubro de 1915.

E' Bispo da Diocese de Sobral um filho da cidade desse nome, Dom José Tupinambá da Frota, que em 1902 doutorou-se em Philosophia e Theologia na Universidade Gregoriana em Roma.

Foi sagrado na Bahia a 29 de Junho de 1916 e tomou posse da sua Diocese em 22 de Julho do mesmo anno.

Acaba de ser creada mais uma Diocese no Ceará, — a do Limoeiro, para a qual ainda não foi nomeado o Bispo. A Archidiocese de Fortaleza tem 45 parochias, a Diocese do Crato tem 22 e a de Sobral 21.

Protestantismo: Em Fortaleza existe uma Igreja Evangelica Presbyteriana — iniciada em 1881 e uma outra Presbyteriana Independente fundada em 1906.

E' pequeno o numero de crentes.

Existem alguns crentes da Igreja Baptista e do Culto Pentecostal.

Instrucção: — O Estado conta 28 grupos escolares, 44 escolas reunidas, escolas isoladas em cidades e villas, escolas ruraes e escolas subvencionadas; ao todo 915, o Lyceu do Ceará, creado por Lei Provincial de 15 de Julho de 1844 e installado em 19 de Outubro de 1845, a Escola Normal Pedro II, tres Seminarios Episcopaes, a Faculdade de Direito — fundada em Março de 1903, a Faculdade de Pharmacia e Odontologia, a Faculdade de Sciencias Economicas, a Escola de Agronomia, o Collegio Floriano, o Collegio da Immaculada Conceição, o Collegio de N. S. do Sagrado Coração, a Escola de Apprendizes Marinheiros, a Escola de App. Artifices, a Escola de Musica Carlos Gomes, a Escola Modelo, a Apostolica em Baturité, o Collegio dos Irmãos Maristas, o Collegio Castello Branco, o Collegio São Luiz, o Collegio Farias Brito, e outros. Relativamente á Faculdade de Direito, devemos lembrar que os propagandistas da idéa da sua fundação, foram os Drs. Antonio Augusto de Vasconcellos e Alvaro de Alencar, que firmaram artigos de propaganda no Ceará Illustrado, importante jornal, que se publicava em 1900. Este importante Instituto esteve amea-

gado de ser suprimido ao tempo em que era Secretario de Estado—o Dr. Frota Pessoa, que não realizou o seu intento porque com energia, se oppôz o industrial Emilio Sá—collocado então, ao lado da mocidade academica. Emilio Sá era então, governista.

Estabelecimentos pios. O Ceará tem os seguintes:

Santa Casa de Misericordia da Fortaleza installada em 14 de Março de 1861; Asylo de alienados em Porangaba, Asylo de Mençicidade; Dispensario dos Pobres; Prophylaxia da febre amarella; Dispensario Oswaldo Cruz; Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, Liga das Senhoras Catholicas; Sociedade de São Vicente de Paulo, Maternidade Doutor João Moreira; Patronato Maria Auxiliadora; as Casas de caridade fundadas pelo grande e saudoso missionario cearense Padre Dr. Ibiapina no Crato, em Missão Velha, Barbalha, Sant'Anna, Milagres e Sobral. **Divisão Judiciaria.**

A cidade da Fortaleza é a séde do Superior Tribunal de Justiça, hoje denominado Tribunal de Appellação. Foi retirado da mais alta corte de justiça, o nome mais apropriado — o de Superior Tribunal de Justiça. O Estado, que já teve 32 comarcas, tem hoje 24, como se vê do Decr. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938.

A comarca de Fortaleza tem três Juizes de Direito, tres Juizes Municipaes, tres Promotores de Justiça, e dois supplentes de Juiz Municipal.

Funciona como Procurador Geral do Estado um Dr. em Direito e como Sub-Procurador um Bacharel em Direito.

No Estado existem 79 Termos judiciais, e 388 Districtos. Fortaleza tem 10 cartorios e tres tabellionatos.

Divisão civil. O Estado está dividido em 79 municipios, 79 cidades e 309 villas, como se vê do Decreto n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938.

O Estado ainda não tem eleita a sua Assembléa Legislativa, que compunha-se depois da Republica, de 30 Deputados. Está sendo observada a Carta Constitucional de 10 de Novembro de 1937 em que no artigo 1.º está declarado que o Brazil é uma republica constituída pela união indissolúvel dos Estados, do Districto Federal e dos Territorios.

Governam o Estado um Interventor Federal juntamente com um Departamento Administrativo nomeado pelo Presidente da Republica. O Estado tem um Secretario Geral e 4 Secretarios de Estado.

População do Ceará. Devendo n'este Diccionario, ser dada a estimativa verdadeira da população absoluta do Ceará, chegámos, de accôrdo com emeritos professores de geographia, a poder affirmar — que é de 1.848.462 habitantes.

Industria extractiva. — Esta industria consiste em borra-

cha, cera da carnaúbeira, cera de abelhas, madeiras de construcção, sal, peixes, especialmente o camurupim, hervas medicinaes de varias especies e resinas.

A borracha é extrahida da maniçoba e da mangabeira.

Industria agricola. — Compõe-se do cultivo da canna de assucar, do café, algodão, mandioca de tres especies, macacheira de tres especies, fumo, mamona, arrôz, feijão de muitas qualidades, inhame, milho e fructas.

O café foi introduzido nas principaes serras do Ceará em 1747 pelo Capitão José de Xeréz F. Uchôa.

Hôje essa rubiacea-coffeacea está sendo plantada tambem, nas pequenas serras, como a do Machado e São Pedro do Cariry.

Cearenses de idade mui avançada informam que Aratanha foi o lugar em que primeiramente se plantou o café.

Não ha café no Brazil que seja melhor que o da Aratanha.

A canna de assucar veio da Bahia e de Pernambuco para o Cariry em 1792 e d'alli se estendeu por Baturité, Acarape, Maranguape, Pacatuba, Aquiraz, e Mecejana.

Fabrica-se assucar já em grande quantidade no Cariry.

E' grande o fabrico de aguardente, de rapaduras, do vinho de cajú e cajuinas.

No Cariry, Ibiapaba, Redempção, Baturité e Maranguape fazem-se grandes plantações de canna.

O fumo é cultivado em Lavras, Iguatú, Canindé, Quixelô, Crato, Viçosa, Maria Pereira, Acarape, notando-se que o melhor é o do Quixelô.

A mandioca, o arroz, o milho e o feijão são plantados em extraordinaria quantidade em diversas partes do Estado.

As fructas constituem um grande ramo de industria.

O algodão é um dos productos mais importantes; sua exportação tem chegado a 8.879.422 kilogrammas. A exportação de cera de carnaubeira em 1929 attingiu a 2.985.666 kilogrammas no valor de 8.077:465\$360.

A exportação é feita pelos portos da Fortaleza, Aracaty e Camocim.

Uma outra exportação, feita em grande quantidade, tem sido a de courinhos (pelles de cabra, de carneiro), que em 1929 chegou a 23.261 kilos.

Do quadro de exportação de generos nacionaes despachados por cabotagem, em 1929 consta da Alfandega o valor de 64:956:375\$834.

LAVRADORES E CREADORES

O illustrado medico Doutor Paula Rodrigues, em artigo publicado na Gazeta de Noticias, de Fortaleza, n.º 936 — de 8 de

Junho de 1937, dominado pelo desejo de ver alevantadas as indústrias rurais, no Ceará, fez um louvável appello no intuito de conseguir que os sertanejos venham a unir-se e agir em defesa dos vtaes interesses da classe.

Demonstrou em seu appello, que a união dos lavradores e creadores concentraria fôrças, accumularia recursos necessarios ao progresso e ao prestigio das classes.

São d'esse illustre filho do Ceará as seguintes palavras intercaladas no alludido appello:

"Sabei, lavradores, que concorreis para a riqueza do Estado com:

Algodão e seus productos	31.857:933\$160
Cera de carnaubá	10.930:080\$150
Milho	2.654:541\$160
Mamona	923:503\$200
Farinha e gomma	814:967\$200
Chapéos de carnaubá, cordas e esteiras	714:863\$140
Diversos	1.343:380\$540

Total Rs. 49.239:268\$550

E vós, criadores, com:

Pelles e couros	9.363:274\$050
Diversos	3.115:552\$902

Total 12.480:822\$952

"Ou seja a produção agrícola total (referente a 1928) de—rs. 61.720:091\$502, valor official, e 70.978:105\$227, valor commercial.

"Reflecti bem sobre esses algarismos que se referem, somente, á exportação.

"Produzis outro tanto, senão mais, ainda, para o consumo interno do Estado.

"Avaliando-se a produção per capita, cada habitante vale: — 44\$640 e cada lavrador e criador 473\$186.

"Emquanto cada habitante, em geral, produz para a riqueza do Estado 9,43%, os lavradores e criadores produzem 90,57%...

"Vejamos agora com quanto contribuis com impostos para os chamados serviços publicos do Estado, sem citar os dos municípios:

Lavrador	4.465:703\$461
Criador	2.359:591\$788
Total	6.825:295\$249

"Estabelecidas as respectivas percentagens, contribuis para a receita do Estado, com 47,46%, e o commerciante, o industrial, o banqueiro, o letrado, o artista (todos reunidos) concorrem com 52,54%.

"Attentae bem: — Quasi a metade da receita publica é devida á gente modesta dos campos:

"Sois, inquestionavelmente, a força viva, que cria, fortalece e mantém a riqueza do Estado. Mas não representaes força ponderavel correspondente ao vosso valor indiscutivel, no meio social.

"Sois esquecidos. E porque? Porque vos faltam o sentimento da força collectiva, o espirito de associação, o principio da solidariedade de classe e maxime, a educação profissional, indispensavel ao aproveitamento de vossas energias.

"E' urgente sahir dessa apathia, nociva aos vossos interesses, que são, como evidencieis, os reais interesses do Ceará.

"Faz-se mister um entendimento, um consenso geral da classe para exposição detalhada do magno assumpto esboçado. E nesse trabalho de congraçamento, de construcção, de organização será estabelecido um systema de acção que assegure os vossos direitos.

"Mas para conseguir tal desiderato é necessario agir com animo superior, confiança reciproca, pondo de parte as dissensões partidarias, os resentimentos pessoaes, composições regionaes, para fitar, somente, o posto que, de direito e de facto, vos compete no concerto social e economico no Ceará".

Parte mineralogica. — No Ceará encontra-se prata, ouro em alguns logares, plumbagina, chumbo, cobre, oxydo de ferro, crystal de rocha, silicato de magnesia, carbonato de cal, sulfureto de ferro, sulfato de cal, ferro em muitos logares, antimonio, amianto, arsenico, anthracito, marmore, calcareos, porphyros, diversos crystaes, nitreiras e salinas — na costa.

São muitas as pedreiras de granito.

Ha marmore de gran-fina no Itapahy.

Vê-se o marmore de cores variadas, no Aracaty e no Crato.

Existem minas abundantes de pedra-ume (sulfato de aluminio e potassa) no logar Cajueiro, do Termo de Inhamuns, no Araripe e no Tianguá, na serra da Ibiapaba.

Plantas medicinaes. — Em quasi todo o Estado ha verdadeira riqueza de plantas medicinaes; entre ellas existem em abundancia a ipecacuanha, a quina o muçambê, herba de cobra do Iboacú (Granja) — remedio poderoso contra as febres e mordeduras de cobras, sete sangrias, marmeleiro, batata de purga, torem, copahi-

La, quebra-pedras, herva tostão, lingua de vacca, tipi, contra-herva, amará, lôco, almecega, pereiro, milhome, mastruco, mangerioba, babôsa, cabacinho, urucú, pimenta longa, jaborandi, capeba, mutamba, camapum, cardo-santo, angelica, agrião, pinhão, caraúbas, malva-branca, betonica, velame, japecanga de espinho, salsa da flôr rôxa, jurubeba, juá, catingueira, sabiá, jucá, angico, jaracatiá, jatobá, mandacará, jurema, mangerição, mangerona, macella, gergelim, gengibre, ganjeleira, hortelã, herva-cidreira, herva-doce, hortelã pimenta, capim santo, mamoeiro, malvaisco, fedegôso e outras muitas.

Existem também plantas resinôsas e oleôsas.

Madeiras para construções e trabalhos de marcenaria e carpintaria.

Vêem-se madeiras excellentes, como sejam: — Cedro rubro, cumarú, balsamo, amarellinho, aroeira, rabugem, angico, jurema, treijó, peroba, maçaranduba, coração de negro, jatobá, accendecandeia, violeta, imburana, gonçalves, tatajuba, pau-d'arco, pau-ferro, pereiro, pau-branco, angelim, jacarandá, pau santo, carnaúba, pau d'oleo, amarello.

Plantas fructíferas. — Aleira, mangueira, laranjeira de três especies, mangueiras, tamarineiro, goiabeira, coqueiro, catolezeiro, saputizeiro, jaqueira, mamoeiro, araçazeiro, buritizeiro, fructa-pão; cajazeira, ananaz, abacaxi, graviroleira, cajueiro, cacaueiro, figueira, jambeiro, bananeira, muricizeiro, cajuhi, guabiraba, jaboticaba, umbuzeiro, bacupari, pitombeira, cajarana, oitizeiro, condeceira, e cajá do Perú.

Muitas curiosidades naturaes existem no Ceará, as quaes vão descriptas em outras partes d'esta obra.

Rêde de Viação Cearense. — Comprehende:

Estrada de Ferro Baturité vae de Fortaleza ao Crato — (Linha Tronco) 960 km, 044 m de extensão.

Estrada de Ferro Baturité, (Ramal de Maranguape) de Fortaleza a Maranguape com 29 kms., 880m.

Ramal de Itapipoca: Acaba de ser registrada a verba de 2.600 contos para a sua construcção.

O ponto terminal existente é Riachuelo.

Estrada de Ferro Baturité — (Ramal de Cariús), partindo de Jaguaribe.

Ramal de Orós partindo de José de Alencar.

Estrada de Ferro Baturité — Ramal Ceará — Parahyba; vae a Pombal.

Ramal Barra do Ceará, partindo da Central.

Ramal da Estação Maritima.

Estrada de Ferro Sobral.

De Camocim a Ibiapaba com 394kmts. 393m. de extensão

Esta linha-ferrea tem 29 estações.

O ponto terminal existente é Oiticica, no Ceará.

A Estrada de Ferro Baturité foi feita para servir ao Sul do Ceará, tendo como ponto inicial a cidade da Fortaleza, e como objectivo o rio São Francisco, que, por sua vez, é a arteria que, em futuro remoto, ligará o norte ao sul do Brazil.

Teve-se em mira com a sua construcção dar desenvolvimento á lavoura do Ceará, que esteve atrophiada pela falta de transporte facil dos productos do interior e sul para Fortaleza, e minorar os effeitos das sêccas periodicas que soffre o Estado.

O ponto mais alto da linha está no kilometro — 72,5 — local denominado — Floresta —, cuja altitude sobre o nivel do mar é de 216m,60.

A estrada atravessa uma das mais ricas e populôsas zonas do Ceará, — propria para a cultura de todos os cereaes, sendo grandemente aproveitada para a industria pastoril, chegando a excellencia das suas pastagens a dar justo renome ao gado de sua producção.

Toda a zona até o Cariry, é de uma uberidade admiravel.

A estrada não deve continuar com o nome — Baturité — e sim com o de Estrada de Ferro Sul do Ceará, que é o seu objectivo.

A respeito da estrada disse o Senador Pompeu: "A via-ferrea Baturité será sempre a primeira empreza do Ceará, como especulação lucrativa ou como obra patriótica".

Tomou a iniciativa da sua construcção em 1870, a sociedade anonyma "Companhia Cearense da Via-Ferrea Baturité".

Dita companhia compunha-se do Senador Pompeu, Barão de Aquiraz, Barão de Ibiapaba, Henrique Brocklehurst e do Engenheiro José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, os quaes constituíram a primeira Directoria.

Em o inicio dos trabalhos e durante dois annos, prestou bons serviços o Engenheiro civil Francisco José Gomes Calaça, que teve um voto de louvor dado pela Directoria, por proposta do Senador Pompeu.

A Estação Central, que é um edificio, se bem que de pouca altura, no genero, dos melhores do norte do Brazil, demora á Praça Castro Carreira; foi construido pelo Engenheiro austriaco Henrique Foglare, na administração do honrado engenheiro em chefe Amarylio Olinda de Vasconcellos, e inaugurado em 9 de Junho de 1880.

Presidia então a Provincia o benemerito cearense Dr. José Julio de Albuquerque Barros.

No mesmo dia 9 de Junho foi inaugurado o edificio das officinas de ferraria e carpintaria, construido pelo Engenheiro Henrique Foglare.

Dito edificio e o chalet, hoje o escriptorio da Diretoria estavam collocados no local do extinto Cemiterio de São Casimiro — o primeiro construido em Fortaleza.

Em 20 de janeiro de 1872 teve lugar a inauguração dos trabalhos com a presença do Presidente da Provincia João Wilkens de Mattos.

Esteve tambem na direcção geral dos serviços, revelando capacidade technica o Engenheiro José Privat, que foi elogiado em relatório pelo illustrado engenheiro-fiscal do Governo Imperial Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite.

Por Decr. Imperial n. 6919 — do 1.º de Junho de 1878, foi autorizado o resgate da Estrada de Ferro Baturité, ficando transferida ao Estado a mencionada via-ferrea.

De accordo com o Decr. n. 2.836 — de 17 de Março de 1898, passou a Estrada ao dominio arrendatario do Engenheiro Novis, ao qual se associaram o commerciante Possidonio da Silva Porto e o Engro. Joaquim da Silva Porto.

Mais tarde na forma do Decr. de 13 de Setembro de 1901 passou a firma arrendataria á razão social Novis, Porto & Cia.

Alem de outros, o Cel. Reynaldo da Silva Porto associara-se particularmente ao Engro. Alf. Novis.

Em 1908 foi rescindido o contracto de arrendamento com Novis & Porto, e transferido o mesmo á South American Railway Construction Company, Limited.

Vindo collocar-se á frente do então 3.º Districto da Inspectoria Federal das Estradas, o honrado e notavel Engenheiro B. Piquet Carneiro, que revelou-se cumpridor de deveres, reconhecendor da improductividade da administração ingleza, e das irregularidades d'esta, o Governo Federal pelo Dec. n. 11.692 — de 25 de Agosto to de 1915 rescindiu o contracto de arrendamento.

Em Setembro de 1915 assumiu a direcção geral de toda a Réde o Engro. Henrique E. Couto Fernandes.

Estrada de Ferro Sobral

Em o 1.º de Junho de 1878 resolveu o Governo Imperial, á vista da sêcca que soffria o Ceará, mandar construir a Estrada de Ferro Sobral, tendo em vista salvar o povo faminto, proporcionando trabalho á milhares de emigrantes.

O Decreto n.º 6.940 — de 19 de Junho de 1878, declarou essa via-ferrea, nacional e autorizou os respectivos estudos e construção.

Como pontos obrigados do traçado, foram considerados a então povoação de Camocim, a cidade de Granja, a villa da Palma, a cidade de Sant'Anna, a povoação de S. José e a cidade de So-

bral, porem por um aviso desarrazoado, baixado em 24 de Outubro de 1878, foram supprimidos os importantes pontos — Palma e Sant'Anna.

A construção foi começada em 14 de Setembro de 1878 e a 30 de Junho de 1883 ficaram terminados completamente os trabalhos até Sobral.

E' esta a altura acima do nivel do mar:

Camocim (ponto inicial) 4m,500.

Garganta — Antonio José (ponto culminante) 123m,510.

O Engenheiro Coutinho, em relatório, diz que as condições technicas da linha são iguaes ás da Estrada de Ferro Central do Brazil e superiores ás de todas as construidas com bitola de 1m00.

São excellentes as obras d'arte e entre estas, avulta a ponte do rio Coreahú de que trata este Dicionario na palavra Granja. A Estação Central em Camocim é um edificio de primeira ordem, bello e solido.

Se a Estrada de Ferro Sobral tivesse se approximado mais da serra da Ibiapaba, costeando-a, teriam sido attendidos os interesses de importantes regiões.

Julgando que a alludida via-ferrea costearia a Ibiapaba, o notavel jornalista Doutor José Avelino chegou a usar da seguinte phrase: "A via-ferrea Sobral será fatalmente a chave destinada a abrir ao trabalho e a emigração, regiões esplendidas de vegetação e de uberidade".

A Estrada não deve continuar com o nome que tem; — o seu nome deve ser — Estrada de Ferro Norte do Ceará.

Em o 1.º de Novembro de 1897 passou a Estrada de Ferro Sobral ao dominio da firma Saboya, Albuquerque & Cia. e sob o regimen arrendatario, permaneceu até o 1.º de Maio de 1910, quando foi rescindido o alludido contracto e transferido o mesmo á South American Railway Construction Company, por effeito do Decr. n.º 11.692. A direcção da estrada, na vigencia do primitivo arrendamento esteve sempre a cargo do Engro. civil João Thomé de Saboya e Silva, chefe da firma arrendataria.

O distincto Engenheiro João Thomé revelou-se um profissional de talento e de verdadeira capacidade de trabalho, dando grande desenvolvimento a essa importante via de transporte.

Ramal do Icó

Os estudos deste ramal foram approvados pelo Decreto n.º 9.657 de 10 de Julho de 1912.

Foram iniciados os trabalhos de construção em 12 de Agosto de 1913 e suspensos em Novembro do mesmo anno.

Foram de novo iniciados os trabalhos em 15 de Abril de 1918.

Em Agosto de 1920 foram suspensos os trabalhos pela segunda vez para dar lugar á construcção do sub-ramal de Orós, destinado ao transporte de materiaes para a barragem do reservatório do mesmo nome.

Não se tem tratado mais do ramal do Icó.

FORNO CREMATORIO DE FORTALEZA:

Esse forno foi encommendado á casa commercial — John Lilly and Sons, de Manchester, em 1909.

Foi por esse tempo, montado no antigo Largo do Matadouro, hoje — Praça Farias Brito, vindo a ser abandonado por não ter funcionado satisfactoriamente.

Em 1931, o Engenheiro Antonio Urbano de Almeida, sendo Prefeito Municipal de Fortaleza, convidou o Engenheiro João Franklin de Alencar Nogueira, para montar o alludido forno, reparando-o; o que foi executado com exito completo.

Em Outubro de 1931 foram feitas experiencias definitivas, com resultados acima dos esperados.

Em 20 de Outubro d'esse anno, o forno estava completamente montado, faltando para sua inauguração definitiva apenas a construcção de paredes, para protecção do lixo e de uma caixa d'agua.

O projecto Engenheiro João Nogueira nada quiz receber por seus serviços; — o que não podemos deixar de trazer á memoria dos fortalezenses.

CEARA': — (Porto do Ceará) — Ha quasi um seculo, os governos do Brazil tentam a solução do problema portuario no Ceará.

O commercio vem pagando á Fazenda Nacional desde 1902, a quota de 2% ouro.

Mais de uma vez foi annunciada a proximidade do começo de sua construcção.

Projectos, já existiam em exposição no Archivo Historico do Ceará.

Muito dinheiro foi gasto em tentativas de construcção.

Os trabalhos chegaram, afinal, a ter inicio.

Ha tempos, tivemos o insuccesso de um caes, hoje, em parte, soterrado no póço onde fundeava uma draga.

Alguns jornalistas chegaram a considerar o problema quasi insolúvel.

Alguns commerciantes desejaram que o porto fosse cons-

truido em Fortaleza; muitos cearenses queriam e querem em Mucuripe. A necessidade do porto era premente.

O Economista, em excellentes artigos sobre o porto de Fortaleza, demonstrou com dados estatísticos que o ancoradouro da capital cearense, não obstante ser o de mais difficil accesso, á falta de um porto, é ainda um dos mais importantes do paiz, estando catalogado em decimo logar.

A collocação é a seguinte (tomando-se o valor do porto pelo das mercadorias exportadas de 1925 a 1929, em ouro inglez):

Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Victoria, Manaos, Rio Grande, Belem, Recife, Paranaguá e Fortaleza.

Fortaleza, sem porto, occupa o 10.º logar entre os grandes portos exportadores do paiz.

Como é sabido, a obra do porto tem sido apreciada por distinctos engenheiros brasileiros e estrangeiros, e muito se tem escripto á esse respeito. O illustre Engro, Saladino de Gusmão, em uma entrevista concedida á Rua, respondendo á pergunta: — se o porto do Ceará deve ser em Fortaleza, em Mucuripe ou allures, assim expressou-se:

— “A sua pergunta é muito seria e atira grande responsabilidade sobre os meus hombros. “E’ sabido que o porto do Ceará é um dos mais difficeis, não somente do Brazil, como do mundo e o conhecimento que delle tenho, todo theorico, não se ampara ainda na observação in-loco, de modo a poder manifestar-me amplamente”. Mas já que insiste, dir-lhe-ei preliminarmente que as obras portuarias, devendo ser erigidas no que nós chamamos porto, ou no que os inglêzes chamam harbour, palavra sem correspondente na lingua portugueza, nem uma cousa nem outra possui Fortaleza. “Em geral, essas obras devem ser em uma bacia fechada ou quasi fechada, com profundidades, abrigada das agitações maritimas e dos ventos; ali que deve ser lançado o caes de atracação e desenvolvidas as respectivas installações e aparelhamentos. Em Fortaleza”: “Por que repetir o grave erro da tentativa de Hawkshaw?” “Oppõem-se ao justo desejo dos cearenses as correntes maritimas, sua direcção e velocidade; as marés, que aqui correm sempre no mesmo sentido, seja em fluxo, seja em refluxo, umas e outras fortemente auxiliadas pelos ventos dominantes. “A situação geographica do Ceará força o arrasto do litoral pelas correntes, pelas vagas e pelos ventos, a impossibilitar a fixação do regimen da praia, isto é, impede que se estabeleça o devido equilibrio. “A construcção de um porto é, certamente, um dos problemas mais difficeis da engenharia hydraulica; si outras construcções em praia de areia apresentam grandes incertezas, em virtude das constantes modificações das costas maritimas, pode-se avaliar bem o caso especialissimo do Ceará, cujo regimen litoraneo

não é bem definido". "O projecto do illustre engenheiro Sousa Bandeira, lançado em 1910, sem emhargo de sua grande autoridade em trabalhos hydraulicos, por esses motivos não resolvia o problema e muito menos a modificação que lhe foi feita com desembaraço por quem visava ostentação de competencia, aliás sempre falha e duvidosa. "A cidade de Fortaleza já avançou 250 ms. para o mar, desde que eu vi pela primeira vez este porto".

"A muralha Hawkshaw modificou o relevo da costa.

"A cidade está se distendendo para todos os lados, e chegará á enseada de Mucuripe, distante 4 kilms., onde deve ser inadiavelmente preparada a bacia, com o auxilio de um quebramar e iniciadas as obras. "O Ceará, desde muto, já teria o seu porto em Mucuripe, se o projecto do Engro. Zozimo Barrôso não tivesse sido deslocado para Fortaleza, por imposição do commercio.

"Até bem pouco, a opinião de technicos vinha cedendo á influencia da Associação Commercial, que teimava no ponto de vista errado, — "Os ultimos estudos foram confiados aos engenheiros Porto Carreiro e Hor-Meyll que preferiram a enseada do Mucuripe. Não conheço o projecto que organizaram".

"E' justo que se satisfaça a velha aspiração cearense; que cesse o espectáculo de embarque e desembarque n'uma distancia de quasi um kilometro, através de um mar revolto." "Vê? Disse mais do que pretendia; uma nova tentativa de construcção do porto em frente á cidade de Fortaleza, trará consequências muito serias".

Não houve falta de projectos e plantas. Existem os projectos Hawkshaw, Lucas Bicalho, Souza Bandeira, Hor-Meyll, a planta do porto de Fortaleza, feita pelo Cel. F. A. Pimenta Bueno — 1869, o esboço do ancoradouro do Ceará pelo Prático Filipe Pereira — 1869, a memória — Porto do Ceará por Carlos Neate — 1870, Plano do Porto pelo Engro. Zózimo Barrôso, o Plano de Barrôso e Foster — 1875, a Planta do Porto de Fortaleza pelo Engro. architecto Ad. Herbster, o Porto do Ceará pelo Engro. Tristão Franklin de Allencar Lima — 1889, Planta do Porto de Fortaleza publicada por ordem do Almirantado Inglez — 1896, a Carta Hydrographica do Porto de Fortaleza levantada pelo Engro. Sergio de Saboya — 1896, o Plano Hydrographico do Porto do Ceará levantado pelo Tenente M. da Silva Lopes, a Planta do Porto do Ceará levantada pelo Capitão-tenente F. A. de Souza e Mello — 1903, a Planta do Porto de Fortaleza levantada pelo Engro. M. C. de Souza Bandeira — 1910, o Esboço do Porto de Fortaleza por F. Z. de Paiva, e a Planta Hydrographica do Porto de Fortaleza por Gow Bleasby — 1915.

Sabemos que os estudos do porto foram iniciados em 1811, no governo de Barba Alardo.

Outros portos no Brazil, portos de menor importancia, já foram construidos. O problema portuario no Ceará veio a ter solução.

Desejam os cearenses um porto moderno, necessario á sua expansão economica e commercial.

Demonstrando o valor economico do porto, o Dr. Souza Pinto, illustre membro do Instituto do Ceará e Director da Estatística, publicou no Boletim n. 26 do "Serviço de Informações e Propaganda do Estado" interessantes dados.

Diz o Dr. Souza Pinto que possui o paiz 88 portos, dentre os quaes, sobresaem pelo seu movimento, os portos do Rio de Janeiro, Santos, São Salvador, Recife e Porto Alegre, seguindo-se a estes, os de Belém, Victoria, Fortaleza, Maceió, Cabedello, São Luiz, Aracajú, Itajahy, Manáos, Natal, Paranaguá, São Francisco e Florianopolis..

Comprovando a sua asseverativa, publica interessantes quadros, referentes ao commercio de cabotagem e estrangeiro, dando a conhecer o movimento de cada um dos portos de segunda classe, no triennio 1928-1930, cujo resumo é o seguinte:

NO COMMERCIO DE CABOTAGEM: VALOR EM CONTOS DE REIS

Portos	Import.	Export.	Total
Belém	242.247	159.849	402.005
Victoria	236.991	62.994	299.985
FORTALEZA	221.247	94.243	315.490
Manáos	132.237	25.556	157.787
Maceió	130.679	266.991	397.640
Cabedello	108.894	162.226	261.210
São Luiz	105.419	81.039	186.458
Florianopolis	91.553	12.285	103.838
Aracajú	89.612	86.817	176.429
Natal	88.399	85.255	173.654
Paranaguá	80.693	65.477	175.374
Itajahy	77.031	98.343	146.170

Na importação o 1.º lugar coube ao porto de Belem, o 2.º ao de Victoria e o 3.º ao de Fortaleza. Na exportação o 1.º lugar

coube ao porto de Maceió, o 2.º ao de Belem, o 3.º ao de Cabedello e 4.º ao de Fortaleza. No movimento geral da cabotagem, o 1.º lugar coube ao porto de Belem, o 2.º ao de Maceió e o 3.º ao de Fortaleza.

No commercio estrangeiro; valor em contos de réis:

Portos	Import.	Export.	Total
Manaos	36.489	164.864	201.303
Belem	137.100	163.175	300.275
S. Luiz	32.572	34.585	61.157
S. Luiz	75.735	164.434	240.169
FORTALEZA	32.988	54.253	87.340
Natal	58.832	92.180	151.012
Cabedello	62.798	14.685	77.483
Maceió	62.978	3.559	66.537
Aracajú	29.271	295.485	624.756
Victoria	72.570	221.536	294.100
Paranaguá	9.511	1.521	11.132
Itajahy	45.041	104.397	149.438
S. Francisco			

Na importação o 1.º lugar coube ao porto de Belem, o 2.º ao de Fortaleza. Na exportação o 1.º lugar coube ao porto de Victoria, o 2.º ao de Paranaguá, o 3.º ao de Manãos e o 4.º de Fortaleza. No movimento geral do commercio estrangeiro, o 1.º lugar coube ao porto de Victoria, o 2.º ao de Belem, o 3.º ao de Paranaguá e o 4.º de Fortaleza.

Examinando-se o movimento geral do commercio de cabotagem e estrangeiro, no triennio, encontram-se os seguintes valores:

Portos	Contos de réis
Victoria	842.741
Belem	702.280
FORTALEZA	555.659
Maceió	475.123

Paranaguá	469.474
Cabedello	412.222
Manãos	359.090
Natal	260.994
São Luiz	253.616
Aracajú	242.966
Itapahy	157.302
S. Francisco	149.438

Este quadro que está organizado na ordem decrescente demonstra não ser pequeno o potencial economico do porto de Fortaleza.

E a respeito de porto no Ceará, podemos e devemos affirmar que a situação melhorou. Já esperamos ter um porto.

Os homens de governo já vêem na construção do porto do Ceará, uma obra profundamente economica e de patriotismo.

A SOLUÇÃO MUCURIPE

No dia 2 de Março de 1938, em Fortaleza, no Palacio da Interventoria Federal, e em presença do Ministro Waldemar Falcão, teve lugar a assignatura do contracto feito com a Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hydraulicas para a construção do porto de Fortaleza. Como se vê do "Correio do Ceará", n.º 6.885 — de 3 de Março, após a apposição das assignaturas do contracto, o Eng. Domingos de Souza Leite, em nome da Companhia, disse:

"O engenheiro patricio referiu-se ás construções portuarias levadas a effeito pela Companhia Nacional e prendeu-se á significação dos portos no desenvolvimento commercial dos Estados Organizados. A seguir, defendeu, com ardor, a localização do porto em Mucuripe".

Interpelado sobre o merito do porto de Fortaleza, disse-nos o dr. Pio Borges:

— "Quero adiantar que reputo a chamada solução Fortaleza, precaria. E' obra de urgencia, que nos satisfará durante meio século, no maximo. A solução Mucuripe seria definitiva, muito embora um pouco mais cara".

O prof. Mauricio Joppert, membro do Conselho Director do Club de Engenharia, por exemplo, que percorreu a cavallo a costa do Estado, desde a barra do rio Cocó a do Rio Ceará, e realizou um es-

tudo aprofundado da questão, demonstra que “na enseada de Mucuripe é possível criar um amplo ancoradouro, perfeitamente abrigado, bastando para isso construir um molhe ao Norte, com cerca de 2 km., partindo do extremo da ponta com a direcção approximada de NW até alcançar profundidades naturaes de 10 metros”.

Accrescenta que “em tal bacia poderão ser localizadas todas as instalações portuarias exigidas pelo commercio”.

Frisa também o dr. Joppert que, “na bacia assim formada, o ancoradouro comportará navios de 8 a 10 metros de calado, podendo-se construir caes acostaveis, pontes de desembarque, armazens, instalações para combustiveis, liquidos, etc.”.

“Outra vantagem da bacia do Mucuripe — diz o notavel professor — é permitir dispor de pistas calmas para os hydroaviões, criando-se — pois, com o porto maritimo, o aero-porto”.

E ainda: “Nenhuma finalidade haveria para a ampliação das instalações portuarias do Mucuripe, porque, o abrigo feito de uma vez por todas, comportaria a enseada qualquer augmento exigido pelo commercio”.

O Dr. Maximo Linhares, em carta que dirigiu ao “Correio do Ceará” em Maio de 1937 diz:

“As maiores sumidades em assumptos portuarios do Paiz, são pela construcção do porto de Mucuripe, onde é sabido ser um local apropriado a um dos melhores e mais importantes portos do Brazil”.

“Parece um sonho para nós cearenses estarmos na imminencia de possuir um dos melhores portos do Paiz! De quanto não subiria o nosso prestígio dentro e fóra do Brazil?!”

“A enseada presta-se admiravelmente para o porto ser ampliado á vontade e de accordo com as nossas futuras necessidades. Ella já é um porto seguro”.

♦♦♦

O illustrado Dr. José Lino da Justa, — cearense verdadeiramente amigo de sua terra, temendo que não fôsse resolvido a construcção do porto em Mucuripe, muito em tempo, em longo telegramma, dirigiu-se ao eminente Chefe da Nação, apresentando as razões que militavam para o aproveitamento da enseada Mucuripe.

CEARA: — (Porto do) Sobre a construcção projectada, tendo em Março de 1937, o Deputado Humberto de Andrade proferido na Camara dos Deputados, excellent discurso, (que mereceu o applauso dos cearenses) deixamos estampada n'este Dicionario essa peça oratoria notavel pelas verdades que encerra.

“O Sr. Humberto de Andrade:

Venho tratar, srs. deputados, de materia de alta relevancia

para meu Estado, que constitue mesmo a mais antiga e justa aspiração do povo cearense, qual a de possuir seu porto.

Venho neste instante, erguer minha voz num brado de protesto contra o erro grave, bem se póde classificar de crime, de attentado á engenharia hydraulica de construir-se o porto em lugar inadequado, de costa desabrigada. Premido, pois, por essa circumstancia urgente, porquanto o facto vai em marcha celere para a sua fatal consummação, não quero deixar passar sem protesto, embora que seja do mais obscuro representante do Ceará nesta Casa, contra a violação dos interesses de um povo e menospreso á opinião da absoluta nuanimidade dos especialistas em assumptos portuarios.

Não venho discutir, certamente, sob o ponto de vista tecnico, para o que me fallece competencia, nem seria isso preciso, pois o assumpto foi largamente debatido em associações profissionais, como o Club de Engenharia, tradicional sociedade dos engenheiros brasileiros, e a Sociedade Brasileira de Engenheiros. Mas, sim, denunciar, á Camara e á Nação, a tentativa louca e absurda desprezando-se outro local, proximo, que satisfaz plenamente ás exigencias para um caes de atracação.

A noticia da construcção do porto de Fortaleza causou, como era natural, a todos nós do Ceará, lá residentes ou não, o mais justificado jubilo.

O que nem todos sabem, porém, é que esse facto representa, precisamente, a mortalha da mais legitima aspiração do povo cearense; o que nem todos sabem é que o desembarcadouro projectado foi localizado em ponto exactamente condemnado pelos competentes, pelas mais notaveis auctoridades em questões portuarias do paiz.

Para que a Camara possa formar juizo a respeito, farei, em rapidos traços, o historico do que tem havido sobre o caso.

O “regimen da costa” cearense talvez seja o mais bem estudado do paiz, justamente porque offerece serias difficuldades á construcção de um porto. Antigamente, quando se cogitava de solução para o porto de Fortaleza, buscava-se sempre resolver a questão escolhendo local fronteiro á capital. Não se admittia que o porto fosse afastado alguns kilometros da cidade, para a enseada do Mucuripe, local indicado pela natureza e de facil adaptação de um porto para as necessidades presentes e futuras do Estado.

O engenheiro inglez Hawkshaw foi o primeiro a conceber, em 1908, salvo engano meu, um embarcadouro, ou desembarcadouro, como chamam os technicos, defronte da capital cearense. Depois, como simples variantes, surgiram os projectos Sousa Bandeira e Lucas Bicalho. A hacia Hawkshaw teve inicio de execução, tendo lá sido gastos cerca de seis mil contos, mas os seus trabalhos

foram inteiramente inutilizados pelo rapido aqoramento que se verificou.

A grande capacidade ingleza, porquanto Hawkshaw é competencia mundial em assumptos portuarios, teve ali, defronte de Fortaleza, sepultado seu renome.

Lá se acham os bancos de areia attestando a inefficiencia de sua aventura.

Justiça é dizer que todos os governos cearenses se têm interessado na consecução dessa grande aspiração estadual. Por ocasião do Governo Revolucionario, cumpre destacar a atuação do interventor Carneiro de Mendonça, que tomou a hombros, com seu sadio patriotismo e notavel desprendimento pessoal, atacar de novo a questão. E conseguiu descobrir, vamos dizer assim, uma verba de que ninguém mais se lembrava, verba essa originaria da taxa de 2% ouro ao começo, depois transformada em 10% papel, sobre os direitos pagos pelas mercadorias importadas pelo porto do Ceará, e exactamente destinada á sua construcção. "Aquelle tempo, a representação cearense na "Constituinte desenvolveu louvavel esforço e obteve com o Ministro José Americo ordem terminante para dar andamento aos trabalhos. "Surgiu, então, ainda uma vez, — pela segunda ou terceira vez, — o problema da localização do porto.

"Tornou o assumpto a empolgar o Club de Engenharia e o Departamento de Portos e Navegação.

"Antes, em 1929, o competente Engro. Augusto Hor Meyll fôra designado pelo Departamento de Portos para realizar estudos in loco; lá permanecendo durante mezes, chegou á conclusão positiva de que imprestavel o local Fortaleza e que offerceria vantagens extraordinarias, a enseada do Mucuri, apenas distante de Fortaleza uns dois kilometros.

"Em conferencias publicas realizadas em Fortaleza e aqui no Rio, o Dr. Hor Meyll expôz o seu ponto de vista, de modo brilhante e conveniente. "Tudo fazia crêr que a questão estava definitivamente julgada. "Eis que, por ocasião de cogitar-se novamente na Interventoria Carneiro de Mendonça, do assumpto, foi designado o Engro. Miranda Carvalho para estudar o problema.

"O Engro. Miranda Carvalho em rápida inspecção ao Ceará, que mais pareceu um ligeiro passeio, concluiu por adoptar o velho projecto Lucas Bicalho.

"O ex-director do Departamento Nacional de Portos — engenheiro Oscar Weinschenck approvou, sem maior exame, irreflectidamente, o projecto apresentado pelo seu collega, e ordenou, discricionariamente, a sua organização, determinando até a verba dentro da qual deveria ser realizado. Isso no calor da discus-

são. Matou o assumpto, passando-o ás espheras administrativas, com surpresa para os technicos do Departamento.

"Quero destacar, especialmente, na polemica que então surgiu nas associações technicas, os nomes de algumas competencias no assumpto: Mauricio Joppert, professor cathedratco de Portos de Mar da nossa Polytechnica, tido como a maior auctoridade em assumptos portuarios, que mostrou os defeitos do local Fortaleza ao mesmo tempo que, comparativamente, apontou as vantagens da enseada de Mucuri: o engenheiro Belfort Vieira, outra notabilidade na materia, que, possuido desse sentimento nacionalista, que todos lhe reconhecem, em brilhantes conferencias, realizadas no Club de Engenharia, chegou ás mesmas conclusões de seu collega Joppert".

"A estes nomes poderia juntar outros, porque quasi a unanimidade do corpo tecnico do Departamento Nacional de Portos condemna o local Fortaleza e é favoravel ao local Mucuri.

"Eu poderia citar, entre outros, o illustre director effectivo do Departamento de Portos e Navegação, engenheiro Frederico Burlamaqui, o engenheiro Hildebrando Góes, director do Serviço de Saneamento da Baixada Fluminense, Saturnino Braga, Mario Eloy, engenheiro especializado nesses assumptos, amante de sua terra e desejoso de bem servi-la; João Filipe Pereira, velho, acatado e erudito professor da nossa Polytechnica, por onde têm passado illustres gerações de profissionaes. Recordo-me agora de que o nobre collega deputado Henrique Lage, que me honra com a sua attenção, falando, ha poucos instantes, sobre o assumpto, me dizia textualmente: "Nenhum capitão de mar pode admitir seja construido um porto defronte de Fortaleza, onde se pretende edificar".

"A opinião do deputado Henrique Lage é preciosa, seja pelos seus conhecimentos, como tambem por sua absoluta insuspeição, porquanto sabemos que s. ex. é o organizador da Companhia de Construcções Civis e Hydraulicas, exactamente a empresa que ganhou a concorrência da construcção do porto de Fortaleza.

"Se a technica condemna o local Fortaleza e aconselha a enseada de Mucuri, qual a força que impelliu o governo a preferir o local condemnado? Já o disse: a responsabilidade cabe directamente aos engenheiros Miranda Carvalho e Weinschenck.

"Tenho em mãos documentos dos technicos que acabei de referir, dos quaes lerei alguns topicos mais interessantes, afim de que façam parte integrante do meu discurso:

(Lê): Conferencia feita no Club de Engenharia pelo engenheiro professor J. D. Belfort Vieira.

"A solução do problema da construcção do Porto de

Fortaleza, como está encaminhada, encerra duplo erro. Primeiro, quanto á localização: o que se pretende fazer, conforme o projecto approved, não constitue absolutamente um porto e sim, um precario embarcadouro. Segundo, o typo da obra acceito pela douta Commissão, que presidiu a concorrência realizada pelo Estado do Ceará, concessionaria das obras de exploração do porto em causa, apresenta falhas graves.

"A localização do porto do Ceará foi largamente debatida em 1931, na Sociedade Brasileira de Engenheiros e aqui neste Club.

"Na Sociedade, a questão foi abordada pelos preclaros engenheiros do Departamento Nacional de Portos e Navegação, drs. Augusto Hor Meyll e Miranda Carvalho. O primeiro, auctor dos estudos definitivos, pode se dizer, do regimen da costa cearense, na parte que interessa á construcção do porto; o segundo, um dos mais illustres e abalizados engenheiros portuarios brasileiros.

"Desse debate nada em definitivo ficou resolvido, sendo focalizada a idéa da construcção do porto em Mucuripe, com superabundantes vantagens sobre o projectado embarcadouro em frente á cidade de Fortaleza.

"Do debate travado no Club, em que tomaram parte saliente os emeritos mestres, professores João Filippe e Mauricio Joppert, e no qual foram exhaustivamente apreciados todos os aspectos technicos concernentes ao complexo problema da construcção de portos em praias ou litoraes arenosos, — ficaram exuberantemente provadas as vantagens que a enseada de Mucuripe apresenta para o estabelecimento de um porto, attendendo a todos os requisitos que a caracterizam".

O sr. Figueiredo Rodrigues:—V. ex. me permite um aparte?

O SR. HUMBERTO DE ANDRADE — Pois não.

"O sr. Figueiredo Rodrigues:— Era eu o representante do Ceará na Constituinte e fui um dos convocados para assistir á exposição que o professor Weinschenck fez perante o Ministro da Viacão e o sr. Carneiro de Mendonça, a respeito da escolha do porto ilha. Deprehendi da exposição do senhor Weinschenck que elle achava realmente ser porto-ilha um pequeno desembarcadouro, mas que bastaria, durante alguns annos ás necessidades do commercio cearense. Quanto ao Porto do Mucuripe, apesar d'elle reputar muito justas as observações do professor Joppert, declarava que este porto seria de facto muito melhor, mas que seria muito

mais caro e sobre elle tambem pesaria a duvida de se dar a mesma catástrophe occorrida com o plano do engenheiro inglez a que v. ex. alludiu ha pouco. Entre as duas sugestões elle se inclinava pela mais barata e de execução mais rapida, e que offerencia a certeza absoluta de que não se daria o aterramento no porto de desembarque, como no primitivo projecto. Declarou tambem, com a sua auctoridade de professor e de um dos maiores nomes da engenharia nacional nestas questões realmente, os dois paladinos da construcção de um porto no Ceará, utilizando um dinheiro que era nosso e que estava no Thezouro sem applicação. "O Sr. Henrique Lage: — A questão a salientar é que desde que existe o Brazil, existe a enseada Mucuripe, que nunca se modificou.

"Como pode algum engenheiro dizer que um prolongamento d'essa ponta virá produzir um aterramento?

"O Sr. Figueiredo Rodrigues: — Estou dando meu testemunho pessoal do que ouvi do Dr. Weinschenck.

"O Sr. Henrique Lage — O que mata o Brazil é o basta — esse costume de fazer cousas pequeninas, para amanhã ter que realizar despesas formidaveis em novas obras. "No caso um prolongamento da ponta do Mucuripe é sufficiente para se resolver o problema com economia. "Veja-se o erro commettido no Pará onde se jogou o cáes do porto em frente á cidade, para commodidade dos que querem passear, mas obrigando a correnteza que é hõje, como dêsde a época em que foi feita, a ser retida pela ponta do cáes, o que exige a dragagem, noite e dia, a fim de se manter um canal mais ou menos profundo.

"Isso impórta para o commercio paraense, numa despesa de 1.500 contos por anno, quer dizer 4\$ por tonelada de mercadoria. "Quando o Pará irá pagar esse imposto formidavel, criado pela facilidade com que o Departamento de Portos resolve os problemas?

"O Dr. Weinschenck foi o inventor dos cáes de palitos, dos cáes de estacas no Brazil.

"Com toda a sua sciencia, foi SS.^a quem aqui iniciou esse infeliz systema de construcção em Santos. "O Sr. Humberto de Andrade: — A resposta ao nobre Deputado Figueiredo Rodrigues já foi dada pelo nosso illustre collega Sr. Henrique Lage, que adiantou o que eu iria dizer com menos eloquencia. "Quero accentuar entretanto que as declarações do Sr. Figueiredo Rodrigues envolvem duas graves accusações ao Engro. Weinschenck, de vez que S.S.^a considera a solução dada ao caso do porto de Fortaleza como uma solução passageira, o que não é apenas um erro, mas, um crime, em se tratando de questão portuaria. Um porto se fãz, para seculos, e não para o momento actual. "A segunda accusação que se depre-

hende do aparte do nobre collega, diz respeito á leviandade do engro. Weinschenck.

"O Sr. Figueiredo Rodrigues:—Desejo que V. Exc. apreenda bem o sentido do meu aparte.

"O Sr. Humberto de Andrade — ...pois fugindo á discussão entre os seus collegas, no Departamento de Portos, foi expôr seu ponto de vista a pessoas leigas, que não podem ter opinião a respeito.

"O Sr. Figueiredo Rodrigues—Salvo qualquer cincada de minha parte...

"O Sr. Humberto de Andrade:— Não ha cincada. V. Exc. disse o que se passou, affirmou uma verdade absoluta, como costuma proceder.

O Sr. Figueiredo Rodrigues: — Como ia dizendo, o certo é que sai convencido de que Weinschenck estava agindo da melhor forma e como verdadeiro patriota.

"O Sr. Humberto de Andrade — V. Exc. como leigo que é na materia, não podia apresentar objecções contrarias ás d'aquelle tecnico.

"O Sr. Figueiredo Rodrigues:—O certo é que sai convencido.

"O Sr. Humberto de Andrade:—Antes de finalizar meu discurso, porquanto a hora do expediente está a se esgotar, pretendendo ainda, em outras oportunidades, continuar a expender meu ponto de vista, quero deixar formulado meu apello vehemente ao Governo Federal, e muito particularmente ao Sr. Ministro da Viação, a quem cabe approvar o acto assignado pelo Governador Menezes Pimentel sobre a construcção do porto de Fortaleza. S ex., como bom brasileiro, como amigo do Ceará, não deve consentir se perpetre o erro contra o qual se levanta a opinião da engenharia nacional; não deve permittir se sepultem as aspirações dos cearenses, que se anniquilem os esforços da representação do Ceará e do Governador Menezes Pimentel—Porque todos, unanimemente, tem procurado e desejam obter para o Estado um porto que permita o movimento de embarque e desembarque, sem os tropeços que hoje se verificam, nunca uma solução de emergencia, que redundará num desperdício das economias tiradas da bolsa do povo.

O sr. Figueiredo Rodrigues:—V. ex. pôde ouvir tambem o testemunho do Deputado Fernandes Tavora, que teve a mesma impressão a respeito das declarações do engenheiro Weinchenck. Como é questão technica, não quero dar testemunho que possa parecer leviano.

"O sr. Fernandes Tavora:— Lembro-me perfeitamente. O sr. Weinschenck, diante da bancada situacionista e de mais alguns ouvintes, declarou que, dos dois portos em apreço, o verda-

deiro seria o Mucuripe, pelo menos, aquelle que oferecia mais vantagens.

"O sr. Figueiredo Rodrigues — O de maior amplitude.

"O sr. Fernandes Tavora— ... o de maior amplitude, comportando até um aereo-porto, mas que não haveria tecnico algum capaz de assegurar que, feita qualquer obra naquella enseada, não viesse a ser açoreada. Deante disso, como no porto Ilha já existe um começo de caes feito pela Norton Griffiths ha oito, dez ou quinze annos, sem que nenhum açoreamento se tenha dado, era elle preferivel, embora em Mucuripe ficasse melhor, poderia depois, se o commercio augmentar e, ampliar tambem o porto, fazendo-se novo caes de afastamento, prolongando-se a ponta, construindo-se novo quebra-mar. Além disso seria mais barato. Com franqueza, continuo a pensar que o porto de Mucuripe seria melhor, mas, infelizmente, os technicos assim fallaram".

"O sr. Figueiredo Rodrigues:— Vê, pois, o nobre orador, que o illustre deputado sr. Fernandes Tavora confirma por inteiro o meu testemunho.

O SR. HUMBERTO DE ANDRADE:— E' extranhavel que o engenheiro Weinschenck duvide que haja tecnico capaz de affirmar o não açoreamento da enseada do Mucuripe, com as obras que lá se fizessem, as quaes, não iriam contrariar a natureza, porquanto não se tratava propriamente de um quebra-mar, mas de um guia-corrente, como é chamado na technica. Ademais, o escrupulo do corpo tecnico do Departamento de Portos foi ao ponto de appellar para todos, para o governo, para o director do Departamento, no sentido de que se fizesse experiencia em laboratorio. Essa experiencia é feita hoje na Europa correntemente. Não se admite mais a construcção de um porto sem tal prova, reproducção exacta, em miniatura, do phenomeno passado na natureza. Ali, no laboratorio experimental, se provocam artificialmente as correntes maritimas, verificando-se então se haverá erosão ou açoreamento. As experiencias são tão concludentes que, portos fracassados pelo açoriamento postos experimentalmente em laboratorio constata-se exactamente o que se havia observado pela acção da natureza. Para isso é que appellava o corpo tecnico do Departamento de Portos e Navegação, mas a isso não attendeu o director Weinschenck. E' verdade que S. S tem a coragem de assumir a responsabilidade de questão tão grave, na qual elle proprio affirmava ter duvidas.

O SR. HUMBERTO DE ANDRADE:— Sr. Presidente, Encerro, por hoje, as minhas considerações, aguardando-me para continuá-las em outra oportunidade — (Muito bem; o orador é cumprimentado).

A bacia hydrographica é constituída, diz o Dr. Th. Pompeu, pelos valles dos riachos denominados Verde, Caracol e Sabiá, que, quando reunidos, foram cortados pela Barragem Central.

A barragem dista da cidade de Quixadá 5 kilometros. Sobre esse grande agude leia-se o livro do Dr. Th. Pompeu,

— O Ceará no Comêço do Seculo XX.

Vide — Quixadá. (Reservatorio do Cedro).

CÊO: — Pico elevado da Serra de Baturité.

CÊO: — Monte na Viçosa; é o prolongamento da cordilheira que se levanta ao poente e fórma o planalto em que está a cidade da Viçosa.

Aprecia-se do alto d'esse monte um magnifico espectáculo; foi talvez d'essa eminencia, que o grande jesuita Padre Antonio Vieira, apreciando a natureza, chamou a Viçosa — a filha do mar de pedras — e a suas serras — ondas do mar alterado. Vide a Carta oitava da Relação da Missão da Serra da Ibiapaba.

CERQUINHA: — Lagôa no Cariry

CHAMURRO: — Ribeiro em Goyaninha.

CHAVAL: — Povoação no Municipio de Granja.

E' districto do Termo de Camocim.

Tem capella e escola rural.

E' um lugar bonito e que teve comêço devido aos esforços do finado Padre Antonio Carneiro da Cunha Araújo.

Nessa zona ha carvão de pedra, Chaval dista do porto 18 kilometros. A analyse do ferro deu o resultado — que este é de teor metalico identico ao ferro mineiro de Itabira.

CHINÔAQUÊ: — Riachão no Termo do Canindé.

CHRYSANTEMO: — Fazenda de gados no municipio de Quixeramobim.

E' das mais bem montadas, do Ceará.

CRYSTAES: — Localidade á margem da rodovia Fortaleza — Russas.

CRUZEIRO: — Localidade florescente do Municipio de Cascavel. E' districto do Termo de Cascavel.

CHÓRA: — Olho d'agua no Termo de Sant'Anna.

COATI DE BAIXO: — Lugar em Quixeramobim, distante da Estação Juá, da Via-ferrea, 12 kilometros.

COATIGUABA: — Riacho, que recebendo aguas de muitos brejos do districto do Tianguá (Ibiapaba), se precipita no valle do lado do nascente e se lança no Itacolumy.

E' um lugar de clima ameno.

Ahi, no principio do seculo XIX, residiu o Ouvidor Luiz Manuel de Moura Cabral, de cuja casa ainda restam os alicerces.

COBRAS: — Serrota de pedras na Freguezia de Santa Quiteria.

COC6: — Rio que nasce na Serra da Aratanha, pertencente á bacia de S. E.; despeja no oceano, depois de um curso de 48 kilometros, e á leste da ponta do Mucuripe.

E' conhecido pela fama de suas tainhas (peixe).

A Lei n.º 459, de 27 de Agosto de 1898 manda estudar a possibilidade de canalizar o Cócó pelo rio Maranguapinho ou vice-versa, de modo que as aguas de ambos entrem no oceano por uma só barra, seja pelos ribeiros Jacaréanga ou Pagehú, seja pelos maceiós ao norte do Mucuripe.

Tem escola publica.

COCOCY: — (Parochia de Nossa Senhora da Conceição do). Demora nos Inhamuns, entre os riachos Ingá e Jucá — afluentes do Jaguaribe e nas proximidades da Ibiapaba.

E' parochia da Diocese do Crato.

Seu terreno é excellente para criação de gados. E' districto do Termo do Tauhá.

Sua população é calculada em 4.000 habitantes.

Tem escola publica.

COCOROTE: — Sitio no Municipio da Fortaleza.

CÔCOS: — Engenho perto da Araripe.

CÔCOS: — Parte da Serra da Ibiapaba onde era a antiga freguezia de S. Gonçalo, hõje Ipú.

COCADE: — Riacho no Municipio de Maria Pereira, que com 120 kilometros de curso, despeja a tres kilometros abaixo da cidade, no rio Banabuihú.

COITÉ: — Povoação no Termo de Milagres, com capella. Seu districto de paz foi creado por Decr. de 24 de Fevereiro de 1891.

Continúa como districto do Termo de Milagres.

Tem escola publica.

COITE': — Lugar em Soure.

Tem escola rural.

COITE': — Villa na Serra de Baturité, proxima ao Mulungú, do Termo de Baturité.

Ha pouco tempo lhe foi dado o nome — Santos Dumont.

E' districto do Termo de Pacoty.

Séde da Parochia de São Francisco de Paula do Coité.

Foi elevado á Villa por Decr. n.º 35 do 1.º de Agosto de 1890 e inaugurada a 12 do mesmo mez.

O Municipio foi supprimido pela Lei de 25 de Agosto de 1899 e annexado ao de Baturité.

Foi restaurado pela Lei n.º 602 de 6 de Agosto de 1900. Pelo Decr. n. 170 — de 21 de Março de 1891, o Municipio passou a pertencer ao Termo e Comarca de Canindé, sem alteração de limites.

O Decr. n. 69 de 13 de Setembro de 1890 fixou os limites do município. Revogado pelo Decr. n. 192 de 3 de Junho de 1891. — Com o de Mulungú. Lei n. 602 de 6 de Agosto de 1900.

O Decr. n. 69 de Setembro de 1891 foi revigorado pelo de n.º 17 do 1.º de Abril de 1892.

Tem escolas reunidas.

Sua população é de 6.553 habitantes.

O clima é fresco e agradável.

Coité fica á 126 kilometros da Capital.

COLLARES: — Lagôa no Termo do Crato.

CURUMINJUBA: — Serra em continuação da Serra de Maranguape, na parte mais occidental desta, distante da cidade de Maranguape 12 kilometros.

A etym segundo Martius é = menino amarello, de curumim e juba amarello.

N'essa serra nasceu Capistrano de Abreu — notavel historiographo brasileiro, e auctor de trabalhos de grande valor sobre a historia do Brazil. Tem uma escola rural.

CONCEIÇÃO: — Olho d'agua na Viçosa.

CONCEIÇÃO: — Lagôa na Freguezia do Riacho do Sangue.

CONCEIÇÃO: — Riachão que nasce na serra do Machado,

nos Termos de Canindé e Quixeramobim, e despeja no rio Curú.

CONCEIÇÃO DO CARIRY: — (Antiga Porteiras de Fóra) Villa á 35 kilometros da cidade do Jardim, e a 580 kilometros da Capital.

O nome que hoje tem, lhe foi dado pela Lei n.º 2.743—de 6 de Novembro de 1929.

Foi elevada á Villa pela Lei n.º 2.109—de 17 de Agosto de 1889. O município que fóra supprimido pela Lei n.º 1.794 de 9 de Outubro de 1920, foi restaurado pela Lei n.º 2.002, de 16 de Outubro de 1922.

Conceição do Cariry é Districto do Termo de São Pedro do Cariry.

Os limites com o município do Jardim estam dados pela Lei n.º 502 — de 30 de Agosto de 1899.

Sua população é de 6.180 habitantes.

Tem escola publica.

Tem capella.

Em Conceição do Cariry a feira aos sabbados é muito concorrida.

Demora em magnifica collina.

Dista do Crato 72 kilometros e da Capital 720 kilometros.

CONCEIÇÃO DA MERUÓCA: — E' o nome pelo qual era conhecida a actual Villa da Meruóca, situada na Serra da Meruóca.

E' villa por Lei Provincial n.º 2.090 de 13 de Novembro de 1885

Dista da cidade de Sobral, que lhe fica á leste, 18 kilometros. Meruóca (a Villa) está collocada em um local sem belleza tendo se encontrado apenas pequenina planicie em que se levantou a Egreja.

O terreno é cheio de altos e baixos.

O clima é amenissimo, um dos melhores do Ceará.

Meruóca em 1890, quando por Decr. n.º 21 de 7 de Julho, foi creada a comarca da Palma, (hoje supprimida) ficou pertencendo a esta comarca. Depois voltou a pertencer á comarca de Sobral. Algum tempo pertenceu a comarca de Sant'Anna.

Presentemente é districto do Termo de Sobral.

E' parochia da Diocese de Sobral, sôb a invocação de N. S. da Conceição.

Tem uma escola rural.

Sua população é de 11961 habitantes, sendo 2.000 da villa.

A superficie é de 18 milhas quadradas.

CONCEIÇÃO: — Districto do Termo do Icó.

CONCEIÇÃO: — Rio que serve de limite ás freguezias do Saboeiro e Assaré.

CONDADU: — Rio que nasce das serrotas Mucum e Flamengo, e entra no Jaguaribe, abaixo do Arneiróz.

CONTENDAS: — Rio no Termo de Sant'Anna — affluente da margem esquerda do Acarahú.

CONTENDAS: — Rio em Santa Quiteria — affluente do Jacurutú.

CONTENDAS: — Lagôa no Assaré.

COREAHÚ: — Rio que banha a cidade da Granja.

Vide Camocim.

CORIHÚ: — Serra pequena, no Termo do Saboeiro, ramificação da Ibiapaba; é fresca, fertil e dá nascença ao rio Corihú.

CÓRREGO DO FALCÃO: — Fica ao nascente de Sant'Anna.

CORREGO DO QUELJO: — Arroio no Município de Morada-Nova.

CÓRREGO DA MINHOCA: — Sitio no Aquiráz com terras de alagadiço, boa casa, cercados, coqueiral e fructeiras.

CORREDEIRA: — Serrota no Termo da Viçosa; é uma ponta da Ibiapaba, á leste.

CORRENTINHO: — Rio no Cariry.

CORRENTE: — Serrota entre Itapipoca e Santa Quiteria; é cultivada.

COROA-GRANDE: — Ilha pequena na costa fronteira ao município do Acarahú, com 700 metros de comprimento e 90 de largura.

CORONEL: — Lagôa no Município do Aracaty.

COQUE: — Fazenda de criar e plantar á margem do rio Banabuiú; tem casa e açude.

COQUEIROS: Enseada a oeste da barra do rio Jaguaribe.

COSME PAES: — Fazenda á margem do Banabuiú.

CORTUME: — Fazenda á margem direita do rio Coreahú.

COVAO: — Serra do Termo de Viçosa; é uma ponta da Ibiapaba estendida ao nordeste.

COXA: — Logar no Termo de Milagres.

Ahi existe uma mina de ouro.

CRATO: — Comarca de 2.^a entrancia, Municipio, Cidade, Freguezia e Bispado.

Foi a séde da antiga missão de Miranda, habitada por diversos índios e administrada pelos R. R. Capuchinhos. Os índios do Crato foram os mais numerosos, que viveram em arraial no Cariry. Attribue-se á João Correia Arnaud, administrador de fazendas da casa da Torre, na Bahia, a colonisação do Cariry, em fins do século XVI.

Em 1610 succederam á Arnaud, n'aquella missão, o Coronel Joaquim Mendes Lobato e seu irmão Antonio Mendes Lobato, os quaes acompanhados de um missionario italiano, iniciaram a catechese dos índios de Missão-Velha, depois em Missão-Nova, d'onde passou o missionario para o local em que está a cidade do Crato. Este local, por muito tempo, foi conhecido por Missão do Miranda.

São factos importantes da historia do Crato, os seguintes:

Em 1817 o Diacono José Martiniano de Alencar, depois da celebração de uma Missa na Matriz do Crato, subindo ao pulpito, fallou ao povo e com muito enthusiasmo, pregou a revolução e proclamou a Republica, como delegado dos republicanos de Pernambuco.

Em 1821—motim popular conhecido por "Cerca-egrejas".

Em 1823 promovida pelo Cel. de milicias Joaquim Pinto Madeira, contra os abrilistas, seus adversarios, o qual chegou a reunir em armas cerca de 3.000 homens; vencido, foi fuzilado em 1834 na collina do Barro-Vermelho.

Em 1824 Filgueiras e Tristão Gonçalves, chegados ao Crato em 9 de Janeiro, communicaram ás Camaras da Provincia, a dissolução da constituinte do Brazil.

Em 18 de Julho de 1824 a Camara do Crato nega juramento á Constituição, apresentando-se uma força em frente á casa das sessões. Commandava o major Pedro José de Carvalho Boreburema patriota exaltado. Em Agosto d'esse anno Tristão envia para o Crato numeroso armamento para o batalhão de que elle era o tenente-coronel commandante.

Em 26 de Outubro de 1824 entraram os imperialistas no Crato saqueando esta localidade.

Por provisão de Março de 1762, foi creada a Vigararia amovível de Nossa Senhora da Penha, do Crato, (então aldeia do Miranda).

Em 1768 a 4 de Janeiro, foi inaugurada a Freguezia com a alludida invocação.

Pela Ordem Regia de 6 de Agosto de 1763 foi o Crato elevado á categoria de Villa, dando-se a inauguração em 21 de Junho de 1764 pelo Ouvidor Victorino Soares Barbosa.

Foi elevado a cidade pela Lei Provincial n.º 628—de 17 de Outubro de 1853.

A cidade conta 3 egrejas e 8 capellas filiaes.

E' hoje uma Diocese creada pela bulla Catholicae Ecclesiae de 24 de Outubro de 1914. Vide a descripção na palavra Ceará. Quando foi inaugurada a Diocese já existia um edificio do Seminario Episcopal levantado pelo 1.º Bispo do Ceará Dom Luiz Antonio dos Santos, prelado que sempre mostrou-se amigo do Crato. Seu actual Bispo é o Sr. D. Francisco de Assis Pires, filho de São Salvador da Bahia, que foi sagrado em 6 de Dezembro de 1931 e tomou posse da Diocese em 10 de Janeiro de 1932.

A Comarca foi desmembrada da da Fortaleza, pelo Alvará de 27 de Junho de 1816.

Antigamente, a Comarca do Crato comprehendia Quixeramobim, Inhamuns, Icó, Lavras, Jardim e Barbalha.

Em 1903 a Comarca comprehendia o seu Municipio, o de Quixerá, e Sant'Anna do Cariry.

Em 1910 a Comarca comprehendia sómente o seu Municipio e o Quixerá.

Em 1918 a Comarca estava composta dos Termos de Crato, Barbalha, Juazeiro, Quixerá, Sant'Anna do Cariry, São Pedro do Cariry, e Missão-Velha.

Em 1926 ficou a Comarca reduzida ao Termo—séde— o Crato.

Presentemente compõe-se a Comarca do Termo—séde e do Termo de Sant'Anna do Cariry, Juazeiro e São Pedro e Jardim.

Tem a Assembléa Legislativa tratado, de vez em quando, de augmental-a e diminuil-a.

Ao Termo do Crato, pela ultima Lei de Organização, ficaram pertencendo os districtos de Quixerá, Ipueiras e Lameiro e ao Termo de Sant'Anna do Cariry os districtos de Brejo Grande e Nova Olinda.

Posição astronomica do Crato: — 7º 14' 2" de lat. merid. e 4º 2' de long. orient., e, em tempo, 16m 4s.

Limites: — Com S. Matheus. Leis nos. 129 — de 29 de Agosto de 1838 e 177 — de 14 de Setembro de 1839. — Com Lavras. Lei n.º 523 — de 5 de Dezembro de 1850. — Com Barbalha.

Lei n.º 858 — de 27 de Agosto de 1858. — Com S. Pedro do Cariry. Lei 355 — de 28 de Julho de 1897. — Com Sant'Anna do Cariry. — Lei n.º 584 — de 19 de Julho de 1900. — Com Saboeiro. — Lei n.º 735 — de 10 de Setembro de 1855.

A população é de 30.000 habitantes.

A cidade é banhada pelas correntes do Grangeiro e Bata-teira, as quaes, com o córrego Salamanca e outros formam o Salgado.

O Grangeiro é parenne.

A cidade demora ao pé da serra — Araripe, em um valle fertilissimo no centro do Cariry; tem 1.600 casas.

Os brejos fornecem agua na estação mais sêcca, e a sua formação offerece, segundo o Senador Pompeu, em o seu Ensaio Estatístico, um phenomeno não raro, mas curioso, que indica sua formação moderna.

“Cavando-se um pôço, com a agua que sahe, vem peixe; — o que prova existir massa d'agua subterranea, coberta pelos paues”.

Em alguns pontos, os novos terrenos formam ilhas fluctuantes. Das fraldas da Araripe rompem veias d'agua que banham abundantemente aquelle sólo fertilissimo e rico de producção.

Em seu Municipio, a canna de assucar, os legumes e na fralda da Araripe o café, dão como em parte alguma do Ceará.

A agricultura é a principal industria do Crato.

Para o Crato correm, não só para se proverem de mantimentos, como para se refugiarem das sêccas, os habitantes dos sertões vizinhos da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba e Piauí.

Diz o Senador Pompeu em seu antigo Dicc. Top. que o valle do Cariry, é sem exageração, semelhante á esses oasis da Libya, para onde correm os Arabes do deserto.

Conta o Crato mais de 200 engenhos, uma usina de que tratamos em outra parte d'este livro.

Antes da entrada da via-ferrea, no Crato, os engenhos eram mais para o preparo de rapaduras, que exportavam para os sertões vizinhos. Agora, introduzidos no importante valle os machinismos mais aperfeiçoados, para as fabricas de assucar, será o Crato o lugar em que mais assucar se ha de fazer e exportar no Ceará.

A cultura do trigo já foi experimentada no Lameiro (a 3 kilometros da cidade) com exito, em 1869 pelo venerando Padre Ignacio de Souza Rolim — o distincto educador da mocidade em Cajazeiras, (Parahyba) de quem é guardada indelevel recordação. Devemos trasladar para este Dicionario o que diz o Dr. Mar-

cos de Macedo — illustre homem de letras, (que viveu no Cariry,) a respeito da constituição das nascentes do Cariry: “Auscul-tando-se attentamente a chapada da Araripe, na altura da cidade do Crato, ouve-se um surdo ruido cavernoso, produzido pela corrente das aguas, que formam as nascentes”. “Uma notavel depressão se observa acima da nascente do rio Itaytera, vulgarmente conhecido pelo nome de Batateira, não havendo, entretanto, noticias, de batatas nas margens d'aquella corrente, que justifique o nome que lhe poseram os primeiros colonos”. “E' uma corrupção visivel do termo — Itaytera, pelo qual os tupys designaram o maior e mais bello manancial da Araripe, e que se decompõe do seguinte modo: Ita, pedra, Y ou Yg, agua, tẽra por entre, isto é, agua que córre, precipitando-se por entre as pedras”. “Essa depressão não muito longe da borda oriental da montanha, apresenta a forma de uma vasta bacia, e não pôde ser outra cousa senão o amollecimento de paredes superiores de qualquer caverna produzida pelas aguas que formam a mesma corrente, ou a do Grangeiro, ou o córrego do Cafundó, que tem as nascentes vizinhas umas das outras e talvez provenham do mesmo canal subterraneo, de que procede o Itaytera”. Diz o Senador Pompeu: “O terreno é baixo, entrecortado de ribeiros e oiteiros, como todo o sopé da serra, circundado pela Araripe, de cujas fraldas emanam rios, correjos, banhando fartamente aquelle sólo fertilissimo e rico de producções”.

O clima é quente e humido; varia a temperatura com as altitudes. Muito elevada no valle, muito baixa na Araripe.

O Doutor Thomaz Pompeu em seu livro — O Ceará no Seculo XX, tratando do clima do Crato, diz — que a media das máximas é de 3/2 36 das 3 1/2 ás 5 horas da tarde, e das mínimas, ás 6 horas da manhã, de 23,51, sendo a media diaria de 27,95. Crato é um centro quasi exclusivamente agricola e commercial.

Agora, com a entrada da Estrada de Ferro, iniciou-se um periodo de verdadeira prosperidade para o Crato.

Crato é incontestavelmente uma cidade importante.

Por duas vezes, em 1834 e 1846 a deputação cearense tentou fazer do Crato — a Capital de uma nova provincia, desmembrada do Ceará e de Pernambuco.

A denominação portugueza — de Crato, dada ao tempo de sua elevação a villa, diz o Desembargador Paulino Nogueira em seu Vocab. Indigena, celebrou Dom Antonio, — Prior do Crato — candidato á corõa de Portugal.

Já se vê que, sem um motivo digno de applauso, foi dado o nome de Crato, havendo nomes indigenas para se fazer a escolha do nome.

Dentro do municipio ha criação de gados em pequena quantidade. Em 1854 havia maior criação; pois, existiam 83 fa-

zendas de gado. Crato dista da Capital 660 kilometros; do Icó 180 kilometros. Tem linha telegraphica. Demora á 12 kilometros da serra Araripe. A cidade do Crato está muito bem servida de estabelecimentos de ensino, salientando-se o Collegio Diocesano muitissimo bem dirigido pelo illustrado Padre Francisco Pitta, sacerdote cearense que tem se revelado notavel educador.

O Collegio de Santa Theresa— hoje equiparado á Escola Normal do Estado, fundado pelo Bispo Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. O Gymnasio do Crato, — fundado pelo Padre Francisco Pitta, equiparado ao Collegio Pedro II da Capital Federal, frequentado por cem alumnos.

O Seminario Episcopal Dom Luiz dos Santos sob o intelligente e criterioso reitorado de Monsenhor Joviniano Barreto. Tem 70 seminaristas.

O Collegio de Santa Cecilia, instituto bem dirigido.

O Grupo Escolar composto de 7 classes, bem organizado, frequentado por 300 alumnos, funcionando 9 professoras — normalistas diplomadas.

A Escola de Commercio, da Associação dos Empregados no Commercio, fundada por iniciativa do distincto jornalista Ignacio de Loyola de Alencar.

A Escola da União Artistica Beneficente.

A cidade conta muitas casas de commercio, hoteis, bilhares, pharmacias, consultorios medicos.

Existe um banco — o Banco do Cariry — fundado pelo Bispo Dom Quintino, pelo jornalista Ignacio de Loyola de Alencar e pelo Doutor Irineu Nogueira Pinheiro.

Seu capital inicial foi de 95:300\$000, que augmentou sempre, attingindo em 1928 a 169:150\$000, e em 1929 a 177:795\$000.

O movimento de emprestimos, em 1928 elevou-se a 1.514:345\$000,— o que é expressivo.

Ao Crato, em 1926, com a inauguração da Estrada de Ferro, foram abertos novos horizontes para a vida commercial e agricola.

A posição kilometrica da sua estação é de 599.109.

Podemos affirmar que o Crato é uma cidade progressista, e que foi o berço de grandes acontecimentos.

E' lamentavel que em uma cidade em que existem tantas manifestações do progresso, se tenha praticado em 1937 um acto merecedor da reprovação publica.

Era conservada n'essa cidade, a casa historica de D. Barbara de Alencar— a grande heroína na proclamação da Republica no Crato, a 3 de Maio de 1817, e não obstante ter sido adquirida por conta do Estado, para uma escola de meninas, e ter sido apposta em sua frente, uma placa de bronze commemorativa, em um dos ultimos mezes de 1937, "levantaram-se mãos sacrilegas", como

bem disse o distincto jornalista Engro. João Nogueira, realizando-se sua destruição completa.

E assim foi demolida uma das mais authenticas reliquias que, como pela imprensa disse o illustrado Dr. Eusebio de Souza, o Ceará poderia apresentar á geração actual e á porvindoura.

Convem notar que a casa era de boa apparencia e de mui solida construcção. E apagaram-se os traços do Crato patriota.

E' a patria de muitos homens notaveis, entre estes, do Dr. Leandro C. de Mello Ratisbona — jurista e tribuno, do Dr. Leandro Bezerra Monteiro — defensor estrenuo da Igreja Catholica no Parlamento ao tempo da Questão Religiosa, — chamado pelo *Jornal do Commercio, do Rio* — benemerito da patria e da humanidade; do Dr. Gustavo Horacio de Figueiredo — auctor da *Planta da Cidade do Crato* e defensor dos direitos do Ceará ao territorio de Gróssos; do heróe republicano Tristão Gonçalves de Alencar Araripe — o Presidente da mallograda Republica do Equador; do Commendador Augusto Cesar de Castro Menezes — Cap. de Fragata — alto funcionario no Ministerio da Marinha; do distincto Prof. de Direito e Advogado Dr. Jm. Lopes de Alcantara Billhar; do Padre Cicero Romão Baptista, respeitavel sacerdote — o fundador do Juazeiro.

CRAVATÁ: — Ribeiro no municipio do Jardim.

CRIOLO: — Serrota fresca no Termo de Baturité, plantada de cafeeiros.

CROATA: — Riacho no Termo do Jardim, que sahe da grande fonte — Croatá, e reunido ao Sombra e Cafundó, rega a cidade do Jardim, desce por Milagres, e com outros afluentes, forma o Riacho dos Porcos, que entra no Salgado, abaixo de Missão Velha 18 kilometros.

CROATA: — Mórro na costa da Fortaleza.

CROATA: — Logar no Termo de Campo-Grande.

CROATA: — Districto do Termo de Itapipoca.

CRÓZ: — Vide Iracema.

CRUZ: — Rio no Saboeiro, chamado também Conceição (vide).

CRUZ: — Logar no municipio de Carateus; tem escola.

CRUZ: — Povoação á 50 kilometros de Maranguape, na estrada de Canindé, a oeste da serra de Baturité.

CRUZ: — Sitio em Guaramiranga.

E' propriedade boa e bem montada.

CRÓZ: — Fazenda no Termo do Quixadá.

CRÓZ: — Povoação, á 30 kilometros da cidade do Acaraú. Tem uma capellinha.

CRÓZ DAS ALMAS: — Fazenda no municipio de São Francisco de Uruburetama.

CRUZ DO PALHANO: — Povoação no município de S. Bernardo das Russas; é districto policial. Tem capella e escola pública.

Fica a povoação á margem do riacho do Palhano. Planta-se ali muita mandioca.

CUJA: — (Santa Cruz do Cujá) — Fazenda no Termo de Viçosa, onde em 1887 construiu uma capellinha o velho proprietário Joaquim Alves Passos, estimulado pelo Dr. Alvaro de Alencar, então Promotor Publico da Comarca.

CRUZ DAS ALMAS: — Bairro do Aracaty.

CRUZEIRO: — Districto no município de Beberibe. Tem escola.

COSME PAES: — Boas terras de criação e lavoura, na margem direita do rio Banabuihú, da barra do rio Valentim para cima.

CUMBE: — Mórro no Termo do Aracaty, junto á costa, notavel pelo ruido que se ouve sempre em baixo, e por vezes, tem oscillado, revolvendo as areias de que se compõe.

Suppõe-se que é agitado por uma acção vulcanica; fica a 3 kilometros da Beirada.

Ao pé do mórro ha uma fonte thermal.

Com muitos moinhos de vento, ali faz-se o serviço de irrigação de 2 kilometros de terras optimas para canna. Na zona trabalham 9 engenhos de ferro. E' afamada a aguardente do Cumbe.

CUNCAS: — Povoado á 60 kilometros da cidade de Milagres, com uma capella; forma um districto policial.

Ahi existe uma mina de ouro.

CUNCAS: — Logar no município de Aurora.

Tem escola.

CUNHAS: — Serrotes na ribeira do Cauhiipe, perto da serra do Juá, d'onde nascem os rios Cauhiipe e Anil.

CURICACA: — Logar em Quixadá. Tem escola.

CURIMATAN: — Riacho aurifero no Termo do Ipú. Ouro tem sido tirado, batendo-lhe as palhetas. Feijó diz que esse ouro é de "cór amarella, bem carregada".

CURRAL-GRANDE: — Povoação no município do Paracurú. Tem cadeira mixta.

CURÚ: — Logar no município de São João de Uruburetama. Tem escola.

E' florescente; tem commercio desenvolvido, correio, telegrapho, via-ferrea e hoteis.

CURÚ: — Rio que nasce na serra do Machado, desce no rumo do norte, passa entre os serrotes Sant'Anna e Gavea-Grande, recebe o rio Canindé, á direita, já engrossado pelo Capitão-mór; pouco abaixo, e do lado esquerdo o Caxitoré, e mais adiante o Santo André, e finalmente entra no oceano no logar Pará do

Norte, formando um porto accessível a pequenas embarcações.

O Curú tem mais de 50 braças de largura na passagem da estrada que vai para a Itapipoca, e de curso, mais de 270 kilometros; cõrre sómente durante o inverno, como todos os outros rios do Ceará.

CURÚ: — (Ponte do) E' das mais importantes. Está situada á cerca de 100 metros alem da Povoação do Curú. Tem de vão, 20 metros por 10 de altura, offerecendo, assim, um aspecto imponente. Foi construida pelo Engenheiro Chastinet Guimarães.

Gastaram-se nos trabalhos 170:000\$000. O projecto foi delineado pelo Engenheiro Abelardo dos Santos. E' edificada a cimento armado.

Monsenhor João Furtado deu a benção da nova ponte.

CUSTODIO: — Arraial em Quixadá. Tem escola.

CURÚ: — (São Luiz do) Em 1905 existiam duas casas: uma de rancho para comboieiros, e outra que é a em que funciona um posto telephonico.

Tem capella sôb a invocação de São Luiz de Gonzaga, boa casa para o Telegrapho, muitas casas de residencias particulares, hotel, casas commerciaes.

E' um povoado mui florescente.

Demora á margem do rio Curú, na passagem da estrada em que está a linha telegraphica.

Pertence ao município do Arraial, da Comarca de Uruburetama.

Tem um posto policial, cartorio de casamento, agencia do Correio e estação do Telegrapho.

D

DAMAS: — Arrabalde da Capital, mui próximo de Porangaba; tem cadeia mixta.

D. ANNA: — Serra nos municípios do Iguatú e de S. Matheus; é fresca e cultivada.

DEFUNTOS: — Riacho no município de São Matheus, que despeja no rio Carihú, notavel pelas mortes n'elle havidas, as quaes lhe deram o nome.

DÊNDÊ: — Córrego no districto de Porangaba, que atravessa o extinto sitio Dêndê. Dito córrego passa ao fundo da terra denominada São Rufino.

DESCANSO: — Fazenda proxima ao rio Jaguaribe.

DIAMANTE: — Sitio no município de Redempção.

DIAMANTE: — Riacho no Termo do Ipú, nasce na Serra da Ibiapaba, corre para o sudoeste, e despeja no rio Poty, no Termo de Carateus.

DOIS IRMÃOS: — Serrote no município de Santa Quitéria, pedregoso e secco, com dois picos agudos e mui elevados.

E

EDEN: — Logar no município de Carateus.

EGYPTO: — Fazenda no município do Quixadá.

EGYPTO: — Sitio no Alagadiço-Grande, com casa de morada.

EMA: — Localidade com capella, proxima da Villa de Iracema.

ENCANTADA: — Lagôa muito piscôsa no Termo do Aquiráz, com 6 kilometros de extensão.

ENTRE-RIOS: — Antigo povoado, fundado em 1815 — chamado Barra do Macaco, situado entre os rios Acarahú e Macaco, á 60 kilometros de Santa Quitéria, e á igual distancia de Sobral, Ipú e Campo-Grande.

Quando passou á villa por Decr. n.º 52 — de 29 de Agosto de 1890, tomou o nome de — Entre-Rios.

E' um nome bem applicado; pois, na localidade, dá-se a junção dos rios Macaco e Acarahú. A villa foi inaugurada em Setembro de 1890. Já foi Termo da Comarca de Sobral pela Lei de 22 de Agosto de 1901, e agora é districto do Termo de Santa Quitéria. Seu fóro civil foi creado pela Lei n.º 543 — de 23 de Agosto de 1890.

A localidade tem 4 ruas e um boulevard com o nome — Doutor Pedro Pereira — em homenagem ao precursor brasileiro da libertação do elemento servil. Entre-Rios dista 12 kilometros da Estrada de Ferro Sobral, no sitio — Macaco.

Sua população é de 5.000 habitantes. No territorio ha cobre e ferro.

ESPERANÇA: — Logar com capella no município de Brejo dos Santos.

ESPINHO: — Sitio no município do Juazeiro.

ESTREITO: — Logar no Termo de Sant'Anna.

ESTEVAO: — (Santo Estevão) Povoação na serra de Santo Estevão, com uma egreja de N. S. da Penha. Tem escola publica.

ESTEVAO: — (Santo Estevão) Serra no município do Quixadá, onde se cultiva algodão e legumes.

Esta serra pertence ao grupo central do systema orographico do Ceará, e tem de altitude 1.000 metros.

D'ahi se aprecia um dos mais bellos panoramas do Ceará.

Em uma de suas partes mais bonitas os R.R. da Ordem de São Bento construíram um grande mosteiro, (que tem o nome de — Santa-Cruz)—uma Egreja e um collegio.

A idea realizada em 1900, da fundação do Convento, foi do abbade Dom Gerardo Van Caloen — notavel beneditino belga.

Foi seu prior D. Majolo de Caigny — notavel pregador.

O Collegio funcionou por poucos annos, tendo sido muito bem dirigido e sido muito util á mocidade dos Estados do Norte.

E' lamentavel que tivesse deixado de existir tão bom educandario.

Extincto o Mosteiro, passou a propriedade a pertencer a Archidiocese de Fortaleza, que cedeu-a, para a fundação do Sanatorio Santo Estevão, estabelecimento que está entregue á direcção das Irmãs Clarissas.

Em Santo Estevão o clima é dos melhores do norte do Brazil para os doentes das vias respiratorias.

ESTEVAO: — (Lagôa do Estevão) Sobre essa lagôa, o Unitario, — jornal de que foi redactor-chefe, o notavel jornalista João Brígido dos Santos, publicou em 29 de Outubro de 1908 o seguinte artigo:

"Já noticiámos com o Porvir, jornal do Crato, o phenomeno de ter enchido, sem nenhuma chuva, a lagôa denominada Estevão, poucos kilometros ao norte da junção do Salgado com o Jaguaribe, e muitas pessoas de fé nos davão segurança da occurrencia; accrescentando que ella já se dera em 1898, prenunciando o copioso inverno de 1899".

"A verdade é inconcussa e confirmada por um homem muito sério — monsenhor dr. Antero, que, consultado telegraphicamente sobre a existencia do phenomeno, nos respondeo nos termos seguintes:

"Icó 28. — Lagôa attingio 30 centímetros d'agua sem chuva".

"A lagôa do Estevão, que demora a algumas leguas daquelle cidade, já á margem do Jaguaribe e ao norte da sua junção com aquelle grande tributario, mais de uma vez tem enchido sponte, seguindo-se grande inverno.

"Tudo é muito authenticico, e o facto si não está claro para as mentes do vulgo, não deixa de ter prompta explicação nas leis divulgadas da geologia e na acção meteorologica do astro que deo vida á terra e preside a todos os seus phenomenos".

"Antes de tudo, é preciso considerar que, acima do Estevão e a quatro leguas dahi, estão os famosos poços de Orós, vastos, perpetuos, insondaveis, affrontando toda secca e fazendo, pelo seu peixe, de viveiro para as povoações vizinhas; peixe que se classifica por bagre, sem escama, e dos mais saborosos do mundo".

"Esses poços, por sobre os quaes, corre o Jaguaribe nas suas enchentes, e se achão justamente no talhado da cordilheira de Orós,

forão cavados em rocha viva, ou por entre grandes blocos semineados no fundo da montanha".

"Por ali, certo, se immergem as aguas, que em Estevão brotão do sub-solo.

"Quem os cavou?

"O proprietario, ou alguma convulsão tellurica, que produziu aquella fractura da montanha".

"Si isso não foi, frça é admittir que em Orós se dera a mesma corrosão dos terrenos superiores, como O' Meara explicou a abertura do Boqueirão de Lavras".

"A prevalecer, entretanto, a opinião da Commissão Scientifica, de que a Cachoeira, de Missão-velha, é a cratera de um vulcão extincto, o boqueirão de Orós póde ser outro tanto, bem como a lagôa do Estevão, ad instar da conta em que um geologo nacional tem a lagôa de Maracanhú, como dependencia de um vulcão extincto, em Itacoara".

"A parte superior em Orós, seria um planalto por onde corria o Jaguaribe; o logar onde se deo a solução de continuidade — podia ser um paredão de rochas por onde se precipitavão as aguas, formando uma quéda".

**Agua molle em pedra dura,
Tanto bate até que fura.**

"A obra não é de seculos, mas de centos de millenios".

"Está á maior evidencia, que as aguas immergidas nos poços de Orós, por fissuras encontradas na terra, se irradião por alveolos ou conductos subterraneos até Estevão e alhures; dahi, em certas epochas, subiram até o nivel da varzea em que se acha a lagôa".

"Toda fonte não tem outra origem sinão uma corrente subterranea, que depara um orificio para sua sahida.

"E' caso, porém, para se perguntar como as aguas de Orós emergem de Estevão verticalmente, ao inverso das fontes ordinarias, cujos conductores subterraneos estão n'um plano mais ou menos horizontal".

"A propulsão ou sugamento explicaria Maury, fallando das virtudes e poder do seo feiticeiro, que já foi divindade dos primeiros homens".

"As aguas das fontes são tambem sugadas por elle; a dos poços é que sobem em moleculas tenuissimas, e se elevão á mercê da capilaridade do solo, pois que elle attrahe e expande pela atmosphera, mesmo as aguas do oceano, que se condensão sobre a terra para, assim, mais pesadas que o ar, cahirem sobre ella em fórma de chuva".

"Sapateiro, em assumptos de hydrographia e meteorologia, aqui ficamos. Tratemos, pois, de dizer as cousas ao nivel dos observadores vulgares ou profanos da sciencia".

"Fontes tem brotado em consequencia de queimas de roçados em mattas virgens, onde não se presumia haver cursos d'agua subjacentes."

"Na Serra Santo Estevão (Quixadá) uma fonte havia, da qual fluia agua nos dias de sol ardente, para sumir-se quando elle perdia de sua força."

"E como a lagôa do Estevão pôde predizer grandes invernos, que venhão por ahi?"

"Porque elles são precedidos sempre de maximo calor, que produz maxima evaporação, ou em termos de casa, maximo sugamento".

"Escrevemos estas linhas para provocar o juizo dos sci-entistas".

"Digão os sabios da escriptura,
Que segredos são esses da natura".

ESTRADA DE FERRO BATURITE: — Vide uma das partes d'este Diccionario sobre o nome Ceará.

ESTRADA DE FERRO SOBRAL: — Vide uma das partes d'este Diccionario com o nome — Ceará.

EUSEBIO: — Lagôa piscôsa no municipio do Aquiráz.

EQUADOR: — Fazenda no Quixadá, com casa e açude.

EUSEBIO DE QUEIROZ: — Povoado com 22 fogos, no municipio do Aquiráz — proximo á lagôa — Eusebio.

E' uma localidade prospera, á qual, a Assembléa Legislativa Estadual já deu o nome de Eusebio de Queiroz, — o grande abolicionista brasileiro e notavel estadista.

Tem escola publica.

EVANGELINA: — Fazenda no municipio do Ipú.

EXÚ: — Lagôa em Varzea-Alegre.

F

FABRICA: — Povoado no Termo do Crato, a 18 kilometros da cidade do Crato.

FAEL: — Rio affluente do rio Jaguaribe.

FAISCAS: — Serrotas areadas no Termo de Baturité.

FARIAS: — Sitio proximo á Cajazeira do Farias, na Barbalha.

FARINHA AZEDA: — Olho d'agua ao redor do povoado — Graça —, na serra de São Benedicto da Ibiapaba.

FAVELLA: — Riacho no Tauhá; nasce na serra das Guaribas, e depois de 60 kilometros de curso, entra no Jaguaribe, pela margem esquerda, 6 kilometros abaixo da villa.

FEIJÃO: — (Ponta do) Na costa do Camocim.

FEIJÃO: — Fazenda no Canindé.

FEITICEIRO: — Açude inaugurado em 1933 no municipio de Jaguaribe-mirim. Sua capacidade 26.500.000 m3.

FEITICEIRO: — Serrote no Termo do Tamboril.

FLAMENGO: — Serra entre Tauhá e Arneiróz; é secca e pouco cultivada.

FLÔR D'AMERICA: — Fazenda no Acarahú.

FLORA: — Fazenda no municipio do Quixadá.

FLÔRES: — Logar no municipio do Ipú; tem escola publica.

FLÔRES: — Districto no municipio de Cachoeira.

FLÔRES: — Serrota no Termo da Granja.

FLÔRES: — Povoação no municipio de São João dos Inhamuns, nas proximidades do rio Trissy, séde da antiga parochia sob a invocação de N. S. do Carmo, hoje pertencente á Diocese do Crato.

Dista da villa 30 kilometros.

Sua população é de 3.000 habitantes.

FLÓRIDA: — Sitio proximo á Capital, no caminho que communica a cidade da Fortaleza com o Matadouro Modelo.

E' excellente propriedade, com boa lagôa.

FLORESTA: — Povoado na Serra da Meruôca; tem capella.

FONSECA: — Lagôa no Termo do Iguatú.

FORNALHAO: — Pequeno povoado no Termo da Palma, com as casas espalhadas irregularmente na planicie; dispõe dos melhores terrenos; tem diversos pôços quasi ao lado das casas e alguns cannaviaes.

FORQUILHA: — Povoado no município de Mulungú.
Tem escola publica.

FORQUILHA: — Sítio o a tres leguas abaixo do Icó, na junção do rio Salgado com o Jaguaribe.

FORTALEZA: — Suburbio da cidade de Sobral.

FORTALEZA: — Comarca especial ao tempo do Imperio.
Município, e Capital do Estado.

O seu nome é devido ao Forte de N. S. da Assumpção, levantado por Martim Soares Moreno — o fundador da colonia do Ceará em 1611, onde existe a fortaleza d'este nome, edificada em frente da cidade em 12 de Outubro de 1812, quando as aguas lavavam a face que fica para o mar.

Martim Moreno morou primeiramente na barra do Ceará, 12 kilometros a NO — logar este do seu estabelecimento em 1609.

Foi n'essa barra que Pero Coelho em 1603 lançou os fundamentos de uma povoação chamada Nova Lisboa, reservando para a colonia o nome de Nova Lusitania.

O sítio que demora nas proximidades d'aquella barra, é conhecido por Villa Velha.

A Provisão do Conselho Ultramarino, de 11 de Março de 1725 creou a villa de N. S. da Assumpção, no logar da fortaleza d'este nome, villa esta, que em 13 de Abril de 1726 foi installada pelo Capitão-Mór Manuel Francez.

Seus primeiros vereadores foram Antonio Gomes, Clemente de Azevedo, Jorge da Silva, Pedro Moraes e Souza e João da Fonseca Machado.

Seu primeiro secretario Simão Gonçalves de Souza.

Por Carta Imperial de 17 de Março de 1823 foi elevada a cidade com a denominação de Fortaleza de Nova-Bragança.

A antiga Ourvidoria do Ceará, que fazia parte da de Pernambuco, foi separada por carta regia de 1711, formando uma comarca com a da Parahyba; — pela Provisão do Conselho Ultramarino — de 8 de Janeiro de 1723 foi creada Comarca independente, cuja cabeça era o Aquiraz.

Por Dec. de 24 de Junho de 1810 foi creado um logar de Juiz de Fora em Fortaleza.

Em 1833 ficou a Comarca comprehendendo, além do actual districto, mais o Baturité e Itapipoca, e com duas varas, uma do civil, outra do crime.

Presentemente, a comarca da Fortaleza comprehende os Termos de Fortaleza e de Soure, sendo pertencente a aquelle os districtos de Mundubim, Porangaba, Mecejana e Antonio Bezerra. Ao Termo de Soure pertencem os districtos de Cauhipe, Primavera, Sítios Novos, Taquara e Tucunduba. E' Fortaleza a séde do Tri-

bunal de Appellação, que é constituído por sete Desembargadores, um Secretario e muitos funcionarios.

Posição astronomica de Fortaleza: 43' 36" de lat. sul, 4° 39' 11" de long. orient. do Rio de Janeiro; e em tempo 18m20s.

Está situada em uma enseada e assenta n'uma planicie arenosa que se vai elevando da praia em uma declividade de 1m, 25 por 100, segundo a descripção feita pelo Engenheiro José Pompeu Cavalcante, em sua *Chorographia do Ceará*.

E' atravessada a cidade pelo ribeiro Pajehú, que a divide em duas partes bem distinctas.

A parte da margem direita é denominada — Outeiro —, a mais bella da cidade, com a bonita Avenida Santos Dumont.

Abaixo d'essa parte — Outeiro —, está a Praia de Iracema — hõje cheia de lindas casas, constituindo o local mais aprazível de Fortaleza.

Do Relatorio do Serviço de Estatistica, apresentado pelo Dr. Pedro Firmeza, consta o seguinte:

Area da zona urbana	8 km. ²
Area do Municipio	24 km. ²
Altitude	{ minima 4,m0
da area	{ media da parte mais populosa 19,m0
habitada	{ Maxima (Praça de Pelotas) 24,m41

Fortaleza é incontestavelmente uma das mais bellas cidades do Brazil. Muitos filhos de outros Estados e alguns europeus — conhecidos do norte do Brazil chamam-na — Princesa do Norte. — Ultimamente seu progresso material é grande.

Conta 116 ruas espaçosas, cortadas em angulo recto, com 16 bellas avenidas, 23 praças arborizadas, 17 travessas com 23.328 predios, inclusive os de Mecejana e Porangaba; as ruas são calçadas, illuminadas á luz electrica; tem 16 egrejas, inclusive tres que servem de Matriz, 14 capellas, notando-se que os mais bellos templos são: — o de Christo-Rei, o de N. S. das Graças, o de S. N. das Dores, o de N. S. do Sagrado Coração de Jesus e o do Instituto Santa Dorothéa. Vêem-se na capital a tradicional Igreja de N. S. do Rosario — reliquia do povo de Fortaleza, a Igreja de São Bernardo, as capellas de N. S. Auxiliadora, de N. S. dos Navegantes, da Santa Casa de Misericórdia, das Carmelitas, do Cemiterio S. João Baptista, do Asylo de Alienados, de N. S. de Lourdes, as Egrejas de N. S. da Piedade e de São João do Tauape. A Cathedral do Arcebisado, que era um templo de construção muito sólida, de boa altura, e que em 1954 completaria cem

annos de edificado, acaba de ser demolido, promettendo os que o derribaram, construir em o mesmo local, uma igreja, cuja planta já feita é para uma cathedral de muita riqueza, e que, sem uns seis mil contos de reis não se a verá levantada.

Com a demolição notou-se bem a solidez d'essa Igreja tradicional. A maioria do povo cearense não applaudiu a sua destruição. Fortaleza tem as freguezias de São José, de N. S. do Patrocinio, de N. S. do Carmo, de N. S. da Piedade, de São João do Tauape e de São Gerardo.

Os crentes do presbyterianismo erigiram dois templos consagrados á explicação dos Evangelhos, um á Rua Senna Madureira, (orthodoxo); outro (independente), situado á Rua Santa Isabel.

A Maçonaria tem as lojas Grande Oriente, Igualdade, Nova Cruzada do Norte, Verdade e Justiça, Deus e Caridade, Liberdade IV, Vianna de Carvalho, Direito e Liberdade, Gonçalves Ledo e Benjamin Franklin.

Espiritismo. Existem 16 centros espiritas.

Fortaleza já tem serviço d'agua, esgoto e de hygiene.

Possue boa estrada larga, cimentada para Porangaba; para Mecejana, tem uma, que em parte, tem calçamento mal feito, e parte sem calçamento.

Aos lados d'essas estradas veem-se excellentes chácaras com bons predios. Dentre os edificios publicos, indicamos como os mais notaveis: o da Secretaria da Fazenda, o Seminario Archiepiscopal de São Vicente de Paulo — fundado pelo Bispo inaugurador da Diocese D. Luiz Antonio dos Santos, de saudosa memoria, o Palacete da Assembléa Legislativa, o Collegio Floriano, o Collegio da Immaculada Conceição das Irmãs de Caridade, a Alfandega, a Santa Casa de Misericórdia, os Quarteis de Policia e Guarda Civica, o Palacio do Commercio, a Estação Central da Estrada de Ferro Baturité, a Escola Normal Pedro II, a Delegacia Fiscal, o Tribunal de Appellação, o Excelsior Hotel, o Matadouro Modelo, a Casa do Telegrapho Nacional, a Rotisserie, o Centro de Saúde, o Club Iracema, a casa Frota Gentil, o Instituto Santa Dorothea, a Escola Epitacio Pessoa, a Casa de Jesus, Maria e José — construída pelo piedoso Bispo D. Joaquim José Vieira, a casa da Associação dos Mercceiros. Os Palacios da Presidencia do Estado e do Arcebispo são antigos edificios, collocados em excellentes locais, mas destituídos de belleza e de forma de palacio. O Palacio Archiepiscopal está na melhor chacara da Capital.

Tem a cidade um excellentes passeio publico á Praça dos Martyres — dividido em tres planos; é considerado um dos maiores do norte do Brazil; foi no local d'este passeio, em frente ao Palace Hotel que em 1825 subiram ao patibulo os grandes patrio-

tas Padre Gonçalo Mororó, Pessoa Anta, Ibiapina, Bolão e Carapinha, republicanos verdadeiros.

Veem-se na Capital o monumento a Christo Redemptor, e as estatuas do General Sampaio, do General Tiburcio, de José de Alencar, do Imperador D. Pedro Segundo, as hermas do Ministro Waldemar Falcão e de Juvenal Galeno.

Com relação á instrucção, a Fortaleza tem uma Faculdade de Direito, um Lyceu organizado conforme o programma dado pelo Departamento Nacional de Ensino, um Seminario Archiepiscopal, uma Escola Normal, uma Faculdade de Pharmacia e Odontologia, Faculdade de Sciencias economicas, uma Escola de Agronomia, o Centro Medico Cearense, o Instituto de Santa Dorothea equiparado á Escola Normal, o Collegio da Immaculada Conceição equiparado á Escola Normal, o Collegio Cearense dos Irmãos Maristas, o Gymnasio São João, o Collegio Castello e muitos outros educandarios, externatos, a Escola de Aprendizes Artifices, a Escola de Aprendizes Marinheiros, a Escola de Musica "Carlos Gomes", 9 Grupos Escolares, 5 Escolas Reunidas, 65 Escolas Integras, 47 Escolas elementares e 20 Proletarias, Curso Commercial da Phenix Caixeiral, Escolas Municipaes, o Instituto São Luiz, o Externato General Eudoro Correia, fundado para educar os filhos dos socios da Associação dos Funcionarios do Collegio Militar.

Possue um museu de historia natural fundado em 1887 pelo esforçado naturalista Professor Dias da Rocha, uma Bibliotheca Publica inaugurada em 25 de Março de 1867, duas Academias de Letras, a Casa Juvenal Galeno, o Instituto do Ceará — fundado em 1887.

Possue tambem associações artisticas, beneficentes e de commercio, como sejam: — a Associação Commercial restaurada em 1895, a Phenix Caixeiral — fundada em 1899, a Beneficente Portugueza — Doç de Fevereiro, a Sociedade Cearense de Agricultura, a Associação dos Mercceiros, a Associação de Imprensa, a Associação dos Agentes Commerciaes, o Centro dos Importadores, o Centro dos Exportadores, o Centro Artistico Cearense fundado em 1913, Sociedade Artistica Beneficente, Sociedade Deus e Mar, Beneficente Postal, Confederação dos Pescadores, Centro dos Carpinteiros, Circulo dos Operarios Catholicos São José, Centro Espirita Cearense, a Sociedade de São Vicente de Paulo, a União do Clero.

Existem as seguintes casas regulares: — o Convento dos R.R. Capuchinhos, o Convento dos R.R. Franciscanos Menores, o Convento das Carmelitas, a Casa das Missões, o Convento da Porciuncula, Convento das Irmãs Dorotheas, das Franciscanas, o Convento dos P.P. Sacramentinos, o Convento dos P.P. Jesuitas.

Instituições Pias: — a Maternidade Doutor João Moreira

o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, o Asylo de Alienados, o Asylo de Mendicidade.

Casas de Saude e Hospitaes:—Existem diversos hospitaes, as casas de saude Dr. Cesar Cals, São Gerardo, São Lucas, e quatro enfermarias militares, e a do isolamento.

Tem a Capital um Cemiterio — o São João Baptista, que já é considerado pequeno, e uma Empresa Funeraria.

E' de grande necessidade a construcção de mais um cemiterio.

VIATURA: — Serve-se o povo, dos bonds da Ceará Tramway Light & Power, de auto-omnibus, de automoveis e de caminhões.

A população de Fortaleza é de 200.000 habitantes.

Ao antigo e zeloso Presidente da Camara Municipal — pharmaceutico Coronel Antonio Rodrigues Ferreira, formidavel urbanista fallecido em 29 de Abril de 1859 e ao Tenente-Coronel de Engenheiros Antonio José da Silva Paulet deve-se o bom plano da cidade.

Fortaleza teve nos ultimos annos dois Prefeitos municipais que muito fizeram por seu embellezamento. Devem ser reconhecidos os bons serviços prestados, como Prefeitos, pelos distinctos cearenses Ildefonso Albano e Alvaro Weyne, ao municipio e principalmente á Capital.

Profissões: — Existem 144 medicos exercendo a profissao, 35 cirurgiões dentistas e 150 advogados, 26 pharmaceuticos.

Commercio: — Existem 8 Bancos e 6 casas bancarias, — Centro dos Importadores, 9 casas de commercio e consignações, 29 casas exportadoras, muitas movelarias.

Existem 51 hoteis e restaurantes, 18 hospedarias e 23 cafés de praça.

Industria: — 4 fabricas de massas alimenticias, 5 prensas hydraulicas de beneficiar algodão, 5 fabricas de oleos e sabão, 6 fabricas de mosaicos, 10 fabricas de distillação e bebidas, 4 fabricas de malas, 7 fabricas de torrefação de café, 5 fabricas de cigarros, 8 fundições, 5 serrarias, 5 marcenarias, 7 fabricas de tecidos, 30 de redes e 19 padarias a vapor.

Existem 8 agencias de companhias de navegação, 24 companhias de seguros maritimos e terrestres e 2 companhias de seguros de vida.

A primeira freguezia — a de São José foi creada pela Provisão de 6 de Agosto de 1761, desmembrada da do Aquiráz. Com relação ao clima, diz o Engenheiro J. Pompeu Cavalcante em sua **Chorographia** — que a temperatura media é de 26°, 7 centigrados, á sombra, e 35°, 8 ao sol; — que a media do estado hydrometrico 73,5 (hygrometro de Saussure), variando entre os limites de 55 e

100; pressão atmospherica, no máximo, 768, 2, no mínimo 762,8.

De Fortaleza parte a Estrada de Ferro Baturité, que já está em trafego até a cidade do Crato, com um ramal para Maranguape, outro para o bairro da Praia, outro para Itapipoca, com a Estrada de Ferro que tem de ir a Sobral, já Fortaleza está ligada a São Gonçalo. Vide — **Ceará Estrada de Ferro.** Na cidade ha uma Empresa Telefonica pertencente á Prefeitura Municipal. A formosa capital está collocada á 25 metros acima do nível do mar, á 12 kilometros da foz do rio Ceará e a 5 da ponta do Mucuripe.

IMPRENSA:—No tempo do Imperio publicavam-se seis jornaes de pequeno formato, hoje, publicam-se oito jornaes e entre estes, **O Centro Medico** e a **Revista Trimestral do Instituto do Ceará**. O Almanach do Ceará já conta 44 annos de existencia e foi fundado por João Eduardo Torres Camara —

A primeira typografia foi trazida pelo patriota Tene. Cel. Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, em 1824, em que se publicou o "Diario do Governo do Ceará", de que foi redactor o patriota Padre Moróró.

A cidade conta 15 officinas typographicas, notando-se que as mais importantes, attenta a nitidez dos trabalhos, são as de Assis Bezerra, de A. C. Mendes e de Meton Gadelha.

Foi em Fortaleza, e por 455 eleitores — que em 26 de Agosto de 1824 o valente republicano Tristão Gonçalves de Alencar Araripe se fez proclamar Presidente da Republica do Equador, tendo deposto e expulsado o presidente Costa Barros. E' o berço do distincto professor de Direito Dr. Thomaz Pompeu Filho, o incansavel historiographo Dr. Barão de Studart, dos festejados litteratos e criticos R. A. da Rocha Lima e Dr. T. de Alencar Araripe Junior, do notavel mathematico Prof. Dr. Otto de Alencar, da talentosa e illustrada professora Judith Amaral (filha do commerciante portuguez João Antonio do Amaral), de Alberto Nepomuceno — o fundador da escola de musica genuinamente brasileira, do Dr. Alvaro de Oliveira — distincto professor da Escola Polytechnica, do poeta Antonio Martins, do Desdor. Paulino Nogueira—brilhante chronista, do distincto professor de Direito Dr. Eduardo Thomé de Saboya, de Francisco de Paula Ney — poeta e orador fluente, do notavel medico Dr. Henrique Samico, do conceituado causidico e prof. de Direito Dr. Frederico Borges, do Pharmaceutico João Rocha Moreira—um dos fundadores do Gabinete de Leitura hoje incorporado a Bibliotheca Publica, do Dr. João da Rocha Moreira eximio medico obsterico, do Engr.º João Franklin de Alencar Nogueira —auctor de trabalhos historicos, Juvenal Galeno,—notavel poeta do genero bucolico, do Senador Luiz A. Vieira da Silva, historiador, do notavel oculista Dr. Meton de Alencar, do Embaixador Sylvino Gurgel do Amaral, do Dr. Thomaz de Paula Rodrigues, do Dr. Xilderico Araripe de Faria, poeta

e orador, do Dr. F. da Costa Araújo — medico talentoso e humanitário.

Fortaleza tem dado muitos homens de letras, distintos, mas, o que é reconhecido é que Aracaty, Sobral, e Crato os tem dado em maior numero.

Paula Ney assim decantou Fortaleza neste mimoso soneto:

Ao longe, em brancas praias embalada
Pelas ondas azues dos verdes mares,
A Fortaleza, a loira desposada
Do sol, dormita á sombra dos palmares,

Loira de sol e branca de luares,
Como uma hostia de luz crystalizada,
Entre verbenas e jardins poisada
Na brancura de mysticos altares,

Lá canta em cada galho um passarinho ...
Há pipillos de amor em cada ninho
Na solidão de immensos matagaes ...

E' minha terra a terra de Iracema,
O decantado e esplendido poema
De harmonia e belleza universaes ...

Sobre Fortaleza na antiguidade, leia-se o opusculo—A Fortaleza em 1810—, do illustrado jornalista Cel. João Brigido. Sobre limites do Municipio diz o Dr. Pedro Firmeza em seu Relatorio do Serviço de Estatística:

“O Municipio e termo de Fortaleza tem actualmente os seguintes limites, que lhe traçou o artigo 1.º da lei n. 160, de 10 de Setembro de 1894: “Partindo do ponto mais septentrional da costa dos Arpoadores, siga-se em linha recta até o ponto de intersecção da estrada de Soure com o corrego do Alagadiço Grande, na ponte do Machado; dahi, por uma recta, até encontrar as Damas, no oitão septentrional da casa do dr. Joaquim Felicio de Almeida e Castro; donde, sempre em linha recta, até o Alto da Balança, no ponto de intersecção do divisor das aguas com a estrada de Mecejana; dahi, em rumo leste geographico até a margem direita do rio Cocó e, pelo thalweg deste, até sua foz no mar, donde, pela costa, até encontrar novamente os Arpoadores no ponto já referido”.

FORTINHO: — (Porto do) Ahi dão fundo os navios em frente ao trapiche edificado, duas milhas ao S do pontal da barra.

Pelo N do trapiche ha uma grande pedra, toda broqueada por baixo, á qual chamam — Chapéo—, havendo em cima d'ella, uma grande casa de telha, sendo o rio mui fundo e proximo á pedra. Fortinho dista da cidade do Aracaty 12 kilometros, pelo rio, formando este, dois braços logo acima, seguindo um para o logar Carnaúba, e o outro passa em frente ao povoado Viçosa, que está logo acima do porto. O ancoraduro do Fortinho offerece 5 metros d'agua, de fundo, na beira-mar.

FORTALEZA: — (Ampliação dos serviços de agua e esgoto de). Em Abril de 1939, o illustre Dr. F. de Menezes Pimentel, Interventor Federal no Ceará, attendendo ás necessidades collectivas, pôz termo as providencias, para a ampliação dos serviços de abastecimento d'agua e esgoto de Fortaleza.

De muito tempo, notava-se escassez d'agua, em consequencia da deficiencia da linha adductora.

Em 19 de Abril, o Interventor Dr. Pimentel baixou o Decreto n.º 540—com o qual creou uma Comissão de Saneamento com as finalidades de organizar, administrar tecnicamente e dirigir os serviços que digam respeito á nova adducção de aguas do açude—Acarape do Meio, e ás construcções referentes ao abastecimento d'agua potavel.

O contracto para as obras, foi firmado com o Estado, pelo notavel Engenheiro Saturnino de Brito, que encarregou-se da elaboração dos projectos de ampliação da rede distribuidora e de esgotos. A adductora do Acarape fornecia apenas 5.600 metros c. por dia, volume que satisfazia em seu inicio, só podendo supprir 7.000 habitações.

Presentemente, Fortaleza conta cerca de 16.000 predios abasteciveis, de sorte que o volume minimo exigivel é de 13.000 m. c. diarios. Diz á respeito, o jornal O Estado, de Fortaleza, — que levando em conta o futuro proximo, não seria prudente cogitar de dotar a cidade com menos de 17.000 m.c. por dia, ou seja três vezes a capacidade do actual supprimento. Manifestou-se o Engro. Saturnino de Brito d'esta maneira:

O projecto de reforço da adducção que vamos executar é de auctoridade do engenheiro Luiz Vieira. Este eminente profissional elaborou um plano deveras interessante. Sabe-se que a actual adductora do Acarape tem seu percurso bastante alongado pela sujeição de contornar o contraforte da Serra que termina em Redempção”. “O projecto em causa prevê perfurar-se um tunel de 1.500 metros de extensão, encurtando-se assim de 10 km. o comprimento da adductora”. Dos filtros do Acarape até o tunel será construido um aqueducto; do tunel a Pacatuba, uma canalização de maior diametro, 550 milímetros. “Quanto ao trecho de Pacatuba a Fortaleza, na extensão de 34 km. será composto em linha dupla, formada pelo tre-

cho da linha existente e por outro identico, a construir com os tubos de 15" que se retirarem da parte de canalização a abandonar, que será a de Pacatuba ao Açude.

"A linha nova assim construida poderá dar 18000 m. c. diários. Sobrarão 7 km. de canos de 15 polegadas, que poderão vir para a distribuição na cidade ou ter outro emprego".

"Do mesmo passo que procedermos á construcção destas obras, iremos projectando reforço e ampliação da rêde de distribuição existente e a extensão do serviço de esgotos, bem como os complementos futuros de adducção, de sorte que, além de realizar o trabalho notavel que se vai iniciar, o governo Menezes Pimentel deixará assentadas todas as bases technicas do desenvolvimento destes serviços, tão necessarios e aqui ainda não planeadas em seu conjunto.

"—Tenho já elaborado o grafico de progresso dos diversos serviços. Por elle se vê que dentro de um anno e meio após o inicio da construcção devem estar terminados o tunel, o aqueducto e o trecho da adductora do tunel a Pacatuba, permitittindo ligar a nova linha á existente, nessa ultima localidade. Com isto a linha assim composta fornecerá cerca e 9.000 metros cubicos diários permitittendo suprir com agua bastante todas as ligações actualmente existentes na cidade. A situação já melhorará extraordinariamente, permitittendo passar com mais desafogo á phase final dos trabalhos, onde se ampliarão os filtros e se fará a retirada da parte superior da adductora actual, com o reassentamento dos canos na segunda linha Pacatuba-Fortaleza, trabalhos mais demorados".

O Presidente da Republica Dr. Getulio Vargas tem cooperado decisivamente com o apoio dado á realização da operação de credito feita para as obras, no Banco do Brazil.

FRADE: — Riachão na Freguezia de Santa Quiteria, —afluente do rio dos Macacos.

FRADE: — Localidade no municipio do Ipú.

FRADE: — Vide Riacho do Sangue.

FRADE: — Termo novo da Comarca de Jaguaribe-mirim; ja existia com o nome Riacho do Sangue. E' o que diz em notas o "Diario Official"—de 26 de Dezembro de 1938.

FRADE: — Tem este nome uma grande parte do municipio de S. Francisco de Uruburetama, por causa de um frade de pedra, colosso de 250 metros de altura, na encosta da montanha.

Dita pedra representa um frade, tendo a conformação do burel usado pelos frades de São Francisco de Assis. Vide as palavras São Francisco de Uruburetama.

FRANCA: — Serra na freguezia do Iguatú, á leste da cidade; é cultivada.

FREXEIRAS: — Enseada na costa, na comarca de Itapipoca, um pouco á leste da barra do Mundahú.

FUNDÕES: — Logarejo no municipio de S. João de Uruburetama.

FURTADO: — (Serra do) Está á 12 kilometros de Varzea Alegre. D'ahi aprecia-se um dos panoramas mais bellos dos sertões do Ceará.

G

GADELHA: — Lagôa no Termo do Iguatú, muito piscosa.
GADO DOS FERROS: — Povoado no município de Maranguape.

GADO-BRAVO: — (Lagôa do) Esta lagôa fica no município do Limoeiro; mede cerca de uma legua de circumferencia; constituindo consideravel porção d'agua, de maior ou menor duração. Ahí poderá ser construído um bom açúde.

GAMELLEIRA: — Ribeiro em Goyaninha.

GAMELLEIRA: — Pequeno povoado sobre a Serra Ibiapaba, no Termo do Ipú.

GAMELLEIRA: — Olho d'agua no Termo de Sant'Anna.

GAMELLEIRA: — Olho d'agua perto da Serra do Cajueiro.

GARRANCHO: — Logar na serra da Ibiapaba, onde se vê um espaçoso valle cheio de cannaviaes.

GARIBALDI: — Sítio com pomar no districto de Porangaba.

GENIPABÚ: — Riacho entre a Pavuna e Itapery.

GENIPAPO: — Logar na serra da Meruoca, onde existe uma mina de ferro.

GENIPEIRO: — Riacho na freguezia de Missão-Velha, que despeja no rio Salgado.

GUÓCA: — Povoado perto da praia Formosa, na costa.

GUÓCA: — Grande lagôa proxima á costa, entre o Acaraú e o Guruhú, 36 kilometros ao norte da cidade do Acaraú, a cujo município pertence; tem 54 kilometros de circumferencia, e é muito piscosa.

Na sêcca de 1888 serviu de grande refrigerio.

GIRAU: — Povoação no município de Senador Pompeu; ahí se collocou uma Estação da Estrada de Ferro Baturité. Sua posição kilometrica é 318.081.

GENERAL SAMPAIO: — Grande reservatorio construído pela Inspectoria de Obras contra as Séccas, no município de Canindé.

Sua construcção foi entregue ao projecto Engenheiro Romulo Campos

O boqueirão destinado a receber as aguas do rio Curú, é situado em local outr'ora deshabitado, distante 14 kilometros da povoação — Jacú —, nos limites, de Pentecoste com Canindé.

"General Sampaio" era um verdadeiro deserto, onde só se encontrava uma pequena casa em 1932.

A matta veio a desaparecer em uma área de meia legua de diametro, dando logar a que fôsem levantadas cerca de duzentas casas de telha e muitas palhoças sob as quaes se têm abrigado muitos flagellados.

Ahi estiveram 15 mil pessoas, e d'estas trabalharam no grande açúde 3.585 homens.

Foram feitas de accesso á hobreira esquerda do açúde e ao leito do rio.

Foram feitas casas para o Almoxarifado, para Enfermaria, e Escriptorio.

O boqueirão é impressionante, differente de outros, que temos visto, tão comprida é a garganta por onde, entre dois serrotes, passa o rio Curú

Foram feitos o serviço de remoção das areias do leito do rio e o preciso para a fundação da barragem

"General Sampaio" é um açúde de terra que guardará 325 milhões de metros cubicos de agua.

A barragem vae ficar com 223 metros de uma a outra hobreira, medindo 210 metros de base e 42 metros e 60 centimetros de altura.

A altura máxima da agua, será de 32 metros e 60 centimetros, e o açúde irrigará 10 mil hectares de terras, beneficiando o territorio de Pentecoste, chegando suas aguas até os areas de Paracurú.

O volume total da barragem será de 600 mil metros cubicos.

A parede ficará com 200 metros de largura por duzentos de comprimento e cincoenta de altura.

São 150 kilometros de Fortaleza a General Sampaio.

O Engenheiro Romulo Campos, constructor do grande açúde revelou-se sempre de uma operosidade extraordinaria.

Ao grande açúde foi dado o nome do General Sampaio — como uma homenagem ao benemerito guerreiro, diante de quem as gerações porvindoiras, no dizer do Doutor Augusto Gurgel, se curvarão submissas, ao ler a sua historia, que é tambem um dos capitulos mais sublimes da epopéa grandiosa de nossa patria agradecida".

GENERAL TIBURCIO: — Vide — Tubarão.

GIQUI: — Povoação á 6 kilometros da cidade da União e á 30 kilometros da cidade do Aracaty.

Tem uma capella, e escolas primarias.

A Comarca Municipal do Aracaty, em sessão de 17 de Maio de 1833 manteve o districto de paz do Giqui, no qual ficou comprehendido todo territorio do districto de Caatinga do Góes, implicitamente supprimido, mas, pela lei provincial n. 838—de 9 de Agosto de 1858, foi transferido para Caatinga do Góes, a sede do districto

do Giqui, assim como a cadeira do ensino primario do sexo masculino, creada em 1856.

Giqui possue boas terras.

GORGORY: — Serrota fresca no Termo de Baturite, cheia de cafezaes.

GOYANA: — Serrota no Termo de Granja.

GOYANINHA: — Povoação em Missão Velha, com escola publica.

GRAÇA: — Povoação no municipio de São Benedicto sobre o rio Jailara.

GRANDE: — Lagôa no Termo do Assaré.

GRANJA: — Comarca antiga, Municipio, Freguezia Cidade. Ao tempo do Imperio era comarca de segunda entrancia; veio a ser de primeira entrancia pelo Decreto n.º 974 — de 8 de Novembro de 1890, do Governo Provisorio da Republica.

Sua posição astronomica: 3º 5' 43" de lat. sul e 2º 15' 42" de long. orien., e, em tempo, 9m9s.

Está situada na margem occidental do rio Coreahú e distante do littoral, pela via ferrea, 24 kil., 250; — de Sobral pela mesma linha 104 kil. 670; da Capital do Estado, por via terrestre 300 kilms., e por mar, 148 milhas ou 274 kilms.

Na antiguidade, quando era simples povoado, chamou-se Macaboqueira.

A Freguezia foi creada por Provisão do Bispo de Olinda Dom Francisco Xavier Aranha, de 30 de Agosto de 1757 com o nome — Curato do Coreahú —, e desmembrada de Sobral.

E' padroeiro São José.

A Freguezia faz parte da Diocese de Sobral, tem seis capellas filiaes e é das maiores do Ceará.

Seu ultimo vigario-collado foi o Padre Antonio Thomaz Teixeira Galvão, de saudosa memoria.

A comarca foi creada em 1843, por Decreto de 24 de Setembro, ficando annexada á Granja—a Villa Viçosa, desmembrada de Sobral.

Na nova organização administrativa do Estado feita com o Decreto n.º 448—, de 20 de Dezembro de 1938 a comarca de Granja ficou com os Termos da séde, do Camocim e da Viçosa.

O Termo de Granja comprehendendo os districtos — Coreahú, Angica, Parazinho, Pessoa Anta, Riachão, Timonha e Ubatuba.

O Termo de Camocim comprehendendo os districtos — Almas, Barroquinha, Chaval e Guriú.

O Termo de Viçosa comprehendendo os districtos de General Tiburcio, Lambedouro, Padre Antonio Vieira e Coatiguaba.

Granja foi elevada á villa pelo Alvará de 27 de Junho de

1776, e á Cidade pela Lei Provincial (n.º 692—, de 3 de Agosto de 1854.

O nome de Granja não deve ser conservado por que é transplantado de Portugal; seu nome devia ser indigena.

Devia ser-lhe dado —o nome — Aratahym, que é do serrote que se vê bem perto da cidade.

A cidade, como muito bem diz Antonio Bezerra, em suas **Notas de Viagem**, tem certo ar de ancianidade apresentado por seus predios.

Tem boas praças, largas e espaçosas, e algumas ruas, em que são conservados velhos casebres.

Em 161 annos que conta de existencia, tem progredido muito pouco, não obstante possuir, bons terrenos para a edificação.

Sua população é de 12.501 habitantes.

Antonio Bezerra vendo a falta de asseio, affirma em suas **Notas de Viagem** "que parecia nunca ter existido Camara municipal em Granja".

Com effeito, em 1889, havia falta de zelo pelo bem estar dos municipios.

Convem notar que os melhoramentos materiaes introduzidos em Granja, são devidos a antigos magistrados.

A cidade foi muito commercial, mas seu commercio ainda vae sendo bem regular.

O commercio sempre foi honrado; não existindo quebras durante muitos annos.

O mercado publico, situado em uma das melhores praças da cidade, é bom edificio de forma quadrangular, um dos melhores do norte o Ceará.

Nota-se a grane falta de arborização, n'uma cidade tão quente, onde seria da maior utilidade.

Em 1888 foi feita por um juiz e o parochio, uma plantação, e depois de crescidos os arvoredos, foram cortados...

Entre os seus melhores edificios, nota-se o da Camara Municipal, que é um bom sobrado, com vista para os quatro lados da cidade, collocado no Largo da Republica —; e a Matriz — templo alto, espaçoso, bem construido e em bello local.

Dita Igreja foi inaugurada em 8 de Setembro de 1759.

Do andar superior da Casa da Camara e do côro da Igreja a matriz desfruta o observador magnificos pontos de vista.

Tem dois cemiterios.

A cidade, alem de ser banhada pelo Coreahú, tem ao lado da estação da Estrada de Ferro, uma lagôa de bom tamanho e de grande utilidade para o báirro proximo á estação.

Sobre o Coreahú foi construida em 1889 uma excellente e

mui sólida barragem, — incontestavelmente a obra de maior utilidade, até hoje, feita em tempo de sêcca no município.

Fica a barragem, que tomou o nome de **Lima Brandão** — o distincto Engenheiro constructor, na confrontação da importante ponte da via-ferrea sobre o Coreahú, incontestavelmente uma das melhores obras do norte do Brazil.

E' trabalho das officinas de Philadelphia.

Das **Notas de Viagem** do poeta Antonio Bezerra, transcrevo o topico abaixo, sobre a linha ponte do Coreahú:

"O vão total da ponte é de 112 m., formando dois vãos de 56m cada um, tendo no meio um pilar de 2m de gróssura".

"Os encontros das margens são construidos de cantaria com argamassa de cimento, e ambos montam sobre rocha.

"O pilar do centro com 6m 70 de altura até as primeiras peças de ferro, além da sapata com 0m50, acha-se collocado no logar da antiga "pedra do meio", a qual foi arrazada por não offerecer base sufficiente".

"Esse pilar é construido de pedras de grande volume, tendo algumas mais de 2m cubicos.

"Seu volume total é de 150m e peza 405 toneladas.

Custou em Philadelphia 46.000\$000.

"Tem de comprimento 56m46 entre os pinos extremos e acha-se fixa sobre o pilar do centro".

E' um excellente viaducto.

A parte oriental da cidade é conhecida pelo nome — **Alto do Piahy**.

Dentro da cidade vêem-se grandes pedreiras, sendo a mais notavel a do **Alto dos Pescadores**.

O clima é quente, porem salubre.

O calor sóbe no máximo á 36 grãos, de Setembro a Dezembro.

Conta a cidade escolas reunidas com três professoras e o município tem as escolas subvencionadas de Pedra de Fogo, Pitimbú, Riachão, São Miguel, Ubatuba e São Francisco.

Outr'ora teve a Granja uma sociedade musical intelligentemente dirigida pelos distinctos professores Francisco Garcez e Cyro Ciarlini.

A cidade parece sujeita a tremor de terra; em 1810, no dia de quinta-feira santa, houve um, e nos annos de 1846, 1851, 1855 e 1892 outros se sentiram.

Territorio: — Seu territorio, em grande parte é de littoral, em outra, montanhoso, e em outra, de sertão, onde se cria gado.

Nas praias planta-se legumes, e algodão.

Seu terreno tem minas de salitre e de ferro.

Para que a Granja se torne melhor para a criação de ga-

dos, fazem-se indispensaveis algumas aguadas, e indicamos os logares seguintes: Olho d'agua da onça e Irápuá na estrada que segue para Viçosa; a Barra do Saldanha, no Timonha; Itaúna, e Campo Grande. Em todos esses logares se póde fazer barragens de alvenaria; a do Campo Grande porem só póde ser feita de terraço.

Com esses melhoramentos introduzidos, os gados não soffrerão nos tempos de sêcca.

Granja dispõe de bons logares para pastagens, como Jaraguápuaba, Paulista, Campo Grande, Maravilha e Iperoly. E' um município que necessita de um poço artesiano.

A Lei n.º 84—de 31 de Agosto de 1893 limita o Termo de Granja com o de Sant'Anna, pelo poente; Fazenda Tiáya, na confrontação do Mórro Tiaya por uma linha em rumo do sul, tocando nas fazendas Páos Brancos, Alagôa de dentro, povoação de Pitombeiras, Penedo, Bom Sucesso e Salão, todos estes pontos inclusive.

Limites actuaes: Ao Norte — o Camocim. A Leste o município de Sant'Anna do Acarahú, pelo riacho Jurema até a barra do riacho — Penedo. Ao Sul —o município de Massapê pelo riacho Penedo até a Serra Cajueiro, continuando pelo divisor de aguas, ao norte do riacho dos Porcos até attingir ás margens do rio Coreahú.

A população absoluta é de 36.020 habitantes.

A'rea — 3.930 klms. O Decr. n.º 448—de 1938 acima citado, dá as seguintes linhas divisorias: — A oeste com o Estado do Piahy; ao norte com o município de Camocim; a leste com o município de Sant'Anna; ao sul com o município de Massapê; ainda ao sul com Palma e Tianguá e município de Viçosa.

Granja é o berço do Dr. Olavo Oliveira, illustrado causidico e Prof. de Direito, do Dr. Waldemiro Cavalcante — distincto jornalista, do illustrado Engenheiro civil e de minas R. Heraclito de Carvalho, profundo mathematico, da illustrada professora da E. Normal Julia C. Leão de Vasconcellos, do distincto jornalista Tiburcio de Oliveira, e do General Miguel de Castro Ayres—inventor de um apparelho para limpeza e lubrificação de armas de mão e automaticas, adoptado no Exercito.

GRANJEIRO: — Corrente que banha a cidade do Crato, um dos mais abundantes da Araripe; forma uma das cabeceiras do rio Salgado. Vide Crato.

GROAIRA OU GRUAIRAS: — Rio que nasce nas terras altas que dividem o districto de Quixeramobim e o Termo de Santa Quiteria, e entra pela margem esquerda do rio Acarahú, 30 kilometros acima da cidade de Sobral, depois de um curso de mais de 180 kilometros. Todas as suas aguas pertencem a Santa Quiteria.

Em suas margens encontra o gado excellente pastagem.

Nesses terrenos estão situadas muitas fazendas de gado.

GRÓSSOS: — Villa que, não obstante ter sempre pertencido ao Ceará, o Supremo Tribunal Federal decidindo contra a Carta Regia de 17 de Dezembro de 1793, entregou-a ao Rio Grande do Norte.

O Estado do Ceará jamais deixou de estar de posse de Gróssos, como fazem certo numerosos e valiosos documentos chegados ao conhecimento da mais alta Corte Judiciaria do Brazil.

D'entre esses documentos, muitos são originarios, demonstrando a jurisdicção do Ceará no territorio contestado, na ordem administrativa, judicial, fiscal e ecclesiastica, notando-se ter a alludida jurisdicção sido, por longos annos, respeitada, acatada por actos expostos do Rio Grande do Norte, que só começou a disputar a em 1894, quando, á margem esquerda do Rio Mossoró, se fundaram salinas!

E convem notar — que tratava-se de uma posse quadri secular do Ceará.

O pleito passou por diversas phases, e como diz o notavel Advogado do Ceará Dr. Frederico Borges, de saudosa memoria, "não sendo menos curiosa e sensacional a phase do Juizo Arbitral".

E' do dominio publico — que houve ajuste, louvando-se as partes em seus arbitros e em um terceiro desempatador, tendo sido assignado um compromisso solenne de respeitarem e manterem a decisão final como a expressão definitiva do justo e da verdade.

A sentença d'esse Juizo está firmada pelo sabio jurisconsulto Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, antigo Presidente do Ceará, e estadista, que, com o brilho do seu grande talento, illuminou as mais elevadas posições ao tempo do Imperio.

O grande jurisconsulto proferiu a brilhante sentença em favor do Ceará, em 24 de Julho de 1902 concordando com o voto do arbitro Dr. Matheus Nogueira Brandão.

Todos os cultores do Direito no paiz acreditaram que, por um modo tão honroso, estivesse dirimida a questão.

Os rio-grandenses do norte se insurgiram, não, simplesmente, contra a luminosa sentença arbitral, mas contra o proprio compromisso de honra que se havia firmado.

Para vergonha nossa, e prova de indisciplina moral do povo, na phrase de Americo Werneck, foi essa decisão desrespeitada, não tendo sido Gróssos entregue ao Ceará.

O Rio Grande do Norte não resignando-se com a decisão do arbitro por elle mesmo escolhido, protestou irritadissimo contra a execução da sentença e recorreu ao Congresso Nacional, que não tendo mais o direito de discutir, abalançou-se a debates o

que já não estava mais em discussão, como bem affirma Americo Werneck em magistral artigo.

A questão estava fechada pelo arbitramento.

A Carta Regia de 17 de Dezembro de 1793 é fundamento decisivo dos limites.

Por essa carta regia foi concedido a Villa de Santa Cruz do Aracaty, do Ceará, o territorio que decorre da margem oriental do rio Jaguaribe até o Mossoró, desmembrando-o da Villa de S. José de Riba-Mar do Aquiraz.

Em virtude d'essa Provisão-Regia, com força de Lei, o Aracaty teve a posse judicial do territorio até o rio Mossoró, extremas da Capitania do Ceará, e isso está confirmado pelo Decreto de 16 de Fevereiro de 1820, remissivo á alludida Provisão-Regia.

Convem tornar bem patente que a Carta-Regia de 17 de Dezembro de 1793 teve a sua devida execução em 1801 pelo Ouvidor e Corregedor Geral Manuel Leocadio Rademaker.

Levada a questão ao Supremo Tribunal Federal, esta Corte, em Accordão de 30 de Setembro de 1908, julgou improcedente a acção, apresentando fundamentos contrarios á prova evidente dos factos.

Os documentos exhibidos pelo Advogado Dr. Frederico Borges, são da maior força probante, por exemplo, o projecto da representação do Rio Grande do Norte, apresentado em 11 de Setembro de 1867 na Camará dos Deputados, alterando os limites sempre existentes entre as duas Províncias, e mandando passar a pertencer ao Rio Grande do Norte, exactamente essa mesma área de terreno—objecto do litigio.

A planta do rio Mossoró, levantada, por ordem do Dr. Olyntho Meira, Presidente do Rio Grande do Norte, pelo Engenheiro Gustavo L. Dodt em Setembro de 1864 menciona, como do Ceará, a zona contestada.

O Accordão injusto invoca também, como razão de decidir, o *uti-possidetis*, contra a jurisprudência por este mesmo Supremo Tribunal adoptada na questão de limites entre os Estados de Santa Catharina e Paraná.

O verdadeiro conceito d'esse instituto basta para mostrar a inapplicabilidade d'elle, na hypothese.

O sabio mestre Dr. José Hygino, que foi um dos mais notaveis professores da Faculdade do Recife, e uma das sumidades do Supremo Tribunal, se enunciou sobre o *uti-possidetis*, por esta forma:

"O *uti-possidetis*, que póde ser invocado como base legal para determinação de limites entre os Estados, antigas Províncias, — é a posse mansa e pacifica estabelecida pelo decurso do tempo,

e a que tenha dado logar á confusão dos limites ou a não existência destes, legalmente determinada”.

A posse mansa e pacífica no trecho do territorio em litigio, jamais se operou por parte do Rio Grande do Norte, nem nunca houve confusão de limites, cuja existencia está legalmente determinada na Carta-Regia de 17 de Dezembro de 1793.

Se o Rio Grande do Norte tinha de facto, a posse immemorial do territorio, como declara o Accórdão, não se comprehende que se propuzesse ALTERAR a linha divisoria existente e observada, para mandar pertencer-lhe o que já possuía, isto é, a zona em litigio.

Não se pôde empanar a luz da verdade.

O Accórdão do Supremo Tribunal que arrancou do Ceará o territorio de Grossos e entregou-o ao Rio Grande do Norte, foi lavrado contra lei expressa, e deixando em completo olvido a plan-ta do rio Mossoró, na parte comprehendida entre a sua fóz e o porto da Ilha, levantada pelo Engro. Gustavo Dodt em Setembro de 1864.

GRÓSSOS: — Pequeno arraial. Esse nucleo pequeno de população acha-se espalhado na margem esquerda do ribeiro Camarão, que, tendo sua nascente acima d'esse povoado, despeja suas aguas no rio Canindé.

Seus habitantes vivem da agricultura e de resumida criação de gados.

A capella foi edificada em 1912 e a 24 de Junho do mesmo anno foi benta pelos R.R. Capuchinhos Frei Mathias de Ponteronica e Frei Angelo de Vignola, sendo escolhido para padroeiro São João Baptista.

Dita capella está distante 4 leguas da Igreja-Matriz de Canindé, ficando a margem da estrada que segue para Baturité, rumo Mulungú.

GUAYUBA: — Povoação ao pé da serra da Aratanha, em contraforte do lado do sul, na estrada antiga de Baturité, com uma estação da Estrada de Ferro, á 40 kilometros da Capital e 6 kilometros, 800 da cidade de Pacatuba. A estação pertence á linha-tronco.

Segundo as publicações feitas no Escritorio Central da Rede de Viação Cearense, sua posição kilometrica é 41.778.

E' banhada pelo rio Guayuba, que nasce na Aratanha, rio que, segundo diz o Senador Pompeu, se chama tambem Aratanha e Rio Formoso.

O nome do rio e da povoação, diz o Desembargador Paulino Nogueira, vem de um peixe vermelho — Gauyuba —, Vocab. Indígena.

Tem escolas reunidas, sendo tres as professoras.

Guayuba tem 9 quarteirões, que são os seguintes: 1.º Corte; 2.º Cachoeira; 3.º São Jeronymo; 4.º Rio Formoso; 5.º Cajazeiras; 6.º Bahú; 7.º Varjota e 8.º Tamboatá.

Pelo Decr. n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934, Guayuba é Districto do Termo de Pacatuba, da Comarca de Maranguape.

O clima é muito ameno, excellente para os que soffrem das vias respiratorias.

E' hoje uma localidade procurada pelos tuberculózos.

Guayuba vae em progresso, podendo ser a séde de uma comarca, que comprehendesse Redempção, Pacatuba e Agua Verde, tomando o nome de Comarca da Aratanha.

Exporta café, algodão, assucar, aguardente, fructas e lenha. Tem um bom açude publico construido pelo Engro. Americo Nery ao tempo da sêcca de 1915.

Tem o açude Guayuba com capacidade de 2.240.700.

GUAJERÓ: — Ety—gua pintado e jurú bocca; o fructo tingi os labios de quem o come.

GUAJERÓ: — (Vide Ilha do) —Na costa do Estado.

GUAJERÓ: — Sítios nas proximidades de Mecejana.

GUAJERÓ: — Sorte de terras do Meirelles.

GUAJERÓ: — Mórro no Meirelles.

GURAYRAS: — Riacho ao sul de Sobral.

GUARAMIRANGA: — Villa sobre a serra de Baturité, a 18 kilometros da cidade de Baturité.

Ety: Diz o Barão de Studart em seu livro — *Geographia do Ceará*, que o nome Guaramiranga vem de Ybira páu, e piranga vermelho.

O Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho em trabalho, que consta de uma das Revistas do Instituto do Ceará, diz que o nome vem de guará (passaro + piranga passaro vermelho). Estão de accôrdo com a opinião do Engenheiro Pompeu Sobrinho.

Guaramiranga, durante alguns annos teve o nome de Conceição. Demora no topo da Serra da Conceição, em uma das partes mais elevadas da serra de Baturité. Tem clima mui salubre. E' zona productora de excellente café, canna e fructas de muitas qualidades. E o ponto da serra procurado por veranistas.

Muitos são os sítios que rodeiam Guaramiranga, todos excellentes.

Limita-se com os municipios de Pacoty, Baturité, Mulungú e Canindé.

Tem a localidade uma graciôsa capella dedicada á N. S. da Conceição.

Na torre de estylo gothico, está collocado um bello vidro colorido representando a appareição de Nossa Senhora de Lourdes.

Esta importante localidade possui Conventos muito bem organizados, de Religiosas Franciscanas de P. P. Capuchinhos.

Em um outeiro em frente à gruta de N. S. de Lourdes, existe uma bella e vasta igreja.

O commercio é feito com as localidades circunvizinhas e com a Capital por diversas vias, principalmente pela estrada que liga Guaramiranga a Fortaleza.

Sua população é calculada em 21.250 habitantes.

Guaramiranga foi elevada a municipio, sendo este restaurado pela Lei n.º 2.715 de 24 de Setembro de 1929.

A Lei n.º 55 do 1.º de Setembro de 1890 elevou-a a Villa.

Presentemente é Districto do Termo de Pacoty.

Em Setembro de 1917 no predio da Prefeitura de Baturité teve logar a inauguração da estrada de rodagem de Baturité a Guaramiranga, da qual foi constructor o Engenheiro Arrigo Rossi. Declarou-a officialmente inaugurada o Presidente do Estado Engenheiro-civil João Thomé de Saboya e Silva.

Guaramiranga tem Escolas Reunidas, Collectoria Estadual.

GUARANY: — Villa no Termo de Guarany ha bem pouco tempo, era Districto do Municipio de Pacatuba, da Comarca de Maranguape, pelo Decreto n.º 1271—de 29 de Maio de 1934.

Já teve o nome de Monte-Mór —o Velho, demora a S.S.Oe a 30 kilometros do Aquiráz e a 70 da Capital do Estado.

A localidade está situada á margem da rodovia para Russas; apresenta muitas edificações.

O nome Guarany é da lingua dos tupis — o inciengatú (lingua boa), que rapidamente penetrou nos sertões, com os bandeirantes, com os commerciantes, que, ou fallavam esse idioma, ou se fazia acompanhar de numeroso trôço de indios tupis. Vide *Etymologia* — trabalho do Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho, na Revista do Instituto do Ceará, Tomo XXXIII.

Foi a Aldeia dos Paiacús.

Guarany é tambem o nome de uma tribu do sul do Brazil e do Paraguay.

Podemos dizer com H. Brunswick, — que é um dos idiomas dos indigenas da America do Sul.

Está em zona de culturas de algodão e de bons carnaubaes.

Sua população é de 7.988 habitantes.

Tem collectoria estadual.

Tem duas escolas publicas.

Foi antiga vigararia dependente da do Aquiráz.

O nome de Guarany lhe foi dado por Decr. n.º 63, —de 9 de Setembro de 1890.

A villa é pequena; seu territorio é proprio para lavoura. Tem uma igreja.

Diversos Decretos têm sido lavrados sobre o Guarany. Passamos a indicar:

Foi elevado a Villa, pelo Decr. n.º 63—de 9 de Novembro de 1890, sendo inaugurada no mesmo anno.

A extinção do municipio, inclusive a annexação ao de Aquiráz, foi feita pela Lei n.º 794 — de 9 de Outubro de 1920. Foi restaurada pela Lei n.º 2.604,—de 26 de Setembro de 1928.

Pelo livro—Consultor de Leis do Ceará, do Cirurgião dentista Edgard A. de Alencar vê-se que com o nome **Real Villa de Monte-Mór**, foi inaugurada em 14 de Abril de 1764.

O Termo foi creado pela Lei n.º 2.677 —, de 2 de Agosto de 1929.

Foi, por muitos annos, districtos do Termos de Aquiráz.

O termo judiciario de Guarany foi extinto e annexado ao de Aquiráz, pela Lei n.º 1.794—de 9 de Outubro de 1920.

Pelo Decr. 448 —de 20 de Dezembro de 1938, é Termo da Comarca de Cascavel comprehendendo os districtos de Xorózinho, Horizonte e Itaipaba.

Em Guarany existem alguns engenhos de ferro, muitos de madeira e 45 aviamentos de fazer farinha.

O territorio é banhado pelos rios Xoró, Pacoty, Malcozinhado e Areré; existem 20 lagôas, 2 açudes feitos pela verba soccorros publicos e alguns por particulares.

GUARIBAS: — (Serra das) Serra entre o Tauhá e Maria Pereira, com 120 kilometros de comprimento. Toma diversos nomes n'outras partes.

Faz-se n'ella o plantio de algodão e legumes.

GUARIBAS: — Logarejo no municipio de Quixadá.

GUARIBAS: — Sítio no municipio de Aquiráz.

GUARIBAS: — Sítio no sopé da serra Araripe, do districto de Porteirás, na uberrima zona do Cariry.

Esteve por longo tempo, entregue ao flagello do Cangaceirismo impune e á tyrannia de mandões politicos.

Ahi, em 1927, deu-se uma tragedia em que foram summariamente fuzilados cidadãos pacificos, isentos de culpa e baleadas infelizes môças de familia.

GUIMARAES: — Povoação no municipio de Sobral.

GUIMARAES: — (Riacho dos) Fica entre Sobral e Santa Quitéria.

GURIHÚ: — Lago no municipio do Acarahú.

H

HIRMAQUÊ: — Fazenda em Uruburetama.

HOLLANDINA: — Açude feito no município de Jaguaribemirim com a capacidade de 1.400.000 metros cúbicos e barragem de 257 metros de comprimento.

HUMAYTÁ: — Vide Senador Pompeu.

HUMAYTÁ: — Fazenda no município do Tauhá.

I

IBIAPABA: — Vide Serra da Ibiapaba.

IBIAPINA: — (São Pedro de) Villa sobre a serra da Ibiapaba, á 60 kilometros da cidade da Viçosa, á SO d'ella, no ponto mais elevado do planalto, e a 364 kilometros da Capital do Estado. Limita-se ao norte com os municípios de Palma e de Sobral; ao sül com o de S. Benedicto; ao nascente com os de Sobral e São Benedicto; e ao poente com o Estado do Piahy.

E' villa pela Lei Provincial n.º 1.773—, de 23 de Novembro de 1878; inaugurada em 2 de Julho de 1879.

Seus limites com a Viçosa foram dados pela Lei n.º 1.826—, de 3 de Setembro de 1879, e com Ubajara pela Lei n.º 1.385—, de 2 de Outubro de 1916.

E' parochia da Diocese de Sobral, com a invocação de São Pedro.

A Freguezia foi provida canonicamente em 24 de Março de 1883, creada em 9 de Agosto de 1882.

Tem boa Igreja-Matriz, no local em que os Jesuitas tiveram casa de oração. Tem mais duas Igrejas.

Foi antiga aldeia dos índios missionados pelos Padres Jesuitas, dirigida pelo índio Capitão Miranda.

A villa tem 200 casas.

E' Termo da Comarca de São Benedicto da Ibiapaba, incluindo-se n'elle, o districto do Mucambo, pela ultima organização de 29 de Maio de 1934. Tem Escolas Reunidas.

Sua população é de 13.432 habitantes.

Em 1924, por Lei 2.160 de 15 de Setembro de 1924, havia sido extinto o cargo de juiz municipal letrado.

Ibiapina possui terrenos fertilissimos; tem pequenos correntes, lagoas e 6 açúdes.

Os principaes ramos de commercio são: — o fumo, aguardente e o café.

Os principaes ramos de agricultura são:—a canna de açúcar, mandioca, café, milho e feijão.

Existem engenhos de ferro, muitos de madeira e 210 avia-mentos de fazer farinha.

Tem uma Estação do Telegrapho Nacional.

O clima é ameno.

E' a terra onde nasceu o grande missionario Padre Doutor José Antonio de Maria Ibiapina, que, muitos annos antes de sua ordenação, como Juiz de Direito, foi o inaugurador da Comarca de Quixeramobim.

Sobre a etymologia encontrámos o seguinte: — “De Iby-terra e apino, tosquiar” J. de Alencar, Iracema.

O Barão de Studart dá em um de seus livros, como etymologia: (Iby-terra e apino limpa, despida de vegetação. J. de Alencar escreve o nome d'este modo — Ibyapina—.

ICÓ: — Cidade, Comarca, Freguezia e Município.

Etymologia: O Barão de Studart na Revista do Instituto, Tomo XXXIII diz que a palavra **Icó** é susceptivel da seguinte interpretação: “**Yacó** (enfasiar-se), ou **eico** (descansar)” “Entretanto podemos fazer uma hypothese tupi: Y ou Yg (agua) + **cô** (espessa), ou ainda, segundo outros: Y (agua) + **cô** (róça), ou é (sua) + **cô** (róça)”. Na Geographia do Ceará o Barão de Studart já diz: “**Icó**, i-cô, sua róça”.

O Dr. Adauto Fernandes, em publicação feita no Almanaque Commercial para 1928, dá **Icó** com a significação. — fluxo d'agua—.

O Desdor. Paulino Nogueira em o seu livro **Vocabulario Indigena** diz: “**Icó** (**colicoendron ycó**: — arvore, abunda nas margens do Jaguaribe e resiste ao verão, sempre verde; dá uma fructinha do tamanho de uma pitomba, nociva aos animaes, porque os embebeda”. O Senador Pompeu, no **Ens. Est.**, Tomo 1.º, dá a **Etym.**: —agua ou rio da róça, de yg agua e **cô** róça.

Frei Maranhão diz: **Icó** de — í sua e **cô** róça.

Faria, no **Compendio da Lingua Brasileira**, p. 133 diz: “Era **Icó** — o nome de uma tribu tapuia, numerosa, que habitava as serranias entre o rio Salgado e o rio do Peixe”.

No local onde está a cidade do **Icó**, habitaram os **Icósinhos**—tribu tapuia.

Existia também a tribo dos Icó, das maiores conhecidas.

O Senador Pompeu em seu Dicionário Topographia — publicado em 1861 diz: Icó — Tribu de índios que habitavam o rio do Peixe e o rio Salgado até a cidade do Icó. Como se vê o nome — Icó — vem das tribus dos Icó e dos Icósinhos.

Icó, ao ser povoado, teve o nome de povoação do Salgado, tendo sido seus princípios no dizer do Dr. P. Theberge, 1630 até 1690.

Sua posição astronômica é a seguinte: 6° 23' de lat. sul; 4° 7' de long. orien.; e, em tempo 16m 28s.

Já em 1814, o Governador Barba Alardo, em uma de suas memórias, diz que a então Villa do Icó situada na margem de leste do rio Jaguaribe, em distancia de 40 leguas de São Bernardo para o sul, era reputada como a mais antiga do sertão, e a mais commerciante. Diz mais Barba Alardo, o seguinte: "Tem o seu termo de norte á sul, desde o riacho da Junqueira, até o riacho da Caiçara, quarenta leguas; e de leste a oeste, desde o riacho junto, á S. Mathheus, até ás Trincheiras, parte da povoação do Umary, vinte leguas. Confina pelo norte com o termo da villa de S. Bernardo, pelo sul com o Crato e pela parte de leste com o termo da villa de Souza, da capitania de Parahyba, com o da villa de Portalegre, do Rio Grande; e pela parte de oeste com o da villa de S. João do Principe. "No seu termo conta as povoações seguintes: S. Vicente das Lavras na ribeira do Rio Salgado, distante dez leguas; com 57 fogos e 239 habitantes, em 1808 digna, a meu ver, e de muitas pessoas imparciaes que abominam a intriga, de ser erigida em villa — Santa Anna da Telha na ribeira do Quixelô, matriz do Frade na ribeira do Riacho do Sangue, distante vinte leguas. "E a matriz de S. Mathheus dezoito ditas. A sua matriz, de Nossa Senhora da Expectação, é uma das mais ricas da capitania; e era tão grande o termo da sua freguezia, que della se separaram as actuaes matrizes de Missão Velha, S. Mathheus, Arneiróz, Crato, Riacho do Sangue, e ultimamente a de S. Vicente das Lavras".

Como disse na primeira edição d'este Dicionario, está a cidade do Icó situada em bellissima e mui extensa planície; é uma localidade das mais favoravelmente collocadas para a irrigação, por ter uma área consideravel de excellentes terras próprias para plantações.

Planícies do Icó: — As planícies do Icó, têm uma largura, que varia de 3 á 10 kilometros, sendo a media de 5 kilometros, por um comprimento de 20, formando uma área de 10.000 hectares; estão á 225 kilometros do Aracaty e 143m acima do nivel do mar, e na confluencia do Jaguaribe e do Salgado, conforme o Relatório do engenheiro. Revy.

O Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, em um de seus trabalhos sobre as planícies, escreveu:

"Não será demasiado, no calculo da producção provavel da lavoura admittir que ao menos metade das planícies do Icó (5.000 hectares) possam ser convenientemente laboradas dentro do 3.º anno da construcção do açude, 6.000 hectares no 4.º, 7.000 no 5.º, 10.000 no 6.º, e dahi em diante de 3.000 a 5.000 hectares por anno até o maximo que permittir a população do valle e a que fôr sendo para elle atrahida".

"A area aproveitavel em todo o valle do Salgado e do Jaguaribe equivale a 100.000 hectares, talvez mais. Do Aracaty ao Boqueirão de Lavras constam-se 58 kilometros ou 290 kilometros (leguas de 5 kilometros). Despresando-se por impres-taveis ou difficil trato 90 kilometros, e tomando somente 200 kilometros com a largura media de 3 kilometros para cada lado do rio, tem-se 1.200 kilometros quadrados ou 120.000 hectares. Quem conhece o valle deste rio, sabe que a horizontalidade de suas margens alarga-se por muitas leguas, 8 a 12 kilometros, não sendo exagerada, senão baixa, a proporção de 100 a 110.000 hectares para area verdadeiramente aproveitavel".

"Serão precisos 25 a 30 annos para seu total aproveitamento ou menos, conforme a affluencia de capitaes e de braços para a agricultura

"Qual será a renda dos 5.000 hectares na hypothese do sistema cultural em grandes lotes de 50 hectares e com o minimo de despesas possivel? Por outra, com a agricultura extensiva e com os processos actuaes, tendo apenas agua demais, qual será a renda provavel da lavoura?"

Attendendo-se á qualidade do terreno (todo de primeira ordem), sem levar em conta a sua composição, mais as facilidades que possa offerecer ao plantio, as bemfeitorias, fiscalização, colheitas e sahida ou venda dos productos agricolas, deve ser aproveitado em lavras de differentes especies: o algodão, a canna de assucar, os cereaes, a mandioca, o fumo, prados e fructeiras, segundo a maior renda do capital empregado".

"Dos 100 lotes de 50 hectares, admitto que 40 sejam destinados á canna de assucar, 25 ao algodão, milho, feijão, mandioca, 15 ao arroz, 10 a prados, 5 a fumo e 5 a fructeiras; por outros termos — 2.000 hectares á canna, 1.250 ao algodão e cereaes, 750 ao arroz, 500 a prados, 250 a fumo, e 250 a fructeiras. Não ha necessidade, ao menos nos primeiros annos, de reservar terra para afolhamentos futuros, nem de deixal-a desaproveitada por falta de capitaes e braços para trabalhá-la".

"A propria companhia ou o Estado, constructor das obras de irrigação, deverá ter á mão um certo numero de trabalhadores seus, que conheçam praticamente o serviço e sirvam como que de mestres aos indigenas. "Ocorre-me lembrar algumas familias

lombardas e uma dezenas de chinezes das provincias meridionaes, onde a pratica da irrigação é muitas vezes secular, tocando quasi á perfeição com o aproveitamento mais completo d'agua, dos adubos e das machinas agricolas. "Na China as culturas de algodão, milho, feijão e outras identicas as nossas, attingiram o mais alto grau de desenvolvimento, sendo difficil excedel-as na producção por unidade territorial. Accresce que o trabalhador chinês é de uma sobriedade sem igual, intelligente e o mais barato que é possível encontrar".

"Com o capital, embora estrictamente essencial para esse genero de cultura, e com braços affeitos á pratica das irrigações, pode-se assegurar á empresa um exito, alem do que ella espera".

"Presentemente um dos maiores embaraços da lavoura, em escala mais do que a ordinaria, não a carencia absoluta de braços, mas a falta de permanencia ou constancia no trabalho. A facilidade com que o solo produz, a relativa sobriedade dos cearenses, affeitos á escassez dos verões prolongados, a instabilidade da população masculina, e, mais do que tudo, a fascinação que sobre elle exerce o El-dorado do Amazonas, onde espera encher facilmente as mãos de ouro, e, na maioria dos casos, só encontra enfermidades, devidas a insalubridade do clima e ás emanações miasmaticas dos rios, a miseria e todos os horrores da expatriação, o espirito de aventura do povo, tantas vezes arrancado aos patrios lares pelas grandes calamidades das seccas; tudo isto concorre para tornar o cearense inconstante na lucta pela existencia".

"As fortunas sertanejas consistem, na sua maioria, em fazendas de crear, em lavras nas vasantes dos rios, lagoas ou revencia de açudes. Nas quadras calamitosas, quando os alongados verões destroem a vegetação e o gado perece de fome e sede, como que se evaporam aquellas economias, e o mais rico fica nivelado em bens de fortuna ao mais pobre".

"Esses vaivens da sorte, repetidos a miudo, acabam por levar para o fanatismo o já propenso espirito, insciente, desses pobres compatriotas, revestindo a forma uma tanto supersticiosa da crença num ser supremo, tão implacavel como o Jehovah dos Judeus, quando, para castigar os tresmalhados da fé mosaica, ordenava a matança ou exterminio em grosso de populações inteiras, comprehendidas as proprias crianças. Este fatalismo, que se annuncia pelo — Deus quer —, abate todas as energias, suffoca todo sentimento de reacção e gera o beatismo supersticioso, que actualmente impera nas camadas inferiores e medianas da sociedade cearense".

"E' contra esse estado de cousas que é preciso reagir, e o meio mais seguro de proceder é regularisar, nos limites das forças humanas, as estações desequilibradas, assegurando ao trabalho

a necessaria regularidade, e ao capital a certeza de sua conservação".

"Cessando a causa principal da instabilidade na forma particular, irão pouco a pouco os animos avessos methodo e as condições normaes do trabalho industrial cedendo ás vantagens do novo regimen, identificando-se com o solo, como o francez com as suas terras".

"Quando muitas outras razões, cada qual mais valiosa, não aconselhassem os poderes publicos a enveredar resolutamente pela estrada larga dos melhoramentos deste genero bastariam as que acabo de expor para dissipar qualquer indecisão".

"Ninguém ignora que nos annos de invernos regulares, e durante a estação que elle beneficia, reina abundancia, bem estar e prosperidade no Ceará".

Durante 5 a 6 mezes, as culturas se desenvolvem exuberantemente e produzem de modo a compensar amplamente os encargos do lavrador".

"Daqui resulta que o aproveitamento dos 6 ou 7 mezes restantes do anno depende tão somente da humidade que falta ao solo pela evaporação e secura da estação estival".

"Ora, sendo a media dos invernos no sertão de 1 metro a 1m,200, e sabendo-se que mais de duas terças partes desta quantidade deslisam pelo solo e correm pelos leitos dos rios para o mar em pura perda, e que uma fracção não pequena atravessa as camadas porosas da terra até a rocha impermeavel, formando o lençol d'agua subterraneo, alem do que se evapora á superficie das terras, verifica-se, sem precisão de recorrer a volumosos tratados de meteorologia, que só uma pequena porção das chuvas é realmente aproveitada nos mistéres agricolas. Pode-se dizer, sem receio de errar, que apenas 350 milímetros d'agua, cahidos em forma de chuva, são realmente utilizados, perdendo-se os 600 ou 800 milímetros, que completam o metro ou o metro e 200 milímetros".

O illustrado Dr. Raymundo Ribeiro, integerrimo magistrado, de saudosa memoria, escrevendo sobre as alludidas planicies, em Agôsto de 1920, disse: "Eis o grande mestre que nos mostra claramente o modo de aproveitar os dons da natureza. Em lugar de deixarmos perder-se no mar a riqueza, que as nuvens nos enviam, devemos enthesoural-a nos cofres fortes, que se chamam grandes açudes".

"Com admiravel mestria, o dr. Thomaz Pompeu, tendo o seu ponto de partida no conhecimento do municipio do Icó, sede do antigo 1.º districto eleitoral, que s. excia. dignamente representou, em duas legislaturas da camara temporaria do Imperio traçou o quadro deste Estado no triplice aspecto physico, social e economico".

"O illustrado publicista baseou o seu estudo da irrigação das ubertosas — "Planícies do Icó", —, fazendo referencias á do valle do Jaguaribe —, calculando-a derivada do cogitado — **Reservatorio do Boqueirão de Lavras**—, idéa então em voga, mas que hoje é idéa morta, que, em todo caso, não communicou sua letalidade a todo o valle do rio Salgado que, sendo captado no — **Boqueirão da Emboscada** —, tornar-se-á prestadio á irrigação de 18 leguas, pelo menos, de excellentes terras á sua jusante".

"Não será um reservatorio de capacidade igual á que teria o do — **Boqueirão de Lavras** —, (de construcção reconhecida-mente impossivel, por faltar-lhe base em pedra) e que dominaria 12 leguas do valle do Salgado e 50 do valle do Jaguaribe; mas, ainda assim, a construcção do reservatorio do — **Boqueirão da Emboscada** — é uma necessidade".

Parte historica: Quando simples arraial, teve o Icó — o nome de Arraial de Nossa Senhora do O, localidade á margem direita do rio Salgado. O Dr. Eusebio de Souza, em artigo publicado sobre o Icó diz o seguinte: — "A Carta Regia de 17 de outubro de 1736, obra "de d. João por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves, d'aqui e d'alem mar, em Africa, Senhor de Guiné, etc.", achou por bem erigil-o em villa, não só para a administração da justiça, mas para a quietação daquelles povos pela distancia de 80 leguas que ficava da villa de Aquiraz, de quem era termo".

Icó já foi séde da segunda freguezia creada na capitania do Ceará, nos primeiros annos do seculo XVIII. Vide Dr P. Theberge, **Esbôço Historico** sobre a Provincia do Ceará.

Foi creada freguezia, sôb a invocação de Nossa Senhora da Expectação por provisão de 6 de Abril de 1764, limitando-se com a freguezia do Pereiro na fazenda Carapuça.

O Dr. Eusebio de Souza tratando em cuidadôso artigo de jornal, da denominação de Nossa Senhora do O, transcreve das **Origens** e de Anexins, de Castro Lopes, o seguinte:

"Celebra a Egreja Catholica no dia 18 de dezembro a festa da **Expectação** (*festum expectationis*) e dizem os sabedores destas ccusas que desde que o Anjo annunciou á Maria de Nazareth que ella conceberia por graça do Espirito Santo, ficou o mundo a **esperar**, ficou na **expectação** do nascimento de Jesus; por esta razão é que tambem esse dia (18 de dezembro) é chamado dia de Nossa Senhora do Parto.

Em umas egrejas, sete dias, em outras nove, antes do Natal cantam-se antiphonas, as quaes começam pela interjeição OH! Dahi procedeu chamar-se popularmente festa de Nossa Senhora do Oh".

Antes de ser conhecido o Sete de Setembro, que se havia passado nas margens do Ypiranga, já no Icó se proclamava a Independencia do Brazil em 16 de Outubro de 1822.

João Brígido — nôssô distincto historiographo, em um de seus livros — **Datas Historicas do Ceará** — diz que é de 21 de Abril de 1729 a Ordem Regia creando a villa do Icó, com 4 leguas de terra ou 16 quadras para seu patrimônio.

Na primeira edição d'este Diccionario dei a creação da Villa pela Ordem Regia de 20 de Outubro de 1776 e a inauguração em 2 de Maio de 1778.

Teixeira de Mello diz que a ordem regia creando a villa, é de 2 de Abril de 1720.

Dá J. Brígido a inauguração da villa em 2 de Maio de 1738. E' de 29 de Julho de 1740 a Ordem Regia mandou edificar uma cadeia no Icó.

Em 1742 tomou pösse o primeiro capitão-mór de ordenanças do Icó, Bento da Silva e Oliveira.

No 1.º de Outubro de 1824 foi jurada a republica no Icó, e lido o decreto de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que ordenou um emprestimo forçado, do qual tocaram á essa villa, vinte contos de reis.

Em 4 de Outubro de 1824 foram feitos no Icó os preparativos para resistencia aos imperialistas que se approximavam do Rio do Peixe.

Em 1862 irrompeu no Icó terrivel epidemia do cholera-morbus, contra a qual luctaram heroicamente os medicos Dr. Rufino de Alencar e Dr. Pedro Theberge.

Essa epidemia tomou proporções assustadoras.

Na cidade do Icó a epidemia occasionou scenas tão dolorosas que o Presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, em relatorio, qualificou de pavorosas.

A mortalidade foi crescida, por dia falleciam 50 pessoas.

Os dois medicos foram affectados e conseguiram salvar-se. A epidemia attingiu a todas as classes e ás familias.

O numero de mortos no Icó foi de 500 até 7 de Maio.

Antes do fim de Maio julgou-se extincta a epidemia.

Icó antes de 1862 foi grande emporio commercial do interior.

Icó foi a primeira cidade, que no Brazil, libertou todos os seus escravos, razão por que fulge o seu nome na Historia.

E' e sempre foi denominada—a Princeza dos Sertões —A libertação dos escravos teve logar em 25 de Março de 1883. Foi elevada á cidade pela Lei 244 de 25 de Outubro de 1842.

Todos reconhecem que foi delirante o entusiasmo dos incônses pela causa da redempção dos captivos.

As festas da libertação foram solemnissimas tendo inicio

com um Te Deum em acção de graças, occupando a tribuna sagrada o parcho da Freguezia Monsenhor Manuel Francisco da Frota "apostolo da causa augusta da redempção", cuja palavra "poz em relevo o valor do elevadíssimo feito".

♦♦

Quasi todos os factos historicos da antiga Provincia, se passaram no Icó.

Depois da horriavel sêcca de 1877 a 1879—a maior do Século XIX, arruinadas pela maior parte, as fortunas, as familias empobrecidas, o povo exaustado, attendeu aos sentimentos de humanidade, e com a maior presteza, o Icó libertou os escravos, que ainda, eram muitos no municipio.

♦♦

Representantes do municipio do Icó, ao tempo em que travava-se do prolongamento das estradas de ferro, reclamaram a execução de um ramal para o Icó.

Então, ainda não havia se estabelecido um rumo determinado. Aproveitando a occasião de levar a effeito obras de maior necessidade, o Juiz Municipal Bacharel Eusebio de Souza aventou a idéa de ser endereçado um pedido ao Ministro da Viação, no sentido de ser conseguida a passagem no Icó, da via-ferrea ou de um ramal.

A idéa foi secundada por filhos bons da terra.

Era Ministro da Viação — o Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida.

Eusebio de Souza esforçando-se com denôdo, pelo progresso da importante cidade do Ceará, reuniu distinctos incóenses, entre estes, o Coronel Jovino Pinto Nogueira, e mostrou-lhes a conveniencia de se congregarem em torno da realização d'esse tentamen.

Por sua vez, a Camara Municipal, em Maio de 1908, solicitou ao Ministro Calmon a effectivação da desejada obra. O illustre Ministro accedendo, opinou pelo ramal, e em 22 de Setembro de 1908, chegou á cidade do Icó a Commissão de engenheiros — chefiada pelo competente profissional Engenheiro Zózimo Barrôso.

Mezes depois, foram feitos os estudos, dando-se autorização para a construcção.

O que é verdade é que, em torno do caso, tem sido feito silencio. E como bem diz a talentosa escriptora incóense Adilia de Albuquerque Moraes, em brilhante artigo publicado na Gazeta de Noticias, em 23 de Março de 1932, "não se deve dizer que, para isto, haja contribuido o desamor ou descaso dos icóenses".

Muitos filhos do Icó têm se interessado vivamente pela realização do grande melhoramento.

Monsenhor Manuel Hermes Monteiro, distincto filho do Icó, já cansado de esperar; pois, já haviam decorrido 14 annos, em carta dirigida ao Dr. Pires do Rio — antigo Fiscal das Obras contra as sêccas, dizia:

"Faltam apenas, duas leguas ou sejam poucos kilometros de estrada de ferro, para que o ramal do Icó, já autorizado pelo Governo, attinja esta cidade". "Mandai, Excmo. Snr., antes de findar o governo, concluir logo este resto de serviço, que tereis não só a nossa eterna gratidão, mas também mostrareis a grandeza de vossa alma, comprazendo-se em ouvir os que pedem com criterio e justiça".

Monsenhor Manuel Francisco da Frota, sacerdote modelar, de saudosa memoria, homem que passou a maior parte de sua vida no Icó, dando provas de caridade evangelica e de verdadeiro director espiritual, também fez parte do grupo que se interessava pelas obras do ramal do Icó.

Infelizmente a sua construcção não está sequer iniciada nem foi escolhido o local do seu inicio, conforme a informação que tivemos em repartição competente.

E é uma verdade—que o ramal de Orós penetrou no municipio, e passa distante 13 kilometros da cidade do Icó!

Municipio: — Em 1933 a Commissão organizadora da divisão administrativa, assim se manifestou:

"O municipio do Icó é conservado e promette um rapido desenvolvimento mercê das obras importantes em andamento, que o beneficiarão consideravelmente — Açude e rêde de irrigação do Estreito e estrada Recife-Fortaleza, que corta o territorio meio a meio".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	21.000 hs.
AREA	2.300 kp.
DENSIDADE DEMOGRAPHICA	9
RECEITA em 1931	40:213\$000

"TERRITORIO — Soffrivelmente diferenciado e bem servido de meios de communicacão. O extremo occidental, cuja população mantém relações com a via ferrea tronco, deve ser desmembrado em favor do municipio de Cedro".

"SÉDE—Bem situada, á margem da estrada de rodagem Recife-Fortaleza".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte: 1.º, o municipio de Jaguaribe-mirim pelo riacho Brun, da barra, no Jaguaribe, a sua origem, e pelo riacho Almas também da barra, no Jagua-

ribe, ás cabeceiras na serra dos Orós. 2.º, o município de Cachoeira pelo divisor de aguas do riacho Manuel Lopes com os afluentes do Jaguaribe acima do boqueirão dos Orós”.

A Oeste: o município de Iguatú pela serra do Franco e divisor de aguas do riacho Boa Vista com as de outros afluentes do Jaguaribe, em procura da barra do riacho Macaco, na margem oposta do rio, seguindo, então, pelo divisor de aguas entre as vertentes dos riachos Macaco e Aparecida, passando depois para o divisor entre o riacho Milhã e riacho da Serra”.

“Ao Sul: 1.º, o município do Cedro pelo riacho Jatobá ou Umary até a barra do riacho Cachoeirinha, d’ahi em linha recta á barra do riacho das Cobras no rio S. Miguel, donde, também em linha recta, á margem do riacho Umarizinho, no rio Salgado. 2.º, o município de Baixo pelo rio Umarizinho e serra do Cafundó”.

“A Leste o Estado da Parahyba pelas extremas estaduais.

Segundo o recenseamento procedido no Estado, em 1891, a população do Icó era de 34.100 habitantes.

A Freguezia antigamente: O Decreto de 11 de Outubro de 1831 — marcou-lhe limites com a freguezia de Lavras; a Lei Provincial n.º 1.511—de 31 de Dezembro de 1872—com a de Jaguaribe-mirim; Lei n.º 1.127—de 21 de Novembro de 1864 e n.º 1.323—de 6 de Outubro de 1870—com a freguezia de Varzea-Alegre; Lei n.º 1.644 —de 19 de Setembro de 1874—com a do Umary, Lei n.º 1.688—de 2 de Setembro de 1875.

O município antigamente: — A Lei n.º 165 de 11 de Setembro de 1894 fixa os limites entre o município do Icó e o de Jaguaribe-mirim, mal definidos pelo art. 2.º da Lei n.º 77—de 28 de Agosto de 1893, por falta de pontos que os determinem com exactidão, ficam assim fixados: Servirá de linha divisória os municípios referidos, a recta que, passando pela foz do riacho das Almas na margem occidental do rio Jaguaribe fôr terminar ao nascente na fazenda Malhada dos Bois, que ficará pertencendo ao município do Icó, e ao poente, no lugar denominado Tanques, á margem do riacho Manuel Lopes, atravessando o riacho Feiticeiro no lugar denominado Torrões da Jurumenha.

Comarca: — Ao tempo do Imperio, foi comarca de 2.ª entrância, e a sede do 7.º districto eleitoral do Ceará.

Pela Organização de 1930 foi conservada a comarca como de 1.ª entrância.

Pela reorganização e divisão judiciaria feita com o Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934, ficou o Icó como comarca de 1.ª entrância, tendo o Termo do Icó os Districtos Icó, Lima Campos, Agua Fria, Bebedouro, Orós, Conceição, tendo o Termo de Baixo — os districtos Baixo, Alagoinha, Umary, Olhos d’Agua e Ouro Branco,

A Freguezia continúa com a antiga invocação — de N. Senhora da Expectação, e pertence á Diocese do Crato.

CIDADE: — Foi elevada a cidade, pela Lei Provincial n.º 244 —de 25 de Outubro de 1842.

Demora a 21 metros acima do nível do mar.

Icó tem belleza e apresenta boa sobradaria, sendo seus predios em numero de 850.

Conta edificios notaveis:—a casa da Camara Municipal, o Theatro, que é o melhor até hoje conhecido no interior do Estado, e o Mercado Publico.

Tem cinco Egrejas,— a Matriz, Coração de Jesus, Rosario, Monte, e Senhor do Bomfim, todas ornamentadas, bem decoradas.

Além da Egreja Matriz de N. S. da Expectação, existem na parochia as seguintes Egrejas e Capellas:

Egreja do Senhor do Bomfim, muito venerada sob a invocação do Senhor Morto na Cruz; Egreja do Monte, ao sul da cidade, dedicada a N. S. da Conceição; Egreja de N. S. do Rosario, ao norte da Cidade; Capella do Sagrado Coração de Jesus, de estylo elegante e moderno, de culto publico, mas, de propriedade particular do Pe. Bernardino Anthero, tendo sido construida por seu irmão Pe. Dr. Francisco Ferreira Anthero, as suas expensas); Capella da Cadeia sob a invocação de S. Domingos; e a de S. Vicente de Paulo. Todas no perimetro urbano.

No município do Icó, vêem-se as seguintes Fazendas de valor:

Mineiro, Bom-Successo, Dois Riachos, Pae-Mané, Forquilha, Mandacarú, Boa-Vista, Boa-Sorte, Orós, Boqueirão, Cabeço, Jurema, Cedro, Livramento, Condado, Boa-Esperança, Madeira Cortada, Riacho dos Bois, Aroeiras, Almas, Boa-Esperança, Lobato, Santo Estevão, Lagoa do Cabo, Brun, Cajá-Gordo, Pilombeira, Carnaubal, Cacimbas, S. Jorge, Poço da Onça, Jaty, Tuyuyú, Sacco do Jorge, Mata-Pasto, Pilar, Monte Alegre, Campo-Verde, Viração, Varzea Grande, Bananeiras, Olho-d’Agua, Cajazeiras, Forquilha, Santa-Maria, Fazenda da Serra, Coelhos, Varzea da Serra, Abrão, Carrapicho, Carlos, Riacho dos Cavallos, Santo Antonio, Castanheiro, S. Lourenço, Brito, Piauhysinho, Humaytã, Papa, Loreto, Timbauba, Riacho-Fundo, Genipapeiro, Campos, Cachoeira do Roberto, Malhadinha, Mucururé, Bom-logar, Xique-xique, Angicos, São João, Estreito, S. Paulo, Poço da Pedra, Sacco da Onça, Cajueiro, Tatajuba, Sobrado, S. Romão, Manuel Pereira, Catolé, Mororó, Jardim, Miradouro, Aguas-Bellas, Pedras-Brancas, Jordão, Pintos, Buenos-Ayres, Bom Jardim, Canto, Cobreiro, Capim-pubo, Pedrinhas, e outras de menor importancia.

Um meu illustrado collega de anno — o Juiz de Direito Dr. Gustavo Horacio de Figueiredo, de saudosa memoria, descrevendo

a linda cidade no Almanach "Luso Brasileiro", chamou-a— a Princesa dos Sertões do sul do Ceará, e reconheceu que é adiantada e civilizada não obstante a distancia de um porto.

Os icóenses, como muito bem affirmou o Dr. Horacio, são trabalhadores, hospitaleiros, e ordeiros.

Collocada essa formosa cidade á margem direita do rio Salgado, está a 468 kilometros da Capital do Estado.

O clima é salubre.

Ha calor intenso de Setembro a Dezembro.

Instrução: — Tem um Grupo Escolar com 5 professoras e 3 substitutas.

Tem cinco escolas municipaes, sendo duas nos districtos de Agua Fria e Bomfim, duas na séde do municipio e uma na fazenda Salgadinho.

Na cidade está o Collegio Senhor do Bomfim, cuja frequencia é de 112 alumnos.

O Icó entretém commercio com diversas localidades.

Seu commercio até 1861 era importantissimo; entravam e sahiam annualmente do Icó para o Aracaty, mais de 1.000 carros carregados de generos estrangeiros e do paiz.

Tem Collectorias Federal e Estadual e Estação Telegraphica.

Existem no municipio 53 criadores de gado.

São do Dr. Waldemiro Cavalcante as seguintes palavras proferidas em discurso: "Para descrever esse saudavel recanto, a denominada "flôr dos sertões", a palavra precisava ter o pó dourado das azas das borboletas e o brilho do sol".

E a patria de muitos homens de letras, notando-se entre elles, o Desembargador Tristão de Alencar Araripe, escriptor de obras de Direito, que chegou a ser Ministro de Estado, do Supremo Tribunal Federal, do Padre Teodulpho Franco Pinto Bandeira — talentoso orador sagrado, do distincto jornalista e philologo Dr. Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, do Desembargador Abel Graça, do General Antonio Carlos da Silva Piragibe, bravo da Campanha do Paraguay. Icó é tambem a terra natal da talentosa beletриста D. Adilia de Albuquerque Moraes e de muitos outros que tem figurado na politica estadual, como o benemerito Commendador Dr. Nogueira Accioly, — que foi chefe da maior agremiação politica que se tem visto no Estado e o fundador da Faculdade de Direito do Ceará.

IGNACIO DE AZEVEDO:—(Beato) Sitio em Baturité, onde os Padres Jesuitas fundaram um bello e vasto edificio para a Escola Apostolica, reservando o 3.º andar para o Noviciado da Companhia de Jesus.

Sua primeira pedra teve a benção em 3 de Dezembro de 1922. A Escola Apostolica está situada em um dos contrafortes,

orientaes da Serra de Baturité, a 400 metros acima do nivel do mar.

O edificio é majestoso e domina o valle e a encosta em que assenta a localidade, offerecendo deslumbrante perspectiva a quem dos 3 andares, olhar em redor.

O local deixou de ter o nome Olho d'Agua, para receber o nome do Beato Ignacio de Azevedo.

Ao alludido sitio ficaram reunidos os sitios Caridade e João Mendes, adquiridos pelos Jesuitas.

Concluido o grande edificio, terá a fachada principal 110 metros.

A sua estrutura é toda de pedra e cal, com piso de cimento armado. A planura em que se ergue, é de granito de uma crista do contraforte.

Este importante centro de instrução é especialmente destinado a preparar os môços que manifestem vocação para a vida apostolica na Companhia de Jesus.

Em 1927 foi inaugurada dita Escola; em 1932 teve logar a abertura do Noviciado, sendo doze os primeiros noviços.

O primeiro Superior dos Jesuitas, vindo para fazer a escolha do local do estabelecimento foi o Padre Antonio Pinto.

O segundo Superior vindo para a administração das Obras, foi o Padre José Celestino, que teve como seu auxiliar o Coronel Ananias Arruda. Como prova de respeito á tradição, existe o facto seguinte: Um Padre Jesuita foi mandado á cidade de Aquiráz pedir ao proprietario do antigo sitio Collegio, licença para retirar do local do extincto Convento dos Jesuitas a pedra da fundação d'este.

Acquiescendo o proprietario, o Padre Jesuita retirou a pedra, mandou n'ella, fazer o augmento dos dizeres, tendo sido utilizada na fundação do magestoso predio de Baturité.

Pela amenidade do clima, sem excesso de calor nem de frio (oscillação thermica de 18 a 12), agua excellente, por esses requisitos deve ser a Escola Apostolica preferida não só pelos môços brasileiros, como pelos estrangeiros.

Provado está que os gloriócos filhos de Santo Ignacio de Loyola muito têm contribuido para o futuro religioso e social do Ceará.

IGUAPE: — Enseada no Termo do Aquiráz, de cuja cidade dista 12 kilometros; é porto de canoas e pequenas barcas.

Antigamente, n'ella podiam fundear grandes navios de vela.

João Brigido, em seu trabalho — Estudos sobre as costas do Ceará, diz que Diogo de Campos chamou Iguapec — grande bahia.

O que é verdade é que Diogo de Campos recommendou á Côrte de Portugal, o local para porto do Aquiráz.

O Senador Pompeu, em 1861 disse em um de seus livros— que no Iguape podiam fundear navios de alto bordo.

O que é certo é que no 1.º de Maio de 1760 embarcaram no Iguape os Padres Jesuitas que foram banidos pela Ordem Regia de 19 de Janeiro do mesmo anno, desarrazoadamente adquirida pelo Marquez de Pombal, Ministro de D. José I e possuidor de toda a sua confiança.

Isto mostra que Iguape já foi bem soffrivel ancoradouro, antes da descida dos lençóis de areia moviça.

O Dr. Thomaz Pompeu, em seu importante livro — O Ceará no começo do Seculo XX — diz que Iguape é cabo situado a 3º 56'45" de lat. sul, e é visivel a 23 milhas, e ergue-se a 123 metros, formado por grande morro.

IGUAPE: — Lagôa na praia do Iguape, no Termo do Aquiráz, formada por morros de areia; é muito piscosa.

IGUAPE: — Povoação no Termo de Aquiráz e districto do mesmo Termo, nas proximidades da lagôa Iguape.

Tem 150 casas, e uma igreja.

Tem Escola Rural.

Em 1700 foi sede da Villa de São José do Riba-Mar.

IGUARASSÚ: — Rio que nasce da chapada occidental da Ibiapaba, corre ao norte em direcção do braço oriental do Parna-hyba, onde se lança depois de um curso de 90 kilometros, formando o porto da Amarração — hoje pertencente ao Estado do Piahy.

Este rio serve de limite ao Estado do Ceará com o do Piahy por esse lado.

A etym, isto é, a significação do nome é — canôa grande.

IGUATÚ: — Lagôa na cidade do Iguatú, uma das maiores do Ceará.

Etym. O Senador Pompeu escreve o seu nome Aguatú.

O Desembargador Paulino Nogueira escreve Igatu, dizendo que a etym. — é Igatu ou Icatu agua boa ou rio bom, de ig agua e catu bom. Vide o Vocabulario Indigena, do mesmo escriptor. Milliet escreve Icatu no seu Dicc.

Somos da opinião do Desdor. P. Nogueira.

A Lei Provincial n.º 3.035—de 20 de Outubro de 1883 deu á cidade, comarca, municipio e freguezia da Telha o nome da lagôa, mas com a orthographia Iguatú.

O Barão de Studart em seu livro Geographia do Ceará dá a etym.—ig agua, catu boa.

Esta lagôa tem 18 kilometros de circumferencia e 3 de comprimento; é funda e muito piscosa.

A Lei n.º 594 — de 27 de julho de 1900 autoriza obras de açudagem na lagôa do Iguatú, marcando a verba de—30.000\$000.

Na horrorosa secca de 1877—1879, em suas fertilissimas margens plantou-se grande quantidade de cereaes.

IGUATÚ: — Comarca, Cidade, Freguezia.

Está collocada na margem esquerda do Jaguaribe, na ribeira conhecida por Quixelô.

Sua posição astronomica é de 6º e 21' de latitude sul, 3º 25' de long. oriental; e, em tempo, 14m20'.

Do trabalho confeccionado em 1933, pela Commissão encarregada pelo Governo para fazer a nova divisão administrativa do do Estado, trasladamos o seguinte:

"Importante municipio que será conservado sensivelmente com os atuais limites".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	33.300 hs.
AREA	1.600 kq.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	20
"RECEITA EM 1931	92:204\$000

"TERRITORIO — Amplo, cortado pelo rio Jaguaribe em cujas margens ha enormes varzeas de aluvião, fertilissimas, soffriavelmente diferenciado e servido pela via-ferrea Baturité. Uma vez construido o grande reservatorio de Orós, uma consideravel porção da bacia hydraulica estende-se pelo territorio do Iguatú, indo a extremidade da represa ficar abaixo da ponte, nos arrabaldes da cidade".

"SEDE: — Situada perto do Centro de gravidade do municipio, servida pela via-ferrea Baturité; ligada ás principaes localidades internas por estradas carroçaveis".

"LIMITES (Linha Divisoria) — Ao Norte, 1.º, o municipio de Cachoeira (ver municipio de Cachoeira). 2.º, o municipio de Affonso Penna ou Lages (ver descripção das extremas deste municipio)".

"A Oeste, o municipio de São Matheus pelo divisor de aguas e meio das lagôas (Bahú e Barro Alto) descendo pelo seu desagudouro até o rio Jaguaribe e, na outra extremidade, procurando a barra do riacho Sussuarana no Truçú. Da bocca do desagudouro referido, pelo meio do leito do Jaguaribe á barra do riacho Cangaty, donde toma o divisor das aguas da vertente desse riacho e outros afluentes do rio Jaguaribe (riacho da Serra, Carnaubinha) até as lindes do municipio do Cedro".

"Ao Sul, 1.º, o municipio do Cedro (ver extremas deste municipio). 2.º, o municipio do Icó pelas extremas já descriptas (ver municipio do Icó)".

"A Leste, o municipio do Icó (ver extremas deste municipio)".

Fica a Cidade entre duas lagoas, em uma planície bella; e de tamanho regular e de bonita perspectiva, tendo tomado incremento após a inauguração da Estrada de Ferro, em 1910.

A estação da via ferrea tem a posição kilometrica 415, 539 na linha tronco.

Dista da cidade do Icó 60 kilometros e de Fortaleza 480 pelos caminhos conhecidos. Foi elevada á villa, ainda com o antigo nome Telha, pela Lei Provincial n.º 558—de 27 de Novembro de 1851 ao tempo da presidencia do Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.

Foi elevada á categoria de cidade pela Lei Provincial n.º 1612—de 21 de Agosto de 1874. Posteriormente, foi dado o nome Iguatú, mas devemos notar que o nome devia ser Igatu.

O Barão de Studart em seu livro Geographia do Ceará dá a palavra Iguatú como da lingua tupy, declarando vir de ig agua e catu boa.

Estamos de accordo com o Desdor. Paulino Nogueira, que escreve Igatu, mesmo reconhecendo que ig é agua e catu é boa. Vide o Voc. Indig. pag. 298.

O Senador Pompeo no seu Dicc. Top. escreve Aguatu com a forma hybrida. A Lei Provincial n.º 2.035 — de 20 de Outubro de 1883 deu á cidade, á comarca e ao municipio o nome Iguatú.

Aspecto: — Nos grandes invernos a cidade soffre inundações.

E' rodeada de lagoas e varzeas.

Tem algumas ruas bem alinhadas.

O numero de casas já é de 1.700 no perimetro urbano, e nos arrabaldes.

Apresenta predios importantes por exemplo:—o palacete Alencar Benevides (o primeiro em architectura), os dos Srs. Gustavo Correia, Virgilio Correia, Grupo Escolar, Matriz, União Artistica, as residencias do Dr. Baptista de Oliveira, Pedro Gomes de Araujo, Camara Municipal, os sobrados Montenegro e Collares, os chalets dos Snrs. Alfredo Barretto e Theophilho Handan e a residencia do Sr. Sophocles Lima Verde.

Possue a cidade um bom Theatro com a lotação de 400 cadeiras, um bom estabelecimento — o Hospital de Santo Antonio dos Pobres — obra devida á iniciativa particular, o producto do esforço de homens de boa vontade, cabendo o maior merito do tentamen ao medico Dr. Manuel Carlos de Gouveia.

Alludido Hospital demora no alto de uma collina.

Comprehende o edificio uma capella, pharmacia, confortaveis apartamentos para pensionistas e enfermarias de 24 leitos para indigentes.

Devemos reconhecer que o Dr. Manuel Gouveia foi o verdadeiro executor da grande obra.

Tem estação telegraphica. A repartição dos Correios e Telegraphos já tem rendido cinco contos, mensalmente.

Superficie: — A área do municipio, segundo o recenseamento de 1920, era de 42.456 hectares, inclusive Lages, que passou a constituir municipio autonomo.

CLIMA: — O clima é muito quente e secco.

A temperatura media annual é de 24'8' sendo a maxima de 38'8'.

O municipio é banhado pelo rio Jaguaribe, Trussú, Faé, muitos riachos, e 4 lagoas.

Sua principal riqueza é o algodão, cuja exportação sóbe por anno a 2.000.000 de kilos em pluma.

Produce tambem canna de assucar, arroz, milho, feijão, mandioca, fumo. A Prefeitura Municipal arrecadou em 1934, rs. 87:545\$700. A Collectoria Estadual arrecadou em 1934 — 100 contos de reis, e a Federal 87:342\$900.

Criação: — Os dados estatísticos deram ao municipio 16.969 bovinos, 2.293 equinos, 1.835 asininos e muares, 9.675 ovinos, 11.982 caprinos e 4.441 suinos.

COMMERCIO: — O commercio é dos mais importantes do sul do Ceará; exporta em abundancia algodão, couros, peles, cereaes de toda especie; impórta todos os productos manufacturados no paiz e no estrangeiro. Nogueira & Pinheiro exportaram em 1934, 520.000 de algodão. Tem agencias de 4 Bancos.

Historia da localidade: Poucos factos temos a narrar.

Em 8 de Novembro de 1860, travou-se no Iguatú renhida lucta armada por motivo de uma eleição, na qual morreram 14 e foram feridas 30 pessoas.

Para tratamento dos feridos foi chamado o Dr. Rufino de Alencar, que então, era medico na cidade do Icó, conseguindo salvar alguns.

Instrução: — Tem um Grupo Escolar com uma directora, 6 professoras e uma substituta, e alguns collegios particulares.

Industria: — Tem em grande numero, fabricas de algodão, de arroz, de oleos, boas serrarias.

Comarca: — A comarca foi creada muitos annos antes da queda da monarchia, e tem sido conservada nas diversas organizações depois da Republica.

Foi comarca de segunda entrancia, como se vê da novissima reorganização feita pelo Decreto n.º 1.271— de 29 de Maio de 1934, comprehendendo os Termos de Iguatú, Affonso Penna (Lages) e São Matheus, e os Districtos de Quixerá, José de Alencar,

Sussuarana, Bom Jesus, São José, Bom Sucesso, Cariús, Maurícia, Poço do Mato, Santo Antonio, Saboeiro e Bebedouro.

Presentemente, a comarca tem os termos de Affonso Penna, Saboeiro e São Matheus. O Termo séde tem os districtos de José de Alencar, Bom Jesus, Quixará, Sussuarana. O Termo de Affonso Penna tem os districtos de Quincoé e Trussú. O Termo de Saboeiro comprehende Bebedouro e Catharina. O Termo de S. Matheus comprehende Caipu, Cannafistula e Cariús.

Se bem que hõje, ao Termo de Iguatú, tenham sido dados outros limites, aqui deixamos os limites dados pela Lei n.º 192—de 24 de Setembro de 1894, que são os seguintes:

“Art. 1.º — Os limites do termo e municipio do Iguatú, traçados pela lei n.º 81 —de 30 de Agosto do anno passado, ficam assim explicados e definidos: Pertence ao referido termo e municipio o sitio Sant’Anna de Joaquim Ferreira Lima, inclusive o Monte Bello; d’ahi ao norte até Oiticica na lagôa á margem direita da estrada que segue para a Cachoeira, ficando para o Iguatú “Pedra de Encosto” e aguas do riacho São João; donde á fazenda Maracajá, inclusive Bôa-Visa e aguas do riacho Cauan — Cuty; d’ahi ao este ás fazendas Saquinho do Leitão e Logradouro, inclusive as dos Mares e Lino e as Serras do Maia e Fundão até o sitio Lagôa, casa de Manuel Pereira de Carvalho exclusive e o sitio Gameleira, casa de Ezequiel Bernardo da Cunha, tambem exclusive”.

Freguezia: — A Freguezia desmembrada da de S. Mathus foi creada pelo Decr. de 11 de Outubro de 1831; tem a invocação da Senhora Sant’Anna; pertence á Diocese do Crato, que foi creada pelo Papa Benedicto XV.

Em tempos immemoraveis foi doado á Padroeira Senhora Sant’Anna, como patrimonio, grande faixa de terreno, que comprehende hõje a parte mais central da cidade, com 200 braças de comprimento, por 400 de largura.

O seu primeiro párocho collado foi o Padre Antonio Luiz de Vasconcellos de Drummond.

ILHA DOS BOIS: — Na costa do norte, junto ás praias de Almofala, no Termo de Acarahú, com 400 metros de circumferencia.

ILHA DA CORÔA GRANDE: — Na costa, no Termo do Acarahú, com 700 m. de comprimento por 90 de largura.

ILHA DO FERNANDO: — Na costa, Termo do Acarahú, com 300 metros de extensão.

ILHA DO GUAGERÚ: — Na costa, Termo do Acarahú, com tres kilometros de extensão.

ILHA DO MANGUE SECCO: — Na costa, Termo do Acarahú, com 4 kilometros de comprimento.

ILHA DO MOSQUEIRO: — Na costa, Termo do Acarahú, com 300 metros de extensão.

ILHA DOS MOSQUITOS: — Proximo á cidade do Acarahú, com 9 kilometros de comprido por 6 de largura, 9 kilometros do litoral. E’ em parte, coberta de mangues e em outra, de capim e relva.

ILHA DO RATO: — Na costa, Termo do Acarahú, com 600 metros de extensão e 400 de largura.

ILHA DAS VACCAS: — Na costa, junto ás praias de Almofala, Termo do Acarahú, com 400 m. de circumferencia.

IMBOACA: — Môro no Parazinho, entre o Pecem e o Mundahú, o qual se avista do mar.

IMBURANAS: — Serra ao nascente de Santa Quiteria.

IMBURANAS: — Arraial perto de Maurity.

IMBUEIRA: — Açúde no Termo da Viçosa.

IMBUZEIRO: — Fazenda banhada pelo riacho Canna Brinha.

IMBUZEIRO: — Povoação perto de Maurity.

IMBUZEIRO: — Riacho nas proximidades da povoação do Imbuzeiro.

INDEPENDENCIA: — Villa, Termo, Municipio e Freguezia.

Villa por Lei Provincial do Piahy, n.º 436—de 24 de Julho de 1857, desmembrada do municipio de Principe Imperial — hõje — Carateús, installada no 1.º de Março de 1858; passou a pertencer a então Provincia do Ceará, pela Lei Geral n.º 1.301—de 22 de Outubro de 1880.

Dista de Carateús 80 kilometros, e da Capital do Ceará 572 kilometros.

O municipio que fôra supprimido em 1892, foi restaurado pela Lei n.º 294—de 7 de Agosto de 1896 ficando igualmente restaurado o Termo judiciario, que ficou tendo por séde a Villa de Independencia. A commissão incumbida de fazer a nova divisão administrativa do Estado acaba de apresentar pela imprensa, sobre — Independencia—, o seguinte:

“Restaura-se este municipio attendendo-se a sua grande extensão territorial e possibilidade de ter a renda estipulada”. “Annexa-se-lhe parte do territorio de Tamboril e a parte do de Tauá, que lhe pertenceu antes da ultima reforma”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	22.000 hs.
“AREA	6.800 kq.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	3
“RECEITA em 1931	12:412\$000

"Graças às reivindicações dos territorios dos districtos de Vertentes e Sta. Quiteria, quasi tão importantes quanto o da propria sêde, e a aquisição de um trecho do ex-município de Tamboril que se avizinha muito da villa, é de esperar, sob melhor regimen tributario e administrativo, receita superior a 30 contos".

"TERRITORIO — Muito vasto; bem differenciado ao sul e a leste".

"SÊDE — Soffrivelmente situada no centro de uma vasta zona de criação. Ligada a Senador Pompeu, S. Quiteria, Boa Viagem e Canindé por estradas carroçaveis".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte, 1.º, o município de Carateús pelas extremas descriptas (ver Carateús). 2.º, o município de Novas Russas pelo divisor de aguas entre os rios Tourão e Pinheiro".

"A Oeste, 1.º, o Estado do Piauí pelas extremas esta-duas; 2.º, o município de Carateús (ver extremas de Carateús)".

"A Sul o município de Tauhá pelo divisor, na serra da Joa-ninha, entre as aguas do Jaguaribe e as do rio Poty".

"A Leste, 1.º, o município de Maria Pereira, 2.º, o município de Quixeramobim (districto de Boa Viagem) pelo divisor de aguas já referido (continuação)".

A villa tem casas de boa apparencia, notando-se 35 predios grandes e bons. Diz Antonio Bezerra em suas Notas da Viagem, que o logar apresenta um ar triste e melancolico e que os seus proprietarios preferem morar nas fazendas, conservando-se assim fechadas as casas da villa.

Demora a villa em uma planicie circulada pelo riacho das Pombas, que serpenteia de sudoeste a nordeste, formando poços que fornecem agua aos habitantes e magnificos banhos.

E' logar muito creador e notavel por seus cavallos, que passam pelos melhores do Ceará. Contam-se 100 fazendas e 32 açudes e muitos engenhos no município. Faz parte do valle do Carateús, que tem de extensão 180 kilometros sobre 120 de largura. O valle é circundado á O pela Ibiapaba, que o separa do valle da Macambira e do Termo de Marvão; ao N. por serrótes que se destacam d'aquella serra; passa ao sul da villa do Tamboril á 3 kilometros, indo ligar-se á Serra do Bargado; a leste, pela Serra do Bargado, ficando dito valle comprehendido entre o Ipú, Carateús, Independencia, São João dos Inhamúns e Tamboril.

E' a Independencia separada do Piauí, pela barreira natural da cordilheira da Ibiapaba.

A Lei n.º 474 — de 30 de Setembro de 1898 transferiu para este município as fazendas Mórro, Cacimba da Roça, sitios Escuro, Tigre, Tres Irmãos e Tubiba.

A Igreja e povoado construíram-se á conselho do virtuoso missionario Frei Vidal da Penha, em fins do seculo XVIII.

Independencia foi Termo da Comarca de Carateús comprehendendo os Districtos de Vertentes, Novo Oriente, Santa Quiteria, como se vê do Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, que reorganizou a divisão judiciaria.

Pelo Dec. 448 — de 20 de Dezembro de 1938, Independencia ficou como Termo da Comarca do Tauhá, comprehendendo os districtos da sêde e os de Bom Princípio, Coutinho, Novo Oriente e Vertentes.

E' Freguezia pertencente á Diocese de Sobral.

Tem escola mixta.

INGA' : — Fazenda com boa casa de morada, á margem do rio Capitão-Mór, distante de Maranguape (cidade) 50 kilometros. Dista da povoação de Campos Bellos—5 kilometros.

INGAZEIRAS: — Povoação proxima á Aurora.

INHAMÚNS: — (Sertão dos) Estende-se desde as cabeceiras do Jaguaribe até o Igatú, comprehendendo Tauhá, Arneiroz, Cocoy e São Matheus.

Etyml.: irmão do diabo, corruptela de amô solitario, demo e mó irmão, J. de Alencar, Sertanejo, T. 2.

Este nome, diz Barba Alardo, veio da tribu Jucá, que habitava esse sertão.

O Barão de Studart, em sua Geog. diz: Inhamúm, ou antes Innhangamum, irmão de Inhangá.

O Dr. Adueto de Alencar Fernandes, em seu livro — O Indio do Brazil — diz Inhamuns—nome de uma familia indigena que habitava no Ceará, e quer dizer — Comedor de Batatas.

O Senador Pompeu, no seu Dicc. Top. e Estat. diz que o nome é Inhamum ou Unhamum.

Em Inhamuns nasceu o Professor Fausto Barreto — um dos mais conceituados grammaticos e um dos melhores jornalistas. Ahi tambem teve seu berço Monsor. Pedro Leopoldo Feitosa — saudoso e caridoso Cura da Sé de Fortaleza.

INUÇÚ: — Rio na Ibiapaba, limita o Campo Grande, de São Benedicto, tomando o nome de Macambira, até despejar no Poty. Tem servido de linha divisoria aos municipios do Ipú e Viçosa.

N'esse rio encontra-se uma cachoeira onde se vê um lençol d'agua precipitar-se da altura de 50 metros, formando um poço profundo.

Etyml.: — Paulino Nogueira explica assim: — rio grande, de i ou hy agua, e uçú grande.

IPEROHY: — Fazenda no Termo de Granja.

IPIRANGA: — Logar no Trahiry.

IPIRANGA: — Vide Sacco da Orelha. Este nome deve ser escripto com Y, pois é o nome do ribeirão no Estado de São Paulo, em cuja margem em 7 de Setembro de 1822 soltou-se o brado celebre **Independencia ou morte** — A Lei Est. de 30 de Julho de 1918 mudando o nome de Sacco da Orelha para Ypiranga, devia tel-o feito com Y.

IPOJUCA: — Logar no Termo de Carateús.

IPÚ: — Rio que nasce no centro da Ibiapaba; fórma uma alta cascata acima da cidade do Ipú, banha essa cidade e despeja no rio Jatobá.

IPÚ: — Logar no Termo de Tianguá.

IPÚ: — Logar no municipio de Itapipóca.

IPÚ: — Povoado no municipio de Canindé, está situado ao Súl, distante 18 kilometros da cidade de Canindé.

Está collocado em fertilissimo valle.

Tem aspecto pitoresco, apresenta frondosos coqueiraes.

E' um oásis no adusto sertão do Canindé.

Suas rusticas moradas estam nas margens do rio Canindé e do riacho Vazantes.

Seus habitantes auxiliados pelo esforçado Vigario Frei Mathias e pelo cidadão Estanisláo Martins edificaram bella Capella dedicada a Jesus, Maria e José — a Sagrada Familia de Nazareth.

A capella tem patrimonio cedido gratuitamente pelo cidadão Manuel Januario.

IPÚ: — Comarca antiga, Municipio e Freguezia.

Apresentamos em seguida, o trabalho, a respeito d'este importante municipio, feito pela commissão encarregada em 1933, da nova divisão administrativa do Estado.

Eis o trabalho: "Ipú, municipio semi-serrano, no norte do Estado. Com a extinção do municipio vizinho Ipueiras, o seu territorio fica consideravelmente accrescido".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA 42.700 hs.

"AREA 2.200 kq.

"DENSIDADE DEMOGRAPHICA 19,3

RECEITA em 1931 52:294\$000

"TERRITORIO — Muito differenciado, serra e sertão".

"SÉDE — Situada sensivelmente no Centro de gravidade do municipio; servida pela via ferrea Sobral e uma boa estrada de rodagem que dá accesso á serra da Ibiapaba".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte, o municipio de Santa Quiteria (districto de S. Cruz) pela riacho Sarapó das suas origens á barra e desta á barra do riacho Farinha, no rio Jatobá, donde a do riacho Feitosa, no rio Acarahú, por uma linha recta.

"A Leste, 1.º, o municipio de Santa Quiteria a partir da barra do riacho Feitosa pelo divisor de aguas entre este riacho e as de outros afluentes superiores do Acarahú até o pico mais alto do serrote do Amontado. 2.º, o municipio de Nova Russas deste pico á barra do riacho Feijão, no rio Acarahú, e dahi pelo divisor de aguas immediatamente ao sul do dito riacho do Feijão até encontrar a estrada de Aguas Bellas para Nova Russas".

"Ao Sul, ainda com o municipio de Nova Russas, do ultimo ponto indicado pelo divisor de aguas entre as vertentes do Acarahú e do Poty até as escarpas da Ibiapaba; e na chapada da serra por uma linha que passa a meia distancia dos sitios Piquiseiro e Boa Esperança, rumando as cabeceiras do riacho Santana pelo qual desce, passando pelos sitios deste nome e Prazeres, até a barra no rio Inuçú, no logar Bacamarte".

"A Oeste, o municipio de Campo Grande seguindo pelo rio Inuçú acima até a barra do riacho Canna-Brava donde, tomando pelo divisor das aguas, vai alcançar a estrada da Matriz perto de Pelo Signal. Continúa por esta estrada, passando por S. Felix (exclusive), toma o tope da serra até confrontar com as cabeceiras do riacho Sarapó".

O municipio foi creado em 1840.

O seu sólo é muito fertil, presta-se á qualquer centro de cultura; é banhado pelo riacho Ipuçaba, que, de uma altura de 60 metros se precipita na serra em forma de cachoeira, sobre um monte de pedras, á cujo sitio aprazivel — denominado Bica, as familias fazem passeios.

Bica demóra a 3 kilometros da cidade, e para se ir a essa cachoeira, faz-se o trajecto pela margem do Ipuçaba.

Ahi, vê-se a agua jorrando com impetuosidade.

E' uma majestosa queda d'agua.

Seus habitantes são laboriosos.

A importação e exportação são feitas por Sobral.

Exportam o algodão, couros de cabra, courinhos de diversos animaes, pennas de ema e alguns cereaes.

A industria é agricola e pastoril, occupando-se a maior parte dos ipuenses no commercio.

O municipio tem minas de ouro, prata, ferro, potassa, que não tem sido exploradas.

Ouro encontra-se nos rios Juré e Bom Jesús.

O municipio é servido por uma rodovia importante, que vae de sua séde a São Benedicto, passando por Campo Grande.

Essa rodovia, construida pela I. F. O. C. S. obedeceu ao traçado e direcção do Engenheiro Sá Roriz, e dizem os jornaes ter ella custado aos cofres cerca de 6 mil contos. E' uma das mais

uteis do Estado, possuindo no seu percurso 10 pontes e outras obras d'arte.

A sua largura é de 8 metros.

O percurso d'essa estrada é de 57 kms., sendo de Ipú a Campo Grande 31 kms., e de Campo Grande a São Benedicto 26 kilometros.

Pertencentes ao municipio de Ipú existem 12 klms. até Gamelleira, que fica no alto da Serra Grande.

Comarca: — A comarca era de primeira entrancia, como foi deliberado pelo Decreto n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934.

A comarca comprehende os Termos de Santa Cruz, Ipueiras e Santa Quiteria, e 18 Districtos que são: Pires Ferreira, Varjota, Ipueiras, Aguas Bellas, Varzea Formosa, Sant'Anna, Trapiá, Entre Rios, Sininbú, Santa Cruz, Cajazeiras, Catunda, Macambira, Mororó, Charito, Irajá, Santo Izidro e Gazea.

A comarca foi creada pela Lei Provincial n.º 467—de 31 de Agosto de 1848, com territorio desmembrado da comarca de Solaral; foi supprimida quando organizou-se o Estado, depois da Republica, restaurada pela Lei n.º 422—de 29 de Setembro de 1897, comprehendendo o Termo de Ipueiras.

CIDADE: — Primitivamente chamou-se Villa Nova d'El-Rei, quando foi creada em 1791 em Campo-Grande, pelo Alvará de 12 de Maio. De Campo-Grande foi transferida para o local em que está.

Sua posição astronomica é de 4º 19' 32" de latitude sul e 2º 16' 45" de longitude oriental, e em tempo 9m. 7s.

E' uma localidade de clima quente e salubre, situada ao pé da serra da Ibiapaba; dista de Fortaleza 340 klms.

A villa foi transferida, como acima dissemos, por Lei Provincial de 26 de Agosto de 1840, com o nome Villa Nova do Ipú Grande.

Foi elevado a cidade pela Lei n.º 2.098—de 25 de Novembro de 1885, sancionada pelo distincto Presidente Desembargador Miguel Calmon, de saudosa memoria.

Dista de Sobral, pelos velhos caminhos, 100 kilometros, e pela via-ferrea Sobral 87k. 648.

Os habitantes hodiernos são pacificos.

No Ipú, a casaria nova e boa, suas ruas são estreitas e tortuosas. A cidade tem uma Igreja, pequena para a população, um bello e moderno Paço Municipal, dois cemiterios, um mercado publico, casa de escolas de ambos os sexos, cadeia publica, 4 açúdes, sendo dois pequenos conhecidos pelos nomes Alto dos Quatorze e Reino de França. A cidade é illuminada á luz electrica.

Possúe uma bonita estação da Estrada de Ferro, e uma estação do Telegrapho.

FREGUEZIA: — A Freguezia foi creada primitivamente com a invocação de São Gonçalo da Serra dos Côcos, cuja Matriz era na Ibiapaba, por Provisão de 30 de Agosto de 1757, e transferida a matriz para o Ipú, por Lei Provincial de 26 de Agosto de 1846.

A Freguezia pertence a Diocese de Sobral.

A historia do Ipú contem factos sanguinolentos dados ha longos annos, devidos aos Mourões — homens turbulentos.

E' o berço do illustrado jurista Dr. Theodureto Souto, do Dr. Amadeu Furtado, bem conceituado cathedratico da Faculdade de Pharmacia.

IPUÇABA: — Ety: — Sangradouro do Ipú, corruptela de ipú e sara carregar, levar, despejar. Paulino Nogueira — Voc. Indígena.

O Dr. Adaucto Fernandes dá a Ipuçaba a significação — agua que arrebenta—.

Riacho já descripto na palavra —Ipú—.

Em todo o anno offerece magnificos banhos.

Nasce na Ibiapaba e forma uma cascata acima da cidade do Ipú, e despeja no rio Jatobá.

De Março a Maio o Ipuçaba cresce e avoluma-se cahindo com grande estrondo, declinando d'ahi por diante até tornar-se em um delgado fio d'agua.

Essa deficiencia d'agua, porem, não é tão somente devida á escassez d'esse elemento, mas do abuso de represarem-na os serranos para a irrigação de suas plantações.

IPUEIRAS: — Villa pela Lei n.º 2.036—de 25 de Outubro de 1883; voltou á povoação pela Lei de 2 Agosto de 1884; é banhada pelo rio Jatobá pelo lado esquerdo; consta de uma praça grande, formada de pequenas casas; tem uma Igreja na face occidental, templo esse de boas proporções, e outras capellas.

Nota-se que a localidade vae se desenvolvendo.

Constitue uma parochia sob a invocação de N. Senhora da Conceição, pertencente á Diocese de Sobral. Foi elevada á Freguezia pela Lei de 27 de Outubro de 1883.

Ipueiras é Termo da Comarca do Ipú, pela reorganização de 1938. E' villa restaurada pela Lei n.º 422 — de 29 de Setembro de 1897. Fica a 478 kilometros da Capital.

Ety: — Agua retirada, de i agua e puyr retirada. Martius, ou pôço d'agua, de i e pueira pôço.

Ipueira significa — curso de agua extincto, Adaucto Fernandes, Barão de Studart diz que o nome vem de i agua, pueira pôço.

A Lei n.º 457—de 27 de Agosto de 1898 creou fóro civil na villa de Ipueiras.

Ipueiras em 1903 limitava-se ao N com o município de São Benedicto; ao nascente com o de Tamboril; ao S. com o de Carateus e ao poente, com o Estado do Piauí.

Tem cadeira mixta do ensino primario e algumas cadeiras particulares.

Os principaes generos de agricultura são: a canna, o algodão e o fumo. Existem em suas terras, machinas de descaroçar algodão, engenhos de ferro, 101 de madeira e 200 aviamentos de fazer farinha.

Os principaes ramos de commercio são os gados vaccum, cavallar e muar; algodão, fumo, productos da canna, couros e madeiras.

Tem muitas casas de commercio.

Em 1903 já tinha um açúde feito pela verba soccorros publicos e 22 de particulares.

Em 1903 sua população era de 10.210 habitantes.

IPUEIRAS: — Logar ha duas leguas a leste do porto do Acarahú.

IPUEIRAS: — Districto no Termo do Crato.

IPUEIRA: — Lagoa no Estado.

IPUEIRAS DOS TARGINOS: — Povoação que dista 54 kilometros ao sul da cidade de Canindé, fica á margem direita do rio Cungaty, um dos centros mais produtores do município.

Tem o nome Targinos como homenagem a um respeitavel ancião — o Cel. Targino de Góes, a quem se deve a construcção da casaria.

Sua capella de Santo Antonio foi construída pelos filhos do Coronel Targino, na parte superior de um môro, de onde se descortina bello panorama.

Devido a D. Isabel Targino da Silveira possui a Capella 25 braças quadradas de terreno.

IRACEMA: — Outrora Caxóço, ou Quixósso, ou Caxoço.

Etym do novo nome: vocabulo guarany, que significa — labios de mel, de ira mel, e lembe labios. Tembe na composição altera-se em ceme, como na palavra ceme—yba. José de Alencar. Irac.

Povoação no Termo do Pereiro, com capella filial á Matriz do Pereiro, do Arcebisado de Fortaleza.

Está situada a 322 kilometros da Capital.

Tomou o nome — Iracema, — nome de uma heroína e de um romance do grande José de Alencar — por acto do governo provisório do Estado, de n.º 53 — de 30 de Agosto de 1890.

Foi villa pelo Decreto n.º 53 — de 30 de Agosto de 1890.

Teve o município restaurado pela Lei n.º 2.428 — de 19 de Outubro de 1926.

Hoje é Districto do Termo do Pereiro da comarca de Jaguaribe-mirim, ex-vi do Decr. n.º 448 de 20 de Dezembro de 1938.

Sua população é de 4.120 habitantes.

E' a patria do Dr. José Cardoso de Moura Brazil — o mais notavel medico oculista da America do Sul, e filho muitissimo amigo do Ceará.

IRACEMA: — (Praia de) E' a mais bella parte da Capital do Ceará. Ahi se veem hoje excellentes palacetes, formózos bungalows e ruas bem organizadas, tendo todas nomes indigenas.

Ultimamente foi ahi construída uma boa Capella de São Pedro.

IRAPUA: — Povoação em Carateus.

Etym: — favos de mel convexos, corruptela de yra mel, e puám redondo, por causa da fórma da colméa. Martius e J. de Alencar, Irac. Paulino Nogueira diz: "Prefiro a corruptela de eira — puã abelha levantada, por que móra em arvores ou sobre galhos".

IRAUÇUBA: — Povoação mui florescente, a 30 kilometros da cidade de São Francisco de Uruburetama, a margem da estrada que communica esta cidade com a cidade de Sobral.

Até Junho de 1899 teve o nome Cacimba do Meio, quando o Desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, então Juiz de Direito, e o Vigario Conego Philomeno do Monte, de accôrdo com o Povo, deram-lhe o nome — Irauçuba —, que na lingua Guarany significa Amizade, nome muito bem applicado por serem os habitantes da povoação, dotados de bons sentimentos, alheios á intrigas, progressistas e amigos da paz.

Na povoação vê-se uma boa capella dedicada a São Luiz de Gonzaga, filial á Matriz de São Francisco de Uruburetama, Tem escola de ensino primario.

A povoação está em bello local; se a encontra após transpor a vasta cordilheira da Uruburetama, em uma planície, dominando amplos horizontes. Vê-se uma cadeia de montes ao longe. Ao lado do nôrte, está uma pedra gigantesca conhecida por Pão de Assucar.

Irauçuba, agora com a reorganização feita pelo Decreto n.º 271 — de 29 de Maio de 1934, contitue um districto do Termo de São Francisco da Comarca de Uruburetama

E' uma localidade de bom clima e futurósa.

ITACARANHA: — Uma das mais importantes fontes na redondeza da cidade da Viçosa, na serra da Ibiapaba.

Vide o meu livro — Noticia da Comarca da Viçosa.

Ety: — pedra aspera, de ita pedra e caranhe arranhar.

ITACOATIARA OU ITAQUATIARA: — Pico elevado na serra da Uruburetama.

O Senador Pompeu, no seu Dicc. Top. affirma que o barometro ali, marca 69 grãos, e o thermometro 23.

Ety: — Pedra pintada, de ita—pedra e coatiara pintada. B. Rodrigues, Ens. de Scien. e Severiano da Fonseca, Viagem ao redor do Brasil.

ITACOATIARA: — Pequeno rio na extincta comarca de Palma.

ITAPERY: — (São José do) Local onde foi inaugurada a Radio — Automatica de Fortaleza, em 1939, e onde pretendem construir a Villa Militar.

ITAPICÚ: — Sítio no municipio de Itapipoca, abundante em madeiras de lei.

ITACULUMY OU ITACURUMI: — Serrote no Termo de Granja.

Em 1878 o Governo Imperial mandou o Engenheiro J. J. Revy fazer ali estudos para a construção de um reservatorio. Em um dos artigos do Dr. Thomaz Pompeu — sôb a epigraphie — Açúdes e Irrigações do Ceará, encontra-se o seguinte:

“O lugar em que deve ser construída a barragem é formado pelas ramificações da Serra Grande, que, depois de alargar-se circularmente desde as encostas da Serra, estreita-se no boqueirão por onde rolan as aguas do rio Itaculmy.

“Este local repousa a 70.000 mil do litoral, a 27.600 metros de Granja e a 32.100 mill. da cidade da Viçosa”.

“O leito do Itaculmy, segundo os calculos do Dr. Revy, deve receber annualmente 370.000.000 de palmos cubicos d'agua; quantidade sobeja para alimentar o reservatorio”.

“Relativamente a acção benefica das aguas para as irrigações do valle que se estende abaixo da projectada barragem, diz o Dr. Revy que ha cerca de 2.000 hectares de terrenos, planos de primeira qualidade, que podem ser irrigados pelo reservatorio de Itaculmy”.

Ety: — pedra com filho, de ita pedra e curumi menino; por que ao lado do cabeco principal se apresentam rededhos menores. Martius, Glossaria Linguarum Brasiliensium e Milliet — Dicc. Geog. Hist. e Discrip. do Brazil. Paulino Nogueira escreve Itacurumi.

ITAGURÓÇU: — Uma das boas fontes que cercam a cidade da Viçosa.

Ety: — O Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho, em seu trabalho — Etymologia de algumas palavras indigenas, publicado no Tomo XXXIII da Revista do Instituto do Ceará, escreve Itacuruçú referindo-se ao “Olho d'agua perto de Viçosa e diz que o nome vem de Ita (pedra) + turuçu (grande).

ITAITINGA: — Serrote no districto de Pacatuba, de 122 metros de altura. Paulino Nogueira escreve Itatinga.

Ety: — pedra alva, de ita pedra e tinga branca, Martius, obr. cit. Sylvio Romero diz que significa pedra azul, Cantos Populares, T. 1.º O Barão de Studart escreve Itatinga e dá a etym. ita pedra, tinga branca.

Em Itaitinga existem pedreiras de cal.

ITANS OU ITANHAS: — Povoação muito antiga a 45 kilometros da cidade de Baturité e a O da serra da Baturité. Já foi districto de paz.

Ety: — pedra polida, C. de Magalhães, O Selv.; Paulino Nogueira diz: itá concha, colher, o que tem forma de concha; o que colhe, modificado de tar colhêr ou de itá. B. Caetano, no seu Vocab. diz que significa sino.

ITANS: — Lagoa no municipio do Iguatú.

ITAPAGY: — Ponta na costa; seu nome deve ser Itapagé; por 57º NO do rio dos Patos, a 15 milhas está essa ponta.

Se fôsse o nome Itapagé a etym seria ita pedra, pagé feiteiro, pedra do pagé. Adauto Fernandes dá a significação de Itapagy—cerca de pedra.

ITAPAHY: — Arraial no Termo de Redempção (antigo Acarape), caminho da Via Ferea Baturité; talvez o ponto mais perigoso de toda a referida linha ferrea.

Paulino Nogueira no Vocab. Indig. escreve — Itapai e dá a etym — pedra com pequeno lascão ou fenda, de ita pedra, pac lascar, e i pequeno. O Barão de Studart em sua Geog. do Ceará, dá a etym. ita-poe-i, pedra de fenda pequena, e affirma que outros dizem ita—Pay, pedra do Frade.

ITAPAHY: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, situada no kilometro 74,329 (Linha-Tronco) na encosta da serra do Itapahy, entre as estações de Acarape e Canafistula. E' um edificio solido construido a custa de uma empresa que existiu Cal Marmorea Cearense, que conseguira a parada, por concessão do Ministro da Industria.

ITAHIM: — Valle em Carateus.

ITAPIRANGUARA: — Riacho ao poente de Sobral.

ITAPIPOCA: — Villa-Velha é o nome porque é conhecida a antiga Imperatriz, situada em uma assentada desigual da Serra de Uruburetama.

Demóra ao lado septentrional a 12 kilometros da cidade de Itapipoca.

Por ella passam a estrada de Sobral para Fortaleza e a que desce da Imperatriz para o porto do Mundahú. Seu fundador foi Jeronymo de Freitas Guimarães. Foi creada villa por Dec. de 17 de Outubro de 1823, inaugurada em 16 de Julho de 1824.

Villa Velha deixou de ter progresso, devido à tranferencia da séde da então villa de Itapipoca em 1862.

Etym: — de ita pedra, pipóca rebentar; pedra quebrada.

ITAPIPOCA: — Comarca de primeira entrancia conservada na reorganização judiciaria feita com o Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934.

Cidade, Termo, Freguezia e Municipio.

E' da alludida reorganização o seguinte:

"Itapipoca (séde do municipio, São José, Rajada, Assumpção, Timbaúba, São Bento, Barrenta e Pernambuco são districtos".

"Limites (Linha divisorias). Ao Norte o Oceano Atlantico, a Leste o municipio de Paracurú, pelo rio Mundahú. Ao Sul, 1.º o municipio do Arraial, (ver as extramas); 2.º o municipio de São Francisco (ver as extremas). A Oeste — o municipio de Sant' Anna do Acarahú, pelo rio Aracaty-mirim, de sua origem ao logar Pedra Arrancada, e d'ahi ao logar Mirinduba, no rio Aracaty-assú, e por este, finalmente, até o mar".

Itapipoca é o nome antigo, que, depois da Republica, a villa da Imperatriz e a comarca da Imperatriz voltaram a ter. Cidade ao noroeste da Fortaleza.

Sua posição astronomica é a seguinte: — 3º 31' 2" de latitude sul e 3º 36' 55" de long. orient., e em tempo, 14m. 28'.

A comarca foi creada por Lei Prov. de 21 de Outubro de 1852, desmembrada da Fortaleza, comprehendendo as villas do seu nome e a de Santa Cruz; em 1903 tinha os Termos de Itapipoca, Trahiry, São Bento d'Amontada e Paracurú.

Pela alludida reorganização de 1934, ficou a comarca com os Termos de Itapipoca, Paracurú e Acarahú, os Districtos de Assumpção, Rajada, São José, Barrento, São Bento d'Amontada e Pernambuco, Paracurú, Passagem do Tigre, Serrote, São Conçalo, Pecem, Siúpe, Trahiry, Mundahú, Acarahú, Santa Cruz, Tanque do Meio, Timbaúba e Jericoaquara.

Dista de Fortaleza 150 kilometros, e do porto do Mundahú, 36.

Itapipoca foi elevada a Villa pelo Alvará de 17 de Outubro de 1823; está situada em uma assentada da Serra da Uruburetama.

Teve a categoria de cidade pela Lei n.º 1.288 — de 31 de Agosto de 1915.

Sua população, pelo recenseamento de 1920, era de 27.409 habitantes.

Em 1903, a população da comarca toda, era de 48.802 habitantes.

FREGUEZIA: — A Freguezia foi creada por Provisão de

1757, tendo sua séde na Amontada, á margem do rio Aracaty-assú. Depois de 1.800, foi transferida para São Bento d'Amontada.

Por Lei Provincial n.º 364 — de 29 de Julho de 1846, foi a freguezia transferida para á Capella de Nossa Senhora das Mercês da Villa da Imperatriz.

Depois, por Lei n.º 1249 — de 22 de Dezembro de 1868 foi transferida para a Capella de São Sebastião de Itapipoca, conservando a denominação de N. S. das Mercês da Imperatriz.

A' Freguezia de Itapipoca prestou relevantissimos serviços Monsenhor Antero José de Lima, que a parochiou em 31 annos; foi esse modelar sacerdote quem edificou o seu bom e bello templo e quem mais promoveu o progresso moral da parochia.

A parochia pertence á Archidicése de Fortaleza.

Nas séccas de 1877 e 1888 foram com muita bondade, dados serviços ao povo soffredor, pelos humanitarios Presidentes da Provincia Conselheiro Desembargador Caetano Estellita e Doutor A. Caio da Silva Prado.

Alludidos serviços foram dirigidos pelo Engenheiro Tristão Franklin de Alencar Lima e depois pelos R. R. Franciscanos Capuchinhos Frei Cassiano e Frei Venancio, todos tres mui competentes e trabalhadores.

A cidade tem estação telegraphica, que foi inaugurada em 1909.

Tem Grupo Escolar composto de uma directora e de seis professoras.

Ainda sobre Itapipoca a Commissão encarregada de fazer a divisão administrativa em 1934 publicou o seguinte:

"Itapipoca" — "Este municipio constitue uma excellente circumscrição administrativa, no litoral do norte do Estado:

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	33.780 hs.
"AREA	4.000 kq.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	8,4
"RECEITA em 1931	34:114\$000

"TERRITORIO — Bastante diferenciado; pois, comprehendendo 3 zonas contiguas — littoral, sertão e serra".

"SÉDE — Situada approximadamente no centro de gravidade do municipio, ligada á capital e a Sobral por estrada carroçavel e aos varios centros internos por caminhos regulares".

Em Itapipoca nasceu Monsenhor Antonio Tabosa Braga, sacerdote muito habil e de grandes virtudes.

ITAREMA: — Das cartas hollandezas de 1637 se vê que Itarema ou barra do Ceará, dava entrada a navios de tres mastros. Está inteiramente trancada.

ITAREMA: — Monte argenteo em Maranguape, perto da serra.

Foi ali que Mathias Beck, hollandez aventureiro, em 1649 suppoz ter encontrado as minas de prata, que segundo a tradição, já haviam sido descobertas por Martim Soares Moreno. Dr. José Hygino. Rev. do Instituto Archeol. Geogr. Pernambucano, de 1886.

Ahi esteve Hans com alguns mineiros.

Ety: Paulino Nogueira dá a etym.—pedra de cheiro agradável, de ita pedra e rema cheiro agradável. Adaucto Fernandes dá a significação — labios duros. O Barão de Studart diz: Itarema ita-remá—cheiro agradável de pedra.

ITAREMA: — Rio que, juntamente com a ravina Jarandragoeira, forma o rio Ceará.

ITAÚBA: — Propriedade entre Pacatuba e o Aquiráz, tendo 300 braças de frente por 112 de fundo, com uma grande jazida de pedra calcarea, grande carnahubal.

ITAÚNA: — Teve antigamente o nome—Castro—.

Riacho muito fundo entre Baturité e o rio Xoró, no caminho do Baturité para Quixadá.

Ahi fez-se um povoado com um districto de paz e uma cadeira do ensino mixto.

Exporta madeiras, materiaes de construcção, sendo o principal — a cal.

E' uma das estações da Estrada de Ferro Baturité, cuja posição kilometrica é 135.132.

Ety: — ita pedra, uma preta.

ITIJUCUÇA: — Ribeirão no Termo do Canindé, affluente do rio Curú, onde existem minas de salitre.

J

JABURÚ: — Sitio em Quixeramobim, onde ha ferro.

Ety: abreviatura de ayapirú, de que se fez—yubirá, yaburú o papo inchado, a repleta, a infatuada, ou a cantadora. B. Caetano, Vocab.

JABURUNA: — Lagôa no Termo da Granja, em bello local.

Ahi se vê uma boa fazenda de gado, cuja casa tem sido sempre uma pousada para os viajantes, que se dirigem á cidade da Viçosa na serra da Ibiapaba.

JABUTY: — Logar no Termo de Pacatuba.

JACANAHÚ: — Lagôa no caminho da Porangaba para Maranguape, pela estrada de rodagem.

Ety: — agua de jaçanã, de jaçanã e hu agua. Paulino Nogueira, Vocab. Indig.

JACARÉ: — **Ety:** — Abreviatura de hechacaré — o mirador — B. Caetano.

Vide **UBAJARA** — seu nome actual.

JACARÉCANGA: — Ribeiro em Fortaleza; bello e salubre bairro da Capital, onde se vêem bonitas chácaras.

Ety: — cabeça de jacaré, e acanga cabeça — José de Alencar, Iracema e Martius — Glossaria Linguarum Braziliensium. O bairro é servido por linhas de bonds, e auto-omnibus.

JACARÉCOARA: — Povoado no municipio de Cascavel.

Tem Capella de Santa Luzia e escola publica

JACARÉHY: — Lagôa pequena, á 15 kilometros da Capital, no districto de Mecejana; é piscosa e tem logares de grande lamaçal; está em sitio em que se planta canna de assucar, sitio este fundado por seu antigo dono — Cirurgião Francisco José de Matos, de saudosa memoria.

Ahi, antigamente se manteve uma fabrica de tijolos de alvenaria.

Diz o Desdor. Paulino Nogueira no seu Vocab. Indigena, que essa lagôa nunca secca.

Ety: — agua de jacaré, de jacaré, e hy, agua.

JACÚ: — Povoação no Termo do Canindé.

Tem uma egreja.

Ety: — de yá fructa, e cú comer — B. Caetano, Vocab.

JACÚ: — Povoação perto do riacho Jacú, no Termo de Varzea-Alegre. E' districto.

JACURUTÚ: — Rio que nasce na serra das Cobras, 18 kilometros ao suêste da villa de Santa Quiteria, banha essa villa e des-

peja no Acarahú, depois de 96 kilometros de curso. Depois do inverno, poucos póços ficam em seu alveo, porem em qualquer parte em que se abra uma cacimba, encontra-se agua excellente e abundante. Vide — Santa Quiteria.

Etym: — Nacurutu, nome onomatopaico, B. Caetano, Vocab.

JACURUTUÓCA: — Lagôa no municipio de Maranguape.

Etym: — ninho de jacurutú, de jacurutú e óca casa, Paulino

Nogueira — Vocab. Indigena.

JAIBARA: — Açúde inaugurado no dia 6 de Maio de 1936.

Veiu a ser terminada a obra, graças á direcção da Inspectoria de Sêccas e ao esforço do Engenheiro Abel Ribeiro — encarregado da construcção.

O açúde é dotado de duas comportas para vasão d'agua.

Ambas são providas de um medidor na parte superior, e illuminadas interiormente no tubo descensor.

Pelo medidor se precisa o volume d'agua que se vae soltando. Alem d'isso, ha um registrador eletro-magnetico do fabricante Ericson, que permite acompanhar a posição do nivel d'agua na barragem, da casa do encarregado do açúde, ou mesmo até Sobral, sem necessidade de penetrar na torre da comporta.

O açúde tem a capacidade de conter 108 milhões e 400 mil litros d'agua.

A extensão da barragem, de hobreira a hobreira, é de 374 metros e 60 centimetros;—o coroamento d'esta, tem a altura de 29m.80;—a porta d'agua, contando do leito do rio a altura de 11 metros; — o sangradouro tem a largura de 13 metros, com 5 ditos de "revanche";— a profundidade máxima é de 25 metros, 80.

Com a construcção foi dispendida a somma de 8.184:774\$500.

A parede é de terra, entremeiada de piçarra, com cortinas de concreto armado, toda revestida de uma camada de concreto de alta pressão.

O aspecto geral da obra é bello.

JAGUARIBE: — O maior rio do Ceará; fórma uma grande bacia, que recebe todas as aguas que correm do oeste e sudoeste do Estado. Nasce nos Inhamúns de um angulo formado pela serra de Mombaça com a da Joanninha o ramo principal chamado Carrapateira, que engrossado com outros ribeiros da serra da Ibiapaba, passa pela villa do Tauhá, villas do Arneiróz, Saboeiro, S. Matheus e cidade do Iguatú; abaixo do Icó, á 300 kilometros do mar, recebe o outro braço denominado Salgado, que vem do valle do Cariry; recebe depois outros rios como o do Sangue, o Banabuihú, Figueiredo, e Palhano; e depois de banhar as cidades de S. Bernardo das Russas e Aracaty, lança-se, 18 kilometros abaixo do

Aracaty, no oceano com um percurso de 780 kilometros, por 4º 25' de latitude sul.

Na estação pluviosa o Jaguaribe adquire um immenso volume d'agua, e tem de largura mais de 6 kilometros; não obstante isso, sêcca todos os annos, deixando apenas grandes póços e uma corrente subterranea, que se acha a poucos palmos abaixo das areias.

O seu leito mostra que o rio em outro tempo, foi mais caudaloso, e que as alluviões têm encaminhado suas aguas, sobre terrenos arenosos, que as embibem, antes da sua embocadura no mar. Por três vezes, se propôz no Parlamento a canalização do rio São Francisco para o Jaguaribe; em 1835 França Leite; — em 1848 o Dr. Marcos de Macedo; em 1877 — o Desembargador Alencar Araripe.

Seria uma obra utilissima, monumental, que tornaria o Jaguaribe navegavel e salvaria o Ceará, em tempos de sêccas.

"O primeiro nome do Ceará foi Paiz do Jaguaribe, d'esse rio. — Paulino Nogueira, Vocab. Ind.

A situação geographica de sua fôz é: 4º24' 20" de latitude sul e 5º 26' 30" de long. O do Rio de Janeiro.

A fôz está abaixo da cidade do Aracaty, 15 kilometros.

Na fôz ha uma corôa de areia, que separa o mar da parte interior do curso d'agua. Do lado interior da corôa, ha uma bacia consideravel, que fórma o porto do Aracaty.

A barra é sujeita a variações, porque augmenta e diminue a profundidade da corôa; e essas variações provêm, segundo o Engenheiro José Pompeu de A. Cavalcanti, das enchentes exceptionaes. Diz o referido Engenheiro que, depois da enchente de 1875, a altura d'agua na corôa, em maré baixa regular, reduziu-se a 0m.88 (4 palmos);— que em 1876 e 1877 a agua sobre a corôa chegou gradualmente á altura de 2m, 13, na vazante; —que a profundidade conservou-se, e nenhuma mudança se deu na corôa até 1880.

A navegação se faz alli regularmente, havendo mais de 2m d'agua na vasante e mais de 4m,5 em preamar, offerecendo passagem a navios de 4m. de calado.

O canal é recto e mede mais de cem metros de largura.

O engenheiro José Pompeu em sua Chor. do Ceará diz mais, o seguinte: "Durante o verão, seis mezes, proximamente, o volume do Jaguaribe se conserva sem alteração sensivel".

"Quando o nivel do mar se eleva com a enchente, que attinge a cerca de 2 metros, um certo volume d'agua passa por cima da corôa até onde o estuario chega a preamar".

"Dando-se a depressão do nivel, na vazante, volta a agua para o mar". "Este fluxo e refluxo abre um canal na corôa de areia,

para alli conduzida pelo vento E que sopra ao longo da costa, revestida de dunas, mudando de volume e de posição, conforme a força e direcção dos ventos”.

“Nas enchentes extraordinarias, o Jaguaribe apresenta um volume d’agua excedente de 4.500 metros cubicos, em frente á cidade do Aracaty”.

“A corrente transporta grande quantidade de areia e alarga o canal, que passa de 450 á 4.500 metros e a mais”.

“Diminuindo a velocidade, a areia se deposita na corôa, obstruindo o canal e elevando-o a alguns metros”.

“Quando termina a cheia do rio, a altura d’agua sobre a corôa, está muito reduzida; e, segundo as circumstancias e os novos bancos de areia formados durante a enchente, a maré abre pouco a pouco novo canal na corôa e o cava, enquanto não se dá o equilibrio entre a força de erosão da correnteza e a resistencia das areias no fundo”.

“O canal attinge a dimensões regulares”.

♦♦♦

Em cada um dos grandes afluentes d’este rio, (diz o Engenheiro João Thomé de Saboya e Silva), e no seu próprio valle, existem boqueirões admiravelmente apropriados ao estabelecimento de barragens. Este notavel Engenheiro é de opinião que devem ser construidas barragens nos boqueirões de Quixeramobim, perto da cidade d’este nome; do Mundubim, no rio Banabuiú; no de Pôço dos Páus, perto de São Matheus, na confluencia dos rios Cariús e Bastiões; e no dos Orós, no proprio valle do Jaguaribe, onde o mesmo Engenheiro affirma poder ser construido um reservatorio com capacidade para dois milhões de metros cubicos d’agua. — Vide a Mensagem do Engenheiro João Thomé, apresentada á Assembléa Estadual em o 1.º de Julho de 1917.

O primeiro nome d’este rio—foi São Lourenço —, do nome de uma fortaleza que os portuguezes construíram em sua fôz—C. Mendes, Memorias.

Etym: — abundancia de onça, de jaguar onça, e iba abundancia. José de Alencar, Irac. Rio de onça. Martius. O Senador Pompêo (jaguar-ig) Ens. Est. Diz Paulino Nogueira: “Parece-me preferivel — terra de onça, de jaguára onça igbig ou ibi terra.

Jaguaribe: — Denominação dada pelo povo a uma das partes da serra da Ibiapaba, nas proximidades de Viçosa.

JAGUARIBE: — Olho d’agua, á alguma distancia da cidade da Viçosa.

JAGUARIBE-MIRIM: — Cidade, Comarca, Freguezia e Municipio.

Foi elevada a villa pela Lei Provincial n.º 1.121—, de 8 de Novembro de 1864, desmembrada do município da Cachoeira.

Alguns que têm escripto sobre o Ceará, dão a villa como inaugurada com o nome de São João do Jaguaribe, pela Lei n.º 1.255 — de 28 de Dezembro de 1868.

Teve a categoria de cidade pela Lei n.º 1.532 — de 12 de Agosto de 1918.

Está collocada á margem do braço do Jaguaribe, que tem o nome de Cachoeira.

Dista do Icó 60 kilometros e do Aracaty 180; da Capital do Estado 328. Tem Escolas Reunidas.

Sua população, conforme o recenseamento de 1892, era de 8.855 habitantes, ultimamente é dada a população absoluta de 27.000 habitantes. Na vizinhança do Jaguaribe fizeram aldeamentos, os indios Carirys, Genipapos, Icós e Canindés.

A Commissão encarregada em 1933, da nova divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

JAGUARIBE-MIRIM—“Enorme municipio constituido com o territorio dos antigos municipios de Jaguaribe-mirim, Pereiro e Iracema. A população elevada justifica a sua autonomia administrativa”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	27.000 hs.
“AREA	4.920 kq.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	5,5
“RECEITA (dos três districtos em 1931 — avaliada em 38 contos.	

“TERRITORIO Vasto e muito differenciado, do conjunto dos três antigos municipios, junta-se ainda o districto de S. Rosa, a leste do rio Jaguaribe, mas, em compensação, se desmembra um trecho ao oeste do riacho Manuel Lopes, no lugar Nova Floresta. O novo municipio perde a metade do açude deste nome mas, em compensação, fica com o açude do velame”.

“SÉDE — Regularmente situada; servida pela estrada de rodagem Recife-Fortaleza”.

“LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte, o municipio do Limoeiro pelo rio Junqueiro, da fôz á barra do riacho Paiano e por este, até as suas cabeceiras, na serra da Micaela. D’ahi, á fazenda Grande e desta á barra do riacho Timbaúba no rio Figueiredo em linha recta. Desce por este rio á fôz do riacho Varzea Grande pelo qual continúa até a sua origem na caatinga do Anastacio, perto das extremas com o Rio Grande do Norte.

“A Leste, o Estado do Rio Grande do Norte pelas extremas estaduais”.

“Ao Sul, o municipio do Icó pelas extremas já referidas (ver Icó)”.

"A Oeste, o município de Cachoeira, da ponta da serra dos Orós pelo divisor das águas entre o riacho Manuel Lopes e riacho Feiticeiro até a barra do riacho Porca Magra, donde, pelo leito do Manuel Lopes e depois pelo rio Jaguaribe, à barra do Junqueiro".

Pelo Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934 foi conservada a Comarca, compreendendo os Termos do Jaguaribemirim e Pereiro, e os Districtos de Boa-Vista, J. Tavora (Feiticeiro), Nova Floresta, Cachoeira, São Bernardo, Flores, Conceição, Carnaúbinha, Riacho do Sangue, Santa Rosa, Torrões, Ypiranga, Iracema e Alto Santo.

Constitue uma Parochia sob a invocação de Nossa Senhora das Candeias; pertence ao Arcebispo de Fortaleza.

A localidade possui estação telegraphica.

A comarca presentemente, pelo Decr. n. 448 — de 2 de Dezembro de 1938 ficou constituída pelos Termos de Jaguaribe, Frade e Pereiro. Tem Escolas Reunidas.

O orçamento municipal foi fixado em 20 contos de reis.

O município possui 1.300 propriedades rurais, 3.000 predios sendo 300 construídos na sede.

JAGUARNAMBI: — É o nome de uma parte da estrada empedrada que fica entre a Capital e Mecejana.

Etym: jaguar onça, nambi cauda cortada.

JAIBARA: — Rio que nasce na serra da Ibiapaba, e entra no Acarahú, pouco acima de Sobral.

Em Abril de 1894 este rio penetrou na cidade de Sobral até o Mercado Publico.

Etym: — provem de yaib brenhas B. Caetano. Vocab.

JAIBARA: — Açude de grande utilidade, no município de Sobral. Sua capacidade 104.430.000 m³.

JANGURUÇU: — Lagoa no districto de Mecejana.

Ahi já existiu um açude. Sua reconstrução é necessaria.

Em suas proximidades outrora existiram engenhos e bons canaviaes.

Etym:—onça grande, corruptela de jaguar onça., e uçú grande. Paulino Nogueira, Vocab. Indig.

JANGURUÇUSINHO: — Nome de um córrego em Mecejana.

JANUARIA: — Nome que teve Sobral quando foi elevado á cidade, o qual foi depois mudado para o de Sobral, que é o nome de uma povoação do concelho de Mortagua (Vizeu) Portugal.

Não se devia ter adoptado esse nome, existindo, como existem, no Ceará, bonitos nomes indigenas.

Sobral é nome de tres logares em Portugal.

Em vizeu, Béja é perto de Lisboa existem localidades com os nomes — Sobral, Sobral de Adica e Sobral de Monte Agraço.

Devemos conservar no Ceará, os nomes indigenas que já têm algumas localidades, e adoptar os nomes indigenas existentes na circumvizinhança de logares com nomess portuguezes. Merece elogio a mudança de nomes, que a Assembléa Legislativa do Ceará fez, de Arnonches para Porangaba, de Canôa para Aracóia, de Imperatriz para Itapipoca, de Telha para Iguatú.

JARANDRAGUEIRA: — Localidade no Termo de Soure.

JARDIM: — Riacho também denominado Croátá, no Termo do Jardim, que sae da grande fonte d'este nome, e reunido ao Sombra e Cafundó, rega a cidade do Jardim por Milagres, e com outros affluentes, forma o riacho dos Pórcos, que entra no Salgado, abaixo de Missão-Velha 18 kilometros.

JARDIM: — (Santo Antonio do) Comarca supprimida pelo Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934.

É hoje Termo da Comarca do Crato, ficando para o Termo do Jardim os districtos do Jardim e Macapá.

Cidade, Municipio e Freguezia.

A respeito do Municipio, trazemos a sua novissima organização, feita pela commissão encarregada pelo Governo em 1933. Eil-a:

"**JARDIM:** — Importante município no extremo sul do Estado, conservado approximadamente com as suas extremas actuaes".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	17.000 hs.
"AREA	1.300 kl.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	13
"RECEITA EM 1931 foi de	22:367\$000

"As condições geographicas, agrologicas e demographicas do município indicam a possibilidade immediata da renda limite, sob melhor regimen administrativo".

"**TERRITORIO** — Muito differenciado, bem e perennemente irrigado pelas vertentes que emergem das fraldas da serra Araripe".

"**SEDE** — Um tanto excentricamente situada. Para o futuro, quando o município for cortado pela via ferrea tronco, que se destina a Pernambuco, talvez o povoado Macapá convenha melhor aos interesses geraes como sede municipal".

"**LIMITES (LINHAS DIVISORIAS)** — Ao Norte os municípios de Missão Velha e Brejo dos Santos. Na serra a extrema deve ser a meia distancia dos flancos, no sertão o divisor de águas entre o riocho dos Porcos e seus affluentes riachos da Morte e do Balsamp, até a barra deste ultimo".

"A Oeste o municipio de Barbalha pelas extremas actuaes
"Ao Sul e a Leste o Estado de Pernambuco pelas extremas
estaduaes e em pequeno trecho o municipio de Milagres da barra
do riacho do Balsamo á fronteira estadual, directamente".

Jardim demora nas extremas do Ceará com Pernambuco
e Parahyba do Norte, sobre a serra Araripe.

Como dissemos na primeira edição d'este Diccionario, o
povoado fórrou-se na sêcca de 1792, quando ali se refugiou por
causa da calamidade o Padre J. Bandeira. Outros fizeram o mes-
mo, e terminada a sêcca permaneceram.

Formado o arraial, tomou o nome Barra do Jardim,

O municipio é banhado por muitos riachos vindos da serra
Araripe.

Foi creada a villa de Santo Antonio do Jardim pelo Alvará
de 30 de Agosto de 1814, e inaugurada pelo Ouvidor (depois Sena-
dor) João Antonio Rodrigues de Carvalho, a 3 de Janeiro de 1816.

Foi elevada a categoria de Cidade por Lei Prov. n.º 1.829—,
de 3 de Setembro de 1879.

Está collocada a cidade em uma quebrada da Serra Araripe,
que a cêrca; é banhada por uma corrente perenne, formada
das do Croatá e Pintos, que se reúnem, perto da cidade com as do
Sombra e Cafundó, regando varzeas distantes d'ella 18 kilometros,
e recebem outros afluentes como o Bom Sucesso, S. Domingos,
e o Sacco, que corre até Porteiras. E' da reunião de todas essas
correntes, que abrem caminho da encosta da Serra Araripe, que se
fôrma a parte principal do riacho dos Porcos. Ao redor da cidade
são excellentes os sitios, merecendo menção os de nome Engenho
d'agua, Cruz, Engenho-Velho, Brejinho e São Paulo.

A cidade é humida no inverno; o seu clima é frio.

No inverno o Thermometro desce abaixo de 15.º centígra-
dos.

Jardim é fertilissimo, proprio para a cultura da canna, do
café, arrôz, mandioca e legumes.

Na sua parte de sertão cria-se algum gado.

Os gados se livram de sêccas, sendo levados para a serra.
Seus habitantes são agricultores e fazendeiros.

Em 1858 existiam 66 engenhos de canna, e 80 fazendas de
gado.

A Prefeitura rende 35:000\$000 por anno.

A Collectoria Estadual arrecadou em 1934 — 60:000\$000.

A Collectoria Federal arrecadou 48:868\$800.

O commercio é quasi todo, feito com a Praça de Pernam-
buco.

O municipio extrema com os municipios pernambucanos—
Serrinha, Salgueiro e Novo Exú.

O limite é feito pelo *divortium aquarum*.

Neri Camelo em o artigo publicado nos jornaes de Forta-
leza, em 1935 diz sobre o Jardim, o seguinte:

"No lugar Campo-Grande vê-se perfeitamente como se di-
videm as aguas, correndo, em direcção de leste, para o S. Francis-
co, e rumo de noroeste, para os tributarios do Jaguaribe".

"Encravado no territorio de Jardim acha-se o povoado
Santos Dumont, a 2 leguas da cidade. E' uma propriedade parti-
cular que tem tido rapido desenvolvimento. Illuminada a electri-
cidade, com uma elegante avenida, agua canalizada, aparelho de
radio.

Comarca: — Foi o Jardim comarca de primeira entrancia
pela Lei Provincial — de 29 de Junho de 1857 comprehendendo
dois Termos: Milagres e Jardim; em 1903 tinha como comarca os
Termos de Milagres e Porteiras.

E é uma tão importante comarca que, já sendo tão antiga,
está supprimida desde 1934!

Hôje é o Jardim um dos Termos da Comarca do Crato.
Jardim está a 554 kil. da Capital do Estado. A cidade de
Jardim tem Escolas Reunidas.

E' servida pelo Telegrapho.

Fôrma uma parochia sôb a invocação de Santo Antonio e
pertence á Diocese do Crato.

Viajantes illustres têm affirmado ser o Jardim uma bella
cidade com um clima delicioso.

Jardim já foi theatro de crimes barbaros.

Em 1824, á 28 de Setembro, os imperialistas assassinaram
cruelmente, em pleno dia, a Leonel Pereira de Alencar, a um fi-
lho d'este, Raymundo Pereira de Alencar. Leonel era tio dos ir-
mãos Alencares.

Muitos outros foram assassinados, inclusivé o Padre Este-
vão Pereira, Leonel Pereira de Alencar era irmão de D. Barbara de
Alencar; foi assassinado por cuasa de suas idéas republicanas.

D. Barbara era uma matrona varonil, intelligente, activa e
energica, que soube ordenar e conseguir que seus filhos e todos de
sua familia jurassem fé á Republica.

Ahi nasceu o Conego Raymundo Ulysses de Pennafort —
membro de muitas sociedades scientificas e auctor de varios livros.

JARY: — (Alto do) Em Maranguape.

JARY: — Logar no districto de Mecejana.

JATOBA: — Serra no Termo de Santa Quiteria; é muito
fertil e dá muito legume.

JATOBA: — Serrote no Termo de Pacatuba.

JATOBA: — Serrota no Termo de Santa Quiteria.

Ahi encontra-se madeira de cedro da melhor qualidade.

JATOBA': — Rio, affluent do Acarahú, sobre o qual se acha uma grande ponte da Estrada de Ferro Sobral.

Etyim: — contração de *jatahy*, oba folha e á aumentativo: *jatahy* de grande copa. J. de Alencar. Irac.

JERERAHÚ: — Lagôa mui bella no logar Jererahú, entre Pacatuba e Mecejana.

Etyim: — Lagôa das marrecas, de *jereré* marrecas, hú agua — J. de Alencar, Iracema.

Em Jererahú faz-se excellente farinha de mandioca, das melhores do Ceará.

JERERAHÚ: — Rio que nasce na encosta oriental da serra de Maranguape, formando o valle de Jererahú. O sítio é afluído pela excellencia das suas laranjas.

JERICÓ: — Fazenda em Quixeramobim, onde se vê um açude com capacidade de 787.740.

JERICOACOARA: — **Etyim**: buraco de aves variadas, de *Jeru* ou *ajerú* ave, papagaio, guá variada e *coára* buraco — *Martius* cit.; enseada da varzea dos papagaios, de *jerú* papagaio, *cuá* varzea e *coára* — J. de Alencar, Iracema; baltia das tartarugas, corruptela de *juraracoára*, *Varnhagem*, *Hist. cot.*, *Macedo*, *Lic. cit.* e *Hist. do Brazil*; — cabo das tartarugas, *Theberge* cit.; — Estacio da Silveira e *Paulino Nogueira* dizem que é mais tradicional — buraco das tartarugas, corruptela de *jurará* tartaruga e *coára*.

Alguns escrevem — *Jericoaquara* —.

Enseada historica, á 330 kilometros no NO de Fortaleza, na lat. de 3° 10' e long. de 42° 34' em cujo fundo está o monte do mesmo nome que se avista muito longe no alto mar; fica entre o porto do Acarahú e o de Camocim.

Não podemos deixar de intercalar n'este Diccionario, parte de uma conferencia feita sobre logares pre-historicos do Ceará, pelo Professor *Ludovico Schwennhagen*, em o Palacete da Phenix Caixerial, de Fortaleza. São da alludida conferencia, os seguintes trechos:

"Nos antigos documentos da Historia do Ceará, desde a entrada dos portuguezes nesta parte da costa, é referida a **Terra de Jericoacoara**, o que tem sua causa no facto de que o morro ali existente éra o promontorio, para o norte, um ponto fixo para a navegação, e lá existe uma entrada com o respectivo canal, e um marco de entrada, que podemos dizer: aqui fez um certo povo um logar curioso".

"Eu não pude trazer plantas, que já estão na officina para fazer-se clichê, mas é simples".

"São pequenos morros brancos, formados pela areia levada pelo vento e pelo mar chamados dunas, sempre incertos, mudando

de posição. E a navegação não pode tomar rumo por elles, precisando de um logar fixo. Este, éra o morro de **Jericoacoara**".

"O morro tem a forma oval e é o ponto septentrional do Estado. Perto de suas duas extremidades, há dois picos".

"O primeiro, na parte que avança no mar, tem 120 metros de altura, e nelle está o pharol que serve de balisa". Contam que ali existia uma grande casa de pedras". O segundo, com 110 metros, é o grande altar.

Todos os antigos pilotos do primeiro tempo portuguez escrevem que o seu roteiro era pelo morro.

"Pergunta-se o que significa *jericoacoara*?"

"**JERY** quer dizer "em cima". Todos sabem, que no interior se fazem casas sobre um "girau" (em cima do chão—. "**Jeri**" ou "girau" é a mesma cousa. **COARA**, significa fuma, buraco. Na declinação do plural temos — "Ita" ou "Ete" — "Itacoatira, coacre, mas tambem em muitas vezes, se usa a preposição "coa, "coacoara" — "muitas fuma"."

"**Jericoacoara** — quer dizer — muitas fuma".

A PEDRA DO FRADE

"Na praia, e no canto, há uma pedra alta, que de longe parece o vulto de uma pessoa". Chama-se a "**Pedra do Frade**".

UM ARCO

"Existe ali um rochedo em arco. O oceano nunca o submerge. O rochedo é um arco de 6 metros, não tendo em cima a abertura meio metro".

Quem o fez? O piloto e o presidente da colonia de pescadores explicam que existe sob o arco um canal por onde as canoas passam". Alem do arco o logar é limpo."

"Ao lado, outros rochedos com formas interessantes".

"O arco não está a baixo das fuma, que são em altura não attingida pelo mar".

AS FURNAS DE JERICOACOARA

"Agora vou mostrar como são feitas as fuma: O morro tem um barranco de 20 a 30 metros. São pedras dentro das quaes é feita uma fuma para entrada". Entra-se por tres lados. A maior cavidade forma cinco entradas, e desta penetra-se no morro onde está o Grande Salão. "Os moradores da vizinhança dizem que antigamente havia ventilação ali; hoje está tudo escuro e é difficil entrar. Os corredores até o salão são compridos".

"Quem passa no vapor, póde ver bem de fóra as furnas. São sete: a primeira tem 5 entradas, a segunda 2, a terceira 3. Póde ser que alguma não fosse furna; a grande, porem, é um facto, de que não restam controversões".

"Quem a fez, então? O mar? Quem quebrou a pedra dura, e lá fora collocou aquellas pedras avulsas?"

"Repare-se no corte da abobada".

"Todo o scenario está lá: oratorio, a pedra redonda sobre o porto".

"Que motivo, porque objectivo, o extranho povo que desembarcara no local, praticara aquella furna?"

"E' claro, a religião dos antigos, e o povo tupy éra profundamente religioso. Guiado por sacerdotes, não tinha chefes politicos, éra a theocracia; quero dizer que o povo éra dirigido por casta sacerdotal".

"Em Jericoacoara, de Julho a Dezembro, ouve-se um formidavel estrondo, que repercute pelo sertão". "Os pescadores o conhecem". "Está na religião antiga que o trovão é Deus que fala, e o sacerdote, por isso, procurou a entrada do monte para ouvir a palavra de Tupan". "Nesta furna penetrou o "piaga" e ficou a ouvir o que lhe dizia o seu Deus".

"Jericoacoara tem ferro, cobre e mineraes mais solidos".

Em 1611, ahi esteve ancorada a esquadilha de Jeronymo de Albuquerque, quando foi este expulsar os francezes, do Maranhão. Pompeu — Dicc. Topographico.

Ahi, em 1613, o mesmo J. de Albuquerque lançou os fundamentos de uma povoação denominada N. S. do Rosario — Macedo — Lic. de Chor.

Ahi, os holandezes, aproveitando-se das vantagens de uma posição estrategica, assenhoraram-se do terreno e levantaram um pequeno forte, cujas ruinas ainda são vistas em baixa maré. A Bezerra.

Perto da enseada, vê-se um môrro a que dão tambem o nome Jericoacoara.

Seu cume, segundo algumas cartas maritimas, se acha em 2.º 47' 28" de lat. sül e 42.º 47' 40" de long occid. de Paris; pela Carta de Conrado, em 3º 10'—Dicc. Top. de Pompeu.

Os flancos d'esse môrro, diz Bezerra, são cobertos de relva e argilla avermelhada; — o que dá-lhe aspecto sombrio.

JERICOACOARA: — Riacho que despeja na enseada do mesmo nome.

JUA': — Rio, cuja fóz está obstruida pelas dunas, fazendo-se uma barragem de 45 metros de altura, capaz de reter as aguas d'este rio e formar um reservatorio. O Rio Juá nasce nas

serra do Juá e tem um curso de 4 leguas, notando-se que é profundo. Fica ao norte do Estado.

JUA': — (Serra do) Sua altitude é de 620 metros.

E' serra cultivavel; contem barro arenoso; é separada da serra de Maranguape, pelo boqueirão da Arara.

JUA': — (Serra do) Demora nas proximidades de Floriano Peixoto, que é o nome novo do Povoado Juá.

JUA': — Estação da Estrada de Ferro Baturité, com o nome de Floriano Peixoto — o valente marechal brasileiro.

A posição kilometrica da Estação é 203.165.

JOÃO ALVES: — Riachão no municipio de Maria Pereira, com 108 kilometros de curso; despeja abaixo da villa, no rio Banabuihú.

JUAZEIRO: — Povoado pequeno no Termo de Morada-Nova, á margem do riacho do seu nome.

JUAZEIRO: — Termo da Comarca do Crato, Municipio, Cidade e Freguezia.

Municipio: — A Commissão encarregada pelo Governo, de 1933, fazer a nova divisão administrativa do Estado, resolveu fôrse conservado o municipio, e apresentou o seguinte trabalho:

"Juazeiro" pequeno mas populoso e prospero municipio do sul do Estado, no valle do Cariry".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	29.000 hs.
"AREA	312 kl.
DESIDADE DEMOGRAPHICA	92,9
RECEITA EM 1930	82:770\$000
EM 1931	115:574\$000

"Ascendente é consideravel.

"TERRITORIO — Regularmente differenciado, cortado pela via ferrea Baturité e bem servido por estradas carroçaveis".

"SÉDE — No centro de gravidade do territorio, ligada ao Crato e a Fortaleza por estrada de ferro. Cidade populosa e rica".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) Os mesmos estabelecidos pela lei n. 1.606 de 14 de outubro de 1918".

A alludida Commissão tendo opinado pela conservação dos limites dados pela Lei n.º 1.606, abaixo trazemos dita Lei, que foi decretada e promulgada pelo distincto Presidente Engenheiro João Thomé de Saboya e Silva.

LEI N.º 1606, DE 14 DE OUTUBRO DE 1918

Fixa os limites do municipio do Juazeiro.

O povo do Estado do Ceará, por seus representantes, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — O municipio de Juazeiro limita-se com os do Crato, Barbalha, Missão Velha e S. Pedro do Crato da forma seguinte:

Ao poente, a partir do rio Batateira, nas extremas do sitio S. José, pertencente ao Major Pedro Esmeraldo da Silva, o qual se limita com a propriedade dos herdeiros de José de Souza Rolim, em linha recta até a extrema da data do referido rio Batateira em direcção ao sul, ficando pertencendo ao municipio de Juazeiro os sitios S. José, Porteiros, Baixa das Almas, Lagoa Secca, Macacos, Lagoa do Touro, Pedra de Fogo, Brejo Secco e Chumhada, até á passagem da Gamelleira, ao sul da passagem da Gamelleira segue pela divisoria dos sitios Sussuarana, que fica pertencente ao municipio do Juazeiro, e Lameiro, pertencente ao de Missão Velha, vae ao Alto Grande da Volta e continua no limite das aguas pela linha do centro do mesmo Alto, isto é, por cima do Alto Grande da Volta até sahir na estrada da Caatinga Redonda para o sitio Amaro Coelho, que pertence todo ao Juazeiro, e dahi até outro alto também chamado Alto Grande, que é o divisor das aguas do riacho Genipapeiro e das que cahem no sitio Amaro Coelho; continúa a linha pelo centro do Alto Grande, passando no sitio Grangeiro, pertencente todo ao Juazeiro, seguindo pelas suas aguas até sahir na estrada que vae do sitio Espinho á serra de S. Pedro e dahi em linha recta ao sitio Chupador, do municipio do Juazeiro, e deste para o Olho d'Agua do coronel Pinto Madeira, ficando todo o sitio pertencendo ao Juazeiro, e dahi á Cachoeira de Pedra do Riacho Carneiro, onde passa a estrada da Serra de S. Pedro para o Crato, ficando para o municipio do Juazeiro todos os sitios encontrados no percurso da referida linha de divisão das aguas, acompanhando a mencionada estrada em direcção ao Crato até a Cruz do Alto Alegre em linha recta até subir as extremas das terras pertencentes aos herdeiros do finado José Rolim, seguindo essa linha para as passagens dos Rolins, chegando ao rio Batateiras e descendo por este até o sitio S. José, acima citado.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Cidade: Juazeiro foi elevado á categoria de cidade, pela Lei n.º 1.178—de 23 de Julho de 1914. Demora á margem do rio Salgadinho, sobre o qual foi construida uma ponte de pedra e cimento, que trouxe á localidade, grande beneficio; pois, o rio impedia o transito. A cidade é superior em actividade commercial e

em aspectos territoriaes, a todas as outras do sul do Ceará. Entre os seus grandes melhoramentos, avulta a Avenida Santos Dumont, magnifico logradouro. Todas as suas ruas e praças têm calçamento.

Tem o Orphanato de Jesus, Maria e José, — construido á expensas do generoso Padre Cicero Romão Baptista, instituto este, que tem servido de amparo ás creanças desvalidas. Podemos afirmar que Juazeiro é a cidade de maior movimento do sul do Estado.

Do lado do poente, avista-se o baixio—Carás —, que se presta á construcção de um açude, obra que sempre desejou o Padre Cicero ver realizada.

O Engenheiro Pedro Coutinho, em 1934, affirmou que a população de Juazeiro era de 41.000 habitantes, só no perimetro urbano. A cidade tem Matadouro Modelo, ruas amplas, arborizadas, como a Rua Padre Cicero, uma bella praça — a do Almirante Alexandrino de Alencar, 8.000 casas, alguns sobrados, boas casas de commercio, casa bancaria, pharmacias, bello edificio dos Correios e Telegraphos, Centro de Saúde.

Vêem-se fabricas de calçados, alfaiatarias, carpintarias; atelier de costuras, tendas de ferreiro, aperfeiçoadas officinas de ourives, chapelarias de palha de carnaúba.

Os Juazeirenses têm revelado grande aptidão artistica. A variedade de objetos confeccionados em Juazeiro é incrível. Ha industrias aperfeiçoadas como a de instrumentos de cordas, cerâmica, imagens de madeira, facas, punhaes, espingardas, cordas de fibra, redes bordadas, excellentes relógios para torres de egrejas.

Ultimamente, fez-se na Capital da Republica, interessante exposição de arte e industria de Juazeiro.

Freguezia: A Freguezia tem como padroeira Nossa Senhora das Dôres e pertence á Diocese do Crato.

Sua Igreja-matriz, depois de concluida, será um dos maiores templos do Ceará, tem 54 metros de comprimento, 16 de largura; sua torre tem de altura 32 metros.

Está collocada essa igreja no extremo norte da cidade.

A cidade tem mais a Capella de N. Senhora do Perpetuo Socorro, no Cemiterio, onde está sepultado o Padre Cicero.

Na torre da Igreja-matriz está um excellente relógio preparado pelo Snr. Pelucio de Macedo — relojociro habilissimo. A' oeste da cidade a Igreja do Horto, começada a construcção em forma de cruz, de sólidas paredes formada em um monte, d'onde lhe vem o nome. Concluidas as obras da Igreja do Horto, será um dos mais bellos templos do Sul do Ceará.

O saudoso Padre Cicero não poudo terminar a construcção de tão importante templo. Dizem-nos que a planta d'essa Igreja veio de Roma, e existe na Escola Rural; apresenta o desenho, mui-

las torres. A montanha do Horto tem descidas íngremes para todos os lados.

Ao Padre Cicero Romão Baptista, o povo agradecido ergueu uma estatua em uma das praças da cidade.

Deve se reconhecer que esse benemerito sacerdote cearense foi quem construiu a cidade do Juazeiro em quarenta annos.

Instrução: — A instrução publica em Juazeiro tem tido algum desenvolvimento. Além de um Grupo Escolar, existem alguns collegios particulares, o Gymnasio São Gerardo, a Escola da Associação dos Empregados do Commercio, a Escola Normal Rural, que é muito frequentada e funciona em predio amplo.

COMARCA: O Decreto n.º 1.271 —, de 29 de Maio de 1934, (da Intenventoria Carneiro de Mendonça), decreto este reorganizando a Justiça, supprimiu a comarca do Juazeiro, e fez d'este, um Termo da Comarca do Crato. Juazeiro havia sido elevado à comarca pela Lei n.º 1.177 — de 23 de Julho de 1914; tendo sido depois supprimida a restaurada pela Lei n.º 2.727 — de 14 de Outubro de 1929.

Está a comarca, por duas vezes, suprimida.

RECEITA: Em 1829, após consulta previa às forças produtoras, às classes conservadoras do municipio, foi orçada a receita e fixada a despesa em 106:100\$000.

JORDÃO: — Serrota no Termo da Granja.

JORDÃO: — Açude na Serra do Rosario, no municipio de Sobral. A Lei n.º 609 — de 11 de Agosto de 1900 autoriza despesas com a conservação d'sse açude.

JORGE: — Riachão na Freguezia de Santa Quiteria, que

JOSE' DE ALENCAR: — Povoação ao pé da Serra do Moraes, em uma bella encosta.

Ahi está uma Estação da Estrada de Ferro Baturité, no kilometro 433.

Ahi formou-se a povoação em uma altitude de 230 metros, distando de Fortaleza 433 kilometros.

Foi inaugurada a alludida estação em 30 de Março de 1916.

Ahi é o entroncamento da linha que vae para Orós — o local do projectado reservatorio — Orós.

A localidade tem escola rural.

Em José de Alencar se encontra a melhor agua potavel do sul do Estado.

Pelo Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 ficou José de Alencar constituído um dos districtos do Termo de Iguatú.

Foi dado á localidade — o nome José de Alencar em homenagem á memoria do notavel parlamentar e romancista — José Martiniano de Alencar.

JUBAIA: — Etym: — agua saudavel, corruptela de ig por gi, ju, e aia saudavel, — Paulino Nogueira, Vocab. Indígena.

Riacho que corre da serra da Aratanha, muito abundante de ipús proprios para o plantio da canna de assucar; despeja no Pacoty.

JUBAIA: — Ramificação da serra da Aratanha para o lado occidental, plantada de caféeiros.

JUBAIA: — Povoação do lado occidental da serra da Aratanha. E' districto policial desde 7 de Novembro de 1861.

Faz parte do municipio de Maranguape.

Dista 23 kilometros da cidade de Maranguape.

Tem 35 casas, uma boa capella, diversas fabricas de aguardente e de preparo do algodão, um bom açude de servidão publica construido pelo Governo, alem de outros pertencentes a agricultores.

Tem uma escola publica regida por normalistas diplomadas.

JUCA: — Riachão no Termo do Tauhá, nasce ao pé da serra da Ibiapaba; corre pela freguezia do Arneiróz e deita abaixo da povoação do Arneiróz 6 kilometros, na barra do seu nome com 108 kilometros, de curso.

JULIAO: — Ladeira no kilometro 118 da Estrada de Ferro Sobral.

JULIAO: — Lagôa no Termo do Iguatú.

JULIAO: — Pequena fazenda no Termo de Granja.

JUNCO: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, (linha tronco). Sua posição kilometrica é 171.622.

Exporta lenha, madeiras e algodão.

JUNCO: — Povoação na freguezia da Serra de São Pedro do Cariry.

JUNCO: — Logar próximo a Quixadá, onde ha amianto.

JURE: — Riacho no municipio do Ipú. Ahi tem se encontrando amethystas e ouro de boa qualidade.

Diz o Senador Pompeu, no seu Dicc. Top. que o Coronel Diogo Salles, em 1850, fez por algum tempo, mineração, mas, depois abandonou por falta d'agua.

Feijó diz que o ouro do Juré é de qualidade superior. Sobre a mina do Bom-Jesús a 12 kilometros, a leste da cidade do Ipú, examinada em 1856 por dois engenheiros inglezes, consta o seguinte:

Abriram um poço de 6m,6 de profundidade e 8m,8 de circumferencia e ficaram satisfeitos com o resultado da experiencia. — Engenheiro Pompeu Cavalcante, Chorographia do Ceará. Em 1868, o agricultor Teixeira, do Ipú, conseguiu que um profissional inglez fôsse estudar a alludida mina. Feito o exame, este profissional concluiu pela boa qualidade do ouro e considerou vantajosa a exploração.

A falta d'agua para a mineração manifestou-se.

Sobre essa mina, diz o Dr. Thomaz Pompeu, em sua importante obra — O Ceará no Começo do Seculo XX:

"Em fins do seculo passado, um engenheiro operoso o Dr. Heraclito de Carvalho, associado a Teixeira, organizou uma companhia com pequenos capitães, entregou-se ardorosamente ao trabalho, mas, ao cabo de poucos mezes, arruinada a saúde, teve de abandoná-lo".

Heraclito de Carvalho, havia pouco tempo antes, conquistado com brilhantismo, o grau de Engenheiro civil e de minas, na Escola de Minas, de Ouro-Preto.

Do terrível mal adquirido no trabalho a que entregou-se na alludida mina, veio a fallecer em Fortaleza.

O notavel naturalista Feijó, em uma de suas Memorias, assegura que "de ouro encontram-se vestigios, por todos os riachos, córregos e vertentes de montanhas, que formam as costaneiras da Serra Grande, desde o Timonha até Cariry, com particularidade nas vertentes do Salgado, Acarahú e Jaguaribe, nos Inhams, Banabuiú, Quixeramobim e cabeceiras do Juré". "Em todas essas vertentes e terrenos visinhos, basta lavar a terra, que se acha debaixo de cascalho para pintar o ouro".

O Barão de Eschwege, na obra — Pluto Braziliensis, publicada em 1833, refere-se as noticias dadas por Feijó sobre as jazidas auríferas no Ceará.

O Dr. Thomaz Pompeu affirma na sua obra acima citada, que "o ouro mais fixo é encontrado nas vizinhanças do logarejo chamado Juré".

JURITINHANHA: — Logarejo com uma capella na Freguezia do Acarahú, na costa, perto de Almofala.

JURUCUTUÓCA: — Propriedade importante, com casa de morada á margem da estrada que vae de Mecejana ao Aquiráz. Ahi vê-se uma capellinha de N. S. da Assumpção.

K

KAGADO: — Terras no Termo de Maranguape.

KAGADO: — Povoado em Maranguape. Tem escola rural.

KAGADO: — Lagôa no districto de Maracanahú.

KAGADO: — Propriedade á margem direita do rio Inuçu. Fica ao poente da séde do districto de São Gonçalo.

L

LABYRINTHO: — Sitio em Baturité, foreiro a N. Senhora da Palma.

LABYRINTHO: — (Açúde) A intprensa de Fortaleza, considera de necessidade a construcção desse açúde em Baturité, allegando que essa obra virá resolver o problema d'agua de Capistrano de Abreu.

Um dos jornaes disse o seguinte:

"Em Capistrano de Abreu, estão no momento em construcção os açúdes "Tronco" e "Nunes", com a capacidade para dois milhões de metros cubicos d'agua, e estudados e projectados existem diversos outros entre os quaes se destacam como de primeira necessidade, por ficarem mais proximos, apenas 500 metros da povoação, os açúdes "Villa Isabel e Capistrano de Abreu", tendo o primeiro a capacidade para 570 mil metros cubicos e o segundo para quasi dois milhões! Essas obras assim resolverão o problema d'agua e dispensam inteiramente o açúde "Labiryntho" sob esse ponto de vista de provimento d'agua.

"Ademais as despesas com o encanamento num percurso de 36 kilometros sairia tão despendioso, que jamais corresponderia e o seu valor dará suficientemente para a construcção dos dois citados açúdes".

LADEIRA-GRANDE: — Povoação no Termo de Maranguape.

LADEIRA-GRANDE: — Açúde no município de Maranguape, feito em 1878; é de servidão publica.

LAGEDO: — Povoado em Maranguape; tem escola rural.

LAGEDO: — Serrota no Termo de Maranguape.

LAGES: — (Affonso Penna) Villa por Lei n.º 1.875 — de 28 de Setembro de 1921.

E' Termo judiciario da Comarca do Iguatú, pela alludida Lei de 1921, e pelo Decr. n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934.

Ahi está uma Estação da Estrada de Ferro Baturité. Sua posição kilometrica é 364.240.

Tem Escolas Reunidas.

E' um dos Municipios do Ceará em virtude do Decreto n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933, comprehendendo os districtos do Bom Sucesso e São José.

A Commissão incumbida de delimitar, nomeada pelo Interventor Carneiro de Mendonça, deu as seguintes linhas divisorias: "Ao Norte, os municipios de Jaguaribe-mirim, Senador Pompeu e Maria Pereira, pelo divisor das aguas da vertente do rio Jaguaribe (riacho Faé e rio Trussú) com as do riacho do Sangue e rio Banabuiú. A Oeste, o municipio do Tauá, pelo divisor de aguas do riacho Cundadú com as do rio Trussú". "Ao Sul, 1.º, Municipio de São Matheus pelo divisor de aguas do rio Trussú com o de varios afluentes do rio Jaguaribe, passando em seguida para o divisor das aguas do riacho Sussuarana com as do riacho Araré 2.º, o municipio do Iguatú por esse mesmo divisor á procura da barra do riacho Sussuarana". "A Leste, ainda o municipio do Iguatú por uma linha quebrada, que, partindo da barra do Sussuarana, vae successivamente passar pelas barras dos riachos Vermelho e Viração". "Deste ultimo ponto toma o divisor de aguas entre os riachos Faé e Madeira Cortada, até alcançar as extremas do municipio de Jaguaribe-mirim".

A municipalidade possui um predio.

Por sobre o riacho Tigre ha um pontilhão, que liga a villa á estação ferroviaria.

Sobre o rio Quincué está construida uma ponte de alvenaria, madeira e ferro, ás proximidades da villa.

Tem criadas cinco zonas escolares ruraes, já funcçãoando as de Primavera, a de Luna, a de Isidoro, localidade fértil e mui povoada, e a de São Luiz do Trussú.

LAGES: — Serrota secca, no Canindé.

LAGES: — Fazenda no municipio de Quixeramobim, a 60 kilometros da cidade de Quixeramobim. Tem uma barragem.

LAGES: — Povoado no municipio de Maranguape, a 16 kilometros da cidade. Tem uma escola publica. Ahi ha grande plantação de algodão e maniçoba.

LAGES DOS PAULINOS: — Fazenda no municipio de Canindé, confinando com Quixeramobim.

LAGES: — Rio que nasce na serra do Limão e banha os povoados Santa Helena e Umaryzeira.

LAGES: — Ramificação da serra da Aratanha.

LAGOA: — Lago no Municipio de Varzea-Alegre.

LAGOAS: — Fazenda no Acarahú.

LAGOAS: — Açúde projectado no municipio de Quixeramobim.

LAGOA-ACHADA: — Logar no Termo do Aracaty.

LAGOA-CERCADA: — Logarejo a 32 kilom. de Quixeramobim.

Tem tido desenvolvimento.

Está situada em uma baixa circumdada de serrotes, formando uma especie de cêca.

Tem uma capellinha e varias casas bem construidas.

LAGOA-COMPRIDA: — Logar no municipio de Itapipoca. Tem escola rural.

LAGOA-CRUZ: — Olho d'agua que irriga terras da Serra da Ibiapaba, nas proximidades do logar—Graça—

LAGOA DA CRUZ: — Povoado no Termo do Aracaty.

LAGOA-FORMOSA: — Nas praias do Acarahú, á leste da enseada de Jericoaquara; é conhecida tambem por Lagôa Grande, por ter 10 kilometros de circumferencia; communica com o már.

LAGOA-GRANDE: — Lagôa no municipio do Ipú; em sua margem fica o povoado do mesmo nome, ao pé da Serra da Ibiapaba. E' lagôa muito piscôsa.

LAGOA GRANDE: — Logar no municipio de Redempção.

LAGOA GRANDE: — Lagôa no municipio do Riacho do Sangue.

LAGOA DOS GOMES: — No districto de Santa Cruz.

LAGOA DO JUNCO: — Arraial no municipio de Sobral. Tem cadeira de ensino mixto.

LAGOA DO JUNCO: — Lagôa no Termo de Aquiráz.

LAGOA DO LIMA: — Logar no Termo do Limoeiro.

LAGOA DO MANGUE SECCO: — Lagôa nas praias do Acarahú.

LAGOA DOS MONTEIROS: — Logar no municipio do Acarahú. Tem escola rural.

LAGOA DO MATTO: — Arrabalde do Aracaty.

LAGOA DOS NEGROS: — Fazenda no Acarahú.

LAGOA DA ONÇA: — Em Fortaleza, no Bairro Farias Brito; tem escola.

LAGOA DA ONÇA: — Logar no municipio de Aquiráz, distante de Pacatuba 18 kilometros e da cidade de Aquiráz 30 kilometros.

LAGOA DOS PATOS: — Localidade no municipio de Morada Nova.

LAGOA DA PALHA: — Lago grande no municipio do Quixadá, na fazenda Santa Maria.

E' das maiores lagoas do Ceará, de grande fundura. Passou longos annos sem sangrar, tendo sangrado em 1895.

LAGOA DAS PEDRAS: — Lagoa no districto de Guarany, ao lado da qual está o povoado Lagoa das Pedras, com capella; dista 18 kilometros de Guarany.

LAGOA SÊCCA: — Povoado no municipio do Aquiráz; tem capella.

LAGOA SÊCCA: — Logar no Termo de Varzea-Alegre.

LAGOA SÊCCA: — Logar no Termo de Soure.

LAGOINHA: — Povoação no municipio de Paracurú, distante do Trahiry 18 kilometros, a beira mar; tem cadeia de ensino mixto.

LAGOINHA: — Povoação no municipio do Aquiráz; tem uma capellinha.

LAGOINHA: — Lagoa no Trahiry.

LAMEIRÃO: — Povoação sobre a serra de Baturité, cujo clima é excellente para os doentes de beri-beri.

LAMEIRO: — Povoação a 4 kilometros da cidade do Crato; tem uma capella e fórma um districto policial.

Foi ahi que o Padre Ignacio de Souza Rolim, em 1869, plantou e colheu bom trigo.

LAMEIRO: — Rica propriedade nas proximidades do Crato, pertencente aos herdeiros do seu antigo proprietario Coronel Nelson da Franca Alencar, homem de liberalidade e franqueza proverbiaes, de extrema generosidade e gestos os mais nobres, como ao tempo de sua morte, reconheceu a imprensa de Fortaleza. Em Lameiro se desfructa excellente banho.

LAMBEDOR: — Logar no municipio de Viçosa.

LAPA: — Povoação ao pé da serra da Ibiapaba, onde ha uma capella filial á freguezia de São Benedicto. Nas proximidades de Lapa vê-se uma mina de ouro.

LARANJEIRAS: — Localidade do Municipio de Quixeramobim. Foi elevada á categoria de villa, pela Lei n.º 1.613 — de 29 de Outubro de 1918, com a mesma denominação e com os limites dos districtos da Barra do Sitiá e Laranjeiras.

Dita Lei creou na mesma Villa um tabellionato ao qual seriam annexados os officios de Justiça.

A Lei n.º 1.654 — de 29 de Agosto de 1819 declara séde de municipio e termo judiciario a villa de Laranjeiras, de accôrdo com a Lei acima indicada n.º 1.613.

As alludidas Leis 1.613 e 1.654 foram promulgadas pelo benemerito Presidente do Estado Engenheiro-civil João Thomé de Saboya e Silva.

O Decreto n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934 reorganizando

a divisão judiciaria (Interventoria Carneiro de Mendonça) reduziu Laranjeiras á mero districto da Comarca de Quixadá.

Tem escola mixta. Laranjeiras, pelo Decr. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938 ficou sendo districto do Termo do Quixadá.

LARAJEIRAS: — Logar no Assaré; tem escola.

LAVAGEM: — Povoação distante do Trahiry 15 kilometros. Tem capella e cemiterio.

Tem uma escola rural.

LAVRAS: — (Caverna de) A 22m 64c acima do Pôço do Boqueirão de Lavras, existe esta caverna, muitissimo profunda, onde não é possível penetrar com velas accêsas, nem com archotes, pela falta de ar.

Segundo o Barão de Capanema, essa caverna é formada por desagregação da rocha-quartzito.

O Engenheiro J. J. Revy diz que o seu terreno eleva-se com inclinação geral da camada; seu comprimento não é conhecido, se bem que consideravel. Ainda, em seu livro *O Açude de Lavras*, Revy diz: “Esta, bem como outras menores immediatas a ella, foram escavadas pelas torrentes d’agua, vindas do antigo lago, as quaes minavam as camadas neste logar, cujos rochedos escorregavam para o precipicio abaixo”.

O Dr. Thomaz Pompeu, em seu livro — *O Ceará no Comêço do seculo XX* diz a respeito da alludida Caverna: “A Caverna tem a forma de uma abobada achatada, inclinada ligeiramente para um dos lados”. “Do tecto não pendem stalactites; parece revestido de granito, como nos tuneis de estradas de ferro”. “Grandes blocos de pedra, quadrangulares formam seu revestimento, não cimentado, deixando ver as fendas de cada um”. “Em alguns logares tem-se a sensação de que um d’esses blocos vae cair; tal parece a desagregação da rocha a que estão prêsos”. “Este fraccionamento, cujos escombros se vêem por todo o solo da caverna, alastrando-a com blocos de diferentes tamanhos, alguns de um metro cúbico, é relativamente recente, a acceitar-se o testemunho de pessoas, que anteriormente, a visitaram”.

LAVRAS DA MANGABEIRA: — Comarca, Cidade, Freguezia, Municipio.

A Comarca foi conservada pelo Decreto interventorial n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934.

Dito Decreto dá ao Termo de Lavras os districtos Riacho Fundo, Paiano, São Francisco e São José.

A Comissão incumbida pelo Interventor Carneiro de Mendonça de fazer a nova divisão administrativa do Estado, em 1933, conservou o municipio e apresentou o seguinte trabalho:

“Importante e futuroso municipio no sul do Estado. Perde a povoação de Ouro Branco, mas, em compensação, adquire a de

Junco, desmembrada do districto de S. Pedro". O ex-município de Aurora fica restabelecido; a sua renda e densidade demographica constituem indices valiosos de prosperidade".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	20.500 hs.
"AREA	1.070 km.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	18,2
"RECEITA EM 1931	47:579\$000

"TERRITORIO — Largamente diferenciado. Cortado pela via ferrea de Baturité e o ramal de Parahyba; pelo rio Salgado e por boas estradas de rodagem".

"SEDE: — No centro de gravidade do municipio servida pela Estrada de Ferro de Baturité e um ramal da estrada de rodagem Recife-Fortaleza; ligada ás principais localidades do municipio por boas estradas carroçaveis".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte, 1.º, o municipio de Baixo ou Umay pelo divisor de aguas entre a vertente do rio Pendencia e Unha de Gato e outros pequenos afluentes do Jaguaribe. 2.º, o municipio do Cedro pelas extremas descriptas ao tratar deste municipio (ver municipio do Cedro)".

"A Oeste, o municipio do Crato (S. Pedro) pelas extremas descriptas (ver municipio do Crato).

"Ao Sul, o municipio de Aurora pelas extremas já referidas (ver municipio de Aurora).

"A Leste, o municipio de Baixo pelo divisor de aguas entre os rios Pendencia e Unha de Gato".

A comarca já esteve supprimida, sendo restaurada pela Lei n.º 403—de 27 de Setembro de 1897, comprehendendo os Termos de Lavras, Aurora e Varzea Alegre. Com a conservação, ficou a comarca com os Termos de Lavras, Aurora, Cedro, e Varzea Alegre. Além dos Districtos acima indicados, ficou a comarca com os Districtos de Ingazeiras, Boa-Esperança, Jacú, Cedro, Varzea da Conceição e Riacho Verde.

Pelo Decr. n.º 448 de 20 de Dezembro de 1938, a comarca ficou com os Termos acima indicados. Antiga povoação de São Vicente Ferrer, depois—Lavras da Mangabeira, por causa dos terrenos auríferos e da mineração, que fizeram no seculo XVIII, alguns filhos de Minas Geraes, sem grande resultado; e mesmo assim a lavra foi mandada cessar por carta regia de 12 de Setembro de 1758, como desvantajosa ao erário publico.

Foi elevada á villa com o Alvará de 27 de Julho de 1816, e creada freguezia desmembrada da do Icó, sob a invocação de S. Vicente Ferrer, pelo Alvará de 30 de Agosto de 1813. Em 1903, o municipio tinha os seguintes limites:— A leste com Cajazeiras no

Estado da Parahyba; ao oeste com as freguezias do Crato, São Matheus e Iguatú; ao norte com o Iguatú e Icó; e ao sul com Missão Velha.

O Senador Pompeu, em seus trabalhos, deu-lhe 60 kilometros de N. a S. sobre 120 de L a O, com 1.200 kilometros de superficie. Seu territorio é aurifero.

Sua posição astronomica é de 6º 43' 2" de latitude sul. Está situada á margem do rio Salgado, formado por tres correntes que se reúnem no lugar Cachoeira, alguns kilometros acima da villa de Missão Velha, e d'alli, se lançam na bacia de Lavras.

O Salgado é assim denominado desde a Cachoeira n'uma extensão de 83 kilometros até o Boqueirão, onde se projecta a construção de um grande reservatorio, que, construido, será na opinião do Doutor Thomaz Pompeu, enútiada em seus artigos — *Questões Economicas*—, a mais importante obra hydraulica do Brazil, e o maior reservatorio do mundo.

O boqueirão de Lavras, diz o Dr. Thomaz Pompeu, tratando de irrigações no Ceará, é uma garganta aberta na rocha, por onde se escóam as aguas do Rio Salgado e as de seus tributarios, que descem, ora do valle do Cariry, ora dos confins do Ceará— limítrophes com a Parahyba e Pernambuco. A serra, diz o Dr. Thomaz Pompeu, é formada de quartz.

As camadas da montanha elevam-se para o N E, de gneiss, em angulo quasi de 35 graus, attingindo no lugar do boqueirão 93 metros de altura e muito mais para leste. Sobre as vantagens do reservatorio, vide — Boqueirão de Lavras — n'esta obra.

O Termo de Lavras é proprio para a criação de gados e agricultura; tem serras frescas e pequenos açudes.

Em 1858 havia 44 engenhos de madeira preparando rapaduras.

Planta-se a mandioca, diversos legumes, o algodão e o tabaco. E' grande a criação de gado.

Em 1854 Lavras contava 208 fazendas de gado em que foram collocados 3.000 garrotes e 350 poldros. Vide o Dicc. Top. do Senador Pompeu.

A freguezia pertence á Diocese do Crato; tem uma capella filial — a de São Caetano.

A comarca foi supprimida por duas vezes, sendo uma vez depois da Republica. Presentemente é comarca pelo Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938, ficando com os Termos de Aurora, Cedro e Varzea Alegre.

Lavras, foi elevada á Cidade por Lei Provincial n.º 2.075—de 20 de Agosto de 1884.

Tem Grupo Escolar.

O Engenheiro J. Pompeu Cavalcante, em sua Chor. do Ceará, dá-lhe 15.610 habitantes.

A cidade está collocada á margem do rio Salgado; — dista do Icó 60 kilometros e de Fortaleza 540.

Tem uma estação da Estrada de Ferro Baturité, cuja posição kilometrica é 489.921.

O trecho da Estrada de Ferro, do Cedro até Lavras foi inaugurado officialmente no 1.º de Dezembro de 1917. Pela Lei n.º 463—de 2 de Setembro de 1898 ficaram pertencendo ao município de Lavras, as fazendas Degredo, Novilho, Carnaubas e Tranqueira. A cidade tem estação telegraphica.

Lavras é o berço do Brigadeiro Vicente Piragibe — Bacharel em Mathematica.

LATAO: — Logar no Termo de Sant'Anna do Cariry.

LEAO: — Fazenda em Russas.

LEITE: — Arraial no Districto de Beberibe.

Tem escola mixta, creada pela Lei n.º 1.389 — de 2 de Outubro de 1916.

LEIRIA: — Açude particular, no município de Pacatuba. Barragem de terra. Capacidade de 6.993.866 metros cubicos.

LETTREIRO: — (Furna do) Fica no Coité, em Milagres, notavel pelos desenhos encarnados, feitos em suas paredes, imitando aves e instrumentos de música.

LIMAO: — Serra que parte da serra da Aratanha.

LIMA CAMPOS: — Açude cujo nome antigo era — Estreito.

LIMOEIRO: — Cidade, Termo da Comarca de Russas, Municipio e Séde da Diocese ultimamente creada.

A Comissão incumbida pelo Governo em 1933, de fazer a divisão administrativa do Estado, opinou pela conservação do município e apresentou a seguinte exposição:

LIMOEIRO: — "Importante município na fronteira oriental do Estado, baixo Jaguaribe".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	24.280 hs.
"AREA	2.880 km.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	8
"RECEITA em 1931	42:000\$000

"TERRITORIO — Occupa parte das varzeas do baixo Jaguaribe com excellentes terras de alluvião e grandes possibilidades agricolas".

"SÉDE — Fica situada numa ilha de difficil accesso na quadra pluviosa dos annos de chuvas regulares".

"LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Norte, o município de Russas por uma linha partindo do lugar Jatobá, passando

entre Miguel Pereira e Flores e apice meridional da ilha de Quixeré, no lugar Jurema, donde directamente para o ponto mais proximo da extrema do Rio Grande do Norte".

"A Oeste, o município de Morada Nova por uma linha do logar Jatobá ao logar Passagem das Pedras (fazenda Pedras). D'ahi, ao divisor de aguas no lado opposto do Rio Banabuiú, entre o rio Livramento de um lado, riacho Angico e pequenos affluentes do Jaguaribe do outro lado, até encontrar as lindes de Cachoeira".

"Ao Sul os municípios de Cachoeira e Jaguaribe mirim. Do ultimo ponto indicado á barra do riacho Junqueiro, deste riacho até a fóz do seu affluente Palhano, pelo qual segue até as cabeceiras. Desta directamente á Fazenda Grande, donde, tambem directamente á barra do riacho Timbaúba, no rio Figueiredo". Continúa pelo leito deste rio até encontrar a barra do seu affluente Varzea Grande por cujo leito vai ás suas cachoeiras, na caatinga do Anastacio, e d'ahi ás fronteiras do Rio Grande do Norte".

"A Leste, o Estado do Rio Grande do Norte pelas fronteiras estaduais, na serra do Apody".

Foi creada villa pela Lei Provincial n.º 1.402—de 22 de Julho de 1871, desmembrada do município de São Bernardo das Russas.

Foi elevada á cidade pela Lei n.º 364—de 30 de Agosto de 1897. Tem Escolas Reunidas.

Sua população em 1903 era de 10.260 habitantes.

Está situada á margem esquerda do Jaguaribe.

Dista do Fortinho 120 kilometros, e de Fortaleza 212. Sua altitude é de 35 metros.

A freguezia tem por seu orago N. Senhora da Conceição.

Sua Igreja-Matriz é bôa, elegante e sólida; em 1897 foi augmentada e reconstruida pelo seu vigario Padre Joaquim Franklin Gondim, que dotou-a de imagens e embellezou-a com um jardim lateral, em cujo centro, se vê uma ermida em fôrma de gruta com a Virgem de Lourdes.

A cidade tem 600 casas de regular construcção e o seu local é plano, cheio de carnaúbeiras, sujeito á inundação. Seu clima é salubre. E' a cidade mais commercial entre o Aracaty e Icó; expôrta cêra de carnaúba, couros e algodão. Dista 30 kilometros da cidade de São Bernardo das Russas e 40 de Morada Nova.

A cidade possúe bom e espaçoso mercado publico e uma casa de Camara. Já tem em construcção o Palacio Episcopal.

Mesmo sem estar com o Diocesano nomeado, já tem em o exercicio de Vigario Geral o distincto sacerdote Padre Octavio de Alencar Sant'Iago.

Tem estação telegraphica.

Com a divisão judiciária feita com o Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, ficou Limoeiro como Termo da Comarca de Senador Pompeu, e tendo como Districtos Taboleiro da Areia e São João. Agora, com o Decr. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938 ficou o Termo do Limoeiro com os districtos de Alto Santo, Bica, São João e Taboleiro.

Ahi nasceu o distincto orador sacro Padre Valdivino Nogueira, um dos fundadores da primeira Academia Cearense de Letras.

LIMA CAMPOS: — (Antigo Estreito) Açude no Municipio do Icó, inaugurado em 6 de Janeiro de 1933.

Este açude publico teve começo em 1932, como obra de soccorro aos famintos da sécca e de combate ao flagello climaterico do nordeste.

Ao tempo da inauguração era Director da Inspectoria de obras contra as séccas o Engenheiro Luiz Vieira. Havia sido constructor da barragem o conductor Sebastião de Abreu, e encarregado do systema de canaes do açude o Engenheiro Abel Ribeiro.

Com as obras do açude nasceu a povoação Lima Campos.

Na occasião da inauguração, foi dada officialmente a de nominação — Lima Campos.

Em uma das columnas da torre de tomada da agua está affixada uma placa de bronze com esta inscripção: "Açude Lima Campos.

"Iniciado a 13—4—1932, inaugurado a 6—1—1933.

"Homenagem ao Engenheiro Arthur Fragoso Lima Campos, fallecido no desastre Savoya Marchetti, no dia 26—4—1932, na Bahia".

Dito Açude foi estudado e projectado pelo Engenheiro Luiz Vieira, quando chefe da Comissão de Orós, como parte do systema d'este, por cujas aguas poderá ser alimentado no futuro.

Sua capacidade é de 58 milhões de metros cubicos. Cobre uma área de 1.500 hectares, approximadamente, e represa a 10 kilometros.

Sua parede é de terra com cortina de cimento armado, sendo revestida a montante, de pedras de concreto e a jusante de terra grammada e alvenaria. Tem de altura 19ms. e de extensão, no coroamento 185ms.

De volume tem 82 mil ms. cubicos. Custou 2.300 contos, incluindo as installações de administração. Poderá irrigar 1.500 hectares das fertis varzeas do Icó, distribuindo seus beneficios n'aquelle municipio, no do Cedro e no do Iguatú.

De malor vulto do que a barragem Lima Campos é a obra dos canaes de irrigação a cargo do Engenheiro Abel Ribeiro, e começando um mez depois da barragem, que o foi a 13 de Abril de 1932.

O canal principal tem 3 kilms., de curso com 3 ms. de largo. Bifurca depois em norte e sul, com um curso de 7 e 14 kilms., respectivamente. O syphão que liga os 2 canaes, passa por baixo do riacho São João.

Avultam tambem os serviços da drenagem dos riachos São João, Mucururé e Cachoeirinha na extensão de 21 kilms. com a largura de 10,5, e 4 ms., e profundidade até 8 ms.

O serviço de drenagem tem por fim evitar o transbordamento das aguas nas enchentes, prejudicial á lavoura.

No percurso dos canaes ha umas 2 dezenas de obras de arte. Entre essas obras, cumpre salientar a ponte de Mucururé, que tem 20ms. de vão, e sôb o qual passa o canal sul.

Os canaes do açude Lima Campos têm capacidade para a irrigação de 10 mil hectares de terra das varzeas do Icó; o que será realizavel, quando construido Orós, que alimentará o Lima Campos por um canal especial.

LIVRAMENTO: — Ribeiro que nasce na freguezia do Riacho do Sangue e se lança no Jaguaribe, pela margem esquerda, na freguezia de Russas.

LIVRAMENTO: — Povoação no Termo de Morada Nova, sobre o riacho Livramento, com capella; fórma um districto com subdelegacia. Já teve districto de páz, que foi supprimido pelo Decr. de Maio de 1892.

LIVRAMENTO: — Logar no Termo de Redempção. Ahi ha um sitio proprio para uma colonia agricola.

LIVRAMENTO: — Fazenda de café na serra da Ibiapaba, no Termo de Viçosa.

LOANDA: — Sitio no sópé da serra Araripe.

LOBATO: — Fazenda no Termo do Icó, residencia da familia Mendes Lobato em 1719.

LOGRADOURO: — Fazenda de gado, afamada, no caminho do Castro para a Cidade de Canindé.

LOGRADOURO: — Sitio no municipio de Varzea Alegre, a 3 leguas de distancia da E. de Ferro Baturité.

Tem 800 braças de terra com meia de fundos correspondentes, beneficiadas com dois açues. São terras proprias para o cultivo de canna, arroz e algodão.

LOLAIA: — Serra na Uruburetama.

LOYOLA: — Fazenda na Serrinha, do Termo de Redempção.

LORENA: — Sitio no districto do Mulungú (Baturité); tem escola primaria. É sitio proprio para cafeeiros, cannavial, e plantação de algodão.

M

MACACO: — (Açude do) No kilometro 45 da Via-Ferreira So bral, contruido de alvenaria de pedra pelo Engenheiro Pires Ferreira, que o destinou ao abastecimento d'agua ás locomotivas.

A bacia mede 6 metros de profundidade.

Dito lago tem trazido beneficio aos moradores da vizinhança.

MACACOS: — Serrote Sécoco, ao oeste da villa de Santa Quiteria.

MACACOS: — Pequena serra entre o Quixeramobim e o Quixadá.

MACACOS: — Rio no Termo de Santa Quiteria; nasce da ponta occidental da serra das Mattas, banha terrenos pedregosos e depois de um curso de 168 kilometros entra no Acarahú junto á villa de Entre-Rios — antiga povoação, que teve o nome de Barra do Macaco, vide— **Entre-Rios**.

MACAMBIRA: — Ribeira no Termo do Ipu, na quebrada occidental da Serra da Ibiapaba, terreno secco, bom para criar gados, nos limites do Ceará com o Piauí. Passa por elle o rio Inuçu, considerado por alguns como riacho, e tambem chamado Macambira.

MACAMBIRA: — Fazenda no Termo de Iracema.

MACAPÁ: — Povoação no Municipio do Jardim; já teve cadeira mixta creada pela Lei de 11 de Setembro de 1897.

MACEIO: — Enseada no espaço de costa entre Aracaty e o Mucuripe, que vate terminar para o NO no morro Pirangy, que dista do pharol 12 milhas, e no centro d'ella, estão á beira mar os logares Maceió, Pedrinhas e Campo-Verde, de pouca importancia.

MACHADO: — Bom sitio de café, na serra de Aratanha, o qual já deu 1.600 arrobas de café por anno.

MACHADO: — Ribeirão que nasce na Serra dos Cavallos, passa na villa de Varzea-Alegre e entra no rio Salgado, abaixo de Lavras; teve antigamente, o nome **Cariutá**.

MACHADO: — Olho d'agua na redondeza da Graça, na Serra da Ibiapaba.

MACHADO: — Serra nos Termos do Canindé e de Quixeramobim, muitissimo agricola; n'ella se vê sempre grande plantação de legumes, de mandoca, e já vae tendo café da melhor qualidade.

Sobre esta serra vêem-se os povoados Belém, e São Gonçalo.

MACHADO-GRANDE: — Povoação no Termo de São Mathheus.

MACHUCA: — Logar no Termo de Aquiráz.

MADEIRA: — Serrote á esquerda do rio Acarahú e ao sul da

serra Mucuripe, á 6 kilometros da cidade Sant'Anna, pelo poente.

MADEIRA CORTADA: — Local apropriado á construção de um açude de grande utilidade.

O rio Madeira Cortada está situado ao norte da cidade de Iguatú, d'onde desta 24 kilometros.

No logar Santa Felicia, esse rio corre entre dois montes, formando-se uma abertura de 100 metros.

Alem d'esse rio, cujo curso é de 12 kilometros, existem os riachos Quibá com 12 kilometros, Pitombeira com 11 kilometros, Balança com 8 kilometros, Chico Grande com 6 kilometros, Nonato com 6 kilometros, todos affluentes d'aquelle rio.

No mencionado local, o rio recebendo esses riachos, forma uma grande varzea, offerecendo extensa bacia, que comportará 20 milhões de metros cubicos.

Os terrenos de irrigação são vastos, proprios para o plantio de canna, arrôz, milho e feijão.

O referido local tem a vantagem de ser proximo dos municipios de Affonso Penna, Senador Pompeu e Cachoeira.

MAGDALENA: — Serrote Secco, no Termo de Santa Quiteria.

MAE-LUZIA: — Logar á margem do rio Salgado.

— Logar tambem conhecido por **Forquilha**, na junção do Jaguaribe com o Salgado.

Ahi deram-se factos notaveis resultantes da Independencia do Ceará.

MAIA: — Serrinha bem cultivada, no Termo do Iguatú, á leste da cidade de Iguatú.

MALCOZINHADO: — Barra entre as Barras do Iguape e Xoró.

MALCOZINHADO: — Riacho no municipio de Cascavel.

MALCOZINHADO: — (Ponte do) A 21 de Abril de 1930 teve logar a inauguração d'essa ponte do rio Malcozinhado.

A ponte tem de comprimento 33 metros, de largura 3 1/2 metros.

As hobreiras e a base dos pilares são protegidas em alvenaria. E' de solida construcção.

Foi custeada pelo Governo do Estado.

MALHADA GRANDE: — Estação da Estrada de Ferro Baturité.

MALEITAS: — Logar no Municipio de Redempção; tem escola rural.

MALHADA GRANDE: — Povoadado no municipio do Icó; tem escola mixta.

MALHADA DOS BOIS: — Riacho no Icó.

MALHADA VERMELHA: — Antiga fazenda no districto da Palma.

MALHADA DA AREIA: — Logar do municipio de Granja.

MALHEIROS: — Açude particular no municipio de Pacatuba, com a capacidade de 780.640. Foi concluido em 1933.

MALHADINHA: — Açude, cuja construcção foi estudada antes da criação da Inspectoria de Sêccas.

A barragem deve ser construida na estreita garganta, por onde passam as aguas dos riachos Gravatá e Bôcca da Mata.

Dita obra virá servir a uma região fertilissima do municipio do Jardim.

MANGABEIRA: — Vide Lavras da Mangabeira.

MANGABAS: — (Lagôa das) no municipio de Mundahú.

MANGABEIRA DO NECO: — Logar no municipio do Aquiráz; tem escola.

MANGUE-ALTO: — Serrote no Termo do Acarahú, coberto de mattas.

MANUEL DIAS: — Logar no municipio de Redempção; tem escola rural.

MANUEL DIAS: — Serrota fresca no Termo de Baturité, plantada de café.

MANUEL DIAS: — Serrota no Termo de Itapipoca, em que se planta algodão.

MANUEL LOPES: — Riacho no municipio do Riacho do Sangue, que despeja no Riacho do Sangue; teve antigamente os nomes — Riacho dos Defuntos, e Morêa.

MAOZINHA: — (Serra da) — ramo de serra Araripe, entre Milagres e Missão Velha.

MARACANÃ: — Terras no municipio do Acarahú.

MARACANAHÚ: — Povoação ao redor da Estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Baturité, d'onde parte o ramal para a cidade de Maranguape a 20 kils., 80 de Fortaleza e 7 kils., 300 da cidade de Maranguape.

Etym: — agua da maracanã, de Maracaná e hú agua.

Tem clima ameno. Tem uma boa capella, e uma escola publica. E' districto do Termo de Maranguape.

Exporta materiaes de construcção e madeiras para combustivel. Tem pedreiras de granito e gneiss.

Os districto tem 3.000 habitantes.

O districto policial foi creado em 6 de Maio de 1882, supprimido em 1884 e restaurado em acto de 8 de Janeiro de 1890.

Posição kilometrica indicada pela Diretoria da E. de Ferro 22.634.

MARACANAHÚ: — Lagôa bonita ao lado da povoação do mesmo nome.

MARAJAITIBA: — Nome antigo do ribeiro Pajehú, na Capital. Vide Pajehú.

Em sua margem esquerda, os hollandezes fundaram o Forte de cinco pontas, denominado **Shoonemborch**. Varnagem, **Hist. Geral do Brazil**.

MARAJÓ: — Açude projectado no municipio de Canindé. Sua capacidade 760.540. Concluido em 1933.

MARAPONGA: — Em 18 de Maio de 1937, no sitio Maraponga, do districto de Porangaba, realizou-se a cerimonia do lançamento da pedra fundamental das nossas installações das estações radio-automaticas de Fortaleza, com a presença das Autoridades federaes, estaduais, municipaes; e do constructor Dr. Antonio Vieira.

MARQUETA: — Açude particular no municipio de Quixebomim.

MARAVILHA: — Fazenda antigamente chamada — Rancho do Rapaz; dista de Granja 18 kilometros para o nascente e 6 kilometros da Estação — Angica —, da E. de Ferro Sobral.

Tem boas terras para criar gados.

MARANGUAPE: — Serra pertencente ao grupo central de montanhas, que começa ao NO da Capital, em distancia de 30 kilometros d'ella e 20 do littoral; tem de altitude 920 metros.

Seu ponto culminante tem o nome Rajada.

Veem-se montanhas granitico-argilosas humedecidas por fontes perennes, bellas florestas.

A serra de Maranguape se bifurca com a da Aratanha, por uma depressão no arraial Ladeira Grande, a 10 kilometros ao Sul da cidade, dando passagem á estrada que vem do interior do Estado para Fortaleza. Na parte oriental estam os melhores estabelecimentos agricolas, devido á abundancia de correntes. A separação da serra da Aratanha é feita por um valle estreito, muito fertil, de 18 kilometros. A serra tem 18 kilometros de comprimento. Ahi vese o cabeço do Ambuassú, á 400 m. acima do nivel do mar. A serra de Maranguape é fertilissima e bem plantada. Exporta café e laranjas, que são as melhores do Ceará.

As serras Taquara, Quaty, Gavião, Jererahú e Correntes são ramificações da serra de Maranguape.

Os serrotes mais notaveis são o Bicudo, no Cajueiro; o Japarara, no Trapiá; o Olho d'agua nos Tanques; o da Cachoeira, o de Santa Helena das Lages, o da Jubaia, e o do Urucará. Tem os açudes Botija, com capacidade de 3.387.120 e Bragantino com capacidade de 1.041.430, e Cesario com capacidade 511.480.

Etym: — arvore que, de nenhuma maneira se come, de mura arvore, angai de nenhuma maneira e gual comer, — Martius, **Glosaria Linguarum Brasiliensium**; — talvez guerreiro, sa-

bedor da guerra, abreviatura de *moramomhang* fazer guerra, ou o substantivo simples *guerrear*, de que se fez o verbo composto, e *coaub* sabedor. J. de Alencar, *Iracema*.

Em papéis publicos antigos, do século XVIII, ainda se escrevia *Maragoaba*, que tinha sido antigamente *Maragôa*.

Paulino Nogueira em seu *Vocabulário Indígena* diz que em datas de sesmarias encontra-se escripto *Maraguaba*, de que *Maranguape* já deve ser corruptela, e que significa — arvore de comer, ou de fructo que se come, de *mara* arvore e *guabe* comer. Paulino Nogueira declara que a seu ver, é a verdadeira etymologia.

MARANGUAPE: — Cidade, Municipio, Comarca e Freguezia. Sua posição astronomica é de 3° 52' 4" de latitude sul, 4° 29' 10" de longitude oriental, e em tempo, 17m 57s.

Situada no sopé da serra que lhe deu o nome, é banhada pela corrente tambem de nome — *Maranguape*, formada pelas correntes — *Jerérahú*, *Pirapora*, e *Gavião*, que descem da encosta oriental da serra.

A Comissão incumbida pelo Governo Interventorial de 1933, da divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

MARANGUAPE: — Importante municipio vizinho ao da capital.

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	33.200 hs.
"AREA	1.160 km
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	28,6
"RECEITA—em 1930	57:188\$000
em 1931	87:051\$000

"**TERRITORIO** — Altamente differenciado, comprehende uma parte na serra de Baturité e outra no sertão, tendo valles ferreiros e productivos. Anexa-se-lhe uma pequena parte do extincto municipio de Pentecoste: o valle do riacho Salgado, da barra para montante pelo divisor das aguas".

"**LIMITES** (Linhas Divisórias) Ao Norte, 1.º, o municipio da Capital (ver extremas ali descriptas), 2.º, o municipio de Soure pelos pontos de extremas actualmente vigorantes até o rio São Gonçalo, no lugar São Luiz. Dahi por diante pelo divisor de aguas dos afluentes da margem esquerda do rio São Gonçalo que fazem barra abaixo de São Luiz com as aguas do riacho Salgado até a sua barra no rio Capitão Mór".

"A Oeste, 1.º, o municipio de Canindé pelo divisor de aguas do riacho Salgado com as do riacho Capitão Mór e Bom Sucesso, 2.º, o municipio de Pacoty pelas extremas actuaes na serra. 3.º, o municipio de Redenção pelas extremas actuaes.

"A Leste, o municipio de Pacatuba tambem pelas extremas agora em vigor".

Foi elevada á villa por Lei Provincial n.º 553 — de 17 de Novembro de 1851 e á cidade por Lei Prov. de n.º 1.282 — de 28 de Setembro de 1869.

Está ligada á Capital por um ramal da Estrada de Ferro Baturité, que parte de Maracanhú no kilometro 20.800, medindo o ramal 7 kilometros, 300.

Sua distancia total da Capital é de 28 kilometros, 100. Tem Grupo Escolar com 8 professoras.

A Parochia tem a invocação de N.S. da Penha, e pertence ao Arcebispado de Fortaleza.

A cidade é uma das maiores e mais povoadas do Ceará, e que entretém bom commercio pela exportação que faz de café, assucar, laranjas (que são excellentes), algodão, legumes e fructas diversas.

A cidade tem boa Igreja-matriz, 7 praças, 4 ruas grandes que a atravessam de norte a sul e outras que a cortam em sentido contrario; tem algumas ruas pequenas.

No Termo de Maranguape se acham os povoados Tabatinga, Maracanhú, Lages, Jubaia, Cruz, Palmeiras, Outra Banda e Taquara.

Alem d'estes mais importantes, existem os povoados de Urucará, Kágado, Santo Antonio, Ladeira Grande, Trapiá, Papara, onde vê-se um grande açude construido pelo Governo em 1900 Umarizeiras, Cachoeira, Tanques, Cajueiro, Pocinhos e Gado dos Ferros.

A Freguezia foi creada pela Lei Provincial de 5 de Agosto de 1849, que a separou da Fortaleza e a annexou então, á de Mecejana, que ha muitos annos não lhe pertence. Seu ultimo vigário collado foi o Pe. Pedro Antunes de Alencar Rodovalho—ancião respeitavel, que em dedicação ao bem das almas, no exercicio do seu ministerio, sacrificou a saúde, durante a terrivel epidemia do *colera-morbus*.

O Dr. José Pires de Carvalho, em sua importante *Monographia do Municipio de Maranguape*, á pag. 27 diz: "O Padre Pedro Antunes de Alencar Rodovalho sempre se impoz no exercicio do seu ministerio, como um apostolo sublime do bem". Em 1862 veio a morrer em Fortaleza, — esse estinavel e modelar sacerdote.

Comarca: — Pela ultima reorganização da divisão judiciária do Estado, feita com o Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934, ficou a comarca conservada, comprehendendo os Termos de Maranguape, Pacatuba e Canindé.

O Termo de Maranguape ficou com os Districtos de Tabatinga, Jubaia, Cruz, Pão dos Ferros e Palmeira.

O Termo de Pacatuba ficou com os districtos de Pacatu-

ba, Pavuna, Cajazeiras, Guayúba, Agua-Verde, Guarany e Curraes-Velhos.

O Termo de Canindé comprehende os districtos de Canindé, Caridade, Sant'Anna, Campos-Bellos, General Sampaio, Belem e Jatobá.

A população é em grande parte, agricola.

A distancia percorrida em viagem de trem é de 28 kilometros á contar da Capital do Estado.

A comarca, ao tempo do Imperio, era de 3.^a entrancia.

A cidade tem bellos arrabaldes, todos populóso, como sejam Pirapóra, Guabiraba, Cajazeira e Tanguera; apresenta bons edificios, cinco praças, uma bella avenida.

A cidade é bastante commercial.

Maranguape é muito apreciado pelos banhos da Pirapóra e outros, que offerece. Tem excellente balneário.

Epidemias horróras têm havido na cidade de Maranguape, como a do cholera-morbus em 1862, e a das bexigas em 1858.

A cidade tem agua canalizada, vinda de um ponto da serra, a 400 metros de altitude. No municipio encontram-se mineraes, como sejam a prata no monte Itarema, junto ao monte Maraguaba, o granito e gneiss.

O clima é humido na estação invernosa, quente e secco no verão. Sómente na serra, o clima é bom.

De norte a sul, o municipio mede 48 kilometros, da ponta da serra Taquara á serra das Palmeiras; e de leste a oeste 72 kilometros, da fazenda de gados Manuel Negro á Lagôa da Onça.

A superficie do municipio é de 480 kilometros quadrados.

E' o berço de Capistrano de Abreu, que, no dizer de Silvio Romero, "foi o maior erudito em assumptos brasileiros, sobrepujando assáz a Varnhagen, João Lisboa, Joaquim Caetano, Silva Paranhos e Candido Mendes — os melhores sabedores de nossas cousas".

E' tambem o berço do Doutor Antonio Augusto de Vasconcellos, notavel professor de sciencias sociaes e tribuno de vulto, a quem se deve o maior trabalho para conseguir a criação da Faculdade de Direito; — do Cel. Tristão Sucupira de Alencar Araripe — bravo militar na guerra com o Paraguay.

Na cidade está em construcção um monumento para transmittir á posteridade, a memoria do seu inolvidavel filho Capistrano de Abreu.

MARANGUAPINHO: — Rio engrossado por correntes permanentes da serra de Maranguape; ainda nas maiores secas, corre até 6 kilometros por um terreno fertilissimo, cheio de cannaviaes. A Lei n.º 459 — de 29 de Agosto de 1898 manda estudar a possibilidade de canalizar o rio Cócó pelo Maranguapinho ou vice-versa.

MARIA PEREIRA: — Cidade, actualmente Termo da Comarca — Senador Pompeu —, Municipio, e Freguezia pertencente á Archidiocese de Fortaleza. Está situada no sertão denominado — **Mombaça** —, entre Quixeramobim e Inhamuns, á 339 kilometros da Capital do Estado. A Commissão encarregada pelo Governo Interventorial, da divisão administrativa do Ceará, em 1933, apresentou o seguinte trabalho:

MARIA PEREIRA: — Restaura-se este antigo e tradicional municipio, rectificando-se os seus limites que eram muito irramionaes".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	20.600 hs.
"AREA	3.100 kq.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	6
"RECEITA em 1931 foi de	23:437\$000".

"Com o acrescimo de territorio, conforme se define nos limites, melhor administração e mais racional e equitativo sistema tributario, o municipio terá seguramente receita muito superior a 30 contos".

TERRITORIO — Comprehende toda bacia hydrographica do rio Banabuiú a contar do logar Caldeirão, na barra do seu affluente Cangaty, par cima até a barra do riacho Capitão Mór "inclusive) pela margem esquerda e até a barra do riacho Curiú pela margem direita. Este territorio é muito differenciado e capaz de grande producção agricola".

"**SÉDE** — Sofrivelmente situada e servida por regulares estradas carroçaveis que a ligam a Senador, Tauá e Independencia".

"**LIMITES** (Linhas Divisorias) — Ao Norte o municipio de Senador Pompeu (districto de Pedra Branca) por uma linha que parte do logar Sobradinho (exclusive) no riacho Mandacarú e procura o divisor de aguas entre este ultimo e outros affluentes do Rio Banabuiú. Prosegue pelo divisor de aguas do riacho Curiú com as do riacho Bananeiras até confrontar com o logar Loca (limite antigo) e dahi desce pelo riacho Curiú até a sua barra no Banabuiú pelo qual segue a encontrar a barra do riacho (Capitão Mór por cujo leito continúa até a sua origem, no divisor de aguas para a vertente opposta".

"A Oeste, o municipio do Tauá pelo divisor das aguas do sertão dos Inhamuns com as do sertão da Mombaça (Jaguaribe e Banabuiú".

"Ao sul o municipio de Affonso Penna (Lages) pelo divisor de aguas do rio Banabuiú com as do rio Truçú".

"A Leste, o municipio de Senador Pompeu pelo divisor de

aguas do riacho Cangati (cumjada das serras de S. Antonio, Serra Nova, Serrinha e das Zórras) com as aguas do riacho São Gonçalo, indo ter á barra do Cangati, no rio Banabuiú. Dahi por uma linha recta ao ponto de partida, no lugar Sobradinho".

E' villa por lei provincial n.º 555 de 27 de Outubro de 1851, desmembrada do municipio de Quixeramobim por Decr. de 6 de Setembro de 1832.

Foi elevada á cidade pelo Lei n.º 2.256—, de 19 de Agosto de 1925 com o nome — Maria Pereira.

Anteriormente, por Decr. n.º 69—de 9 de Julho de 1892 lhe foi dado o nome de Benjamin Constant.

Pela alludida Lei n.º 2.256 voltou a denominar-se Maria Pereira.

Foi conhecida por longo tempo com o nome de Mombaça, nome este que ainda devia conservar; pois é o nome do sertão em que se acha.

A freguezia tem a invocação de N. Senhora da Gloria. Dista da cidade de Quixeramobim cerca de 120 kilometros.

Demora em sólo baixo, desigual; é banhada pelo Banabuiú — affluente do rio Jaguaribe.

O terreno é proprio para a criação de gados e plantação de algodão e legumes.

O Termo apresenta muitos açudes pequenos, em cuja redondeza planta-se fruteiras e canna de assucar. Fabrica-se rapaduras, aguardente e boa farinha de mandioca. A criação de gados é feita para a parte do oeste.

Limita-se ao norte com o Quixeramobim, ao sul com São João dos Inhamuns e Iguatú; á leste com o Riacho do Sangue, e ao oeste com Quixeramobim. Ao tempo do Imperio era uma comarca com o nome Maria Pereira, hoje Termo da comarca de Senador Pompeu. O Termo já teve os districtos de Maria Pereira, Mosquitos, Catolé e Marroá; hoje tem somente Maria Pereira, Carnaubas e Catolé.

Tem Escolas Reunidas, sendo tres as professoras.

A cidade dista da Capital 339 kilometros.

MARIANA: — Serra a sudoeste da serra de Baturité.

MARINHEIRO: — Açude no municipio de Assaré.

MARITACACA: — Ladeira á 3 kilometros da cidade de São Francisco de Uruburetama.

MARÉS: — Povoador no districto do Coité, na Serra de Baturité. Ahí encontra-se pedras em cujos veios, ha outro em grãos. Diz o Dr. Thomaz Pompeu, em seu livro *O Ceará no Comêço do Seculo XX*, que alguns curiosos conseguiram extrair oitavas de ouro em Marés.

MARENGO: — Açude em construcção no municipio de Qui-

xeramobim. Sua capacidade — 7.001.875.

MARREAS: — Povoação no Termo de Inhamuns, com uma capella; fórma um districto policial.

Fica entre S. João dos Inhamuns e Arneiróz, a 35 kilometros de São João, nas proximidades do riacho Puihú — affluente do Jaguaribe. Tem uma escola publica.

MARROÁS: — Povoação nos Inhamuns; já teve cadeira creada pela Lei de 11 de Setembro de 1897.

MARTIMNÓPOLIS: — (Outr'ora Angica) Povoação que, muito a contento do povo, tomou o nome — Martimnópolis, como uma justa homenagem ao Capitão-mór Martim Soares Moreno — o fundador do Ceará. Graças á administração de Martim Moreno, as povoações progrediram.

Martimnópolis é a antiga Angica. Ahí existe uma estação da Estrada de Ferro Sobral, sendo sua posição kilometrica — 45.161.

MASSAPÉ: — Cidade, Termo da Comarca de Sobral, parochia da Diocese de Sobral, Municipio.

A Comissão incumbida em 1933, pelo Interventor, da nova divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

"**MASSAPÉ:** — Municipio no Norte do Estado.

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	23.900 hs.
"AREA	960
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	24,8
"RECEITA — em 1931 foi de 36:856\$000.	

"**TERRITOIO** — Largamente diferenciado, tendo encravado o açude do Acarahú mirim, cortado pela via ferrea de Sobral e algumas boas estradas carroçaveis".

"**SÉDE** — Um tanto excentrica, mas vantajosamente situada á margem da Estrada de Ferro Sobral. Uma boa estrada de rodagem liga-a á villa de Palma, agora, districto que lhe pertence".

"**LIMITES** — (LINHAS DIVISÓRIAS) — Ao Norte, 1.º, o municipio de Sant'Anna do Acarahú pelas extremas descriptas. 2.º, o municipio de Granja pelas extremas já assignaladas (ver municipio de Granja)".

"A Oeste o municipio de Ubajara pelo rio Coreahú até a barra do riacho Itaquiara, donde pelo leito deste até as cabeceiras".

"Ao Sul, o municipio de Sobral pelo divisor de aguas do rio Jaibaras com as do rio Coreahú, seguindo depois pelo divisor de aguas entre este ultimo e riachos Contendas, Raiz e Tucuns, donde toma o tope da serra da Meruoca pelo lado de nordeste até confrontar com as cabeceiras do riacho dos Remedios, pelo qual segue até o rio Acarahú".

"A Leste, pelo riacho Cajazeiras, serra da Baixa d'agua de cuja ponta mais oriental toma, em rumo certo, para o meio da harragem do açude Acarahú-mirim, donde, finalmente, por uma linha recta desse ponto á barra do rio Cariôca, no rio Acarahú".

Localidade florescente. Foi elevada á Villa pela Lei n.º 398 — de 25 de Setembro de 1897 com o nome — Villa de Serra-Verde, e inaugurada em 5 de Fevereiro de 1898.

O seu primitivo nome — Massapê — foi restaurado pela Lei n.º 540 de 10 de Agosto de 1899.

O povo não se conformava com o nome Serra-Verde.

Demora á 18 kilometros da cidade de Sant'Anna, a 22 kilometros, 60 da cidade de Sobral e a 106. K., 320 de Camocim. Em Massapê está uma das estações da Estrada de Ferro Sobral.

A Lei n.º 512 — de 31 de Outubro de 1898 creou o fóro civil em Massapê.

Foi elevada a cidade pela Lei — n.º 1.408 — de 27 de Agosto de 1917.

Com a Lei n.º 540 de 10 de Agosto de 1899 foi feita a restauração do Municipio.

Foi Comarca de 2ª entrancia pela Lei n.º 2.707 — de 16 de Setembro de 1929, comprehendendo a Palma.

Massapê está em terreno accidentado, que declina sensivelmente para o lado do poente.

Está na vizinhança da serra da Meruôca.

Apreciando-se os limites dados pelos Decr. 88 de 21 de Outubro de 1890, ao districto de paz, vê-se que é um lugar de muito futuro. São estes os limites:

Ao norte com o districto de São Manuel do Marco por toda extensão da linha traçada entre os dois pontos Alagoas de Dentro e Olho d'Agua dos Bois; a leste com o districto de paz de Sant'Anna, desde o sitio Olho d'Agua, até limites de Sobral, tocando nas fazendas Mórro-Vermelho, Cruz, Oiticará e Aurora; ao sul com o Termo de Sobral e Meruôca, desde a fazenda Aurora até o sitio Acauan por uma linha comprehensiva dos sitios — Ladeira apertada, Cancellá, Ladeiras Santa Rosa e Cachoeira, Raiz, Boiadas, Limoeiro, Trincheiras, Carangueijo, e Gavião pela raiz da Serra da Meruôca até Acauan; ao oeste com Palma e Granja desde o sitio Acauan até Alagôa de Dentro, comprehendendo os sitios Cabeça do Mórro, Salão, Bom Successo, Gamelleira, Penedo, e Pitombeiras.

A Lei de 9 de Setembro de 1921 desmembrou do municipio de Granja a povoação de Pitombeiras, annexando-a ao municipio de Massapê.

Presentemente, pelo Decr. n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 ficou o Termo de Massapê comprehendendo os districtos de

Massapê, Acarahú-mirim, Remedios e Pitombeiras.

Massapê tem Escolas Reunidas. Pelo Dec. n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938, Massapê ficou como Termo da Comarca de Sobral, tendo os districtos de Alcantaras, Mirino, Remedios e F. Sá.

MASSAPÊ: — Fazenda no Termo do Jardim. Alá existe uma fonte de agua mineral parecida com a de Vichy.

MASSAPÊ: — Fazenda no municipio de Sobral.

MATTA: — (Lagôa da) No municipio do Aracaty.

MATTA-FRESCA: — Açude construido em 1915 no districto da Guayúba, entregue ao Estado. Tem uma capacidade de 2 1/2 milhões de metros cubicos. Nas seccas tem prestado grande beneficio. E' muito piscoso. O Estado arrendando as vasantes muito lucrará.

MATTA: — Serra entre os municipios de Maria Pereira e Iguatú, fresca e cultivada.

MATTAS: — (Serra das) No Termo de Santa Quiteria, de cujo lado occidental partem alguns riachos, que, segundo o Senador Pompeu, formam o ramo principal do rio Acarahú.

MATTAQUIRY: — Serróte alto, de 180 metros acima do nivel do mar, perto da cidade de Cascavel 2 kilometros, excellente para a cultura de mandiôca, milho e algodão.

Este serróte serve tambem para nortear os jangadeiros em suas viagens no mar.

MATTINHAS: — Serrota pedregosa, do cordão central de montanhas.

MAURITY: — (antigo Burity) Termo da Comarca de Missão Velha, Termo que comprehende os districtos de Umburanas, São Felix, Espirito Santo e Santa Cruz. Localidade nas proximidades do Riacho dos Porcos. O districto de paz foi creado por Dec. — de 24 de Fevereiro de 1891.

Seu nome Maurity foi dado depois da Republica.

Foi elevado á Villa por Decr. n.º 51 — de 27 de Agosto de 1890.

A Lei de 21 de Setembro de 1895 supprimiu o municipio. Lei n.º 2.211 — de 28 de Outubro de 1924 restaurou o municipio, e declarou ser Maurity, villa, e dá os limites seguintes: Ao nordeste e a leste com o Estado da Parahyba; ao noroeste e a oeste, com o municipio de Milagres por uma linha divisoria traçada entre, de um lado, os sitios Cuncas, Riachão, São Felix, Riacho do Sipó, e as fazendas Vacca-Brava, Sacco dos Cartaxos, Bredos e Caiçara, e do outro lado, os sitios Boa Esperança, Barro, e as fazendas Trapiá, Serra Brava, Cajuhy, Boi-Velho, Carnaúba, Cabeça de Boi, e Gitirana.

Pela alludida Lei 2.211 o municipio constitua termo judiciario da comarca de Milagres.

Devido á politicagem, em 1928, foi de novo supprimida a villa. Tem 16.000 habitantes.

Seu territorio mede de leste a oeste 85 kilometros, e de norte a sul 93.

A Comissão incumbida pelo Governo Interventorial em 1933 assim organizou o municipio de Maurity: "Maurity comprehendendo, pelo Decreto de 4 de Dezembro de 1933, os districtos de São Felix, Espirito Santo, Santa Cruz, Coité e Umburanas".

"Limites — (Linhas divisorias) — Ao Norte e a Oeste, os municipios de Milagres e Brejo dos Santos, a da extrema da Parahyba, pelo divisor das aguas entre os riachos Cuncas e seus affluentes Rinhão em busca da foz d'este ultimo". "Dahi, directamente para a ponta septentrional da Serra Trapiá, por cuja cuminda continúa até ao seu extremo meridional, donde directamente, ao ponto que marca o meio do desenvolvimento da estrada que liga a villa de Maurity á cidade de Milagres". "D'este ponto, em linha recta, ao vertice do alto da Boa Vista, donde, em rumo certo ao ponto mais proximo da Serra Canna Brava, pelo qual prosegue e toma o primeiro contraforte ou espigão que se dirige para o quadrante de Oeste em procura do riacho dos Porcos, que alcança em frente ao territorio de Brejo dos Santos". "Ao Sul e a Leste, o municipio de Jardim, em linha, da barra do riacho Balsamo á fronteira estadual, seguindo, então por esta, que, neste trecho, é o divisor de aguas entre o rio Salgado (Ceará) e Piranhas (Parahyba)".

Tem vida propria. Seu movimento commercial é de certa importancia. E' Maurity talvez — a melhor fronteira do Estado; limita-se, nas extremidades — norte e sul, com os municipios de Conceição do Piancó, Bonito, S. José de Piranhas e Cajazeiras, do Estado da Parahyba do Norte, e municipios de Belmonte, do Estado de Pernambuco, como se vê da alludida Lei n.º 2.211.

A sua séde dista, aproximadamente, trinta kilometros da fronteira pernambucana, sendo esta, em relação á fronteira parahybana, de pequena extensão. Com o Estado da Parahyba, confina numa fronteira vasta, calculada em mais de dez kilometros porque abrange a parte sueste deste, o municipio de Conceição; a leste é nordeste os municipios de São José de Piranhas e Cajazeiras, ficando esta cidade, aquella villa e a povoação de Bonito de Santa Fé, bem proximas ás fronteiras. Convém notar que Maurity dista uns vinte kilometros ao local mais proximo da fronteira parahybana, em direcção a Conceição; uns quarenta kilometros para a de Bonito de Santa Fé; cinquenta para a de São José de Piranhas e sessenta para a de Cajazeiras.

E de conformidade com a lei estadual n. 2.211 de 28 de outubro de 1924 que restaurou o municipio de Maurity, dista em direcção de Milagres, uns doze kilometros, emquanto podemos avaliar

em quinze kilometros a distancia desta localidade ao limite com o municipio de Brejo dos Santos.

INDUSTRIA: Cincoenta engenhos para fabrico de rapaduras; cento e cincoenta aviamentos de fazer farinha; duas pequenas empresas de tração a vapor para beneficiamento de algodão.

PECUARIA: — A industria pastoril é relativamente desenvolvida nesta zona. Podemos assegurar que na criação do gado vaccum, cavallar, caprino e lanigero, está a maior parte da riqueza dos mauritienses.

COMMERCIO: — Bem desenvolvido, contando na séde com mais de vinte estabelecimentos commerciaes, sendo: lojas de tecidos, mercenarias, armazens de generos de exportação, pharmacia, cafés, hotéis, barbearias. Havendo ainda uma mercenaria na povoação de Umburanas e diversos estabelecimentos em Espirito Santo, onde ha feiras bem concorridas, devido o seu regular commercio com a população da zona fronteira do Estado da Parahyba. A feira de Maurity occupa, dentre as demais, o quarto lugar no sul do Estado. E' concorridissima, havendo regular frequência de pessoas vindas dos Estados de Parahyba e Pernambuco, os maiores compradores de generos da produção desta zona.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO: Ha, em construcção, uma rodovia que, partindo de Conceição a Parahyba, já alcançou a fronteira. Embora pouco beneficiada, a estrada que liga Maurity a Milagres é carroçavel, o que facilita o transito deste para diversos outros nucleos commerciaes.

REPARTIÇÕES PUBLICAS: Tem estação telephonica há quasi vinte annos, e agencia postal. Ao poente de Maurity vê-se uma bella lagôa com vasantes, canaviaes, e pomares. Dita lagôa só veiu a seccar com a secca de tres annos. E' muito piscosa.

Da Collectoria Estadual, a renda media é de trinta contos de reis annuaes.

INSTRUÇÃO: Conta este districto, actualmente, quatro escolas estaduais, sendo: uma escola isolada na séde, em Maurity, e três rurais, notadamente em Umburanas, Coité e Espirito Santo.

Tem o Externato Monsenhor Tavares, estabelecimento este que vem prestando bons serviços.

FERTILIDADE: O numero das vertentes e brejos, a quantidade dos engenhos, e as colheitas de arroz dizem bem da fertilidade dos terrenos, os terrenos seccos, tambem fertes, produzem muito feijão, milho e mandioca.

Maurity está situado em uma planicie arenosa, tendo clima saudavel. Suas ruas ordenadamente regularizadas, offerecem bello aspecto, pelas construcções de bom gosto. Com 373 casas, algumas praças, se destacam elegantes edificios, sobrados e chuleta. A receita orçada em 1834 foi de 39:950\$000.

MAURICIA: — Estação no ramal de Carius, da V. Ferrea Baturité.

MAXIXE: — Logar no municipio de Maria Pereira.

MECEJANA: — Povoação, depois de ter sido Villa por duas vezes. Demora a 13 kilometros da Capital, á suéste da Fortaleza, na margem oriental da grande e bella lagôa do seu nome, dêsde 1879 transformada em um grande açude, pelo que difficilmente seccará.

Etym: — José de Alencar, que nasceu no sitio Alagadiço-Novo, nas proximidades de Mecejana, escreve — **Mecejana**, em suas — Notas — publicadas em seguimento a um de seus melhores romances — **Iracema**—, romance admiravelmente escripto, diz: — "**Mecejana**. O verbo cejar significa abandonar; a desinencia **ana** indica a pessoa que exercita a acção do verbo". "**Cejana** significa o que abandona". "Junta particula **mo** do verbo **monhang** fazer, vem a palavra a significar o que fez abandonar ou que foi logar e occasião de abandonar".

Concordamos com José de Alencar em que o nome seja tupi.

Barba Alardo escreve — **Mecejana**—, como José de Alencar. **Mecejana** tem sido sempre a orthographia official. Dêsde 1760, em todos os papeis e documentos publicos, está o nome escripto como escreve J. de Alencar.

Antonio Bezerra, que havia discordado de J. de Alencar, declara em artigo, que publicou em 2 de Maio de 1917, nos jornaes de Fortaleza, que "um seu amigo, entendido em assumptos de historia do Ceará, homem de talento privilegiado, declarou que **Mecejana** é termo indígena, e que bem andou José de Alencar explicando a origem". **Mecejana** está communicada com a Capital por uma estrada de rodagem, ultimamente empedrada, estrada esta que foi aberta pelo Presidente Senador Alencar em uma de suas duas administrações, da antiga Provincia.

E' a séde da antiga missão de indios da **Paupina**, fundada pelos Padres Jesuitas, onde primeiro se aldearam os **petiguaes**. Os indios, diz o Senador Pompeu, eram das nações **Paupina** e **Parnamerim**.

Foi elevada á vigararia em 1759 por provisão de 15 de Maio, e por Alvará de 8 de Maio de 1758 foi creada villa, e inaugurada em 1.º de Janeiro de 1760 com o nome—Villa Real de Mecejana d'America, pelo Ouvidor Geral de Pernambuco Bernardo Coelho da Gama Casco, sendo extincta pelo Conselho do Governo á 13 de Maio de 1833. Foi desmembrada da Fortaleza, e de novo, elevada a villa pela Lei Provincial n.º 1773—, de 23 de Novembro de 1878.

Desarrazoadamente e com a censura severa da imprensa e da população, foi pela Lei n.º 1913—, de 31 de Outubro de 1921,

supprimido o municipio de Mecejana, e feita a annexação ao municipio de Fortaleza.

Tem Escolas Reunidas funcionando em bom prédio construido ha poucos annos.

A população da Parochia é calculada em 6.200 habitantes, porem segundo o recenseamento de 1892 é estimada em 6.498 habitantes.

A Parochia tem a invocação da N. Senhora da Conceição.

A sua egreja-matriz é dos mais sólidos e altos Templos do Ceará, obra que deve ser terminada, fazendo-se as tribunas, os púlpitos e alguns tectos de madeira. A obra d'essa egreja, em grande parte, é devida aos esforços do virtuoso vigario Luiz Barbóza Moreira, do Coronel Tristão Antunes de Alencar e do Capitão Antonio Alexandrino da Cunha Lage, todos três de saudosa memória.

Além da egreja-matriz, **Mecejana** tinha na povoação duas capellas, uma grande—a de São João Baptista e a pequenina de São Gonçalo de Amarantho, que, tendo desabado, não se a reconstruiu.

A alludida Egreja de São João Baptista, collocada na Rua Padre Pedro de Alencar, foi, ha poucos annos, transformada em casa de representações dramaticas, tendo d'ella, sido retiradas as imagens, o sino, a cruz do frontispicio; ultimamente foi transformada em casa para aluguel, sendo o producto do aluguel para a Matriz.

Este pequeno templo catholico, ha perto de cem annos, foi mandado construir pelo portuguez João Luiz de Mattos e sua espósa D. Mariana de Mattos.

Com a morte de D. Mariana veiu alludido templo a pertencer ao seu filho adoptivo João Luiz de Mattos Filho.

João Luiz Filho, mezes antes de morrer, fez do pequeno templo, doação ao seu amigo intimo Coronel Tristão A. de Alencar, que sempre o zelou.

A pedido do Vigario Luiz Barbosa Moreira, o Cel. Tristão fez doação dessa Egrejinha á Diocese, que era então dirigida pelo saudoso e querido Arcebispo D. Joaquim José Vieira.

Em dita Egrejinha, outr'ora, grandes festividades foram feitas, e, n'ella, estando em visita pastoral á Mecejana, celebrou o grande Arcebispo Dom Luiz Antonio dos Santos, de santa memória.

E' lamentavel que, por sobre a nave, hoje sala de visitas, ainda repousem os restos mortaes dos fundadores do templo.

O Instituto do Ceará, em sessão de 20 de Agôsto de 1931 occupou-se do caso, como se vê da sua Revista Trimestral, TÔMO XLVI.

A lavoura de Mecejana vae em decadencia. Suas terras são excellentes para o plantio da canna de assucar e de todos os legumes; outrora contava cinco engenhos movidos á vapor para moer cannas. Tem alguns engenhos de ferro.

Mecejana já foi, dentre os logares proximos á Capital, o em que mais assucar se fabricava.

Ainda tem a industria do vinho de cajú.

Os sitios principaes são: Alagadiço-Novo fundado pelo Senador Alencar; Cambéa—fundado pelo Padre Carlos A. Peixoto de Alencar; Carrapicho — fundado pelo Major João Leonel de Alencar e Capm. Affrânio de Alencar Benevides; São Christovão — fundado pelo Cel. Tristão Antunes de Alencar; Tusculano, fundado pelo Senador Jaguaribe; Curió — o sitio de maior quantidade de fructeiras, pertenceu ao Capm. Antonio Alexandrino da Cunha Lage; São Joaquim, dos herdeiros do Major Galdino de Mattos; Visgueiro — fundado pelo Major Antonio da Franca Alencar; Jacarahy — fundado pelo Cirurgião Francisco José de Mattos; Guajerú — fundado pelo Capm. Antonio da Silva Porto; Ancory — sitio dos herdeiros do Major João Leonel de Alencar; Prismamuna sitio de herdeiros do Coronel Tristão de Alencar; — Janguruçú — sitio de Urbano da Franca Alencar; — Trahirá — sitio da familia Assumpção; São João — sitio de José Pereira Barros; Gravito, de Leonel de Alencar; — Itambé — sitio que pertenceu á familia do Coronel Antonio Felino Barrôso; Tamatanduba e Paupina.

Existem no extincto municipio de Mecejana, açúdes do Ancory, do Janguruçú, de São Christovão, do Trahirá, da Varzea Nova e São João.

Existem as lagoas — de Mecejana, do lado occidental da povoação, a de Sapiranga, a de Paupina, Precabura, Cachorro, Talos, Piahy, Maria Vieira, Pedras, e São João. As rendas da Collectoria Estadual em 1913 foram de 16:000\$000 e da Collectoria Federal — 2:000\$000.

Constitue um districto do Termo de Fortaleza.

O territorio de Mecejana já pertenceu ao Aquiráz pela Lei de 22 de Dezembro de 1839.

Por Lei de 4 de Agosto de 1849 foi reunida á Maranguape, passando a sede da Matriz para a nova freguezia de Maranguape, d'onde dista 30 kilometros, e ficou então sendo capella filial.

Seu ultimo vigario collado foi o Padre Pedro Antunes de Alencar Rodovalho, que, como diz o illustrado Dr. José Pires de Carvalho, em sua Monographia de Maranguape, "era um ancião respeitavel, que sempre se impoz no exercicio do seu ministerio como um apostolo sublime do bem".

E' pena que Mecejana sendo, como é, o mais bello e o mais salubre arrabalde da Capital, continue tão desprotegido do povo de Fortaleza e dos poderes publicos.

Mecejana é o lugar próprio para casas de saúde e internatos de instrucção.

Está collocada em local elevado, salubre e bonito. A sotaven-

lo está a mais bella lagoa do Estado, de que, acima fallamos, lagoa açudada em 1879. Tem uma casa de mercado publico, que concluida será excellente. O clima é reconhecido por medicos distinctos, como o melhor do Ceará, para a cura da tuberculose, e molestias do fígado.

Já tem um Sanatorio para o tratamento de doentes do aparelho respiratorio.

Foi inaugurado no 1.º de Maio de 1933 e tem tido a excellente direcção technica dos illustrados medicos cearenses Doutores J. Octavio Lobo, Pedro A. Sampaio.

O sanatorio é formado por seis edificios em estylo Bungalow, com capacidade, cada um, para quatro, seis e oito hospedes.

Tem installações de Raio X — Laboratorios e Sala para cirurgia thoraxica.

Mecejana tem uma antiga casa de Camara construida no seculo passado; é edificio solido, que deve ser conservado.

Apresenta bons predios nas principaes partes da localidade, á Rua Padre Pedro de Alencar e á Praça Coronel Tristão de Alencar.

Tem um Convento de R. R. Capuchinhos, destinado ao preparo de môços que se destinam á Ordem de São Francisco de Assis.

Dita casa foi fundada em 1934 e tem como Reitor o virtuoso Frei Cyrillo de Bergamo.

Em 31 de Julho de 1938, nas proximidades da lagoa de Mecejana, em local alto e salubre, teve logar a benção da Igreja e do Seminario Seraphico das Vocações Capuchinhas Brasileiras.

Ditas obras são devidas a ingentes esforços dos R. R. Capuchinhos, á generosidade do Coronel Juvenal Carvalho, de D. Frei Benigno de Santo Hilario, e de outras pessoas que se interessam por essa instituição.

Em Mecejana, no Sitio Alagadiço Novo é conservada a casa em que nasceu José de Alencar, entregue pela Prefeitura, aos cuidados do Dr. Eusebio de Souza, conhecido chronista, illustrado e muito digno membro do Instituto do Ceará.

E' a patria de José de Alencar — o grande romancista brasileiro.

MEL: — (Ponta do) Na costa, bem ao sul do Estado.

MEL: — Riachão no Termo do Canindé; nasce no Serrote do Papagaio, e despeja no Capitão-Mór.

MELANCIAS: — (Ponta das) Na costa e próxima da de Mundahú.

MELANCIAS: — Povoação no municipio do Aracaty. Tem capella.

MERUOCA: — Serra a 18 kilometros ao noroeste de So-

lral, com 48 kilometros de extensão de sul a norte, pertencendo à comarca de Sobral.

O seu nome tem a etymologia seguinte: — Casa de mósas, de **merú**, e óca casa. Martius e José de Alencar, Iracema, Voc. Indígena do Dr. Paulino Nogueira.

E' fertilissima e bem cultivada; abastece de farinha às cidades de Sobral, de Sant'Anna e Villa da Palma.

Exporta legumes e algodão.

N'ella se cultiva em grande escala, a canna de assucar e o café.

Veem-se em alguns sitios grandes laranjaes, bananeiraes, e fructeiras de diversas qualidades. Já tem o plantio da batata inglesa, do tabaco e da mamona.

Apresenta muitos engenhos de moer cannas, e produz muito assucar e aguardente.

Meruóca é separada da serra do Rosário, por um estreito boqueirão; mede de altura 850 metros.

Meruóca é uma zona rica.

Tem grande população.

Tem muitos sitios de valor, como sejam Monte, Capim, Genipapo, Recife e Pedra Furada.

A' pequena distancia demoram os sitios Algodões e Santa Ursula.

O seu clima é delicioso, excellente para os doentes do fígado e de beri-beri.

O Almanack Garnier, de 1903 dá a Meruóca, a altitude de 850 metros.

MERUÓCA: — Villa e Freguezia sobre a serra do mesmo nome. Villa por Lei Provincial n. 2.090—, de 13 de Novembro de 1885.

E' localidade muito antiga, fundada em 1728, anno em que o Coronel Sebastião de Sá Barrôso fazendo doação de meia legua de terra a N. S. da Conceição, erigiu a Capella, que, mais tarde veio a transformar-se em matriz.

O orago é N. Senhora da Conceição.

A villa está assentada em um verdadeiro boqueirão sobre a serra; é composta de poucas ruas; conta boas casas, 'boa Igreja-Matriz e um bom mercado publico.

Dista da cidade de Sobral, que lhe fica a leste, 18 kilometros e da Capital do Estado 242 kilometros. Já pertenceu à comarca de Sant'Anna e á extincta comarca da Palma; presentemente é districto da comarca de Sobral.

Tem escolas publicas.

A Freguezia pertence á Diocese de Sobral. A população da parochia era até 1888 calculada em 15.160 habitantes, porem, se-

gundo o recenseamento de 1892, é estimada em 12.171 habitantes.

Em local não mui distante da villa, se vê uma mina de ferro.

Seu clima é amenissimo, o melhor de todo o norte do Ceará.

Meruóca é o lugar procurado para recreio, pelas famílias sobralenses.

MERUOQUINHA: — Riacho em Sant'Anna.

MESSY OU MISSY: — Riacho no Termo de Itapipoca, que engróssa o rio Aracaty-assú.

MESSY: — Serrola no Termo de Itapipoca, em que se cultivou muito algodão, e que se tornou esteril.

METON: — Chácara da familia Meton de Alencar, no Bairro Alagadiço, da Capital; é conhecida por — Villa Meton—, Seu nome foi dado como lembrança do seu fundador e proprietario — o grande operador Dr. Meton de Alencar (Pae).

MILAGRES: — Cidade, Municipio e Freguezia

Presentemente é Termo da Comarca de Missão-Velha, pelo Decreto Interventorial n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934. Em 1903 era Termo annexo da Comarca do Jardim.

Constituiu uma comarca por Decr. n.º 26 de 8 de Julho de 1890, foi supprimida na primeira organização da Justiça depois da Republica, e restaurada pela Lei n.º 549 de 25 de Agosto de 1899; foi supprimida pela Lei n.º 1355 de 30 de Agosto de 1916 e restaurada pela n.º 1828 — de 23 de Março de 1921.

Foi supprimida pela Lei n.º 2.574 — de 17 de Julho de 1928, passando os seus Termos para a comarca do Jardim.

Foi restaurada pela Lei n.º 2.677—, de 2 de Agosto de 1929 ficando a pertencer-lhe o Termo de Brejo dos Santos.

A Commissão incumbida pelo Governo do Estado em 1933, de fazer a divisão administrativa, apresentou o seguinte trabalho: "Milagres. Municipio limitrophe que se conserva visto lhe estar reservado notavel propriedade". "Continúa tendo o ex-municipio de Maurity annexo, provisoriamente, até que este districto consiga obter os elementos capazes de garantir a sua autonomia municipal".

"População Absoluta 28.600 hs.

"Area 2.100 k.

"Densidade Demographica 13,6

"Receita em 1931 foi de 34.644\$000.

Territorio — Vasto, relativamente pouco povoado e bastante differenciado".

"Sede — Situada em posição conveniente desde que o municipio se destaque o districto de Maurity".

"Limites (Linhas Divisorias) Ao Norte, o municipio de Aurora pelas lindes apontadas (ver Aurora)".

"Ao Oeste e Sul, 1.º município de M. Velha pelo divisor de aguas do rio Caiçara com as de outros afluentes do riacho dos Porcos, serra da Mãozinha e do Araripe; 2.º município de Brejo dos Santos pelas lindes discriptas (ver Brejo dos Santos)".

"A Leste, o Estado da Parahyba pelas extremas municipaes (divisor de aguas entre os rios Salgado e Piranhas)".

Foi elevada a Villa por Lei Provincial n.º 374 — de 17 de Agôsto de 1846.

Foi elevada a Cidade por Decreto n.º 31 — de 25 de Julho de 1890.

A Freguezia, sôb a invocação de N. Senhora dos Milagres, foi creada pela Lei Provincial de 3 de Dezembro de 1842; foi outr' ora uma capella filial de Missão-Velha.

A Freguezia pertence á Diocese do Crato.

A cidade é banhada por um corrente perenne — o riacho das Pórcos.

Limita-se á leste com Missão Velha; ao norte e nordeste com Barbalha e Jardim; ao sùl com o Estado da Parahyba do Norte.

Seu terreno, ao norte é montanhoso (a Serra do Araripe), fertilissimo, próprio para plantação; o resto é serlão próprio para criação de gados.

Em Milagres moram abastados criadores.

Dista do Crato 90 e da Capital 700 kilometros.

Por Milagres passa a estrada que do Crato se dirige á Capital do Estado da Parahyba do Norte.

A população tem crescido; pois, pelo recenseamento de 1890 era estimada em 16.298 habitantes.

Em 1853 tinha o município 160 fazendas de criar.

A cidade está edificadã sobre a margem do Riacho dos Pórcos; tem boas casas, alguns sobrados, uma grande igreja-matriz, bom edificio da Prefeitura, e bom mercado publico. Ahi se fórma um valle em que se veem grandes cannaviaes e muitas fructeiras.

Na cidade vemos a Casa de Orphãos construida pelo grande missionario Padre Dr. Ibiapina, de saudosa memoria, o Collegio Santa Therezinha, construido por Monsenhor Miguel Tavares em 1920, dirigido por Irmãs da Ordem Religiosa de Santa Theresa, do Crato — um estabelecimento modelar.

A Casa de Caridade construida pelo Padre Dr. Ibiapina foi fundada em 1868 tendo sua administração sido entregue por esse immortal apostolo, á D. Anna de Jesus da Conceição Cunha, — filha do honrado Coronel Manuel de Jesus Conceição Cunha, — grande protector da instituição.

Milagres tem duas escolas publicas.

Tem estação telegraphica.

O Termo tem os Districtos — Milagres, Rosario, São Pedro e Cuncas.

A distancia de Milagres á Missão Velha é de 36 kilometros.

E' o berço do illustrado Pe. Dr. Misael Gomes distincto orador, membro do Instituto do Ceará.

MIGUEL CALMON: — Estação na linha tronco da Estrada de Ferro Baturité. Sua posição kilometrica é 337.220.

E' districto do Termo de Senador Pompeu.

MINGUAU: — Açude em Soure, ainda em construção.

Sua capacidade é — 628.640.

MIRANDA: — Ribeiro no Crato.

MIRIM: — Rio ao sul da cidade do Acarahú; é o Aracaty-mirim, mais conhecido por Mirim.

Elym: — pequeno, G. Dias, Dic.

E' o diminutivo mais commum dos indigenas. C. de Magalhães, O Selvagem.

MISSÃO-NOVA: — Povoação com Capella filial na freguezia de Missão-Velha, no valle do Cariry, á 88 kilometros da villa, situada entre esta e a cidade da Barbaha, da qual dista 24 kilometros.

Foi para Missão-Nova, que em 1725, os indios Carirys se passaram, em consequencia da grande sêcca de tres annos, que fez seccar todas as fontes de Missão-Velha.

A população, segundo o recenseamento de 1892 é de 4.000 habitantes.

Missão-Nova é districto do Termo de Missão Velha.

MISSÃO-VELHA: — Cidade, Freguezia, Termo sêde da Comarca de Missão Velha, Municipio, no grande valle do Cariry.

Foi uma antiga missão de indios, que em 1725, por causa da grande sêcca, mudaram-se para Missão Nova.

Missão Velha, consta ter sido fundada em 1707 por João Correia Arnaud, sobre o riacho do seu nome, affluente do rio Salgado.

Fica a E S E do Crato, d'elle dista 40 kilometros, e cerca de 600 da Capital do Estado.

Município:

A Commissão incumbida pelo Governo, de, em 1933, fazer a divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

"MISSÃO VELHA: — Municipio do valle do Cariry".

"População Absoluta	21.500 hs.
"Area	675 kq.
"Densidade Demographica	31,8
"Receita em 1930	26:453\$000
em 1931	49:968\$000

"Rapidamente ascendente".

"Territorio— Pequeno, mas populoso e bem situado".

Cortado pela Estrada de Ferro Baturité".

"Sede — Regularmente situada, comquanto um pouco ex-centrica em relação á superficie do municipio ligado a Juazeiro, Crato e Fortaleza pela via ferrea Baturité".

"Limites (Linhas Divisorias) — Ao Norte, o municipio de Aurora pelo riacho Genipapeiro e rio Salgado até a barra do riacho dos Porcos".

"A Oeste, 1.º o municipio de Juazeiro pelas extremas actuaes. 2.º o municipio de Barbalha pelas extremas ali referidas (ver Barbalha)".

"Ao Sul e Leste, os municipios de Jardim, Brejo dos Santos, pelas extremas actuaes e o municipio de Milagres pela Serra de Mãozinha e divisor de aguas do riacho Caiçara com outros afluentes do riacho dos Porcos até a barra deste riacho".

"Segue pelo leito do riacho dos Porcos até o rio Salgado".

FREGUEZIA: — Por Provisão do Bispo de Olinda D. Frei Luiz de Santa Theresa, de 27 de Fevereiro de 1747, foi mandado dividir o Curato do Icó, e por Provisão do Visitador Manuel Machado Freire, de 28 de Janeiro de 1748 foi desmembrado o Cariry Novo e elevado a Curato com a invocação de N. Senhora da Luz, servindo de matriz á Capella de N. Senhora de Missão Velha. Por Provisão do Bispo D. Francisco Vicente Aranha, de 3 de Maio de 1760, foi autorizada a fundação da matriz de São José, que ficou no local da antiga capella de São José.

D'ella se desmembraram Barbalha e Milagres. A Freguezia tem hoje como orago São José e pertence á Diocese do Crato; tem uma bella Igreja matriz, a capella do Rosario, e uma Casa de Caridade fundada pelo saudoso missionario Padre Dr. Ibiapina, de imperecível memoria.

O antigo limite era o seguinte: — A leste com Milagres pela Serra Mãozinha, ao oeste com o Crato e Barbalha, e ao norte com Lavras pelo riacho Caiçara.

Comarca: — Pelo Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934 (decreto interventorial) ficou Missão Velha como Comarca, tendo cinco Termos, —o de Missão-Velha — Sede —, o de Brejo dos Santos, o de Milagres, o de Maurity e o do Jardim.

Pelo Decr. n.º 1.271 Missão Nova, Goyanninha, e Riacho dos Porcos são districtos do Termo sede; Brejo dos Santos e Conceição do Cariry são districtos do Termo de Brejo dos Santos; Milagres, Rosário, São Pedro e Cuncas são districtos do Termo de Milagres; Maurity, Uruburetama, São Feliz, Espirito Santo e Santa

Cruz são districtos do Termo de Maurity; Jardim e Macapá — districtos do Termo de Jardim.

Missão Velha foi elevada á villa pela Lei Provincial n.º 1.120 — de 8 de Novembro de 1864.

O terreno ao sul é montanhoso pela serra Araripe; no centro é plano e regado por 12 correntes perennes, e ao norte carraquento e pedregoso.

No primeiro planta-se canna e café; no segundo, canna, e no terceiro cria-se gado.

Seus diversos correntes, vindos das fraldas da Araripe com o riacho dos Porcos, formam o rio Salgado, que forma ali, uma cachoeira.

A 3 kilometros de distancia, dá-se uma grande queda d'agua, formando em pôço em que ha uma grande penha ôca, dentro da qual, os êchos se repetem de uma maneira maravilhosa.

Em seu territorio encontra-se ouro no lugar Mórro Dourado, que fica em terreno secco; essa mina já foi explorada no seculo XVIII por uma companhia de Minas.

Existem 83 fabricas de fazer assucar e rapaduras, e de fazer farinha.

São muitas as fazendas de gado no municipio.

A estação da Estrada de Ferro demora a um kilometro de distancia; devia ter sido feita na cidade.

A cidade possui boa illuminação electrica e uma boa avenida; apresenta boas casas, salientando-se a da Prefeitura. Não tem uma Cadeia publica, nem predio para as Escolas Reunidas; o que o povo está sempre reclamando. O commercio é muito animado e tem bons estabelecimentos. A Collectoria Estadual arrecadou em 1934 — 114:504\$000. Na cidade existe uma estação do Telegrapho Nacional. Em 22 de Junho de 1832, quando Missão Velha era um pequeno povoado, teve lugar o renhido combate entre as forças leaes ao mando de José Mariano e as dos rebeldes ao mando de Pinto Madeira e Vigario Antonio Manuel.

Ahi nasceu o Coronel Dr. Felinto Gomes de Araujo, engenheiro notavel, que prestou serviços em varios Estados.

MOCO: — Riacho, tributario do rio São Gonçalo.

MOCOS: — Riacho no Termo de Aracoyaba.

MOCAMBO: — Logar no Termo de Ibiapina.

MOCAMBO: — Data de terra.

MOCAMBINHO: — Açude em Sobral, de grande volume d'agua.

MIXIRA: — Serrota no municipio de Soure, no Cauhupe; é pedregoso e secco.

MOFUNDO: — Logar no Termo de Santa Cruz.

MOLEQUE: — Lagoa no município do Aracaty.

MOMBAÇA: — Nome dado de longa data, ao sertão em que se acha o Termo de Maria Pereira. Mombaça é o nome que devia ser dado ao Termo e à Cidade de Maria Pereira.

MONTE ALVERNE: — É o nome dado pela Lei n.º 2.677 — de 2 de Agosto de 1929, á povoação — Passagem do Tigre, do Termo de Paracurú.

MONTE-ALEGRE: — Povoação no município do Crato, a tres kilometros da cidade do Crato e a 110 da Capital do Estado.

MONTE ARARAT: — Lugar no Termo de Santa Cruz,

MONTE-BELLO: — Riacho na serra Araripe.

MONTE-BELLO: — Açude projectado no município do Araripe; tem capacidade de 9.522.500 metros cubicos; foi orçado em 1915 em 459:118\$044. Está localização no meio de terras feracissimas, proprias para agricultura.

MONTE-FLOR: — Fazenda no município de Quixeramobim. Ahi foi fundada uma capella do Sagrado Coração de Jesus.

MONTE-FLOR: — Ponto culminante da Serra de Baturité, com 852 metros de altitude.

MONTE-M6R-NOVO: — Nome que teve a cidade de Baturité — Vide Baturité.

MONTE-M6R-VELHO: — Nome que até 1889 teve o Guarany — Vide Guarany.

MONTE-NEGRO: — Povoação no município de São Mathias.

MONTE-PIO: — Povoação no município do Crato.

MOQUEM: — Fazenda em Carateus.

MONSENHOR TABOSA: — Localidade no Termo de Tamboril. Vide — Telha.

MORADA-NOVA: — (Espírito Santo de) Cidade, Freguezia, Município e Termo da Comarca de Quixadá.

A Comissão incumbida pelo Governo (1933) — de fazer a divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho: "**MORADA NOVA**".

"Município de grande área territorial, no baixo Jaguaribe ou antes no baixo Banabuihú".

"**POPULAÇÃO ABSOLUTA** 16.550 hs.

"**AREA** 4.130 km

"**DENSIDADE DERMOGRAPHICA** 4

"**RECEITA em 1931** 20:581\$000

A receita deste município tende a augmentar e exceder o limite estabelecido logo que se restabeleça do colapso consequente dos ultimos annos de secca, especialmente intensa, na região onde fica situado". "Um pequeno augmento ao sul, na bacia do riacho

Livramento, concorrerá tambem para o futuro accrescimento da renda municipal".

"**TERRITORIO** — Sufficientemente differenciado, amplo, com óptimas terras de cultura e vastos campos proprios para criação".

"**SEDE** — Vantajosamente situada no centro de gravidade do município, ligada á Quixadá, á Fortaleza e Russas por estradas carroçaveis".

"**LIMITES** — (Linhas Divisorias) — Ao Norte, 1.º o município de Russas por uma recta do lugar Jatobá á barra do riacho Barbadas, no rio Palhano, seguindo para o norte pelo divisor de águas até a serra dos Olhos d'Agua e d'ahi directamente ao lugar Crystaes no rio Pirangy, 2.º o município de Aracoiaba pelo rio Pirangy, 3.º o município de Quixadá pelo rio Pirangy até a barra do riachão Feijão seguindo então por este riacho até as suas cabeceiras". "A Oeste, o município de Quixadá pelo divisor de águas do rio Palhano com as do rio Sitiá em busca da barra deste ultimo, no Banabuihú. 2.º, o município de Cachoeira por uma recta da barra do Sitiá á barra do riacho CUMBE, no riacho de S. Rósa". "Ao Sul o município de Cachoeira pelas extremas já assignaladas (ver Cachoeira)". "A Leste, o município de Limoeiro pelas extremas ahi designadas (ver o município de Limoeiro)".

Villa por Lei Provincial n.º 1719—, de 2 de Agosto de 1876, desmembrada do município de São Bernardo das Russas.

Foi elevada á Cidade pela Lei Estadual n.º 2.336—, de 3 de Novembro de 1925.

O Termo tem os districtos de Livramento, Boa Agua, São João do Pirangy, e Areia Branca.

Morada Nova é banhada pelo rio Jaguaribe, (braço esquerdo do rio); fica á 206 kilometros da Capital do Estado.

Tem escolas publicas primarias.

É Freguezia pertencente ao Arcebispado de Fortaleza.

No município existem 20 açudes.

Planla-se a canna de assucar e a mandioca.

São muitos os agricultores, e criadores de gados.

MORAES: — (Serra do) Serra nas proximidades de José de Alencar e da Estação— Jaguaribe, da Estrada de Ferro Baturité.

Ahi existe a melhor agua potavel do sul do Ceará.

MOREAS: — (Enxada das). Na costa do Camocim.

MOREAS: — Mórro entre os municípios do Acarahú e Camocim.

MORGADO: — Serra presa por contrafortes a cordiieira da Ibiapaba.

MORRINHO: — Lugar no Termo de Sant'Anna do Acarahú.

MORGADO: — Sítio ao pé da serra Carmotim.

MORRO AGUDO: — No Termo do Ipu, bastante alto, pedregoso e secco.

MORRO DO MOINHO: — Morro nas proximidades do mar, e da Estação Central da Estrada de Ferro Baturité, em Fortaleza. Está todo cheio de casas pequenas. E' muito populoso, e n'elle, de vez em quando, são praticados crimes.

MORRO DOURADO: — Terreno pedregoso, secco, no Termo de Missão-Velha, com veios de ouro, onde primeiro se explorou ouro no seculo XVIII, e que deu lugar ao estabelecimento da companhia de mineiros, que fundou Lavras. — Vide Missão Velha.

MORRO-ALTO: — Logar no municipio do Aracaty; tem escola rural.

MORRO DO TIBÃO: — Morro na costa do Estado, o qual lhe serve de extrema com o Rio Grande do Norte.

Etym: — de ite derrubar e pabe tudo; tudo cahido (Sylvia tota coesa. Martius).

Senador Pompeu e Martius escrevem Tibão.

MOURA BRAZIL: — Bairro da Capital do Estado. Tem capella e escolas.

MOSQUEIRO: — Ilha na costa do Acarahú.

MOSQUITO: — Povoado no municipio de Maria Pereira. Tem capella erguida a São Francisco.

MOSQUITOS: — Lagôa no districto de Mecejana.

MOSQUITO: — Ilha proxima á cidade do Acarahú com 9 kilometros de comprimento por 6 de largura, 9 kilometros do litoral.

MUAMBA: — Arrabalde de Aracoyaba; demora a um kilometro da villa.

MUCUIM: — Serra entre Saboeiro e Arneiroz, secca e pouca elevada.

MUCUNÁ: — Açude no Termo de Baturité, feito pelo Governo, na secca de 1877 a 1878, distante da cidade de Baturité 3 kilometros, em terras foreiras da municipalidade. Gastou-se n'ella cerca de 40:000\$000.

MUCURIPE: — Etym: — fazer alguém alegre, de *curib* alegar, e *mo* particula ou abreviatura do verbo *monhang* fazer que se junta aos verbos neutros para dar-lhes significação passiva. José de Alencar, *Iracema*; — logar do *mucury*, de *mucury* arvore do litoral de um fructo cheirôso que se come. Martius. A verdadeiramente, diz Paulino Nogueira no seu *Vocab. Indigena*, é logar abundante de *móco*, de *móco* e *ipe* logar onde abunda alguma cousa.

MUCURIPE: — Serra no Termo de Sant'Anna, com seis leguas de extensão, 30 kilometros ao norte da Cidade, muito alta, plantada

sempre de legumes;—tem servido de belleza aos navegantes que demandam o porto do Acarahú. Pompeu Dic. Top. de 1861.

MUCURIPE: — (Enseada e povoação do). No littoral, a uma legua e meia de distancia, á leste de Fortaleza, segundo referem os que tem escripto sobre o Ceará, por 3°43' de lat. meridional, e 38°37'30" de long. occid. de Green. — Alguns escriptores dizem que a ponta do Mucuripe é o Cabo de Santa Maria de la Consolation. No Atlas de Sanson, de 1679 vem com o nome de Mucurive, e C. de Abeville escreve — Mucurú na sua *Histoire de la mission*.

E' um bom ancoradouro, já estudado em 1875 pelo notavel Engenheiro inglez John Hawkshaw.

Em 1610 Martim Soares Moreno, no intuito de fortificar a costa, que, então, era mui frequentada por navios francezes, teve ordem e levantou no logar — **Ponta do Mucuripe** — um presidio fortificado, com uma ermida de N. Senhora do Amparo (que não existe mais,) Macedo, *Noc. de Chorog.* N'esse mesmo logar foi, mais tarde, levantado um pharol. Na opinião do Engenheiro Charles Neate, Mucuripe offerece melhor posição para um porto do que a Fortaleza. Depois de ter tratado longamente sobre o Porto de Mucuripe, em outras partes d'este Diccionario, tornei-me conhecedor de outros factos, que devo deixar assignalados.

O illustre cearense Dr. Maximo Linhares, por occasião da assignatura do contracto para a construcção do Porto do Ceará, passou um telegramma ao Ministro General Mendonça Lima, protestando contra a construcção do **Porto Ilha** e pedindo-lhe que, com a sua autoridade, salvasse o Ceará da grande desgraça que estava para acontecer: — "A construcção do **Porto Ilha**". O Dr. Linhares sempre trabalhou na imprensa de Fortaleza e na do Rio, a favor do porto em Mucuripe. Por vezes, escreveu ao Ministro da Viação, a esse respeito, porem o que deu motivo a nova orientação do Ministro, despertando a sua esclarecida attenção, segundo o juizo do eminente Professor M. Joppert e do Dr. Arthur Rocha, Director tecnico da Companhia Constructora do Porto, foi o telegramma do Dr. Linhares passado ao Ministro.

O Dr. Joppert, em carta, que ultimamente escreveu ao Dr. Linhares assim diz:

"Dei um parecer sobre o porto de Mucuripe, em virtude de um seu telegramma passado ao Ministro General Mendonça Lima por occasião da assignatura do contracto para a construcção do porto e creio que foi esse seu telegramma que creou a oportunidade para que se reconsiderasse a questão, com o desfecho feliz da aprovação do projeto de Mucuripe".

O Dr. Arthur Rocha, grande auctoridade em assumptos portuarios, disse ao Dr. Linhares: "O seu telegramma ao Ministro fez

uma revolução no Ministerio da Viação! O Ministro ao recebê-lo, tornou-o na maior consideração. O seu telegramma deu ganho de causa ao porto de Mucuripe. Os cearenses lhe devem um grande serviço — Aceite os meus parabéns”.

O telegramma em apreço foi o seguinte:

”Ministro Mendonça Lima

Rio

”Recente viagem V. Exc. Nordeste foi ultima esperança cearenses relativamente porto Fortaleza”. “Justifique V. Exc. essa esperança evitando desgraça prestes consumir-se com assinatura contrato construção defronte cidade”. “Ainda está em tempo. “Providencia Divina ofereceu Ceará enseada Mucuripe como local natural porto confirmado maiores sumidades engenharia nacional que Lóia fé de alguns pretende desprezar contra vontade maioria consciente cearenses”.

”Em nome dessa maioria dirijo este apêlo eminente Ministro em cujas mãos está evitar desastre perda oportunidade ter Ceará porto primeira ordem superior Recife v.g. para ficar com porto quarta classe qualificado pelo professor Mauricio Joppert como porto de emergencia. Saudações respeitadas”.

Maximo Linhares
Engenheiro

Fevereiro 1938.

CARTA DO PROFESSOR JOPPERT

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1938.

”Prezado colega Dr. Maximo Linhares.

O Dr. Arthur Rocha trouxe-me um exemplar com delicada oferta sua, do opusculo sobre o Porto do Ceará onde vêm reunidos artigos seus e discursos e entrevistas do Dr. Humberto de Andrade.

Tive ocasião de dar um parecer sobre o “Porto do Ceará” ao sr. Ministro da Viação General Mendonça Lima, em virtude de um telegrama seu, quando por ocasião da assinatura do contrato para a construção do porto, e creio que foi esse seu telegramma que criou a oportunidade para que se reconsiderasse a questão com desfecho feliz da aprovação do projeto de Mucuripe.

Fiz da minha parte o esforço que pude no sentido de demonstrar que a solução Mucuripe era a unica que convinha ao problema portuario do Ceará, alguns colegas me acompanharam, outros foram contra.

Quando o Dr. Weinschenck fez o Governo aprovar o porto em Fortaleza, considerei a minha missão terminada e recolhi-me ao silencio dos meus livros, sobrecarregado de mais uma grande desilusão.

Outros porém investiram por sua vés. O Dr. Belfort Vieira abriu nova discussão no Club de Engenharia, de onde fugiram lamentavelmente os defensores da solução Fortaleza, amedrontados em defenderem uma coisa que não tinha defeito. Depois veio a iniciativa brilhante e eficaz do ilustre Dr. Humberto de Andrade, cujos discursos merecem logar de destaque na historia do porto do Ceará. As suas palavras não foram perdidas e se não produziram effeito immediato, prepararam o ambiente em que se firmou a convicção definitiva do General Mendonça Lima, que trouxe a aprovação de Mucuripe. Cada um de nós levou a sua pedrinha para a felicidade do Grande Estado Nordestino que bem o mereceu.

Agora, nos aplausos finais, fomos esquecidos.

Uma comissão nomeada para dar parecer sobre o que já estava meridianamente claro, fingiu que descobria novidades para não tornar conhecimento dos trabalhos anteriores.

Nem Hor-Meyll, nem Lothario Hehl, nem eu, existimos... E' difícil garantir com o Codigo Penal a propriedade do trabalho intelectual... Entretanto nós nos consideramos bem pagos com o beneficio, que foi geral e pelo desenvolvimento que ele vai permitir ao Ceará.

Nada melhor tínhamos em vista.

Congratulo-me, pois, com o ilustre patricio e com o digno Dr. Humberto de Andrade porque o seu Estado vai ter um bom porto, e escapou de ser vitima de má tecnica, impelida sobretudo por um movimento de vaidade. Os cearenses têm justos motivos de satisfação.

Com os cordeões cumprimentos e os agradecimentos do colega e admirador.

(ass.) Mauricio Joppert”.

MUCURIPE: — Povoação na enseada d'este nome, á oeste do môro. Tem uma escola publica.

Já tem muitas casas. Seus habitantes, em grande parte, são pescadores. Ahi vê-se uma tradicional ermida de N. Senhora da Saúde, onde se tem feito sempre uma festividade muito concorrida. O logar é sympathico, salubre e agradável.

MUCURIPE: — (Fortes do) Existiram em Mucuripe os fortes ou baterias — S. Pedro, Princesa Carlota, S. João e São Bernardo.

MUCURIPE: — (Porto em) O ante-projecto do porto na enseada do Mucuripe foi elaborado em 1932 pelo Engenheiro A. Hor-Meyll e apresentado à Inspectoria Federal de Portos e Canaes.

Foi publicada a memoria justificativa do alludido projecto; é um trabalho minucioso, que contem o resultado de pesquisas e estudos feitos in loco.

As informações conseguidas são accôrdes em demonstrar o augmento das profundidades; o que igualmente conta com o attestado de cartas antigas.

O Engenheiro Hor-Meyll fez verificações, investigações historicas, e firmou a sua opinião favoravel á construcção do porto na enseada do Mucuripe, contando em seu favor, com o parecer de autorizados technicos, que estudaram anteriormente o assumpto — os Engenheiros Zózimo Barrôso, Charles Neate, Hawkshaw e M. Roberts.

Hor-Meyll declara em sua *Memoria*, ter examinado os phenomenos geraes do regimen das praias de areia, e ter applicado as suas observações ao caso; ter estudado a direcção da costa, o relevo do fundo da enseada, a direcção dos ventos e das vagas, as marés e correntes, as dunas e arrasto do littoral.

Hor-Meyll refere-se ao parecer dos Engenheiros Zózimo Barrôso, Foster, Ch. Neate, John Hawkshaw, Milnor Roberts, Alfredo Lisboa, John Bruce, Baldwin Bent, S. Saboya, Sz. Bandeira, Lucas Bicalho, Le Cocq. de Oliveira, Pimenta Bueno, Paulo Oliveira, Teix. Coimbra, Klinglhoefter, e Ernesto Otero.

Examinando os principios de ordem technica, de ordem economica e razões de conveniencia, Hor Meyll veiu a concluir pela vantagem da localização do ancoradouro de Fortaleza em Mucuripe.

Apresentou o projecto, que consiste na construcção de um cães com 1.550 metros de extensão, collocado parallelamente ao littoral, a 250 metros da linha baixa-mar e de uma serie de quatro molhes parallellos de 120 metros de largura, afastados de 200 metros.

Diz o Engenheiro Hor-Meyll:

"O projecto attende ás necessidades actuaes do desenvolvimento maritimo e commercial, com uma previsão para cerca de 20 annos. Serão, por isso, construidos 800 metros de cães marginal para 8 metros de calado em aguas minimas. O orçamento para as obras abrange todo o aparelhamento do cães".

O mesmo Engenheiro, em annexos, publicou a planta da villa de Fortaleza e seu porto, copia da carta da Capitania do Ceará-levantada por Antonio José da Silva Paulet, em 1818; a planta

do porto do Ceará levantada pelo Tenente da Armada Joaquim Lucio de Araujo, em 1832; plano do melhoramento Neate em 1870, de Hawkshaw em 1875 e muitas outras plantas, entre as quaes a de Sousa Bandeira, Teixeira Coimbra, etc.

Desde 1929, procedem-se estudos na enseada. O engenheiro Hor-Meyll estudou a materia cuidadosamente e, fazendo uma conferencia na Associação Commercial deste Estado, declarou que o porto ou se faria no Mucuripe ou nunca Fortaleza teria porto...

A convicção technica de que o porto seria mesmo naquele local era tão arraigada que o governo federal, em 1932 e 1933, fez construir para ali, uma estrada de ferro.

MUCURURÉ: — Logar no Termo do Icó.

MULUNGU: — *Etym:* — Martius, tem o vocabulo por oriundo de uma das linguas dos negros. Gonçalves Dias, Dic., o dá por tupi. P. Nogueira diz: — E' corruptela do guarany ou tupi — *murungú*, nome de alvore; Pompeu — *murungú* é a orthographia commun. Mulungú é parte interessante da Serra de Baturité.

Suas terras são mui férteis.

Apresenta collinas alcantiladas como as de Guaramiranga. A villa é a maior da serra e a melhor situada, devido á sua topographia; tem ruas espaçosas e bom predio do governo municipal.

A villa está próxima á encosta occidental da serra. Mulungú foi elevado á villa por Decreto de 23 de Julho de 1890.

Sua população, segundo o recenseamento de 1890 é de 10.676 habitantes.

O municipio foi supprimido e restaurado em 1900 pela Lei n.º 602 de 6 de Agosto.

A Lei de 15 de Outubro de 1921 supprimiu o municipio. A Lei n.º 2.715 — de 24 de Setembro de 1929 restaurou o municipio.

E' hõje districto do municipio de Pacoty ex-vi do Decreto Interventorial n.º 1.156 de 4 de Dezembro de 1933. E' districto do Termo de Pacoty da Comarca de Baturité, pelo Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934. Tem Escolas Reunidas.

E' parochia do Arcebispado de Fortaleza.

Está a 116 kilometros da Capital.

Mulungú é um dos celleiros da Serra.

Pessúe estradas que o ligam á Pacoty, á Guaramiranga, Baturité, Coité e Canindé.

MUNDUBIM: — *Etym:* E' vocabulo guarany — Varnhagem, *Hist.:* — corruptela de *mendubi*, *mandubi* estar em montão, de *mú* montão e *ubi* estar, Montoya, *Vocab—y* e *Tezoro de la Lang.* Guar. Povoador novo e estação da Estrada de Ferro Baturité, á 11 kilometros, 300 metros da Capital.

Recommenda-se a povoação por seu clima ameno. Exporta tijolo de alvenaria.

Tem uma Igreja de N. S. do Perpétuo Socorro. Em Mundubim existem boas chacaras e casas. Tem escola publica.

MUNDUBIM: — Districto no Termo de Baturité.

MUNDAHÚ: — Etym: — agua de peixe mundi, de mandi e hú agua. *Flewius piscis Pimelodi maculati*, — Martius; — rio tortuoso, de mondé cilada e hú — J. de Alencar — Iracema.

Rio que nasce do lado meridional da serra de Uruburetama, no lugar — Segredo —; é coberto de mattas, desce depois de muitas voltas á planície na villa de São João de Uruburetama — (antigo Arraial), e d'ahi segue com outras muitas voltas, até o mar, onde faz barra, e com porto para sumacas, onde tocam vapores pequenos.

Este rio já foi perenne; hoje corre somente até abaixo do Arraial.

Tem 150 kilometros de curso.

MUNDAHÚ: — Porto na barra do rio Mundahú, 240 kilometros ao noroeste da Capital; é fundo e abrigado. E' frequentado por sumacas, hiates e barcas.

Por elle, recebem os vapores costeiros os generos vindos da serra de Uruburetama.

MUNDAHÚ: — (Pharol do) Foi inaugurado em 16 de Novembro de 1934 pelo Capitão de Fragata J. P. de Souza Lobo.

MUNGUBA: — Etym.: arvore associada de mung associada e uba arvore, porque a Munguba vegeta com outras, fazendo até mattas — G. Dias, Dic. escreve Monguba.

Munguba — córrego com um kilometro e meio de extensão.

MUNGUBA: — Engenho de cannas no municipio de Pacatuba, á 6 kilometros d'essa cidade, propriedade de valor, fundada pelo Coronel João Franklin de Lima — uma das figuras de destaque dos primeiros annos da independencia na Provincia, ao lado do Senador Alencar. A propriedade tem açude, boa matta, variadas fructeiras, boa casa de morada.

MUNGUBA: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, a 26 kilometros, 600 da Capital.

Ahi existe uma grande pedreira de granito, da qual vêm para Fortaleza, pedras para construcções.

De Munguba vêm para Fortaleza, fructas, lenhas e aguardente da melhor qualidade, preparada em o excellente alambique do sitio Munguba.

MURURÁ: — Sitio de plantações de canna de assucar, no municipio de Aquiráz, propriedade da familia Amora.

MURITIÁPUA: — Lagôa no districto de Mecejana.

Etym.: de muriti, buriti e puám ilha; ilha do buriti, J. de Alencar, Iracema.

MURTAS: — Povoado no municipio de São Matheus.

MUTAMBA: — Povoação a 70 kilometros da cidade de Aracaty.

MUTAMBEIRA: — Pequeno povoado do Acarahú, onde ha uma capellinha de São Gonçalo.

MUTUCA: — Etym: — do verbo cotuca picar, Martius.

Riacho no Termo de São Matheus, affluente do Jaguaribe.

MUTUCA: — Lagôa na freguezia de São Matheus.

MUXURÉ: — Estação da Estrada de Ferro Baturité.

Sua posição kilometrica é 158,187.

Ahi formou-se um arraial, onde se vê uma Capella. A casa que a Estrada de Ferro tem ahi, é boa.

MUXURÉ: — Açude construido pelos arrendatarios da Estrada de Ferro Baturité. Quando cheio, occupa um perimetro de 40 kilometros e um volume d'agua superior a 30 milhões de metros cubicos.

Depois de cheio este, o excedente passará para dois outros que lhe ficam a jusante, formando os tres, um volume de cerca de 36 metros de milhões cubicos d'agua. Do ultimo, a jusante, derivar-se-á o canal para irrigações de magnificas terras que lhe ficam abaixo.

Suppondo memento que uma terça parte d'esta enorme massa d'agua seja absorvida em filtrações e evaporação, ficará ainda um effectivo de 24 milhões de metros cubicos d'agua, que poderá irrigar 1.500 hectares de campos durante 6 mezes consecutivos e consumindo 15.600 metros cubicos para cada hectare. Certamente, são valiosos os beneficios collidos das irrigações pelo simples armazenamento de aguas pluvias em reservatorios sabia e criteriosamente construidos para esse fim.

A barragem que deve represar o riacho de Muxuré, aliás de grande volume d'agua, deve ter 265 metros de comprimento e 0,80 de largura no corôamento sobre 8m, 0 de altura de 10m 0 de largura na base. São dignos de elogio os arrendatarios da E. de Ferro Baturité, pelo grande beneficio feito n'essa parte do Ceará.

MUXURÉ-VELHO: — Logar no Districto de Prudente de Moraes.

N

NANCY: — Sítio em Guaramiranga, boa propriedade, cultivada; possui bom cafezal, maniçobal.

Tem machanismos para moer cannas e pilar café.

NATIVIDADE: — Logarejo no município de Quixadá.

NOBRE: — Riacho nas proximidades da Serra Mariana.

NOVA CRUZ: — Logar no município do Tauhá.

NOVA-ESPERANÇA: — Pequeno povoado ao lado do poente da Estrada que vai de Fortaleza à Macejuna. É o antigo Mata Gallinha.

Tem capella, onde são feitas festividades à São Francisco de Assis.

Ahi ha barro proprio para fabricação de tijolo de alvenaria e de ladrilho.

Perto de Nova Esperança está o Campo de Aviação.

NOVA HOLLANDA: — (Açude de) No município do Limoeiro. Sua capacidade 3.580.360 M3, 000. Seu orçamento montou a 490:340\$267. O projecto foi approved em Agosto de 1932, e iniciada a obra em 10 de Agosto de 1933. Em Fevereiro de 1934 foram suspensas as obras, esperando-se esclarecimento com a decisão da questão de propriedade. A repentina suspensão deu-se quando as obras estavam quasi concluidas.

NOVA-FLORESTA: — Povoado no município de Jaguaribemirim.

NOVA-FLORESTA: — açude no município de Jaguaribemirim, concluido em 1926.

Sua capacidade é de 7.618.500 M3.

Altura d'agua é de 10m.

NOVA LUSITANIA: — Nome que Pero Coelho deu a Jaguaribemirim.

NOVO: — Açude no Município de Morada-Nova. Sua capacidade 528.260 M3,000.

NUNES: — Açude no município de Baturité. Sua capacidade é de 913.340 M3,000. Foi dada por terminada a construção.

NOVO ORIENTE: — Povoação no município de Carateús. Dist. dez leguas da cidade de Carateús. Tem escola.

NOVA-OLINDA: — Fazenda no Termo de Independência, banhada pelo riacho Cupim.

NOVA-OLINDA: — Povoação no Termo de Sant'Anna do Brejo-Grande. Tem capella. Em 1892 era um districto de paz.

NOVA-RUSSAS: — Município por Decreto n.º 1.156 — de 4 de Dezembro 1933, da Interventoria Federal. A Comissão organizadora publicou no Diário Official de 4 de Dezembro de 1933 o seguinte: "Nova Russas — com os districtos de Nova Russas (sede), Varzea Formosa, Sant'Anna e Aguas Bellas". Limites — (Linhas divisorias) — Ao Norte, 1.º, o município do Ipú pelas lindes já descriptas no mesmo município; 2.º, o município de Campo Grande também pelas extremas já assignaladas para esse município". "Ao Oeste, o Estado do Piauí". "Ao Sul, município de Carateús pelas linhas já indicadas para o mesmo município". "A Leste, o município de Tamboril, pelo leito do rio Acarahú, da barra do riacho Feijão á barra do riacho Cumbe". "D'ahi, em linha recta ao vertice do Serrote da Pintada, e d'este ponto ao pontilhão do riacho Imbuzeiro, seguindo então por este riacho, até a sua barra no riacho Jatobá ou Boi Morto, pelo qual, continúa até á barra respectiva, no rio Serrote ou Pinheiro".

Pelo Decreto Interventorial — de 29 de Maio de 1934, ficou Nova Russas como um dos Termos da Comarca do Ipú, comprehendendo o Termo, os Districtos Aguas Bellas, Varzea Formosa e Sant'Anna.

Pela Lei n.º 2.043 — de 11 de Novembro de 1922, foi creado o município com sede no logar do mesmo nome.

É villa pela Lei n.º 2.043 acima indicada.

Pela Lei n.º 2.677 — de 2 de Agosto de 1929 o Termo passou a ser provido de juiz togado, pertencendo á Comarca de Carateús, como pertence actualmente. A villa é florescente, illuminada á luz electrica, tem construcções modernas, uma avenida, um collegio, cinema, fabricas de beneficiar algodão, hoteis. É parochia da Diocese de Sobral; já pertenceu á Freguezia do Tamboril. Sua Igreja — matriz é bem ornamentada e o orago é N. Senhora das Medalhas. A villa demora á margem esquerda do riacho Córtese. Tem movimento commercial regular. Além da cultura do algodão, existe a da mamona e de varios cereaes.

A localidade tem tido desenvolvimento. Em 1908 era uma povoação pequena.

Dêsde 1910, com a passagem da estrada de ferro, começou a progredir.

Tem duas escolas publica.

Nova Russas, ao tempo da Interventoria Federal entregue ao Dr. Manuel Tavora, teve de ficar com o município extinto e annexando ao de Ipueiras. Em 1932 foi restaurado o município com augmento de territorio.

OLHO D'AGUA DA BICA: — Arraial á 42 kilometros do Limoeiro, ao pé da serra do Apody, — optimo lugar para criação de gados. Tem uma capellinha construida pelo Padre Joaquim Menezes, melhorada e augmentada pelo Padre Joaquim Franklin Gondim, em 1896.

A egreja é de N. Senhora de Lourdes — conhecida pelo povo como a Virgem da Saúde; notavel pelo numero de romeiros, que diariamente a visitam.

Semanalmente ahi vão romeiros no intuito de se curarem.

OLHO D'AGUA: — Vide S. José do Olho d'Agua.

OLHO D'AGUA: — Serrote nos Tanques, em Maranguape.

OLHO D'AGUA: — Fazenda á 5 kilometros do Jardim.

OLHO D'AGUA: — Fazenda em Pedra Branca.

OLHO D'AGUA: — Fazenda em Maranguape.

OLHO D'AGUA: — Açude em Maranguape.

OLHO D'AGUA: — Fazenda no municipio de Quixeramobim, propriedade do agricultor Eugenio Porto, a 18 kilometros de Quixeramobim.

OLHO D'AGUA: — Districto do Termo do Baixio.

OLHO D'AGUA: — Fazenda no municipio de Maranguape.

OLHO D'AGUA DA ANTA: — Sitio na Serrinha, do Termo de Redempção. Hoje se o denominou — Palmeira.

OLHO D'AGUA GRANDE: — Serrote na freguezia de Sobral, em que, sempre ha plantações de legumes.

OLHO D'AGUA GRANDE: — Sitio na Ladeira Santa Rosa.

OLHO D'AGUA DO PITAGUARY: — Povoação no municipio de Maranguape, com cadeira mixta, do ensino primario.

OLHO D'AGUA DOS CAVALLOS: — Limite do Termo de Milagres.

OLIVEIRAS: — (Antigo Rodilho) Povoado velho a 30 kilometros do Tamboril; tem capella de São Sebastião.

OLINDA: — Lugar no municipio de Tianguá; — tem escola rural.

OLINDA: — Districto do Termo de Boa Viagem.

OITICICA: — Sitio na ladeira do Pinto.

OITICICA: — Terras situadas nos confins do Termo de Aquiráz com o de Pacatuba.

ORIENTE: — Lugar no municipio de Sobral; tem escola.

OPAIA: — Sitio no Alto da Balança, localidade proxima a Capital, ao lado do Campo de Aviação.

OITYS: — Riacho na Serra da Ibiapaba.

OITYS: — Rio entre São Benedicto e Ibiapina.

ONÇA: — Arraial no municipio de Morada-Nova.

ONÇA: (Lagôa da) — em Itapipoca.

ONÇA: — Povoação no municipio de Barbalha; tem escola particular.

ONÇA: — (Varzea da) Lugar á margem do riacho Mulungú, no Termo de Sant'Anna do Acarahú.

ORIBORÉ: — Serrota baixa, pedregosa no municipio do Riacho do Sangue, que estende-se de Sul a E N até a freguezia do Quixeramobim, com as denominações de Porca Magra, Serrote Branco e Boqueirão.

ORILANDIA: — Antigo sitio Serrinha, no districto de Porangaba, com excellente casa de morada; lhe deu o nome Orilandia o seu proprietario Senador Pompeu. Demora a 2 kilometros da villa de Porangaba.

OUTRA-BANDA: — Arabalde da cidade de Maranguape.

Tem escola publica.

Vide — Maranguape.

OVELHAS: — Açude no Termo de União.

OXITOMEBÚ: — Vide Cangati.

OUTEIRO DA PRAINHA: — Planalto na margem direita do ribeiro Pajehú, onde, está um dos mais bellos bairros de Fortaleza.

Ahi vêem-se o Seminario Archiepiscopal de São Vicente de Paulo — o maior edificio da capital, a Igreja de N. Senhora da Conceição — e as estatuas de Christo Redemptor, e de Jesus Crucificado.

OTTO DE ALENCAR: — Ponte sobre o rio Acarahú. Este rio costuma ficar inteiramente secco, todos os annos, notando-se que na estação das chuvas as aguas sobem até ás vigas de concreto armado da ponte, e a corrente é muito forte. A ponte é mui comprida, porem sem belleza, tendo muita solidez. Tomou o nome do mais notavel mathematico do Brazil, que honrou uma das cathedras da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, em cujo edificio lhe foi levantada uma herma.

ORÓS: — (Açude de) Este açude, dizem muitos Engenheiros, será o maior reservatorio do mundo. Um jornalista já escreveu:

"Sem o açude dos "Orós", será cada vez mais precaria a eco-

nomia cearense; a proporção que augmentar a densidade da população, mais intensa se tornará a miséria, porque menor será a quota de cada um na produção geral”.

“Com a construção desse formidável reservatório, completada por um intelligente systema de irrigação, o Ceará tornar-se-á um dos Estados mais ricos do Brazil”.

“Com a riqueza resultante do aproveitamento das terras irrigaveis, faremos a nossa independencia economica e, por nós mesmos, resolveremos todos os problemas hoje sem solução dentro dos nossos recursos financeiros”.

“Não é de hoje a confiança que temos nos effeitos salvadores da realização dessa obra”.

No primo-editorial do “Correia da Manhã” de 30 de Dezembro de 1923, dizia-se:

“Na serie de artigos que, sobre as obras contra as seccas, publicou recentemente, no “Correio” o jornalista cearense J. Ibiapina, ficou provado que, ao passo que todos os açudes em construção represam apenas 2.965.000.000 de metros cubicos, só o “Orós” tem uma capacidade maior que a de todos os outros, apesar de ser a sua barragem unta das de menor cubo”.

O sr. Arno Pearse, com a competencia que ninguém lhe nega, veio agora, da maneira mais eloquente, reforçar essas asserções, merecedoras de reflexão por parte do governo.

Falando sobre o valle do Jaguaribe, que o “Orós” se destina a irrigar, depois de compará-lo ao fertilissimo valle do Mississipi, diz:

“Depois de um estudo detalhado de todas as condições que o valle do Jaguaribe offerece, chegamos á conclusão de que, terminadas as construcções dos açudes já iniciados e dos canaes necessarios á irrigação, toda essa extensa e fertilissima região poderá rivalizar com as melhores do mundo”.

“Estamos mais que certos que todo o dinheiro ahi applicado, ainda que represente uma somma bastante elevada, será compensado muitas vezes, em poucos annos, depois de terminados aquelles magnificos trabalhos”.

Em 1912, o local foi pela primeira vez, reconhecido e estudado por ordem da Inspectoria de Obras contra as seccas. Desde esse tempo, o problema de sua construção se tem focalizado. A locação é obra do Engenheiro Luiz Vieira.

As sondagens necessarias foram feitas pelo mesmo Engenheiro. Foram feitos estudos para o conhecimento geologico do boqueirão e da topographia da bacia hydraulica.

No jornal O Povo, de Fortaleza, de 18 de Setembro de 1933, encontra-se a respeito, o seguinte trabalho:

“A construção deste açude fôra resolvida e contratada com a firma Dwight P. Robinson que chegou a montar no local impor-

tantes instalações mecanicas e iniciou os trabalhos preliminares, dispendendo mais de 20 mil contos de reis”.

“Foi para nós grande felicidade ter fracassado naquela ocasião a construção da obra, antes mesmo do inicio das fundações da barragem, porque nem o local onde se pretendia implantar o dique e a natureza deste, nem a direção tecnica e administrativa da firma americana ofereciam as imprescindiveis garantias de exito absoluto”.

“Os construtores instalaram os seus enormes derricks, cabos aereos, estradas e caminhos de serviço com o intuito de levantarem a barragem no ponto mais angusto do boqueirão, cujo aspecto, á primeira vista, é extraordinariamente suggestivo. Sabia-se, já, porém, que as fundações alli eram difficilissimas para uma harragem de alvenaria. As sondagens a que anteriormente se procedera indicavam que a mais de 50 metros de profundidade não havia rocha sadia, capaz de inspirar confiança, e a disposição estratigrafica, que então já tinhamos verificado, mostrava claramente que qualquer tentativa de consolidação da base para receber as fundações de um enorme massico de alvenaria, de modo a suprimir as subpressões, pedia esforços consideraveis”.

“A jusante do boqueirão, a topografia do vale apresenta umas duas ou três linhas transversais, segundo as quais se poderia pensar, mesmo á simples inspeção ocular, em lancar uma barragem de alvenaria, embora com desusado desenvolvimento, tanto maior quanto mais afastada do local de maior extrangulamento, mas com a evidente vantagem de apresentar fundações bem menos dificeis”.

“Os estudos geologicos nessa zona, anteriormente feitos, conquanto ainda bastante incompletos nessa ocasião, indicavam isto perfeitamente; os afloramentos de leptinolito, na altura da ilha do Hospital, constituíam uma boa base, para as fundações da barragem descoberta em todo o leito do rio; e nas hombreiras, o aspecto do terreno e pequenos afloramentos de rocha dura chamavam a atenção, indicando a possibilidade de terreno bastante solido”. As camadas do leptinolito, mergulhando no sentido do boqueirão, mostravam que as cavas para as fundações de uma harragem de alvenaria seriam tanto mais profundas quanto mais se afastassem daquele afloramento para o lado da menor abertura do vale. “Os tecnicos, impressionados com a largura do vale (falta de hombreiras), ao longo da linha de afloramentos do leptinolito, teimavam em procurar base conveniente no boqueirão”.

“Embora tivessem sido aconselhados então estudos regulares e sistematicos ao longo das linhas intermediarias referidas, os quais, na peor hipotese, teriam servido para fixar o grau de inclina-

ção das camadas de rocha resistente, nada se fez e nenhum conhecimento novo se obteve da estrutura estratigráfica do trecho compreendido entre a ilha citada acima e o boqueirão”.

“Algum tempo depois, o ilustre geólogo dr. Luciano de Moraes, do Serviço Geológico, percorreu a região e esclareceu a o aspecto estrutural do poço de Orós e suas proximidades, confirmando tudo o que já sabíamos a respeito em vista das nossas próprias observações”. “As camadas do leptinolito duro, roseo, de textura geneisica, que aparecem na altura da ilha do Hospital mergulham para o lado do boqueirão, por baixo das camadas do hidromicachisto grafitoso e do itacolomito que formam o fundo e as hombreiras do vale, no trecho mais apertado. Essas camadas de rocha resistente, em vista dos resultados de nove sondagens já então perfuradas, vão passar no local mais constricto a mais de cem metros de profundidade, mas não se sabe ao certo em que cota”.

“Considerando a natureza das camadas de chisto e de itacolomito, muito fendilhadas, e a enorme profundidade a que seria preciso abrir as cavas para as fundações, além das operações delicadas de consolidação do terreno sujante, parece que a linha de maior angustura se não presta para a implantação de uma grande barragem de alvenaria ciclopica; não — convém frisar — pela impossibilidade técnica de execução, mas em vista do custo exagerado da obra”.

“Entretanto, apesar da meridiana clareza desta situação geologica, então já perfeitamente conhecida, durante a administração Palhano de Jesus foram feitas numerosas e inuteis sondagens nesse local, descurando-se da prospeção mais a jusante, onde as camadas do leptinolito passavam naturalmente a menor profundidade.

“Numa nova investida, no sentido de ser a construção do açude de Orós objeto de cogitações, promovida pelo presidente Peixoto, que se julgava com assás influencia perante o presidente da Republica, e mercê da proveitosa atividade e competencia do engenheiro Henrique de Novais, que chefiara o Primeiro Distrito das Sêcas, foram determinados novos estudos, agora sob a direção do engenheiro Luis Vieira”.

Resolveu o dr. Luis Vieira, atualmente Inspetor de Sêcas, adotar para a locação da barragem de alvenaria a linha de floramento do leptinolito, arcando embora com o grande desenvolvimento do dique”. “O seu projeto consta de uma barragem em linha reta, de alvenaria ciclopica, com altura de 71 metros e desenvolvimento de 922 metros, inclusive a extremidade da esquerda onde se localiza o sistema de comportas para o escoamento das aguas excessivas, do reservatorio. Este enorme massiço de alvenaria terá cerca de 690.000 metros cubicos e exigirá excavações para as fundações

avaliadas em 65 mil metros cubicos. Não conhecemos o orçamento da obra, mas é de crer não seja sensivelmente inferior a cem mil contos de réis”.

“Certamente, deante destes resultados, o autor do projeto procurará oportunamente outras soluções para comparação, pois é evidente que o problema comporta diversas. A sabedoria está no escolher a mais conveniente, depois de ponderados maduramente todos os elementos da questão”.

“A primeira impressão que se tem do exame das circunstancias conhecidas é que conviria experimentar outro tipo de barragem adaptavel ás condições do local de maior estrangulamento do vale, aproveitando-se destarte o pequeno afastamento das hombreiras”.

“Ficou expresso que esta posição não comporta uma barragem de alvenaria que resista pelo seu proprio peso. A natureza das hombreiras exclue igualmente a idéa de uma barragem em arco, mesmo como propuzera o tecnico inglês Louis Felipps, em arco de circulo a montante do poço, com 130 metros de raio. Este engenheiro fez, por iniciativa do Distrito, em 1913, numerosas sondagens dentro e fóra do boqueirão, para o lado de cima”.

“Uma barragem em arcos multiplos apoiados em contrafortes ou massiços de alvenaria ciclopica com resistencia por gravidade, poderia talvez ser indicada para a linha dos afloramentos de rochas duras, mas é bem provvel que o seu custo se elvasse a quasi tanto quanto o da barragem do tipo ordinario que, pelo ensaio do dr. Vieira, resulta muito alto”.

“Quanto ao tipo de barragem em concreto armado, em arco simples ou multiplo ou não em arco, é cousa de que se não deve cogitar em atenção á elevada densidade demografica do vale do Jaguaribe, a jusante de Orós. O cimento armado é calculado admitindo-se determinada resistencia para o ferro ou para o aço; ora, em obras como uma grande barragem de retenção dagua, dentro de pouco tempo o liquido passa através da massa de cimento e atinge o metal que pode ser atacado e corroído por efeito das impurezas em solução. Acresce que as nossas aguas são excepcionalmente carregadas de impurezas, sulfatos e cloruretos, perigosas sob o aspecto em analise. Indiscutivelmente devemos afastar todas as probabilidades de uma catastrophe que então seria muitissimo mais vultosa do que foi a do arruamento do reservatorio de cimento armado Gleno, no Deso, Italia, em 1923”.

“Resta considerar a applicação de uma barragem de terra, de rockfill ou mixta (parte em rockfill e parte em terra), no ponto mais constricto do boqueirão”.

“Nas proximidades desse local a terra de boa qualidade para a confecção de um grande dique é talvez deficiente, ao pas-

so que a pedra, para o preparo do rockfill, existe em quantidade infinita, mesmo nas lombrias e em nível superior á crista da barragem”.

“Este fato certamente induz ao exame das possibilidades de um dique de rockfill ou de terra e rockfill, ajustado convenientemente ao boqueirão.

“Antes de outras considerações, importa notar que as barragens de rockfill são rigorosamente estaveis e oferecem todas as garantias de segurança, nenhuma prevenção devendo despertar no publico, uma vez que sejam projetadas e construidas com rigorosa tecnica, como, aliás, se exige para qualquer tipo. Açudes importantissimos têm sido construidos com barragem de rockfill ou em rockfill e terra”.

“Citaremos alguns que confirmam as nossas asseverativas a respeito das represas desta especie. O principal até hoje construido é o do “Salt Spring”, no Mokelumne river, na California, cuja barragem tem 328 pés de altura (cêrca de 100 metros) e o seu volume atinge a 3 milhões de jardas cubicas de pedras. São ainda notaveis as seguintes barragens: do Escondido, na California, com pouco mais de 25 metros de alto; do baixo Otay, com 42 metros, afóra 10 de fundações; a de Castelwood, com 30 metros de elevação, no Colorado; a do Minidoka, no Idaho, apenas um pouco mais baixa do que a precedente; a de Idaburn, na Nova-Zelandia com 16 metros; a Victor, no Colorado, com 24 metros, e muitas outras”.

“Se a barragem de Orós deve ter 71 metros de altura maxima ainda será 29 metros mais baixa do que a “Salt Spring dam” do Mokelumne river”.

“O problema da altura da barragem já não constitue assunto de importancia capital em se tratando de estruturas em rockfill, porquanto se poderá dar ao dique os taludes que forem precisos para obter-se a mais absoluta garantia de segurança, qualquer que seja a elevação adotada ou a extensão da represa”.

“Não nos podemos furtar ao desejo de lembrar aqui o projeto de barragem de Lee Ferry, elemento de um plano muito vasto de aproveitamento dos recursos hydraulicos do rio Colorado, nos Estados Unidos da America do Norte. A barragem que deverá fechar o boqueirão situado 8 milhas acima de Lee Ferry, no Arizona, terá 700 pés de altura e se destina a elevar o nível do rio a 700 pés sobre o seu leito. Esta barragem monstruosa será de rockfill, com o talude de montante uniforme de 3:1 e o de jusante de 4:1 na parte mais alta e de 6:1 na parte inferior.

Nestas condições, o seu volume montará a perto de 50 milhões de jardas cubicas de pedras (cêrca de ms.3). O volume de agua represado está calculado em 61.600 milhões de metros

cubicos! O autor de tal projeto (E. C. La Rue, M. Am. Soc. C. E. que é também um hydraulic Engr., da U. S. Geological Survey), publicado no boletim da “American Society of Civil Engineers” para discussão, pensa que uma barragem de alvenaria construida no local, para o mesmo efeito, teria o volume aproximado de... 5.400.000 jardas cubicas e provavelmente custaria, com todo o necessario aparelhamento, cêrca de 50 milhões de dollars. O Sr. La Rue conclue que, conquanto seja difficil estimar com rigor o custo de uma tal barragem de rock-fill, pôde contudo calcular, numa avaliação muito liberal, em menos de metade do custo da barragem de alvenaria do tipo comum, isto é, essa enorme barragem de rock-fill custaria menos de 25 milhões de dollars”.

“Comparando com um dique semelhante aplicado ao boqueirão de Orós, vê-se que seria quasi 4 vezes mais alta, tendo o volume seguramente 16 vezes maior. E’ verdade que esse colossal açude poderia reter um volume d’agua mais de 17,5 vezes superior ao de Orós. Atendendo as proporções dos volumes, a barragem de Orós deveria custar aproximadamente 30.000 contos de réis”.

“O plano de aproveitamento do rio Colorado inclúe outras barragens, dentre as quais avulta a “Hoover dam” já em construção”.

“Acreditamos, em vista das condições locais, na possibilidade de ajustar-se ao boqueirão de Orós uma barragem mixta: de rockfill na parte de jusante e de terra na parte de montante; com septo impermeavel de cimento armado e a prévia consolidação da metade anterior da base para receber as fundações do trecho correspondente. Uma barragem deste tipo, completa, parece, não custaria mais de 40.000 contos de réis e ofereceria todas as indispensaveis garantias de segurança”.

“Se, pois, o custo do açude Orós pôde de fato ser reduzido á metade, sem modificar a capacidade do reservatorio e até melhorando as condições de estabilidade da obra, logico e oportuno será pensar noutra construção vultosa e de larga efficácia economica, como, por exemplo, a do açude “Quixeramobim” que, com barragem de igual tipo, isto é, parte de rockfill e parte de terra, teria orçamento provavelmente inferior a 30.000 contos de réis, para uma represa de capacidade de 1,5 bilhões de metros cubicos. Consequentemente, com o dispendio de uma só barragem de alvenaria poderíamos ter dois reservatorios importantissimos e armazenar, em vez de 3,5 bilhões de metros cubicos d’agua, cerca de 5 bilhões”.

“A construção do açude Orós, pelo vulto da represa, altura da barragem, custo elevadissimo da obra, pela sua posição acima da zona mais populosa e rica do vale do rio Jaguaribe, pelo perigo horrivel que pôde constituir, ameaça terrivel de destruição

do nosso melhor patrimonio agricola e de muitos milhares de vidas humanas, é empreendimento que exige o concurso dos nossos melhores e mais experimentados tecnicos, que certamente, serão chamados a uma colaboração discreta e prudente em todas as fases da construção, do projeto ao acabamento das obras. "Esta colaboração imprescindivel não é inovação, mas necessidade por outros já sentida, e no caso em apêço, mais do que em qualquer outro, imperativamente reclamada pela enorme responsabilidade inherente á propria natureza e circunstancias da obra. Ela, porém, se não pôde traduzir em largas discussões, mas numa cooperação de idéas expendidas com o intuito exclusivo de harmonizar tudo o que mais convém á segurança e economia do grande reservatorio, sem prejuizo de tempo nem de palavras".

"O utilissimo concurso de idéas em torno de assunto de tanta gravidade já se vem praticando judiciosamente na Norte America".

O Centro dos Importadores de Fortaleza, em 15 de Setembro de 1933, dirigiu-se ao Presidente da Republica pedindo a construção do grande reservatorio.

O Centro dos Importadores, em sua representação, fez a transcrição de diversos trechos de um trabalho que o Engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho publicou no "O Ceará" de 3 de Agosto de 1926.

Esse illustrado Engenheiro calcula em 113 mil hectares—a área irrigavel a jusante do açude. Os trechos do trabalho do alludido Engenheiro cearense foram pelo Centro dos Importadores levados ao conhecimento do Chefe da Nação. Foram igualmente apresentados ao Presidente da Republica os dados colligidos pelo Engenheiro Pompeu Sobrinho referentes á Orós — dados technicos, dados economicos e dados sociaes.

Todos esses trabalhos muito servirão ao Chefe da Nação que se resolver a construir o grande reservatorio.

P

PABUSSÚ: — Lagôa no municipio de Soure, que não sangrando desde 1924, veio a sangrar no fim de Abril de 1935, com uma lamina de 40 centimetros.

PABUSSÚ: — Arraial no municipio de Soure; tem escola publica.

PACATUBA: — Cidade, Termo, Municipio e Freguezia. Já foi comarca, sede de comarca por longos annos. Presentemente é Termo da comarca de Maranguape, compreendendo os Districtos de Pavuna, Cajazeiras, Guayúba, Agua-Verde, Pedreiras e Torres, como se vê do Decreto Interentorial n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938.

Está conservado o municipio em virtude do Decr. 1.271 de 29 de Maio de 1834 — que approvou o trabalho da Comissão incumbida em 1933, da nova divisão administrativa do Estado.

Alludido trabalho está assim feito:

"Pacatuba. Municipio vizinho ao da Capital; perde o territorio do ex-municipio de Guarany, mas, como a sua elevada densidade demographica está indicando, offerece sobeja capacidade para constituir uma unidade autonoma".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	17.500 hs.
"ÁREA	500 kls.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	31,8
"RECEITA EM 1929	12:174\$000
"EM 1930	14:635\$000
"EM 1931 (inclusive o de Guarany)	25:476\$000

"Nota-se a franca e rapida ascensão, que permite esperar para breve, o alcance do limite estabelecido".

"Territorio. — Regularmente diferenciado, cortado pela via-ferrea "Baturité e estrada de rodagem Recife-Fortaleza.

"Sede. — Sensivelmente no centro de gravidade do municipio".

"Ligada á Capital, Baturité e Maranguape pela via-ferrea e ás principaes localidades do municipio por estradas carroçaveis".

"Limites (Linhas Divisorias) — Ao Norte, o municipio da Capital pelas extremas descriptas (ver o municipio de Fortaleza).

"A Leste, o municipio de Aquiráz (ver as extremas do municipio de Aquiráz).

"Ao Súl o municipio de Redempção partindo da fôz do riacho Agua-Verde pelo divisor das aguas, entre este riacho e o rio Pacoly até alcançar as extremas de Maranguape".

"Ao Oêste o municipio de Maranguape pelas extremas em vigor salvo a seguinte rectificação — do pontilhão do riacho Santo Antonio, na Estrada de Ferro em linha recta ao meio da barragem da lagôa Pajuçara".

COMARCA: — A comarca foi extinta depois da Republica, e restaurada pela Lei n.º 422 — de 29 de Setembro de 1897, comprehendendo os Termos de Pacatuba (séde) e o de Redempção. Foi comarca de segunda entrancia, por Decr. n.º 973 — de 8 de Novembro de 1890, do Governo Provisorio da Republica. Pacatuba está collocada no sopé da serra da Aratanha, em uma planicie adjacente á encosta oriental da Aratanha, e é banhada por uma corrente de igual nome.

Foi elevada a villa por Lei Provincial n.º 1.284 — de 8 de Outubro de 1869: J. Camara diz que foi pela Lei Provincial de 26 de Abril de 1873.

Foi elevada á Cidade pela Lei n.º 2.167 — de 17 de Agosto de 1889.

Sua freguezia foi creada em 1869, com a invocação de N. S. da Conceição.

Seu ultimo vigario collado foi o Padre Pedro Antunes de Alencar Rodvalho, sacerdote que sacrificou a saúde no exercicio do parochiato em o tempo da terrivel epidemia do cholera-morbus.

A Freguezia tem as capellas filiaes da Pavuna, da Guayúba. Agua-Verde e Cajazeira.

Dista da Capital pela linha ferrea 33 kilometros 200. Tem estação da Estrada de Ferro Baturité e outra do Telegrapho.

Tem soffríveis casas terreas, cinco sobrados, grande e boa igreja-matriz, uma boa capella de N. S. do Carmo, uma bent soffrível casa de cadeia, mas a Camara Municipal ainda não tem um predio.

Tem bom cemiterio.

Ultimamente não tem havido edificações de predios.

A cidade não tem progresso material e pode se dizer que vae em decadencia.

Tem um Grupo Escolar com 7 professoras.

Em 1888 a população era calculada em 20.750 habitantes. Seus habitantes são em grande parte, agricultores. Poucos são os que se entregam á vida commercial.

Na serra de Aratanha, em cujo sopé, está, muitos são os si-

tios bons, mas é lamentavel que não tenham continuado a plantar cafeeiros.

A exportação de café, fructas, legumes, doces, lenha, aguardente e materiaes de construcção, é regular.

Pela Lei n.º 335 — de 10 de Setembro de 1896, os limites entre os municipios de Maranguape e Pacatuba são regulados por uma recta, que, partindo da ponta da serra da Torre, vae terminar na ponta da serra da Jubaia.

Sua temperatura media, diz o Senador Pompeu, observada nos mezes de Maio e Junho é de 27,5 centesimães; a pressão barometrica de 756,4.

Seu clima é salubre.

Ao pé da cidade existem excellentes correntes, que offerecem magnificos banhos, e dois açúdes publicos de bom tamanho.

O municipio confina ao nascente com o municipio do Aquiráz; ao sul com o de Redempção; ao poente com o de Maranguape, e ao norte com o de Mecejana.

Ultimamente têm se diplomado nas Faculdades Superiores da Republica, muitos pacatubanos, e do Seminario de Fortaleza têm saído ordenados alguns Padres.

E' o berço do distincto homem de letras Dr. José Lino da Justa, talentoso orador e jornalista.

Pacatuba é nome indigena; vem de paca e tuba — leito das pacas. Vide Iracema — lenda do Ceará, por José de Alencar. Martius dá a etym: —logar abundante de páca, de páca, e tuba lugar abundante.

PACHECO: — Açúde no municipio de Sant'Anna do Acahú, com a construcção autorizada pelo Ministro da Viação.

PAÇO IMPERIAL: — Vide Barroquinha.

O Decr. n.º 1 — de 2 de Dezembro de 1889, do Governo Republicano mudou o nome para Barroquinha — o seu antigo nome.

PACOTY: — Antiga Pendencia, á 110 kilometros da Capital e a 30 kilometros da cidade de Baturité, e sobre a Serra Baturité.

Tomou o nome de Pacoty e foi elevada a villa por Decr. n.º 56 — de 2 de Setembro de 1890.

Pelo Decr. n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933 ficou conservado o municipio, em vista do trabalho apresentado pela Commisão encarregada de organizar os municipios. Dito trabalho é o seguinte:

"Pacoty — municipio novo sobre a serra de Baturité, constituido com os territorios dos antigos municipios, agora districto de Baturité, Pacoty, Guaramiranga, Mulungu e Coité (Santos Dumont)".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	26.000 hs.
"ÁREA	420 kls.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	61
"RECEITA EM 1931, approximadamente	30:000\$000

"TERRITORIO — Muito accidentado e inteiramente sobre a serra de Baturité, salvo pequeno trecho ao sul, no districto de Coité, logar Marés".

"SEDE — Pacoty ligada á Fortaleza por uma excellente estrada de rodagem". "Localidade prospera, situação excentrica".

"LIMITES (Linhas divisorias) — Ao Norte o municipio de Maranguape pelas extremas actuaes do districto de Pacoty com os de Palmeira e Gado". "A Oeste—o municipio de Canindé pela aba da serra". "Ao Sul e Leste os municipios de Canindé, Baturité e Aracoyaba pelas extremas descriptas, (ver estes municipios)".

Etym: — Rio das pacovas, da abreviatura de pacoba e y agua, interposto o — t — por euphonia. José de Alencar, *Iracema*.

E' uma terra de valor. Tem clima muito ameno. Outr'ora alii havia grande cultura da canna de assucar.

Devido ao terrivel "mosaico" dita cultura diminuiu extraordinariamente, e em seu logar, os agricultores têm plantado, o repolho, bananeiras e diversas fructeiras.

São muitos os caminhões que descem semanalmente cheios de fructas em rumo ao mercado de Fortaleza.

Tem Escolas Reunidas, um collegio para o sexo masculino fundado em 1907. Tem uma succursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, onde se tem preparado alguns guarda-livros.

E' freguezia sob a invocação de N. S. da Conceição, pertencente ao Arcebispado de Fortaleza. Foi o berço do Dr. Antonio Antonelle de Castro Bezerra, que falleceu ainda muito moço, já tendo como cathedratico da Faculdade de Direito, firmado a reputação de professor de talento brilhante e de muito saber.

PACOTY: — Rio que nasce na extremidade septentrional da serra de Baturité, passa pela Redempção, recebe as vertentes da parte oriental das serras Acarape e Aratanha, passa ao occidente da cidade de Aquiráz, e lança-se no oceano atlantico, duas leguas ao norte, com 25 de curso de sudoeste a noroeste. Suas margens são fertilissimas, proprias para a cultura de canna de assucar.

PACUJA: — Povoação na freguezia de Ibiapina, pertencente ao Termo de São Benedicto da Ibiapaba; pertenceu á Sobral por Decr. de 17 de Junho de 1892.

Pelo Decr. n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 ficou sendo districto do Termo de São Benedicto.

Tem uma capella sob a invocação de São João.

Tem uma escola publica criada em 1897.

Etym:—fructa da pacova, da abreviatura de pacova e já fructa. Pauino Nogueira — *Vocabulario Indigena*, pag. 362.

PADRE CICERO: — Districto do Termo do Juazeiro.

PADRE VIEIRA: — Districto novo, cujo nome foi dado em homenagem á memoria do notavel jesuita missionario — o Padre Antonio Vieira. Demora no antigo Pé do Mórro.

PAGE': — Serrota sêcca no Termo de Itapipoca; perto d'ella está uma fonte thermal, em meio de uma varzea despida de vegetação, fonte essa, celebre por suas qualidades especiaes.

Os banhos dessa fonte têm sido aconselhados por medicos distinctos, para o rheumatismo.

Os seus tanques são feitos de pedra e cal; um d'elles tem um metro de largura, dois de comprimento e mais de um e meio de profundidade; um outro tem maiores proporções.

Não se sabe quem os fez.

Ha notavel differença na temperatura d'agua do primeiro para a do segundo.

Antonio Bezerra diz em seu livro — *Notas de Viagem*, que o ar ambiente, pela manhã era de 26º Réaumur, e logo que mergulhou o thermometro, o mercurio se elevou á 35º. Verificou tambem que n'outro tanque, a temperatura desceu á 28, e que as aguas são azuladas, sem sabor particular e um tanto pesadas.

Contam os moradores que é grande o numero dos que têm se curado com os banhos da fonte do Pagé.

A Serrota do Pagé fica á 9 kilometros da fonte ao sül. A fonte dista de São Francisco Uruburetama 90 kilometros, e de Sobral 60.

Na circumvisinhança existem fazendas de gado.

PAJUÇARA: — Povoação no municipio de Pacatuba, que recentemente, tomou o nome — Rodolpho Theophilo — o grande humanitario, que em Fortaleza organizou um laboratorio no qual preparou a vaccina, que fornecia gratuitamente a todos que no Estado. d'ella precisavam, e em todos os bairros de Fortaleza, foi por longos annos, vaccinador, tendo conseguido a extincção da variola.

PAJEHÓ: — Riacho que atravessa a Capital, vai lançar-se no oceano; outr'ora chamou-se Marajaitiba.

Etym: — agua do pagé, de pajé e hu agua. P. Nogueira. *Vocabulario Indigena*, pag. 363.

"Formava antigamente na sua barra uma cambôa, pela qual entravam embarcações miúdas, dando desembarque á leste da Fortaleza no espaço agora occupado pela casa de banhos da municipalidade". V. — J. Brigido A FORTALEZA em 1810.

Em 1836 o Presidente Senador Alencar fez em sua fóz, uma represa, aguada publica, que em 1878 foi reparada pelo Presidente Dr. José Julio de Albuquerque Barros.

"O ribeiro Pajehú dividia em duas zonas distintas, as terras immediatas á fortaleza de N. S. da Assumpção; — na margem direita, o planalto conhecido por **Outeiro da Prainha**; no lado opposto, terrenos ligeiramente accidentados, onde se acha agora a máxima parte da cidade".

"O ribeiro Pajehú corria em uma baixa ou valle, que naturalmente inundava em suas grandes cheias. Este valle está representado por toda largura da antiga rua Direita dos Mercadores, antiga do Conde d'Eu, hoje Avenida Alberto Nepomuceno.

Na parte inferior e parallela ao ribeiro, edificou-se a ala oriental d'esta rua, e sobre a quebrada, que dava acesso para os terrenos da esquerda, a ala fronteira". J. Brígido — **A Fortaleza** em 1810. Ainda hoje, aos moradores da referida rua, (que depois da Republica, tomou em parte, o nome do illustre militar Senna Madureira, e em outra parte o do grande maestro Alberto Nepomuceno,) é utilissimo o ribeiro Pajehú. Dita rua está agora com tres nomes, ficando em uma das partes, o nome Senna Madureira, e em outra o do Conde d'Eu.

Em 1649, no dominio hollandez, fez-se a primeira fortificação militar, á margem do Pajehú, onde os conquistadores deram começo á povoação que deu origem á Fortaleza.

Dito forte teve o nome de Schoonemborch, do Governador. Ahi, tempos depois, expulsos os hollandezes, do Ceará, foi construída a fortaleza de N. S. da Assumpção.

PALHA: — Riacho no Termo de Quixeramobim.

Ahi se encontra lignite.

PALHANO: — Rio que nasce da Serra Azul, e despeja no Jaguaribe, perto do Aracaty; banha o povoado Cruz do Palhano.

PALESTINA: — Povoado na serra da Meruóca, na ladeira de São Pedro. Tem uma igreja.

PALMA: — Villa, Freguezia, Comarca extinta, Municipio. Por Decreto Interventorial n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, foi districto de Massapê, da Comarca de Sobral.

Pelo Decreto Interventorial n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933 deixou de ser municipio.

Foi Termo judiciario creado e provido de juiz substituto formado, pela Lei 1.571 — de 26 de Outubro de 1918.

Pela Lei n. 1.794 — de 9 de Outubro de 1918 foi extinto o Termo judiciario e annexado ao de Granja.

LIMITES: — Foram restabelecidos os seus limites pela Lei 1.154 — de 30 de Setembro de 1913.

O Termo pertenceu á comarca de Massapê pela Lei n.º 2.677 — de 2 de Agosto de 1929.

Já foi termo da comarca da Granja, provido de juiz formado,

d'elle fazendo parte os districtos de Freixeirinhas, Santo Antonio e Trapiá, pela Lei de 30 de Outubro de 1926.

O municipio foi extinto e annexado ao de Granja pela Lei n.º 1.794 de 9 de Outubro de 1920, e foi restaurado pela Lei n.º 1.887 — de 15 de Outubro de 1921.

Ultimamente pelo Decr. n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938, Palma ficou sendo Termo da comarca de Sobral, tendo como districtos — Santo Antonio, Freixeirinhas e Trapiá. Alludido Decreto conservou o municipio.

Palma era um pequeno povoado em 1860, com o nome de — Varzea-Grande —, á poucas leguas do extremo oriental da Serra da Meruóca.

Dista da velha cidade de Granja 78 kilometros, e da Capital 317 kilometros.

Foi elevada á Villa por Lei Provincial n.º 1.316 — de 24 de Setembro de 1870.

Tem escolas publicas primarias.

A freguezia tem a invocação de N. S. da Piedade e pertence á Diocese de Sobral.

Sua população em 1888 era de 12.470 habitantes. Pelo recenseamento de 1920 era de 11.104 habitantes.

O primeiro governo republicano, por Decreto de 7 de Junho de 1890, fez dos municipios da Palma e Meruóca uma comarca, tendo sido esta inaugurada em 14 de Julho do mesmo anno, pelo Juiz de Direito Doutor Alvaro Gurgel de Alencar.

O primeiro Governador constitucional General José Clarindo de Queiróz organizando a Justiça Estadual, supprimiu a comarca, annexando o Termo da Palma á antiga comarca da Granja e o de de Meruóca á antiga de Sobral.

Palma demóra em uma bella planicie e é formada por 4 bonitas praças, das quaes, ás mais importantes foram dados os nomes — Doutor José Avelino e Cel. João Cordeiro, em 1890.

Tem uma igreja-matriz bem soffrivel.

A localidade resente-se de pobreza.

Tem poucas casas commerciaes.

Seus habitantes são mui hospitaleiros; occupam-se da criação de gados e de uma pequena lavoura.

Ha boas fazendas de gado.

O clima é muito quente.

As noutes são muito agradaveis.

Palma é salubre.

A obra de que muito necessita é a da construcção do seu grade açúde já bem começado.

A Lei n.º 1.601 — de 21 de Outubro de 1918 manda construir

uma estrada de rodagem, da cidade de Sobral á Villa da Palma, com ramificação para os logares Mocambo e Caiçara.

PALMA: — Logar na comarca de Itapipóca.

PALMATORIA: — Logar no municipio de Canindé.

PALMARES: — Povoação no municipio de Cascavel, que pela Lei n.º 2.195 de 20 de Outubro de 1924, passou a denominar-se — Palmares—. Tinha o nome Baixinha.

Tem capella erigida a Senhora Sant'Anna.

Tem escola rural regida por professora.

Tem 3 estabelecimentos commerciaes. Demóra a 18 kilometros de Cascavel em terreno fertil. Ahi se vê bellissimo mangueiral.

PALMEIRA: — Serrota no municipio de São Matheus, bem cultivada. — Vide Brigida, serra.

PALMEIRA: — Serota entre Maranguape e Baturité.

PALMEIRA: — Riacho que corre da serra de Baturité para o rio Pacoty.

PALMEIRA: — Ladeira na Ibiapaba, que serve de limite do municipio de Ubajara com o do Tianguá.

PALMEIRA: — Riacho em Tianguá.

PALMEIRA: — Arraial ao poente da villa do Tianguá. Tem uma capella de São João Baptista.

PALMEIRA: — Povoado em aprazivel recanto da serra de Baturité, situado a 24 kilometros da villa de Pacoty, á cuja parochia pertence.

Tem uma igreja erguida a São Francisco — o padroeiro da localidade.

PALMEIRA: — Sitio na serra da Aratanha, em frente á cidade de Pacatuba.

PALMEIRAS: — Povoação no municipio de Maranguape, demóra sobre a serra das Palmeiras, a 50 kilometros da cidade; tem bello aspecto, bonita capella, 60 casas e escola publica regida por professoras normalistas.

Tem alguns açúdes, sendo que o de Palmeiras e o de Monte Claro foram mandados construir pelo Governo.

E' o mais rico dos logares pequenos da comarca de Maranguape. Ahi existem grandes maniçobaes e muita cultura do algodão. O districto tem 8.000 habitantes. O districto de paz foi creado pela Lei n.º 929 — de 6 de Agosto de 1860, conservado pelo Dec. n.º 10 — de 14 de Abril de 1890. O districto policial foi creado com o acto de 7 de Novembro de 1861.

O Decr. de 14 de Abril de 1890 dá os limites do districto. A Lei n.º 352 — de 28 de Julho de 1897 elevou Palmeiras a categoria de villa sôb a denominação de — **Silva Jardim** sobrenome do

valente e talentoso propagandista da Republica. Até 1911 não havia sido officialmente installada dita villa.

PAUS ALTOS: — Ribeiro no municipio de Ubajara.

PAU D'ARCO: — Fazenda de gado no Termo de São Benedito da Ibiapaba.

PAU D'ARCO: — Logar no Termo do Canindé.

PAULO PEDRO: — Fazenda de gados no Termo do Tianguá.

PAU BRANCO: — Ladeira ingreme da serra do Pereiro.

PAU BRANCO: — Logar no municipio de S. Bernardo das Russas.

PAU-INFINCADO: — Serrota no municipio de Santa Quiteria.

PAUS-BRANCOS: — Logar no municipio do Acarahú.

PALMARES: — Localidade proxima á cidade de Cascavel.

PALMEIRAS: — Sitio no municipio de Uruburetama.

PAU-SÊCCO: — Sitio a uma legua e meia da cidade do Crato, ao nascente d'esta.

Foi propriedade pertencente á D. Barbara Pereira de Alencar — a grande e entusiasta batalhadora pelas ideas republicanas, mulher de valor que em 1817 proferiu em a primeira reunião de revolucionarios, as seguintes palavras: "Tudo que tenho e tudo que poder, farei pela Republica".

E deu cumprimento a essa declaração, vindo a ser presa, torturada, tornando-se martyrisada.

Em Pau-sêcco realizaram-se as mais importantes reuniões republicanas, a todas assistindo D. Barbara.

PAIANO: — (Antiga Timbauba) Estação da Estrada de Ferro Baturité, cuja posição kilometrica é 476.435; é o entroncamento da linha (Ramal Paiano Cajazeiras).

PÃO DE ASSUCAR: — Povoado florescente e pittoresco, pertencente á comarca de Itapipóca, com uma capellinha dedicada á São José.

O registo n.º 989 — de 18 de Março de 1857 declara que o patrimonio tem meia legua de terra em quadro, sendo pão na Capella.

PÃO DE ASSUCAR: — Rico e florescente povoado, situado em um planalto entre as serras da Uruburetama e Mici, conforme ao Boqueirão de São José e Sacco do Ferino, á 18 kilometros de Itapipoca e São Francisco.

Na distancia de 3 kilometros, entre a serra Mici e Lolaia, vê-se o local do grande reservatorio do Boqueirão São José, que explorado, será um dos melhores do Ceará, em capacidade e proveito sua construcção, pela grande alluviação do terreno apropriado á irrigação.

Os terrenos são os melhores para plantação de roça e algodão. E' cercado de serranias.

Ahi, pôdem ser preparados bons sitios ao pé das serras, que são minadas de fortes mananciaes, como o Sacco das Cajazeiras, Paus-Brancos, Canxarão e Carão.

Em 1900 foi creado ahi um districto, cujos limites eram 24 kilometros de norte a sul.

Em 1898 d'ahi foram exportados para Fortaleza 100.000 kilos de borracha.

Pão de Assucar é um lugar futuroso.

PAPAGAIO: — Serrote no municipio de Santa Quiteria, pedregoso e secco.

PAQUETA: — Antiga fazenda — Cipó — ao pé da Estação Floriano Peixoto; tem boa casa de vivenda, um açude, que guarda agua nas secas, e bons terrenos para sôlta de gados.

PARA': — Povoação no municipio de Granja, com uma capella muito antiga, erigida por naufragos á N. Senhora do Livramento.

Está collocada em bello local, onde se goza um clima ameno, agradável, o melhor clima do municipio de Granja, Dista 30 kilometros da cidade de Granja.

E' banhada pelo riacho denominado — Cruz ou Tiaia, no qual o Padre Francisco Ignacio da Costa Mendes, (então vigario interino) construiu com grande esforço e louvavel dedicação, ajudado por seus parochianos, uma barragem de pedra e cal, sólida, que veio conservar muita agua no povoado.

Foi um grande melhoramento.

O seu cemiterio publico (pois o lugar ainda não possuia terreno destinado á sepulturas, sendo os enterramentos feitos ao redor da Capella), bem como o novo camincho em linha recta para a cidade de Granja, foram feitos em 1888, por ordem e sob a direcção do Dr. Alvaro de Alencar, então juiz municipal e de capellas no Termo—sede da comarca de Granja.

Os reparos da capella e os cruzeiros do cemiterio e da frente da Capella tambem foram construidos por ordem do referido magistrado.

A padroeira é N. Senhora do Livramento, cujos milagres attrahem annualmente e principalmente na época da festividade, grande numero de peregrinos.

Durante a festividade, os habitantes de Granja, Camocim, Acarahú, Viçosa e Sobral visitam essa velha povoação, digna de toda protecção em vista da salubridade do clima e dos seus excellentes banhos.

Nas proximidades da povoação ha um açude publico, que presta grande utilidade.

A estrada é susceptível de grande melhoramento. Em documentos antigos, vindos de Portugal, vê-se que o seu nome era — Livramento do Pará.

O povoado, por muita gente, é chamado Parázinho, mas o seu nome é e sempre foi — Pará.

O Senador Pompeu, em o seu Dicc. Topographico denomina-o — Livramento do Pará.

Em sua redondeza, ha boas fazendas de gado, e pode-se fazer grandes plantações de legumes.

A localidade tem escola rural.

O Barão de Studart em sua Geogr. do Ceará diz que a localidade data de 1650 mais ou menos.

PARA': — Fazenda bem montada, no municipio de Canindé.

PARA': — Localidade no municipio de Limoeiro. Tem escola rural.

PARA': — Sitio ao noroeste da Viçosa.

PARASINHO: — Pequena enseada ao norte da barra do Ceará, onde se abrigam jangadas e pirogas de pescadores.

PARANA': — Sitio no Districto do Mulungú, na serra de Baturité.

PARAISO: — Arraial no municipio de Canindé; tem capella.

PARAISO: — Açude no municipio de Campos Salles.

PARAISO: — Quinta com cafeeiros ao nascente da villa de Campo Grande.

PARAHIBA: — Fazenda de café em Ubajara na Ibiapaba.

PARAHIBA: — Sitio de café no municipio do Tianguá.

PARATIBE: — Riacho no municipio de Ibiapina.

PARACURÚ: — Municipio, Villa, Povoação antiga do Parásinho, na fôz do Curú.

A respeito de Paracurú, a Comissão incumbida para dar cumprimento ao Decreto Interventorial n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933, apresentou o seguinte trabalho:

"Paracurú. Municipio destinado a regular prosperidade, que se deve conservar tendo annexo o territorio do ex-municipio do Trahiry e, perdendo porem o territorio do antigo municipio de Pentecoste, juntando-se-lhe ainda o districto do Pecem constante de todas as terras que formam a bacia hydraulica do correjo e lagôa deste nonre".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	34.200 hs.
"AREA	2.320 kl.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	14,7

"RECEITA em 1931—21:932\$000, exclusiva de Pentecoste".

"O territorio annexado no extremo oriental, os novos melhoramentos materiaes que se levam a effeito como o prolongamen-

lo da via-ferea além de Umary e a ligação por meio de uma boa estrada de rodagem da séde da futura estação ferroviaria de Croatá a superlotação demographica consequente da sêcca permittindo o melhor aproveitamento das terras frescas de alguns correios e lagoas, garantem, para breve, a receita estipulada como limite".

"TERRITORIO: — Vasto territorio ribeirinho do Atlantico, em parte isento dos effeitos das sêccas; regularmente differenciado".

"SÉDE: — Situada no centro de gravidade da zôna, porto do mar muito capaz, edificada em lugar muito saudavel, tendo agua excellente e todos os requisitos para um regular desenvolvimento sôb o estímulo de honesta e sabia administração".

"A séde do municipio é disputada pela povoação de S. Gonçalo, districto actualmente mais commercial, porem muito excêntricamente situada em relação ao conjuncto territorial da circumscripção".

"Limites (Linhas Divisorias) — Ao Norte, o Oceano".

"A Oeste, o municipio de Itapipoca pelas extremas descrições (ver Itapipoca)". "Ao Sul, 1.º o municipio do Arraial pelas lindes referidas, (ver o municipio de Arraial); 2.º o municipio de Soure pela via ferea que se destina á Sobral, da lagoa do Croatá ao divisor de aguas entre o rio Cauhye (a leste) e o rio São Gonçalo".

"A Leste, o municipio de Soure pelo divisor de aguas referido, de um lado o rio Cauhye e do outro os rios São Gonçalo e Pecem até a Praia".

Existem no municipio 1.280 casas.

Era um dos Termos da Comarca de Itapipoca, pelo Dec. n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, e o Almanaque do Ceará para o anno de 1939, ainda dá Paracurú como Termo da comarca de Itapipoca, devendo se notar, que o Dec. n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938 não dá o Paracurú como d'essa comarca.

O Termo comprehendia os districtos de Paracurú, Passagem do Tigre, Serrote, São Gonçalo, Pecem, Siúpé, Trahiry e Mundahú. Foi elevado á villa por Decr. n.º 73 do 1.º de Outubro de 1890. Tem escolas publicas.

Faz parte da Freguezia do Trahiry, do Arcebisado de Fortaleza. A localidade está a 100 kilometros da Capital, na fôz do rio Curú.

Foi o local escolhido para observação do eclipse total do sóll havido a 15 de Abril de 1893.

Para o estudo do phenomeno vieram commissões; uma da Real Sociedade Astronomica de Londres e outra Brasileira, chefiada pelo scientista Dr. H. Moritze.

A linha central do eclipse cortava a costa brasileira cerca de 30 milhas de Fortaleza para oeste.

Alguns, que têm escripto sobre o Ceará, dão como data da fundação da Villa — 1869.

Paracurú sempre teve movimento marítimo, exportando generos em navios de vela.

Possúe cadeia publica e casa de camara,—predios sólidos. Em tempos de sêcca, Paracurú torna-se um campo de salvação das populações circumvizinhas.

Está ligado á Capital por meio de automoveis.

E' o berço de Antonio Sales, poeta apreciado em todo Brazil por suas bellissimas produções, que dizem muito alto do seu genio, de sua adoração por tudo quanto encerra o nosso querido Ceará.

São de sua penna as poesias que se seguem:

NINHO DESFEITO

A casa onde eu nasci, no Parásinho,
Já não existe mais;
Sou no mundo como a ave cujo ninho
Desmancharam os rudes temporaes.

Não somente meu lar, mas toda a aldeia,
Pousada á beira mar,
Jaz sepultada num lençol de areia,
E ali ninguém jamais ha de habitar.

A cohorte das dunas, instigadas
Pelo vento, investiu,
Tomou de assalto as rusticas moradas
Da pobre gente que, sem lar, fugiu.

Mesmo os grandes coqueiros, cuja fronde
Se erguia a farfalhar,
Sumiram-se, e as graúnas não têm onde,
Ao cair do crepusculo, cantar.

Uma plaga desertica formou-se
Sobre o morto arraial:
Ninguém dirá jamais que aquillo fosse
De uma colmeia d'almas o local.

Ficou-lhe o nome á praia merencorea,
Onde, infante, vivi;
Mas nem o nome ficará na historia
De um bardo humilde que nasceu ali...

FORTALEZA

Tu, que deves a vida e o nome a um forte, ..
E's, com o donaire de uma adolescente,
A mais encantadora, certamente,
De todas estas capitais do Norte.

Em tuas ruas move-se a coorte,
De um povo destemido e diligente,
Que ama os gosos e as lutas igualmente,
E, altivo, encara muita vez a morte.

Cidade de Moreno, que mais queres?
Tens no sol e nos olhos das mulheres
Esse esplendor que fórma o teu diadema.

Ruge a teus pés o verde mar bravio,
E o vento, afluindo o coqueiral esguio,
Vai sussurrando o nome de Iracema.

PARACUPIBA: — Cascata no rio Acarape.

PARAFUSO: — Serrote ingreme no Termo do Canindé.

PARIPUEIRAS: — Povoação á 40 kilometros da cidade de Aracaty, á cujo municipio pertence.

Forma um districto policial.

Etym: — nome hybrido: *pari-pueira* vóz do tupi, *hypabe* agua—tudo, e a terminação portugueza *eira* — *Martius*, etc.

PARIZ: — Bairro da cidade da Viçosa, compôsto de casas acaçapadas, assini cognominado pelo Dr. Xilderico Araripe de Farias, quando ahi esteve como Juiz Municipal, em consequencia de frequentes desordens, rixas entre os moradores, que a semelhança do povo da velha Lutecia—, de momento á momento, se revoluciona em qualquer angulo da grande cidade franceza.

E' o lugar das danças da população — denominadas *sambas*.

PARNAMIRIM: — **Etym:** — contração de *paraná* rio, e *mirim* pequeno, — Paulino Nogueira, *Vocab. Ind.*

Em geral é o canal do rio grande, que fica apertado entre ilhas — C. de Magalhães, ou o canal que entra outra vez no mesmo rio donde partiu — Walppoeus, cit.

Lagôa importante no districto de Aquiráz.

PARQUE BELLA VISTA: — Bairro populoso de Porangaba, está assente em um vasto terreno de propriedade do Dr. Manuel Satyro.

PASSAGEM LIMPA: — Sitio no Termo de Jaguaribe-mirim.

PASSAGEM DE PEDRAS: — Povoação no municipio de União, distante do Aracaty 18 kilometros e da União 24 kilometros. Tem algumas ruas, linda capella, e commercio animado. Ao lado esquerdo da povoação, passa o rio Jaguaribe, que, ás vezes, em tempo de inverno, a inunda, causando prejuizos. E' o divisor das aguas dôce e salgada, justamente onde chegam as marés de préamar.

Ahi já existiu uma barragem feita de pedra.

A povoação tem 1.436 habitantes, uma escola publica. Forma um districto policial.

No lugar Estreito, a 3 kilms. do povoado se encontra a Estrada de Rodagem do Aracaty a Limoeiro.

Passagem de Pedras tem agencias do Correio e do Telegrapho.

Em seu porto affluem embarcações de pequeno calado, em communicação com o porto do Aracaty.

PASSAGEM DA CACIMBA: — Lugar perto da Cruz do Palhano.

PASSAGEM: — Sitio no municipio de Viçosa.

PASSAGEM DA PENHA: — Riacho no Termo de Viçosa.

PASSAGEM DO TIGRE: — Districto do Termo de São Gonçalo.

PATANHEM: — Lagôa no districto do Aquiráz.

PATANHEM: — Arraial entre Giboia e Eusebio de Queiróz.

PATACA: — Lugar no municipio de Aquiráz.

PATOS: — Serrote na freguezia do Acarahú, coberto de mattas.

PATOS: — Lagôa no municipio de Aracaty.

PATOS: — Porto na barra do rio Aracaty-assú, accessivel a sumacas.

PATOS: — (Rio dos) Por 56° do porto do Mundahú, na distancia de 36 milhas está esse rio, e n'esse intervallo se encontram Coqueiros de Maceió, Mórro da Baleia, Mórro de Sabiaguaba, dunas do Aracaty-assú, enseada de Pernambuco e Mórro da Mouta.

PATOS: — Fazenda no municipio do Acarahú, onde se vê uma lagôa com esse nome.

PATOS: — Lugar no Acarahú. Tem escola rural.

PATÓ: — Riachão no municipio de Maria-Pereira, que deita 60 kilometros abaixo da villa no Banabuihú, depois de 162 kilometros de curso.

PATÓ: — Lugar no municipio Senador Pompeu; tem escola.

PATÓ: — Açúde que teve sua construcção iniciada no governo do Dr. Epitacio Pessoa, tendo então, sido construidos tres kilometros de estrada de ferro, a linha telegraphica e Senador Pom-

peu até Patú, e uma villa operaria. Iniciadas as sondagens, media-se a capacidade irrigavel do futuro reservatorio.

Antes do começo das obras de alvenaria, foram os serviços suspensos no governo do Dr. Arthur Bernardes.

PAU-AMARELLO: — E' o ponto culminante da uberrima serra da Uruburetama.

Além d'esse ponto, são conhecidos como montes de maior elevação na mesma serra, os seguintes: — Jucá, Cantagallo, Frade, Matto-Grasso, Pedra-preta, Assumpção, Beija-Flor, Caritó, Serra Verde, Santa Rita, Pau d'Óleo e Santo Elias.

PAULISTA: — Data de terras de criar, no municipio de Granja.

PAUPINA: — Lagôa pequena, porem muito piscôsa, a um quarto de legua além da Mecejana.

Em sua redondeza, faz-se o melhór tijolo de alvenaria, que se conhece nas proximidades da Fortaleza.

Etym: Candido Mendes em seu livro Memorias, N. 2.^a diz que o vocabulo é corruptela de **Pal-Pina**, nome que corromperam de Padre Pinto, veneravel Jesuita, catechista, cujos ossos foram transportados da serra da Ibiapaba e sepultados perto da lagôa.

Em Paupina existe uma escola.

PAVUNA: — Diz o Senador Pompeu, ser um povoado na Serra da Ibiapaba.

PAVUNA: — Sítio no Termo de Ibiapina.

PAVUNA: — Pequena e antiga povoação no municipio de Pacatuba, á margem da antiga estrada de rodagem da Fortaleza á Pacatuba, distante d'esta cidade 10 kilometros, e de Maracanahú 12 kilometros. Tem uma escola publica regida por professora, e uma capella de N. S. da Conceição, que foi augmentada e reconstruída devido a grandes esforços do Desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, (que então era o Juiz de Direito de Pacatuba), do Major José Cyriaco Correia de Sá, do Capitão Antonio Ferreira da Luz e do lavrador Hygino Dias Jardim, que promoveram subscrições, leilões, para o conseguimento de recursos pecuniarios.

Fica a povoação em bom local, e seu clima é ameno. Ao lado da povoação fica a lagôa do mesmo nome. E' um lugar bom para a criação de gado cabrum e para plantações de mandioca, milho, feijão, milho e arroz. O povoado tem poucas casas.

Etym: — Diz Martius — que o nome Pavuna é corrupção de Pixúna preto.

PECÉM: — Baira na costa do norte do Estado; é um estuario de pouco fundo e tambem um povoado.

PEDRA-BRANCA: — Data de terra pertencente ao municipio de Icó.

PEDRA-BRANCA: — Cidade pela Lei n.º 1769—de 24 de Setembro de 1920.

Foi villa por Lei Provincial n.º 1.407 — de 9 de Agosto de 1871.

Está situada na Serra de Santa Rita, 100 kilometros distante, a O da cidade de Quixeramobim, a 30 da villa de Maria Pereira, e á 317 kilometros da Capital do Estado. Tem Escolas Reunidas.

A freguezia tem a invocação de São Sebastião e pertence ao Arcebispo de Fortaleza.

Pelo Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, ficou como simples Districto do Termo de Senador Pompeu.

Sua população é de 11.400 habitantes.

Pelo Decr. n.º 448 de 20 de Dezembro de 1938, Pedra Branca é Termo da comarca de Senador Pompeu, tendo como districtos Pedra-Branca e Troia.

PEDRA-BRANCA: — Fazenda de gados no municipio de Viçosa.

PEDRAS: — Districto no Termo de Guarany.

PEDRAS-BRANCAS: — Logar no municipio do Quixadá.

PEDRA D'AGUA: — Fazenda em Uruburetama.

PEDRA DE FOGO: — Logar no municipio de Granja; tem escola rural.

PEDRA-FINA: — Fazenda de gados no municipio de Tianguá.

PEDRA-FINA: — Monolitho de natureza granitoide, mui curioso, na serra da Ibiapaba.

"Serve de pouso aos viandantes; tem a fôrma de um pão bem arredondado, liso e inaccessivel, de 14 metros de altura mais ou menos, collocado sobre uma pedra pequena, que excéde á base 60 centimetros em redor, e offerece de todos os lados, comodo assento". "A base pôde ter, quando muito, 5 metros de circumferencia". "Ha entudo rigorôsa symetria". "Pôde-se muito bem, ahí passar a chuva". —Antonio Bezerra — Notas de Viagens.

PEDRA-AGUDA: — Monolitho em forma de uma torre, muito alto, situado a 18 kilometros do Leprosario Antonio Digo e 9 kilometros de Aracoyaba.

Ahi vê-se a fazenda Vazantes pertencente a herdeiros de — Monsenhor V. Salazar da Cunha.

PEDRA DO SINO: — Ao nordeste da villa de Entre-Rios; á 6 kilometros existe uma lagôa no meio de uma floresta, cercada de rochedos escarpados. Os antigos deram-lhe o nome de Lagôa Pintada.

A Pedra do Sino está no meio dos rochedos, formando uma

especie de pontilhão; batendo-se-lhe, produzem-se sons iguaes ao de sino.

PEDRINHAS: — Povoação muito antiga, pequena e decadente, no Termo e Freguezia da Palma, a 72 kilometros da cidade da Granja.

Tem uma capellinha de N. S. da Conceição. Está situada em logar salubre, no meio de um grande carnahubal.

E' mais antiga do que a villa da Palma. Seu terreno é desigual.

PEDRINHAS: — Ancoradouro na costa do sùl, no Termo do Aracaty.

PEDRA-Verde: — Logar no Termo de Viçosa.

Ahi existe uma grande mina de cobre em terrenos pertencentes, em parte aos herdeiros do Barão de Ibiapaba e em parte a Boris Freres, e a outros nas encostas proximas da montanha.

Pedra-Verde fica no flanco septentrional da serra da Ibiapaba, a 8 kilometros ao noroeste da cidade de Viçosa.

Perto d'essa jazida de cobre, existe uma jazida de excellente pedra de amolar navalhas.

PEDRO DA CUNHA: — Ladeira entre Ibiapina e Ubajara.

PEDRO LEITÃO: — Riacho no municipio de Maria Pereira, que lança-se 36 kilometros abaixo da villa, no rio Banabuihú de pois de 138 de curso.

PEJUABA: — Riacho na serra de Ibiapaba; atravessa a estrada que vae ter a São Benedicto, de nascente a poente.

PENTECOSTES: — Localidade á margem do rio Curú, antigamente conhecida por **Conceição da Barra**.

Foi séde de um municipio, encravado entre os do Canindé e de São Francisco de Uruburetama.

Pelo Decreto Interventorial n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 ficou Pentecostes como Districto do Termo de São João de Uruburetama, da Comarca de Uruburetama. Foi elevado a Villa por Lei Provincial n.º 1.542 — de 23 de Agôsto de 1873.

O municipio foi supprimido por Decr. n.º 18—de 5 de Abril de 1892.

O municipio e o termo foram restaurados pela Lei Estadual n.º 457—de 27 de Agôsto de 1898.

Foi Termo da comarca de Canindé, tendo sido já Termo da Comarca de São Francisco de Uruburetama.

Pelo Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938 Pentecostes ficou constituído Termo da Comarca de Uruburetama, com os districtos de General Sampaio, Jacú e Mathias.

O municipio foi restaurado em 21 de Novembro de 1898. Já teve em 1926 Juiz letrado, lhe pertencendo o districto de Jacú. Tem

tido varios limites, como se vê das Leis 2.135 de Dezembro de 1923 e n.º 2.191 — de 17 de Outubro de 1924.

Os limites do Termo estam dados pelas Leis 2.084 de 3 de Setembro de 1884 e n.º 1.283 — de 29 de Setembro de 1869.

Uma outra Lei—a de n.º 2.191—de 17 de Outubro de 1924 traça os limites entre os municipios de Pentecostes e São Francisco de Uruburetama, da seguinte forma:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes limites entre os municipios de Pentecostes e S. Francisco de Uruburetama: partindo da foz do Riacho Tejessuoca, no Curú, á Fazenda Sabonete, de Antonio Bernardino, desta ao Bombo, casa de Pedro Anselmo, e, dahi, pela estrada que segue para Umary, até sahir na estrada que vae de Jacú a Pitombeira e por esta até a passagem do riacho Umary, e por este abaixo até sua foz, no rio Caxitoré, ficando para S. Francisco os pontos enumerados no presente limite.

Tem escolas publicas.

A Parochia tem a invocação de N. S. da Conceição da Barra de Pentecostes, e pertence ao Arcebispo de Fortaleza. Sua população em 1888, era calculada em 11.650 habitantes. Pentecostes vae em quasi decadencia; fica á 90 kilometros a O da Capital, em bella planicie, contornada ao N. e L. pelo ribeiro Cachoeirinha.

O clima é quente e salubre.

Foram fundadores de Pentecostes: Bernardino Gomes Bezerra e Francisco Carneiro de Azevedo, em 1864, sendo celebrante da primeira missa o Padre Manuel Lins, em dia de Pentecostes, razão por que tomou o nome de Pentecostes.

Depois, de termos escripto a parte acima sobre Pentecostes, chegou ao nosso conhecimento o Decreto seguinte:

O Decreto n.º 1.540—de 3 de Maio de 1935, do Interventor Cel. Filippe Moreira Lima, restaura o municipio de Pentecostes, da maneira seguinte:

“O municipio de Pentecostes fica constituído dos districtos de Pentecostes (séde), Cruz do Mathias, Jacú e General Sampaio, sendo desmembrados do municipio de Arraial os districtos de Pentecostes e Cruz do Mathias; do de São Francisco o districto de Jacú; e do de Canindé o de General Sampaio”.

“O municipio de Pentecostes terá as seguintes linhas divisorias: — Partindo da ponte do Rio São Gonçalo (ou rio Sítios Novos), no ponto em que este atravessa a estrada de rodagem de Fortaleza, a Sobral, segue pela mesma estrada até a fazenda Mocó; seguindo desta pela estrada velha de Uruburetama, passando pelas fazendas, “Desterro”, “Livramento”, e “Lagôa das Pacóvas”, descendo até a fazenda de Maturino de Castro e seguindo d'esta rumo directo á foz do rio Caxitoré, no rio Curú, subindo pelo Caxi-

toré acima até defrontar com a casa da fazenda Chichá, inflectindo dali uma linha recta ao tópo do serrote Furna Fina, seguindo do mencionado serrote pela divisão das aguas das serras do Souza e do Bom Jesus, successivamente, até descer sobre a parêde do Açude General Sampaio, alongando-se, pela mesma, desce sobre a jusante da referida parêde pelo rio Curú, até onde atravessa a linha telegraphica de Santanna de Caridade" a "General Sampaio", correndo pela mencionada via até a fazenda Lamerão; seguindo desta rumo directo á fazenda Maracajá, e encaminhando-se desse local por uma estrada antiga, larga e transitavel, muito utilizada, que ahi existe, até a "Lagôa de Dentro", passando subsequentemente pelas fazendas "Manoel Vaz", "Feijão" e "Ingá", seguindo da fazenda Lagôa de Dentro pela estrada carroçavel Campos Bellos a Cruz até encontrar o riacho da Onça, descendo por este riacho até a sua confluencia; e vindo pelo rio São Gonçalo (ou Sítios Novos) abaixo até a ponte da rodovia Fortaleza-Sobral".

"O municipio de Pentecostes extremará ao Norte com Arraial; a Leste com Maranguape e Soure; ao Sul com Canindé, e a Oeste com Arraial e São Francisco".

Art. 8.º — Ficam criados os districtos de Pasta, Boqueirão, Cangaty e Poço Comprido, pertencendo os trez primeiros, ao municipio de Cachoeira, e o ultimo ao de Riacho do Sangue, ficando, tambem, restaurado o districto de Cruz do Mathias, no municipio de Pentecostes".

"Art. 9.º — Os municipios a que estavam annexados os districtos de Araripe, Cachoeira, Pedra Branca, Pentecostes, Riacho do Sangue e Santa Cruz, ora elevados á cathegoria de municipios, bem como, os de que faziam parte os demais districtos que passam a pertencer aos municipios restaurados pelo presente decreto, deverão ter applicado, por effeito legal, setenta por cento (70%) da receita dos mesmos districtos, em beneficio destes; si, porem, tal se não houver verificado ficam aquelles obrigados a restituir a estes os setenta por cento (70%) da renda nelles arrecadadas, para sua conveniente applicação".

Parochia: Em 25 da Janeiro de 1934, o Arcebispo de Fortaleza, restaurou a parochia do seguinte modo:

Ao sul com Canindé pela estrada que vem de Maranguape, passando por Campos Bellos, ficando as casas dessa povoação para Pocoty, continuando rumo direito ás fazendas S. Vicente, Ruzilha, Santo Antonio, indo atravessar o rio Canindé, na fazenda Maracajá, dali voltando o serrote Tamanduá, passando pelas faldas do serrote Gengibre, seguindo sempre em direcção á barra do Tejuoca de modo que mais ou menos a meia bacia do Açude G. Sampaio, fique para Pentecostes.

A oeste com São Francisco, pela estrada que vem de Barbadas até o Rio Caxitoré, em Pitombeiras (estrada velha).

Ao norte com Arraial, em Pitombeira á margem do Caxitoré, descendo rio abaixo, até sua embocadura, no Curú e por este até a fazenda Passagem.

Ainda ao norte com Trahiry pela estrada velha que vem de Uruburetama, passando pelo serrote dos Barrosos (ficando as casas para Pentecostes) seguindo a mesma estrada até Croatá, de modo que se tire ao Trahiry a pequena capella ultimamente construida.

A leste ainda com Trahiry pela estrada de rodagem até Mocó, seguindo rio acima até Cruz e desta até o S. Vicente.

PENANDUBA: — Serra com terras devolutas no extincto municipio da Palma.

Serra ao lado de Santo Antonio do Olho d'Agua, com excellentes madeiras.

PEIXE: — Fazenda no Districto de Varzea Formosa, ao poente da povoação d'este nome.

PEJUABA: — Riacho entre São Benedicto e Ibiapina.

PEQUIZEIRO: — Sitio na povoação de São Gonçalo da Ibiapaba.

PERDIÇÃO: — Riachão no Termo do Canindé.

PERITUBA: — Açude no municipio de São Benedicto.

PENEDO: — Açude em Maranguape.

PENEDO: — Logar em que passa o limite de Massapé com a Granja.

PECY: — Logar no municipio de Fortaleza, perto de Porangaba; tem escola publica.

PE' DO MÓRRO: — Fazenda no Termo de Viçosa.

Tem um nicho á São Francisco.

PEDRA-RACHADA: — Fazenda no districto de São Gonçalo, na Ibiapaba.

PEQUIRI: — Barra no sul do Ceará.

PEDRAS BRANCAS: — Açude com 30 milhões de metros cubicos, distante 24 kilometros da cidade de Sant'Anna do Acarahú.

PEREIRO: — Vide Serra do Pereiro.

PEREIRO: — Cidade, Freguezia, Termo da Comarca de Jaguaribe-mirim ex-vi do Decreto Interventorial n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934 e do Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938, com os districtos de Bom Jardim, Ipiranga, e Iracema.

Comprehende a maior parte da serra do Pereiro, e parte do sertão banhado pelo Figueiredo, tributario do Jaguaribe.

O illustrado Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, de saudosa memoria, (que foi Juiz no Pereiro), em seu trabalho sobre esse municipio, dá os seguintes limites:

Ao Norte como Limoeiro pelas fazendas Quixaba, Tapera e ao Súl, a villa de São Miguel do Rio-Grande e o Icó, pelos quarteiros São Severino, Aba e Santa Cruz; a leste com os Termos de Jaguaribe-mirim e Riacho do Sangue; ao oeste com Páu dos Ferros, Porta Alegre e Apody, do Estado do Rio Grande do Norte. Sua extensão é de mais de 150 kilometros e de L. á O desde 18 kilometros no ponto onde mais se estreita (Cidade), do sitio Mouco á Santa Luzia até 90 no sertão. Fôrma uma freguezia do Arcebis-pado de Fortaleza, sôb a invocação dos Santos Cosme e Damião, creada em 11 de Outubro de 1831, na regencia do Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

A egreja-matriz é pequena, porem mui sólida. E' pequeni-no o seu patrimonio.

A parochia tem duas capellas filiaes, a de Iracema e a de Sacco da Orelha.

Pelo Decreto Interventorial n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933 foi conservado o municipio—com os districtos do Perei-ro (séde do municipio), Ipiranga, Iracema e Alto Santo, tendo a Commissão encarregada da organização de municipios, dado os li-mites seguintes:

“Ao Norte, o municipio do Limoeiro, pelas linhas já des-criptas no mesmo municipio”. “A Oeste, o municipio de Jaguaribe-mirim pelo pé da Serra do Pereiro, a começar do leito do riacho Brun, até a extremidade Norte do ultimo contraforte lançado nesta direcção, e d'ahi, directamente á passagem da Estrada Recife-For-taleza, ao rio Figueiredo. “Ao Sul, o municipio do Icó pelo leito do riacho Brun”. “A Leste, o Estado do Rio Grande do Norte, pelas extremas estaduais”.

Pereiro já foi Termo da antiga Comarca do Icó.

Foi elevado á Villa com o nome dos Santos Cosme e Da-mião, pela Lei n.º 242—de 11 de Outubro de 1842, sendo inaugu-rada em 1844.

Foi elevado a cidade por Decr. n.º 64—de 30 de Agôsto de 1890.

Foi Termo com juiz formado por Decr. de 6 de Novembro de 1873.

O Fóro sempre foi morto.

A sua população é de 13.000 habitantes.

Dista da Capital 384 kilometros, do Aracaty 240; do Mos-coró 216, do Icó 84 e de Jaguaribe-mirim 36.

O Termo é pobre.

Tem fazendas e sitios bons em rendimento, porem poucos.

Tem havido difficuldade em exportar cereaes e algodão, de-vido á falta de estradas boas.

As estradas, para o Baturité e Aracaty são pessimas, pedre-gosas, ingremes, impraticaveis no inverno.

A cidade não offerece aguada publica.

O clima é bom para os doentes de beri-beri.

Instrução Primaria: —Tem Escolas Reunidas.

PERICOARA: — (Barra do Pericóara) Barra proxima a po-voação do Siúpe. O lago era de pouca largura perto da barragem (de 27 metros de talude e 129 de corón) porem muito profundo e extenso, ia do Siúpe a São Gonçalo.

Seu volume d'agua era mais ou menos igual ao do Cau-hype. Era muito piscoso.

Este lago, como os de Cauhype e Barra-Nova, tambem foi criminosamente arrombado.

PERICOARA: — Praia deserta, com cabanas no continen-te á alguma distancia. Dista cerca de 28 milhas, demorando ao súl do Paracurú.

E' tambem conhecida por Barra de São Gonçalo.

PERICOARA: — Logar na circumvisinhança da cidade da Granja, atravessado pelo rio Coreahú, muito procurado pelas la-vandeiras de roupa.

Ahi, o rio apresenta rochas, sobre as quaes, pode ser feita uma barragem de grande utilidade.

PERNAMBUCQUINHO: — Enseada na costa do norte do Estado, perto da barra do Aracaty-assú.

Nella podem fundear pequenos barcos.

PERNAMBUCQUINHO: — Povoado perto da enseada d'este nome.

PERNAMBUCQUINHO: — Povoado no municipio de Batu-rité, com uma escola publica.

PESQUEIRO: — Lago próximo do lago do Guriú, no norte do Ceará, no caminho do Acarahú para o povoado—Pará.

PESQUEIRO: — Riacho e arraial no municipio de Baturité.

PETIMBÚ: — Logar no municipio de Granja, sobre um pequeno outeiro. Tem uma capella erigida á Santa Luzia.

PETUBA: — Riacho que córre sobre a serra da Ibiapaba, em terras do municipio de São Pedro de Ibiapina.

PIAU: — Riacho que córre na Villa de Campo Grande e de-sagua no rio Inucú.

PIABA: — Arraial no municipio de Mulungú.

PIABAS: — Riachão na fazenda de Santa Quiteria, affluen-te do rio Groairas.

PIABAS: — Sitio no municipio de Mulungú.

PICADA: — Serrota no Termo de Santa Quiteria; é secca.

PICADA: — Fazenda de café no Termo de Campo Grande.

PICÃO: — Serrote de pedra, altissimo, no Termo de Santa

Quiteria, o qual, ás vezes, nos annos invernózos, segundo affirma o Senador Pompeu, arde por alguns dias em seu cúme, e faz uma luzerna, que se avista a mais de 96 kilometros.

PICOS: — (Serrote dos) Está em Santa Quiteria, apresentando um soberbo penhasco, pontagudo, elevado, que se divisa a 96 kilometros.

PICOS: — Monte elevado na Itapipoca.

PICOS: — Olho d'agua perto da Serra do Cajueiro, no norte do Estado.

PICO-ALTO: — O ponto mais elevado da Serra de Baturité, de onde se descortina bella vista, que, de um lado, abrange os sertões, e de outro, as zonas do littoral do Ceará, até as praias.

PICY: — Logar no districto de Porangaba.

PIEIDADE: — Regato no município de Sant'Anna, notavel pela abundancia e excellencia de suas aguas, colhidas em tanques formados naturalmente na pedra.

PIEIDADE: — Serrota no município de Quixeramobim.

PIHÚ: — Affluente do rio Jaguaribe, 5 leguas abaixo do Tauhá.

PILÕES: — Lagóa e fazenda de criar no município de Pacatuba.

PINDA: — Serrota secca no Termo de Canindé; tem ferro.

PINDOBA: — Povoado na serra de Baturité, no município do Coité.

PINDOBA: — Montanha rochosa em Ibiapina.

PINDOBA: — Riacho em Ibiapina.

PINDOBA: — Nas proximidades de S. Pedro de Ibiapina, onde houve o laboratorio de salitre do Dr. Feijó.

PINDOBA: — Sitio em Baturité com casas boas e fabricas de assucar.

PINHEIRO: — Districto do Termo do Tambooril. Povoação pequena e sem progresso.

Demora no kilometro 306 da E. de Ferro Sobral. Seu commercio tem pouco desenvolvimento. Tem um Mercado Publico apenas começado. Tem uma capellinha de N. S. do Bom Successo. O clima é ameno.

PINHEIRO: — Sitio em Pirapóra em Maranguape, logar procurado pelas familias para recreio.

PITAGUARY: — (Santo Antonio do) Corrego na Serra da Aratanha. Etym.: agua dos pitiguares, de pitiguar e y agua, segundo o Des. Paulino Nogueira, em seu Vocabulario Indigena.

Ahi está o povoado Santo Antonio.

Pitaguary é tambem uma serrota, do grupo da Aratanha, cultivada de café. Ahi habitaram os Pitaguaries.

E' hoje uma fazenda pertencente ao Estado.

Em dita fazenda, foi pelo Decreto n.º 1.163,—de 11 de Dezembro de 1933, creada uma Escola para menores abandonados e delinquentes, subordinada á Chefatura de Policia.

Pelo alludido Decreto a Escola terá internato e o ensino agricola.

Em 10 de Fevereiro de 1934 teve logar o lançamento da pedra fundamental da referida Escola.

Na fazenda existe uma Estação Experimental de Algodão.

PITAGUARY: — (Santo Antonio do) Terreno adquirido pelo Estado, no qual foi fundada a Escola Profissional de Menores, devido ao espirito entprehendedor do illustre e distincto militar Major Carneiro de Menonça, honrado ex-interventor no Estado.

Veem-se ahi excellentes construcções destinadas ao funcionamento da alludida escola, reconhecendo-se que, com effeito, o benemerito interventor resolveu um dos maiores problemas moraes e sociaes; pois, desapparecerão as vagabundagens das ruas, ficando constituido um verdadeiro santuario de instrucção.

Assim, procurou Carneiro de Mendonça prover uma das grandes necessidades do Ceará.

A Escola tem sete amplos predios sufficientes para 600 menores, predios estes muito bem construidos, obedecendo á exigencias da architectura moderna, destinados a proporcionar conforto aos menores. N'elles, os menores não são uns reclusos isolados da sociedade, porem uns collegiaes sustentados pelo Governo. Dita escola está subordinada á Directoria de Agricultura e Industria Animal.

Em as proximidades dos predios foi perfurado um pôço artesiano com 32 metros de profundidade, destinado ao abastecimento da Escola e das olarias.

PINTOS: — Ribeiro no município do Jardim.

PIMENTA: — Arraial no município do Crato; tem escola.

PIMENTA: — Olho d'agua abundante, perto da Villa de Ibiapina.

PIMETEIRA: — Riacho no Termo de São Benedicto.

PIRAÇUNGA: — Serrote ao poente das Barbas. Ahi existe uma rica mina de ferro magnetico.

PIRANHAS: — Antiga villa. Vide Carateús.

PIRANHAS: — Riacho no município do Acarahú.

PIRANHAS: — (Barragem de) Mede 45 metros de altura e tem a capacidade de 255 milhões de metros d'agua.

Estava em execução.

PINGA: — Olho d'agua na Povoação de São Gonçalo da Ibiapaba.

PIRAGUARA: — Fazenda de café em São Benedicto.

PIRAGUARA: — Ribeiro na Ibiapaba.

PIRANGY: — Rio no município de Viçosa, derrama suas águas no Piauí.

PIRAMBÚ: — Bairro de Fortaleza, próximo do mar, aprazível. Ultimamente, estão tratando de erigir uma capella.

PIRANGY: — Rio que nasce na serra Azúl, corre rumo de E e desagua no oceano, depois de um curso de 150 kilometros, 30 a NO da barra do Jaguaribe, formando esteiro na foz.

Etym: — rio vermelho, de piranga vermelho e y agua — Martius.

PIRAJÚ: — Açude em Maranguape.

PIRAPÓRA: — **Etym:** Salto do peixe, de pirá peixe e póre salto — J. de Alencar, Iracema; salto do peixe, Martius. Riacho que nasce no cimo da Rajada, ponto culminante da serra de Maranguape, e que reunido ao Gavião, outro ribeiro, engróssam o rio Maranguape. Suas águas límpidas, e frias, formam cachoeiras, pequenas, onde são deliciosos os banhos, os mais afamados da redondeza de Fortaleza e mais procurados pelos que visitam Maranguape.

E' Pirapóra o ponto mais apreciado de Maranguape. Distância da cidade um kilometro.

Veem-se na Pirapóra cascatas naturaes nos sitios Pinheiro e Miramar.

PIRAPÓRA: — Olho d'agua na Ubatuba.

PIRAPÓRA: — Sitio no Termo de Viçosa.

PIROCAIA: — Foi um sitio no districto de Porangaba, a leste 1/2 kilometro da Estrada de Ferro. Suas terras divididas em lotes, tem sido adquiridas e estão com casas novas formando um povoado já bem crescido.

PIRES FERREIRA: — A população do lugar Mocambo, á algumas leguas da cidade do Ipú, por vontade unanime, adoptou a denominação **Pires Ferreira**, para a localidade, em homenagem ao Director da Estrada de Ferro Engenheiro Antonio de Sampaio Pires Ferreira, que bons serviços havia prestado áquella zona, no exercicio do seu cargo.

Pires Ferreira é o antigo Mocambo, povoado futurôso e o ponto para onde converge o commercio de sua numerosa vizinhança. E' local proprio para se fazer uma parada para embarque nos trens da via-ferrea.

PIRES: — Riachão no Termo de Santa Quitéria, afluente do Jacurutú.

PIRITIBA: — (Córrego da) Sitio muito antigo, próximo á Porangaba, que pertenceu ao Tenente Coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe—o presidente da malograda Republica do Equador. Ultimamente foi dividido em duas propriedades.

E' em parte d'esse sitio, que o Governo Federal ia agora mesmo, construir a Villa Militar.

PIRAPÓRA: — (Balneario de) Logradouro de primeira ordem, situado na Serra de Maranguape, a 30 minutos de Fortaleza. Possui installações hygienicas confortaveis.

Está encravado a meia encosta da serra, em um local encantador.

N'elle vê-se o pavilhão central com restaurant, bar, jogos familiares e aposentos para turistas.

Dispõe de três piscinas para senhoras, crianças e cavalheiros. Dispõe de um campo de tenis, parque-jardim, parque infantil, energia electrica e frigorifico.

Existem bungalows isolados para a hospedagem de familias, com o maior conforto.

PISARRO: — Sitio que serve de limite aos municípios do Jardim e Brejo dos Santos.

PITANGA: — Sitio de excellentes terrenos na Serra de Ibiapaba.

PITANGA: — Riacho sub-affluente do Jaburú, no Termo de Ubajara.

PITUBA: — Fazenda de café no Termo de Ibiapina. Tem 40.000 cafeeiros e fructeiras.

PITIMBÚ: — Logar na Serra da Ibiapaba, cabeceira do Timonha.

PITOMBEIRAS: — Povoado no município de Cascavel. Tem uma capella erigida á São João Baptista. Tem escola rural.

PITOMBEIRAS: — Povoação no município de Massapé. Ahí está uma estação da Estrada de Ferro Sobral, a 79 kilometros, 183 do Camocim e a 53 1/2 de Martinopolis. Está em uma planicie árida.

Tem cadeira mixta do ensino primario.

Pitombeiras foi annexada ao município de Massapé pela Lei n.º 1.858 de 9 de Setembro de 1921.

PITOMBEIRAS: — Logar á margem do rio Aracaty-assú.

PITOMBEIRAS: — Logar no Termo de Santa Cruz.

PORTO RICO: — Sitio de valor em Baturité, com fabrica de assucar.

PLANICIES DO ICÓ: — Sobre essas planicies, já tratámos quando atrás escrevemos sobre o Icó; e muito importando saber-se qual a possível producção d'ellas com o auxilio da irrigação, com prazer trasladamos o magnifico artigo de jornal, que á respeito, publicou e firmou o illustrado Professor Doutor Thomaz Pompeu. Eil-o:— "Na hypothese da construcção do açude de La-

vas, em 4 a 5 annos, e admittindo que os trabalhos de irrigação para os 10.000 hectares do valle do Icó comecem ao mesmo tempo que a grande barragem, é licito crer que até a entrada do 3.º anno, a maior parte, senão a totalidade destes serviços, esteja concluida”.

“Por sua vez, a muralha principal no fim do inverno do 3.º anno, quando a necessidade d’agua se fizer sentir para a lavoura, já estará em altura de represar uns 100 milhões de metros cubicos, e do açúde poder iniciar o seu abastecimento d’agua áquella região”.

Não será demasiado, no calculo da produção provavel da lavoura, admittir que ao menos metade das planicies do Icó (5.000 hectares) possam ser convenientemente laboradas dentro do 3.º anno da construção do açúde, 6.000 hectares no 4.º, 7.000 no 5.º, 10.000 no 6.º e d’ahi em diante á razão de 3.000 á 5.000 hectares por anno até o máximo que permittir a população do valle e a que fôr sendo por elle attrahida”.

“A área aproveitavel em todo o valle do Salgado e do Jaguaribe equivale a 100.000 hectares, talvez mais. Do Aracaty ao Boqueirão de Lavras contam-se 58 leguas ou 290 kilometros (legua de 5 kilom.)”.

“Desprezando-se por imprestavel ou de difficil trato 90 kilometros e tomando sómente 200 kilometros com a largura média de 3 kilom. para cada lado do rio, tem-se 1.200 kilom. quadrados ou 120.000 hectares”.

“Quem conhece o valle deste rio, sabe que a horizontalidade de suas margens alarga-se por muitas leguas, 8 a 12 kilometros, não sendo exagerada, senão baixa, a proporção de 100 a 110.000 hectares para área verdadeiramente aproveitavel”.

“Serão precisos 25 a 30 annos para o seu total aproveitamento ou menos, conforme a affluencia de capitaes e de braços para a agricultura”.

“Qual será a renda dos 5.000 hectares na hypothese do systema cultural em grandes lotes de 50 hectares e com o minimo de despesas possivel? Por outra, com a agricultura extensiva ou com os processos actuaes, tendo apenas agua de mais, qual será a renda provavel da lavoura?”

“Attendendo-se a qualidade do terreno, (todo de primeira ordem) sem levar em conta a sua composição, mas as facilidades que possa offerecer ao plantio, as bemfeitorias, fiscalisação, colheitas e sahida ou venda dos productos agricolas, deve ser aproveitado em lavras de differentes especies, quaes sejam: o algodão, a canna de assucar, os cereaes, a mandioca, o fumo e fructeiras, segundo a maior renda do capital empregado”.

“Dos 100 lotes de 50 hectares, admitto que 40 sejam desti-

nados á canna de assucar, 25 ao algodão, milho, feijão, mandioca, 15 de arrôz, 10 a prados, 5 a funto e 5 a fructeiras: por outros, teremos 2.000 hectares á canna; 1.250 ao algodão e cereaes, 750 ao arrôz, 500 a prados, 250 a funço e 250 a fructeiras”. “Não ha necessidade, ao menos nos primeiros annos, de reservar terra para afolhamentos futuros, nem de deixal-a desaproveitada por falta de capitaes e braços para trabalhá-la”. “A propria companhia ou o Estado, constructor das obras de irrigação, deverá ter á mão um certo numero de trabalhadores seus, que conhecem practicamente o serviço e sirvam como que de mestre aos indigenas”.

“Occorre-me lembrar algumas familias lombardas e uma dezena de chinezes das provincias meridionaes, onde a pratica das irrigações é muitas vezes secular, tocando quasi a perfeição com o aproveitamento mais completo d’agua, dos adubos e das machinas agricolas”. “Na China as culturas do algodão, arrôz, milho, feijão e outras identicas ás nossas, attingiram o mais alto grau de desenvolvimento, sendo difficil excedel-a na produção por unidade territorial”. “Accrêce que o trabalhador chinês é de uma sobriedade sem igual, intelligente e o mais barato que é possivel encontrar”.

“Com o capital, embóra estrictamente essencial para esse genero de cultura, e com braços afeitos á pratica das irrigações, pode-se assegurar a empreza um exito, alem do que ella espera”.

“Presentemente, um dos maiores embaraços da lavoura, em escala maior do que a ordinaria, é não a carencia absoluta de braços, mas a falta de permanencia ou constancia no trabalho”. “A facilidade com que o solo produz, a relativa sobriedade do cearense, afeito a escassez dos verões prolongados, a instabilidade da população masculina, e, mais do que tudo, a fascinação que sobre elle exerce o Eldorado do Amazonas, onde espera encher facilmente as mãos de ouro, e na maioria dos casos, só encontra enfermidades, devidas á insalubridade do clima e as emanações miasmaticas das margens dos rios, a miseria e todos os horrores da expatriação, o espirito de aventura do povo, tantas vezes arrancado aos patrios lares pelas grandes calamidades das sêccas; tudo isto concorre para tornar o cearense inconstante na lucta pela existencia”. “As fortunas sertanejas consistem, na sua maioria, em fazendas de criar, em lavras nas vasantes dos rios, lagôas ou revencia de açúdes”. “Nas quaes calamitôas, quando os alongados verões destroem toda a vegetação e o gado perêce de fome e sede, como que evaporam-se aquellas economias, e o mais rico fica nivelado em bens de fortuna ao mais pobre”. “Esses vaivens da sorte, repetidos amiudo, acabam por levar para o fatalismo o já propenso espirito, insciente, d’esses pobres compatriotas, revestindo a forma um tanto supersticiosa da crença n’um ser supremo, tão im-

placável como o Jehovah dos judeus, quando para castigar os tremalhados da fé mosaica, ordenava a matança ou o extermínio em gróssos de populações inteiras, até das proprias creanças”.

“Este fatalismo que se annuncia pelo—Deus quer —abate todas as energias, suffoca todo o sentimento de reacção e gera o beatismo supersticioso, que actualmente impera nas camadas inferiores e medianas da sociedade cearense”.

“E’ contra esse estado de cousas que é preciso reagir, e o meio mais seguro de proceder, é regularizar, nos limites das forças humanas, as estações desequilibradas, assegurando ao trabalho a sua necessaria regularidade, e ao capital a certeza de sua conservação”. “Cessando a causa principal da instabilidade na fortuna particular, irão pouco a pouco os animos avessos ao methodo e as condições normaes do trabalho industrial cedendo ás vantagens do novo regimen, indentificando-se com o sólo, como o francez ás suas terras”. “Quando muitas outras razões, cada qual mais valiosa, não aconselhassem os poderes publicos a enveredar resolutamente pela estrada larga dos melhoramentos deste genero, bastariam as que acabo de expôr para dissipar qualquer indecisão”. “Ninguem ignora que nos annos de invernos regulares, e durante a estação que elle beneficia, reina abundancia, bem estar e prosperidade no Ceará. “Durante 5 a 6 mezes, as culturas se desenvolvem exuberantemente e produzem de modo a compensar amplamente os encargos do lavrador”.

“D’aqui resulta que o aproveitamento dos 6 ou 7 mezes restantes do anno, depende tão sómente da humidade que falta ao sólo pela evaporação e secura da estação estival”.

“Ora, sendo a media dos invernos, no sertão, de 1 metro e 1m. e 200 millímetros, e sabendo-se que mais de duas terças partes desta quantidade deslisam pelo sólo, e pelos leitos dos rios para o mar, em pura perda, e que uma fracção não pequena atravessa as camadas porosas da terra até a rocha impermeavel, formando o lençol d’agua subterraneo, alem do que se evapora a superficie das terras, verifica-se, sem precisar de recorrer a volumosos tratados de meteorologia, que só uma pequena porção das chuvas é realmente aproveitada nos misteres agricolas”. “Pode-se dizer, sem receio de errar, que apenas 350 millímetros d’agua, cahida em forma de chuva, são realmente utilizados, perdendo-se os 600 ou 800 mill. que completam o metro ou metro e 200 annual”. “Eis o grande mestre que nos mostra claramente o meio de aproveitar os dons da natureza”. “Em lugar de deixarmos perder-se no mar a riqueza que as nuvens nos enviam, devemos guardal-a, enthezourel-a nos cofres fortes que se chamam grandes açúdes”.

POCINHOS: — Rio que nasce no Recanto, banha o arraial Pocinhos, as fazendas—Varzea Comprida, Guahy, é engrossado

pelo Jaramataya, que nasce nos serrotes do Marinheiro e Vieira, pelo Salgado, que nasce no serróte Pedra-Branca, pelo Cachaça, e com o nome de rio, entra no municipio de Soure, desaguando no Oceano Atlantico, a 12 kilometros a noroeste.

POCINHOS: — Açúde com cerca de 19 milhões de metros cubicos, distante 24 kilometros da cidade de Maranguape.

POCINHOS: — Arraial ao lado do Canindé.

PÔÇO: — Pequena serra ao sül de Brejo dos Santos.

PÔÇO: — Logar no municipio de Soure; tem escola rural.

PÔÇO-DOCE: — Povoado no municipio do Paracurú; tem capella, cemiterio e escola rural.

PÔÇO-ESCURO: — Fazenda no Termo de Carateús.

PÔÇO-ESCURO: — Em Acarape. E’ o grande Sitio pertencente ao dr. Antonio Pompeu com um bem situado açúde de alvenaria, com 4 portas e que pela sua capacidade é o maior no leito do rio Acarape. Alem deste açúde ha um outro tambem de alvenaria com 2 portas, situado em forte gambôa que se comunica com a represa do primeiro; augmentando grandemente a extensão das varzeas aguaveis, fruteiras caprichosamente escolhidas, algodão **SELECCIONADO Seridó** (Mocó) Matta e optimos terrenos para arroz e mais cereaes; mais de uma legua de comprimento, e mil quinhentos metros de largura.

PÔÇO DO MATTO: — Povoação no Termo de São Matheus, á margem do riacho d’este nome, ao sül do Iguatú, celebre por suas romarias.

PÔÇO DOS PAUS: — Ha pôço e ha monte com este nome em São Matheus.

PÔÇO DOS PAUS: — Açúde no municipio de São Matheus.

Sua capacidade é de 1.000.000m³,000.

Os trabalhos foram iniciados em 1921.

O serviço d’esse açúde é dos mais penóso porque o terreno é por demais pedregoso e muito inclinado. Poço dos Paus fica a cerca de 38 kilometros de Iguatú e a 35 de Sussuarana, estações mais proximas da E. de Ferro Baturité.

PÔÇO DA PEDRA: — Povoação no municipio do Saboeiro, a 120 kilometros da villa, com escola publica.

PÔÇO DO BARRO: — Logar no municipio de Morada-Nova.

PÔÇO DO BARRO: — Açúde que deve ser construido; pois, os seus tributarios de grande curso são—Desterro, cujas cabeceiras ser encontradas em Gróssos, além de Santa Luzia, cerca de 30 kilometros.

Está situado entre os rios Banabuiú e Jaguaribe, distando 48 kilometros do Banabuiú e 42 kilometros do Jaguaribe.

Está orçado em 2.600 contos de reis.

Será o melhor ponto para socorrer flagellados na zona Baixo-Jaguaribe.

PÔÇO SALGADO: — Açude pequeno e publico no municipio de Sobral.

PÔÇO do SERROTE: — Fazenda no municipio de Boa Viagem, distante da Villa 6 kilometros.

POMPEU: — Açude particular no municipio de Quixeramobim. A sua bacia hydrographica tem a area 23 km²,52. A capacidade até a soleira do sangradouro 1.431,800m³,000. Este açude ficou concluido. Vide o Relatorio dos Trabalhos executados em 1926, do Engenheiro Palhano de Jesus.

PONTAL DAS ALMAS: — Ilha no norte do Estado.

PONTA GORDA: — Especie de cabo no norte do Estado.

PONTA GRÓSSA: — Na costa do Súl do Estado.

PONTA DOS PATOS: — No norte do Estado.

PORANGABA: — Lagôa a 6 kilometros da Capital, a qual deu o nome á antiga aldeia dos indios Algodões.

Etyim: — *belleza*—Martius e Gonç. Dias—Pompeu—no seu Dicc. Top. escreve — Parangaba e dá a significação — *belleza* — Barba Alardo traduziu o vocabulo por—*agua que se parece com cunhã bonita*. O Dr. Barão de Studart em seu livro *Geographia do Ceará*, declara que nos documentos antigos só encontrou a graphia Parangaba.

Etyim: — Baptista de Castro em seu Vocab. Tupy-Guarany diz: Parangaba — (poran+gaba): — *belleza, formosura*.

O Engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho em seu trabalho *Etymologia de algumas palavras indigenas*, publicado na Revista do Instituto do Ceará, tomo XXXIII, diz que Parangaba é antiga aldeia de indios Potyguaras e affirma que a graphia antiga era Parangaba, de Para (mar) + angaba (apparencia, desaparecido).

Diz Pompeu Sobrinho que com a graphia Parangaba admitt-se a interpretação usual (*belleza*), que lhe parece não estar de accôrdo com a indole dos selvagens. Antonio Bezerra, em o trabalho *Algumas Origens do Ceará*, que publicou na Revista do Instituto do Ceará, tomo XV, diz que antigos documentos trazem a graphia Parangava, porque os primeiros colonos portuguezes costumavam trocar o V pelo B. A aldeia Parangaba em 1607 teve sua fundação, por terem os Padres Jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira feito amizade com Amanay que os auxiliou, e que era o chefe dos Algodões. José de Alencar, nas notas ao seu romance. *Iracema* diz que Iracema, em guarany significa labios de mel—de ira—e tembe labios.

Como consta de narrações relativas aos tempos da colonização do Ceará, Iracema tomou banho na lagôa de Parangaba

(lagôa da belleza), onde atirava-se á agua e nadava com as garças brancas e vermelhas jaçanans.

PORANGABA:—Por muitos annos deixou de ter o nome Parangaba para ter o de Arronches, nome portuguez. Esta localidade demora a 7 kilometros e 200 m. ao sudoeste da cidade de Fortaleza.

Alguns cearenses têm affirmado em trabalhos publicados, que Parangaba foi a primeira aldeia dos Potyguaras,—missionados pelos Padres Jesuitas. A palavra Parangaba significa *belleza* e foi o nome de uma bella cabôcla.

E' um dos bons arrabaldes de Fortaleza; tem dois meios faceis de communicação com a capital,—a Via Ferrea e Companhia de auto-omnibus.

O caminho é uma estrada bem cimentada. Foi em Parangaba que Jacaúna, irmão de Camarão fixou a sua tribu em 1611, para proteger a colonia de Martim Soares Moreno, á quem chamava — filho.

O terreno em que está a povoação declina suavemente para o lado do poente.

A povoação torna-se mui cheia de vida ao tempo da tradicional festividade ao Bom Jesus dos Afflictos, que é feita sempre com pompa e devoção.

Alem d'essa devoção ao padroeiro da freguezia, ainda é conservada, desde os tempos antigos, a devoção á N. S. dos Humildes.

Muitos habitantes de Parangaba e de outras localidades do Estado, estam sempre reconhecendo os milagres do Bom Jesus dos Afflictos. A imagem do Bom Jesus é ainda do tempo dos Jesuitas, e a mais rica e de maior tamanho que se conhece no Ceará. A aldeia de indios data do seculo XVII.

Parangaba já constituiu um municipio e foi villa por duas vezes; hoje com a Lei 1.913 de 31 de Outubro de 1921 ficou pertencendo ao municipio de Fortaleza.

Foi villa e freguezia em 26 de Maio de 1759 com o nome—Arronches, e a invocação, que ainda hoje tem de Bom Jesus dos Afflictos.

Teve a extincção da villa em 1833 pelo Conselho do Governo, e a freguezia em 1835, sendo annexada á da Capital.

Foi, pela segunda vez, elevada á villa por lei provincial n.º 2.097 de 25 de Novembro de 1885, desmembrada da Capital, sendo a sua installação em 1888.

A matriz da Freguezia é um templo grande, bem ornamentado, que foi augmentado ao tempo do parochiato do Monsenhor José Albano Sobrinho, que viu-se então grandemente coadjuvado pelo Coronel Manuel F. da Silva Albano, de saudosa memoria.

Foi este honrado commerciante quem mais contribuiu para o progresso material de Porangaba.

Dito templo foi construido sem os corredores e sem as torres por Albano da Costa dos Anjos, segundo affirma o poeta Juvenal Galeno em o seu livro—"Scenas Populares".

Na praça em que está a alludida egreja, vêem-se a Estação da Estrada de Ferro Baturité, a Estação do Telegrapho, e a Casa Parochial. Em Porangaba, na entrada da povoação está o Asylo de Alienados — dirigido pela Beneficente da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e administrado pelas Irmãs de São Vicente de Paulo. Dito Hospicio tem uma boa egreja e um capellão. Para a fundação d'essa tão util instituição muito contribuíram o Desembargador Miguel Calmon Du Pin e Almeida — benemerito Presidente da Provincia e o honrado commerciante Visconde de Cauhipe, Relativamente á egreja-matriz de que acima tratámos, o Governador Barba Alardo, em uma memoria, affirmo que foram os Jesuitas os que mandaram fazê-la. Vê-se em Porangaba, proximo ao Asylo de Alienados o grande edificio do Convento da Porciuncula.

Nas proximidades de Porangaba, no antigo sitio Piriritiba, ia em breve ser construida a Villa Militar.

Ha na povoação um Grupo Escolar entregue a quatro professoras.

Se bem que os recenseamentos feitos em 1890 e em 1900 não possam ser considerados verdadeiros, devemos calcular a população de Porangaba em 9.000 habitantes.

Em os seus arredores planta-se mandioca e legumes.

Outr'ora vimos alguns engenhos e fabricas de assucar.

Presentemente é mui pouca a plantação da canna de assucar. Cria-se algum gado vacuum.

Em algumas partes do districto, vêem-se carnaubaeas. Nas margens da lagôa, faz-se tijolo de alvenaria.

Em Porangaba nasceu o notavel, talentoso Engenheiro militar Manuel Luiz de Mello Nunes.

Ahi teve tambem seu berço Alvaro Nunes Weyne, que, como Prefeito de Fortaleza foi modelar.

PORANGABUÇÚ: — Lagôa no caminho da Capital á Porangaba, a 3 kilometros de Fortaleza.

PORTEIRAS: — Fazenda antiga e importante no Aracaty pertencente á Família Gurgel.

PORTEIRAS: — Fazenda de gados em Ubajara.

PORTEIRAS: — Ladeira no municipio de Viçôsa.

PORTEIRAS: — Antiga povoação no municipio do Jardim. Ahi são boas as feiras. Tem capella.

PORTO DO BARCO: — Monte na costa do Acarahú, junto á barra d'este nome.

PORTO RICO: — Fazenda agricola no municipio de Campo Grande.

PORTO JOSE' ALVES: — Arraial no Aracaty.

PRAINHA: — Arraial na praia do Aquiráz, lugar de pescarias e de excellente peixe.

Ahi vêem-se muitas jangadas e bonito coqueiral.

E' pittoresco e salubre.

Dito arraial tem proporções para uma excellente povoação.

PRAZERES: — Fazenda de café ao lado da villa de Campo Grande.

PRAGATA: — Riacho no municipio de Ibiapina.

PRAIA DO BATOQUE: — Fica na comarca de Cascavel.

PRECABURA: — Lagôa no Districto de Mecejana, entre Mecejana e Aquiráz; desagua no mar; é piscôsa.

PREGUIÇA: — Serra no interior do Ceará; d'ahi nascem alguns riachos.

PRESIDIO: — (Barra e Ilha do) Na fôz do Acarahú; presta-se a pequenas canôas. A ilha é rása, coberta de mangues.

PRIAÓCA: — Serra entre o Aquiráz e Cascavel, á 30 kilometros do oceano, própria para legumes. Ahi existe uma escola.

PRIMAMUNA: — Sitio antigo no districto de Mecejana.

PRIMAMUNA: — Lagôa no districto de Mecejana.

Etym: lugar de peixe preto, de pirá peixe, mane lugar e uma preto.

PRIMAVERA: — Açúde no municipio de Affonso Penna, já estudado em 1907.

PULJÓ: — Rio no Termo do Tauhá, nasce na serra da Ibiapaba, entra no Jaguaribe, 24 kilometros abaixo da villa do Tauhá com 152 de curso.

PURONA: — Açúde em Massapê.

PUTIÚ: — Rio em Baturité, que dá nome a um bairro da cidade. No Bairro Putiú está uma estação da Estrada de Ferro Baturité. O bairro tem uma escola publica, hoteis para passageiros. Sobre o Putiú vê-se uma ponte.

PITAGUARY: — Serrota do grupo da Aratanha, a qual se destaca por um vallesinho ao norte, com tres kilometros de extensão muito cultivado de café.

Cremos que o seu nome vem dos indios Piguarys.

PYTAGUARY: — (Olho d'Agua) Povoação do municipio de Maranguape. Tem cadeira mixta do ensino primário.

PYTAGUARY: — (Santo Antonio do) Sitio pertencente ao Estado.

Ahi está construida a Escola de Menores.

Ahi vê-se o Horto Florestal.

A Estação de Fructicultura, departamento da Administração do Estado já vem prestando bons serviços aos agricultores. Dispondo de pouco mais de 6.000m², menos de um hectare, para viveiros e enxertos e fruteiras, já em Agosto de 1935, tinha vendido e distribuido 12.000 mudas de fruteiras no valor de 30:000\$000.

Disponha alludida Estação, no referido mez, para prompto fornecimento, quasi duas mil mudas de arvores fructíferas.

Possúe pomar, viveiros, áreas para enxertia.

Q

QUARIGUAZI: — Açúde em Sobral, com a capacidade de 1.404.400.

QUATY: — Ramificação da Serra de Maranguape.

QUATY: — Fazenda de café no municipio de Ibiapina.

QUATIGUABA: — Povoado na Serra da Ibiapaba, no Termo de Viçosa. Tem uma capella dedicada á N. S. da Conceição, uma escola mixta.

QUATIGUABA: — Enseada na costa do Ceará, á leste do porto Pernambuco.

QUATIGUABA: — Riacho, que nasce no lugar Pará, do municipio de Viçosa.

QUATIS: — Ribeiro que nasce no Termo de Campo Grande, outróra Vila Nova d'El-Rei.

QUIETO: — Fazenda antiga no municipio de Quixeramobim.

QUINCUE: — Riacho, que tem sua nasçença na serra do Luna, do lado do sùl, passa por detrás da Estação de Affonso Penna. Alguns escrevem o nome — Quinculê.

QUINCUE: — Riachão que nasce na serra Flamengo e despeja no Jaguaribe, abaixo da cidade do Iguatú, reunido ao Truçú.

QUINCUNQUA': — Serra no municipio de São Matheus. — Vide — Brigida, serra.

[E' tambem um povoado.

Etym.: o Engenheiro Th. Pompeu escreve Quincuncá e explica que Quin (bico) + cuca é uma especie de curuja.

QUICHAUA': — Lagôa no municipio do Iguatú.

QUININ: — Riacho no municipio de Quixeramobim.

QUINPORO': — Riacho affluente do Tapuiará.

QUINQUE: — Riacho affluente do Jaguaribe.

QUINXINXÊ: — Nome de uma serra na bacia do rio Pirangy.

QUIXABA: — Lugar no municipio de S. Francisco de Uruburetama, no Caxitoré.

QUIXADA': — Cidade, Freguezia, Comarca e Municipio. Etym.: E' a mesma do vocabulo QUIXARA'.

Vem da tribu tapuia Quixadá, que habitava o interior do Ceará, especialmente as margens do rio Sitiá.

Martius explica: "Oh eu sou senhor! de qui oh, xe eu, e uará senhor".

O Engenheiro Th. Pompeu Sobrinho dá a etym. do seguinte modo: Quixá (o que corta) + dá por etá (pedra) pedra que corta, ou talvez pedra cortada).

Quixadá em 1865 era um pedaço do antigo municipio de Quixeramobim, terra inculta, árida, cercada de grandes penhascos, formada em parte, de piçarra, se bem que em algumas partes, percorressem corregos e riachos, que duravam apenas enquanto cahiam chuvas; não tinha lagos perennes nem fontes para se dissetarem no verão os animaes e os homens, que, com sacrificio, conseguiram abrir cacimbas.

O Quixadá teve o seu primeiro mpulso em 5 de Novembro de 1869, quando pela Lei n.º 1.305, votada pela Assembléa Provincial foi creada a freguezia com a denominação de Jesus, Maria e José. Dita freguezia ficou tendo então os limites de onde faz barra o riacho São Caetano, pela ribeira do Pirangy abaixo, na freguezia de Cascavel, até a fazenda Quinxinxé inclusive, comprehendendo todo o riacho Feijão, e pelo rio Xoró acima até a barra do riacho Cangaty, seguindo pelo mesmo riacho acima até extremar com a freguezia do Cascavel. Foi elevado á villa por Lei Provincial n.º 1.347 —de 27 de Outubro de 1870, desmembrada do municipio de Quixeramobim.

A Lei n.º 1.929 de Outubro de 1880 traça os limites com o termo do Cascavel até a margem esquerda do rio Pirangy.

D'este rio para o sul, ficaram servindo de extremas com os Termos de Quixadá e Morada-Nova, o riacho Feijão, até onde o riacho Tapuiará faz barra no rio Sitiá. O Decr. de 27 de Dezembro de 1893 especificou a posição topographica pela maneira seguinte:

Art. 1.º — O Municipio de Quixadá limita-se ao Norte com o Municipio de Baturité; ao Nordeste com o Municipio de Cascavel; a Leste com o de Morada-Nova, a Sudoeste com o de Laranjeiras; ao Sul e Oeste com o de Quixeramobim, e a Noroeste com o de Canindé, em pontos determinados e conhecidos.

A sua configuração territorial é quadrangular. A sua extensão é calculadamente a seguinte: de Leste a Oeste 108 kilometros por 80 de Norte a Sul. Tomando por base a cidade que é séde do Municipio, o seu territorio estende-se mais a Nordeste onde se divide com o municipio de Cascavel, na fazenda Quinxinxé, penetrando do mesmo modo na direcção de Nordeste até o lugar Serra dos Tres Irmãos, onde vai dividir-se com o Municipio de Canindé.

Divide-se Quixadá em quatro districtos policiaes, cada um com séde nas povoações seguintes: S. Francisco de Califor-

nia; S. Luiz, Tapuiará e Serra Santo Estevam, obedecendo a mesma direcção para discripção de seus limites em relação á cidade.

(*) O art. 2.º da referida Lei dizia o seguinte: Fica igualmente pertencendo ao termo e freguezia de Morada-Nova o districto da Barra do Sitiá, servindo de limites entre o referido termo e freguesias de Quixeramobim e Quixadá as estradas, que, vindo ao Frade, em direcção á esta capital, toca nas fazendas Riacho fundo, Santa Maria, Vertentes e Ipueiras do capitão Manuel Luiz.

Quixadá foi elevado a cidade por Lei Provincial n.º 1.266 —de 17 de Agosto de 1889.

N'ella está uma das estações da Estrada de Ferro Baturité.

A cidade está á 4º 51' 24" de latitude sul e a 41º 25' 55" de longitude oeste do meridiano de Pariz.

A temperatura no verão se eleva muito; é uma das localidades mais cálidas do Ceará.

Na cidade não existe boa agua potavel.

Em suas proximidades corre o Sitiá, em cuja reprêsa foi construido o grande reservatorio do Cedro.

O Sitiá nasce na serra Santo Estevão, despeja no Banabuihú, que tem sua fóz no Jaguaribe.

Tem Grupo Escolar com 10 professoras e 9 substitutas.

A população da parochia era em 1888 calculada em 12.120 habitantes; o recenseamento de 1890 dá lhe 14.788.

A população absoluta, segundo dados officiaes existentes no Archivo Publico do Ceará, em 1932, é de 32.500 habitantes.

A Freguezia pertence ao Arcebispado de Fortaleza.

Foi comarca ao tempo do Imperio, ficando desmembrada da do Quixeramobim, sendo supprimida quando, já sôb o regimen republicano, o governador General José Clarino de Queiróz organizou a Justiça Estadual.

Foi restaurada pela Lei Estadual n.º 491—de 22 de Outubro de 1898 com os seus antigos limites comprehendendo o Termo de Morada-Nova.

Foi pela segunda vez inaugurada pelo Juiz de Direito Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, em 7 de Maio de 1900. A cidade tem boa Igreja-matriz, boa casa da Municipalidade, bons predios.

Quixadá tem uma Escola Pratica de Agricultura e um Posto Zootechnico annexo á essa Escola.

Dito Posto tem por fim promover o desenvolvimento da criação de gados e industrias pecuarias.

Uma das fontes da sua riqueza é a pecuária.

Existem no municipio 50 fazendas de gado.

Ha um Campo de Sementes de Algodão e Plantas Textis

sob a cuidadosa direcção do Engenheiro geographo João Gomes de Matos Nogueira. E' uma dependencia do Ministerio da Agricultura e está localizado a 3 kilometros da cidade, no sopé da Serra Branca. Dito Campo occupa uma área de 90 hectares, tendo um açúde com capacidade para 300.000m; dispõe de casas para residencia dos auxiliares e escriptorio.

O Decreto Interventorial n.º 1,271 de 29 de Maio de 1934 conservou a comarca de Quixadá com os seus dois Termos — Quixadá e Morada-Nova.

Ficaram pertencendo ao Termo do Quixadá os seguintes Districtos: — Junco, Floriano Peixoto, Serra de Santo Estevão, Serra Azúl, Tapuyará, Xoró, Laranjeiras, Barra do Sitiá e Caiçarinha.

Ao Termo de Morada-Nova ficaram pertencendo os Districtos de Morada-Nova, Livramento, Bôa-Agua, e São João do Pirangy.

A Commissão incumbida pelo Interventor Major Carneiro de Mendonça, em 1933, para fazer a organização dos municipios do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

"Quixadá — importante municipio central, córtado meio a meio, pela Estrada de Ferro Baturité".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	32.500 hs."
"ÁREA	5.060 kl."
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	6,2"
RECEITA EM 1931	61:078\$000"

"TERRITORIO. Amplo e convenientemente diferenciado".

"Contem o grande reservatorio do Cedro e está em construcção outro ainda maior — o Choró".

"E' regularmente servido por estradas de rodagem e carroçaveis". "Abundante producção de algodão".

"SE'DE. — Bem situada, sensivelmente no centro de gravidade do municipio". Ligada á Capital, Baturité, Quixeramobim e Cariré pela Estrada de Ferro Baturité, que tambem a communica com as localidades do municipio (Junco, Tapiruçú, Floriano e Francisco Hollanda)".

"LIMITES (Linhas Divisorias) Ao Norte, 1.º o municipio de Aracoiaba, no rio Pirangy, á barra do Riachão da Lagôa Nova, no rio Choró; 2.º o municipio de Baturité pelo rio Choró da barra do Riachão da Lagôa Nova á do Cangaty", "Segue por este ultimo até o boqueirão do Xique-xique; 3.º o municipio de Canindé ainda pelo leito do rio Cangaty e pelo leito do seu affluente Caiçarinha ou Fundão da barra ás cabeceiras, na serra Três Irmãos".

"A Oeste, o municipio de Quixeramobim, a partir das cabeceiras do riacho Fundão pelo divisor de aguas do rio Quixeramobim com as do rio Choró até a ponta da serra Santo Estevam, continuando pelo divisor das aguas daquelle rio com as o Sitiá até as cabeceiras do riacho dos Bois, affluente do rio Uruquê".

"Segue então pelo divisor das aguas desse riacho com as do rio Tapuiará até o serróte Cajueiro e deste vae em rumo certo ao ponto mais elevado da serra Manuel Gomes, donde ao serróte Vermelho, seguindo d'ahi pelo divisor das aguas entre os rios Quixeramobim e Uruquê até a lagôa das Pedras, onde vae em busca do rio Quixeramobim pelo divisor das aguas dos seus affluentes Caraúbas e riacho do Fonte até a barra no lugar Diamantino". "D'ahi, em linha recta para o lugar Oratorio, na passagem da estrada sobre o rio Banabuiú e prossegue por esta estrada (velha) até a fazenda Lagôa".

"A Súl, o municipio de Cachoeira pelas extremas referidas (ver municipio de Cachoeira)".

"A Leste o municipio de Morada Nova pelas extremas descriptas (ver municipio de Morada-Nova)".

Devido ás montanhas rochósas, que circundam a cidade, o calor que se suppórta em Quixadá é horrivel, podendo até se afirmar que é uma das localidades mais cálidas do Ceará.

Quixadá é a terra natal do distincto professor de mathematica Engenheiro-civil Antonio Urbano de Almeida, e do notavel focklorista Dr. Leonardo Motta, tambem apreciado em todo Brazil como orador e critico das tradições nacionaes.

QUIXADA': — (Reservatorio do Cedro)—Esta obra monumental consta de uma barragem central de 415 metros de comprimento, 24 de altura máxima; de uma barragem lateral austral, e de uma barragem nórté.

Acha-se construido a 5 kilometros da cidade de Quixadá. O reservatorio é de grande importancia sôb o ponto de vista agropecuario; póde comportar 140 milhões de metros cubicos d'agua, para irrigar 6.000 hectares de terras, que, segundo estamos informado, não são boas para plantações.

Muitos agricultores e alguns engenheiros nos têm informado — que as terras destinadas á irrigação, são pedregosas, verdadeiramente safaras.

Se os alludidos terrenos fôssem bons, como os que ficam abaixo do projectado reservatorio do Itacolumy, certamente com a irrigação, seriam satisfactorios os resultados.

O alludido açúde, em todo caso, é um deposito d'agua de grande utilidade.

Sua construcção custou ao Governo, approximadamente 4.000:000\$000.

Sua bacia tem uma área de 21.800 metros.

Seu contorno é de 91.000 metros.

Os terrenos adjacentes, cerca de 600 metros de terras, são irrigados pelo açude.

Especialistas que foram ouvidos pela Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, são de opinião que o local do açude foi mal escolhido; a bacia hydrographica é pequena em comparação com a bacia hydraulica, advindo d'ahi a probabilidade de não encher. Na sêcca de 1915 prestou bons serviços abrigando da fome cerca de 6.000 pessoas, e forneceu 295 kilogrammas de peixe. Em terras do açude está o Horto Florestal.

E' de suppor que os terrenos a ser irrigados, embora pedregosos, venham a melhorar.

A alludida probabilidade de não encher o açude, veio a não realizar-se felizmente; pois, em 24 de Abril 1924, o reservatorio sangrou, como declararam em jornaes de Fortaleza os Drs. Baptista de Queiróz e J. Jucá.

O deputado geral João Brigido dos Santos, eleito em 1878 muito se esforçou para a edificação do açude. A sua construção foi iniciada em 1884, sob a direcção do notavel Engenheiro J. J. Revy, terminando em 1906 na administração do distincto Engenheiro B. Piquet Carneiro.

Um observador competente publicou no numero 1.703 do Unitario de 22 de Maio de 1914, o seguinte:

"Em 1.º de Janeiro do anno passado (1913), a cota do nivel d'agua do açude era de 9m.02, sendo, portanto, de 42.800.000 a reserva. Em Fevereiro, com as chuvas abundantes, principiou a tomar agua, de forma que, no fim do inverno, aquella cota havia attingido a 11,45, representando então 73.727.000m³ d'agua represada".

"A 31 de Dezembro ultimo, a cota do nivel d'agua era de 10,35, correspondendo a 58.844.000 metros cubicos".

"Assim, pois, durante o anno, o açude recolheu 30.927.000 e perdeu por evaporação, infiltração (parte insignificante) e em virtude da irrigação de 100 hectares cultivados, 14.893.000m³. A differença do nível foi de 1,10; isto nos seis mezes de secca, o que corresponde á baixa média de 0,183 por mez".

"O mez de maior evaporação foi o de Outubro (22 centímetros). Em differença de nivel, o prejuizo attribuido aos gastos d'agua para irrigação foi aproximadamente de 9 centímetros, isto é, menos de meio palmo".

"A altura das chuvas, no Cedro, foi de 1m.,116,1; caíram, pois, sobre a bacia de captação 234.000.000m³ d'agua, e, como apenas foram recolhidos aproximadamente 31 milhões de metros cubicos, conclue-se que a porcentagem d'agua que constitue a va-

são superficial é de 13,2% da quantidade total. Os 86,8% restantes perderam-se por evaporação directa ou por infiltração nos terrenos da bacia hydrographica".

"Os cem hectares irrigados e cultivados a jusante da barragem produziram satisfactoriamente".

O notavel Engenheiro Antonio Olyntho, Professor da Escola de Minas, superintendente da commissão de estudos e obras contra as sêccas do Norte (1906) em carta official dirigida ao Ministro da Industria diz o seguinte:

"Examinei detidamente as obras de Quixadá, que são realmente grandiosas e impressionam muito bem; mas fica-se desolado quando se vê a pequena quantidade de agua represada. Neste anno, apesar de ter sido de inverno regular, o açude recebeu muito pequeno volume de agua, que diminue todos os dias, pelas causas naturaes de infiltração e evaporação, e tambem pela pequena irrigação que já se fez".

"Estão sendo terminados os trabalhos da barragem central com a collocação das ultimas pedras, dos tijolos e do gradilho".

Ainda a respeito d'esse reservatorio, o Unitario, de 22 de Abril de 1909, publicou o seguinte:

"Quando os illustres Srs. Affonso Penna e seu companheiro de viagem Engenheiro Aarão Reis visitaram o açude do Quixadá, em mau dia foram ter alli".

"Largos annos se tinham escoado de invernos mesquinhos, e toda carga recebida, ainda assim, por essa represa, tinha sido propositalmente vasada, a fim de se effectuar um concerto na base do enorme paredão, e se fazer um supprimento ao ribeiro Sitiá, favor clamorosamente pedido ao governo federal pelos criadores que tinham seos gados a morrer de sede".

"A corrente dagua, que o açude desprende, foi tão copiosa, que attingio muy longe".

"De nada disto estavam prevenidos os dois cavalheiros". "Quando viram a enorme barragem com a sua caldeira quasi a secco, tiveram impressão a mais desagradavel, cahindo no erro de suporem excessiva a açudagem em relação á bacia aproveitavel".

"Nem era excessiva a barragem, nem tão reduzida, como pareceo, a bacia do reservatorio". "O que havia era aquella grande perda d'agua nas vesperas de uma sêcca, que não entrara nas previsões de alguem".

"Cubada a area, que devia contribuir, assim por Mr. Revy como pelo dr. Mursa, as cifras encontradas até deixavão ver que as aguas recolhidas poderiam sobrepular a barragem, mesmo num regimen de moderados invernos; e o snr. Piquet, que, honra lhe seja feita, professa extrema probidade scientifica, prevendo essa

hypothese, garantio a plataforma da barragem com um ladrilho especial".

"A lisonja, que sempre se acerca dos grandes e os illude, fez arma da opinião dos surs. Penna e Aarão Reis, para desconceituar todos os constructores da obra gigantesca, proclamando a infallibilidade dos conceitos dos dois altos personagens".

"Sempre estivemos nesta questão do lado opposto, argumentando com a enormidade dos invernos que se intercalão ás secas do Ceará, capaz qualquer delles de fazer duas vezes sangrar o grande reservatorio".

"Por fortuna ainda vivemos, para assistir ao ensaio desse festivo acontecimento".

"O inverno não tem sido tão copioso e insistente, como á muita gente parece". "Até agora, não merece a qualificação de maximo, sinão de médio inverno, vasando sobre um solo ressequido até ás entranhas".

"Isto, não obstante, apenas com as chuvas conhecidas até hoje de 255 millímetros, o Quixadá já recolheu mais de um metro d'agua acima a sua quota—o, e parte da sua caldeira se acha inundada na extensão de mais de um quarto de legua".

"Esta medida deve ter sido excedida nos ultimos dias, se as apparencias não illudem, de grandes chuvas para o interior".

A dar-se o facto do reservatorio ficar a meio, até fim de seccar, sobrevenhão embora escasos invernos; o nosso jubilo não terá medida".

"Em grande caravana, devemos ir render graças aos Deuses, do cimo da gigantesca muralha, donde se descortina o panorama mais lindo que se possa imaginar, emblema de um futuro pleno de abundancias e gózos".

"Desde já, emprazamos os nossos compatriotas para essa festa, que deve ser modesta, mas a primeira no seu genero".

"Cada qual disponha-se a dispendir com o seu farnel; que precisamos tomar um desabafo com a má fortuna que nos tem perseguido".

Do Relatório dos Trabalhos executados em 1927, apresentado pelo Engenheiro J. Palhano de Jesus, ao Ministro das Obras Publicas, consta que a capacidade do açude é de 125.694.200m³; que a profundidade máxima do açude... 16ms; — que a profundidade média é 6.30ms.; — que o custo dos canaes, em 1906 foi de 1.612:059\$222; que o custo total das construcções (1906) foi de 1.650:895\$399; que o volume das aguas na cota 15m.—6 137.531.000m³.

QUIXARA: — Villa por Decreto n.º 82—de 13 de Outubro de 1890. Pelo Decreto 1.271—de 29 de Maio de 1934 de reorgani-

sação da divisão judiciaria, ficou Quixará como districto do Termo do Crato.

Antigamente pertenceu ao Assaré, á Sant'Anna do Cariry e a São Matheus.

Seu Termo foi já annexado á comarca do Crato pela Lei n.º 467 —de 15 de Setembro de 1898.

Em 12 de Setembro de 1931 foi inaugurado o Termo judiciario. Sobre o Quixará, seus habitantes enviaram ao Interventor Federal R. Carneiro de Mendonça o seguinte memorial:

Nós, habitantes do termo de Quixará, fundamente prejudicados nos nossos interesses pela nova delimitação organizada pela illustre commissão de revisão municipal, ultimamente aprovada pelo Decreto n.º 1.156 de 4 de dezembro, apesar das suggestões que apresentámos ao ante-projecto, dentro do prazo legal, confiantes no espirito de justiça e na clarividencia que agora e sempre têm norteado vosso governo, vintos protestar contra o esbulho que nos foi feito e inexplicavelmente e contra todos os postulados da boa logica administrativa, da melhor parte dos terrenos do termo em favor de Sant'Anna do Cariry e Assaré.

E' certo que, apesar das relações de estreita amizade que sempre nos ligaram com o municipio de S. Matheus, nunca deixamos de aspirar pela nossa anexação ao municipio do Crato, dadas as facilidades de communicação com aquelle municipio, para onde se encaminha toda a nossa vida commercial. Mas para que esta antiga aspiração fosse totalmente satisfeita, a annexação deveria ser feita, conservando-se os antigos limites seguintes que são os mais naturaes e consequentemente os mais razoaveis: Ao Oeste, com o municipio de Assaré pelos sitios: Cajaseiras, Pedra Preta, Palmeira, Varzea e Perú; Ao Norte e Leste com os municipios de São Matheus e Varzea Alegre, pelos sitios: Coberto, Barreiro dos Jorges, Lagõa Secca, Areias, Juá, Vacaria, Guaribas segundo o divisor das aguas dos riachos da Fortuna & Machado, até Serra Verde. Ao Sul, com os municipios do Crato e Sant'Anna do Cariry, pelos sitios: Soturno, Monte Pio, Mineiro, Cachoeira, Patarabia, Cardoso, Taquari e Bananeiras. E' esta a delimitação natural. Já não falamos, pelo lado de Varzea Alegre, no Sitio Riacho Verde que nos pertencia, por acharmos justo pertença ella aquella villa. A delimitação feita ultimamente dá a impressão de que a illustre commissão de revisão, ou agiu inspirada pelos mesmos sentimentos dos homens da primeira Republica, que para aquinhoar a uns, prejudicavam a outros, ou foi influenciada por dados falsos, fornecidos por pessoas que desconhecem ás condições locais. Quixará é dotado de exuberante vida propria e que pela sua posição topographica, precisa conservar seus antigos limites, a

não ser que se queira aberrar de todos principios de direito e da boa etica administrativa.

Fundamentam o presente protesto os seguintes motivos:

1.º) Vida financeira; a vigorarem os limites pela commissão organizados, o termo ficaria gravemente defraudado em suas finanças e consequentemente impossibilitado de proseguir a via de progresso realizado nestes tres ultimos annos;

2.º) Policiamento; A acção da policia, na repressão de crimes, se torna morosa, desde que a jurisdicção das autoridades policiaes de Quixará, fica limitada a algumas braças fóra da rua, com o municipio de Sant'Anna do Cariry.

3.º) O Fisco: As arrecadações do fisco não poderão ser feitas com a regularidade desejada, por que raros serão os que hão de ir a Sant'Anna ou a Assaré.

A Lei de 9 de Outubro de 1920 supprimiu o municipio e o annexou ao do Crato. Esteve tamabem annexado ao municipio de Sant'Anna do Cariry, pela Lei de 8 de Julho de 1924. Esta lei foi revogada pela de n.º 2.359 — de 26 de Julho de 1926, que annexou ao municipio do Crato.

Já foi Termo da Comarca do Assaré em 1898.

Os limites do municipio foram dados pelo Decr. n.º 82 de 13 de Outubro de 1890.

Em 1903 os limites do municipio do Quixará eram os seguintes:

A partir do sitio Junco na margem do rio Cariús para o nascente até o sitio Sacco-Velho, d'ahi em linha recta ao sitio Caminho Velho, e d'ahi a morada Riacho das Parcas, seguindo para o sul em rumo as fazendas Queimadas, Catingueiras, Carahubas e Saturno, atravessando a estrada que segue para a cidade do Crato na serra — talhado e em rumo para a ponte do sitio Cruzinha na margem do rio Cariús, d'ahi ao sitio S. Vicente, fazenda Cardoso, cabeceiras do riacho Sambabaia, subindo a serra Quincuncá ao sitio S. Gonçalo, Logradouro, e em rumo do norte, Cachoeirinha, fazenda de Nicoláo e d'ahi seguindo pelo cume da serrota em frente ao riacho do Amaro a descer na fazenda Varzea no riacho do Felipe e seguindo para o nascente sitio Santa Rosa, Boa Vista, Trapiá, Serra Frecheiras e d'alli em linha recta ao sitio Junco no rio Cariús, ficando todos os pontos indicados pertencendo ao municipio de Quixará.

Quixará está situado no alto sertão, á 480 kilometros da Capital do Estado; é banhado pelo riacho Cariús. Sua população é de 3.042 habitantes. Tem escola subvencionada.

Quixará foi uma tribo tapuia, que habitava o interior da Capitania.

Etym.:— Oh, eu sou senhor! de qui oh, xe eu, e uára senhor. Martius, *Glossaria Linguarum Braziliensium*.

Ultimamente um artigo de jornal declara que Quixará não tem progresso.

QUIXAUA': — Lagôa no Iguatú.

QUIXELÔ: — **Etym.:** de qui oh, xe eu e rô amargo, revoltoso. Nome dos indios habitantes das margens do Jaguaribe, formando o aldeamento no Termo do Iguatú.

Tem o nome — Quixelô — o sertão comprehendido entre os rios Truçú e Fael — afluentes do Jaguaribe.

Ahi tamabem se vê uma ribeira com este nome. E' notavel o Quixelô pelo afamado tabaco, — o melhor do Ceará.

Vide — Bom-Jesus do Quixelô.

QUEBRA: — Arroio no Termo de Campo Grande.

QUEIMADAS: — Sitio de café no municipio de São Benedicto.

QUEIMADAS: — Sitio de café no municipio de Ibiapina.

QUEIMADO: — Sitio com cannaviaes no suburbio de Ubajara.

QUINCUNCA': — Serra no municipio do Assaré.

QUIXERAMOBIM: — Cidade antiga, Comarca, Termo e Freguezia. Sua posição astronomica é a seguinte: 5º16' de latitude sul e 3º55' de longitude oriental; e, em tempo, 15h40'.

Está em um plateau elevado, no coração do sertão e é banhada pelo rio Quixeramobim — affluente do banabuihú.

Seu clima é saudavel, porem quente.

O thermometro, á sombra, marca na estação de maior calor 35º centigrados.

Quixeramobim é o verdadeiro centro do Estado.

A cidade foi por muito tempo, uma povoação de pastores, até que, pela Provisão de 15 de Novembro de 1755, foi creada freguezia sôb a invocação de Santo Antonio de Padua; por Carta Regia de 13 de Junho de 1789 foi elevada a Villa com o nome de Villa Nova de Campo Maiór de Quixeramobim, para o fim, diz a Carta, "de se recolher á ella, os vadios, malfeteiros e vagabundos, que infestam o paiz com roubos, assassinatos e toda qualidade de crimes atrozés, sôb pena de serem considerados relapsos, e suas prisões recommendadas a todas as Autoridades civis e militares". Na primeira edição d'este Diccionario, disse que pela Lei Provincial n.º 22 — de Junho de 1835, foi creada a comarca de Quixeramobim.

O Dr. Eusebio de Souza, em artigo que publicou, já depois de Director do Archivo Publico, procurando bem examinar documentos existentes sôb sua guarda, declarou que não tem duvida a respeito da criação da comarca no anno de 1833 e da sua instalação em 10 de Dezembro de 1834. Foi seu primeiro Juiz de Di-

reito o Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, que annos depois, já como Advogado no Recife, deixou o fôro e ordenou-se, vindo a ser o notavel Missionario Padre Dr. José Antonio de Maria Ibiapina.

A Lei n.º 765 — de 14 de Agôsto de 1856 elevou a villa á categoria de cidade, mantendo a denominação de Quixeramobim, que na opinião do Dr. Pedro Theberge, tira sua raiz dos indios Quixarás. Vide o Esbôço Historico do Ceará.

Sobre a etym., diz o Desdor. Paulino Nogueira, em o seu Vocabulario Indigena — que prefere a significação — **carne gorda**, não só por ser a tradicional, como porque se explica regularmente por corruptela de **quirau gôrda** e **mobiú carne**.

Segundo o Doutor Martius traduz-se por uma exclamação de saudade, compondo-se de **Qui ah, xere — meus, amobinhé** — outros tempos.

Diz o Desdor. Alencar Araripe que os indios chamavam **Kinaré** e os colonos **Kiaremobim** ao rio.

João Brigido diz em um de seus trabalhos — **Genese do Ceará** — que os indios pronunciavam **Kieramobim**, que quer dizer — agua barrenta — alludindo a do rio, mui toldada nas enchentes.

Ha outras etym.: Oh meus outros tempos! de **qui oh, xere** outro, **amobine tempo**.

Não ha uma etymologia que satisfaça.

Dista da Capital 236 kilometros, sendo 145 pela Via Férrea, até Aracoyaba e 91 d'este ponto á Fortaleza.

MUNICIPIO. Por Decreto Interventorial n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933, foi, pela Comissão incumbida da reorganização, apresentado o seguinte trabalho: "Conserva-se este enorme municipio. "Futuramente perderá o districto de Boa-Viagem, que obterá elementos para se tornar autonomo".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA 41.260 hs.

"AREA 9.600 kls.

"DENSIDADE DEMOGRAPHICA 4,3

"RECEITA — EM 1931 30:794\$000

"**TERRITORIO** — Pela ultima reforma lhe fôra annexado o territorio do ex-municipio de Boa-Viagem e desmembrado o districto de Belem, da serra do Machado". "Propomos algumas modificações: 1) a volta da parte deste districto comprehendendo ao sul do divisor de aguas dos afluentes do rio Quixeramobim com as do rio Curú; —2) a incorporação do territorio ao occidente de Boa-Viagem, estabelecendo o limite pelo divisor de aguas; 3) o desmembramento da parte superior da bacia do riacho Valentim

para completar o municipio de Cachoeira, fazendo reverter áquella unidade o territorio que já lhe pertencera".

"O municipio de Quixeramobim constitue uma região bem definida, formada por todas as terras cujas aguas são collectadas pelo rio do seu nome, a montante da barra do riacho Caraúbas, e mais ainda, das aguas drenadas pelo rio Banabuiú, do lugar Oratorio para montante, até a barra do riacho Pôço Escuro, com recepção das que formam a bacia superior do riacho Valentim acima do boqueirão da Lama". "Este vastissimo territorio é bastante differenciado, porem ainda parcamente povoado".

SÉDE — Em posição um tanto excêntrica, mas á margem da via ferrea Baturité, ligada ás principaes localidades internas (Boa Viagem, Telha, S. Gonçalo) por estradas carroçaveis".

"**LIMITES** (Linhas Divisorias) — Ao Norte, 1.º, o municipio de Canindé pelas extremas referidas. 2.º, o municipio de Santa Quiteria pelo divisor das aguas do rio Quixeramobim ás do rio Acarahú".

"A Oeste, 1.º o municipio de Nova Russas ainda pelo mesmo divisor e logo em seguida pelo divisor entre a vertente do rio Quixeramobim e a do rio Quixeramobim e a do rio Poti. 2.º, o municipio de Independencia pelo mesmo divisor das aguas (Poty versus Jaguaribe)".

"A Sul, 1.º o municipio de Senador Pompeu pelo divisor de aguas entre as vertentes dos rios Quixeramobim e Banabuiú até onde se deriva o contraforte da serra Santa Rosa chamado serra dos Olhos d'agua por cuja cumiada segue a extrema, passando adiante para o divisor das aguas dos riachos S. João e Fôfo com as do rio Patú". "Corta a Estrada de Ferro no K. 279 indo alcançar o rio Banabuiú na barra do riacho Pôço Escuro, pelo qual segue até o divisor das aguas do riacho Valentim, 2.º o municipio de Cachoeira pelo divisor das aguas dos riachos Embiratanha e Cangaty com as dos riachos afluentes do Valentim, que vertem acima do boqueirão Lama; passa por este boqueirão e continúa pelo divisor que se origina ahi, procurando a cumiada do serrote Valentim e do serrote Redondo até o divisor das aguas do riacho Pimenta, pelo qual segue até o lugar Lagôa". "A Leste, os municipios de Canindé e Quixadá pelas extremas descriptas".

Em Quixeramobim existem uma estação da Estrada de Ferro Baturité, (cuja posição kilometrica é 235.379) e um observatorio meteorologico.

Tem Escolas reunidas com uma Directora e 4 professoras. A população da cidade, a nosso ver é de 10.000 habitantes. O terreno de Quixeramobim é proprio para a criação de gados, o melhor do Ceará para esse fim, e já foi o mais rico em gados.

Em 1854 contava 612 fazendas em que foram collectadas 11.366 garrotes e 1.704 pôldros.

Possue boas fazendas, d'entre as quaes, podemos mencionar as de propriedade dos Drs. Paula Rodrigues, Manuel Moreira, Alvaro Fernandes, Paula Pessoa, Miguel Pinto de Mendonça.

Seus terrenos tambem se prestam ao plantio do algodão e cereaes.

A cidade está em local elevado e bonito sobre a margem de rio Quixeramobim, tem 520 casas de telha, boa Igreja-matriz, duas outras igrejas boas, duas capellas, uma casa de escola, boa casa da municipalidade, tres boas praças e algumas ruas. Já no seculo XVII existia a Capella de Santo Antonio.

Uma d'essas capellas foi levantada á Senhora Sant'Anna, pelo Desembargador Assis Bezerra, de saudosa memoria, quando Juiz de Direito da Comarca.

Quixeramobim é o berço de alguns homens notaveis nas letras e sciencias, como o Dr. João Damasceno Pinto de Mendonça, Dr. Antonio Pinto de Mendonça; Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes — o professor da Faculdade de Direito, o Dr. Alvaro Fernandes; o Bispo D. Quintino Rodrigues; do poeta Antonio Bezerra de Menezes; de Antonio Bezerra de Menezes (filho do Desembargador Assis) commerciante de grande conceito; e do Dr. Manuel A. de Andrade Furtado, professor de Direito.

Foi outr'ora esta cidade, quando não havia sido creada a Diocese do Ceará, a residencia do Visitador Conego Pinto de Mendonça, representante do Bispo de Olinda, no Ceará. A Freguezia pertence hoje a Archidiocese de Fortaleza; esteve longos annos entregue ao modelar vigario Salviano Pinto Brandão — um dos mais distinctos sacerdotes do Ceará.

Os habitantes de Quixeramobim são hospitaleiros, estima-veis e ordeiros, e entre estes tornou-se notavel pela geral estima de que sempre gozou o cidadão Antonio Bezerra de Menezes — filho do Desembargador Assis Bezerra.

Em 1824, o povo de Quixeramobim se offereceu ao Presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, para combater em prol da Republica do Equador. No mesmo anno de 1824, a Camara Municipal de Quixeramobim rejeitou o projecto de constituição — dado pelo Imperador.

QUIXERAMOBIM: — Rio affluente do Banabuihú; nasce no massiço de serras ao oeste do Estado, no Termo de Quixeramobim e sertão de Mombaça, recebe o Boa Viagem, o Machado, e muitos outros correntes vindos da Serra de Santa Rita; banha a cidade de Quixeramobim, onde apresenta-se local excellente para a construção de uma barragem semelhante a que foi feita no rio Coreahú, na cidade da Granja.

A 60 kilometros abaixo da cidade de Quixeramobim, en-gróssa o Banabuihú, depois de um curso de 180 kilometros; rega o sertão mais rico em pastagem e criação de gados diversos d'este Estado.

QUIXERAMOBIM: — (Açude de) Existe em Quixeramobim o local de um grande açude, sobre o rio que banha a cidade, com proporções a prestar os melhores serviços ao povo em tempos de sêcca.

Foram feitos os estudos technicos e iniciou-se a construção, ao tempo do governo Epitacio Pessoa. Com a paralização das obras do Nordeste, foi suspensa a execução do importante reservatorio, com capacidade para irrigar boas terras.

Modificando-se o projecto, tornando o plano mais económico, e de rapida conclusão, se faria um excellente reservatorio.

O traçado primitivo é da competente auctoridade do distincto Engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho. Dito açude é apto a encher mesmo em annos de pequeno inverno, dada a amplitude da sua bacia hydraulica.

O plano antigo é dispendioso, por ser a barragem de pedra e cimento.

Deve ser feito com parede de terra, com revestimento de pedra, tendo ao centro um muro de concreto.

Por essa obra, vivamente se tem interessado o distincto filho daquella terra — o notavel medico Dr. Alvaro Fernandes.

A população ardentemente deseja o alludido reservatorio.

O Dr. Alvaro Fernandes em Junho de 1932, telegraphando ao Ministro José Americo, assim expressou-se:

"Filho amantissimo Quixeramobim, Ceará, sobretudo amigo todo meu grande paiz, exulto projecção capacidade economica nosso Nordeste, verdadeira Mesopotamia Brasileira".

"Origem boqueirão Quixeramobim remonta ao lago quaternario cuja repleção escalando montanha, produziu erosão, mediante vertedouro millenario sobre seu sector vulneravel".

"Barragem desse trecho, desmoroado pelas aguas seculares, obedecendo construção aos typos maxima resistencia, accordo natureza petrographica sub-solo, aconselha erecção massiço provido eclusas desarenação, corrigindo efeitos erosivos da hydrographia nas edades geologicas, restaurando primitiva bacia prehistorica, proporção reduzida, compativel segurança, difficuldades financeiras, resultados economicos, dignos nossa futura região productora".

"Quixeramobinhenses abençoarão vossa actividade patriótica, impulsionada pelo amor commum á patria nordestina".

O NORDESTE, jornal que se publica em Fortaleza, em um

dos seus numeros de Junho de 1932, occupa-se d'esse açude, considerando-o — "Serviço que se impõe".

São do editorial d'esse importante periodico, os seguintes trechos:

"Em 1908, o dr. Piquet Carneiro, chefe da Commissão de Açudagem, obteve autorização e recursos para mandar executar os estudos, que foram mais tarde suspensos, por falta de verba.

"Em 1910, o dr. Pompeu Sobrinho reiniciou, e concluiu no anno seguinte, o projecto daquella utilissima obra, que apresentava uma capacidade de 517 milhões de metros cubicos, com uma parede de 35 metros de elevação.

"Para se calcular a relevancia dessa formidavel realização, basta dizer que a area da bacia hydraulica é de 46 kilometros quadrados e a bacia hydrographica mede 7.600 kilometros quadrados, podendo irrigar, sem paralização, 17 mil hectares de terra.

"A extensão da barragem é apenas de 436 metros".

"Em 1920, o projecto foi modificado, passando a ser de barragem de terra, com uma cortina impermeavel e as respectivas obras de drenagem para evitar qualquer humidade. Essa barragem, que teria 40 metros de elevação, represaria 985 milhões de metros cubicos".

"O volume da barragem é calculado em um milhão de metros cubicos de terra".

QUINDERE': — Sitio nas proximidades do Aracaty.

E' o nome de uma familia pobre e honrada do Aracaty, cujo chefe tinha o officio de ourives.

QUIXERE': — Povoação no municipio de São Bernardo de Russas, banhada pelo correjo da Areia.

E' lugar bonito e decadente; fica á margem do Quixeré — braço do Jaguaribe.

Tem uma capella.

QUIXOSSO' ou Caxóçó ou Caixassó:

Vide — Iracema.

R

RAMOS: — Lagôa no Termo do Aquiráz.

RANGEL: — Sitio no municipio de Sant'Anna do Cariry.

RAJADA: — Açude no municipio de Itapipoca.

A Lei n.º 621 — de 22 de Agosto de 1900 autorizou a conclusão das obras d'esse açude importante.

Barragem de terra.

Capacidade: 4.000.000m³.

Sobre esse açude diz o Relatorio de 1927 do Inspector de obras contra as sêccas Engenheiro Palhano de Jesus:

"A barragem apresenta muitas infiltrações ao pé do talude, com a extensão de 145 metros, avolumando-se na hombra esquerda, na parte central e junto á galeria de descarga".

"Em 1924 desmoronou-se uma parte da rampa de jusante". "O sangradouro soffreu anteriormente um rebaixamento para salvar o açude, que estava na imminencia de arrombar, sendo necessario restabelecer a soleira, bem como augmentar a largura para 5 metros".

"Este açude sangrou de 5 de Abril a 20 de Julho, com a vasão maxima de 0m,60 no dia 10 de Abril".

RAPÔSA: — Ladeira a 9 kilometros da cidade da Viçosa.

RAPÔSA: — Data de terra já demarcada, no districto de São Bento d'Amontada.

RAPÔSA: — Lagôa no municipio de Maranguape.

RAMELOSA: — Fonte ao redor da cidade da Viçosa.

RAPINA: — Lagôa entre as freguezias de Santa Cruz e Canindé, onde diz o Senador Pompeu, que existem fósseis gigantes de raças extinctas.

RASA: — Lagôa e fazenda entre Granja e Palma.

RATO: — Ilha com 600m. de extensão e 400 de largura, na costa do Acarahú.

RATOS: — Serrote no Termo de Maranguape.

Ahi fazem plantação de algodão.

REDEMPÇÃO: — Cidade, Termo e Freguezia com a invocação de N. S. da Conceição.

Presentemente é Termo da Comarca de Baturité comprehendendo os Districtos de Redempção, Acarape, Acarape do Meio,

Cannafistula, Serrinha e Lagôa das Pedras, conforme a reorganização feita em virtude do Dec. n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934. Em cumprimento do Decreto n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933, foi incumbida uma comissão, de organizar os municípios do Estado, e esta apresentou o seguinte trabalho, em virtude do qual foi conservado o município de Redempção.

O trabalho é o seguinte:

“Redempção, município prospero e populoso, atravessado pela Estrada de Ferro de Baturité”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	23.200 hs.
“AREA	675 kq.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	49 ..
“RECEITA EM 1931	56:140\$000

“TERRITORIO — Muito diferenciado, comprehendendo serras, taboleiros e sertão. Nelle está encravado o açude “Acarape do Meio” que abastece a capital. O fertilissimo valle do Acarape, irrigado pelo rio Pacoty, dá ao município as mais amplas garantias de prosperidade”. Annexa-se-lhe a povoação da “Lagôa da Pedra” que pertencia ao extinto município de Guarany; perde, porém, a parte que se estende além do rio Choró em beneficio de Aracoiaba”.

“SEDE — Approximadamente situada no centro de gravidade do município. Está ligada por meio de estradas carroçaveis a Fortaleza e Baturité e sertão do Pirangy”.

“LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) — Ao Nortes, 1.º o município de Maranguape; 2.º o de Pacatuba pelas linhas divisorias actuaes; 3.º o município de Aquiraz pelas extremas já descriptas (ver município de Aquiraz)”.

“A Oeste, 1.º, o município do Pacoty e 2.º, o município de Baturité pelas linhas divisorias actuaes”.

“Ao Sul, 1.º, o município de Baturité pelas lindes actuaes; 2.º, o município de Aracoiaba pelas extremas já descriptas (ver município de Aracoiaba)”.

“A Leste, o município de Aquiraz pelas extremas já referidas (ver município de Aquiraz)”.

Redempção foi elevada a villa pela Lei Provincial n.º 1.255 de 28 de Dezembro de 1868, e á cidade em 1889, pela Lei n.º 2.167—de 17 de Agôsto, com a denominação de — Redempção—. P. Nogueira dá a mudança de nome em o 1.º Janeiro de 1883.

Foi Termo da Comarca de Maranguape pela Lei n.º 2.677—de 2 de Agôsto de 1929.

Já antigamente havia sido Termo da Comarca de Baturité.

Ao tempo da restauração da comarca de Pacatuba, em 1897, ficou Redempção pertencendo como Termo á Pacatuba.

E' Freguezia pertencente á Archidiocese de Fortaleza, e tem como padroeira N. S. da Conceição.

Pelo recenseamento feito em 1890 tinha a parochia 25.600 habitantes.

Tem Grupo Escolar com 7 professoras.

A posição astronomica de Redempção é de 4º18' 27" de latitude sül.

Seu antigo nome era Acarape.

Etym.: — acará garça, caminho das garças, pé caminho, Martius; — caminho das garças— J. de Alencar.

Foi dado o nome—Redempção por ter sido a localidade que teve a gloria de, primeiro libertar-se da escravidão no Brazil. Esse nome é conservado com applauso geral do povo cearense.

A Lei n.º 156—de 10 de Setembro de 1894 dá os limites de Redempção com Baturité.

Esses limites antigos constam da primeira edição d'este Dicionario, á paginas 285 e 286.

Redempção está a 66 kilometros da Capital, collocada no sopé da serra do Acarape, que, segundo verificação feita pelo Engenheiro José Pompeu Cavalcante, a contórna em forma de henicyclo.

A serra prende-se por depressões ás serras de Baturité e da Aratanha.

E' banhada por um riacho.

Pela má vontade de alguns engenheiros constructores da Estrada de Ferro Baturité, notadamente do Engenheiro Julius Pinkas, que se intrigaram com a população do Acarape, deixou de ter esta cidade uma estação, ficando os redemptoristas obrigados a tomar o trem, á 3 kilometros de distancia, no então logarejo Cala-Bôcca, hoje povoação florescente, onde se fez a estação no kilometros 65,500, a partir de Fortaleza.

Os habitantes de Redempção são agricultores; — plantam canna, café e legumes.

A cidade é mui commercial, futura e vae florescendo. Tem bom clima.

Devemos aqui consignar um acontecimento revelador do sentimento de gratidão do bom povo do Acarape:

Em 21 de Março de 1936 houve a benção da Capellinha de São Miguel Archanjo, feita sobre o tumulo do virtuoso e saudoso Padre Angelo, que em 1862 tombou victima de heroica dedicação ao povo do Acarape, ao tempo da horrorosa epidemia do cholera morbus.

Sua memoria é abençoada, perdurando através de gerações. Para esse reconhecimento Redempção se viu favorecida pelo povo, com esse pequeno monumento de valor moral e religioso, que

rememora os benefícios do santo pastor, que soube afrontar a morte com o fim de salvar as almas.

Outros melhoramentos materiaes:

Na administração municipal do Major José Christino Ferreira — phase de Janeiro de 1920 a Novembro de 1926 foram realizados melhoramentos como a reforma das pontes na vizinhança da cidade, construção do edificio do Grupo Escolar; construção da avenida á Praça Padre Angelo; ponte no lugar Pau Branco na estrada para Taboleiros; ponte na estrada que segue para Serrinha; abertura da estrada da lagôa Marizeira ao riacho Manuel Alves; construção de curraes para matança de gado em Cannafistula e Barreira Vermelha.

Sendo prefeito José Costa Ribeiro, outros melhoramentos foram dados em sua gestão, como o melhoramento do predio da Prefeitura e do da Cadeia, do chafariz — ligado ao encanamento aductor que vem do açude — Acarape do Meio para abastecimento d'agua á cidade; calçamentos de ruas, melhoramentos nas estradas — Acarape, Barreira Vermelha, Poço Escuro, Lagôa das Pedras, Redempção, Cannafistula, Pau Branco, Garapa.

Defesa da integridade territorial do Municipio.

O "Centro Redemptorista de Fortaleza", em 1933 clamou perante o Interventor Federal contra a tentativa de violação da integridade do municipio. Dito "Centro" fez ver que no parecer da Commissão encarregada do projecto da nova divisão, aventou a idéa de se desmembrar do municipio de Redempção, a área que sempre lhe pertenceu á margem do rio Xoró, com o intuito de annexar ao municipio de Aracoyaba. O "Centro" fez ver que do projecto advem serio prejuizo ao municipio, de vez que a área a ser dada á Aracoyaba é muito maior do que a outra que, em compensação, seria annexada ao Acarape, que devia ser evitada a mutilação em perspectiva. E' do "Centro" o seguinte trecho:

"A superficie de Redempção, comparada com a dos demais municipios, é verdadeiramente ridicula, resumindo-se em seiscentos e setenta e cinco (675) kilometros quadrados. Enquanto isso, quasi todas as demais parcelas constitutivas do Estado são formadas de vastas extensões territoriaes, diante das quaes a superficie redempcionista é uma ninharia, uma bagatela, uma insignificancia irrisoria".

E' do "Centro" este outro trecho: "Crê sinceramente na retidão moral de v. excia. para pleitear, como pleiteia a volta, á Redempção, de, pelo menos alguns dos trechos da terra que lhe fôram criminosamente arrancados no passado. Elle pleiteia a reannexação do povoado de Vazantes, ligado a Aracoyaba, mas tradicionalmente acarapense. Pleiteia a reannexação de Agua-Verde, extorquida para Pacatuba, mas sempre redempcionista. Pleiteia

a volta dos sitios Aterro, Palmeirinha e Monte Alegre, mandados unir a Pacoty. Pleiteia a volta dos sitios Serrinha e Besouro, annexados a Baturité. "Pleiteia, ainda, a reannexação do povoado Torre, sempre redempcionista, mas, atualmente, sem qualquer razão, ligado a Maranguape. Outros ainda poderia pleiteiar, uma vez que outros existem que lhe fôram desannexados".

"Redempção não pretende avançar no territorio dos outros: pretende, somente, que os outros não avancem no seu, não o retalem, não o estrangulem, mas lhe devolvam, lícitamente, o que dantes lhe pertencia".

No 1.º de Janeiro de 1933, Redempção levantou em uma de suas praças, uma bella columna granítica encimada pelo busto da Princeza Isabel — a Redemptora.

REDONDA: — Serra a 30 kilometros da cidade de Cascavel, com muita madeira de lei e terras próprias para plantio de cereaes.

REDONDA: — Ponta na costa.

REDUCTO: — (Antiga caveira) Fazenda no Termo de S. Benedicto.

REDONDA: — Serrota na freguezia de Canindé.

RECREIO: — Fazenda no Termo do Limoeiro.

REMANSO: — Propriedade importante a 1 kilometro de Agua Verde.

REMEDIOS: — Rio na freguezia de Granja, ao norte, com um portosinho.

REMEDIOS: — Logar em o Termo de Massapê; tem escola rural.

REPOUSO: — Districto do municipio do Tauhá; tem escola rural.

RETIRO-GRANDE: — (Ponta do) — Cabo no oceano, ao N O de Cajuaes, na lat. de 4º 37', e long. 39º 51' segundo o Senador Pompeu — Dic. Top.

RETIRO PEQUENO: — (Ponta do) — Cabo no oceano, pouco ao sul da Bahia de Cajuáes na lat. de 4º 50', e long. de 30º 37', segundo o Senador Pompeu. Dic. Top.

RETIRO GRANDE: — Logar no districto de Areias, do Termo do Aracaty.

RETIRO: — Povoação no municipio de São Francisco de Uruburetama; tem uma capella.

E' collocada em bonito local.

RETIRO: — Sitio do commerciante João Luiz de Almeida; é tambem proprio para a criação de gados. Fica distante da Estação—Junco— da E. de Ferro, 3 leguas ao nascente. Tem um açude e um poço profundo. Tem boa casa de morada. Ahí, o proprietario fez uma Capella á N. S. Auxiliadora, de que fez doação á Archidiocese. Tem um cemiterio.

RIACHÃO: — Ravina que nasce na serra da Ibiapaba e despeja no Jaibara, no Termo de Sobral.

RIACHÃO: — Povoado na comarca de Granja, por onde passa a via-ferrea Sobral, onde tem uma estação; é circulada ao longe, do lado occidental por muitos montes cheios de recôrtes, sobre os quaes sobresae o Ayúhá. Tem escola de ensino primario.

A estação da via-ferrea tem a posição klm. 65,620.

RIACHÃO: — E' a primeira estação da Estrada de Ferro Baturité, situada em terrenos do sertão; exporta madeiras para construção e para combustivel.

RIACHÃO: — Açude no municipio de Pacatuba. Barragem de terra. Sua capacidade é de 6.500.000m³.

Sua altura 19m.500.

As terras estam desapropriadas e indemnizadas dêsde 1923.

RIACHÃO: — Regato no Termo de Campo Grande, o qual engrôssa o rio Jaibara.

RIACHÃO: — Fica no Termo do Tianguá.

RIACHÃO: — Logar no municipio de Pacatuba; tem escola publica.

RIACHO DAS ANTAS: — Fica no municipio de Barbalha.

RIACHO DAS ALMAS: — Territorio pertencente ao municipio do Icó, pela Lei n.º 77 — de 28 de Agosto 1893.

RIACHO DO CASTRO: — Riacho entre Baturité e Caio Prado.

RIACHO GUIMARÃES: — Povoadosinho na freguezia de Santa Quiteria, a 90 kilometros de distancia da villa e a 20 de Sobral; tem uma capellinha. Affirmam muitos que foi ahi que nasceu o martyr republicano Padre Mororó.

RIACHO DOS CAVALLOS: — Logar á margem da E. de Ferro Baturité.

RIACHO FUNDO: — Fica no Termo de Lavras.

RIACHO SECCO: — Fica no Acarahú.

RIACHO SECCO: — Ladeira em Tianguá.

RIACHO DA MALHADA DOS BOIS: — Municipio do Icó.

RIACHO DA MUNGUBA: — Fica proximo á Estação da V. Ferrea em Munguba.

RIACHO DO PAULO: — Municipio de Pentecostes.

RIACHO DO PADRE: — Sítio a 3 leguas de Baturité.

RIACHO DA PALHA: — Fica na estrada de rodagem entre Quixeramobim e Quixadá.

RIACHO DOS PÓRCOS: — Povoação a 6 kilometros da cidade de Milagres, com capella.

RIACHO DOS BEZERROS: — Boqueirão nas proximidades da cidade do Icó.

RIACHO-BARRA: — Na comarca de São Bernardo das Russas.

RIACHO DO ROSARIO: — Nasce na Serra de São Pedro do Cariry; sua fôz é pouco acima da cidade de Lavras; tem 60 kilometros de curso; seus affluentes são; pela direita Cardos-Molles, Escondido, Jurupary, Esteves, Encantado, Marreco, Catolé, Santo Antonio e Riacho dos Cavallos. Pela esquerda: São Lourenço, Coronzó, Riacho do Bento, Riacho da Malhada, Unhas de Gato, Três Irmãos, Lages, Catingueira e Tabaco.

RIACHO- VERDE: — Logar no municipio do Crato; é districto com a população de 250 habitantes.

RIACHO: — Fazenda que serve de limite entre os municipios de Massapê e Granja.

RIACHINHO: — Açude no municipio de Granja, entregue ao Estado. Capacidade: 505.000m³.

RIACHUELO: — Açude em Morada Nova. Capacidade.... 1.602.670.

RIACHUELO: — Vide Riacho da Sella.

RIACHO DO SANGUE: — Açude no municipio de Cachoeira. Barragem de terra.

Capacidade: 68.194.172m³.

Tem o seu paramento de montante e o coroamento encasado com pedras rejuntadas a cimento.

A galeria e a torre, em bom estado de conservação. Para evitar novas innundações da villa de Cachoeira, foram feitos trabalhos de alargamento de 10 metros do sangradouro.

Cerca de 2.000 pessoas auferem beneficios directos do açude, com um numero aproximado de 8.000 cabeças de gado vacum, cavallar e caprino.

A pescaria é nulla, devido á grande quantidade de piranhas existentes.

RIACHO DA SELLA: — Povoação no municipio de São Francisco de Uruburetama.

Teve o nome de Natividade, dado ha poucos annos, mas não acceto pelos habitantes. E' banhada pelo riacho Frio.

O Riacho da Sella é o ponto de convergencia das estradas de rodagem dos municipios de Trahiry, Itapipoca, Arraial, S. Francisco e Pentecoste. Para aquelle ponto convergem as mercadorias provenientes da fertilissima zona banhada pelos rios Acarahú, Aracaty-Assú, Aracaty-Mirim, Mundahú e Curú e de vasta faixa do litoral.

Em 5 de Junho de 1933 inaugurou-se a estação Riacho da Sella, da Estrada de Ferro de Fortaleza á Sobral.

E' povoação florescente. Tem uma capella. Tem boas casas e um pequeno mercado.

Tem estação telegraphica.

Ahi existe um açude em construção.

Do Riacho da Sella á cidade de São Francisco de Uruburetama são 7 leguas e 6 para Itapipoca.

Tem terras para plantação de algodão e cereaes.

Pela Lei de 10 de Agosto de 1937 foi dado a essa povoação o nome — Riachuelo

RIACHO DO SANGUE: — Antigo Frade.

O Engenheiro José Pompeu de A. Cavalcanti, na sua *Chorographia do Ceará*, affirma que a tradição refere que, brigando sesmeiros d'aquelle sertão, na partilha de terras, o sangue das victimas tingiu as aguas da corrente, que alli passa, e á margem da qual, deu-se uma grande lucta, ficando por isso, conhecido com o nome de Riacho do Sangue. J. Brígido allude ás luctas das familias Monte e Freitas, nas quaes correu muito sangue, indo este tingir as aguas do riacho, que, pela côr vermelha, tomou o nome.

Foi tambem chamado **Frade**, por ter sido um dos possuidores das terras um Religioso Carmelita, o qual as doára ao Convento de N. S. do Carmo.

Foi elevada á villa em 1883, extincta em o 1.º de Agosto de 1850, por haver sido transferida para a Cachoeira, e restaurada por Lei Provincial n.º 1.822 — do 1.º de Setembro de 1872, desmembrada do município de Cachoeira, da qual fica á SO e distante 60 kilometros, sendo de 400 a distancia da Capital.

Está situada á margem do **Riacho do Sangue**, á 305 kilometros da Capital.

O Decreto n.º 1.540 — de 3 de Maio de 1935, do Interventor Philippe Moreira Lima, restaura o município de Riacho do Sangue, da seguinte forma:

"O município de Riacho do Sangue comprehende os districtos de Riacho do Sangue (séde), Santa Rosa, Pôço Comprido e Torrões, os quaes se desmembram do município de Jaguaribe Mirim".

"O município de Riacho do Sangue fica limitado pela forma seguinte:"

"1.º — Ao Norte: Com os municípios de Quixadá, Morada Nova e Limoeiro, pelo leito do rio Banabuihú, do boqueirão da Passagem á barra do rio Siliá donde, por uma linha recta á barra do riacho Cumbe, affluente do riacho Santa Rosa, seguindo então pelo divisor de aguas entre as que fluem directamente para o rio Banabuihú, e as que vão directamente para o rio Jaguaribe, até o ponto desse divisor mais proximo da barra do riacho Junqueiro, affluente do rio Jaguaribe".

"Dahi por este riacho e pelo seu affluente o riacho do Palhano, até o pé da serra";

"2.º — A Leste: O município do Pereiro pelo sopé da serra

deste nome até apanhar o divisor de aguas, que dahi se dirige para o logar Defuntos";

"3.º — Ao Sul: O município de Jaguaribe Mirim por esse ultimo divisor de aguas, da serra a um ponto do leito do rio Jaguaribe em frente á barra do riacho Manuel Lopes, por cujo leito continúa até apanhar a extrema do município de Cachoeira";

"4.º — A Oeste: Os municípios de Cachoeira e Quixadá por uma linha recta tirada de um ponto no leito do riacho Manuel Lopes situado trez kilometros abaixo da barra do riacho do Leandro á barra do riacho Bom Principio, no leito do riacho do Sangue".

"Dahi á barra do riacho Caraúna, no leito do riacho das Pedras; donde, pela cumiada da serra do Sellado e respectivo divisor de aguas até o boqueirão da Passagem, no rio Banabuihú".

A Freguezia tem a invocação de N. S. da Conceição, e é pertencente ao novo Bispado do Limoeiro. Tem uma boa Igreja matriz, na qual, ultimamente, introduziu melhoramentos o Vigário Octavio de Alencar Sant'Iago. Tem escola mixta.

Sua população é de 7.700 habitantes.

Seu territorio é abundante de pastagens e muito criador.

Tem muitos açúdes pequenos.

Pelo Decr. n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 (de reorganização judiciaria) Riacho do Sangue ficou como districto do Termo de Jaguaribe-mirim.

Pelo Decr. n.º 448 — de 20 de Dezembro de 1938, Riacho do Sangue, com o nome **Frade**, ficou como Termo da comarca de Jaguaribe.

Serviu de berço ao notavel medico Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, ao Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, ao Dr. Theophilo Rufino Bezerra de Menezes, distinctos advogados e excellentes professores de lingua portugueza e de philosophia, em Fortaleza; ao talentoso magistrado Dr. Samuel F. de Souza Uchoa.

RIO ACARAHÚ-MIRIM: — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem esquerda do Acarahú.

RIO BUZIL: — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem esquerda do Acarahú.

RIO DA CACIMBA: — (Tambem chamado — Pau-Cahido) — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem direita do Acarahú.

RIO CAIACA: — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem direita do Acarahú.

RIO NOVO: — Fazenda no município de São Gonçalo.

RIO PACHECO: — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem esquerda do Acarahú.

RIO DAS RÔLAS: — Na freguezia de Sant'Anna, affluente da margem direita do Acarahú.

RIBEIRO: — Fazenda situada a 12 kilometros do Quixadá, a margem da estrada que liga a cidade do Quixadá com Morada Nova e Limoeiro, com 770 braças de largura e meia de fundos, tendo bom açude de alvenaria no leito do rio Sitiá, com bons terrenos para capim e canna, com 3 casas, 3 cercados, e mattas.

RODEADOR: — Povoado no municipio de São Matheus.

RÔLAS: — Serrote na freguezia de Sant'Anna, notavel por uma caverna profunda que tem, e por letreiros hieroglyphicos em pedras.

ROMÃO: — Lagôa no municipio do Quixadá.

ROMUALDO: — Pedreira de gesso de optima qualidade. Esta gypsita é de grandes proporções.

ROMUALDO: — Serrote entre o Crato e a Barbalha; — sempre serviu de limite aos dois municipios.

ROMPE-GIBÃO: — Sitio no municipio do Jardim, onde a municipalidade possui terras.

ROSARIO: — Serra no municipio de Sobral, ao sudoeste da serra da Meruôca; é secca e pouco cultivada; liga-se á Ibiapaba por um cordão de serrotes.

ROSARIO: — Bairro do Aracaty.

ROSARIO: — Povoado no Termo de Milagres, sobre o Riacho dos Pórcos, distante da cidade 6 kilometros e a 612 da Capital; tem cadeira de ensino mixto.

RUSSAS: — Vide São Bernardo das Russas.

RUSSAS: — Planicies mui fertéis em S. Bernardo das Russas.

S

SABIAGUABA: — Lagôa no Termo de Itapipóca, porto de mar, com 5 kilometros de comprimento.

SABIAGUABA: — Mórro que fórma dois outeiros, perto do rio dos Patos.

SABOEIRO: — Villa por Lei Provincial n.º 558 — de 27 de Novembro de 1851; desmembrada do municipio de São Matheus. Pelo Decreto Interventorial n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, ficou como districto do Termo de São Matheus da Comarca do Iguatú.

Saboeiro já foi comarca ao tempo do Imperio, e a comarca que tinha esse nome, pelo Lei de 28 de Dezembro de 1878 tomou o nome de Comarca do Assaré, ficando a villa do Assaré sendo a sede.

A comarca extincta do Saboeiro, foi creada pela Lei n.º 757 — de 5 de Agosto de 1856.

Saboeiro foi uma capella filial de São Matheus, no sertão dos Inhamuns, sobre a margem esquerda do Jaguaribe. Já pertenceu á comarca do Icó.

Dista da Capital do Estado, pelos caminhos usuaes — 500 kilometros, e do Icó 150.

A Lei n.º 1.881 — de 6 de Outubro de 1921 alterou os limites do Saboeiro da maneira seguinte: "O districto do Bebedouro do municipio de Saboeiro extremará por uma linha, que partindo do lugar Timbaúba, siga pela estrada real de Pio IX, e passando por Espírito Santo e Barra, vá á Mulungú e Gamelleira, até encontrar em Serra Nova, a extrema de Saboeiro com Bebedouro".

Saboeiro tem escola mixta.

Sua população é — de 4.736 habitantes.

Diz o Senador Pompeu, em seu Dicc. Top. — que em 1857, sua população era de 5.358 habitantes.

Em 1857 a comarca do Saboeiro comprehendia Iguatú e São Matheus.

Foi sede de municipio, tendo este sido supprinrido e annexado ao do Tauhá em 1913.

Foi dito municipio restaurado pela Lei de 21 de Julho de 1914. Sua elevação á comarca foi feita pela Lei n.º 757 — de 5 de Agosto de 1856, desmembrada da do Ipú.

Ainda sobre os limites do Saboeiro, existem as leis n.º 1.181 de 23 de Julho de 1914, n.º 1.881 de 6 de Outubro de 1921, de n.º 1.946 — de 25 de Agosto de 1881 e a de n.º 735 — de 10 de Setembro de 1855. Saboeiro é hoje Termo da Comarca do Iguatú. O territorio do Saboeiro é secco e pedregoso, porem próprio para a criação de gados e para a cultura de legumes e algodão.

A Freguezia tem a invocação de N. S. da Purificação, e é pertencente á Diocese do Crato.

Além da matriz, tem tres capellas filiaes — a do Bebedouro, Pôço da Pedra e São Nicoláu.

E' o berço do Senador do Imperio Dr. Miguel Fernandes Vieira, de boa memoria.

SACCO: — Ribeiro no municipio do Jardim.

SACCO DO MEDICO: — Arraial entre Giqui e União.

Ahi se veem bons terrenos de lavoura, que pertenceram antigamente á José Balthazar Augery de Saboya, ancestral da familia Saboya, do Ceará.

SACCO DA ORELHA: — Vide Ipiranga.

SACCO DO MEDICO: — Açúde no municipio de União, obra já estudada.

SACCO DO VENTO: — Logar no districto de Tabatinga.

SACCO VERDE: — Excellente fazenda de gados, á 24 kilometros da cidade de São Francisco de Uruburetama, na estrada de Sobral. Tem boa casa de morada.

SACCO DA VELHA: — Lagôa no Termo do Aracaty, muito piscôsa, distante 6 kilometros da cidade, formada pelos córregos Caraca, Coronel e Coroatá, com 6 kilometros de comprimento sobre 2 de largura; notavel por seu excellente pescado.

SALAMANCA: — Ribeiro na Barbalha.

SALGADO: — Rio; é um dos principaes braços do Jaguaribe; nasce do valle do Cariry, formado por muitas vertentes da serra do Araripe, sendo uma das principaes — a Batateira, que banha a cidade do Crato; passa em Missão Velha, recebe o riacho dos Pórcos, passa pelas cidades de Lavras, Icó, e 18 kilometros abaixo, entra no Jaguaribe no logar Forquilha, depois de um curso de mais de 300 kilometros.

Diz o Dr. Th. Pompeu, em seu importante trabalho sobre — Irrigações no Ceará, que o rio Salgado, antes de 1816, corria todo o anno até a cidade do Icó.

Os affluentes do Salgado, têm os nomes seguintes: — Batateira, Grangeiro, Salamanca, Missão-Velha, riachos dos Pórcos, das Antas, do Rosario, do Machado, Pendencia e do Capimpubo.

Em 1817, o 1.º Ouvidor da Comarca do Crato José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa iniciou a idéa da canalização do rio São Francisco, pelo leito do rio Salgado.

O Senador Liberato de Castro Carreira, em seu opusculo — **Artigos sobre as sêccas** diz: — “Se fôsse possível fazer a derivação do rio São Francisco pela canalização ao riacho dos Pórcos, dando-lhe um curso compativel á existencia das obras, poderia dar-se ao valle do Cariry, ao rio Salgado e ao Jaguaribe esse importante melhoramento”.

A alludida canalização era a idéa favorita do Dr. Marcos de Macedo, que, no mappa, que apresenta do valle do Cariry, risca o trajecto do canal.

O Dr. Raymundo Ribeiro, distintissimo cearense, que brilhantemente escreveu sobre — **Hydrographia do Ceará**, diz que o Salgado vem da falda oriental da serra do Araripe; que o **Batateira** brota de uma quebrada da serra, a que dão o nome de Loanda, depois de fertilizar um valle de 3 leguas, recebe o **Grangeiro**, que banha a cidade do Crato, e, logo adiante, o Miranda e o Ponte, já reunidos; e d'ahi continúa cortando uma planicie de 3 leguas de extensão e um quarto de largura, que alaga durante o inverno; passa pelo Juazeiro, meia legua abaixo, no sitio Cariré, recebe o riacho Carás, que vem do Brejo Grande, e d'ahi a 3 leguas, junta-se ao Salamanca. Diz mais o saudoso Dr. Raymundo Ribeiro, que este é o segundo que, nascendo em uma falda da serra denominada Caldas, e recebendo outros tributarios, entre os quaes o mais notavel é o Farias, que banha a povoação de Cajazeiras, fertiliza uma extensão de 4 leguas, e passa pela cidade da Barbalha, donde segue até fazer a junção indicada. D'ahi por diante, depois de passar meia legua distante da povoação de Missão-Velha, no sitio Cachoeira, assim chamado pela cataracta que forma nesse logar, toma o nome de **Salgado**, e, 3 leguas abaixo, recebe o riacho dos Pórcos, que nasce em uma quebrada da serra do Araripe, chamada Coroatá, proximo á villa do Jardim, por onde passa, conduzindo as aguas dos pequenos arroios, que banham o pittoresco valle daquella villa, e recebendo outros riachos procedentes das raías do Parahyba, passa por Milagres e despeja-se no **Salgado**; este corre, então, de sul a nordeste, com innumeradas voltas, banha a povoação da Venda, Villa de Lavras, e, uma legua abaixo, corta a serra de Lavras, formando um grande boqueirão de paredes altas e perpendiculares, margêa a cidade do Icó, e, abaixo della, 3 leguas entra no Jaguaribe. O territorio comprehendido desde as nascentes do Salgado até a Venda, constitue o que se chama Cariris, situado no valle do Araripe. Antigamente o Salgado era perenne, e, raras vezes, cortava até Venda; hoje mal corre (na estação secca) até Missão Velha, em consequencia de serem as suas aguas distrahidas com irrigação dos terrenos adjacentes, que se prestam grandemente á cultura da canna, e mesmo porque tem diminuido, em consequencia da derribada das mattas nas faldas e chapada da serra do Araripe.

SALVA-TERRA: — Importante sitio no sopé da serra do Araripe.

SALÃO: — Fazenda no caminho do Canindé, entre esta cidade e a povoação Castro.

SALÃO: — Riacho.

SANGUE (Riacho do) — Por um sertão sêcco e pedregoso, porem muito bom para a criação de gados, faz o seu curso; passa nas villas do Riacho do Sangue (antigo — Frade—, da Cachoeira, onde ha um açude de pedra e cal, que lhe represa as aguas, e entra na margem esquerda do Jaguaribe, depois de um curso de 180 kilometros.

Sobre a origem do nome do riacho, vide **Riacho do Sangue**.

SANATORIO: — (Entre Cajazeiras e Mecejana). Casa de restabelecimento e de repouso para tuberculosos.

Construido de accôrdo com a técnica moderna — edificios de systema bungalows—, demora a 19 kilometros de Fortaleza, servido por estrada de bom calçamento.

Para cada pensionista ha confortavel apartamento e sala para banhos de sol, telephone, agua quente e fria, dispositivos electricos para luz e chamadas de enfermeiros.

Tem salão para música e recepção no bungalow central.

Bôa sala para os medicos, para cirurgia e raios X. Tem apartamentos isolados como a cozinha, sala de esterilização das alfaias, e casa geradora de luz.

Tem jardim e áreas de eucalyptus.

O Sanatorio é obra puramente particular.

É seu director o distincto phthysiologo Dr. J. Octavio Lobo, associado ao illustre medico Dr. Pedro Sampaio — clinico distincto.

Deve se affirmar que o clima de Mecejana e Cajazeiras, sempre foi considerado por notaveis medicos, como o melhor do Ceará para o tratamento dos tuberculósos.

SANT'ANNA: — Cidade, Freguezia, Séde de Comarca ao tempo do Imperio; presentemente, pelo Decreto Interventorial n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 é Termo da Comarca de Sobral, com os districtos Sant'Anna, Estreito, Mutambinha, Tucunduba, Morrinho e São Manuel do Marco.

Em 1891 foi extincta a comarca, depois de 26 annos de existencia. Em 1903 foi Termo da Comarca do Acarahú. Por Lei de 2 de Agosto de 1929, foi Termo da Comarca de Massapé.

Sua posição astronomica é de 3º27'23" de latitude sul e 2º50'42" de longitude oriental, e em tempo, 11m23'.

Município: A commissão incumbida por Decr. n.º 1.156 de 4 de Dezembro de 1933 (Interventorial) de reorganizar os municípios, apresentou o seguinte trabalho:

SANT'ANNA DO ACARAHU: — "Município no norte do Estado, atravessado pelo rio Acarahú.

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	21.800 hs.
"AREA	2.310 kq.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	9,4
"RECEITA EM 1931	31:026\$000

"**TERRITORIO** — Sobretudo comprehendido entre os rios Acarahú Jurema; pouco differenciado, mas contendo o futuro açude de Tucunduba.

"**SÉDE**—Muito excentrica, á margem do rio Acarahú, ligada a Fortaleza, Sobral e Acarahú por estradas de rodagem".

"**LIMITES (LINHAS DIVISORIAS)** Ao Norte, o município de Acarahú, pelas lindes descriptas (ver Acarahú).

"A Oeste, os municípios de Granja e Massapé pelas extremas já descriptas (ver município de Granja e Massapé)".

"Ao Sul, ainda o município de Massapé (ver extremas descriptas) e o de Sobral pelas linhas divisorias em vigor".

"A Leste o município de Itapipoca pelo leito do rio Aracaty-Mirim".

Sabe-se que o município de Sant'Anna fizera parte desde 1626, do antigo Curato do Acarahú, curato devido á intervenção de Frei Christovão de Lisboa.

Sant'Anna está situada a margem do Acarahú, distante da cidade do Acarahú cerca de 800 kilometros; — da cidade de Sobral 30, e, proximamente, a mesma distancia do Massapé — estação da Estrada de Ferro Sobral, a 22 kms., 600 da cidade de Sobral.

A cidade é circulada por serrotes e vê-se ao sul o morro da Rôla — coberto de arbustos, tendo em sua base varios regatos, dos quaes é o principal — o da Piedade, notavel por suas excellentes aguas. Veem-se tambem os olhos d'agua—Pombas, Carnaubinha, Gamelleira, Ipú e Chora.

Ao norte da cidade e a esquerda do rio, está a serra Mucuripe, excellente para o plantio do algodão.

O terreno em que está a cidade de Sant'Anna já teve o nome de Curral Velho n'antiguidade.

Sant'Anna foi elevada á villa por Lei Provincial n.º 1012 — de 3 de Novembro de 1862 e a cidade, pela Lei n.º 1.740 — de 30 de Agosto de 1876.

A sua freguezia, desmembrada da de Sobral e da do Acarahú, foi creada por Lei Provincial—de 24 de Agosto de 1848, sob a invocação de Sant'Anna; pertence agora, á Diocese de Sobral.

Limita-se a freguezia, ao sul com a de Sobral; ao norte com a do Acarahú; ao oeste com a da Granja e á leste com a da Itapipoca; tem de norte a sul 72 kilometros.

E' atravessada de sul á norte pelo rio Acarahú; — o seu terreno é bom para criação de gados, de que vivem quasi todos os seus habitantes. A cidade é bonita, tem boas casas. Suas ruas são paralelas no curso do rio Acarahú, em direcção de norte á sul, sendo a mais notavel — a 28 de Setembro, que atravessa um baixio, sobre o qual fez-se largo passeio, com 6 metros de altura, que une ao mesmo nível um ao outro extremo. Durante o inverno, o rio alaga a planície, e deita as aguas além dos ultimos degraus do seu bom mercado publico, na parte occidental; — o que obriga o povo a tomar canôas.

Na parte do norte, está a boa Igreja-matriz; é essa a parte mais populosa e onde estão os melhores edificios.

No extremo opposto, nas proximidades do Alto de São João, está a Casa de Caridade, grande edificio, com quinze portas de frente, de construcção elegante.

Dita Casa foi edificada, a 22 de Novembro de 1862 á 2 de Fevereiro de 1863, pelo notavel cearense — o talentoso missionario Padre Dr. José Antonio de Maria Ibiapina, de santa memoria.

Em frente á essa importante Casa de Caridade, abre-se bella e espaçosa praça, arborizada com viçosos tamarindeiros.

Foi por longos annos, capellão dêsse importante estabelecimento, o zeloso Padre F. Theotime de Maria Vasconcellos, de sandôsa memoria.

A cidade tem casa de construcção solida para cadeia publica. Sua população é estimada em 9.000 habitantes, segundo A. Bezerra, *Notas de Viagem* e em 12.136 habitantes, pelo recenseamento de 1890.

Instrucção Publica: — Tem Escolas Reunidas. Dista da Capital 384 kilometros por caminhos usuaes, diz o Senador Pompeu — Dicc. Top.

SANTA'ANNA DO ARARIPE: — Vide *Sant'Anna do Brejo Grande*.

SANT'ANNA DO BREJO-GRANDE: — Vide *Sant'Anna do Cariry*.

SANT'ANNA: — Arraial no municipio de Baturité. **SANT'ANNA:** — Povoação no municipio do Pacoty com 1.000 habitantes.

SANT'ANNA DO CARIRY: — Cidade, Municipio, Districto do Termo de Campos Salles, da Comarca do Assaré, como se vê do Decr. Interventorial 1271 — de 29 de Maio de 1934.

O nome *Sant'Anna do Cariry* foi dado pela Lei n.º 287—de 3 de Agôsto de 1896.

Demora no valle do Cariry, ao pé da serra Araripe, a 42 kilometros da cidade do Crato, e da Capital 560.

Com o nome — *Sant'Anna do Brejo Grande*, foi elevada á

categoria de municipio, pela Lei n.º 2.096 — de 25 de Novembro de 1885.

MUNICIPIO: — O Dec. Interventorial n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933, conserva este municipio, diante do trabalho apresentado pela Commissão nomeada para reorganizar os municipios.

E' este o trabalho: "*Sant'Anna do Cariry*. "Conserva-se este municipio que goza do estímulo de ser limitrophe com o Estado de Pernambuco e possuir excellentes terras agricolas, motivos que poderão proporcionar rápido e grande progresso sôb melhor regimen tributario e boa orientação administrativa".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	18.540 hs.
"AREA	1.500 ks.
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	12,3
"RECEITA EM 1931	23:721\$000

"A ascensão das rendas que já se vinha observando, o melhor traçado dos seus linrites, augmentando-lhe um pouco a área territorial, melhor regimen tributario e melhor administração garantem rendas que excedem a 30 contos".

"**TERRITORIO**". Regularmente differenciado com óptimas terras agricolas, ricas em phosphóro e cal, seguro penhor de notavel desenvolvimento economico para o futuro".

"**SÉDE**. Situada próximo á fronteira pernambucana; ligada ao Crato e Campos Salles por uma boa estrada carroçavel".

"**LIMITES** (Linhas Divisórias) / "Ao Norte, o municipio de São Matheus pelo divisor de aguas riacho do Philippe com as do rio Cariús, até confrontar com a barra do riacho que, vindo da Serra Quincunquá, despejada no Cariús logo abaixo da povoação do Quixadá e cuja direcção toma, indo a essa barra". A Oeste, o municipio de Campos Salles pelas extremas já descriptas (ver municipio de Campos Salles)". "Ao Sul, o Estado de Pernambuco pelas lindes estaduais". "A Leste, o municipio do Crato pelas linhas divisorias já descriptas".

Sant'Anna do Cariry foi Termo da Comarca do Crato em 1926 e em 1898.

Foi elevada á villa por Lei Provincial n.º 2.096—, de 25 de Novembro de 1885, desmembrada do municipio do Assaré.

Foi elevada á cidade pela Lei de 3 de Agôsto de 1890. A cidade tem 400 casas.

Foi uma antiga freguezia creada por Lei Provincial de 20 de Agôsto de 1838; pertence á Diocese do Crato. Tem muito boa Igreja-matriz. Tem escolas reunidas.

O seu territorio é bem regado pelo riacho do Brejo-Gran-

de e é excellente para plantações, de que vivem os sant'annenses. Tem 40 Engenhos.

E' também chamada Sant'Anna do Araripe, e ultimamente, como se vê, do Diario Oficial de 26 de Dezembro de 1938, lhe foi dado o nome — Santanopolis. O municipio é também creador de gados.

Pertencem-lhe os districtos de Boa Saude, Brejo-Grande e Nova Olinda.

SANTA BARBARA: — Fazenda na Freguezia do Riacho do Sangue. Ahi nasceu o integro magistrado Desembargador F. de Assis Bezerra de Menezes.

SANTA BARBARA: — Riacho no municipio de Maria Pereira; tem 90 kilometros de curso, e é affluente do Banabuihú.

SANTA BARBARA: — Serra no municipio de São Francisco de Uruburetama. Ahi está um grande açude.

SANTA CLARA: — Arraial no municipio do Mulungú.

SANTA CLOTILDE: — Propriedade com 150 tarefas de terras, das quaes, muitas são irrigadas pelo reservatorio do Cedro; dista do Quixadá 3 kilometros e é servida por uma linha de bonds.

São terras de criar e plantar — atravessadas pela ravina Sitiá.

Em Santa Clotilde existem machinismos para a lavoura.

SANTA CRUZ: — Estação da Estrada de Ferro Sobral, no kilometro 60. Demora perto do sopé da Serra da Ibiapaba, distando 188,400 kilometros do porto de Camocim. Os terrenos ao lado são excellentes para algodão, milho, mandioca, feijão. Só a colheita do paco-paco rendeu em 1917 — 200 contos de reis. Ahi veem-se muitas casas, e estabelecimentos commerciaes, pharmacia. População é de 12.000 habitantes.

SANTA CRUZ: — Antiga povoação na Serra da Uruburetama; foi creada freguezia pela Lei de 3 de Dezembro de 1842, sob a invocação de N. S. da Penha; elevada a villa pela Lei de 22 de Dezembro de 1849, com o nome de Villa da Constituinte, voltando depois a se chamar Santa Cruz pela Lei n.º 1.131 — de 21 de Novembro de 1864.

A fregueza foi transferida para São Francisco pela citada Lei n.º 1.131. Foi municipio — Lei 2.056 —, de Novembro de 1922.

Foi Termo da Comarca de Sobral. Lei 2.445 — de 30 de Outubro de 1926.

A Lei 2.715 de Setembro de 1925 havia extinguido o juizado togado.

E' o lugar mais antigo da Uruburetama; fica sobre a parte oriental da serra.

Sua capella foi edificada por Francisco da Cruz e Mello, em 1825.

Dista da cidade de São Francisco 12 kilometros e 30 da Itapipoca.

E' localidade pequena.

Tem um clima ameno, verdadeiramente delicioso, talvez o melhor do Ceará.

SANTA CRUZ DO ACARAHÚ: — O Districto de Santa Cruz tem de extensão, de norte a sul — 20 kilometros e de leste a oeste 110 kilometros, foi creado por acto estadual de 21 de Setembro de 1917. Ao norte, uma recta que partindo da Lagôa das Pedras até o logar Paraguay, e d'ahi á Lagôa dos Caboclos até o Marco da Guarda, e d'ahi ao Taboleirinho, d'ahi ao rio Canema, rumando em linha recta até á estrada da Aroeira e ao Corrego Volta; ao sul, o municipio de Sant'Anna em suas extremas com o do Acarahú.

A povoação tem mais de 200 edificios e demora em bella collina, sendo que também tem terreno alagadiço; offerece aos visitantes perspectiva agradável.

A população é de seis mil almas.

O commercio soffreu alguma cousa no periodo de 1926-1933.

Sua industria é a da cera da carnahubeira, e da farinha.

No districto são muitas as propriedades ruraes.

Sua maior riqueza agricola é o algodão.

A pecuaria está pouco desenvolvida.

Antes de ter o nome — Santa Cruz —, era a localidade conhecida por — Alto da Genoveva — nome este que tinha uma mulata — sua primeira habitante.

Sua primeira Capella foi construida em 1732 e era conhecida por Capella da Genoveva, nome que um Frade Franciscano substituiu por Santa Cruz.

A padroeira é N. S. da Conceição. Seu patrimonio foi dado por Domingos de Aguiar Oliveira, de meia legua de terras e 40 vaccas.

Em 1798 Frei Vidal de Frescarolo — conhecido pelo nome de Frei Vidal da Penha, virtuosissimo missionario reconstruiu a aludida Capella.

Em 1894 o Pe. F. Theotime de M. Vasconcellos fez reparos em dita capella.

Em 1923 o Pe. Joaquim Severiano tendo a seu lado Manuel Duca da Silveira, iniciou total remodelação da Capella.

A localidade tem dois cemitérios e uma columna commemorativa do 2.º centenario da erecção da Ermida de Sta. Cruz.

O patrimonio da Capella é dos melhores da zona; foi constituido por dois pernambucanos — Domingos de Aguiar Oliveira e Nicolau da Costa Peixoto — amigos da terra.

A localidade tem cadeiras do ensino primario e uma casa

parochial mandada construir, a expensas do Património, pelo Padre Antonio Thomaz.

Existe um bom Mercado Publico.

Dêsde 23 de Novembro de 1924 tem Posto Telephonico.

A Agencia do Correio de Santa Cruz foi installada em 14 de Fevereiro de 1925.

A alludida Capella de Santa Cruz, cujos serviços de reforma tiveram inicio em 1923, ainda não estão concluidos.

Santa Cruz do Acarahú tem sido visitada por tres Bispos e muitos Missionarios.

SANTA CRUZ: — Povoação no municipio de Campo Grande.

Municipio creado pela Lei n.º n.º 2.056—de 11 de Novembro de 1922.

SANTA FE': — Logar antigamente denominado — Sacco dos Veados, ribeira do Palhano, na comarca de São Bernardo das Russas. Ahi, o cidadão Anselmo José Rodrigues, com trabalho e sacrificio de dinheiro, fez em suas terras, na confluencia de tres riachos, (no que toma o nome de Riacho do Meio) um grande açude, que represa quasi uma legua de extensão.

A parede do alludido açude é de terra, com 413 metros de extensão, 20 metros de base e 8 de altura no ponto mais elevado. Seu sangradouro tem 20 metros com alicerce de pedra e cal de 2 metros de profundidade.

SANTA HELENA: — Propriedade com engenho de moer cannas, entre o Cócó e Cajazeiras, a 6 kilometros da Capital.

Tem boas casas de morada e de engenho.

(E' logar excellente para vaccaria.

Duas cacimbas de alvenaria

5 cercados de arame farpado, grande baixa para cannavial e fructeiras.

Já teve 150 coqueiros botadores.

SANTA HELENA DAS LAGES: — Povoação no municipio de Maranguape, situada a 16 kilometros da cidade de Maranguape.

Tem poucas casas boas, de tijolo, e muitas de taipa cobertas de telhas, dois açudes.

Tem escola publica regida por normalista diplomada.

O logar é atravessado de nascente a poente pelo rio Lages. Ahi ha cultivo da borracha de maniçoba e de algodão.

SANTA LUZIA: — Serra no Termo de São Francisco de Uruburetama.

SANTA LUZIA: — Riacho no Termo de Fortaleza, que engróssa o rio São Gonçalo.

SANTA LUZIA: — Serrotes no Termo da Fortaleza, a 60

kilometros ao occidente da Fortaleza, d'onde nasce o ribeiro d'este nome.

SANTA LUZIA: — Serrota na Freguezia de Itapipoca, em que se cultiva o algodão.

SANTA MARIA: — Districto do Termo do Icó.

Tem sub-delegacia de policia.

SANTA MARIA: — Riacho em Jaguaribe-mirim, chamado outr'ora Catingueira.

SANTA MARIA: — Importante fazenda de café na Serra da Aratanha, pertencente aos herdeiros do Engenheiro-agronomo José Antonio da Justa.

SANTA QUITERIA: — Sitio a 5 kils. de Pacoty, com engenho de moer canna de assucar.

SANTA QUITERIA:—Arraial no municipio de Independencia.

SANTA QUITERIA: — Municipio, Villa, Freguezia, Termo da Comarca do Ipú, em virtude do Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, comprehendendo os Districtos de Trapiá, Entre-Rios, Sinimbú, Santa Cruz, Cajazeiras, Magdalena e Vidou.

Foi comarca de 1.ª entrancia pela Lei n.º 2.707 de 16 de Setembro de 1929; installada em 8 de Outubro de 1929. Deixou de ser comarca, como se vê do Dec. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938.

O Decreto Interventorial n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933 conservou o municipio tendo em attenção o parecer da commissão que foi encarregada da reorganização de municipios.

E este o parecer:

“**SANTA QUITERIA:** — Enorme e tradicional municipio criador no centro norte do Estado. Perde grande parte do territorio do municipio de Tamboril, mas se lhe annexa o municipio de Santa Cruz, contiguo á Serra Grande”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA (inclusive Santa Cruz) ..	24.500 hs.
“AREA	5.640 km.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	(4.3
“RECEITA em 1931	22:074\$000
“Idem de Santa Cruz	12:116\$000

“Importa, porem, descontar a parte que cabe ao districto de Tamboril, que não foi possivel obter, mas que se pode avaliar approximadamente em 9 contos. A população de 24.500 hs. indica a possibilidade de uma receita immediata, superior a 30 contos de reis”.

“**TERRITORIO** — Vasto e regularmente differenciado.

“**SÉDE** — Convenientemente situada no centro de gravidade do municipio; ligada a Sobral, Ipú, Nova Russas, Boa Viagem,

Canindé e S. Francisco por estradas carroçaveis. Constitue mais um foco de convergencia ou feixe de irradiação de caminhos, facto que diz eloquentemente da sua boa posição".

"LIMITES (LINHAS DIVISÓRIAS) — Ao Norte, 1.º os municípios de S. Francisco e de Sobral pelo divisor de aguas do rio Aracaty-assú e riacho Madeira as do rio Groairas até as origens do riacho Flamengo pelo qual desce até ao leito do rio Groairas. Da barra do riacho Flamengo em linha recta á barra do riacho dos Macacos, no rio Acarahú. D'ahi em linha recta, ao lugar Muquem, perto da Estrada de Ferro Sobral, a cerca de 11 quilometros ao sul de Cariré. 2.º, o municipio de S. Benedicto pelo divisor de aguas do rio Jaibaras com as do riacho Juré, até o lugar Potó, cabeceiras deste ultimo curso d'agua, na encosta da serra da Ibiapaba".

"A Oeste, o municipio de Campo Grande pela encosta da serra em procura das nascentes do riacho Sarapó".

"Ao Sul, 1.º o municipio do Ipú pelo riacho Sarapó, das cabeceiras á sua barra, donde á barra do riacho Farinha no rio Jatobá, seguindo d'ahi em diante como se descreve no § IPU. 2.º o municipio de Nova Russas pelo divisor de aguas do riacho Feitosa com as do curso superior do rio Acarahú, até a serra das Matas".

"A Leste, 1.º, o municipio de Quixeramobim pelo divisor de aguas do rio deste nome com as que vertem para o rio Acarahú; 2.º, o municipio de Canindé pelo divisor das aguas do rio Curú com as do rio Acarahú, até encontrar as lindes de S. Francisco".

POSICÃO ASTRONÓMICA. — E' de 4.º 19'23" de latitude sul e 2º 54' 32" de longitude oriental, e em tempo, 11m38'.

No volume 38 da Collecção de Leis do Estado, encontra-se a Lei n.º 2.677, de 2 de Agosto de 1929 restaurando a comarca de Santa Quiteria.

Está Santa Quiteria em uma planicie levemente accidentada á margem occidental do Jacurutú, que nasce na serra das Cobras, a 18 kilometros, a S E da villa, e depois de um curso de 100 kilometros, despeja no Acarahú.

Diz Th. Catunda no Almanach Ipuense:

"O municipio, que tem uma extensão de 30 leguas de E. a O. e de 16 a 20 de S. a N., com uma população de 11 a 12 mil almas, limita-se: a E. e S. E. com os de Quixeramobim e Boa Viagem, pela divisão natural das aguas do rio — Groayras; a O. N. O., com os de Ipú e Sobral pelo leito do rio — Acarahú —; ao S., com o do Tamboril, pela divisão natural dos rios Macacos e Batoque; N. e N. E. com os de Sobral e Canindé, pelo leito do rio — Groayras — de sua foz até certa altura, e depois pela divisão natural de suas aguas. Tem a configuração de um semi-circulo formado por uma cadeia de serras productoras e serrotes seccos de S. O. a N. O., com pequenas depressões, cortada na base pelo rio — Acarahú—. E, puro

sertão, seu solo que contem as mais nutrientes pastagens conhecidas no Estado, é desigual, aberto em taboleiros, contendo innumeras caatingas e disseminado no centro por muitos serrotes pedregosos".

O Jacurutú recebe pelo nascente os riachos: Piauí, Cruz, Cascavel, Jurema, Cacimba do meio, Boa-Vista, Jatobá e Cabeça. Fica á 519m acima do nivel do mar. E' a localidade de melhor agua potavel no Estado.

E' villa por Lei Provincial n.º 782, de 27 de Agosto de 1856, desmembrada do municipio de Sobral.

Dista de Sobral 75 kilometros e da Capital 273 kilometros. Já foi Termo annexo da comarca de Tamboril.

Fica á 360 kilometros ao oeste da Fortaleza, em sertão muito secco, cujos habitantes se occupam na criação de gados diversos.

O municipio é atravessado pelos rios Jacurutú, Groayras e Macacos, afluentes do Acarahú; — todos seccam na estação do estio. Cria do melhor modo o gado vaccum e cavallar. A Freguezia foi creada por Dec. de 22 de Março de 1823, comprehendendo as capellas do Riacho Guimarães e Barra do Macaco.

Sua população, pelo recenseamento feito em 1890 era de 8.080 habitantes. A Freguezia pertence á Diocese de Sobral. Seu primeiro vigario foi o Padre Francisco Gomes Parente. Em 1858 o municipio contava 142 fazendas de gado vaccum, apanhando 12.000 crias, 8.000 de cavallar com 150 crias; isso affirma o Senador Pompeu no seu Dicc. Top.

Santa Quiteria tem Escolas Reunidas.

A Villa, que foi creada pela Lei n.º 782 — de 27 Agosto de 1856, tem aspecto agradável, conta 130 casas, uma boa praça, onde está sua elegante e grande Igreja Matriz, e algumas ruas.

Possue um elegante edificio para a camara municipal, o qual está abandonado; dizem Bizerra, nas Notas de Viagem, e Catunda, no Almanach Ipuense, que não ha melhor no Estado.

A villa está em local alegre; suas rendas arrecadadas em 1888 montam a somma de 5:510\$488 réis.

Ao tempo do Imperio, foi comarca de 1.ª entrancia, creada pela Lei n.º 1561, de 4 de Setembro de 1873, comprehendendo os Termos de Santa Quiteria e Tamboril; foi seu primeiro juiz de direito o Dr. Julio Cesar Gomes de Castro, de saudosa memoria.

Em 1889 estes Termos eram independentes com juiz letrado, sendo o de S. Quiteria creado por Decr. de 18 de Novembro de 1884 e o do Tamboril por Decr. de 20 de Fevereiro de 1874.

A comarca á principio, teve o nome de Tamboril, que foi a sua séde até Janeiro 1879 quando passou á ser séde a villa de Santa Quiteria.

Ainda hoje sua principal riqueza é a industria pastoril mantida por cerca d'ce 350 fazendas.

Exporta muito queijo, courinhos, couros salgados, sola, borraça em pequena quantidade e algodão.

O seu clima é salubre e agradável; nunca reinou no município epidemia alguma.

Santa Quiteria foi fundada pelo portuguez João Pinto de Mesquita e Souza, que ali fixou residência.

Serviu de berço ao Senador Thomaz Pompeu de Souza Braz, um dos mais habéis e illustrados estadistas do Imperio e verdadeiro amigo do Ceará, do Professor Joakim Catunda, senador da Republica, homem de talento e illustração; ao Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mello Mororó — glorioso martyr republicano, ao distincto Professor de Medicina Legal na Faculdade do Ceará — Dr. João Octavio Lobo, ao Dr. F. Menezes Pimentel — proecto educador e professor da Faculdade de Direito.

SANTA RITA: — Serra. — Vide — Pedra Branca.

SANTA ROSA: — Povoação no município do Canindé, á margem esquerda do rio Canindé, com capella e escola publica.

SANTA ROSA: — Sítio no município do Pacoty, com boa casa de morada.

SANTA ROSA: — (Minas de) As primeiras explorações technicas da jazida, são devidas ao Conde Adolpho Van Der Brule e Tenente de Engenheiros J. Pinheiro Bezerra de Menezes.

Foi um dos proprietarios o Padre Cicero Romão Baptista.

Além d'esses tres senhores, interessaram-se pelos trabalhos o ex-Presidente do Ceará, Engenheiro João Thomé de Saboya e Silva, o notavel jornalista Coronel João Brigido, o General L. Sombra, o Coronel Joaquim Pinheiro e o Tenente Coronel José Gonçalves.

Em 13 de Dezembro de 1917, o Presidente do Estado declarou inaugurados os primeiros trabalhos de exploração.

SANTA ROSA: — Logar em Missão-Velha, onde se vêem pedras molles, que friccionando-se uma a outra, inflamam-se em labaréda.

SANTA ROSA: — Povoado no município do Iguatú.

SANTA ROSA: — Povoação á margem do rio Jaguaribe, com uma capella.

Foi ali que em 31 de Outubro de 1824, travou-se um combate entre as forças republicanas de Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e os imperialistas ao mando de Mel. Antonio de Amorim, morrendo na lucta Tristão Gonçalves — o iniciador e vulto eminente do movimento mallogrado da Confederação do Equador no Ceará.

Era Tristão — o Presidente da Republica do Equador.

Seu cadaver foi sepultado á noite na Capella de Santa Rósa, pelo Alferes do Exercito, Canuto José de Aguiar — seu amigo, que,

muitos annos depois falleceu como Tenente Coronel do antigo Corpo Policial do Ceará.

Tristão Gonçalves tendo retornado o Aracaty, de que Chaves, por surpresa e traição, se havia apoderado, seguia para o sul do Ceará, no intuito de reunir-se ás forças de José Pereira, valente commandante das armas republicanas; de Filgueiras, quando foi detido pela multidão de paisanos que fornçavam o sequito de Amorim e de José Leão.

Na madrugada anterior haviam desertado José Felix de Mendonça e Antonio Alves de Mello e outros officiaes.

Tristão perseguido por José Leão com um piquete a cavallo, foi baleado por Wenceslau pessoa do sequito, que, mais tarde, pretendeu que se lhe pagasse um premio, pelo serviço prestado á causa da monarchia.

O sangue do heroe que tombou em lucta cruenta pelo ideal republicano, felizmente não tem sido esquecido.

No centenário de sua morte, houve Missa campal, foi lançada a primeira pedra do monumento a Tristão, que se ergue diante da capella que guarda os seus restos mortaes.

O illustrado Dr. Eusebio de Souza foi o incumbido pelo Presidente do Estado de fazer o discurso official.

O Instituto do Ceará fez collocar na lapide os dizeres seguintes:

“Néste local succumbiu Tristão Gonçalves de Alencar Araripe — o heroico Presidente da Confederação do Equador — 31 de Outubro de 1824. — Homenagem do Instituto do Ceará.—31 de Outubro de 1924.

SANTA ROSA: — Riachão na freguezia de Santa Quiteria, affluente do rio Groayras.

SANTA ROSA: — Sítio em Pacoty.

SANTA URSULA: — Fazenda das melhores do município de Quixeramobim, á 42 kilometros da cidade d'este nome; tem boa e espaçosa casa de morada, bons cercados para boiadas e plantações, boa agua potavel e meia legua de terra, de frente e de fundos.

Foi propriedade de D. Maria do Rosario de Almeida e Castro — senhora de reconhecidas virtudes.

SANTA URSULA: — Data de sesmaria no município de Quixeramobim.

SANTO AMARO: — Serrote no Termo de Santa Quiteria; é secco e baixo, com 18 kilometros de extensão.

E' tambem chamado — Veados.

SANTO AMARO: — Logar no município do Assaré; tem escola.

SANTO AMARO DO BURITY: — Sítio no logar Urubú, no município de Fortaleza.

SANTO ANTONIO DO PALHANO: — Arraial com boa capelinha.

SANTO ANTONIO DA FLORESTA: — Parada da Estrada de Ferro de Uruburetama.

SANTO ANTONIO DO IBOAÇU: — Povoação no município da Granja, com cadeia mística creada pela Lei de 28 de Outubro de 1898. Teve o nome — Santo Antonio do Olho d'Agua. E' capella filial da Freguezia de Granja. Dista d'esta cidade 96 kilometros. Segundo Martius, o seu nome vem de boia cobra e açú grande.

SANTO ANTONIO DE RUSSAS: — Açúde em Russas.

SANTO ANTONIO DA CARRAPATEIRA: — Districto no Termo do Tauhá.

SANTO ANTONIO: — Districto no Termo de São Matheus.

SANTO ANTONIO: — Districto do Termo de Tyanguá.

SANTO ANTONIO: — Fazenda na Comarca de Baturité.

SANTO ANTONIO: — Districto do Termo de Massapê.

SANTO ANTONIO: — Corrego no Termo do Ipú, na serra da Ibiapaba, que forma com outros, o rio Macambira.

SANTO ANTONIO: — Districto e povoado em Carateus.

SANTO ANTONIO: — Riacho affluente do rio Jaburú; passa em Ibiapina.

SANTO ANTONIO DOS FERNANDES: — Na serra da Meruoca. Logar pertencente ao município de Sobral.

SANTO ANTONIO DO ARACATY-ASSÚ: — Povoação no norte do Estado, entre os Termos de Sobral e de São Francisco de Uruburetama.

A povoação de Santo Antonio foi creada por Lei n.º 1 079 de 4 de Dezembro de 1863.

Aracaty-assú tem pertencido ás comarcas de Sobral e de S. Francisco de Uruburetama. Tem escolas publicas.

SANTO ANTONIO DO JARDIM: — Vide Jardim.

SANTO ANTONIO DE PADUA DO OLHO D'AGUA: — Povoado muito antigo no Termo da Palma, com uma capella filial á Freguezia de N. S. da Piedade, da Palma, formando um districto de paz e policial.

SANTO ANTONIO DO PITAGUARY: — Povoado pequeno ao pé da serra do Pitaguary, na freguezia de Maranguape, da qual dista 12 kilometros.

Vide — Pitaguary.

SANTO ANTONIO DO MELÃO: — Serra no município de Maranguape.

SAPUPARA: — E' excellente propriedade agricola, a primeira do município de Maranguape, pela uberdade dos terrenos, que nem as grandes seccas têm esterilizado, pela grande somma de productos aproveitados, pelos machinismos adoptados ao fa-

brico do assucar e distillação de aguardente, que é das melhores do Ceará.

SAPUPARA: — E' uma das correntes que formam o rio Maranguape; essa corrente nasce na encosta occidental da serra do Limão.

SÃO BENEDICTO DA IBIAPABA: — Comarca, Cidade, Freguezia e Municipio.

Com a elevação á categoria de cidade lhe foi dada a denominação de São Benedicto da Ibiapaba, como se vê na Lei n.º 1.850 — de 30 de Agosto de 1921.

A Commissão incumbida pelo Governo Interventorial em 1933, de fazer a nova divisão administrativa do Estado, apresentou o seguinte trabalho:

“São Benedicto. “Prospero e futuroso município da Serra da Ibiapaba, limitrophe com o Estado do Piauhý. Continúa tendo como districto annexo, provisoriamente, o ex-município de Ibiapina que, dentro de poucos annos, poderá adquirir autonomia administrativa graças ás suas condições physicas, riqueza e variedade do sólo, posição, clima, fontes perennes, etc. O desenvolvimento economico da região é auspicioso, como se pode aferir da existência de um banco local que em 1931 fez movimento superior a 1.000 contos”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	46.500 hs.
“AREA	2.090 kms.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	23
“RECEITA em 1930	31:520\$000
em 1931	43:344\$000

“TERRITORIO — Consideravelmente diferenciado — parte em serra e parte no sertão”.

“SEDE — Sobre a serra num vale muito fertil. Ligada ao Ipú, Campo Grande e Ibiapina por estrada carroçavel”.

“LIMITES (LINHAS DIVISORIAS) Ao Norte, o município de Ubajara pelas extremas assignaladas no capitulo Ubajara”.

“A Oeste, o Estado do Piauhý pelas extremas estaduais”.

Ao Sul o município de Campo Grande pelas linhas divisorias já descriptas.

“Ao Leste, 1.º, o município de Sobral pelas extremas actuaes; 2.º, o município de S. Quiteria pelo divisor de aguas da vertente do rio Jaibaras com as dos outros affluentes ou confluentes do rio Acarahú, ao sul, até as encostas da serra da Ibiapaba”.

O município de São Benedicto é dos mais importantes da Ibiapaba. Suas producções são a canna de assucar, café, mandioca

e fumo. Conta os seguintes districtos: Carnahubal, Campo da Cruz, Pacujá, Graça, Lapa, Salgado e São Vicente.

Existem no municipio 12 alambiques, 30 engenhos de ferro, 80 engenhos de madeira e 322 aviaamentos para fabricar farinha. O terreno é fertilissimo.

Possúe sitios muito abundantes em canna, café, laranjas, limas, tangerinas e jacas.

Os melhores sitios são Piraguara, Macapá, Boa Vista, São José, Ypiranga, Cinta das Flores, Pimenteiras e Guaribas. Existem muitas palmeiras de côco de macaco e madeiras de construcção.

Sua flôra é rica.

Ao tempo do Imperio foi comarca por Lei n.º 1.814—de 22 de Janeiro de 1879, comprehendendo o Termo de Ibiapina; voltou a ser Termo da comarca de Viçosa, como fôra outr'ora.

A Lei n.º 403 — de 27 de Setembro de 1897 restaurou-a comprehendendo os Termos de S. Benedicto, Ibiapina e Campo Grande.

Pelo Decreto Interventorial n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934 foi conservada a comarca comprehendendo os Termos de Campo Grande, Ibiapina, Ubajara e Tianguá, ficando o Termo sede com os Districtos de Campo da Cruz e Pacujá; o de Campo Grande com os Districtos de Varzea de Espinho e Croatá; o de Ibiapina com os districtos de São Pedro de Ibiapina e Mucambo; o de Ubajara com os Districtos de Ubajara, Araticum e Trapiá; o de Tianguá com os Districtos de Olinda, Frecheirinha, Riachão, Santo Antonio e Santa Luzia.

São Benedicto foi elevado a villa pela Lei n.º 1.470—do 1.º de Novembro de 1872 e a freguezia pela Lei n.º 160—de 6 de Agosto de 1874.

A Freguezia pertence á Diocese de Sobral; tem 4 capellas filiaes — Lapa, Graça, Campo da Cruz e Olho d'Agua do Carnaubal.

Tem Escolas Reunidas, Escola Municipal e 3 cursos particulares.

A população de São Benedicto, pelo recenseamento de 1890 era calculada em 14.056 habitantes.

A cidade está collocada em uma chapada, tem diversas ruas alertas de nascente á poente, tem edificio de mercado em uma praça do lado do norte, com 28 quartos em fôrma de quadrilatero; tem sólida cadeia publica, edificio da Municipalidade e um cemiterio construido pelo benemerito missionario Padre José Thomaz de Albuquerque, de santa memoria.

São Benedicto foi um antigo aldeiamto de indios na serra da Ibiapaba, cathchizados pelos Jesuitas em principio do seculo XVIII; começou a ser povoado regularmente no fim do referido seculo, devido ao indio Jacob, que festejava a São Benedicto e obrigava os indios a fazer cabanas no lugar.

Deu-lhe grande impulso o Padre João Chrysostomo de Oliveira Freire, que contou com o auxilio do vice-presidente da Provincia Dr. Sebastião Gonçalves da Silva. Foi esse sacerdote quem construiu o templo que serve de matriz.

O clima é agradável.

Sua posição astronomica é de 4º 1' 59" de latitude sul e 2º 9' 55" de longitude oriental.

A fundação da cidade data de 1841 mais ou menos.

A Igreja-matriz tem bonita ornamentação interna, o altarmór fôrma uma abóbada e as imagens são de excellente qualidade. A cidade fica a 351 kilometros da Capital. E' o berço do talentoso escriptor e notavel philosopho Dr. Raymundo de Farias Brito.

SÃO BENTO: — Arraial ao lado da cidade de Pacatuba, sem capella e em decadencia.

SÃO BENTO D'AMONTADA: — (Villa de) Freguezia sôb a invocação de N. S. da Conceição.

A primeira freguezia no municipio de Itapipoca foi São Bento d'Amontada, creada por provisão de 30 de Agosto de 1757, comprehendendo as ribeiras do Mundahú, Aracaty-assú, Aracaty mirim e suas vertentes e praias.

Villa pela Lei n.º 424 de 1897.

A localidade fica á 198 kilometros da Capital, á margem do rio Aracaty-assú.

E' districto do Termo de Itapipoca.

Diz o Dr. José Pompeu Cavalcante, em sua Chorographia do Ceará,— que Amontada foi elevada á Villa pela Lei Prov. n.º 2.082 —de 29 de Agosto de 1884, e que a sua população é calculada em 6.760 habitantes.

Tem cadeia de ensino primario.

SÃO BENTO: — Sitio aprazivel, fronteiro a R. V. C., de propriedade do Estado, em Maracanahú, onde estão sendo construidos pelo Governo, o Sanatorio para Tuberculósos e o Leprosario Modelo.

O terreno, isto é, a escolha do local, foi approvedo pelo notavel sanitaria Dr. Barros Barreto — Director do Departamento Nacional de Saúde Publica, tendo sido a escolha feita pelo Dr. Herbert Sá Antunes — Delegado Federal de Saúde.

O projecto da construcção foi elaborado pelo competente Engenheiro Silvio Jaguaribe.

Os trabalhos estão orçados em dois mil e quinhentos contos. A capacidade de internamento do Sanatorio será de 350 leitos. Já dois pavilhões estão construidos.

SÃO BENTO: — Sitio no municipio de Maranguape, onde em Julho de 1939, teve logar o lançamento da pedra fundamental do Preventorio para os filhos dos lazarus.

A sollemnidade decorreu com a presença de D. Eunice Weaver — presidente da Federação das Sociedades de Defesa Contra a Leprosia, de D. Dagmar Gentil — presidente da Sociedade local e de D. Utilinda Bittencourt — secretária, dos médicos Doutores, Eliezer Studart, João Motta, Walter Porto, Cesar Cals e do notavel leprologo Dr. Antonio Justa. Pronunciaram discursos analogos ao acontecimento D. Eunice Weaver e D. Dagmar Gentil.

Vae o Ceará ver erguido o edificio onde terão protecção os filhos dos lazarus.

No fim da sollemnidade, usou da palavra o Doutor Jurandir Picanço pronunciando bello improviso.

SÃO BERNARDO DAS RUSSAS: — Freguezia, Cidade e Termo séde da Comarca, que em virtude da divisão judiciária de 1934 ficou com o Termo de São Bernardo e os Districtos de Quixeré, Jatobá, Santo Antonio e Cruz do Palhano.

Russas é o Areribú dos indigenas, nome primitivo do Riacho das Russas. Etym.: — **Areré** e **pú** estrondo; grito da marreca **Aréré**.

E' municipio conservado pelo Dec. n.º 1.540 de 3 de Maio de 1935.

E' municipio antigo no baixo Jaguaribe. A commissão nomeada em virtude do alludido Dec., assim declarou:

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	36.090 hs.
"AREA	1.960 kq.
"DENSIDADE DEMOGRAFICA	18
"RECEITA em 1931 (exclusive União)	37:896\$000

"TERRITORIO — Pouco diferenciado. Comprehende um trecho de taboleiros, outro na serra do Apody e o mais importante e vasto de varzeas, com denso carnaúbal".

"SEDE — Situada na varzea, mas em optima posição para controlar a vida administrativa da circumscripção. Está ligada á capital por uma boa estrada de rodagem".

"LIMITES (LINHAS DIVISÓRIAS) — Ao Norte, os municipios de União, Aracaty e Cascavel pelos pontos lindeiros referidos (ver estes municipios).

"A Oeste, o municipio de Morada Nova pelas extremas descriptas (ver Morada Nova)".

Ao Sul o municipio do Limoeiro pelas linhas limítrophes já referidas, ver Limoeiro.

"A Leste o Estado do Rio Grande do Norte pelas extremas estaduais, na serra do Apody".

O municipio conta as lagoas: (Velho, Souza, Peixe, Teixeira, Bestas, Cavallos, Matto, Grande, Macoré, Bannaneiras, Lages,

Cupim; Carnaubas, Veados, Pedras, Bonita, Coito, Sussuarana, Carvão, Toco, Toirão, Caiçara, Enforcado, Frade, Pedro, Cauas-sú; Jurema e Feijão.

O municipio tem 1.200 propriedades ruraes. A posição astronomica de Russas é de 4º 58' de latitude sul e 5º 10' de longitude oriental e em tempo, 22m. 40 segundos.

São Bernardo foi elevado á villa em 1801, sendo installada pelo Ouvidor Manuel Leocadio Rademaker; foi elevada á Cidade pela Lei n.º 900 — de 9 de Agosto de 1859.

A cidade está collocada a margem esquerda do riacho das Russas, **Areribú**, braço do Jaguaribe, o qual banha a cidade; três kilometros abaixo, se reune á outro braço.

Fica á 6 kilometros da lagôa do Velho.

Dista do Aracaty 75 kilometros, e da Fortaleza 240 kilometros.

FREGUEZIA: — Em 1859 a freguezia se limitava ao norte com o Cascavel e Aracaty, á leste com a freguezia do Apody no Rio Grande do Norte; ao sul com Pau dos Ferros, também do Rio Grande do Norte, e com o Pereiro; ao oeste com Cachoeira e Baturité, contando 20 leguas de norte á sul sobre uma largura desigual de 12 a 16 com superficie approximada de 260 leguas quadradas; isso affirma o Senador Pompeu, — Dice. Top.

O seu territorio é banhado pelo rio Jaguaribe, terreno plano, cheio de varzeas grandes, cobertas de grandes carnahubás; é proprio para o plantio da mandioca, legumes, algodão, e para a criação de gados gróssos, especialmente ovelhas.

Exporta muita cêra de carnaúba.

A Freguezia tem muitas capellas filiaes.

A Parochia foi fundada em 1735; possui 7 egrejas inclusive a Matriz; foi desannexada da Freguezia do Aquiráz por Provisão de 1735, com a invocação de N. S. do Rosario. Pertence ao Arcebispo de Fortaleza.

O Termo tem muitas fazendas de criar, collectando-se crescido numero de garrotes e de pôldros.

COMARCA: — A comarca foi absurdamente suprimida em 1890; foi restaurada pela Lei n. 422 — de 29 de Setembro de 1897. Sua criação foi feita pela Lei n.º 1949 — de 23 de Dezembro de 1921.

A cidade é grande e bem edificada; tem excellente igreja-matriz; tem luz electrica, bons edificios como o Mercado Publico e a Prefeitura Municipal.

A comarca tinha somente o Termo-Séde com os districtos de Quixeré, Jatobá, Santo Antonio e Cruz do Palhano. Presentemente, a Comarca tem os Termos de Russas e Limoeiro. A cidade tem um monumento commemorativo da fundação do Municipio.

O nome de Russas lhe foi dado por causa da cor russa dos rochedos, que estão a meia legua do sítio em que se a edificou.

Tem o açúde de "Santo Antonio de Russas", distante da cidade cerca de 4 leguas, foi concluído pelo sr. Jonas Demetrio, funcionario da Inspectoria de Seccas, em 1924, e tem a capacidade de 29.717.000m³, tendo custado as obras 2.476:317\$175. E', assim em capacidade o 7.º dentre os 35 grandes reservatorios publicos do Estado.

INDUSTRIA: — Em 1923, consoante estatística do Congresso Algodoeiro, o municipio exportou 192.180 kls. de algodão em pluma, tendo produzido, em caroço, 733.100; o que é visivelmente falho.

Pelos dados do "Anuario Estatístico do Ceará", para 1929-30, o municipio contava 2.500 lavradores, 1.110 roçados, 4 motores a vapor, 255 aviamentos de farinha, 4 prensas de algodão, 12 teares a mão, 4 machinas de descaroçar algodão, 62 fazendas de criar, 25 olarias e cortumes e 171 casas de commercio, sendo a pecuaria representada por 19.000 bovinos, 16.000 suínos, 13.000 ovinos, 12.800 caprinos, 2.800 cavallares, 8.550 asininos e muarres, tendo os seus estabelecimentos ruraes, occupando a area de 13.402 hectares, avaliados em 756:760\$, e, com as bemfeitorias 1.246:400\$000.

Intenso commercio com Fortaleza e Aracaty. Dentre os 122 estabelecimentos ruraes recenseados, pode se citar: Sítio de Baixo, Pau Branco, Lagôa de Souza, Parelhas, Botica, Pitombeiras, Passagem das Russas, Macambira, Flores, Poço da onça, Leão, Pedras, Curimatan, Bom Socego, Boqueirão, Inharé, Açúde das melancias, S. Manuel, Malhadinha, Tamarana, Barbada, Escudeiro, Boa Esperança, Nojosa, Açudinho, Altamira, Ipiranga.

INSTRUÇÃO: — E' um dos municipios mais bem servidos de instrução; pois, conta 1 Grupo Escolar, 4 Escolas isoladas e 8 ruraes.

A historia de Russas, nos seus pontos geraes já foi feita em monographia do illustrado Dr. Eusebio de Souza, digno Director do Archivo do Estado.

Russas serviu de berço ao preclaro Bispo de São Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, de saudosa memória, ao Monsenhor João Luiz de Santiago, sacerdote virtuoso, cujo parochiato em São Bernardo, foi de grande proveito para a religião, e ao Conselheiro Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, notavel advogado no Recife.

SÃO BERNARDO DA CACHOEIRA: — Povoado no municipio da Cachoeira, com escola de ensino primario.

SÃO BERNARDO: — (Sacco de) Fazenda de gados no municipio de São Benedicto da Ibiapaba.

SÃO CAETANO: — Povoado no municipio de Varzea Alegre, com capella e casas de commercio.

SÃO CAETANO: — Serra. Vide São Caetano.

SÃO CHRISTOVAO: — Sítio em Mecejana, antigamente chamado — Lagôa das Pedras.

Foi uma propriedade servida de bons machinismos para o fabrico de assucar, ao tempo em que pertenceu ao Coronel Tristão Antunes de Alencar, agricultor intelligente, laborioso e estimado.

S. S. COSME E DAMIÃO: — Freguezia. — Vide Pereiro.

SÃO DOMINGOS: — Povoado no municipio de Campos Salles.

SÃO DOMINGOS: — Serra no municipio do Tauhá.

SÃO DOMINGOS: — Ribeiro no municipio do Jardim.

SÃO FELIX: — Corrego na serra da Ibiapaba, muito plantado, e povoado; — corre para o Piauí e despeja no Inuçu.

SÃO FILIPPE: — Logar no sopé da serra do Araripe, com bons terrenos.

SÃO FRANCISCO: — Rio que nasce na serra da Ibiapaba, forma uma linda queda d'agua, corre pelo sertão da Freguezia do Ipú, e despeja no rio Jatobá.

Tem tambem o nome de Cachoeira.

SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA: — Termo da Comarca de Uruburetama, Cidade, Municipio e Freguezia.

MUNICIPIO: — A commissão incumbida da reorganização do municipio, em virtude do Dec. n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933 assim manifestou-se:

Este antigo municipio deve ser restaurado, dando-se-lhe elementos de vitalidade sufficientes, como é possível e facil".

"POPULAÇÃO ABSOLUTA	26.600hs.
"AREA	3.700 km
"DENSIDADE DEMOGRAPHICA	7,2
"RECEITA em 1929	7:320\$000
em 1931	12:387\$000

"As rendas são, pois, rapidamente ascendentes. Com os territorios que se lhe annexam (desmenbrados de Pentecostes, Sobral e Itapipoca) que elevam a área antiga de 3.100 para 3.700 kms. e a população de 19.090 para 26.600 hs. ficam garantidos os elementos que se exigem para a autonomia municipal. Aliás, somente considerações demographicas bastariam para impôr a convicção de possibilidades de rendas superiores a 30 contos sob melhor regimen tributario e mais regular politica administrativa". "De facto, basta que a renda per capita atinja a media geral (excluida a capital) para que a receita se eleve a 31:900\$000.

"TERRITORIO Ao antigo municipio annexam-se os districtos de Jacú (de Pentecoste), o de Pão de Assucar (de Itapipoca) e cerca de metade do de Santa Maria (de Sobral)".

LIMITES (Linhas Divisorias)—Ao Norte, 1.º, o municipio do Arraial a partir do Itapicú pelo divisor das aguas do riacho São Francisco com as do Mundahú, passando pelo pico de Santo Elias e d'ahi ao lugar Boqueirão, no ponto mais angusto, de modo que a antiga povoação de Santa Cruz fique pertencendo a São Francisco. Deste lugar, pela linha da serra para o pico mais alto da serra Beija-Flor continuando pelo divisor de aguas referido aos picos Santo Antonio e Timpore. D'ahi pelo divisor das aguas dos riachos São Thomé e Moreira até o ponto mais estreito entre a serra e o Serrote São Thomé, seguindo por este até o seu extremo norte, donde, em linha recta, ao rio Caxitoré, na barra do riacho Moreira. Deste ponto, em linha recta, ao rio Curú, no lugar que confronta com a foz do seu affluente, o rio Canindé. 2.º, o municipio de Itapipoca, do referido pico Itapicú para o occidente pelo divisor de aguas do rio Caxitoré com as que derivam para o rio Mundahú (riacho Cruxati). Em seguida, pelo divisor das aguas deste ultima com as do Riachão (affluente do rio Missi) até a extremidade setentrional da pedra da Andorinha. Deste ponto, por uma linha recta que vai ao extremo sul da fazenda da Carnaúba, nas margens do Riachão, donde, por outra recta, em rumo certo ao ponto culminante do serrote Chapeo e em seguida, ainda por uma linha recta que alcança a margem direita do rio Aracaty-assú, no ponto mais proximo do referido serrote.

"A Oeste, o municipio de Sobral, pelo leito do rio Aracaty-assú até a barra do seu affluente Bom Jesus, cujo leito passa a servir de linha divisoria até a foz do riacho dos Saguins (um pouco acima da barragem do açude Santa Maria), seguindo então por este riacho e depois pela linha da serra das Andorinhas e serra dos Correntes, a encontrar as lindes de Santa Quiteria".

"Ao Sul, o municipio de Canindé pela linha divisoria já definida (ver municipio de Canindé).

"A Leste, o municipio do Arraial, pelo leito do rio Canindé, da passagem do Urubú á barra do rio Curú".

COMARCA: — A comarca foi supprimida já por vezes, ao tempo do Imperio e no segundo anno da Republica.

A Lei n.º 422 — de 29 de Setembro de 1897 restaurou a comarca, comprehendendo o Termo de São João de Uruburetama; foi inaugurada em 3 de Maio de 1899 pelo Juiz de Direito Dr. Alvaro Gurgel de Alencar.

Pelo Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, que deu lugar á reorganização da divisão judiciaria do Estado, a comarca foi conservada ficando para o termo de São Francisco de Urubure-

tama, os Districtos de São Miguel, Santa Cruz, Retiro, Irauçúba, Juá, Jacú, Tejeçuóca e Pão de Assucar.

O Termo de São João de Uruburetama comprehendendo os Districtos de Tururú, Belem, Riacho da Sella, Pentecoste e São Luiz do Curú.

Historico da Comarca: A comarca de São Francisco de Uruburetama foi creada pela Lei n.º 1.672 — de 19 de Agosto de 1875, desannexada da comarca de Imperatriz, annexando-se-lhe a villa de Aracaty-assú, desmembrada da comarca de Sobral.

Supprimida, foi restaurada pelo Dec. n.º 17 do 1.º de Maio de 1890.

A cidade de São Francisco deixou de ser a sede da comarca, do modo seguinte:

Por Decreto n.º 1.497—de 27 de Fevereiro de 1935, do Interventor Federal Coronel do Exército Filippe Moreira Lima, foi dada a denominação de Comarca de Uruburetama com a sua sede no Termo do Arraial (outr'ora São João da Uruburetama), sendo de primeira entrancia, como determinam os Decretos 1.271 e 1.422 de 29 de Maio e de 26 de Dezembro de 1934.

São Francisco de Uruburetama foi elevada á villa por Lei Provincial n.º 502 — de 22 de Dezembro de 1849, tendo a sede na povoação de Santa Cruz. Foi transferida a villa para o local em que está, pela Lei n.º 886—de Julho de 1859.

Em 1859, de accôrdo com a Lei 886 de 20 de Julho, a sede da villa foi transferida de Santa Cruz para São Francisco de Uruburetama, sem alteração dos limites da freguezia.

A antiga demarcação de 21 de Agosto de 1860 era a seguinte: "Ao lado do nascente o rio São Francisco, do poente até o cemiterio; do norte ás grotas das Cajazeiras, e do sul á gruta de Tarjino Guedes". Muitas leis e decretos foram feitos, referentes ao Termo e ao Municipio, ora restringindo-lhes os limites, ora ampliando-os por annexações e desannexações de territorio.

Autonomia Municipal: — 81 áctos de autonomia municipal foram cancellados, (sendo Interventor o Dr. Manuel Tavora) por uma determinação, que não consultou os interesses geraes e a verdade dos factos, devendo ser exigida uma reparação de justiça.

A divisão dos municipios do Ceará, feita pelo Interventor Dr. Tavora, exige revisão, sendo merecedores de applauso os tópicos seguintes do excellente artigo publicado pelo "C Nordeste", em o seu n.º 2.857—de 21 de Outubro de 1931.

"A reunião de territorios diversos em um só municipio, a amputação de outros e a extensão dos mais favorecidos trouxe laentavel desequilibrio de forças entre as communas, chegando-se mesmo a fixar sedes de comarcas e municipios em localidades que não podem competir em renda, em adeantamento, e em tudo,

Tem de encelados os membros de granito,
Rolou lá das ameias do infinito
No dorso dos destróços;
Cahiu de pé, que a raça dos gigantes
Se equilibra nos músculos dos Atlantes,
Nos hombros dos colóssos.

Incontestavelmente São Francisco de Uruburetama, é uma das localidades mais importantes do Estado.

Vide a palavra **Uruburetama**.

São Francisco é uma das regiões de melhor clima no Ceará. Seus habitantes são hospitaleiros e affaveis.

Podemos affirmar que é lugar de muito futuro.

E' a terra natal do notavel Professor de Medicina Publica da Faculdade de Direito do Ceará, e eloquente orador Dr. José Francisco Jorge de Souza, e da mui distincta professora e escriptora Maria Rodrigues, que tem usado o pseudonymo Alba Valdez, em seus trabalhos litterários, e honra uma das cadeiras do Instituto do Ceará.

SÃO FRANCISCO: — Povoado na Freguezia do Riacho do Sangue, com capella.

SÃO FRANCISCO: — Povoado no municipio de Lavras. E' um districto de importancia; — tem terrenos ferteis; é um dos mais progressistas do Ceará. E' banhado pelo riacho —Rosario.

Ahi se vê o fumo da melhor qualidade.

Tem igreja e um bom mercado publico.

SÃO FRANCISCO: — Riacho na Freguezia do Riacho do Sangue.

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA: — Povoado no municipio do Quixadá.

SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS: — Vide **Canindé**.

SÃO GERARDO: — Bairro da Capital do Estado; tem Igreja e é uma parochia do Arcebispado de Fortaleza.

Tem escola publica.

SÃO GONÇALO: — Riacho que nasce da serra de Baturité, no lugar Boticario, cujo nome toma á principio, corre do occidente até o Serróte—Santa Luzia, depois toma a direcção do norte, recebe o ribeirão Santa Luzia, o ribeiro Mócó, e depois de um curso de 120 kilometros, lança-se no mar, á pouca distancia do Siupé, e a 84 kilometros de Fortaleza. Tem 6 braças de largura.

SÃO GONÇALO: — Riacho no municipio de Maria Pereira, que com 132 kilometros de curso, lança-se no Banabuihú, 30 kilometros abaixo da villa de Maria Pereira.

SÃO GONÇALO: — Localidade nas proximidades da corrente São Gonçalo, que desagua no oceano.

Foi elevado á villa pela Lei n.º 1841 — de 17 de Agosto de 1921.

Pela Lei Estadual n.º 2.589—de 15 de Setembro de 1928, a villa voltou a ser a séde do municipio do seu nome, e bem assim, do Termo judiciario respectivo.

Dita lei foi sancionada pelo Presidente Matos Peixoto.

Pelo Decr. n.º 1.271, de 29 de Maio de 1931, São Gonçalo ficou como um dos districtos do Termo do Paracurú, da comarca de Itapipoca. Tem Escolas Reunidas.

Tem terrenos para diversas culturas. Sua base economica está firmada na exploração da cana-de-açúcar. Tem 75 engenhos de moer canna de assucar. Por anno produz 50.000 cargas de rapaduras e 16.000 canadas de aguardente, 200.000 alqueires de farinha. Tem criação de gados diversos.

Tem 4 fabricas de beneficiar algodão. Tem 500 propriedades ruraes. Todo o municipio tem 30.000 habitantes.

Não é parochia, porem tem capella na sua séde.

O clima é bom. Dista de Fortaleza 52.632 metros.

Pelo Decr. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938, São Gonçalo ficou sendo Termo da Comarca de Uruburetama, comprehendendo os districtos do Mundahú, Paracurú, Pecem, Serrote, Siupé, Tigre, Trahiry e Umartyuba.

SÃO GONÇALO: — Antiga freguezia por provisão de 30 de Agosto de 1757, á 420 kilometros ao O da Capital sobre a serra da Ibiapaba, tambem chamada—São Gonçalo da Serra dos Côcos.

A sua matriz passou para o Ipú em 1.840. Em seu territorio planta-se legumes e a canna de assucar.

Foi theatro de grandes conflictos politicos até 1846. Vide **Ipú**.

Em 1743 já existia ali a Igreja de São Gonçalo de Amarantho.

Em 1757, por Provisão de 30 de Agosto, foi creada a freguezia:

E' a freguezia mais antiga da Ibiapaba.

São Gonçalo demora ao sul da villa de Campo Grande.

Já foi localidade de boas casas, hoje é um montão de ruinas.

São Gonçalo limita-se ao norte com os municipios do Ipú, Campo Grande e São Benedicto; ao sul com Varzea Formosa, ao nascente com Ipueiras e ao poente com terras do Piauí.

Sua população é de 3.429 almas.

SÃO GONÇALO: — Riacho no Termo de Ibiapina.

SÃO GONÇALO: — Povoação pertencente ao municipio de Ipueiras.

SÃO GONÇALO: — Fazenda no municipio do Arneiróz.

SÃO GONÇALO: — Povoação sobre a serra do Machado.

com alguns dos seus novos districtos; o que é deveras incompreensível e aberra de todas as normas de justiça".

"Foi uma revisão feita sem meticoloso exame da situação geral, sem attender a circumstancias que se impõem irrefragavelmente, hoje, mais do que ao tempo de sua elaboração".

Importancia do municipio: — Sua importancia vem de suas grandes safras de borracha, de algodão

Cria-se muito gado no municipio, que apresenta muitas fazendas. Tem boas fabricas de rapaduras. Antes de 1900 São Francisco teve safras equivalentes a 20.000 fardos de algodão.

Os baixios são de espantosa fertilidade.

As fructas são em abundancia nos sitios.

CIDADE: — São Francisco foi elevado á categoria de cidade, pela Lei n.º 2.358—de 16 de Julho de 1926.

Sua posição astronomica é de 3º 36' 51" de latitude sul e 3º 33' 53" de longitude oriental, e, em tempo, 14m 15'. Está situado no sopé da serra da Uruburetama, na encosta meridional, em um terreno fertil.

Dista da Fortaleza por estrada de rodagem 150 kms.

A cidade conta 390 casas distribuidas pelas ruas Santa Quiteria, Filipe Sampaio, 2 de Fevereiro, Commercio e Municipalidade, que se estendem de leste á oeste, e transversalmente, as do Páu Ferrado, dos Ferros, do Pinto, de L. Cordeiro, do Targino e Praça Dr. Nogueira Accioly. As ruas são quasi todas tortuosas. Tem bella igreja-matriz, que occupa largo espaço para o lado occidental.

E' um grande templo com excellente capella-mor e duas capellas lateraes.

Foi construido pelo operoso missionario cearense Padre José Thomaz e concluido em 1878.

Perto da matriz está o cemiterio de São Miguel com um bonita capellinha.

Na rua da Municipalidade vê-se a velha casa da Comarca, onde foi lavrada a acta da sessão magna em que se declarou livre da escravidão o municipio, em 2 de Fevereiro de 1883, e em que foi dado a José do Patrocínio—o brilhante jornalista e abolicionista o titulo de municipe.

No meio da cidade, em espaço irregular, do lado sul vê-se a tradicional Capella de N. S. do Rosario.

A parochia é pertencente á Archidiocese de Fortaleza, e é seu padroeiro São Francisco de Assis.

A população de São Francisco de Uruburetama, segundo os dados officiaes existentes no Archivo Público do Estado, é de 26.600 habitantes.

A cidade tem Escolas — Reunidas, com 4 professoras.

O viajante, ao chegar em São Francisco, admira logo o grande frade de pedra, colosso de uns 250 metros de altura, erguido para o noroeste cerca de 5 kilometros de distancia da cidade, na encosta da montanha.

O burel tem a conformação do usado pelos religiosos franciscanos, e o colosso representa um frade em oração.

Não podemos deixar de, á respeito d'esse gigante de pedra, fazer o que o poeta Antonio Bezerra, em o seu livro *Notas de Viagens* fez, isto é, transcrever o que Antonio Martins—o inspirado poeta da redempção dos captivos compoz, e que constitue bellas estrophes. Eil-as:

Era da tarde ao fim, que o vi de perto,
Já das brumas da noute o vulto incerto...

—Um gigante de pé;

Depois, á luz do dia contemplei-o

Fui mais perto, mais perto, — o mesmo enleio...

—“Infinito galé!”

Como elle é magestoso! viu passarem
Com os seculos gerações e se abysmarem

Na tumba das edades;

Sentinella dos mundos, no seu posto

Tem das procellas rugas, — pelo rosto

Sulcos das tempestades.

Fêz se monge... preferiu á cella escura

O ambiente sagrado da natura

Entre os muros azúes da cordilheira;

E ahi, num paraizo aos ceus aberto

Constituiu-se um marco no deserto

Ancora da fé na crença derradeira

O povo aponta-o, respeitoso e altivo,
Como a estatua fatal d'um redivivo...

Do diluvio... talvez!

Da arca de Noé cahira á nado,

Té que um dia — aportou extenuado

Dos serros no convez!

Ahi vê-se um pôço, cuja aguas são purgativas.

SANTO HILARIO: — Serra na freguezia da Viçosa e um dos pontos septentrionaes da serra da Ibiapaba.

SÃO JERONYMO: — Sitio á 11 kilometros de Guayúba, rica propriedade.

SÃO JOÃO: — Estação da Estrada de Ferro Baturité, á que foi dado o nome — Sebastião de Lacerda.

Posição kilometrica — 267,798.

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA: — Sitio na serra de Maranguape, d'onde se descortinam bellos panoramas.

SÃO JOÃO: — Arroio affluente do riacho Pituba, no termo de Ibiapina.

SÃO JOÃO DA PRAIA: — Affluente do rio Timonha.

SÃO JOÃO DO JAGUARIBE: — Povoação no municipio do Limoeiro, onde começam as bellas planicies do Icó, de cuja cidade dista 60 kilometros.

A origem d'ellas está seis kilometros abaixo do Estreito, boqueirão do riacho de São João.

Demora a povoação na margem do rio Jaguaribe; tem uma capella dedicada á S. João Baptista.

Tem escola publica mixta. Ahi ainda existem os alicerces de um convento da Ordem de São Bento.

Os R. R. Beneditinos possuem ahi meia legua de terra.

SÃO JOÃO DO PRINCIPE: — Vide Tauhá.

SÃO JOÃO DO CAPIM: — Lagoa no Termo de Aracoyaba.

SÃO JOÃO DOS INHAMUNS: — Vida Tauhá.

SÃO JOÃO DA URUBURETAMA: Vide Arraial.

SÃO JOÃO DO PIRANGY: — Localidade no Municipio de Morada Nova; tem escola publica.

SÃO JOÃO: — Districto do Termo de Quixeramobim.

SÃO JOÃO: — Logar no Jardim, proximo á cidade d'este nome. Dito local se presta muito á construcção de uma barragem.

Entre dois altos passa um riacho de curso longo, banhando terras mui férteis.

Barrada a passagem d'essas aguas, o Jardim ficará com um lago verdadeiro.

SÃO JOÃO DO TUAPE: — Logar conhecido por lagôa de São João do Tauape.

E' uma das mais bonitas partes da estrada que liga Fortaleza á Mecejana.

Ahi, bem perto, vê-se uma igreja recentemente construida de que é padroeiro São João Baptista.

SÃO JORGE: — Grande propriedade, tendo para mais de 9 kilometros de extensão e de 6 de largura, situada no municipio de

Porangaba, distante da estação de Porangaba 6 kilometros; da de Mundubim 4 e da de Pajussara, 3.

Tem casa boa de morada, casa de fazer farinha com bons aviamentos, curral com galpão no centro, grande açúde muito piscoso e que não seccou em dois annos de sêcca.

Tem cercados para gados, 2 lagôas e mattas. Dispõe de bom carnaubal, que produz por anno, cem arrobas de cêra, e de baixios para cannavial.

No terreno está encravada grande pedreira e encontra-se barro para tijolo de alvenaria, telha e tijolo de ladrilho.

Dentro do cercado passam os rios Cócó e Pilões.

E' seu proprietario o Coronel Casimiro Ribeiro Brazil Montenegro.

SÃO JOAQUIM: — Logar no municipio do Arraial.

Tem escola. Já é povoado e tem egreja.

SÃO JOAQUIM: — Açúde em Quixeramobim com capacidade de 1.823.880.

SÃO JOSE: — Districto no Termo de Itapipoca; E' povoação, cujo nome primitivo é São José da Uruburetama. Tem capella erigida á N.S. das Mercês. Demora a 9 kilometros de Itapipoca.

Denominam a localidade de Villa Velha.

SÃO JOSE: — Fazenda de criar e plantar, situada na margem do rio Curú, perto de General Sampaio; tem 300 braças de frente por meia legua de fundos, boa casa de morada, cercados. E' demarcada.

Dita propriedade será irrigada pelo açúde General Sampaio. Tem terreno apropriado ao plantio de algodão.

SÃO JOSE: — Localidade no municipio de Cachoeira. Tem escola rural.

SÃO JOSE: — Logar no municipio de Lavras.

SÃO JOSE: — Logar no municipio de União.

SÃO JOSE DOS ALCANTARAS: — Localidade no Termo de Massapê. E' districto. Tem escola subvencionada, e Sub-delegacia de policia.

SÃO JOSE DO ARATICUM: — Povoação vizinha á São Matheus.

SÃO JOSE DO OLHO D'AGUA: — Vide — Redempção.

SÃO JOSE DA CANNAFISTULA: — Districto policial no Termo de Quixeramobim.

SÃO LUIZ: — Sitio no municipio do Pacoty, sobre a serra de Baturité, com boa casa de morada, machinismos para preparar assucar e café. Tem maniçobal.

SÃO LUIZ: — Bairro da Capital do Estado, onde ha longos annos, Dom Luiz Antonio dos Santos collocou uma das freguezias

de Fortaleza, tendo sido seu primeiro parcho o distincto sacerdote Conego João Paulo Barboza.

Annos depois foi supprimida essa freguezia, e a sua matriz já foi até demolida ha pouco tempo, com desagrado dos habitantes do grande bairro.

SÃO LUIZ DO CURÚ: — Districto do Termo do Arraial, da Comarca de Uruburetama.

Ahi, em 31 de Janeiro de 1933, foi inaugurada uma Estação da Estrada de Ferro—Fortaleza á Sobral.

SÃO MANUEL: — Logar no municipio de Soure.

SÃO MANUEL DO MARCO: — Povoação com capella filial á freguezia de Sant'Anna do Acarahú; fica á 30 kilometros da cidade de Sant'Anna.

O Decr. n.º 88—de 21 de Outubro de 1890 diz:

“Art. 1.º — Fica supprimido o districto de paz da povoação de Tucunduba, do termo de Sant'Anna, cujo territorio passará a pertencer ao districto de paz de São Manuel do Marco, do mesmo Termo, que, na parte do territorio annexado, do lado do sul, terá por limites a linha, que, partindo da nascença do Riacho dos Espinhos, termo de sua antiga extrema, vae ter ao sitio Alagôa de Dentro, na via—ferrea Sobral, tocando no Olho d'Agua dos Bois, exclusivê, Alagôa pé da serra Tucunduba e sitio Ponta, da mesma serra, inclusive”.

SÃO MATHEUS: — Villa e Freguezia sobre a margem do Jaguaribe, á 429 kilometros da Capital.

E' Termo da Comarca do Iguatú, comprehendendo os districtos de Cariús, Mauricia, Poço do Mato, Santo Antonio, Saboeiro e Bebedouro, como se vê do Decreto n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934, que reorganizou a divisão judiciaria do Estado.

A Lei n.º 2.062—de 6 de Dezembro de 1922 havia desmembrado do municipio de São Matheus, os logares—Charneca, Riacho do Meio, Jacob, Fortuna, Cachoeiro, Povoação de Santo Antonio, Juá e Oity.

A Comissão incumbida de reorganizar os municipios, Decr. n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933, manifestou-se assim:

“Antigo e tradicional municipio que cumpre conservar unido com o territorio que constituiu o ex-municipio de Saboeiro, juntando-se-lhe ainda parte do extincto municipio do Assaré”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	34.000 hs.
“AREA	4.400kms.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	7,7
RECEITA em 1931 foi de	30:297\$000

Que, addicionada a receita correspondente ao territorio annexado de Assaré, ter-se-ia elevado a cêrca de 38 contos de reis”.

“**TERRITORIO** — Sufficientemente differenciado com grandes tratos de terras muito ferteis; cortado pelo rio Jaguaribe e servido por algumas estradas carroçaveis”.

“**SEDE** — Excentricamente situada. Poderá ser transferida para a grande e prospera povoação de Cariús, maximé se fôr levada a efeito a construcção do açude “Poço dos Paus”, obra de extrema utilidade e relativamente pouco dispendiosa”.

“**LIMITES** (Linhas Divisorias) — Ao Norte o municipio de Affonso Penna pelas extremas descriptas (ver municipio de Affonso Penna)”.

“A Oeste, o municipio de Tauá pelo divisor de aguas do rio Cundadú com as do riacho Cangati; isto, ao norte do rio Jaguaribe. Ao Sul deste rio a linha divisoria parte da barra do riacho Andreza pelo divisor de aguas deste com as do riacho Perú, seguindo pela cumiada das serras dos bois e da Estrella até o ponto mais estreito, no boqueirão das Porteiras, no rio Umbuzeiro.

“Ao Sul, o municipio de Campo Salles, o municipio de Sant'Anna do Cariry e o municipio do Crato pelas lindes já definidas, (ver estes municipios)”.

“A Leste, o municipio do Cedro pelas extremas descriptas (ver municipio do Cedro) e o municipio do Iguatú tambem pela linha divisoria já descripta (ver municipio de Iguatú)”.

A Freguezia, que pertence hoje á Diocese do Crato, foi creada em 1745, com a invocação de N. S. do Carmo.

São Matheus foi elevado á Villa por Decr. de 17 de Outubro de 1823, extincta em 1851, e restaurada em 1859, pela Lei de 22 de Julho.

Tem excellente egreja matriz,— a maior do interior do Estado.

Já pertenceu ás freguezias do Icó e Saboeiro. Seus habitantes são creadores de gados e plantadores de fumo, mandioca e legumes.

Sua população é calculada em 14.000 habitantes.

Tem Escolas—Reunidas, e 3 escolas ruraes.

Existem escolas particulares em Canna-Brava, em Bebedouro, Alagôa de Dentro, Machado-Grande, São João, Sitio Novo, Monte Negro, Rodeador, Barreiro e em Murtas.

Em 1854 São Matheus tinha 237 fazendas de criar.

A localidade é pequena, situada a margem esquerda do Jaguaribe.

Possue estação telegraphica.

SÃO MIGUEL: — Fazenda no Termo de Independencia.

SÃO MIGUEL: — Riacho na comarca do Iguatú.

SÃO MIGUEL: — Logar no Termo de São Francisco de Uruburetama.

SÃO MIGUEL: — Açúde no município de São Francisco de Uruburetama.

Este açúde de 13 de Março a 19 de Julho de 1927, sangrou com a lamina maxima de 0m,55.

SÃO PEDRO: — Serra, ramificação da serra Araripe, entre Missão Velha e Milagres.

SÃO PEDRO: — Povoação no município de Milagres, á 18 kilometros. Ahí existe um olho d'agua, que tem a propriedade de embranquecer o ouro.

SÃO PEDRO DO CARIRY: — Município. Foi creada villa com o nome S. Pedro do Crato por Lei provincial de 18 de Agosto de 1876, supprinda por Lei Estadual n. 589—de 24 de Julho de 1900, restaurada pela Lei 805 de 21 de Agosto de 1905 desmembrada do município do Crato, reinstallada em 22 Dezembro 1905. Tomou a denominação de São Pedro do Cariry por Lei n.º 1.541—de 27 Agosto de 1918; foi de novo supprinda por Decr. Est. de 20 de Maio de 1931 e restaurada pelo Decr. n.º 1.156—de 4 Dezembro de 1933.

A Prefeitura Municipal tem tido os seus orçamentos, em media por anno de 20:000\$000.

A principal fonte de renda é a cultura do algodão, produzindo por safra, cerca de 100.000 kilos de lã. Suas terras produzem cereaes, mandioca, canna de assucar, arroz e mamona. Tem 23 engenhos de mper cannas de assucar, 30 fabricas de fazer farinha produzindo 700 alqueires de farinha e 5 fabricas de beneficiar algodão e arroz. Tem industria pastoril formada por diversas qualidades de gado. Tem 8 escolas ruraes e 10 particulares. Tem 400 propriedades ruraes. Tem 3 empresas de Luz e Força.

Todo o município tem 20.000 pessoas.

Tem boa Igreja-matriz. A parochia foi fundada em 1880. Possui 5 egrejas e capellas. Tem diversos açúdes pequenos.

LIMITES:

São Pedro do Cariry, que é município e pertence judiciariamente á comarca do Crato, confina ao norte com o município de Varzea-Alegre, no sitio denominado Riacho Verde; ao sul com o município de Juazeiro, no logar Santa Cruz; a oeste com o município do Crato, pelos terrenos denominados Boqueirão e Ipuéiras.

Situado a 691 metros acima do nivel do mar, a sua temperatura sobretudo amena não offerece variantes bruscas, tendo 4° 54' 15" de longitude oeste e 7° 4' 13" de latitude austral.

O seu aspecto geral é uniforme, frio, e accentuadamente salubre.

Assim é que no inverno oscilla entre 18° 30° ao passo que

no verão, principalmente nos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro, mantem a pressão barometrica estavel de 23 grãos.

A pequena cordilheira quasi perpendicular á chapada da serra Araripe, pôde-se dizer que, possuindo a melhor estação climatica do Ceará, pois que, neste sentido é muito superior á serra de Guaramiranga, é um sanatorio natural.

De São Pedro descortina-se uma zona bellissima. A Freguezia foi creada pela Lei n.º 1.352 de 9 de Novembro de 1870.

SÃO PEDRO DA CACHOEIRINHA: — Povoação no município do Tamboril.

SÃO PEDRO DO MUNDAHÚ: — Logar no município do Arraial:— tem escola rural.

SÃO PEDRO DA TIMBAÚBA: — Açúde formado pelo rio Aracaty-assú; está situado no município de Itapipoca, entre São Francisco e Sant'Anna do Acarahú.

Foi estudado em 1912 e começada a sua construção, ficando quasi terminada a fundação.

Dito açúde cuba mais de 20 milhões, e dispõe de fertil bacia de irrigação.

Com esse açúde, em tempo de sêcca, poderão salvar-se da inanição e da miseria, milhares de pessoas famintas.

Trará beneficios incalculaveis.

SÃO PEDRO: — Sitio na serra de Maranguape, distante um kilometro dessa cidade, com muitas fructeiras, maniçobal, e muito terreno próprio para o plantio de grande bananal.

Dentro d'esse sitio passa em riacho.

SÃO PEDRO: — Riacho no município do Iguatú, com 4 leguas de curso.

SÃO PEDRO DE IBIAPINA: — Vide Ibiapina.

SÃO SEBASTIAO: — Povoado com capella na freguezia de Morada Nova. Demóra ao lado do riacho Santa Rosa.

SÃO SEBASTIAO: — Logar no município de Brejo dos Santos; tem escola rural.

SÃO SIMÃO: — Serrota na freguezia de Granja.

SÃO THIAGO: — Lagôa no Termo do Tauhá (Inhamuns) notavel por que faz o divortium aquarum entre o Jaguaribe e o Poty; pois, d'ella, nasce o Tricy, cabeceira do Jaguaribe; e de outro lado, um dos ramos do Poty, para o Piahy.

SÃO THIAGO: — Fôrte fundado por Martim Soares Moreno, ajudado pelo chefe indigena Jacaúna, na barra do Ceará.

Esse fôrte teve tambem o nome de N. S. do Amparo.

SÃO VICENTE FERRER: — Vide Lavras da Mangabeira.

SÃO VICENTE: — Açúde publico no município de Sant'An-

na do Acarahú. Barragem de terra. Sua capacidade é de 9.845.200ms.

SÃO VICENTE: — Ramificação da serra da Aratanha.

SÃO VICENTE: — Fazenda no município de Pacatuba.

SÃO VICENTE: — Districto do Termo de Sobral — creado pelo Decr. de 7 de Janeiro de 1935, ficando judiciario ao mesmo tempo pelo Decreto 7 de Janeiro.

SAPUPARA: — Riacho que nasce do lado occidental da serra da Aratanha, passa pela povoação de Sapupara, e vae engróssar o rio Maramanguape.

SAPUPARA: — Pequeno povoado no município de Maramanguape, a 11 kilometros a O d'essa cidade.

Ahi se fabrica aguardente de boa qualidade.

SARIEMA: — Ribeirão no município do Canindé, o qual nasce na serra de Baturité, e engróssa o rio Canindé.

SEBASTIAO DE LACERDA: — Estação da Linha Tronco da Estrada de Ferro Baturité.

Sua posição kilometrica é 269.865.

Ahi já se formou um povoado.

SEMINARIO: — Rbeiro no Termo de Ubajara.

SENADOR POMPEU: — Comarca, Cidade, Município e Freguezia. Esta cidade está collocada ao lado do rio Banabuihú; quando povoação, fez parte da antiga comarca de Maria Pereira.

Ha longos annos, teve o nome de Humaytá.

E' estação da Estrada de Ferro Baturité.

Sua posição kilometrica é de 287.299.

Foi elevada á villa pela Lei n.º 332—de 3 de Setembro de 1896 com a denominação de **Senador Pompeu**, em homenagem ao distincto cearense que muito trabalhou por sua terra natal.

Seu nome não devia ser **Senador Pompeu** e sim **Thomaz Pompeu**; pois, não se deve dar á uma localidade, um nome indicador de membro de uma assembléa de patricios, e sim o nome do cidadão, que honrou sua terra. O nome **Thomaz Pompeu** é que devia ter a localidade; pois, esse nome, sem o titulo de senador, seria o sufficiente para honrar o Ceará.

Foi creada a comarca, pela Lei n.º 537—de 3 de Agosto de 1899. Pelo Decreto n.º 1.271 — de 29 de Maio de 1934, de reorganização da divisão judiciaria, ficou a comarca comprehendendo os Termos de Senador Pompeu, de Maria Pereira e Limoeiro. Ultimamente, pelo Decr. n.º 448—de 20 de Dezembro de 1938, os Termos da Comarca são:—Senador Pompeu, Cachoeira, Maria Pereira e Pedra Branca, ficando Limoeiro na comarca de Russas.

O Termo séde comprehendendo Senador Pompeu, Giráu, Miguel Calmon, e não mais Pedra Branca e Tróia.

O Termo de Maria Pereira comprehendendo Maria Pereira,

Carnaúbas, Catolé, Marroá e Mosquitos que não são mais districtos.

A Comissão organizada em virtude do Decr. n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933, apresentou o trabalho seguinte:—“**Senador Pompeu** — com os districtos de Senador Pompeu (séde do município), Miguel Calmon, Giráu, Pedra Branca e Tróia”.

“**LIMITES** — (Linhas divisorias) — Ao Norte, o município de Quixeramobim pelas lindes já referidas no mesmo”.

“A Oeste, 1.º, correspondendo aos districtos de Pedra Branca, e o município de Independencia pelo divisor de aguas do rio Poty com as do rio Banabuihú;— 2.º, o município de Maria Pereira pelas lindes descriptas no mesmo”. “Ao Sul, o município de Afonso Penna, pelo divisor de aguas entre as vertentes do rio Banabuihú e rio Trussú”. “A Leste, o município de Jaguaribe-mirim pelas extremas definidas no referido município”.

Senador Pompeu foi elevado á cidade pela Lei n.º 659—de 22 de Agosto de 1901.

O município, em 1903 limitava-se com o de Maria Pereira por uma linha, que partindo da fazenda “Açúde de Pedro Lopes”, vá ter ás cabeceiras dos riachos “Bom Successo”. e “São Gonçalo”, d'onde seguirá aos sitios “Gamelleira” e “Lagôa”, e d'este ás casas dos “Oitis” e do “Motta”; d'ahi ás cabeceiras do riacho “Cangaty” até á sua fóz no rio Banabuihú, sitio “Caldeirão”; d'este logar aos sitios “Palma”, “Mattas”, “Olho d'Agua”, “Bello Monte”, “Cajazeiras” e “Parada”—todos esses logares ficaram pertencendo ao município de Senador Pompeu.

A Freguezia pertence ao Arcebisado de Fortaleza.

A cidade tem um Grupo Escolar com muitas professoras.

Senador Pompeu é um dos mais bellos logares do Ceará, e dos mais futuróssos; tem muitas casas commerciaes, e é o ponto procurado por sertanejos de muitas localidades para tomarem o trem da Via Ferrea Baturité.

Sua população, pelo recenseamento de 1920 é de 9.213 habitantes. Em 16 de Abril de 1939 teve logar a solemnidade da instalação de uma filial do Banco de Credito Commercial em Senador Pompeu; o que constituiu um grande acontecimento para a população.

O clima é muitissimo quente.

SERRA DA ANTA: — A 48 kilometros ao sueste do Aracaty, communicando-se com a serra do Apody.

Em alguns cabeços chamam-na Irapuá.

Data de terra no município de União, que tem sido victima de incursões, da parte de confinantes do lado do Rio Grande do Norte, que, ultrapassando os limites entre os dois Estados, vêm fazer córtes de madeiras em terras de Serra Dantas, que tem seu nome verdadeiro — Serra da Anta.

Em 1936 a invasão tomou caracter de occupação, patrocinada pelas Autoridades Municipaes e policiaes de Mossoró, comprehendendo larga faixa da referida data de terra.

Serra da Anta, conforme se verifica da concessão de sesmaria, tem a extensão de quatro leguas, a começar do Olho D'Agua até enfrentar com a ribeira de Mossoró, e no entanto, os invasores já penetraram até uma legua do Olho D'agua. Os invasores mostram desejo de estabelecer em ditos locais, situações, moradias, pagando impostos no Estado do Rio Grande do Norte, ficando creada uma situação de facto, prejudicial ao proprietario da terra invadida e ao Estado do Ceará. Já não é pequeno o prejuizo causado á Data de Serra da Anta.

Não pode continuar a devastação das matas com flagrante desrespeito ao Decreto Federal, que as protege.

O caso exige sejam tomadas as providencias precisas, urgentes pelo Governo do Estado.

SERRA: — No Municipio do Iguatú; tem escola primaria.

SERRA AZUL: — Fica no Terço do Quixadá.

SERRA DO ARROZAL: — A' margem direita do Jaguaribe, entre as freguezias do Riacho do Sangue e do Icó.

SERRA DO CAMARÁ: — Vidé Camará.

SERRA DOS CARIRYS-NOVOS: — E' um ramo da serra Araripe, que separa o Estado de Pernambuco do do Ceará; é plana e arenosa; em sua assentada, forma uma planura de 48 kilometros de largura com uma extensão de 180, mais ou menos. Não tem agua em cima, como na parte denominada Araripe, por ser de terreno muito permeavel, de facil infiltração.

E' notavel por sua planura e pelos escarpados semelhantes a uma muralha.

As aguas que correm para o lado de Pernambuco vão ao S. Francisco, e as do lado do Ceará formam o Salgado — affluente do Jaguaribe.

SERRA DOS CAJUÁES:—Ramificação da Serra de Baturité.

SERRA DOS CAVALLOS: — Na freguezia de Lavras.—Vide Serra de S. Bento.

SERRA DO G6ES:—No Termo de Lavras.—Serra de S. Bento.

SERRA GRANDE: — Seu nome verdadeiro é o de—SERRA DA IBIAPABA.

O grande jesuita Padre Antonio Vieira diz a respeito d'essa serra, em a sua carta oitava, o seguinte:— "IBIAPABA, que na lingua dos naturaes que dizer — terra talhada, é uma só serra, como vulgarmente se chama, se não muitas serras juntas, que se levantam ao sertão das praias do Camucí, e mais parecidas á ondas do mar alterado, que a montes, se vão succedendo, e como encapellando umas após das outras em districtos de mais de 40 le-

guas; são todas formadas de um rochedo durissimo e em partes escavado e medonho, em outras cobertas de verdura e terra lavrada, como se a natureza retractasse n'esses negros penhascos as condições de seus habitadores, que sendo sempre duras, e como de pedras, ás vezes dão esperanças e se deixão cultivar". "Da altura d'estas serras não se póde dizer cousa certa, mas que são altissimas, e que se sóbe, as que o permitem, com maior trabalho da respiração, que dos mesmos pés e mãos, de que é forçoso uzar em muitas partes".

"Mas depois que se chega ao alto d'ellas, pagão muito bem o trabalho de subida, mostrando aos olhos um dos mais formozos painéis que por ventura pintou a natureza, em outra parte do mundo, variando de montes, rochedos, valles, e picos, bosques e campinas dilatadissimas, e dos longes do mar no extremo dos horizontes".

"Sobretudo olhando do alto para o fundo das serras, estão se vendo as nuvens debaixo dos pés, que conço é cousa tão parecida ao Céu, não só causam saudades, mas já parecem que estão promettendo o mesmo que se vem buscar por estes desertos".

Ainda sobre a mesma serra, diz J. de Moraes, na Hist. da Companhia de Jesus, o seguinte: "A Ibiapaba — cortada como á prumo, parece uma muralha, fabrica da natureza, imperfeição d'arte, tão alta que assombra as nuvens, e aos mesmos olhos tira a vista".

A Ibiapaba tem um dos extremos ao noroeste e outro á suéste.

A' essa cordilheira prendem-se por meio de ramificações, serras esparsas pelo interior do Ceará, formando grupos mais ou menos ligados entre si.

Para o lado do Estado do Piauí, "a Ibiapaba não offerece o aspecto de serra", como muito bem diz o Engenheiro José Pompeu, em sua *Chorographia da Provincia do Ceará*.

Da parte oriental mostra-se a serra em forma de escarpados.

Seu ponto culminante está á 3.000 pés sobre o nivel do mar.

O Almanak Garnier, de 1903, dá á serra da Ibiapaba a altitude de 1.020 metros.

A Ibiapaba toma varias denominações, como sejam: — de Serra Grande propriamente dita, dos Côcos, Carateús e Coronzó até a Varzea da Vacca, onde começa á ser chamada — Araripe.

Frei Maranhão diz — terra cortada ou partida; serras altas, que vistas de longe se assemelham ás ondas, Silva Guimarães *Linguas dos Tupinambás*; terreno descoberto, de ibi e pabe tudo, assim como — á uma região montanhosa que apresentava uma vasta extensão nua, com algumas arvores grandes, chamavam os

indianos yby-pabe, donde Ibiapaba. Dr. Martius; terra plana de iby terra e paba ou peba plana.

Diz o Dr. Paulino Nogueira, em seu folheto — O Padre F. Pinto ou a primeira catechese de indios no Ceará, o seguinte: "A Ibiapaba era povoada por muitas tribus tapuyas, que rendiam vassalagem aos tabajaras, doceis e trabalhadores, que cultivavam a mandioca, o milho e outros legumes".

Ibiapaba, segundo José de Alencar, significa, terra tomada ou á pique.

João Baptista Perdigão de Oliveira, em um bom trabalho historico e critico, diz—que o Desembargador Jeronymo Figueira de Mello publicou em 1858 um trabalho em que diz que a Ibiapaba é tambem chamada — Tavainha e mais vulgarmente — Tabainha—, que quer dizer — lugar de altos e baixos.

O illustrado jornalista João Brígido, em o seu livro Res. Chronologico, diz que o nome é—Taboinha—.

SERRA DO MACHADO: — Fica entre as freguezias de Quixeramobim, Canindé e Santa Quiteria, d'onde nasce o rio Curú; planta-se n'ella, café, legumes e algodão e tem grande maniçobal.

E' depois da Uruburetama, o lugar que maior exportação de borracha faz.

Sobre esta serra estam as povoações de Belem e S. Gonçalo.

SERRA DAS MATTAS: — Povoação no municipio do Tamboril.

SERRA DA MARIANNA: — No Termo do Canindé, d'onde nasce a ravina Xoró; é secca, mas dá legumes e algodão.

SERRA DO MUNDAHÚ: — Ponta do massiço da Uruburetama, a mais elevada, que fica á leste, e d'onde nasce o rio Mundahú.

SERRA NOVA: — Na freguezia do Iguatú, entre Iguatú e Maria Pereira; é fresca e capaz de cultura.

SERRA DO OLHO D'AGUA: — No municipio de Lavras; é um ramo da serra de São Caetano, fresca e cultivada.

SERRA DO PEREIRO: — E' tambem conhecida por serra dos Santos Cosme e Damião, á leste do Icó, reunida á do Camará, servindo de limite ao Estado do Rio Grande do Norte; é extensa, fresca e cultivada; é um dos celleiros da cidade do Icó e dos sertões visinhos.

Na Serra do Pereiro está grande parte da freguezia do Pereiro, que é fundada sobre ella.

SERRA DOS POBRES: — Na Freguezia do Riacho do Sangue; é pedregosa e secca.

SERRA DE SANTA RITA: — Na parte mais occidental, onde se fórma um grupo de varios serrótes, que dão nascimento a diversas ravinas do Ceará, que correm para o Jaguaribe.

E' fertil e bem cultivada.

N'ella demóra a villa de Pedra Branca, outr'ora chamada de Santa Rita.

SERRA DE SÃO BENTO: — No municipio de Lavras; é fresca e produz legumes, algodão e mandioca.

D'ella se destacam diversos ramos, que tomam os nomes de Serra dos Cavallos, de Santa Maria, do Góes, todos cultivados.

SERRA VERDE: — Faz parte da cordilheira central do Ceará, separa os sertões do Curú e Aracaty-assú; prende-se ás Serras do Machado e Uruburetama pelo sueste e nordeste por mórros e serrótes escarpados que tomam diversos nomes.

Planta-se n'ella, em abundancia, a maniçoba, de cuja arvore é extrahida a borracha.

Nos annos de 1645 e 1646 os hollandezes iniciaram n'essa serra o plantio do café e bananeiras. Ainda n'ella, se veem pés de cafeeiros. Ahi deviam continuar a plantar cafezaes.

Serra Verde é de uma fertilidade espantosa e rica de madeiras para construcção:

SERRINHA: — Nome impróprio dado ás terras que ficam ao lado de uma encruzilhada de estradas no districto de Porangaba.

Ahi estam as estradas de Porangaba para a Mecejana; da Capital para o Itapery e Pacatuba, em forma de cruz.

Onde as estradas formam a encruzilhada, o lugar, por ser um pouco alto, tomou o nome de ALTO.

Ao redor do Alto, existem 5 sitios.

SERRINHA DA CATHARINA: — Povoação no municipio de Redempção. Tem uma escola particular.

SERRINHA DO JULIAO: — No Canindé.

SERRÓTE: — Povoado no municipio de Paracurú.

SERRÓTE BRANCO: — Fica no Termo do Riacho do Sangue. Ahi nasceu o muito illustrado e distincto professor de lingua portugueza Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, auctor de duas grammaticas da lingua vernacula.

Foi na imprensa, valente defensor dos interesses da Igreja Catholica Romana.

SERRÓTE DO JUÁ: — Tem 620 metros de altura.

SEVERINO: — Riacho no municipio do Arraial.

SEVERINO: — Açúde no municipio de Carateús.

SINIMBÚ: — Povoação e districto do Termo de Santa Cruz.

SIMÃO: — Uma das Capellas filiaes da Parochia do Brejo dos Santos.

SIPÓ: — Lagôa na comarca do Iguatú.

SIQUEIRA: — Districto do Termo de Maranguape.

SITIÁ: — Rio que nasce na serra de Santo Estevão, lança-se no Banabuihú, no lugar Barra do Sitiá.

SITIO NOVO: — Povoação no municipio de São Matheus.

SITIOS NOVOS: — Districto do Termo de Soure.

SIUPÉ: — Etym.:—logar de caça, cõo caça e ipê logar (J. de Alencar, Iracema); J. Milliet escreve Cioppé e J. de Alencar—Soipé.

Riacho, em cuja embocadura, forma-se o pequeno porto Pecem, a 7 leguas da Capital.

SIUPÉ: — Povoação na costa, a leste do lagamar — São Gonçalo, á margem do lago Jaguaruçú, formado pelo riacho Siupé. Tem uma capella com a invocação de N. S. dos Prazeres. Seus habitantes plantam mandioca e legumes e pescam na costa.

SOBRAL: — Comarca antiga, Termo, Freguezia e Cidade.

Fidelissima Cidade de Januaria do Acarahú. Ao tempo da elevação de villa á cidade, deram o nome acima, em homenagem á princeza Januaria, irmã de D. Pedro II.

A Lei elevando á cidade tem o n.º 229—de 12 de Janeiro de 1841.

Foi primitivamente a povoação de Caiçara, que 68 annos depois, ao ser elevada á villa, teve o nome de Sobral, por ordem do Capm. General de Pernambuco,—de 5 de Julho de 1779.

O nome — Caiçara — devia ter sido conservado. O Brigadeiro José Joaquim Coelho, como Presidente da Provincia, sancionou a Lei n.º 244—de 25 de Outubro de 1842 voltando a cidade ao nome de Sobral, que ainda hoje tem.

Desappareceu a ridicula denominação de Fidelissima Cidade Januaria.

O nome Sobral é de uma povoação portugueza pertencente ao Concelho de Montagua (Vizeu).

Sobral — definem os lexicos — significa matta de sobreiros, logar onde ha sobreiros,— arvore, de cujo tronco se extrae a cortiça.

No seculo XVIII existiu uma fazenda Caiçara, que veio a formar uma florescente povoação, sendo a séde de um curato com a invocação de N. S. da Conceição da Caiçara do Acarahú.

Diz o distincto historiographo Dr. Eusebio de Souza, em seu trabalho — Uma Pagina do Ceará — que “em 1772 (14 de Novembro) foi elevada a villa com o nome de Villa Distincta e Real de Sobral, sendo inaugurada no anno seguinte (5 de Julho)”.

Diz mais o Dr. Eusebio: “Foi então concedida ao Corregedor Dr. João da Costa Carneiro e Sá, a faculdade d'essa erecção, e a 5 de Julho do anno seguinte ao de sua representação (1772), levantou-se o pellourinho”.

Affirma o Dr. Eusebio de Souza que foi então, que, pela primeira vez, appareceu o nome Sobral.

O que é certo é que a Lei n.º 244—de 25 de Outubro de 1842 deu a denominação cidade de Sobral.

Etym.:—Caiçara., o que se faz de páu queimado, de cai queimado, e a desinencia ara, que tem ou que faz, anteposto — ç por euphonia J. de Alencar, Iracema, p. 188; pau de jussara, da caa páu e jussara palmeira; ou—logar silvestre que, em certo tempo se queima, de cai queimado e ára tempo. Martius, Glos, pag. 494; — curral em que os indios tinham escravos. G. Dias, Brazil e Oceania na Rev. do Inst., T. 30; — trincheira, arraial, G. Dias; corruptela de caa-ica estacas de mato, varas, estacada, tapume, cerca de páu. B. Caetano, Vocab. p. 63. — Caiçara—valado das estacas de páu. Adaucto Fernandes.

Posição astronomica: — 3º 42' 27" de latitude sul 2º 43' 13" de longitude oriental; e, em tempo, 10m 53'.

COMARCA: — Pelo Alvará de 27 de Junho de 1816 foi creada uma vara de juiz de fóra, e elevada á comarca em 6 de Março de 1833 e á 2.ª entrancia por Dec. de 26 de Junho de 1850.

Pelo Decreto n.º 1.271—, de 29 de Maio de 1934, foi reorganizada a comarca da seguinte fórma: — Comprehende os Termos de Sobral, Massapê e Sant'Anna.

Dita Lei deu ao Termo de Sobral os districtos de São José, Meruóca, Forquilha, Guimarães, Cariré, Taquara, Carácará, Santo Antonio do Aracaty-assú e Santa Maria.

Deu ao Termo de Massapê, Acarahú-mirim, Remedios, Pitombeiras e Palma.

Deu ao Termo de Sant'Anna os districtos de Acarahú-mirim, Estreito, Mutambinha, Tucunduba, Môrrinho e São Manuel do Marco.

Município: Pelo Decreto n.º 1.156—de 4 de Dezembro de 1933, a commissão organizada para, a respeito, tratar da reorganização dos municipios do Ceará, apresentou o seguinte trabalho:

SOBRAL: — “O mais importante municipio da zona norte do Estado. Conserva annexados os districtos de Cariré e Meruóca”.

“POPULAÇÃO ABSOLUTA	65.500 hs.
“AREA	2.900km.
“DENSIDADE DEMOGRAPHICA	21,9
“RECEITA EM 1929	122:805\$000
EM 1930	102:810\$000
EM 1931	159:620\$000

“TERRITORIO — Regularmente diferenciado, amplo, bem servido de cursos d'agua, possuindo grande parte da serra da Meruoca e o açude “Forquilha”.

"SÉDE — Vantajosamente situada no centro de gravidade do município. Ligada a Fortaleza pela estrada de rodagem Fortaleza-Therezina e ao porto do Camocim e alto sertão do norte pela via-ferrea Sobral que attinge quasi as raíças do Piauí".

"LIMITES (Linhas divisorias — Ao Norte, os municípios de Massapê e Sant'Anna do Acarahú pelas linhas lindeiras já descriptas (ver municípios de Massapê e Sant'Anna do Acarahú); o município de Ubajara pelo divisor das aguas do rio Jaibaras com as do rio Coreahú (serra de Carnotini); finalmente, o município de Itapipoca por uma linha recta do rio Aracaty-assú, no ponto em que as lindes de S. Francisco e Itapipoca alcançam o leito deste curso d'agua ás cabeceiras do rio Aracaty-mirim.

"A Oeste, o município de S. Benedicto pelas extremas actuaes".

"Ao Sul, o município de Santa Quiteria pela linha divisoria já definida (ver Santa Quiteria)".

"A Leste, o município de São Francisco pelo leito do rio Aracaty-assú e do seu affluente Bom Jesus e, finalmente, do riacho dos Saguins, seguindo pela cumiada das serras das Andorinhas e dos Correntes".

BISPADO: — Sobral é hoje uma das Dioceses suffraganeas da Archidiocese de Fortaleza.

Sobral é a séde da Diocese, da qual é seu primeiro Bispo o Doutor D. José Tupinambá da Frota, prelado illustrado, virtuoso, trabalhador incansavel e de grande dedicação ao progresso da terra em que exerce sua jurisdição.

A Diocese tem 22 freguezias.

Sua cathedral é um templo antigo e bom; foi construido pelo Padre João Ribeiro Pessoa em 1777.

A Diocese foi creada em 1915.

A freguezia de Sobral foi enorme em 1757, comprehendia o territorio desde o littoral até a barra do Macaco—banhada pelas vertentes do Acarahú.

Conta a cidade muitos templos—7 egrejas boas: Cathedral, Patrocinio, Menino Deus, Rosario, São Francisco, Dóres e Saúde, e mais 6 capellas de bom gosto: Betania, Palacio Episcopal, Santa Casa, Santo Antonio e as dos cemiterios.

No largo da matriz vê-se um bello cruzeiro de ferro, dádiva do Coronel João Evangelista da Frota, de mui saudosa memoria.

A Egreja do Menino Deus, ricamente decorada, e com lindas torres, foi edificada pelas Religiosas do Carmo, Theresa, Emrenciana, vindas da Bahia em 1810.

O Seminario Episcopal tem intelligente direcção, e está em excellente edificio próprio.

Instrucção: Em Sobral, alem do Grupo Escolar, existem 14 escolas isoladas, 15 particulares, e 26 subvencionadas pelo Governo do Estado, em todo o município.

São ao todo 56 casas de ensino com a apreciavel matricula de quasi duas mil creanças.

Estabelecimentos publicos: Podemos assim relatar: — Federaes: Estação da Via Ferrea, Correios e Telegraphos, Inspectoria Agricola, Inspectoria de Obras Contra as Séccas, Colletoria Federal, Serviço de Recrutamento Militar.

Mesa de Rendas, 1.º, 2.º e 3.º cartorios do Registro Civil, Quartel de Policia, Cadeia Publica e Posto de Sementes; Prefeitura, Casa do Jury, 2 Mercados publicos e 2 cemiterios.

SOBRAL: — D'entre os melhoramentos vêem-se o lindo logradouro publico na Praça Doutor José Julio, o novo Cemiterio Publico, o Grupo Escolar Professor Arruda—moderno e luxuoso, o Seminario Menor, o Gymnasio Sobralense, o Posto de Hygiene com as secções de diversas molestias, o Laboratorio e dependencias onde está a Directoria.

Município: O município conta os districtos de Meruóca, Recreio, São Vicente, Forquilha, Riacho Guimarães, Jordão, Santa Maria; Santo Antonio e Caracará.

O mais rendoso tem sido o de Meruóca, que rendeu em 1938 — 10:231\$000.

O districto Santa Maria tem bom serviço de fornecimento d'agua.

Todos os districtos apresentam melhoramentos.

As verbas arrecadadas pela Prefeitura têm sido grandes, orçando em 27:786\$775.

Com as rendas diversas apresentam o resultado em 1938 — 285:360\$815.

Existem 18 escolas municipaes.

CIDADE: A cidade está situada á margem esquerda do rio Acarahú, a 18 kilometros da fertilissima serra da Meruóca.

Pela estrada de rodagem dista da Capital do Estado 300 kilometros.

Sobral é uma das mais bellas cidades do Estado.

Tem bonita casaria, occupa terreno elevado e plano, apresenta elegantes edificios, como o do Palace Club, o do Banco do Brazil, o do Colegio Sant'Anna, o da Casa Bancaria Rangel, o do Banco Popular.

Tem boas praças e bonitas ruas com vivendas modernizadas, bairros excellentes, como o da Boa-Vista e o de Betania.

São dignos de apreciação os edificios do Seminario e do Gymnasio Sobralense.

Industria: Vêem-se em Sobral excellentes fabricas, tornando-se digna de nota— a Fabrica de Tecidos da firma Ernesto, Saboia & Cia., cuja producção annual é de um milhão de metros de fazenda. Foi seu fundador o Cel. Ernesto Diocleciano de Albuquerque, cearense que se recommendou á estima publica por seu amor ao trabalho, e ao progresso de Sobral.

As fazendas de gado do municipio, em alguns annos, têm chegado a fabricar 18.000 kilos de queijo.

Têm sido exportados em alguns annos, 64 mil kilos de resina de Jatobá. Existem no municipio, sitios de canna e açudes.

CLIMA: — Em geral o clima é bom.

O calor é intenso na estação calmosa.

Sobral é o berço de muitos homens notaveis nas lettras e sciencias e na politica, como sejam o notavel Professor de Direito Dr. João Thomé, da Faculdade do Recife; o Visconde de Saboya, notavel medico e lente da Faculdade do Rio de Janeiro; o Doutor Dom Jeronymo Thoné — illustrado Arcebispo Primaz do Brazil; o Doutor José Julio de Albuquerque Barros, juriscôulto; o Conselheiro Rodrigues Junior; o Senador Vicente Alves de Paula Pessoa; o Dr. F. Barboza de Paula Pessoa — decano dos Advogados do Ceará; o Padre Salviano Pinto Brandão — illustrado sacerdote que recusou uma nomeação de Bispo; o Bispo Dr. Tupinambá da Frota; o Dr. Antonio Domingues da Silva, medico distincto e saudoso professor de humanidades em Fortaleza; o Desembargador Antonio Ibiapina, orador fluente; o Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, cathedratico da Academia Juridica de Olinda; o grande missionario Pe. Doutor José Antonio Pereira Ibiapina; o Doutor Virgilio Augusto de Moraes distincto cathedratico de Direito Commercial na Faculdade do Ceará; o Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, o Pe. Dr. João Augusto da Frota, Professor de mathematica; o Dr. Domingos Olympio Braga Cavalcante, romancista; o Coronel Antonio Diogo de Siqueira; Monsenhor Diogo J. de Souza Lima; o Engenheiro Militar Filinto Alcino B. Cavalcanti, o Dr. João Marinho de Andrade — humanitario medico; o Dr. Raymundo de Arruda — emerito professor de humanidades, e outros scienistas de merecimento.

SOBRAL: — Açude no municipio de Sobral.

Barragem de terra. Capacidade: 3.915.250 m³.

SOMBRA: — Ribeiro no municipio do Jardim.

SOLEDADE: — Fazenda do lendario Pe. José Rodrigues. Ahí vê-se um casarão sobre uma collina. Pertenceu á familia do portuguez Antonio de Borges. Demóra na estrada de Soure.

SORORÔ: — Riacho no Termo de Itapipoca, que corre do lado septentrional da serra e entra no rio Mundahú.

SOMBRIO: — Fazenda no municipio do Limoeiro, pertencente ao Tabellião Alexandrino Diogenes.

SOUZA: — Riacho.

Soure: — Posição geographica Lat. Sul, 3° 42' 40" Long. W 38° 39' 30". Alt. 22 metros. Antiga localidade á 17 kilometros ao noroeste da Capital.

Primítivamente chamou-se Caucaia, nome indigena, que ainda hoje devia ter, e ao qual deve voltar; pois, foi o da antiga missão dos indios da Caucaia, administrada pelos Padres Jesuitas.

Etym: — caa matla e cai queimado segundo Barba Alardo.

Os indios que ahí estiveram, foram os Potiguares.

Soure foi elevado á freguezia em 5 de Fevereiro de 1759 e á villa á 15 de Outubro do mesmo anno ex-vi da Carta Regia de 6 de Maio de 1758 com o nome de Soure por causa de uma ordem honorifica de Portugal (Moinhos de Soure) e limitação desarrazoadada do nome de uma villa do Bispado de Coimbra.

A villa e freguezia têm sido supprimidas desarrazoadamente.

A actual freguezia têm a invocação de N. S. dos Prazeres, e pertence ao Arcebispado de Fortaleza.

Têm sido uma freguezia das mais bem dirigidas por parochos modelares como Monsenhor Pedro Leopoldo e Padre José Romualdo de Souza.

A lei n.º 1.361 — de Novembro de 1870 restabeleceu a freguezia e a lei n.º 1.772 — de 23 de Novembro de 1878 restabeleceu a villa com o nome de Villa Nova de Soure.

Têm um Grupo Escolar com 9 professoras.

A população da Parochia é de 25.000 habitantes.

Soure está ligado á Capital pela Linha Ferrea Fortaleza á Sobral; sua estação tem a posição kilometrica 19.600.

Está também ligada á Fortaleza por uma estrada de auto-omnibus. A Villa tem 645 predios.

E' um bom arrabalde da Capital, de clima ameno, considerado excellent para os tuberculósos.

Parte do municipio é coberto de bello carnaúbal.

Têm fazendas de gado, e na parte que é serra e no littoral vêem-se plantações de legumes.

E' atravessado pelo rio Ceará.

Uma lei que não mereceu applauso,—a de 31 de Outubro de 1898 supprimiu o municipio e o termo de Soure.

A Lei n.º 2.634 — de 6 de Outubro de 1928, (governo Matos Peixoto) supprimiu o cargo de juiz municipal letrado do termo de Soure.

Pelo Decreto n.º 1.271—de 29 de Maio de 1934, (Decreto de Reorganização Judiciaria). Soure ficou sendo Termo da co-

marca de Fortaleza, compreendendo os Districtos de Primavera, Taquara, Tucunduba, Cauipe, Umary e Sítios Novos.

Ahi nasceu Severiano Ribeiro da Cunha, grande philanthropo, depois agraciado como o titulo de Visconde de Cauhipe.

SUCATINGA: — **Etym:** — mata de caça, de seu corrúptela de *çoo* e *tinga* mato rasteiro.

Povoação no municipio de Beberibe, entre o Aracaty e o Cascavel, em terreno próprio para criação e agricultura — banhado pelo rio Pirangy, com algumas lagoas sendo a mais notavel—a *Salgada*, onde, sem communicar com o mar, quando sêcca, (diz o Senador Pompeu, *Dicc. Top.*) crystallisa sal quasi igual ao das salinas das praias.

No districto de Sucatinga têm sido encontradas grandes osadas fosseis de animaes ante-diluvianos.

Fica a povoação á 40 kilometros da cidade.

Tem uma capella muito boa, de N. S. da Penha. Fica a 72 kilometros do Aracaty.

SUCATINGA: — Córta, que para N O, é limpa, com 8 braças de fundo, até a distancia de 3 milhas.

SUSSUANHA: — Corrego na serra da Ibiapaba, muito cultivado; despeja no Mocambira.

SUSSUANHA: — Povoação no municipio de Campo Grande.

Possúe um nicho erigido á N. S. da Saúde, construido em 1892. Tem uma cadeira de ensino primário creada por lei estadual de Outubro de 1917.

SUSSUARANA: — Districto do Termo de Affonso Penna.

E' estação da Linha Tronco da Estrada de Ferro Baturité. Sua posição kilometrica é 400.019.

T

TABAJARA: — Districto de Aguas-Bellas, no Termo de Ipueiras.

TABAJARA: — Tribu da raça tupy, que habitava a serra da Ibiapaba; cultivava a mandioca, o milho e outros legumes.

Etym.: — O seu nome significa — senhores das aldeas, de *taba* aldeia e *járas* senhores. Varnhagen, *comm.* ao Roteiro de Gab. Soares, nota 13, e J. de Alencar, Iracema.

Paulino Nogueira em seu *Vocabulario Indigena* escreve Tobajára e cita varios escriptores em apoio d'esse modo de escrever.

Senador Pompeu, no seu *Diccionario Topographico* de 1861 e J. Catunda, em seu livro — *Estudo de Historia do Ceará*, escrevem Tabajárras, dobrando a consoante; — o que é contra a indole da lingua, como, com razão, affirma Paulino Nogueira, obra cit. Vide as obras d'esses três escriptores cearenses.

O Engenheiro José Pompeu, em sua *Chorographia do Ceará* escreve *Tobajara*.

Parece-nos que o modo de escrever mais digno de applauso é o de que usamos, (que tambem é usado por muitos escriptores) significando — senhores das aldeas.

Como escrevemos, escreve Milliet de Saint-Adolphe no *Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil*, pag. 672.

Baptista de Castro, em seu livro *Vocabulario Tupy Guarany* escreve — *Tabayara* — *taba+yara*:—os donos da aldeia.

TABAPUA': — Fazenda a 7 kilometros de Soure.

Ahi existe mármore encarnado.

TABATINGA: — Povoação a 8 kilometros ao sul da cidade de Maranguape, em lugar pittoresco na estrada de Canindé.

A essa povoação pertence o fertil valle de Sapupara, com algumas fabricas de assucar e aguardente movidas a vapor. Possúe uma capella, umas 35 casas e uma escola publica regida por professora normalista diplomada. No districto de Tabatinga veem-se as propriedades Ipióca, Jererahú de cima, Trapiá, Angelim, Jererahú de baixo, Sapupara, Columinjuba, Cacimbão e Carnaúbas.

TABATINGA: — **Etym.:** — De *tauá* barro e *tinga* branco. B. Rodrigues, *Ens. de Scien.* Sítio no Termo de Viçosa (Ibiapaba)

tristemente celebre pela horrorosa hecatombe realizada na noite de 6 de Outubro de 1878. Vide a obra que publicámos — **Apontamentos para a noticia da comarca da Viçosa**, pags. 32 e 33.

Tabatinga demora á 6 kilometros da cidade da Viçosa.

TABOCAS: — Córrego no Termo do Ipú, na serra da Ibiapaba, bem plantado, e povoado; fórma com outros, o rio Macambira.

TABOCA: — Riacho no municipio de Viçosa, derrama suas aguas no Pirangy, que as conduz ao rio Parnahyba.

TABOLEIRO-ALEGRE: — Varzea bellissima entre os rios São Gonçalo e Curú, semeada de cajueiros e de arvores frondosas.

TABOLEIRO D'AREIA: — Povoação no municipio do Limoeiro, á 80 kilometros da cidade de São Bernardo das Russas. Tem hõie o nome de Joaquim Tavora.

Tem capella antiquissima, com a invocação de N. Senhora das Brotas, é das melhores do sertão. A povoação é cercada de areas, em um alto bonito.

O lugar é bom para criar gados.

Dista do Limoeiro 2 leguas.

Tem bom coqueiral.

TABOQUEIRA: — Riacho na comarca do Iguatú.

TABUBA: — Lagôa nas praias do municipio de Itapipoca.

TAITINGA: — Vide Itaitinga.

TAJAÇUOCA: — Lugar nas margens do rio Curú, onde existem minas de salitre.

TAMANDUÁ: — Lugar junto ao Icó.

TAMATANDUBA: — Córrego que nasce no serróte Itaitinga, e despeja no Cócó.

TAMATANDUBA: — Matta com boas madeiras no districto de Mecejana.

TAMBOATÁ: — Fazenda de café nas proximidades da villa de Campo Grande.

TAMBOATÁ: — Córrego na serra da Ibiapaba, que banha a villa de Campo Grande, e com o Inuçu e outros, fórma o rio Macambira.

TAMBOATÁ: — Nono quarteirão da Guayúba.

TAMBOATÁ: — Açúde feito no municipio de Sant'Anna do Cariry com a capacidade de 1.541.000m. cubicos e barragem de 260m. de comprimento.

TAMBORIL: — Etym: — Tambor pequeno das aldéas. De tambor mirim fizeram os colonos a dicção portuguezada — tamboril. Moraes diz que tamboril é um peixe. E' tambem uma arvore, de cuja madeira os indios faziam tambores, por ser mui leve.

Tamboril é um dos Termos da Comarca de Carateus pela

organização judiciaria feita em virtude do Dec. n. 1.271—de 29 de Maio de 1934.

E' municipio conservado pela commissão que, nomeada em virtude do Decr. de 4 de Dezembro de 1933, fez a divisão dos municipios do Estado.

Dita Commissão formou o municipio, sendo o Tamboril —a séde e juntamente com os districtos de Lagoinha, Telha, Timbaúba e Pinheiro.

Deu a Commissão como linhas divisorias, ao Norte os municipios do Ipú e Santa Quitéria; a Leste o municipio de Quixeramobim, ao Sul os municipios de Independencia e Carateus; a Oeste o municipio de Nova Russas.

Ditos limites constam do Diario Official do Ceará, do mez de Dezembro de 1933 com todas as explicações.

Demora á margem esquerda do Acarahú, e dista do Ipú 80 kilometros, e da Capital 328 kilometros.

E' villa por lei provincial n.º 664 — de 4 de Outubro de 1854, desmembrada do municipio do Ipú.

Tem Escolas Reunidas.

A população da parochia é de 12.540 habitantes.

Tamboril está em lugar alto.

A freguezia pertence á Diocese de Sobral, tem a invocação de Santo Anastacio, e foi creada pela Lei n.º 629—de 17 de Dezembro de 1853.

A egreja-matriz é um bom templo.

O povo é laborioso.

O clima é salubre ao ponto de nunca terem penetrado epidemias.

Foi comarca creada pela Lei n.º 323—do 1.º de Setembro de 1896, desmembrada da do Carateus, e composta dos Termos de Tamboril, Santa Quitéria, e de Entre-Rios.

Tamboril já havia sido comarca pela Lei n.º 1.551 de 4 de Setembro de 1873, a qual foi supprimida pelo Decreto n.º 196 —de 5 de junho de 1891 que organizou a Justiça no Estado do Ceará. Tamboril tem a leste a serra das Mattas, bella cordilheira, que abrange os serrotes Mórro Agudo, Bico da Arara e Feiticeiro.

Tamboril é o berco do habil cathechista de indios, Coronel Diogo Lopes de Araújo Salles, que chegou a ser elogiado pelos serviços de cathechese, no relatorio do Ministro d'Agricultura em 1855; do bravo General Antonio de Sampaio—que revelou na campanha do Paraguay coragem inexcédível—o heroe de Tuyuty.

TANGARA': — Sitio com boa casa e excellente pomar no districto de Porangaba; pertence ao funcionario publico Benjamim G. Brazil.

TANQUE DO MEIO: — Povoação no município do Aca-
rahú.

Tem uma capellinha. Demora perto da costa de Almofala.
Tem escola do ensino mixto primario. Tomou o nome Itarema
pela Lei de 10 dos Agosto de 1937.

TANQUES: — Logar no município do Aracaty.

Tem escola rural.

TAPAGY: — Vide Itapagy.

TAPERA: — Sitio no município do Limoeiro.

TAPERA: — Logar no município de Aquiraz; tem escola.

TAPERA: — Povoação na freguezia de Riacho do Sangue,
com uma capella.

Tambem é chamada — Floresta.

TAPERA-ACIMA: — Sitio no Termo de Viçosa—tristemen-
te celebre pelo morticinio realizado em 1849, constante de tres as-
sassinatos, ferimentos e incendio. — Vide a obra que publicámos—

Apontamentos para a Noticia da Comarca da Viçosa; pag. 32.

TAPERA-ACIMA: — Riacho affluente do rio Jaburú, en-
tre Ubajara e Tianguá.

TAPERA: — Povoação com capella, a 27 kilometros pelo
lado do Mundahú e ao noroeste do Trahiry.

TAPERINHA: — Fazenda no Districto de Amontada.

TAPIRY: — Devia escrever-se Itapery.

Lagôa no districto de Porangaba.

TAPIRY: — Povoado ao lado do nascente de Porangaba.

TAPIRUSSU: — Estação da Via Ferrea Baturité. Sua posição
kilometrica é de 178.000.

TAPUYARA: — Logar no município de Quixadá.

TAPUIO: — Rio pequeno que despeja no mar, entre as
barras do Camocim e Timonia. Ahi fórma-se um bello igapó.

TAQUARA: — Povoadinho no Termo de Sobral, á 42 ki-
lometros da cidade de Sobral.

TAQUARA: — Serra-ramificação da serra de Maranguape.

TAQUARA: — Localidade no município de Porangaba.

TAQUARA: — Talhado na serra de Maranguape, onde os
hollandezes mineraram prata.

Pela analyse quantitativa, constante de documentos irre-
fragaveis, existentes nos archivos de Amsterdam, escavados pelo
Prof. de Direito Dr. José Hygino, essa mina deve ser de grande
possança, e mais o está indicando o facto de encontrar-se aquelle
mineral no logar Acarahusinho, que demora a 6 kilometros da
estrada de ferro.

As amóstras colhidas em Acarahusinho, ha uns vinte an-
nos, foram examinadas na Casa da Moeda, do Rio de Janeiro, on-
de se póde colher informações de valor.

TAQUARY: — Povoadado no município de Sobral, á 60 kilo-
metros d'esta Cidade.

TAQUARY: — Riacho que nasce na serra da Ibiapaba, e
despeja no Jaibara, no Termo de Sobral.

TARRAFA: — Povoação com 32 casas, no município do As-
saré.

TATAJUBA: — Logar no Termo de Santa-Quiteria, onde
existem minas abundantes de salitre.

Em 1800 o naturalista Dr. Silva Feijó, por ordem regia,
fundou ahi uma officina para refinar o salitre, e funcionou tres
annos, e diz o Senador Pompeu que foram apuradas 400 arrobas.

TATAJUBA: — Povoadado com capella no município do Icó.

TATUMONDE: — Povoadado no districto de Porangaba.

TATUMONDE: — Sitio no districto de Porangaba com
2.000 braças de perimetro, terras de plantar, crear; tem matas de
sabiá, carnaubal e fruteiras.

TATÓS: — Logar de magnifico banho, ao sul do povoado
Lapa, na Ibiapaba, no riacho dos Oitis, ao poente, no talhado vê-
se a casa de pedra, onde outr'ora se refugiavam criminosos.

TAUAPE: — Povoadado no caminho de Maranguape.

TAUAPE: — Logar com muitas casas na estrada de For-
taleza para Mecejana.

Ahi se vê uma bella paizagem.

TAUAPE: — (São João do) Arrabalde de Fortaleza, já com
muitas casas e uma egreja nova com a invocação de São João Ba-
ptista. Já é uma das parochias da Capital.

TAUHA: — Teve o nome de São João dos Inhamuns.

Comarca, Cidade, Município e Freguezia.

Município de enorme área territorial, na região elevada
conhecida por Inhamuns.

Continúa unido ao extinto município de Arneiroz. Tem os
districtos de Tauhá (séde), Arneiróz, Flôres, Marrecas, Cococy,
São Pedro da Cachoeirinha, Santa Catharina e Barra Nova.

Limites:— (Linhas divisorias) Ao Norte o município de
Independencia, pelo divisor das aguas, entre as vertentes Poty e Ja-
guaribe. A Oeste o Estado do Piahy. Ao Sul os municípios de
São Matheus e Campos Salles. A Leste, o município de Affonso
Penna e o de Maria Pereira. Tauhá é cidade pela Lei n.º 2.677 de
2 de Agosto de 1929. Primitivamente foi a aldeia Tauhá, onde
os Jesuitas missionaram cathechizando indios.

Está situada á 422 kilometros da Capital.

Sua posição astronomica: 6º 5' de latitude sul.

Tauhá estende-se por um platô cercado de serras, tendo á
O a Ibiapaba, e a L. a serra das Guaribas, da Joanninha, dos Orós.

A Lei n.º 485—de 14 de Outubro de 1898 fez a villa de São João dos Inhamuns voltar á denominação de villa do Tauhá.

São João dos Inhamuns—sede da comarca, era São João do Principe, cujo nome foi mudado pelo Decr. n.º 1—de 2 de Dezembro de 1892.

O sertão é secco, porem de excellentes pastos para gados, cortado pelo rio Jaguaribe, que o atravessa de noroeste á sueste.

A antiga comarca foi desmembrada da do Quixeramobim por lei provincial — de 25 de Setembro de 1836.

A comarca tem hõje o nome — Tauhá.

O municipio tem muitas fazendas de criar.

A freguezia foi creada, desmembrada da do Arneiróz por decreto de 17 de Agosto de 1832.

Dos serrotes que bordam o sertão dos Inhamuns, nascem as correntes que formam a bacia do Jaguaribe.

Ao N da cidade do Tauhá, á 100 kilometros de distancia, nasce o ramo principal do Jaguaribe, e á O o Tricy, da lagõa Santiago, o qual, diz o Engenheiro José Pompeu Cavalcante, fórma o *divortium aquarum* entre o Estado do Piauí e despeja no Jaguaribe, seis kilometros abaixo da cidade.

Diz o Dr. Marcos de Macedo—que não está bem verificado qual seja o ramo principal — origem do Jaguaribe, si o Carrapeira, que rega a cidade do Tauhá e offerece maior volume d'agua, ou si o Tricy (Piranhas) que de Carateus e se reúne ao primeiro, 6 kilometros, 600 abaixo do Tauhá e é o mais extenso.

A freguezia pertence á Diocese de Sobral.

A cidade tem Escolas Reunidas.

A população é de 12.503 habitantes.

E' o berço do Monsenhor Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa, um dos parochos mais illustrados e vistuosos da Archidiocese do Ceará, e do distincto professor e jornalista Fausto Barreto.

TAUHÁ: — Açude no municipio do Arraial.

TELHA: — Serrota entre as freguezias de Quixeramobim e Santa Quiteria; — secca, porem própria para o plantio do algodoeiro e legumes.

TELHA: — Lagõa no Termo do Iguatú.

TELHA: — Districto do Termo de Aquiráz.

TELHA: — Povoação no municipio de Boa-Viagem.

TELHAS: — (Arraial das) Povoação no municipio de Tamboiril. Tem escola publica. Por Decreto n.º 38 — de 22 de Julho de 1935, tomou o nome de "Monsenhor Tabósa".

TERRA-NOVA: — Região na encosta da serra do Araripe.

TERRA-NOVA: — Riacho no Termo de Sant'Anna.

TIAIA: — Milliet de Saint-Adolphe escreve — Thyáya.

Antiga fazenda dos Padres Jesuitas.

E' fazenda grande, muito boa, própria para a criação de gados. Tem grande carnaubal.

Quando deu-se a expulsão dos Jesuitas, os rendimentos d'essa fazenda, foram applicados á conservação do hospital então existente em Viçosa, e ao concerto das estradas do districto; porem é para lastimar, diz Milliet—que os vigarios que foram encarregados successivamente da administração a deixassem chegar ao estado de decadencia.

Por longos annos foi o patrinio da Matriz de N. S. da Assumpção. Ha poucos annos foi vendida a um rico commerciante de Granja, venda essa que desagradou a população.

TIANGUA: — Posição geographica: Lat. sul 3º 43' 15" Long. W Gr. 43' 50' 30. Etyrn: Diz o Dr. Pompeu Sobrinho que o nome vem de tian+guá de guaá (oco, curvo, seio)=dente curvo ou oco (dente de cobra venenosa. Rev. do Instituto do Ceará vol. 33.

Foi povoação com o nome Barroão.

Está collocado sobre a serra da Ibiapaba, ao sul da cidade da Viçosa, á 36 kilometros d'essa cidade, em local bastante agricola. E' municipio instalado em 24 de Janeiro de 1934.

Por Decr. governamental n.º 33—de 31 de Julho de 1890, foi elevado á categoria de villa, e por Dec. do Governo n.º 62—de 9 de Setembro do mesmo anno, a Villa do Barracão tornou o nome de Tianguá, com geral applauso, visto ser Tianguá o nome do brejo que ali se vê.

Tianguá é villa muito populosa e florescente.

Em 1887 foi instituido canonicamente, no Tianguá, um Curato sôb a invocação de Sant'Anna.

Hõje é parochia da Diocese de Sobral.

Foi seu primeiro Cura o virtuoso e distincto missionario Padre José Thomaz de Albuquerque, de saudosa memoria.

Tem o Tianguá um soffrivel Templo, que foi concluido pelo Cura José Thomaz, e um cemiterio feito pelo mesmo Cura, á expensas do povo.

O municipio comprehende as localidades Olinda, São José, Riachão, Palmeira, Acarape e Olho d'Agua.

Tem um Mercado Publico.

Tianguá está no meio de diversos brejos; apresenta excellentes terrenos para o plantio da canna de assucar e cereaes; dispõe de recursos proprios.

Na secca de 1877 deu agasalho á uma grande população sertaneja.

E' lugar de muito futuro. E' Termo da Comarca de S. Benedicto. A instrucção está sendo ministrada por um Grupo Escolar, 3 escolas ruraes estaduais e algumas escolas particulares.

A população absoluta do município é de 18.611 habitantes.
A população da villa é de 3.000.

Na villa existe uma estação do Telegrapho Nacional.

A sua industria fabril esta representada por uns 250 engenhos movidos a força animal.

E' grande a producção de rapaduras e de aguardente.

Tiangua tem a altitude de 800 metros acima do nivel do mar; sua temperatura é agradável.

Em Tiangua nasceu o Vice-Almirante Raymundo F. Kiappe da Costa Rubim, morto no Paraguay; publicou uma grammatica portugueza em versos e outros livros.

TIBÃO: — Mórro de areia, que nunca foi o limite do Município do Mossoró com o do Aracaty, como pretende o Rio Grande do Norte, sem documento valioso, sem base séria.

Permanecem firmes as provas robustas (diz o illustrado Desembargador Dr. Sabino do Monte em o seu importante opusculo — *Conflicto de Jurisdicção Admins. com o Rio Grande do Norte*) — que militam em favor do Ceará, no tocante aos limites, que lhe são indisputavel direito ao territorio do Aracaty até o rio Mossoró no Páu Infincado, três leguas acima de sua fóz, o qual comprehendendo Gróssos, Mattos Altos, Jurema, Mórro do Tibão.

O Juiz de Direito Dr. Gustavo Horacio de Figueiredo, illustrado filho do Crato, de saudosa memoria, em officio dirigido á Presidencia do Ceará, em 28 de Maio de 1894, assim se exprime: "Tenho estudado esta questão; e na faina de corroborar as provas apresentadas em prol do Ceará, no trabalho do illustrado Director da Secretaria da Justiça Snr. João Baptista Perdigão de Oliveira, colhi muitos documentos nos quaes vê-se a pösse do Ceará sobre o "território (em questão agóra) confirmada, anno por "anno, á começar de 1750 á 1800".

"No Archivo da Camara Municipal do Aracaty encontra-se em todos os livros — o *quartelão do Tibão comprehendendo "as praias até o Mossoró".*

"Para corroborar esta minha affirmacção, envio á V. Ecia. "um avulso encontrado no Archivo da "Camara, o qual está de "accórdo com o que consta dos mesmos livros".

TIMBAÚBA: — Lagóa no Crato, na qual, cavando-se uma cacimba, com a agua, que vaé saindo, vem peixe; o que prova que existe massa d'agua subterranea coberta por paúes, que formam os brejos. Senador Pompeu, Ens. Estat.

TIMBAÚBA: — Lagóa no município do Arneiróz, na qual se encontra em escavacção, grandes fósseis de dimensões gigantestas. Senador Pompeu, — Ens. Estat.

TIMBAÚBA: — Fazenda no município de Quixeramobim, a 6 leguas, ao norte da cidade d'esse nome. Antiga fazenda, á qual

foram annexadas as fazendas Boa-Vista, Diamantina, Caratúbas e Trapiá.

TIMBAÚBA: — (Povoação de São Pedro da) Tem capella e cadeira mixta.

Fica á beira-mar, com algumas casas de commercio e grande coqueiral.

TIMBOAÇÚ: — Rio; nasce no Itaculumi e despeja no porto de Camocim.

TIMONIA: — Alguns escrevem Timonha.

Rio que nasce na ponta septentrional da Ibiapaba; e, depois de um curso de 150 kilometros, lança-se ao mar. Sua fóz está situada aos 2° 54' 46" de latitude oriental do Rio de Janeiro.

Ao O, na distancia de 50 milhas do mórro Jeriquáquára, está a barra do rio Timonia ou do Chaval.

TÓPE: — Povoado no município do Coité, na serra de Baturité.

TORRÃO DE OURO: — Sitio atravessado pelo Pirapóra, em Maranguape; é fertil e tem muitas fructeiras.

TORRE: — Serrota no Termo de Maranguape.

TORRE: — Povoado no município de Pacatuba, á 30 kilometros da cidade de Pacatuba, com capella e cadeira mixta de ensino primário.

TORTA: — Lago.

TORTO: — Serrota no Termo de S. Matheus; secca e pouco cultivada.

TRAHIRY: — Rio pequeno que fáz barra no oceano á 180 kilometros ao norte da cidade da Fortaleza.

TRAHIRY: — Villa em local próximo ao littoral, á margem do ribeiro Trahiry, em cuja barra existe um fundeadouro para barcos.

Em 1930, — o Director da Secretaria da Assembléa Legislativa Edgard Antunes de Alencar, em seu livro *Consultor de Leis do Ceará*, diz o seguinte:

VILLA — Lei n. 1.235, de 27 de novembro de 1868. Vide leis ns. 1.068, de 12 de novembro de 1863 e 1.110, de 10 de outubro de 1864. — Com a denominação de villa de N. Senhora do Livramento, ficou como sede da villa e freguezia, comprehendendo Paracurú. Lei n. 1.604, de 14 de agosto de 1874. — Tomou a denominação de Trahiry. Lei n. 1.669, de 19 de agosto de 1875. — Supressão do município e do termo. Lei n. 1.084, de 19 de abril de 1913, sendo annexados ao Paracurú. — Restaurado. Lei n. 1.181, de 23 de julho de 1914. — Supressão do município e do termo, sendo annexados ao de Itapipoca. Lei n. 1.704, de 9 de outubro de 1920. — Restauração do município e do termo. Lei n. 2.002, de 16 de outubro de 1922".

"A sede do termo foi transferida para Paracurú. Lei n. 210, de 2 de agosto de 1895. Vide leis ns. 483, de 1.º de agosto de 1849 e 526, de 6 de dezembro de 1850."

"FORO — Termo da comarca de Itapipoca, a elle pertencente o districto de Mundahú".

"LIMITES — O districto de paz do Mundahú é annexado ao termo de Trahiry. Lei n. 2.045, de 9 de novembro de 1883. — Os do districto de paz com o Paracurú. Dec. n. 12 de 18 de abril de 1890, revogado pelo de n. 20, de 27 de maio seguinte".

O municipio foi restaurado pela Lei n.º 2.002 — de 16 de Outubro de 1922.

E' municipio que, de vez em quando, os politicos supprimem e restauram.

Antonio Bezerra em seu livro — Notas de Viagem ao Norte do Ceará diz: "O municipio foi supprimido pela Lei n.º 1.078 de 12 de Novembro de 1864 e restaurado pela Lei n.º 1.235 — de 27 de Novembro de 1868.

A sede do municipio é de vez em quando, tranferida, devido á interesses de politicos.

Torna-se difficil dar noticia das muitas suppressões e restaurações do municipio.

Foi desannexado da comarca de Fortaleza e pertenceu á antiga comarca da Impertriz, pela Lei n.º 1.408—de 9 de Agosto de 1875.

A população é de 9.000 habitantes.

O terreno é agricola, proprio para a cultura da mandioca, legumes e canna.

Avalia-se a sua renda em 20 contos de reis.

E' logar exportador de farinha, de sal, côcos e peixes.

Dentro de suas terras vêem-se a lagoa Almecega, e os lagos Livramento, Carnaúba-torta, Ministro, Manguinho e Carrapicho. Trahiry tem bons cannaviaes e coqueiraes.

Dentro de seus limites naturaes estão os povoados Lagoinha, Passagem do Tigre, Belem, Mundahú, Lavagem, Monte Alegre; Campestre e Frecheiras.

Seus habitantes são agricultores e pescadores.

A parochia tem a invocação de N. S. do Livramento, e é pertencente á Archidiocese de Fortaleza.

Instrução Publica: — Tem Escolas Reunidas.

Dista da Capital 116 kilometros, de Itapipoca 70 kilometros, Trahiry, como diz Antonio Bezerra, na obra acima citada, "tem o seu sólo ensanguentado pela brutalidade de sicarios".

"Foi por muito tempo covil de assassinos e desertores, que encontravam protecção e amparo".

TRAHIRY: — *Etym:* — rio das trahiras, de trahira peixe d'este nome e y—agua—J. de Alencar, Iracema.

TRAHIRA': — Sitio na estrada de rodagem que liga Mecejana á Guarany.

TRANQUEIRA: — Grande sitio no municipio de Lavras. Tem açude e grande casa de morada.

TRANSWAAL: — Fazenda no municipio de Canindé.

TRANSWAAL: — Fazenda em Senador Pompeu, onde têm sido praticados crimes horriveis.

TRANSWAAL: — Fazenda com 638 braças de terra, casas de taipa, cercados para plantação.

Está situada á margem do rio Quixeramobim.

TRAPIÁ: — Arraial ao lado do Canindé.

TRAPIÁ: — (Serróte do) por trás dos môrros das Cabeceiras e das Moreias, no norte do Estado.

TRAPIÁ: — Serra no municipio de São Matheus; é fresca e cultivada.

TRAPIÁ: — Povoação no Termo da Palma, com uma capella de São Francisco de Assis.

TRES LAGÔAS: — Povoado que demóra além de Crystaes, pertencente ao municipio de Aracoyaba.

TRICY: — Rio no municipio do Tauhá, que nasce da lagôa Santiago, uma das sabeceiras do rio Jaguaribe, passa na villa do Tauhá, com 66 kilometros de curso e junta-se ao rio Jaguaribe, uma legua abaixo da villa do Tauhá.

O Dr. Th. Pompeu escreve Trissy e não Tricy.

TROYA: — Logar no municipio de Pedra Branca.

TRONCO: — Lagôa no municipio do Aracaty.

TRUÇÚ: — Serra nos Termos de Inhamuns e Saboeiro; é a continuação da serra baixa, que nasce do platô que divide as aguas do Ceará das do Piahy, e cerca pelo nascente, a comarca do Tauhá.

TRUÇÚ: — Riachão que nasce no Termo do Saboeiro e na serra do Flamengo, e despeja no Jaguaribe, abaixo da cidade do Iguatú.

TUBARÃO: — Povoado antigo que demóra entre as comarcas de Viçosa e Granja, ao pé da ladeira da serra da Ibiapaba, que vae ter á cidade de Viçosa. Fôrma um districto policial com 7 quarteirões; tem uma capella, que outr'ora pertencia á Freguezia de Granja.

Quanto á Justiça, sempre pertenceu a comarca extinta da Viçosa. Tem escolas publicas. A Capella tem a invocação de N. S. da Penha.

Pela Lei do 1.º de Outubro de 1937 foi dado ao povoado o nome — General Tiburcio.

TUBARÃO: — Logar um pouco acima da barra do Timonia, onde entram pequeninas embarcações, ao noroeste da Granja.

TUBIBA: — Riachão no Termo de Santa Quitéria, affluent do rio Acarahú.

TUCUNDUBA: — Povoação no municipio de Sant'Anna, á 20 kils. da cidade d'este nome, com cadeira do ensino primario.

TUCUNDUBA: — Povoação no municipio de Soure, á 12 kls. da villa de Soure; está situada na parte occidental da serra de Maranguape, tendo outr'ora pertencido ao municipio de Maranguape.

TUCUNDUBA: — Açude no norte do Estado.

TUCUNDUBA: — Serra ao noroeste da Capital.

Etym.: de *tucum* palmeira d'este nome, e *tuba* logar. Vide Martius, *Glossaria Linguarum Braziliensium*.

TUPÓYU: — Local próximo da cidade de Aquiráz.

Ahi, antigamente existia uma capella.

TURURU: — Povoação no municipio do Arraial, com 150 casas, e com 600 habitantes.

Dista d'essa importante cidade 9 kilometros.

Seu antigo nome era — Turuturú, por causa da abundancia de palmípedes d'esse nome.

Tururú é localidade fundada pelas antigas familias Moreira e Freitas.

Tem uma boa capella que foi levantada por um ancião de nome Saraiva, que morreu quasi centenário. Em Tururú já foi construida a Estação a ser inaugurada no Ramal Ferroviario de Itapipóca. Tem estrada de rodagem para Itapipoca, estrada do ramal de Riachuelo (antigo Riacho da Sella) para essa cidade.

Pertence a Freguezia de São João do Arraial.

Tem uma escola publica e uma escola mantida pelo Centro dos Inquilinos. Tururú é logar salubre e de agua potavel excellente.

TUSCULANUM: — Sitio a 9 kilometros de Fortaleza. Ha mais de 80 annos, recebeu esse nome, que é romano e é do da Quinta de Cicerus, perto de Tusculum. Deu-lhe esse nome o seu antigo proprietario — o Senador Domingos J. Nogueira Jaguaribe, de inui sandósa memoria.

Dito sitio dista de Mecejana 2 kilometros, e está collocado entre os sitios — São Cristovão e Primamuna.

E' servido pelas estradas Maria Vieira, Sanatorio e Mecejana. Tem excellente casa de morada com agua encanada, um pôço profundo e caixa d'agua para 35.000 litros, currál para vaccaria e estabulo, casa de fazer farinha, — local apropriado para sôlta de gado.

Dito sitio tem terrenos bons para plantação de canna de as-

sucar, grande quantidade de tamareiras e de coqueiros, laranjal, mangueiral, abacateiros, jaqueiras e outras arvores fructíferas.

N'esse sitio tem se fabricado telhas de boa qualidade.

Todos os melhoramentos ultimamente introduzidos no alludido sitio são devidos ao terceiro proprietario o Dr. Aurelio de Lavor, medico de sandósa memoria.

U

UBAIA: — Fazenda no municipio de Limoeiro.

UBAJARA: — (Gruta do) Notavel caverna na serra da Ibiapaba, tão extensa que ainda não se poudo chegar á sua extremidade; apenas têm chegado os visitantes ao regato que corre n'essa vastissima cavidade.

Com esforço, agarrando-se em pedras, os visitantes alcançam um vestibulo abobadado, pequeno, cujas paredes estam revestidas de centenas de nomes de visitantes, entre estes os dois illustres cearenses Dom Manuel de Medeiros — Bispo de Olinda, Padre Dr. Justino Domingues da Silva, Antonio Bezerra de Menezes, e o Dr. João Francisco de Lima — antigo medico em Sobral, que percorreram o mesmo minuciosamente.

Tem a gruta uma fenda de dois e meio metros de altura, com largura irregular, que serve de porta.

Abertura da rocha faz frente para o norte; á direita encontra-se estreito corredor, que se deprime no centro, para se elevar no extremo, direcção leste, sobre grossa camada de azotato de potassa.

Em frente, forma a rocha uma especie de janella, que aclaira a massa salitrosa e todo o intervallo até encontrár com a fenda da entrada, em nivel mais baixo.

Encontra-se na gruta, pedras que, vibradas por martellos, produzem sons metallicos fortes.

Para as excursões nas profundezas do antro, sempre accendem archotes.

Em todas as visitas feitas a essa caverna, não ha noticia de ter se encontrado animaes no subterraneo.

As estalactites revestem as mais estranhas fórmas

Dentro veem-se columnas esbeltas, ornatos, pilares, tudo de pedras.

Ha uma sala espaçosa.

As paredes são de branco puro e de côr de café.

O regato, á que acima alludimos, apresenta aguas puras e crystalinas.

Do outro lado do ribeiro, a abobada abate-se muito, não

permittindo passagem de pessoas, senão curvadas, devido á estreiteza da fenda.

Até próximo ao riacho, o tecto é altissimo, d'onde cae chuva fina, subtil.

Os visitantes não sentem falta de ar. Attribue-se a ventilação a um grande orificio existente na montanha, no lugar—Seminario—, a 12 kilometros da entrada da gruta, e que corresponde ao prolongamento da mesma.

A gruta do Ubajara prende a attenção dos viajantes com a ostentação de sua grandeza e de suas columnas.

Antigamente affirmou-se existir uma mina de cobre e de prata em — Ubajara—Um descriptor da gruta— Ubajara affirma que ella tem um kilometro de largura e uma cúpula de vinte metros de altura e vasto salão.

UBAJARA: — Etym.: — Paulino Nogueira, no seu *Vocabulario Indigena*, diz: — senhor da canôa, de ubá canôa e jára senhor, nome de um cacique, que, por muito tempo habitou a caverna.

O Senador Pompeu, em o *Dicc. Top.* escreve — Ubajarra. Muitos escrevem *Bajára*.

Posição geog.: Lat. sul 3° 47' 06" Long. W de G. 40° 50' 50".

UBAJARA: — Villa pela Lei n.º 1.279 —de 24 de Agosto de 1915, perdendo a denominação de Jacaré.

A villa tem 303 casas. Demóra a 870 metros de altitude.

Sua população é de 11.902 habitantes.

E' Termo da Comarca de São Benedicto da Ibiapaba, comprehendendo o districto de Araticum.

LIMITES: Com o municipio de Ibiapina, Lei n.º 1.385, de 2 de Outubro de 1916. Os do municipio —Lei de 24 de Outubro de 1915.

UBATUBA: — Rio.

UBATUBA: — Povoado no municipio de Granja.

Etym.: Vem o nome de oba vestido e tyba feitoria. Frei Maranhão e Martius, dizem que o nome vem de ubá e tuba lugar.

Deve ser lembrada a construcção de um açude no riacho Morrinhos, legua e meia da povoação.

O povoado demóra á 108 kilometros da cidade da Granja.

UBIRAJARA: — Sitio no Tauape, no municipio de Fortaleza.

UBARY: — Lagoa ao norte da cidade de Viçosa.

UMARY: — Em 1905, era apenas uma fazenda á margem da estrada que vae de Fortaleza á Uruburetama.

Hôje é um grande povoado á margem da Estrada de Ferro.

Tem uma capella, casas commerciaes, e muitas casas de moradas e hotel.

Ahi existe creação de gados.

Planta-se algodão e cereaes.

UMARY: — Villa por lei provincial n.º 2.046 — de 12 de Novembro de 1883, desmembrada do municipio de Lavras.

Demora nas extremas com os Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, á 444 kilometros da Capital.

Pelo Umary passa a estrada, que do Piauí se dirige ao Recife e á Capital da Parahyba.

Tem duas Escolas Publicas.

A população da parochia é calculada em 5.000 habitantes.

Umary é Termo da Comarca de Lavras. A freguezia tem a invocação de N. S. da Conceição e pertence á Diocese do Crato.

UMARY: — Fazenda a 6 leguas do Quixadá, proxima da futura barragem Pedra Branca. Tem bom açude particular.

UMARYZEIRAS: — Açude particular no municipio de Maranguape, açude de 3 milhões de metros cubicos. Essa fazenda tem optimas terras de plantação de canna.

UMBURANAS: — Logar no municipio de Milagres.

Tem uma escola rural creada em 1931 pela Inspectoria Federal.

UMBURANAS: — Serra no municipio de Santa Quitéria.

D'essa serra faz-se a exportação de borracha da melhor qualidade.

UMBUSEIRO: — Riacho no Termo do Tauhá; nasce ao pé da Serra Grande, atravessa parte da freguezia do Arneiróz, entra na do Saboeiro, e despeja no Jaguaribe, meia legua abaixo da villa.

UMBUSEIRO: — Serra no municipio do Saboeiro, que corre do poente ao nascente; é uma ramificação da Serra da Ibiapaba.

UMPUTY: — Lagôa no Termo de Lavras, com mais de meia legua de comprimento.

UNA: — Rio no municipio de Granja.

UNIÃO: — Cidade, antiga povoação conhecida de muito tempo, por Caatinga do Goes.

E' banhada pelo rio Jaguaribe.

Dista da cidade do Aracaty 36 kilometros. Foi villa pela Lei Provincial n.º 1.183—de 4 de Setembro de 1865 perdendo então o nome Caatinga do Góes.

Foi elevada á cidade por Decr. n.º 66 de 11 de Setembro de 1890.

A parochia tem a invocação da Senhora Sant'Anna, e é pertencente ao Arcebispado de Fortaleza.

Tem uma boa Igreja-Matriz.

E' Termo da Comarca do Aracaty comprehendendo os districtos de Passagem de Pedras, Giqui e Borges.

E' municipio; limita-se ao Norte com o municipio do Aracaty, em Passagem de Pedras; ao Sul com o municipio de Russas, no logar Borges; á Leste com o Estado do Rio Grande do Norte, no logar Serrinhas, e com o do Aracaty no logar Queimadas, á Oeste com Russas, no logar Thomé Affonso.

Sua população, conforme o recenseamento de 1890, é de 9.811 habitantes. Segundo estou informado, a população absoluta do municipio é de 15.371 habitantes.

Ao municipio pertence o povoado — **Rancho do Povo**, que tem uma capellinha, commercio regular e escola publica. Fazem parte do municipio o logar Borges, que tem 40 casas e escola publica, e o arraial Figueiredo.

O municipio tem diversas escolas publicas.

Ha no municipio grande cultura de algodão, de milho, feijão e mandioca.

A cidade tem uma estação do Telegrapho Nacional.

O municipio é separado do Estado do Rio Grande do Norte — pela Serra da Anta, prolongamento da chapada do Apody. Possui a serra Irapuá. O rio Jaguaribe atravessa o municipio de sul a norte. O municipio é tambem banhado pelo rio Palhano, e tem innumeros riachos, destacando-se **Campo Grande**, **Riacho de Russas** (Arahiú) e **Melancias**. O municipio, em parte, é montanhoso.

A cidade tem boas casas de residencia e ruas bonitas, e um edificio bem soffrivel de Camara Municipal e Cadeia Publica.

URBANO: — Riacho que despeja no ribeirão de Pitaguary.

URTIGA: — Logar á margem direita do rio Camocim.

URUCUTUBA: — Lagôa a 12 kilometros de Porangaba.

URUHAHU: — Lagôa no Termo do Cascavel, no districto de Sucatinga, com mais de legua de extensão, (affirma o Senador Pompeu), á beira mar, com que não se comunica por causa dos morros de areia; é muitissimo piscosa.

URUCARA: — Povoado em Maranguape.

Ahi existe um açude.

URUBU: — Bairro ao norte de Fortaleza.

Ahi existem nas margens da estrada empedrada edificações modernas, de graciôso aspecto.

URUBU: — (Estrada do) Foi inaugurada essa excellente rodovia em 27 de Junho de 1931.

Foi construida ao tempo da gestão do Dr. Plinio Pompeu. E' uma estrada optima.

N'ella foram gastos 68 contos de reis.

Mede 2.600 metros de comprimento e cinco de largura.

URUCU: — Logar no municipio de Ibiapina.

URUBURETAMA: — (Serra da). **Etym.:** — Ninho de urubús — José de Alencar, *Irac.*; casa de urubús, Senador Pompeu, *Dicc. Top.*; casa de muitos urubús, corrupção de uruburé—taba, Martius.

Grande serra á 108 kilometros ao noroeste da Capital do Estado e a 36 kilometros do oceano e correndo parallela ao mar de leste a oeste na extensão de 96 kilometros com largura desigual de 24 a 60 leguas. E' muito alta, fertilissima, muitissimo desigual, cheia de cabêços e voltas; suas rochas são de gneis e de granito.

Diz o Senador Pompeu em seu *Dicc. Top.* que no ponto mais elevado, pôde chegar a altura á 400 metros; pois, no pico Itacoatiara, o barometro desce á 600 millimetros, e o thermometro, ás 3 horas da tarde, á 22º centigrados.

E' serra fresca, e pelo verão é banhada por muitos riachos, sendo o mais notavel — o Mundahú, que desce até o sertão. E' fertilissima, e n'ella se cultiva muito algodão, legumes, muita canna de assucar. Sobre a Uruburetama estão a Villa Velha—antiga Imperatriz, a pittoresca povoação de Assumpção, a extincta villa de Santa Cruz, e em sub pés, as cidades de São Francisco, do Arraial e da Itapipóca.

O Dr. Thomaz Pompeu, em seu livro — *O Ceará no Comêço do Seculo XX*, diz: "Esta serra, alta e fresca, liga-se ao cordão central por uma serie de serrotas esparsas, baixas e pedregosas, que se succedem umas a outras até á serra do Machado". O Dr. Th. Pompeu em alludido livro, faz a transcripção do seguinte trecho: "Um exemplo notavel apresentam as rochas de gneis em muitos logares da serra da Uruburetama". "Cessando a chuva, apparece efflorescencia de sal de cozinha". "Admittir a infiltração em tempos anteriores, seria possivel, porem, mais probabilidade ha a favor da injección e vapores de chlorureto de sódio vindos do interior".

Na mesma obra do Dr. Th. Pompeu encontra-se o seguinte:

"Na Uruburetama ha grutas, sendo notavel uma parte de São Francisco, formada por grande lage enterrada no chão, tendo pequena abertura horizontal por onde mal pôde penetrar uma pessoa; dentro acha-se vasto salão com altura sufficiente para se andar em pé; — a pedra da abóbada é fendida ao meio, por onde penetra luz". "Encontra-se n'essa caverna, grande cópia de ossos humanos bem conservados". "O Senador Pompeu aventa a hypothese de ter ella servido de cemiterio aos indios".

Fazemos nossa a affirmação do distincto poeta cearense Antonio Bezerra de Menezes, constante de livro — *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, assim feita: "Uruburetama se destina a

grande futuro, não só pela uberdade do sólo, mais ainda pela indole emprehendedora de seus filhos".

URUQUÊ: — Logar onde está uma das estações da Estrada de Ferro Baturité.

Sua posição kilometrica é 219,710.

URUQUÊ: — Districto do Termo de Quixeramobim.

URUGUAY: — Sitio em Guayúba, com 3 kilometros de comprimento, por um de largura, com grande cannavial, 300 coqueiros, 3 barragens no curso do rio Guayúba.

Tem boa casa de morada e algumas casas pequenas para trabalhadores. Dista meio kilometro da estação da Estrada de Ferro.

URUGUAYANA: — Importante sitio em o Districto de Guaramiranga. Ahi veem-se excellentes machinismos apropriados a moagens da canna de assucar e ao preparo do café.

E' seu proprietario o Dr. F. de Menezes Pimentel.

V

VACCARIA: — Districto policial e judiciario do municipio de Varzea-Alegre. Povoação. Limita-se ao norte com o sitio Sabiá, do municipio de São Matheus; ao sul com o sitio Gangorra, do municipio de Quixará; ao nascente com o sitio Caminho Velho, e ao poente com a povoação de Santo Antonio, do municipio de São Matheus.

VACCA-BRAVA: — Povoação no municipio do Cedro.

Tem um açude iniciado em 1936.

VACCA-SÊCCA: — Fazenda em São Benedicto da Ibiapaba.

VALENTE: — Sitio no districto de Tabatinga.

VALENTIM: — Serrota sêcca no Termo de Itapipoca.

VALENTIM: — (Barra do). Fazenda no municipio de Quixeramobim, com boas terras de plantar e para criar, com quatro casas de tijolo e algumas de taipa.

VALPARAIZO: — Logar em Santa Quiteria.

VARJOTA: — Povoação no municipio de Entre-Rios.

VARZEA: — Propriedade rural, na zona Macambira, no municipio de Ibiapina.

VARZEA: — Povoação na freguezia de Campo Grande; tem capella de N. S. do Perpetuo Socorro.

VARZEA-ALEGRE: — (Açude de) Está localizado ao poente da cidade, donde dista cinco kilometros.

E' situado sobre o uberrimo valle do rio Machado, com uma bacia hydraulica de 45 milhões de metros cubicos.

Os serviços foram iniciados em 1920; já tendo cerca de 200 metros de parede quasi concluidos e a fundação ou alicerce em via de conclusão, em toda a extensão da barragem. Os terrenos de irrigação são calculados em 6.250 hectares. E' excepcional a fertilidade do solo, produzindo excellente arroz, que é o principal producto agricola dessa fadada região. Calculos baseados em fontes que merecem absoluto credito, mostram que a produção desse cereal nos terrenos irrigaveis poderá ser estimada em 60 milhões de litros, computo que poderá duplicar, dada a segura possibilidade de duas colheitas annuaes. A irrigação pela natureza do terreno, que é plano, torna-se facilissima.

O dr. Francisco Thomé da Frota, engenheiro de compro-

vada competencia, em visita a essa importante obra, constatou que nenhum outro açude offercia melhores vantagens, dada a pasmosa fertilidade dos terrenos de irrigação.

VARZEA-ALEGRE: — Villa pela Lei Provincial n.º 1.329 —, de 10 de Outubro de 1870, desmembrada do municipio de Lavras. E' parochia da Diocese do Crato e tem a invocação de São Raymundo Nonato. Foi elevada á categoria de Freguezia pela Lei Provincial, n.º 1.076 —, de 30 de Novembro de 1863.

A villa fica á 472 kilometros da Capital do Estado, ao lado do riacho do Machado.

E' Termo da comarca de Lavras comprehendendo os districtos São Caetano, Riacho Verde, Tortura e Extrema. Pelo Decreto n.º 1.156 — de 4 de Dezembro de 1933, os limites do municipio assim ficaram:

Limites — (Linhas divisorias) — “Ao Norte, o municipio de Cedro pelo leito do rio Machado, da extrema com Lavras á barra do riacho Olho d'Agua, pelo qual prossegue até as suas cabeceiras no divisor das aguas que defluem para a bacia do Machado com as que vão ao rio São Miguel, até encontrar as extremas com São Matheus, na Serra da Graviola. A Oeste, o municipio de São Matheus pelo divisor de aguas entre as vertentes dos rios Machado e Cariús. Ao Sul, os municipios de Crato (districto de Quixará) e São Pedro do Cariry pela mesma cumiada, agora, porém, separando as aguas do rio Machado das do riacho Rosario e riacho do Meio; e o municipio de Lavras, também pelo mesmo divisor, até a estrada de rodagem do Cedro para São José. A Leste, o municipio de Lavras por esta Estrada até a passagem do rio do Machado”.

A villa tem Escolas Reunidas.

O municipio exporta muito fumo e couros.

Sua população, segundo o recenseamento procedido até 31 de Dezembro de 1891, era de 7.481 habitantes, e em 1903 era de 13.980 habitantes, e agora dizem ser de 18.000 habitantes.

A villa tem, francamente, um kilometro de comprimento, e na media 12 metros de largura; possui alguns predios bons de construção moderna. Está a 70 kilometros do Crato.

O municipio prima pela agricultura e industria pastoril.

Fazem-se grandes plantações nas margens do riacho do Machado, e pelas abas e cumiadas da serra dos Cavallos, Graviol, Mandú, Varzinha e Fidelis.

VARZEA DAS BESTAS: — Logar ao lado do rio Xoró, no districto de Itaúna.

VARZEA DA CONCEIÇÃO: — Logar no municipio do Icó; é hoje parada dos trens da E. de Ferro Baturité, entre as estações de Malhada-Grande e Cedro. Tem uma capella de N. S. da Conceição.

VARZEA DO BOGO: — Fazenda nos Inhamuns.

VARZEA DOS ESPINHOS: — Logar no Termo de Campo Grande.

VARZEA-FORMOSA: — Povoado no município de Ipueiras; tem cadeira mixta do ensino primario,—creada por Dec. de 29 de Outubro de 1918.

VARZEA-GRANDE: — Serrote no Termo de Canindé.

VARZEA-GRANDE: — Fazenda em Carateús.

VARZEA-GRANDE: — Vide Palma.

Foi o nome que antigamente teve a villa da Palma.

VARZEA-GRANDE: — Açúde feito no município de Maria-Pereira, com a capacidade de 1.223.600 metros cubicos, e barragem de 134,50 de comprimento.

VARZEA DO MEIO: — Fazenda no município de Quixeramobim, á margem do riacho Forquilha, com uma grande casa de morada e excellentes terras.

VARZINHA: — Logar distante do Icó 4 leguas, com capella consagrada á Sant'Anna.

VARZEA DOS PRAZERES: — Bairro do Aracaty.

VARZEA DA TIMBAÚBA: — Lagôa na freguezia do Arneiróz, onde foram encontrados em escavações, grandes fósseis de dimensões gigantescas, como affirma o Senador Pompeu, no seu Dicc. Top.

VARZEA DA VACCA: — Vide Nova Roma.

VARZEA DA VOLTA: — Açúde no Termo da Palma.

VAZANTES: — Povoação no município de Aracoyaba, com escolas publicas.

VAVAHÚ: — Açúde no município de Maranguape, construido em 1878; é de servidão publica. Arraial com escola publica.

VENDA: — Vide Aurora.

VEADOS: — Logar no município de Redempção.

VENTO: — Serra no Termo de Baturité, fresca no cimo, e com cafezal.

VERA CRÚZ: — Povoado com capella no município do Tauhá.

VERDE: — Serróta fresca no Termo de Baturité, com cafezaes.

VELAME: — Açúde construido pelo Engenheiro Henrique Pyles, no Riacho Velame, no município de Cachoeira, por ordem do Governo Federal.

A capacidade do açúde é a seguinte:

“Bacia hydraulica, 50.000,00 hectares; bacia hydraulica, 145,00; capacidade, 2.555.900,m²000; augmento de capacidade por acrescimo de 2,m00 na barragem 4.444.100,m²000; profundidade maxima 8, a 50; comprimento da barragem 289,m00; cota no cercamento 101,000; largura no coroamento (devido a excesso),

1,000; largura maxima na base, 31 90; altura maxima, inclusive fundações 10,50; Rampa á montante, 2:4; rampa á jusante, 2:1 e 1,3:1; revanche inclusive 30cm de excesso, 2,m30, volumes das cavas exclusive os diques da montante, 5164,m³ 130; volumes das cavas inclusive os diques da montante, 5872,m³ 180; volume do corpo da barragem exclusive os aterros extraordinarios da montante e jusante, 17.134,m³ 010; volume do corpo da barragem inclusive os aterros extraordinarios da montante á jusante, 19.586,m³ 130; volume total, 25.458,m³ 310.

SANGRADOURO “A”

Largura na soleira, 50m,00 hectares; cota na soleira, 99.000; corte em terra, 456m,3 386; volume da alvenaria excluindo calçamento extraordinario, 34m,3 25; volume da alvenaria incluindo a calçada extraordinaria, 46m,3 25; volume do muro de pedra secca ao longo do sangradouro A, 93m, 380.

SANGRADOURO “B”

Largura, 23m,000; cota, 99m000; corte em terra, 76m, 3 550; corte em pedra, 57m, 3 742; volume da alvenaria, 1m,3 720.

GALERIA DE DESCARGA D'AGUA

Differença de nivel entre a soleira do sangradouro e a da galeria, 3m,50 hectares; comprimento da galeria no eixo, 20m,60; diametro do cano de descarga, 0m,15; excavação extraordinaria em rocha para inicio do canal de irrigação, 17,3 62; area roçada e queimada na bacia hydraulica, 145,000 hectares; comprimento da cerca de arame ao redor da barragem 590m,000; numeros de fios de arame da cerca 8 e 7; superficie da barragem enrocada de pedra secca 112m,2 50.

VERTENTES: — Districto situado entre Tauhá e Independencia, ao norte das Serras Joanninha e das Guaribas. E' zona fertil. Em Vertentes não ha açúdes.

Seria de grande vantagem construir-se a barragem que se offerece na garganta Merêjo, no riacho — Joanninha.

Os baixios de Vertentes são de boas terras.

VERTENTES: — (Serra das) — No sertão do Aracaty-assú, na comarca de Sobral.

VERTENTES: — Povoação no município de Independencia; foi villa por Decr. n.º 42—de 13 de Agosto de 1890.

VIÇOSA: — Antiga comarca, absurdamente supprimida,

voltando a ser Termo da comarca de Granja, em 1934. Freguezia e Cidade.

Comarca supprimida com 75 annos de existencia, ficando como Termo da velha comarca de Granja.

CIDADE: — Está collocada por sobre a ponta septentrional da Serra da Ibiapaba, em um logar pittoresco, fresco, saudavel, cujo clima é um dos melhores do Ceará; é cidade das maiôres do Estado, tem boas casas, poucos sobrados, tres grandes e bonitas praças e poucas ruas.

E' a patria de D. Antonio Philippe Camarão — um dos celebres restauradores de Pernambuco, na invasão hollandeza; — do bravo e illustrado General Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, á quem, na praça em que nasceu, está levantada uma estatua; e do notavel jurisconsulto e professor de Direito Doutor Clovis Bevilacqua — o confeccionador do Codigo Civil Brasileiro.

Viçosa foi uma antiga missão dos indios Camucis, Aracás e Arariús, da nação Tabajára, cathechizados e aldeados pelos Padres Jesuitas no principio do seculo XVIII, que em 1697 fundaram um convento e Egreja de N. S. da Assumpção.

D'essa Egreja, (que é a actual Matriz da Freguezia) só restam uma torre e o altar-mór, que foram aproveitados nas novas e imperfeitas obras.

Tem boa casa de Camara Municipal.

Foi inaugurada villa em 7 de Julho de 1759, perante o Desembargador Bernardo Coelho da Gama Casco, — Ouvidor Geral de Pernambuco.

A criação da villa foi em virtude do Alvará de 8 de Maio de 1758, Ordem Regia e Carta de Instrucção — de 14 de Setembro de 1758 e Ordem do Governador de Pernambuco — de 16 de Maio de 1759. Foi elevada á cidade pela Lei n.º 1.994 — de 14 de Agôsto de 1882.

Em 1.759 teve o nome de—Villa Viçosa Real-da-America, (Res. Chron. do jornalista João Brígido.

Comarca: Quando Viçosa era séde de comarca, tinha os Termos de Viçosa e os de Ibiapina e Tianguá.

Sua distancia da Capital é de 510 kilometros; — a distancia que a separa do litoral é de 108 kilometros, e a que a separa da Estrada de Ferro Sobral é de 90 kilometros—contados da cidade de Viçosa á cidade de Granja, onde ha estação d'aquella Via-ferrea e do telegrapho.

Será de grande importancia a construcção de um ramal da via-ferrea, ligando a Granja, ao povoado General Tiburcio—antigo Tubarão, ao pé da ladeira da Viçosa.

A' respeito, pôde se ler o que escrevemos em 1888, em nosso livro — Apontamentos para a noticia da Comarca de Viçosa.

Viçosa, quando foi elevada á Comarca, constituiu-se de uma parte da antiga comarca de Granja; pela Lei Provincial n.º 907— de 20 de Agôsto de 1859 foi desmembrada da Granja.

Por duas vezes a comarca de Viçosa foi supprimida.

Em 1864, por uma lei absurda foi supprimida.

A Lei n.º 1.476—de 3 de Dezembro de 1872 restaurou a antiga comarca de Viçosa, comprehendendo os Termos de São Benedicto e de São Pedro de Ibiapina.

Em 1903 a comarca tinha os Termos de Ibiapina e Tianguá. O districto da Viçosa tinha em 1903, 23 quarteirões.

Freguezia: — Foi creada em 1759, sendo o seu orago — Nossa Senhora da Assumpção.

E' Freguezia pertencente á Diocese de Sobral.

Em 1861 limitava-se ao sul com a antiga freguezia da Serra dos Côcos (Ipú), a 102 kilometros; ao nascente com a da Granja, á 18 kilometros, e ao poente com a de Piracúruca (Estado do Piahy), á 48 kilometros. A Freguezia tem alem da Matriz, capellas.

A Freguezia teve um bom patrimonio — a fazenda de gados — **Tiaia** — restos dos Padres da Companhia de Jesus. — Vide a palavra **Tiaia**.

Em 1710, Francisco Cunha deixou muito gado e terras, de patrimonio á Matriz de Viçosa.

Os Jesuitas augmentaram muito esse patrimonio. Alem da fazenda **Tiaia**, o Bispo de Olinda, em officios de 13 de Março de 1761 e de 5 de Fevereiro de 1759, e a carta regia de 3 de Setembro de 1751 mostram que ao patrimonio pertenciam mais 12 leguas de terra.

Dito patrimonio foi administrado por parochos. Presentemente somos informado de que o patrimonio foi vendido a um commerciante de Granja, notando-se geral descontentamento da população com o desaparecimento d'esse rico patrimonio.

Em 1886 os baptizados regulavam por 900.

A Egreja-Matriz é de bom tamanho e está no bello local escolhido pelos Padres Jesuitas.

A Freguezia é regida por parochos não collados.

Município: — Por Decreto n.º 1.156 —de 4 de Dezembro de 1933, do Interventor Federal Roberto Carneiro de Mendonça, foram dados ao município os seguintes limites:

“**VIÇOSA:** — com os districtos de Viçosa (séde do município), Tubarão, Quatiguaba, Lambedor”.

“**Limites** — (Linhas divisorias) — Ao Norte, o município de Granja a partir da Serra do Cocal, nas extremas do Ceará com o Piahy pelo divisor de aguas que verte para o rio Ubatuba e para o rio Pirangy, afluente do Parnahiba, passando pela cumiada da Serra do Arco, Morro do Sitio, Morro da Sarienma, to-

mando, então, d'ahi pelo divisor das vertentes do rio Ubatuba com as do riacho Grande; segue pelo espigão em busca do vale deste ultimo curso d'agua, passa pelo boqueirão Araçá e o pico da Serra da Timbauba, que fica em frente ao Araçá, seguindo dahi pelo espigão que desce para o vale do Timonha e se aproxima do rio, um pouco abaixo do Olho d'Agua do Castro, donde passa para o espigão fronteiro da Serra de São Joaquim, indo por elle até ao pico mais elevado, na confrontação desse olho d'agua. Deste por um rumo certo para a extremidade da Serra da Gameleira". "Ao Sul, e a Leste, o municipio de Tianguá pelo divisor de aguas entre os riachos Extrema e Boqueirão do Trapiá, passando em seguida para o divisor entre as aguas deste ultimo e as do rio Quatinguaba, em busca do espigão que desce para o leito deste, abaixo da barra do riacho Bom Jesus, tomando em seguida a estrada que vai de Quatinguaba para Tianguá até ao alto da Serra por cujo topo continúa em busca da garganta, que separa a Serra da Ibiapaba da Serra da Gameleira, pela qual prossegue até ao seu extremo Norte, nos limites do municipio de Granja".

O municipio é dos mais salubres do Ceará.

O clima é considerado pelos Europeus que têm visitado Viçosa, tão ameno como o que se goza nas mais amenas partes da Europa.

A altitude de Viçosa é de 750 metros.

População: — E' estimada em 30.000 habitantes.

Viçosa é muito agricola; só no Termo de Viçosa existem mais de 200 engenhos de madeira, muitos de ferro e 50 alambiques.

Sobre sua agricultura leia-se o livro que publicámos sobre a Viçosa, acima indicado.

COMMERCCIO: — O commercio de importação consiste em fazendas geraes, molhados, ferragens e mercadorias diversas; — o de exportação consiste em algodão, sola, couros, aguardente, assucar, rapaduras, jaborandy, farinha de mandioca em grande escala, copahiba, milho, feijão, arroz, café, fumo, banana, laranjas e azeite de mamona.

O commercio de importação é feito pelos pórtos de Amarração e do Camocim com as praças commerciaes do Maranhão, Ceará, Parnahyba e Pernambuco.

O commercio de exportação é feito pelo porto do Camocim.

A Prefeitura tem registradas 126 casas commerciaes.

No municipio o n.º de predios eleva-se a 1.200.

No municipio já em 1903 exportaram 5.000 arrobas do excellente café, que produz.

Viçosa é um dos logares do Ceará, mais apropriados para se fundar uma Escola de Agricultura.

Instrucção: — A instrucção no municipio é ministrada por Escolas Reunidas, 4 escolas ruraes, 10 escolas particulares.

VIDEO: — Povoação no municipio de Santa Quiteria.

VILLA-NOVA-D'EL-REI: — Vide Campo Grande.

Diz Milliet de Saint-Adolphe que este nome foi dado por Missionarios, á essa outr'ora aldeia de indios da tribu Tabajara.

Tornada uma povoação por Lei Provincial de 26 de Agosto de 1840.

Sua egreja tem a invocação de N. S. dos Prazeres.

VILLA NAZARETH: — Sítio em Barreiros, na estrada do Bemfica á Porangaba.

VILLA NATAL: — Propriedade do Dr. Manuel Satyro no lugar Damas no Districto de Porangaba.

Tem 25 quadros de terreno com ruas.

Foi inaugurada em 1936.

VILLA ISABEL: — Açúde no municipio de Baturité.

VILLA DAMASCO: — Foi inaugurada em Janeiro de 1932, no districto de Porangaba.

E' formada por 27 quadras e conta dez ruas.

VILLA SANTO ANTONIO: — Villa no districto de Porangaba, fundada em 1931 em terras de propriedade do Dr. Manuel Satyro. Compõe-se de 31 quadras com 7 ruas.

Conta 200 habitações. Tem escola rural, e illuminação a luz electrica.

VILLA SÃO PEDRO: — Situada no districto de Porangaba; pertence ao Dr. Manuel Satyro. Tem muitas casas.

VILLA-VELHA: — Antigo sitio, onde Pero Coelho ajudado por Martin Soares Moreno, fundou Nova-Lisbôa em 1603.

Ahi existiu o fortim — São Thiago, que depois tomou o nome de N. S. do Amparo.

Desappareceram d'ahi as edificações militares, não deixando vestígios.

Sabemos bem que existem leis que prohibem as destruições de edificações antigas, esculpturas e monumentos, como sejam os Alvarás de 20 de Agosto de 1721 e de 4 de Fevereiro de 1802, que mandam conservar edificios, estatuas, columnas, inscrições e artefactos antigos para a verificação de antiguidade sagrada e de illustração para as artes.

Não obstante a existencia d'esses Alvarás, em 1937, a casa em que morou na cidade do Crato a heroína D. Barbara de Alencar, casa sólida, adquirida pelo Governo do Estado, e n'ella collocada uma placa de bronze commemorativa, foi em 1937, destruída pelo camartello dos politicos situacionistas do Crato! soi-disant republicanos.

Em cumprimento da Lei do Estado, de 11 de Novembro

de 1922 o Presidente do Ceará approvou o acto de 7 de Setembro do mesmo anno adquirindo para patrimonio do Estado, a alludida casa historica.

A imprensa e o Instituto do Ceará reprovaram o acto da demolição do alludido predio.

Os Drs. João Nogueira e Alvaro de Alencar vieram então á imprensa censurando o procedimento revoltante dos politicos dominadores do Crato em 1937. Demoliu-se uma casa historica, para no local construir-se uma casa para Meza de Rendas!

Infelizmente no Brazil não temos uma Inspectoria dos Monumentos Historicos, para o fim de conservar immoveis, que no ponto de vista historico revistam o interesse nacional.

Temos o dever de evitar a destruição d'esses patrimonios. Em Villa-Velha existem encobertos pelos mórros, canhões, como ainda os ha enterrados nas areias do Mucuripe, onde foram construidas em 1801 tres baterias de pedra e cal, e em 1802 a bateria S. Pedro do Principe.

VILLA-VELHA: — Assim é denominada a localidade São José sobre a serra da Uruburetama, com a invocação de N. S. das Mercês, á 9 kilometros da cidade de Itapipoca.

E' á antiga—Imperatriz—, situada em uma assentada de signal na serra.

Vae em decadencia.

Seu fundador foi Jeronymo de Freitas Guimarães, que, no seculo passado, veiu ahi estabelecer-se.

Até 1884 existia a casa de Jeronymo Freitas.

Diz Antonio Bezerra em um de seus livros, que foi creada villa por Decr. de 17 de Outubro de 1823 e inaugurada em 16 de Julho de 1824.

Tem escolas publicas.

Villa Velha está situada em terreno fertil e se lhe reconhece a excellencia de suas aguas.

Tem concorrido para sua decadencia, a transferencia da sé para Itapipoca em 1862.

VISTA-NOVA: — Sítio no logar Serrinha, districto de Porangaba.

VIRAÇÃO: — Fazenda no municipio do Icó. Tem capella.

VOLTA: — Logar na margem da Estrada de Ferro Sobral, entre Camocim e Granja.

VOLTA: — Logar no municipio de Cachoeira. Tem escola rural.

X

XANUÁQUA: — Era o nome do rio Curú na lingua dos tapuyos.

XAVIER: — Fazenda no Termo do Tamboril — pertencente á familia Sampaio.

XORO': — Rio; nasce na serra de Santo Estevão, rodeia a extremidade meridional da serra de Baturité, correndo de poente á nascente; depois, afasta-se d'ella n'um angulo agúdo; corre de sudoeste á nordeste até o oceano, recebendo varias vertentes de Baturité; passa a 12 kilometros á leste da cidade do Cascavel, e lança-se no mar por duas bocas denominadas Velha e Nova, entre Aracaty e Cascavel, de que fórma as extremas, depois de um curso de 270 kilometros.

Suas margens são frescas e excellentes para canaviaes.

XORO': — Açúde no municipio de Quixadá, officialmente inaugurado em 4 de Fevereiro de 1934.

Quem o declarou inaugurado foi o Interventor Federal no Ceará,— o Capm. do Exercito Roberto Carneiro de Mendonça.

Sua construcção teve inicio em 20 de Junho de 1932, tendo os serviços, até a epoca da inauguração occupado tres engenheiros.

No primeiro periodo, de Junho de 1932 á Abril de 1933, o Engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho; no segundo, de Abril a Outubro de 1933 — o Engenheiro Mario Bandeira, e no terceiro e ultimo o Engenheiro Gentil Norberto.

Este grande açúde occupa uma área de 19 milhões de metros quadrados, tendo sido mantida na sua construcção uma media effectiva de 2.000 homens.

Dito açúde que tem a capacidade de 143 milhões de metros, 3, está situado no Boqueirão do Xoró, distante 27 kilometros da cidade de Quixadá.

A parede principal tem na sua base 160 metros de largura e no coroamento 9 metros 70.

Tem capacidade de irrigação para 3.000 hectares de terra, e a extensão da represa é de 12 kilometros.

A altura máxima da parede é de 31 metros, e a largura do sangradouro é de 50 metros.

Foram gastos pelo Governo Federal na construção do importante açúde 7.800 contos.

A profundidade maxima do reservatorio é de 27 metros.

No acto da inauguração fallou o Engenheiro Pereira de Miranda, que expoz preciosos detalhes sobre a obra feita para o combate ao flagello das sêccas.

O Interventor Mendonça, por sua vez, tomando a palavra, lembrou os dias angustiosos que viveram os cearenses em luta contra a natureza, e declarou inaugurado o novo reservatorio.

XORO': — (Barragem e canal do) A Inspectoria de Obras contra as Secas, em Junho de 1932, devendo dar inicio aos trabalhos da construção da barragem e do canal do rio Xoró, para a bacia do grande reservatorio do Cedro, confiou o encargo de tão importantes serviços ao projecto Engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho.

A barragem do Xoró e o seu canal para o Cedro serão a mais util das realizações por que, além de salvar o açúde e de augmentar-lhe o raio de acção, virá servir á região do Xoró propriamente dita e á zona intermediaria das duas bacias que vão se ligar.

XENXEM: — Parte da estrada publica, empedrada, entre a povoação de Cajazeiras e a extincta villa, hoje povoação de Mecejana.

Ahi está o Sanatorio de Mecejana, para o tratamento de doentes do apparelho respiratorio e convalescentes de outras enfermidades.

Ahi o clima é magnifico.

XINUAQUÊ: — Logar na ribeira do Caxitoré, municipio de São Francisco.

XIXA': — Fazenda no municipio de Uruburetama.

XINOAQUÊ: — Ribeiro que despeja no Curú.

XIQUE XIQUE: — Açúde no municipio de Campos Salles.

XIQUE-XIQUE: — Logar no municipio de São Benedicto da Ibiapaba.

XIXA': — Fazenda á margem do rio Sitiá.

Ahi existe um grande carnaúbal.

Y

YPIRANGA: — Fazenda no municipio de Boa Viagem.

YPIRANGA: — Logar no municipio de Trahiry.

YPIRANGA: — Povoação no municipio do Pereiro.

Antigamente teve o nome **Sacco da Orelha**.

Tem capella filial á Parochia do Pereiro.

Está situada ao pé da serra, á 21 kilometros da cidade, ao lado oriental.

A capella é elegante, espaçosa.

A povoação tem mais de 60 casas.

Tem patrimonio legado pelo Padre Daniel Fernandes de Moura, consistente em sitios e terras de sertão e na serra do Pereiro.

O Districto de paz foi creado pela Lei n.º 1.135—de 24 de Outubro de 1864.

A localidade tomou o nome Ypiranga, pela Lei n.º 1.519—de 30 de Julho de 1918.

Em 1934 era districto do Termo do Pereiro, da Comarca de Jaguaribe-mirim.

YPIRANGA: — Sitio antigo na face meridional da lagôa Moitinga no municipio de Ibiapina. E' hoje uma fazenda de café.

YPIRANGA: — Sitio ao sul da cidade de São Benedicto da Ibiapaba.

YTAITERA: — Ribeiro no Cariry, que brota da quebrada da serra do Araripe, de nome Loanda; corre por 15 kilometros.

Z

ZEBAUMOS: — Fica no logar Cajueiro. Ahi existe uma mina abundante de alumen.

ZABELÊ: — Importante fazenda da familia Motta, em Inhamuns. Tem o melhor açúde do municipio.

ZEZE': — Arraial a pequena distancia da cidade do Quixadá. Tem escola publica.

ZIG-ZAG: — Fazenda a duas leguas de distancia de Caridade, com boa casa, um poço profundo, bebedouro de alvenaria para os gados.

ZIÓS: — Logar na zona denominada Macambira, no municipio de Ubajara.

ESTATISTICA

O Conselho Technico de Economia e Finanças do Rio de Janeiro ultimamente publicou o seguinte:
O Ceará tem 1.240 kilometros de Estradas de Ferro, e 4.265 kilometros de Estradas de Rodagem.

EMENTA

Na parte em que este Dictionario trata do Crato, apresentando os nomes de cearenses illustres que tiveram o berço n'essa importante cidade, o compositor, por esquecimento, deixou de compor o nome do Doutor Raymundo Gomes de Mattos — talentoso e illustrado Professor de Direito, distincto advogado e honestissimo ex-Consultor Geral do Estado.

Aqui apresentamos o seu nome.

Para levar esta obra ao prelo, o seu auctor não pediu ao Governo auxilio pecuniario.

4444C
14/05/15



ASSIS BEZERRA & CIA.